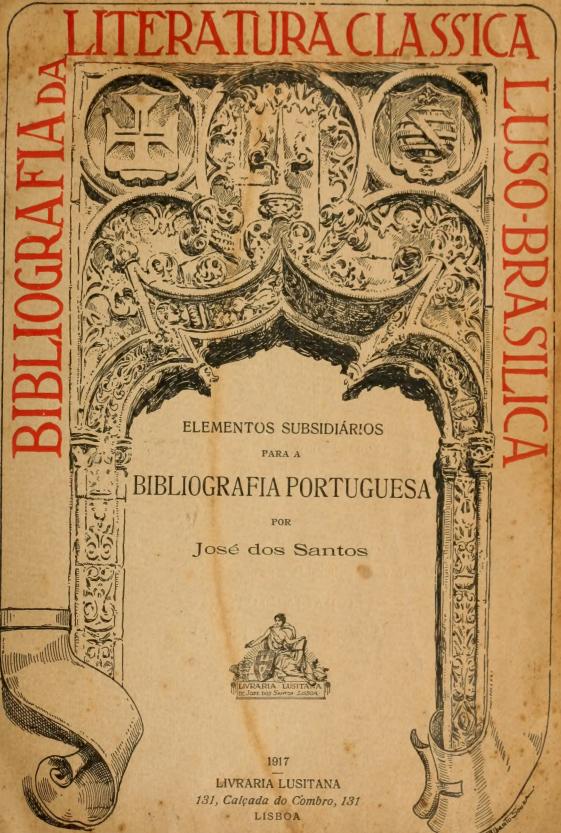


Preço \$20 cent.



### CONDIÇÕES

DA

## PUBLICAÇÃO D'ESTA OBRA

De vinte em vinte dias será distribuída aos Snrs. Assinantes e posta á venda em todas as livrarias uma caderneta de 32 paginas, de elegante formato in-8.º grande; sempre mais ou menos ilustrada com fac-similes fóto-zincográficos de frontispicios, de registos de logares e datas de impressão, de marcas de livreiros e de impressores, etc.

Cada cadernela custará em Lisboa \$20 centavos, acrescendo, nas outras terras do paiz, ultramar e estrangeiro, a importancia dos respectivos portes do correio.

As assinaturas poderão sêr feitas pela quantidade de cadernetas que mais convênha aos Snrs. Assinantes; recebendo na volta do correio, todos aquêles que nos enviem quantias superiores a um escudo, o respectivo aviso de receção.

Toda a correspondencia relativa a esta BIBLIO-GRAFIA déve ser dirigida á:

LIVRARIA LUSITANA

Calçada do Combro, 131 — Lisboa

## BIBLIOGRAFIA

DA

# Literatura Clássica Luso-Brasílica

Interatura Olgasica Luso-Brasilica

# **BIBLIOGRAFIA**

DA

# Literatura Clássica Luso-Brasílica

A QUE SE ACRESCENTAM NOTICIAS E DESCRIÇÕES
BIBLIOGRÁFICAS DE GRANDE NUMERO DE OBRAS
NÃO CONSIDERADAS COMO CLÁSSICAS, MAS DE AUTORES
DE BOA NOTA, ANTIGOS E MODERNOS,
E TAMBEM DE OUTRAS OBRAS
QUE PRIMAM PELOS SEUS LAVÔRES ARTISTICOS
OU PELA SUA EXTREMA RARIDADE

### Muitas e notaveis publicações periódicas

Seguida de uma resenha bibliográfica da literatura

Luso-Judaica

e de um subsidio bibliográfico dos principaes trabalhos literarios (de que haja ou venha a encontrar-se noticia) escritos por estrangeiros mas consagrados a Portugal ou ás suas possessões ultramarinas

ELEMENTOS SUBSIDIÁRIOS PARA A BIBLIOGRAFÍA PORTUGUESA

POR

José dos Santos



1916

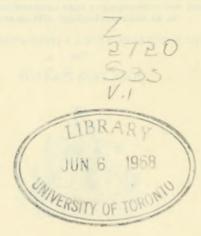
LIVRARIA LUSITANA 131, Calçada do Combro, 131 LISBOA Literatura Clássica

#### JUSTIFICAÇÃO DA TIRAGEM D'ESTA BIBLIOGRAFIA

2 exemplares em papel Japão

6 > Whatman

22 » » Mezena branco fino

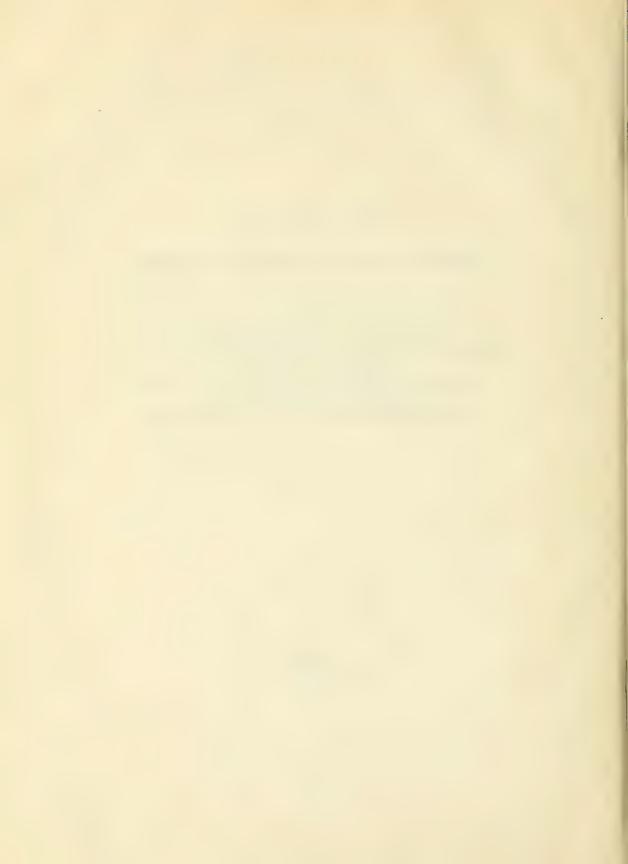


#### AO SEU BOM AMIGO

## Senhor ALFREDO ANTONIO RAMEL

EM TESTEMUNHO DE CONSIDERAVEL RECONHECIMENTO
E MUITA ESTIMA, DEDICA CORDEALMENTE, O AUTOR
D'ESTES APONTAMENTOS, O HUMILDE FRUTO DAS SUAS LUCUBRAÇÕES
BIBLIOGRÁFICAS, EM QUE HAVERÁ,
APENAS, A VIRTUDE DO TRABALHO PERSISTENTE E INDEFESSO
QUE A SUA CONHECIDA MODESTIA
RELEVE A OUSADIA D'ESTA PUBLICA E GRATA HOMENAGEM.

José dos Santos





NTES de patentearmos as paginas dêstes nossos modestos apontamentos bibliográficos, seja-nos permitido deixar aqui consignado o testemunho do nosso reconhecimento para com a ilustre Direcção da Biblioteca

Nacional de Lisboa, que tão favoravelmente acolheu e deferiu o nosso requerimento para que n'aquêle estabelecimento do Estado nos fossem proporcionadas todas as facilidades possíveis para a catalogação e descrição de muitas das preciosidades bibliográficas que enriquecem a grandiosa colecção da nossa primeira Biblioteca publica.

Fomos ali apresentados pelo nosso excelente amigo e distinto aguarelista Snr. Alberto Sousa ao ilustre primeiro Bibliotecario, fazendo as vezes de Director substituto, Snr. Eduardo de Castro e Almeida, que nos acolheu com a mais cativante amabilidade e atenção, e a quem exposemos o nosso modesto plano da confecção d'uma especie de guia ou manual bibliográfico da literatura clássica nacional. Após a nossa exposição, que, pareceu-nos, deixara no ilustre funcionario uma impressão favoravel, conduziu-nos S. Ex.ª ás diversas secções em que se acha dividida a Biblioteca Nacional, como sejam: Secção de Reservados, Secção geral, Secção jornalistica, etc., recomendando-nos com especial deferencia a todos os empregados d'essas secções a fim de nos facilitarem tanto quanto possivel as diversas especies que nos fosse preciso consultar para o conseguimento do plano que tinhamos em mente;

facilidades que se estendiam não só á consulta e catalogação, como tambem á reprodução fotográfica de frontispicios, registos de impressão, marcas de livreiros e impressores, e outras quaisquer particularidades que desejassemos registar e documentar gráficamente.

Por todas estas preciosas concessões, sem as quais nos seria de todo impossível levar a bom termo êste nosso modesto trabalho, aqui reiteramos mais uma vez os nossos mais sinceros agradecimentos, que também abrangem os valiosos serviços que nos teem prestado os activos e inteligentes empregados inferiores da mesma Biblioteca, de entre os quais citaremos em especial os Srs. Augusto de Oliveira Vida e Domingues Rodriguez.

Seja-nos permitido ainda enviarmos as expressões do nosso profundo reconhecimento ás ilustres Direcções de outros Arquivos nacionais: da Bibliotéca d'Ajuda, da Academia das Sciencias, da Biblioteca de Evora e Municipal do Porto, ás quais temos recorrido sempre com muito proveito, e inteira satisfação dos nossos desejos e pedidos.

Ao Snr. João Gonçalves de Sousa, da Biblioteca do Porto, que foi para nós, inteiramente desconhecido de S. Ex.ª, de uma solicitude extraordinaria, aqui tributamos também a nossa indelevel gratidão.

José dos Santos.





Amos hoje á luz da publicidade este nosso humilde trabalho bibliográfico, fruto de ligeiras horas que nos sobejam da cotidiana labutação que nos impõe os variados serviços e encargos do estabelecimento alfarrabistico que dirigimos.

Ha muito tempo que nos sorria a ideia, para nós verdadeiramente tentadora, de darmos à estampa uma especie de Manual ou Guia prático de bibliografia da literatura clássica nacional, onde se registassem e descrevessem, com toda a meticulosidade possivel, as magnificas produções literarias dos nossos escritores clássicos, antigos e modernos, e tambem muitas obras que, embora não reputadas como clássicas, merecessem, por qualquer circumstancia especial, ficar conjuntamente catalogadas e descritas.

Esta ideia que nos dominava não tinha nada de original, bem o sabiamos, pois que alguma cousa do que empreendiamos fazer. e bastante valiosa apesar de tudo, já existia de facto: — o *Manual Bibliographico* de Ricardo Pinto de Matos, magistralmente prefaciado pelo grande romancista Camillo Castello Branco. Mas quantas lacunas e incorrecções se notam hoje nesse *Manual*, que, ao tempo em que se publicou, foi talvez considerado um prestimosissimo auxiliar dos bibliófilos e outros consulentes!

Não nos leva a vaidade á aspiração altissima, que seria ridicula da nossa parte, de querermos apresentar estas nossas lucubrações bibliográficas como uma obra, no seu genero, quasi impecavel, quasi perfeita; por demais conhecemos as nossas limitadas forças intelectuais. O nosso principal intuito, longe de tomar o aspecto de uma pretenciosa *erudição*, é simplesmente produzir trabalho prático, por assim dizer cazeiro, de facilidade serviçal

para as consultas dos bibliófilos propriamente ditos e ainda para todos aqueles que teem mais ou menos a paixão dos livros bons, raros ou curiosos. Conseguiremos atingir este nosso irreprimivel desejo? Os criticos competentes e pessoas mais ou menos interessadas nesta nossa tentativa bibliográfica o dirão depois. O que desde já podemos afoutamente dizer é que não nos poupamos a trabalhos e canceiras, pondo até de parte conveniencias e porventura afazeres mais produtivos, para realizarmos um pensamento que imperiosamente se impunha á nossa vontade – o empreendimento e a publicação do presente labor bibliográfico.

É possivel que este livro esteja longe de traduzir o que tinhamos em vista fazer, confiados em supostas forças de que realmente não dispomos; mas não será isso motivo para ficarmos de todo desalentados, sequer ligeiramente tristes, porque em bibliografia não ha nem se nos afigura poder haver trabalho completo, perfeito, na genuina acepção da palavra.

Alguma cousa de util, diz-nos a consciencia, ha de resultar do nosso trabalho, e esta convicção ainda hoje nos anima e fortifica, rendo sido logo de comêço o principal estimulo para não temermos as dificuldades de toda a ordem que presumivelmente se nos deviam antepor. Alguma cousa de util resultará, repetimos, do nosso esforço; e essa utilidade, minima ou maior, provirá, pelo menos: - das exactas e minuciosas transcrições dos dizeres que se encontram nos frontispicios das obras citadas e descritas. a maior parte das quais folhearemos com mão cuidadosa e demorada, recorrendo a fontes de segura informação para as que não nos for dado ver e cotejar; - do registo de todas as particularidades, sobretudo das que se observem nas paginas preliminares: da junção de quaisquer nótulas mais ou menos interessantes, colhidas aqui e ali, e ainda das que o nosso humilde criterio (nascido e desenvolvido na longa pratica do mester de alfarrabista que tem nogociado e lidado com muitas e importantes obras pouco ou nada vulgares) nos sugerir e se nos afigurem precisas e elucidativas; e finalmente da reprodução em fac-simile das mais conhecidas e curiosas portadas, dos frontispicios, registos finaes de logar e data de impressão, marcas proprias dos impressores ou editores, e quaisquer pormenores de caracter especial. Insistimos: a semente que nos propomos lançar no vasto campo da Bibliograha deve produzir elementos subsidiários, que outros cultivadores de maior folego e pujança aproveitarão porventura para ensaios

de plantações prometedoras de mais belos e abundantes frutos. E o terreno bibliográfico é tão vasto e de tão afadigoso trato, que nunca se verá de todo devidamente arroteado, e portanto d'êle nunca se colherá a produção maxima, integra, que seria uma felicidade para o mundo das letras poder atingir-se e regularizar-se depois dia a dia.

Existem já sem duvida no nosso paiz trabalhos valiosissimos de bibliografia, entre os quais seja-nos permitido citar, por ordem de publicação, os seguintes: - Bibliotheca Lusitana, do douto abade de Cever; um verdadeiro monumento bibliográfico, fonte abundantissima onde todos teem ido mais ou menos beber e cuias aguas, limpidas e sempre frescas, parece possuirem a qualidade de mitigar melhor a sêde dos mais ardentes bibliófilos e bibliógrafos; ali se encontram noticias de numerosas obras que não vimos descritas ou sequer citadas em qualquer outra parte, como sejam as noticias que se referem a manuscritos inéditos e a obras em latim; — Memoria sobre as origens da Typographia em Portugal no seculo xv; Memoria para a Historia da Typographia Portugueza do seculo xvi; e ainda, como apendice: Lista dos impressores no seculo XVII, do erudito Antonio Ribeiro dos Santos, tudo inserto no 8." vol. das Memorias da Literatura Portugueza, publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa M. DCC. XCII-DCCC. XII; -- Catalogo dos livros, que se hão de ler para a continuação do Diccionario da Lingua Portugueza; — Bibliographia historica... de Pinto de Sousa; — Bibliographia historica portugueza... de Jorge Cesar de Figaniere; — Ensaio bibliographico critico sobre os poetas... de Freire de Carvalho, e Costa e Silva; - Portugal e os estrangeiros, por Bernardes Branco; etc. Todas estas obras. como é sabido, são de superior laboração e mérito.

Dividiremos o nosso modesto trabalho em tres grupos distintos.

O primeiro compreenderá: o registo bibliográfico de todas as obras de escritores portugueses geralmente tidos na conta de clássicos, e noticia de algumas outras obras por os mesmos escritores compostas em idiomas estranhos, incluíndo o latim; – o registo de todas as obras que, embora não reputadas como clássicas, nos pareçam, por qualquer circumstancia mais saliente, dignas de serem citadas e de disfrutarem um mais lato conhecimento, como sejam, por exemplo, as obras que ostentam quais-

quer primores artísticos ou de impressão, e as que, pela sua extrêma raridade, se tornem por isso mesmo estimadas e preciosas. Neste primeiro grupo figurarão ainda algumas publicações periódicas, notaveis pelo seu mérito literario ou artístico, e que por tal facto oferecem elementos mais ou menos valiosos de estudo ou recreio a nós todos — sábios, literatos e simples curiosos.

() segundo grupo compreenderá uma resenha bibliográfica de obras originaes de isrealitas ou judeus portugueses, ou ainda de alguns autores oriundos de outros paizes mas que aqui se naturalizaram ou estabeleceram residencia definitiva ou temporaria.

O terceiro grupo compor-se-ha de um largo subsidio bibliográfico respeitante aos principais trabalhos literarios que, consagrados ou referentes a Portugal e suas conquistas d'além mar, foram escritos e dados a lume por autores estrangeiros. Diremos de passagem que o conteudo dos livros ou opusculos que nos propomos mencionar neste grupo deve ser rico de informações de alto interesse e valor não só para a historia política, militar e literaria do nosso paiz, como tambem para o estudo dos nossos usos e costumes em diversas epocas.

A forma ou sistêma que adoptamos para a exposição do nosso trabalho — por se nos afigurar a que methor poderá servir para uma rápida consulta tanto a nacionais como a estrangeiros, embora em ilustres mestres vissemos seguido o sistema de ordenamento ou inventariação pelos nomes proprios dos respectivos escritores — foi a de alfabetação, por assim dizer dicionarial, pelos apelidos dos autores. Não afirmaremos que o sistêma que preferimos seja o melhor; não agradará por certo a todos, e haverá mesmo quem o julgará com severidade; mas a nos, repetimos, afigura-se-nos práticamente o mais util. É cada um, de resto, tem a sua maneira de vêr e de actuar — o que sempre foi de todos os tempos.

Resta nos tocar, e de tugida, na maneira minuciosa por que avolumamos, talvez em demasia, a maioria das descrições e noticias que se encontram nesta obra bibliográfica, maneira que mui tos julgarao profixa e fastidiosa, mas que será sempre de grande auxilio para os que, de um momento para o outro, desejam entrar num conhecimento mais desenvolvido das especies apontadas. E

como que a justificar o nosso modo de vêr e para nos preservarmos de qualquer censura mais ácre, vamos transcrever as autorizadas palavras que escreveu o sabio Dr. João Curvo Semedo no
Prologo ao Leytor inserto nas paginas preliminares da sua Polyanthea Medicinal, edição de Lisboa, 1697, palavras tambem
transcritas e perfilhadas pelo Dr. Xavier da Cunha, um dos mais
ilustres bibliógrafos contemporaneos, na Advertencia preliminar
das suas primorosas Divagações bibliographicas sobre as impressões Deslandesianas. Eil-as:

«Confirmo quanto posso com as authoridades..... o que digo; porque me prezo tanto de especulativo, como de noticioso; & quero mostrar q te servi nao só com o entendimento, mas com o estudo: se achares alguas cousas raras, & boas, entre outras inuteis, perdoa o mao em sastisfação do bom; considera que nenhuma arvore he toda fruto; colhe as Rosas, & nao te escandalizes dos espinhos; & se achares tudo mao, da graças a Deos, q repartio comtigo tanto, dando aos outros tao pouco».

Antes de terminar e a titulo, quando mais não seja, de simples curiosidade, vamos inserir aqui dois outros interessantes e conceituosos trechos que lobrigamos na citada *Advertencia preliminar* ás *Impressões Deslandesianas*, e que o Dr. Xavier da Cunha transcreve de dois dos nossos autores clássicos para assim autorizar mais fortemente as considerações expendidas por êle. Eis os trechos:

...frazes de Garcia de Resende no Cap. exxvij —escreve aquele ilustre bibliógrafo—da sua Chronica d'El-Rei D. João II («Vida & feitos del rey D. João fegundo).

Descrevendo o torneio para festejo das bodas do Principe D. Affonso, diz elle, o famoso chronista, quando passa a indicar miudadamente as divisas e lettras dos justadores:

«E que a algus yfto pareça sobejo outros auera que folgară de o ouuir / que que escreue nam pode contentar a todos: & nam faraa pouce se de poucos for tachado: que todos querem enmendar & muy pouco escreuer. E

pera fe yîto euitar nă deuia dauer outra pena fenam aos grosadores meterlhe papel & tinta nas maòs & fazellos per força elcreuer: e feria mui bò freo pera os debocados: à fè faber o à dizē: grofă o à não entendè».

E agora deixem-me também soccorrer-me do Padre Mestre Francisco de Santa-Maria, Conego Secular, Chronista e Geral da Sagrada Congregação de S. João Evagelista.

No tomo II do Anno Historico (Lisboa-1744), depois de apresentar a tabella dos principaes erros typographicos com a respectiva correcção, acrescenta o referido escriptor:

«O Leytor pio, e bem inftruido, emendará os mais erros, que achar; e os da Ortografia, conforme a opinião que feguir».

Outrotanto direi a meu respeito...

Expostos estes tão comuns pontos de vista, formulados por quatro ilustres mestres, de epocas assás distantes, a nós, humilimo obreiro das lides bibliográficas, só nos resta fazer uma declaração sincera—a de que a todos esses conceituosos dizeres transcritos nos cingimos mentalmente com tanta efusão e esperança como o naufrago se abraça ao lenho flutuante do qual espera confiadamente a salvação.

Lisboa. 9 de setembro de 1916.



# Abreviaturas

#### MAIS UTILISADAS E RESPECTIVAS CHAVES ELUCIDATIVAS

| Acad. R. das Sc                           | Academia Real das Sciencias.  |
|---|---|
| Arg                                       | Arquivo.  |
| B. N. de L., ou Bibl. Nac. de Lisb.       | Biblioteca Nacional de Lisboa.  |
| Bibl. de Ev                               | Biblioteca de Evora.  |
| B. M. do P., on Bibl. Mun. do Porto       | Biblioteca Municipal do Porto.  |
| Bibl. d'Ai                                | Biblioteca d'Ajuda.   |
| Bibl. da Ac. das Sc                       | Biblioteca da Academia das Sciencias.   |
| (C)                                       | As obras precedidas d'esta inicial são as geralmente tidas na conta de clássicas na linguagem: ou por outra, as que veem incluídas no Catalogo dos Livros que se hão de ler para a continuação do Diccionario da Lingua Portugueza, mandado publicar pela Academia Real das Sciências de Lisboa, 1799 In-4.º. |
| Cols                                      | Colunas   |
| Dr  | Doutor.   |
| Fr  | Frei  |
| Imp                                       | Imprensa  |
| fl  | fôlha.  |
| ff  | fôlhas.   |
| In-12.°, In-16.°, In-8.°, In-4.°, In-fol, |   |
| etc                                       | Indica os varios formatos dos livros.   |
| Innum                                     | Inumerada.  |
| Innums                                    | Inumeradas.   |
| ms., ou Ms                                | Manuscrito.   |
| mss., ou Mss                              | Manuscritos.  |
| N. S                                      | Nosso Senhor.   |
| Off. ou Offic. Typ                        | Oficina tipográfica.  |
| P., ou P                                  | Padre.  |
| pag., ou pags                             | Pagina, Paginas.  |
| S. A. R                                   | Sua Alteza Real.  |
| S. I. n. d                                | Sem logar de impressão, nem data.   |
| Typ., ou Tip                              | Tipografia.   |
| Vol                                       | Volume.   |
| 2   | No final de alguma data, periodo, ou lo-<br>gar de registo de paginas de qualquer<br>volume, é indicativo de que tal data,<br>periodo ou numero de paginas nos são<br>de todo desconhecidos.  |





## A

ABELHA (A), || JORNAL DE || UTILIDADE INSTRUCÇÃO E RECREIO || EM PORTUGUEZ E FRANCEZ. || (Logar de uma vinheta alegorica, pois representa uma colmêa de abelhas) ABRIL || 1836. In-4.º de 30 pags.

Foi isto apenas o que se imprimiu em português, e foi distribuido juntamente com o 1.º n.º da parte em francês (texto totalmente diverso), idiôma em que a revista continuou a ser unicamente redigida, tendo os seguintes dizeres a encimar o texto na primeira pagina de cada numero:

——L'ABEILLE FRANÇAISE || (Vinheta com pontas de agulha.)—Isto no 1.°; e do 2.° em diante;)—L'ABEILLE, JOURNAL ENCYCLOPEDIQUE. (Mesma vinheta alegorica citada no titulo da parte em português.)—No fim de cada n.°:—L.r.\* 1836 (a 1843). IMP. DE C. A. S. CARVALHO || no fim da calçada do Garcia n.° 42.—até final do 1.° ano, pois no fim do 2.° encontra-se já: Lisboa, 1841, Imprensa de Candido Antonio da Silva Carvalho, || Travessa do Monturo do Collegio n.º 13. In -4.º, 5 anos, divididos em vii vol., que por sua vês se reunem em cinco tomos somente, da forma seguinte: 454 pags. (18 nums.), o 1.º; 684-IV pags. (n.º 1 a 8 do 2.° ano, e do n.º 9 ao 14, do 3.º), o 2.º; 670-II pags. (do n.º 15.º ao 26.º, do 3.º ano), o 3.º; 596-III pags. (do n.º 27.º ao 33.º, do 3.º ano, e 34.º ao 58.º, do 4.º ano). o 4.º vol.; 572—aliás 573-III—pags. (do n.º 59.º ao 50.º, do 4.º ano), o 5.º vol.; 569-III pags. (do n.º 51.º ao 62.º, do 5.º ano), o 6.º; e 192 pags. (do n.º 63.º ao 68.º—ultimo?), o 7.º vol.

O 1.º numero saíu em Abril de 1836, e o ultimo em Maio de 1843. Do 2.º ano em diante são os vols. enriquecidos de litografías tiradas áparte (algumas conteem retratos de vultos eminentes), e de fôlhas com musica; tudo acrescido ainda de uma gravura a buril colorida, contendo dois figurinos do tempo. Além dos vols. descritos, que fantos são os que formam o exemplar que nos serviu para esta noticia bibliográfica (B. N de L.-N.º 37-azul), há um outro 2.º volume (!), com 240 (1 a 240) pags, compreendendo desde o n º 19-setembro-1836 ao n.º 28-no-vembro-1836; isto segundo informação do distinto bibliófilo Garretiniano sr. Capitão Henrique de Campos Ferreira Lima.

É periódico importante e de muita curiosidade; encerra a colaboração de alguns dos mais distintos escritores da epoca, e no segundo e quarto volumes referen-

cias ao grande prosador, poeta e dramaturgo Almeida Garrett. São raros os exemplares com a colecção completa de todos os nums, publicados; nem nos consta que se tenha vendido algum nestas circumstancias.

- ABELHA (A),—No fim de cada n.º:—Tipographia Gandra & Filhos, || RUA D'ENTRE PARADES N.º 7. In-4.º, 26 nums. com o total de 200 pags.
  - Saía aos domingos. O 1.º n.º apareceu a 6 de Janeiro de 1856, e o ultimo em 29 de Junho do mesmo ano. Todos os nums. trazem no fim uma curiosa secção de ENI-GMAS ILLUSTRADOS. Até ao nº 13 é o título precedido de uma vinheta alego rica representando uma abelha; sendo tambem o 10º acompanhado de uma estampa com figuras enigmaticas, em folha desdobravel. Não e vulgar esta publica ção recreativa, nem nos consta que algum exemplar tenha aparecido no mercado.
- ABELHA DE BOMBAIM (A) | SEMANARIO POLITICO, LITTERA-RIO, E COMMERCIAL. — No fim dos numeros: — MATHARPACADY. —Na Typografia da ABELHA | Impresso e publicado por José Francisco Correia. Matharpacady Road N.º 84, In-fol, a 3 cols. de impressão por pag.
  - Não sabemos quando principiou nem quando terminou a publicação d'este semana rio. O exemplar que nos serve para esta noticia, é o da B. N. de L. (misc. jornalistica D 140), e não compreende mais do que os nums. que vão desde o 4.º-BOMBAIM, Sabbado 24 de Janeuro de 1857 ao 49.º- Sabbado, 5 de Dezembro de 1857. Todos são já do Vol. X.
  - Parece-nos publicação interessante e digna de consulta para os que se dedicarem ao estudo da nossa administração na India.
- ABELHA DA CHINA (A).—N.º 1—Quinta feira, 12 de Setembro, 1822.

  (ao n.º LXVII; Sabado, 27 de Dezembro, 1823).—No fim de cada numero:—NA TYPOGRAPHIA DO GOVERNO—e do LVI em diante:

  MACAO: NA... In-4.º gr. ou fol. peq., LXVII numeros com 296 pags, a duas cols.
  - Não conseguimos saber se a publicação foi além dos nums, apontados, ou se termi nou no LXVII. Interessante a muitos respeitos para a historia da nossa admitração na Asia. Os nums, que deixamos memoriados são pertença da B. N. de L. n. 11 azul). Primeiro periódico publicado em Macau, a que se seguiu a trazeta de Macau.
- ABELHA DO MEIO-DIA. (No fim de cada numero :) LISBOA. | Na IMPRESSÃO REGIA. | - -- | Com licença. (1894). In-4.º, 65 nums. de IV pags. cada.
  - É publicação interessante e que encerra curiosas noticias de sucessos mundiais, entre as quais muitas referentes ás lutas sustentadas pelos exercitos aliados contra as aguias napoleonicas, na guerra denominada Peninsular.
  - O l'enumero sam em l'ISBO 1, 31 de Julho de 1809, e o ultimo a 29 de Março do ano seguirte. Não e vulgar a colecção completa d'este periodico. Um exemplar que d'éle havia na livraria de Rodrigo Velôso, foi arrematado no respectivo leitão, em 1914, para a Livraria Manoel dos Santos, pela quantia de 200 réis! vindo depois atam nado em um dos seus catalogos pelo prey e de 1050.
- NA IMPRENSA NACIONAL. Com Licença da Commissão de Censura. (1821). In-fol. peq., 6 nums. de 4 pags, cada, e a duas colos, de impresà e nas mesmas
  - 1 publico ro de rateres e garal, pars compreende curros as noticias de todos os parces na harador. Braza, do qual se ocupa sempre mais extensamente. No pu-

Prada a

demos averiguar se mais algum numero saiu além dos 6 mencionados, que são os que possue a colecção de que nos servimos, pertencente á B. N. de L. (misc. jornalistica n  $^{\circ}$  165 — azul). Raros devem sêr os exemplares, pois não vimos aínda mais nenhum em qualquer outra parte.

ABOIM (Joaquim da Nobrega Cão de). Nasceu em Vila Real de Trazos-Montes. Foi Presbitero secular, prior da freguezia de S. Julião, em
Lisboa, e depois Conego da Sé Patriarcal. Consta que pertencera á Congregação do Oratorio, para onde entrara a 17 de Setembro de 1757. Em
1807 seguiu para o Brasil acompanhando a familia real, e regressou á metropole em 1723. Parece porem que voltou de novo áquele imperio, onde
morreu não se sabe em que dia, assim como se desconhece o dia do seu
nascimento. — Deixou diversos escritos, entre os quais os seguintes:

Elogio Historico do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança. Almirante General da Armada Real Portugueza composto e dedicado ao Principe N. S. O Senhor D. João... Rio de Janeiro: Na Impressão Regia, 1813. In-4.º de 27 pags., vindo no fim do opusculo uns elogios á morte de D. Pedro.

Parece sêr opusculo muito raro em Portugal, poís que, não obstante as diligencias que empregamos, procurando-o não só nas bibliotécas publicas de Lisboa como tambem na de Evora e na do Porto, não nos foi possivel encontral-o; nem tampouco têmos noticia de que qualquer exemplar se tênha vendido em leilões ou nos livreiros alfarrabistas. — Figaniere, n.º 477.

— JONIO || EM LISBOA. || ODE PINDARICA. || CANTA OS ANNOS || DO || PRINCIPE REGENTE || NOSSO SENHOR, || O SENHOR || D. JOÃO || FEITA PELO CONIGO || JOAQUIM DA NOBREGA CÃO, DE ABOIM. || (Escudo d'armas do reino) || LISBOA: M. DCCCI. || — || NA OF. DE SIMAO THADDEO FERREIRA. || — || Com licença da Meza do Defembargo do Paço. — In-4.º de 10 pags., além de mais 2 brancas.

ORAÇÃO || FUNEBRE || RECITADA || NAS EXEQUIAS, QUE AO || SERENISSIMO SENHOR || D. JOSE', || PRINCIPE DO BRAZIL, || FEZ || A REAL IRMANDADE DOS CLERIGOS || DE || S. PEDRO, E S. PAULO, || SITA EM S. JULIÃO DE LISBOA, || DEDICADA || A' || SERENISSIMA SENHORA || PRINCEZA DO BRAZIL || A SENHORA || D. MARIA BENEDICTA || PELO PRIOR || DA SOBREDITA IGREJA || JOAQUIM DA NOBREGA CAM E ABOIM. || — || LISBOA...NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ANNO M. DCC. LXXXVIII. || Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, || e Censura dos Livros. — In-8.º de IV ff. prels. innums. e 23 pags.

As IV ff. prels. inums. compreendem: Frontispicio e Dedicatoria. Não são vulgares os exemplares, que teem alcançado o preço de \$50.

WIDA | DE || S. JULIÃO, ESPOSO DE SANTA BAZILIZA VIR GENS, E MARTYRES DE ANTIOCHIA. COMPOSTA, E DEDICADA || A' FIDELISSIMA RAINHA | NOSSA SENHORA | A SENHORA |D. MARIA I. || POR || JOAQUIM DA NOBREGA CÃO E ABOIM, || Prior da Real Paroquia dos mesmos Santos em Lisboa, || Com Huma Dissertação PREVIA SOBRE A PLURA- LIDADE DOS SANTOS DO MESMO NOME. NO anno de Jesus Christo de 1790. (Logar de vinheta com a marca da Academia das Sciencias) LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. Com licença da Real Meza da Commissão Geral Sebre o Exame, e Cenfura dos Livros. — In-4.º de VI ff. prels. inums. e XXVIII-104 pags.

As VI it pre's mains composed one. Anterosto frontispicio e Dedicateria a SEV/norka D. Marca I.—As XXVIII pag. assim mais. DfssEkray, o e three-volonde I.—e as restantes do volume, a vida do santo.

- ABRANCHES (Joaquim Candido). Natural de Augra do Hereismo, onde nasceu a 2 de abril de 1830. D'esta cidade se transferiu para Ponta Delgada, exercendo aí a profissão de ourives. Colaborou no Diario de Annuncios e no Almanach Insulano, e escreveu e publicou:
  - reia Botelho, 1869. In-8.º gr. de XIV-138 pag., um mapa e 55 estampas litografadas, das quais uma é em fl. desdobravel.
    - As 35 estampas litegrafe dos que são impressas em separado, compreendem vistos de monumentos e de logares notaveis da ilha. É livro estimado; nos leilões tem oftrilo de s51 centys. Mode verde porem o sen valor cerrer te em catallogos de livrarias é, no geral, de 1850. O autor deixou ainda publicadas as obros: Lucubragos l'Arrarias (muillos da tora e loria cavariado nos batos portes de Loridres traducção do erigio 1 de Simonim.
- ABRANCHES GARCIA (José Inacio de). Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, cujo grau tomou em 1850. Natural de Oliveira do Hospital. Exerceu a magistratura no Ultramar perto de 14 anos; primeiramente em Moçambique, em seguida em Salsete e por ultimo em Nova Goa, sendo n'esta cidade perto de 9 anos. Em 1876 foi despachado para a Relação de Lisboa, da qual, passados 11 anos, em 1887, veiu a sêr presidente. Compoz:

ARCHIVO DA RILAÇÃO DE GOA, CONTENDO VARIOS DOCUMENTOS DOS SECULOS XVII, XVIII, E VIX ATE A ORGANISAÇÃO DA NOVA RELAÇÃO PELO DECRETO DE 7 DE DEZEMBRO DE 1836. IL POR IL JOSÉ IGNACIO DE ABRANCHES GARCIA, JUIZ DO MESMO TRIBUNAL. SECULO XVII JOUI-1640. II (Logar de escudo com as armas portuguezas) II NOVA GOA: NA IMPRENSA NACIONAL, II —— II 1872. — In-4.º de III ff. inums., 481 pags. e mais II ff. s. n. com as Erratas.

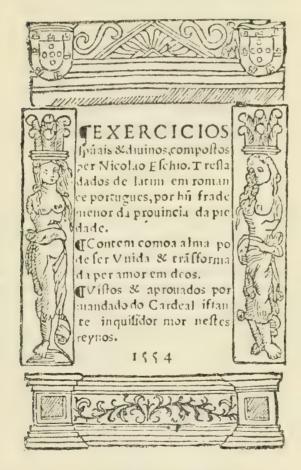
NACIONAL, # — # 1874. — In-11-17 mm 
PARTI //
(Peq. escudo com as armas nacionaes) # NOVA GOA: NA IMPRENSA
NACIONAL, # — # 1874. — In-8.° gr. ou 4.° peq. de frontispicio e de pag.
(Int. a. init, contentin a 1.° mma Advertencia, dividi, e subsenta Nova
t. a. 2 de Ontabro de 1874. — O Auct. r. e servico a 2.º branca.

- A MINIMAL TO THE CONTRACT OF THE MINIMAL AND A STATE OF THE MINIMAL AND A S
- The first service of the service of

ABRANTES (Fr. Christovão de), oriundo da Provincia da Extremadura e natural de Abrantes. Foi Franciscano Capucho, e Provincial da Provincia da Piedade. Não é conhecida a data certa do seu nascimento; mas apenas a do seu óbito, que teve logár a 7 de Abril de 1574. — Atribue-se lhe a versão da seguinte obra:

(C) ¶ EXERCICIOS | (pùais... Euora... 1554.

(O front. é tal qual o fac-simile que segue:)



In-8.º pequeno de cxvj fôlhas numeradas na frente.

As primeiras viii ff., que não são nums, pois só começam a sêl-o da ixem diante, compreendem: — Fronstispicio — Exortação à leitura do livro, por Frey Luys de baeça, a qual faz, diz êle ¶ A obediencia do Cardeal Iffante — Taboada — ¶ Erros da impessam. — Prologo. | ¶ ¶ Prologo do interprete | a lector. — e Prologo.

¶ ¶ Prologo de Frey Lourenço Surio ¶ Cartuxano, fobre os diuinos exerci ¶ os (sic) de Nicolau Efchio, varam de grã ¶ de fanctidade em Brabancia., que finda no verso da xiº fôlha, principiando no alto da xijª a Primeira via..; rematando a obra no fim com o seguinte registo:

Imprimiule a plente obra dos.xiii]
exercicios de Nicolao Elchio, co li
ceça do padre meltre frey Hiero.
nimo dazabuja inglidor delte
arcebilpado, em a muito nobre & lempre leal cijdade
Euora, per Andre de bur
gos implfor do Cardeal
isfante a.vj. de le tebro

1554

- A esta primeira edição seguiu-se logo no ano imediato a segunda, que saiu no mesmo formato e com porticulo perfeitamente igual ao da 1.º; mas com ligeiras variantes no titulo, registo, etc. Passamos por isso a fazer nova e exacta transcrição:
- EXERCICIOS || fpùais & diuinos, compostos || per Nicolao Eschio.

  Tresta || dados de latin em roman || ce portugues, por hù frade || menor da pronincia da pie || dade. || Contem como a alma po || de ser vnida & trasforma || da per amor em deos. || Vistos & aprovados por || mandado do Cardeal Issan || te lquisidor moor nestes || reynos. || 1555.—ln-8.º peq. de cxvj ff. nums. na frente a algarismos romanos, mas começando a numeração só de fl. x em diante. No sim da frente da ultima fl. do volume o registo:
- ¶ Imprimiose a psente obra dos xiiij exercicios de Nicolao Escho, co li ceça do padre mestre frey Hiero ¶ nimo dazābuja. Inqsidor deste ¶ arcebispado, em a muito no ¶ bre & sempre leal cijadade ¶ Euora, per andre de bur gos impssor do Carde al isante a x de mayo ¶ 1.5.5.5.
  - A 1.º fl. com o front., que tem o verso branco; a 2.º com a Tauoada ||
    ē qualorze exercicios, es quais bre uemente comprendem muy
    altas doctrinas a muy profundas [entê ças, a face da 3.º com
    ¶ Erros da impffam, polo F. ètède fo || thas, por ho, p. por ho.
    7. re || gra. por ho. l. leafse; do verso d'esta 3.º fl. até ao verso
    de 5.º: Prologo || prologo do interprete | ao lector; e da face
    da 6.º ate ao final do verso de sp. Prologo. ¶ Prologo de Frey

Lourenço Surio || Cartuxano fobre os diuinos exerci || cios de Nicolao Efchio, varam de || grande fanctidade em brabancia.

Livrinho muito apreciavel. não só pela sua antiguidade, como tambem pela excelencia e purêza linguistica da traducção. Impresso com caracteres redondos, tendo a abrir o texto dos capítulos em que se divide a obra pequenas iniciaes de elegantes desenhos de fantasia. A traducção imprimiu-se anónima, mas é por certo do Franciscano cujo apelido serve de epigrafe ao presente artigo; isto como o deixam antever os nossos bibliógrafos e como o declara Fr. Manuel de Monforte na sua Chronica da Provincia da Piedade, Livro III, capit. 55, paragrafo 2°.

São raros no mercado os exemplares das duas edições; mas mais raros os da ultima, pois que desta apenas temos conhecimento de dois: 1.º o que foi de José de Almeida Campos (filho), distinto bibliófilo portuense, e que no leilão da sua livraria, efectuado em 1898, foi vendido por 2100 (!); 2º o da B. M. do Porto, (X' -2-65-vermelho) que se acha falho da 7.ª fl. e que nos serviu para esta noticia bibliográfica, emquanto que da primeira temos noticia de quatro: um no leilão da livraria de Sousa Guimarães, que foi adquirido pela quantia de 900 reis! (que belos e saudosos tempos para os bibliófilos!); outro que apareceu, em 1914, no leilão da biblioteca do Dr. Rodrigo Velôso, onde atingiu o preço de 5810 centvs. (não obstante os ligeiros defeitos que tinha o exemplar, conforme se vê da nota que acompanha a respectiva descrição); 3.º, o que vêmos descrito em a Bibliografia, n.º 6 da Livraria de Manoel dos Santos (meu irmão), desta cidade, onde está marcado por 30\\$00 escudos, preço este que nos parece tanto ou quanto elevado, e que comparado com o obtido pelo 1.º é caso para se aplicar o ditado: nem tanto ao mar nem tanto á terra! e 4.º o descrito no Cat. Palha, n.º 94.

Desta mesma obra existe uma outra traducção, publicada igualmente anónima, mas que é atribuída ao P.º Diogo Vaz Carrilho (Veja-se n'esta bibliografia o artigo inserto sob o seu apelido). Saíu com o título: Exercicios divinos das tres vias purgativa, illuminativa... Lisboa... Por Paulo Crassbeeck de Mello... Anno 1669. In-12 peq.; e novamente: Ibi: 1746. In-8.º peq. — No emtanto a versão de Abrantes gosa de maior estima e é, como se sabe, preferivel á de Carrilho.

ABRANTES E CASTRO (Bernardo José de), natural de S. Marinha, comarca da Guarda, onde nasceu no ano de 1771. Filho de José Correia de Castro e de D. Maria Abrantes. - Foi cavaleiro da casa real, por alvará de 14 de janeiro de 1824; doutor em medicina pela Universidade de Coimbra, medico da Real Camara, etc. Preso em 30 de março de 1809, sob a acusação de jacobino e maçon, foi, por ordem do governo, mandado recolher com outros nos carceres do Santo Oficio, d'onde só saíu em 21 de Dezembro do mesmo ano, para ír residir em Faro, para onde seguiu sob prisão. Decorrido tempo, obteve passagem para Inglaterra, onde protegido pelo conde de Funchal, então nosso embaixador na capital do Reino-Unido, e auxiliado pelo Dr. Vicente Notasco, fundou o jornal politico-literario O Investigador Portuguez, publicação interessantissima a muitos respeitos, e na qual se acham insertos 20 artigos seus. Conservou-se em Londres até 1833, ano em que regressou á patria, depois de ter passado por varias e caprichosas alternativas de fortuna e de trabalhos, de que fôra causa a parte activa que tomára na política do seu país. Em Lisboa passou a viver hospedado em casa do seu velho amigo José Bento d'Araujo, onde veiu a falecer no dia 14 de novembro do ano mencionado. - Escreveu:

— Carta do conselheiro Abrantes a Sir William A'Court, sobre a regencia de Portugal, e a authoridade do sr. D. Pedro IV como rey de

Portugal, e como pai da senhora D. Maria II. Londres: Imp. por Thompson e Gille, 1827. In-8.º de 40 pags.

—— A MESMA:—S. I., n. d. (Lisboa, 1827?). In-8.° peq. de 30 pags.

Esta edição de Lisboa, publicada na mesma epoca em que foi a de Londres, não apresenta fl. de rosto pelo menos o exemplar que tivemos presente, que é o da B. N. de L., não o tem, vindo por isso o titulo logo no alto da 1.º pag., que é a rubricada A. do 1.º caderno da impressão. — Não são muito vulgares os exemplares, que podem valer até \$50 centvs.

Foi trasladada para francês e publicou se a versão com os seguintes dizeres no frontispicio:

Lettre du conseiller Abrantès à sir à Court sur la régence du Fortugal et l'autorité du seigneur don Pedro IV, en sa double qualité de Rei de Portugal et père de Dona Maria II, fidèlemente traduite de l'original portugais publié a Londres. — Paris, Mongie, 1827. — In-8.º de 52 pags.

— Historia secreta da corte e gabinete de S. Cloud... Traduzida em portuguez. Londres, 1810? — In 8.º gr. de...

Esta traducção imprimiu-se anónima. Da obra de Goldsmith, ha uma outra traducção feita por José Pedro Lopes, a qual se publicou em Lisboa pela mesma epoca. A primeira é menos vulgar no mercado do que a segunda

MEMORIA | SOBRE A CONDUCTA\* DO || DR. BERNARDO |
| DOSE D'ABRANTES D' CASTRO, DESDI A RETIRADA DE SU |
| ALTEZA REAL O || PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR || PARA |
| A AMERICA, || == || (Logar d'uma poesia com seis versos de Barbosa |
| DONDRES: H. BRYER, IMPRESSOR, BRIDGE |
| STREET, BLACKFRIARS, || - || 1810.-ln-8.º de ante-rosto, front. |
| e 364 pags., trazendo a ultima no fim as ERRATAS e a repetição do registo do logar e da data da impressão.

- Aller, do describe a, o se trio vol. aprosas co firm duas grie des fit disclobrave s o content estatisticas. Les despe, as feitas em diversos Hespitaes Wiltares, durante os anos de 1803 a 1807.
- I el tras acodere e cert de trasse e cara sidade mão so por conter numerosos do cumentos justificativos, como também pela parte da narrativa revestida de muitare de tras e trasse de parte da francesa.

e ás relações que Abrantes e Castro têve com a maçonaria durante o tempo em que foi membro d'essa sociedade. Pouco frequente no mercado Em vendas leiloadas, apenas têmos noticia d'um único exemplar, que foi o que apareceu no leilão de uma Biblioteca Particular, de livros portuguêses e estrangeir s 1913, alcançando a quantia de 1\$50 centvs. Alguns exemplares, que raramente aparecem em os catálogos de livrarias alfarrabisticas, teem vindo anunciados pelo preço de um a dois escudos.

—— Suplica a Sua Alteza Real o Principe Regente nosso Senhor... Londres: por H. Bryer, 1818. In-8.º gr. de 54 pags.

Não nos foi possivel encontrar este opusculo, embora o procurassemos nas bibliotecas publicas de Lisboa, Evora e Porto; nem temos noticia de que se haja vendido algures qualquer exemplar. Inocencio diz têr visto um em poder de A. J. Moreira.

ABREU (Aleixo de), natural de Alcaçovas, no Alemtejo, onde nasceu em 1568; falecendo em 1630. Depois de têr estado em Angola durante nove anos, onde exerceu clinica com notavel mérito profissional e praticou feitos de muito valôr militar, com seu cavalo, armas e frecheiros, e para onde fôra, por nomeação regia (Alvará de 12 de março de 1594) acompanhando o vice-rei D. Afonso Furtado de Mendonça, na qualidade de seu medico, regressou a Lisboa, d'onde passado tempo seguiu para o Brasil. Nas terras de Santa Cruz, como em Angola, demonstrou o seu valor de soldado valente e destemido, como o atestam os briosos feitos praticados na Bahia de Todos os Santos, por ocasião do cêrco que lhe pôz uma armada holandeza. Todos êstes assinalados serviços galarduou D. Filipe II com a mercê, dada por carta regia de oito de dezembro de 1616, de dezasseis mil rs. de tensa cada anno em sua vida, os coais comesara de vemsser de vimtanoue de setembro do anno de seis semtos e oito em diante, em que fis mersse delles... Aleixo de Abreu foi tambem encarregado por Alvará de 21 de julho de 1612, ísto é, seis anos depois do seu regresso de Angola, de curar os oficiais dos contos do reino e casa. - Acerca d'este douto médico publicou o ilustre e saudoso escritor Sousa Viterbo, nos n.ºs 4, 5 e 6, 2.º ano, dos Archivos de Historia de Medicina Portugueza, uns interessantes e inéditos dados biograficos, depois republicados em separata impressa no Porto. . . 1912, in-8.º de 16 pags., mas ocupando os dados biograficos a que nos vimos referindo juntamente com cinco curiosos documentos (Alvarás e Cartas regias), apenas as paginas 3 a 6. — Compoz a seguinte obra:

TRATADO DE LAS || SIETE ENFERMEDADES, || De la inflammacion, vniuersal del Higado, Zirbo, Pyloron, y Riñones, y de la obstrucion, de la || Satiriasi, de la Terciana y febre maligna, || y passion Hipocondriaca. || Lleua otros tres tratados, del mal de Loanda, del Guzano, || y de las Fuentes y Sedales. || Dirigido al Reuerendissimo Señor P. Fr. Antonio de Soto || Mayor, Confessor de la Real y Catholica Magestad del || Rey Don Philippe IIII. nuestro Señor, Rey de || las Españas, y de Portugal. || Autor el Licenciado Alexo de Abreu, Medico del mismo Señor, y de los || Cuentos del Reyno y casa de Portugal. || (Logar de vinheta aberta em madeira, contendo o escudo d'armas de Fr. Ant. de Soto Mayor) || Con licencia de la S. Inquisicion, Ordinario, y del

Rey. || —— || En Lisboa, por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Año 1623. || \* A costa del Autor. \* Vendese en casa de (?) - In-4.º de XXIV ff. prels. inums. e 228 nums. na frente.

Compreendem as XXIV ff prels, inums. - Frontispicio (1.4, que tem o verso branco - LICENC. AS. (face e parte'do verso da II.ª - No restante do verso da mesma fl.: Frrata graviora sicábenigno Lector corrigantur Apriman pagina: b. Secundam indicata - Dedicatoria AL REVERENDISSIMO SI ÑORP F. AN-TONIO DE Soto Mayor, Confessor de la Real, y Catho lica Magestade del Rev Don Philippe IIII || ... || El Licenciado Alexo de Abreu falud y perpetua felicidad. fl. III. e face da IV e - D'SCURSO ac la vida del Autor verso da IV e fl. até à face da VII.4 - DISCURSUS LX II.I USTRIUM VI- RORUM FLORIBUS CIRCA Libri editionem de promptus. QVAM DIFFICILE SIT LIBRYM Componere eduert, iverso da VII.ª e VIII.ª fl.) - PROLOGO || AL LECTOR. (da IX º á face da XIV.º fl.) - Al Autor defle Libro. Francifco || Rodriguez Lobo, vltimo que hizo en fu vida. SONFTO, (cujo 1º verso é: Altivo espirito, que do corpo homano - acha se no verso da XIV. fl - A quodam Religiofo ex focie tale || IESV, in laudem Auctoris, || EPIGRAMMA. (face da XV.º) - Del mifmo Religiofo al Autor || defte Libro SONETO (face da X .º) - De Miguel de Vascon concellos de || Brito, al Doctor Alexo de Abreu, || por el Libro que compufo de || las fiele enfermedades. || SONETO, face da XVI. 1) - De Don Augustin Manuel de Vaf- || concellos, al Doctor Alexo || de Abreu. (onze quadras que ocupam o verso da fl. XVI.ª e a face da XVII.ª) - De vn Religiofo de Santo Dominico || amigo del Autor REDONDILHAS face da XVIII.º - INDEX DE LOS (RATADOS, CA PITVLOS, Y TITVLOS (desde o verso da XVIII.º até á face da XXIV.º) -ADVERTENCIA. (verso da XXIV.º fl.) = Segue se o tratado que principia na 1.º fl. numerada e termina a meio da 226.º, seguindo-se lhe logo na restante me tade da fl.: CONCLVSION || DESTE LIBRO, que fecha no verso da 227.ª pela declaração do autor: Si en todo lo que tengo dicho enfefte li- || bro fe hallare al gun lugar, o palabra que no fea muy côforme a lo que enfena, y aprueua || la fancia Fé Catholica. y Romana Iglesia (a | la qual como firme, verdadeiro, y fiel Chri- | fliano, en todo me fometo) como fi || fueffe no dicho le juzguen, por || quanto effa es mi verdade || ra. y propria inten- || cion = A folha 228.ª e ultima. tem na face FPIGRAMMA AD VIRGINI M MARIAM e no verso: HYMNOS; etc., e tambem um registo final em honra da mesma Virgem Maria

É obra douta, segundo a opinião de medicos eminentes; vindo acompanhada no fim pelo Tratado del mal de Loanda, doença que Aleixo de Abreu foi o primeiro português a descrever, como informa Inocencio. Muito notavel tambem por inserir o SONETO de Francisco Rodrígues Lobo, sua derradeira produção literaria

São muito raros os exemplares deste Tratado; diz ainda aquele ilustre bibliógrafo, no seu Dic Biblion. que nunca vira nenhum, mas menciona, no emtanto. a existencia de um em Setubal, na selecta livraria do Dr. Domingos Garcia Peres Nós, porém, temos noticia de trés ; sendo 1.º o que foi da Biblioteca dos Marquezes de Castelo Melhor, em cujo leilão que da mesma se fez em 1878, obtêve a quantia de 6\$000 reis; 2.º o que apareceu no leilão da livraria do Dr. Luiz Monteverde (1912, e que nós adquirimos por 2050 reis apenas que caprichosas alternativas de altas e baixas de preços ale inçados pela mesma obra nes oferecem as vendas leiloadas!, e que vendemos passado pouco tempo, se a n emoria não nos atraiços, ao Sr. Sonto Maior, que não sendo medico, o adqui ria unicamente pelo motivo do livro tér sido dedicado a um seu antepassado e por trazer no frontispicio o escudo d'armas de sua familia. 3º, co que faz parte dos hyros existentes na B. N. de Lisboa, entre os quais tem ali o nº ous? Logicle que 1568 servai para a redacção da presente descrição — Se hoie apare cesse a chercad calgam exemplar, não se venderia por menos, estamos certos, de dez escados ou talves mesmo mais.

ABREU (Antonio de), apelidado o Fingenhoso. Filho de Duarte de Abreu e Castelo Branco, senhor da quinta da Charneca, e de Brites Teixeira. Militou na India pelo ano de 1553, e aí segundo corre, travou conhecimento com Luiz de Camões, do qual veiu a ser amigo e companheiro. — Em 1805 foram impressas em seu nome:

- ——OBRAS INEDITAS || DE || ANTONIO DE ABREU || AMIGO, E COMPANHEIRO || DE || LUIZ DE CAMÕES || NO ESTADO DA INDIA. || FIELMENTE EXTRAHIDAS DO SEO ANTIGO || MANUSCRIPTO, QUE POSSUIMOS EM || PAPEL ASIATICO. || (Escudo com as armas do reino) || LISBOA || NA IMPRENSA REGIA || ANNO 1805. || Com licença da Meza do Desembargo do Paço. — In-8.º peq. de 174-V-IV-VI-51 pags.
  - As ultimas 51 pags. são as que compreendem as obras de Antonio de Abreu, pois que as precedentes constituem a obra de Coelho Gasco, que saiu juntamente impressa; tendo as duas, no começo do vol., o frontispicio geral que segue: CONQUISTA, || ANTIGUIDADE, E NOBREZA || DA MULINSIGNE, E INCLITA || CIDADE DE COIMBRA || ESCRIPTAS || POR || ANTONIO COELHO GASCO, || E || 0BRAS INEDITAS || DE || ANTONIO DE ABREU, || AMIGO, E COMPANHEIRO || DE || LUIZ DE CAMÕES || NO ESTADO DA INDIA, || OFFERECIDAS || AO MUITO ALTO, E PODEROSO SENHOR || D. JOÃO || PRINCIPE REGENTE, || POR || ANTONIO LOURENÇO CAMINHA, || PROFESSOR REGIO DE RHETORICA, || E POETICA. || Logar de peq. escudo com as armas do reino, || LISBOA, || IMPRESSÃO REGIA. Anno 1805. || Com licença da Meza do Desembargo do Paço.
- —— AS MESMAS:—... LISBOA || NA IMPRENSA REGIA. || ANNO 1807. || ... In-8.º peq. de 50 pags.
  - Edição conforme á precedente, excepto o ter só 50 pags., em vez de 51, que o vol. apresenta na primeira. Tambem na mesma ocasião se reimprimiu a obra de Coelho Gasco, que muitas vezes se encontra apensa á de Abreu; tendo porem, tambem, o vol. IV-IV-207-VI pags. em vez de 174-VI-IV-VI, que tem a primeira edição.
  - São estimadas, embora Inocencio duvide da paternidade atribuída ás inéditas de Abreu; inclinando-se mesmo a crêr, por varias razões que expõe, que sêjam de Lourenco Caminha, o editor. Tem-se vendido até \$80 centys.
- ABREU (Bras Luiz de), Exposto em Coimbra, a dar credito a certas tradições, e natural de Ourem, onde nascera a 3 de Fevereiro de 1692, segundo Barbosa, que lhe dá como pais Francisco Luis de Abreu e Francisca Rodrigues de Oliveira; vindo a falecer a 10 de Agosto de 1756, depois de ter exercido clinica durante muitos anos, e professo Franciscano da Ordem Terceira perto de 24.— Vem a proposito lembrar aqui que foi este medico que o nosso grande Camilo tomou para protogonista do seu notavel romance O Olho de vidro, titulo originado pela circumstancia de Abreu ter perdido um olho e usar em sua substituição de um outro de vidro.— Das obras que escreveu imprimiram-se as seguintes:
  - AGUILAS HIJAS || DEL SOL || QUE BUELAN SOBRE LA LUNA. || REPRESENTACION COMICA-TRIUNFAL. || DE LA MEMORABLE VICTORIA GLORIOZAMENTE || alcanffada por las Aguilas Imperiales, contra las nocturnas || Aves Ottomanas en el campo de Patervaradin; dia || finco de Agosto; Anño (sic) de 1716. || Comprehendida || en tres famosos bvelos, o actos, || que fe animam com el Zephiro de la lealtad, e difcurren || con la pluma del Zelo: || POR BLAS LUIS DE ABREU. || Medico Formado, de los partidos de S. Mageftad en la Vniverfidad || de Coimbra, y natural de la Villa de Oren || (Linha di-

visional, composta de minusculas vinhetas tip, simétricamente dispostas) || COIMBRA || Na officina de Bento Seco Ferreyra Impressor do || S. Officio Anno de 1717. Com tedas as licenças necernarias | In 4.º de 52 pags., incluindo o frontispicio.

- As paginas 3 e 4 encerram uma dedicatoria A 108 SII MPRI AUGUSTOS, 1111 CES SIEMPRE, Y SIEMPRE DEZEADOS ANNOS DEL SERENISSIMO SEÑOR D 10811711 PRINCIPE DI BLAZII ) SI VOR NUTSIRO, dedicateria que traz no fim a subserição do autor BI ASTITS DI ABRIT. E uma comedia cumo texto, impresso a duas colunas por paga, abre no alto da 1 paga paga 4 pelo titulo. Aguitalitas del Sal, e pela mumeração das PI RSONAS get I HABITA EL Serentismo senor D. Manuel Infante de Portugal. I I Princip Lugent d. Sahova Piemonte. Generali simo. 11 Conde Juan Pati Mare halde Campi General. 11 Conde Heisster General de Infanteria. Manuel Teles de Silva, Hidalg. Portuguez. D. Dionis de Almeedat avallero de Malta. Tribellino Gracia vivo criado de Guilo del Señor. Infante., La Inglesia Catholica Romana. El Gran Vizir Generali simo. Turco. Mahamet Paxá, Agá de los Geni aros. Falima Dama lurca. Zelindra Criada. Tocino Gracia zo Turco. e. Mucica y acompañamiento.
- É opusculo interessante para as colecções de escritos sobre Teatro Parece sér bastante raro, pois que, não obstante demoradas pesquisas, apenas encontramos noticia de um exemplar ter aparecido no mercado: foi o que pertenceu ao grande bablodilo Ambal Fernandes Tomas, e que no leitão de sua labla teca se arrematou por \$50 centvs.; quantia esta que se nos afigura mesquinha, aten ta a raridade do folheto.
- ---- O Céo aberto no templo, ou o templo aberto no Céo... Coimbra: Officina de Antonio Simeens Ferreira, 1746. In-12.º de 82-528 pags.
  - E raro este livro de Braz de Al reu, pul licado sob o pseudenimo de l'urs Barl a Sudre. Não mencionado per Inocencio. No primeiro leilão dos livres que foram dos meus ex colegas Pereira da Silva & C. I, houve um exemplar que foi ar rematado pelo distinto advogado e biblioti o sr. Dr. Al el de Andrade, pela quantia de 1050 reis
- (C) PORTUGAL MEDICO OU MONARCHIA MEDICO-LUSI-TANA, HISTORICA, PRATICA, SYMBOLICA, ETHICA, E POLI-TICA : Fundada, & comprehendida No dillatado ambito dos dous Mundos Creados MACROCOSMO, E MICROCOSMO, REPARTIDA, F DI MARCADA - I'M TRES AMPLISSIMOS RETNOS: ANIMAL, VE-GETAL, E. MINARAL, EM. QUE de defereve a natureza... AM-PLIADA, E SUBDIVIDIDA | EM OUTRAS TRES FAMOSAS RE-GIOFNS, ANIMAL, VITAL, E NATURAL, em que je expeem euriofijjimos Systemas . . . OBRA PARA TODOS IGUAI MENTE UTIL, QUE Sl'AVE. | PARTE I. (Unica que se publicou) || Que dedica, confagra, E offerece AO. . . PRINCIPE DO BRASIL O SENHOR D. JO-ZEPH FRANCISCO | ANTONIO IGNACIO NORBERTO AUGOSTI-NHO BRAS LUS DE ABREU CH Tagano, Medico Portacije, Lameliar do Santo Officio. COIMBRA — Na Officina de JOAM AND NES Mercador de Lavros Anno do SENHOR M. DCCXXVI. Com todas as Licenças necessarias. In-fol. de XIX ff. prels. inums., 765 pags it mas untaide PRTISTACAO DO A., e 16 com o INDICL, a duas
  - Compression as AIX ft pre's a cus. Trent que e impresso a prebe e vercell. — 77 T.M. (S. 101), R77 VC/1 SCRRT (STRR17 IN Technique a 4.7 kL (TRE DASS), 10 T. M. T. (GASPAR DATACARVA), 10 — 1.5 T.M.

- I ER. e INTRODUÇAĞ PROLOGETICA | OU APARATO PRELIMINAR Para fundamento da Monarchia.
- É livro pouco conhecido, e tambem não muito estimado, mas ainda assim procurado para as colecções da especialidade. Tem obtido em leilões apenas de \$50 (Anibal F. Tomás até 2805 (1.º leilão Pereira da Silva), tendo dado tambem no de Inocencio, em 1877, só \$850 reis. Não obstante corre em catalogos de livreiros com avaliações que variam entre 2800 e 4850.
- SOL || NASCIDO NO OCIDENTE, || E || POSTO AO NASCER DO SOL. || S. ANTONIO || PORTUGUES. || LUMIAR MAYOR NO CEO DA IGREJA || ENTRE OS ASTROS MENORES NA ESPHERA DE FRANCISCO. || EPITOME HISTORICO, E PANEGYRICO || De fua admiravel Vida, & prodigiozas acçoens, || QUE ESCREVE, E OFFERECE || A' SERENISSIMA || FAMILIA || DA || CAZA REAL || DE || PORTUGAL, || CUJOS || INCLYTOS NOMES, E COGNOMES SE FELICITAO, || & esmaltao com as Sagradas Denominaçoens de || Franciscos, & Antonios. || POR MÃO DO REVERENDISSIMO || ANTONIO ALVARES || DO Confelho de Sua Magestade. . . || BRAS LUIS DE ABREU || CISTAGNO, FAMILIAR DO S. OFFICIO || (Logar de peq. vinheta tipográfica) || EM COIMBRA: || Na Officina de JOSEPH ANTUNES DA SYLVA Impressor da Universidade, || & Familiar do Sancto Officio. || ANNO DE M. DCCXXV. || Com todas as Licenças necessarias, & Privilegio Real. In-fol. de XVI ff. prels. inums. e 503 pags.
  - As ff. prels., compreendem:—Ante-rosto, front., que é in presso a preto e vermg-lho.—Dedicatoria A... FAMILLA | DA || CAZA REAL... datada no fim: Avepro de Novembro 7 de 1722. CARTA DO... DOUTOR D. ESTEVAM DE COIMBRA...—CARTA DO... DOUTOR || MANOEL DA SILVEIRA DA FONSECA... (Todas em louvor do autor e de encomios a obra).—Especie de prologo A QUEM LER.—LICENÇAS.—e ERRATAS.
  - É obra curiosa e um tanto ou quanto estimada. Os exemplores da 1.º edição teem regulado de 860 a 1850; andando porem em catalogos de livreiros de 1880 a 2850. Os da 2.º e da 3.º correm pouco mais ou menos pelas mesmas quantias; não tendo os da 4.º qualquer valor monetario ou bibliográfico.
- - As fólhas inums compreendem o mesmo texto que as mesmas prels, da ed ção precedente, (B. N. de L. 3047-azul).
- —— A MESMA: Coimbra: Por José da Silva, 1754. In-4.º de XXII-334 pags.
- A MESMA: Lisboa, Typ. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, s. d. (1895). In-8.º de 337-3 pags. e retr. do Santo.
  - Sobre o mesmo assunto, veja-se tambem BERNARDES BRANCO (Manoel e S BOA-VENTURA (Fr. Fortunato de). Ainda sobre o mesmo Santo escreveu o P. Manuel de Azevedo, as suas obras: Vita del Taumaturgo portoghese Sant' Antonio de Padoua. Veneza, 1788? da qual existe o segninte resumo: Compendio della vila del glorioso Taumaturgo S. Antonio de Padova: estrato della storia... In Venezia 1789. Appresso Modesto Fenzo.—e Fasti Antoniani... V. netus, apud Dominico Fracasso, 1789. In 8,º de 216 pags., além de um rosto alegorico, aberto a buril. Poema, dividido em seis livros.

ABREU (Casimiro José Marques de), filho de José Joaquim Marques de Abreu e de D. Luisa Joaquina das Neves (por nascimento: aquele, português e esta, brasileira), natural da vila de S. João da Barra, província do Rio de Janeiro, onde nasceu a 24 de Janeiro de 1857 ou 1859, como corre tambem. — Fez os seus estudos em o colegio Freese de Nova-Friburgo, para onde fora, mandado pelos paes, aos nove anos de idade. Concluídos em parte esses estudos, regressou ao Rio de Janeiro, d'onde, passado tempo, a 13 de Novembro de 1853, foi enviado para Lisboa; conservando-se em Portugal perto de quatro anos. Foi durante esse lapso de tempo que escreveu e deu á estampa, em diversas publicações, muítas de suas melhores produções líricas e bem assim a sua notavel scena dramatica Camões e o Jão, que foi altamente apreciada. Regressando á Patria em janeiro de 1857, aí veiu a falecer de uma doença pulmonar a 18 de Outubro de 1860; desaparecendo assim prematuramente um dos melhores estros poeticos brasileiros do seculo XIX. — Compoz:

--- Canções do exilio . . . Lisboa . . . 1854. - In-8.º de ?

Não podemos vér nenhum exemplar desta edição original das primeiras poesias de Casimiro de Abreu. Inocencio não teve conhecimento d'ela, pois não a cita. Encontramol a porem descrita pelo sr. Blake no seu Dic. Bibl. Brasileiro, tomo 2.º, 'pag. 97; onde, como nota á descrição, diz: «São poesias escriptas, quasi todas em Lisboa, nas ques trasluz a melancolia que lhe geravam na al.: a as saudades da patria».

—— As Primaveras, de Casimiro J. M. de Abreu, natural da Provincia do Rio de Janeiro, 18:55-18:58. Rio de Janeiro: Typ. de F. de Paula Brito 1859. In 8.º gr. de VIII ff. inums., 260 pags. e mais II ff. s. n. para o INDICE.

Primeira edição d'estas apreciadas poesias, classificadas por seu autor, no prologo que as antecede, como flores, que o vento esfothas a amanha, valendo apenas como promessa dos fructos do outomno. — Não podemos, apesar das diligencias que empregamos, vêr nenhum exemplar d'esta edição, que deve ser bastante rara em Portugal. Apenas encontramos noticia de um, o qual vem anunciado no Catalogo n.º 8 da Livraria Coelho, pela quantia de 2\$50.

A segunda edição, que descrevémos em seguida, e impressa em Lisboa, e publicada pelo então livreiro-editor A. J. Fernandes Lopes, que, quando da estada de Casimiro de Abreu em Lisboa, firmara com este um contrato para a publicação de todas as suas obras.

AS \* PRIMAVIRAS DE CASIMIRO J. M. DE ABREU NATU RAL DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO 1856-1859 | SEGUNDA EDIÇÃO , TYPOGRAPHIA DO PANORAMA \* TRAVESSA DA VICTO-RIA, 73 1864. In-8.\* de IV ff. inums. e 187 pags., afóra ll ff. finaes, s. n., com o indice.

Compreendem as IV ft. prels: Anterosto, frontispicio. Dedicatoria 3. F. 00 ft. 3/4 VO, datada no fim. Rio - 20 de Agosto. 1879. CASIMIRO DE ABRET. e para outra de licatoria cem verso. 4.2. datada e subscrita. Agosto 20. fs. oc. C. Compreende. Fiero I. com tres partes. a l.\* semit tulo, encerra 10 pocisias. ii 2... com o titulo. BRAZH/IVVIS, 4.- alias II.a. 14.—e a. 3.2. CAV/ICOS... 15. a. 15. IVV ROTI. 20 poesias numeradas de 19.0.44. IVVROTII, 20, nums. de 4.5. a. 64. IVVRONIGAS. Com 10. tudo em um total de compassas. de varias metrificações.

SEGUNDA (aliás 3.\*?) EDIÇÃO ACCRESCENTADA || COM POE-SIAS INEDITAS DO AUTHOR || O || JUIZO CRITICO DE DIFFEREN. TES ESCRITORES || E || UM PROLOGO POR J. D. RAMALHO ORTIGÃO || (Logar de peq. vinheta tip. com pontas de agulha) || PORTO || TY-POGRAPHIA DO JORNAL DO PORTO || 31, — RUA FERREIRA BORGES — 31 || — || 1866. In-8.º de ante-rosto, frontispicio e LXXXVIII-1-232 pags.

Nas LXXXVIII pags. prels. acha-se: da I a XII, o Prologo intitulado: CASIMIRO DE ABREU, e subscrito no fim: J. D. Ramalho Ortigão; da XIII á XX, CASIMIRO DE ABREU || (SEGUNDO PROLOGO), datado e assinado: Rio de Janeiro — 25 de outubro de 1864. || MACIEL DO AMARAL; e nas restantes o Juizo critico de differentes escriptores, cujas apreciações são: de uns em prosa e de outros em verso. Esta edição, acrescida com os 4.º e 5.º livros, é adornada com o retr. do poeta, primorosamente aberto a buril em chapa de aço, e assinado: F. Delaunoy, del. et sc. — Mageon Imp. 67. r. St. Jacq. Paris.

As Primaveras: Segunda edição (terceira de Lisboa) (sic) accrescentada com novas poesias, o Camões e o Jáo, e dois romances em prosa, o juizo crítico de varios escriptores brasileiros, e um prologo por Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa, Typographia do Panorama 1867. In-8.º gr. de XVI ff. inums. e 235 pags.

Esta edição (2.º publicada pelo editor Fernandes Lopes, que a fez, declara êle em uma Advertencia final, para competir no mercado com a edição do Porto anteriormente descrita, pela qual tinha como violados os direttos de propriedade: é a mais completa das que até então se fizeram, e tambem ornada com o retrato do desditoso poeta.

POESIAS E DA SCENA DRAMATICA || O CAMÕES E O JAO || E || DOIS ROMANCES EM PROSA || — — || ESTA EDIÇÃO É PRECEDIDA DO JUIZO CRITICO || DE VARIOS ESCRIPTORES BRASILEIROS || E DE UM PROLOGO || POR || M. PINHEIRO CHAGAS || (Peq. vinheta tip. com pontas de agulha) || LISBOA || IMPRENSA DE JOAQUIM GERMANO DE SOUSA NEVES || 65 — Rua da Atalaya — 67 || 1871. In 8.º de ante-rosto, front. e 237-I pags.

A MESMA: — LISBOA  $\parallel$  IMPRENSA DE J. G. DE SOUSA NEVES  $\parallel$  65, Rua da Atalaya, 67  $\parallel$  1875. In-8.° de 240 pags.

De pag. 232 a 239 decorrem Documentos, pelos quais se prova pertencer a Antonio ||
Jose Fernandes Lopes, unica e exclusivamente, a propriedade do livro intitulado
Primaveras de Casimiro || d'Abreu.

No verso do frontispicio vem tambem outra declaração de propriedade do editor. No restante o texto do volume é perfeitamente conforme ás edições de 1867, e 1871, dadas pelo mesmo editor e já descritas.

A MESMA: — LISBOA | LIVRARIA EDITORA DE MATTOS MOREIRA & CARDOSOS | Praça de D. Pedro, 67 | 1883. In-8.º de 327 pags.

De pag. 5 a pag. 7, o PROLOGO DE PINHEIRO CHAGAS; e de pag. 13 a 72, o JUIZO CRITICO || DE || VARIOS ESCRIPTORES: BRASILEIROS, — Edição ilustrada com o retr. de Abreu, aberto em madeira.

IMPRENSA MODERNA (OFFICINA A VAPOR) 55, Rua de Passos Manoel, 57 | — || 1894. In-8.º de ante-rosto, front. e LXXXVIII-1-196 pags.

O retr e uma inferior copia foto-zincográfica embora fiel do que deixamos descrito em uma das precedentes edições. A designação de 3.º edição, quer, talvezdizer das que se imprimiram com o *Prologo* de Ramalho Ortigão on, ainda, das executadas no Porto.

No verso do ante-rosto vem o retr. do poeta, copia de gravura a buril assignada:

A B - No verso do front. o registo: Perto - Imprensa moderna de Mac uel Ledo
Rua Rainha D. Amelia, 61.

As mesmas poesías e demais escritos de Cas, de Abreu saíram tambem com o título:

Obras completas, colligidas, annotadas, precedidas de um juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeires e de uma noticia sobre o auctor e seus escriptos, por J. Norberto de Sousa S. Quinta edição ornada com o retrato, mais correcta e augmentada. Rio de Janeiro. Garnier. — Hayre: Typ. de A. Lemale aîné, 1877. In-8.º de 376 pags.

D'esta edição houve um exemplar no lejlão Monteverde, o qual se vendeu por 310 reis. A esta seguiu-se outra edição brasileira, cujo frontispicio reza assim

O INTEDO BIOGRAPTILO CRITICO, subscrito no fim por sen autor, e datado Ascembro de 1883. En - Im- I de Carvatho Eisho, corre de pag. 5 a 34 xindo ca 5 os diveres ou dedicatoria. A F. Or LAVLAYO, e da 37 a 36 e branca en diacte as dedi atorias e as poessas de Casimic) Abreu. Alce das calcões que deixones aportadas outros devem existic, por certo de que não temos conheciros to sobre tados impressas no Brasil.

Cambes e o Jao. Scena dramatica, original de Casimiro d'Abreu Listoa: Typograph i do Panorama, 1850. In 82 de 25 pags, aiem de uma branca final.

Prime da le bigno de stat estemada poça drimalical que alcunçou grande successo que de los edicios e a ll Son novamente em separado.

CAMOLS E O JAO SCINA DRAMATICA, ORIGINAL DI CASIMIRO DE ABREU REPRESENTADA NO THEATRO DE D. LERNANDO LIMIN DI JANLIRO DI 1856 Logal de pea vinheta

- tip, de enfeite) LISBOA 112 Typ, do Panorama, Rua do Arco do Bandeira 112 || || 1867, In-8.º de 19 pags, além de uma branca final.
  - Na 3.º pag. vem o titulo da peça e, por baixo, a lista dos PERSONAGENS: CA-MÕES... Sr. Braz Martins ANTONIO... Santos; nas 5.º á.8.º um PROLOGO, datado e subscrito no fim: Lisboa, 27 de Março de 1856. Casimiro Abreu, e de pag. 9 em diante a scena dramatica.
  - Ambas estas edições fazem parte da preciosa biblioteca de Fernando Palha, em cujo catalogo veem descritas, respectivamente, sob os numeros: 1982 e 2166 A primeira pode valer de 1800 a 1\$50, e a segunda entre \$50 e \$80 centvs
  - Além das obras impressas, deixou Casimiro de Abreu dois romances inéditos: A virgem toura: paginas do coração; e Memorias de uma virgem; os quais depois foram publicados postumos, incluídos na edição que das obras do infeliz poeta se fez no Rio de Janeiro, em 1884, e na edição das Primaveras, feita em Lisboa, em 1871, etc.
- ABREU (D. Fernando de). Religioso dominico, para cuja ordem entrou em 1677; Qualificador do S. Oficio, Examinador das Tres Ordens Militares, deputado da Junta das missões e desembargador da Curia Patriarcal. Nasceu no Porto, ignorando-se porem o dia e ano em que êsse facto teve logar; e morreu a 8 de março de 1727. Foi um dos primeiros 50 academicos da Academia Real de Historia, em cujas Memorias, tomo 1.º ano, de 1721, publicou:
  - Catalogo dos Bispos de Miranda. Figaniere, n.º 1236.
- ABREU (Francisco de). Veja-se: SEVERIM DE FARIA (Manuel). Relacam Vniversal.
- ABREU (Francisco Jorge de). Natural do Funchal (ilha da Madeira), onde nasceu em 1879. Cursou medicina. Tendo, porém, abandonado esta carreira, dedicou-se ao jornalismo, no qual ocupa um logar de destaque. Tem sido sucessivamente: redactor da *Tarde*, *Novidades*, *Capital* de que foi um dos fundadores e *Seculo*, onde actualmente se encontra. Além de uma numerosa colaboração nos periódicos citados, escreveu e publicou:
  - A Revolução || Portugueza || || O 31 DE JANEIRO || (Porto 1891) || POR || JORGE D'ABREU || (Marca do editor) || 1912 || | EDIÇÃO DA CASA ALFREDO DAVID || ENCADERNADOR || 30-32, Rua Serpa Pinto, 34-36 || LISBOA (No verso do frontispicio:) Composto e impresso na Imprensa Libanio da Silva = Travessa do Falla-Só, 24 Lisboa In-8.º de II-180 pags., além de 2 brancas finais, de anuncios.
  - —— A Revolução || Portugueza || —— || O 5 DE OUTUBRO || (Lisboa 1910) || POR || JORGE D'ABREU || (Logar de artistica marca do editor,

com a divisa camoneana: — SE ESPALHE E SE CANTE | NO UNI-VIRSO) 1912 — EDISÃO DA CASA ALFREDO DAVID | ENCA-DERNADOR 70-52 Rua Serpa Pinto, 54-56 LISBOA — (No verso do trontispicio:) — Composto e impresso na Imprensa Libanio da Silva — Travessa do Talla So. 24 — Lisboa — In-52 de 208 pags.. sendo as tres ultimas de Indice.

As pages 5 as comprehadem uma especie de introito initiulado. Italiand ans letters, no qual o autor expõe varias considerações sobre os tactores que orage i ram o seu trabalho. Este, revestido de tal ou qual modestia, oferece no entar to bastante interesse e alguns dados curiosos e de relativa importancia historia, po lo que será de indespensavel consulta aqueles que no faturo que ambiente ver a historia de todos os sucessos ocorridos durante o movimento revolucionario que implacton em l'ortugal o regime republican en A edição é entripacida com númerosas fotogravuras contendo retratos los valtos que mais se safecida ram na propaganda do sistema político que fizeram triumfar, e bem assim de muitos dos que mais se arriscaram na hora da luta, além de outras reproduzindo varios e pitorescos aspectos de alguns dos mais notaveis episodios da revolução. O frontispicio traz mais, no alto, os dizeres: BIBLIOTHECA HISTORICA POPULI RELIGITATION da qual esta obra é a III.º La creden de publicação. O preço dos exemplares em novo e de 830 centres encad e 82 em proch.

ABREU Guilherme de Vasconcelos)-Veja-se VASCONCFLOS ABREU

ABREU (João Capistrano de). Brasileiro, natural do Ceará, onde nasceu a 25 de outubro de 1855. Oficial da Biblioteca Nacional e, depois, por concurso, lente de corografia e historia do Brasil do externato do colegio de Pedro II, actualmente Ginasio Nacional. Capistrano de Abreu e também socio efectivo do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, colaborador assiduo na Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro, e, segundo o testemunho do sr. Sacramento Blake, um dos brasileiros contemporaneos que mais se tem dedicado ao estudo da historia do seu paiz. — Além de varias monografias e de alguns artigos dispersos em diversas publicações, sobretudo na Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro, escreveu:

O BRAZIL NO SECULO AVE ESTUDOS DE CAPAS-FRANO DE ABREU E LANEIRO EVPOGRAPHIA DA GAZELA Esta RIO DE JANEIRO EVPOGRAPHIA DA GAZELA DE NOTICIAS 72 Rua de Sete Setembro 72 (1880). In 8 peq. de 79 pags., além de uma branca final.

Rose factor 1885 In 4 de fot pags

—— DUQUE DE CAXIAS || POR || J. CAPISTRANO DE ABREU. || . . . . . . . . . No fim: | Agosto de 1903.

Esta biografia acha-se inserta na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo LXIX, pags. 73 a 92. Parte II, 1906.

Geographia geral do Brazil por A. W. Sellin, traduzida e consideravelmente augmentada... Rio de Janeiro...

Geographia physica do Brazil refundida, de J. E. Wapæns (Edição condensada). Rio de Janeiro . . . 1884. — ln-8.º de 485 pags.

Não podemos ver nenhum exemplar, mas diz o sr. Sacramento Blake, que é trabalho de Capistrano de Abreu e A. de Vale Cabral, de colaboração com o capitão de fragata Luiz F. Saldanha da Gama, dr. Orvill A. Derby, barão Homem de Melo, dr. Pimenta Bueno, dr. Alvaro de Oliveira, dr. Martins Costa, dr. Ramiz Galvão, dr. Pizarro e dr. Peixoto.

A lingua dos Bacahirus. Rio de Janeiro...

V-ā-txa hu-ni-ku-i || A LINGUA DOS CAXINANÁS || DO' RIO IBUAÇU || AFFLUENTE DO MURU || (PREFEITURA DE TARAUACÁ) || POR || J. Capistrano de Abreu || (Logar de minuscula vinheta tipográfica) || RIO DE JANEIRO || TYPOGRAPHIA LEUZINGER — || 1914—In-8.º gr. de 630 pags., afóra 2 brancas finais.

- As duas primeiras pags. são para o frontispicio; as 3 a 5 para uma especie de Introducção do autor, datada e subscrita: *Rio, Dezembro de 1913.* J. Capistrano DE Abreu; as pag 9 a 10 para o *INDICE*, e as 11 a 32 os *PRELIMINARES*.
- Segundo Capistrano declara na introducção preliminar, houve desta obra uma outra edição, impressa em 1910. mas foi quasi totalmente destruida no incendio que devastou o edificio da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro, em setembro de 1911. tendo apenas escapado uns 5 ou 6 exemplares. Biblioteca da Academia das Sciencias de Lisboa, n.º 6378.
- VAZ DE CAMINHA E A SUA CARTA || POR || J. Capistrano de Abreu || Socio effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. No fim: Rio, 1908.

Inserto na Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo LXXI, parte II, 1908, de pags. 107 a 122.

— Viagem pelo Brazil. Do Rio de Janeiro á Cuyabá. Notas de um naturalista (H. Smith). Rio de Janeiro . . . 1887. In-8.º de?

Traduzido por Capistrano do original inglês, que se conservava inédito:

Aos trabalhos que deixamos registados e a outros que porventura nos sejam desconhecidos, acresce: Introducção á obra: Princípio e origem dos indios do Brazil e seus costumes, adorações e cerimonias, por Fernão Cardim. Rio de Janeiro, 1881, onde ocupa as pags. prels.—Introducção á Historia do Brazil por Frei Vicente, Rio de Janeiro... 1889. In-4.º de 336 pags. além de 31 com a citada introducção de Capistrano.—Introducção á obra: Notas sobre Parahyba por Irineo Ciciliano Pereira. Rio de Janeiro... 1891. In-4.º de XVI-263 pags., achando-se a introducção de Capistrano nas pags prels. Introducção a obra: Informações e fragmentos historicos do padre Joseph de Anchieta, Rio de Janeiro... 1886. In-8.º gr. de XVI-84 pags. vindo a introducção nas pags. VII a XVI (prels).—Perfis juvenis. Casimiro Marques de Abreu—Luiz José Junqueira Freire. Insertas no Maguarapense, em 1874.

**ABREU (1.º) (Fr. Jeronimo de),** de quem se sabe apenas que era Mathematico, natural de Guimarães, e têr escrito e publicado o tratado que segue:

Prognostico dos effeitos que os astros influiam n. ano de 1647. Offerecido a D. João Lobo de Faro, D. Prior de Guimarães, Lisboa. Por Paulo Craesbeeck 1647.— In-8.º de...

- É livro rarissimo pois que não é conhecida a existencia de nenhum exemplar em parte alguma. Percorremos varias bibliotecas publicas do paiz, para ver se conseguiamos descobrir qualquer exemplar, que muito desejavamos folhear para uma descrição circumstanciada e exacta, como todas as que nos propomosfazer mas não nos foi dada essa satisfação. Assim tivemos de aceitar a descrição que da obra nos dá Inocencio; que tambem confessa nunca a ter visto
- ABREU (2.º) (Fr. Jeronimo de). Alemtejano; natural da vila de Veiros, onde recebeu baptismo a 28 de Fevereiro de 1617. Foi Ministro Provincial da Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco. Faleceu em Lisboa a 27 de Novembro de 1670.—Compoz:
  - --- Estatutos para as religiosas dos mosteiros da Madre de Deus de Sá, junto á cidade de Aveiro, e de N. S. do Loreto. Impressos em 1649, sem logar nem nome do impressor. — In-4.º de . . .

É livro tambem rarissimo, e que se encontra em análogas circunstancias ás do anterior. Inocencio diz dal-o, como a tantos outros, na fé de Barbosa.

ABREU (José Rodrigues de). Veja-se: RODRIGUES DE ABREU.

ABREU (Luiz Miguel de). Natural de Pangim, onde nasceu a 15 de Julho de 1846. Filho de Miguel Vicente de Abreu, de quem se trata adeante e de D. Maria Luiza Quiteria Peres. Fez o curso de Liceu com distinção, e estava para seguir a carreira de Advogado. Tendo obti lo um emprego na contadoria geral da fazenda publica, aí esteve até 1870, data em que, por concurso, passou para a secretaria do governo da India, onde em 1875 foi promovido a amanuense de 1.º classe, e em 1879 a oficial. Na Imprensa Nacional de Nova Goa, tem, em diversas ocasiões, desempenhado o cargo de revisor. Além de ter colaborado nos periódicos indianos Ultramar e Sentinella da liberdade, escreveu e publicou:

VIAGEM DE GOA A BOMBAIM POR Luiz Miguel de Abreu.

AMANUENSE DE 1.º CLASSE DA SECRETARIA DO GOVERNO
GIRAL DO ESTADO DA INDIA PORTUGUEZA (Vinheta tipografica de arabescos, tendo no centro a data 1875;) NOVA GOA. IMPRENSA NACIONAL. In-8.º gr. de IV ff. inums., 36 pags. e mais uma
fl. com: SFRIL DOS GOVERNADORES DE BOMBAIM, desde que
passou a nação ingleza ate hoje, e ERRATAS

- Na tace di 2 fl prelim nar inum a Dedicatoria i i MELS QUI RIBOS PAIS Miguel Vicente de Abreu i E. D. Maria Luiza Quideria Peres i M. LLSTI MU MITO DE GRA I IDÃO LA ABOR DE CO. Na tace da 3.25 DUIS PALAVRAS SOBRE A OBRA, datadas e assimilas a Nova tea 20 de outubro de 1875 i 104-QUIM HEL TODORO LET CEMA RIVARA. Na tace e verso da 42 da 1911 e 45 40 PRELLIMIA UR datada e subscrita. Nova tea 1 de março de 1875. LETA MOLECTE A ALE
- I es entereteres serte para recleveção das obras relativas as nossas possessões netranera es. Um exemplar que havia no 2 de lão da Eviaria do la Rodrigo Verence no esta a trenete e per \$0.5 Parece nes perem, que o seu valor, em outras case te fores sere levena a 1900 pero e mais en nacros. Não e vulgar no mercado.

ABREU (Manuel Joaquim de). Consta que nascera no Brasil, onde vivia, nos tres do seculo XVIII. De professão militar, tendo álcançado a patente de capitão. Foi ajudante da praça de Macapá, situada na margem esquerda do rio Amazonas, e atualmente vila da comarca de Santarem, na provincia do Pará. — Escreveu os dous *Diarios-roteiros* de que damos a seguir noticia, publicados póstumos na *Revista trimensal do Instituto Historico e Geografico Brasileiro*, com os titulos:

DIARIO ROTEIRO || DA DILIGENCIA DE QUE FOI ENCAR-REGADO EM 1791 || Manoel Joaquim de Abreu, || Ajudante da praça de Macapá, || POR ORDEM DO GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DO ESTADO (MS. offerecido ao Instituto pelo Socio correspondente o Sr. Antonio José da Serra Gomes).—No fim:—Belem'do Pará, 26 de Maio de 1791.

Começa o *Diario-roteiro* em *Março* 22 de 1791, e termina em 18 de abril do mesmo ano. Publicado agora originalmente, como o foi tambem o que registamos a seguir, acha-se inserto na *Revista* acima citada, de pagina 366 a 400 do tomo 11°, 1848.

—— DIARIO ROTEIRO || DO ARRAIAL DO PESQUEIRO D'ARA-GUARI AO RIO OUYAPOK || Pelo capitão Manoel Joaquim de Abreu. (Copiado da manuscripto offerecido ao Instituto pelo Secretario perpetuo || Manoel Ferreira Lagos). — No fim: — Domingo 27. (de Abril de 1794).

Abre com uma carta dirigida ao governador D. Francisco de Sousa Coutinho, por ordem de quem fizera a diligencia descrita no Diario, datada: Araguari 28 de Abril de 1794. — O Diario, que se acha inserto de pag. 96 a 105 do tomo 12 ° (1849) da Revista citada, começa em Terça feira 25 de Março de 1794, e finda em Domingo 27 de Abril do mesmo ano.

ABREU (Miquel Vicente de). Cavaleiro da Ordem de Cristo; muito versado nas linguas orientaes. Nasceu na India. Foi empregado na secretaria do Governo Geral da India Portuguesa, logar em que mais tarde se aposentou. Morrey em 1882. — Escreveu e publicou as obras seguintes: BREVE NOTICIA || DA || CREAÇÃO E EXERCICIO || DA || AULA DE PRINCIPIOS DE PHISICA, CHIMICA E HISTORIA | NATURAL || DO || ESTADO DA INDIA PORTUGUEZA, || POR || Miguel Vicente de Abreu, | CAVALLEIRO DAS ORDENS DE N. S. JESUS CHRISTO E DE N. S. DA CONCEIÇÃO || DE VILLA VIÇOSA, OFFICIAL DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL DO MES- IMO ESTADO DA INDIA, VOGAL DO CONSELHO INSPECTOR DE INS-IL TRUCÇÃO PUBLICA, MEMBRO DA REAL SOCIEDADE | ASIATICA (RAMO DE BOMBAIM), SOCIO | FUNDADOR DO INSTITUTO | VAS- || CO  $DA GAMA = etc. \ etc. \ \| ... \ \| (Logar d'uma vinheta tip. de arabescos) \|$ NOVA-GOA: IMPRENSA NACIONAL. | 1873. — In-8.º gr. ou 4.º peq. de VI-78-XXIV-I pags., além de uma branca final,

As VI pags. prels.. que são inums., compreendem: Frontispicio — DUAS PALA-VRAS SOBRE A OBRA, datadas e subscritas no fim: Nova Goa, 1.º de setembro de 1873. || Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.! Nestas pags. este ilustre investigador das cousas do Oriente anima o autor a prosseguir nos seus apreciaveis estudos, rematando, em tom de maxima: Deus sempre ajuda aos que bem trabalham). — PROLOGO do autor, datado e assinado: Nova Goa, 15 d: setembro de 1873 || Miguel Vicente de Abreu. — Na primeira pag. das numeradas á romana, vem um AGRADECIMENTO aos redactores dos jornaes da metropole, etc. datado e subscrito: Nova Goa, 28 de Julho de 1873, || Miguel Vicente d'Abreu;

da III. em diante. ARTIGOS IN JORNAES I OFTROS DORT MENTOS RELA IIVOS AS ANTI RIORES OBRAS DO AUCTOR. (Continuação dos la publicados na obra do mesmo escritor. O governo do Vice-rei Conde do Rio Pardo.... e na ultima pag. de texto do volume, que e inum.: Catalogo das publicações do auctor.—(Exemplar da B. da Soc. de Geogr. de Lisboa - Est. 21 | Prat. E. | N.º 391... O preço dos exemplares no mercado regula por 600 reis, quantia por que vem anunciado um no Archivo do Bibliophilo, da extinta livraria Pereira da Silva & C.º, sob o n.º 1053.

BREVES APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS DE D. FREI MANUEL DE S. GALDINO, ARCEBISPO DE GOA E PRIMAZ DO ORIENTE, † ORDENADOS POR MIGUEL VICENTE D'ABREU. OFFICIAL DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL DO ESTADO DA INDIA PORTUGUEZA. (Logar de elegante vinheta tipográfica) NOVA-GOA — NA IMPRENSA NACIONAL 1862. — In S.º gr. de capa de brochura, que serve de rosto, pois o não tem proprio; uma fl. inumerada e 32 pags.

A folha inumerada tem somente na face uma ADVI RTI NCIA do autor, datada e subscrita no fim. Nova troa 10 de Abril de 1852. Miguel Vicente d'Abreu. No verso da capa da brochura folha de traz acha-se um catalogo de diverses opus culos do autor, dos quais damos abaixo resumida noticia. Exemp. da B. da Soc de Geogr. de Lisboa. Caixa 54. N. 20. Um exemplar anunciado no catalogo n. 2 (Biographias ou factos historicos da extinta livraria de Pereira da Silva & C.4, sob o n. 1943, acha-se avaliado em 500 reis.

Na Bibliot. Nacional ha um exemplar que não tem a fólha de rosto; no alto da 1.4 pagma, precedendo o começo do texto, vem o seguinte titulo BRI VIS APON TAME VIOS BIOGRAFICOS DO ARCEBISPO DE GOA, D. Fr. MANOTI DI S. GALDINO. Parece-nos de impressão mais antiga Haverá duas edições?

BOSQUEJO HISTORICO DE GOA ESCRIPTO EM INGLEZ. PELO REVERENDO DÍNIZ L. COTTINEAU DE KLOGUEN VERTIDO EM PORTUCUEZ, E ACRESCENTADO COM ALGUMAS NOTAS, E RECTIFICAÇÕES POR MIGUEL VICENTE D'ABREU, Amanuense da Secretaria do Governo Geral do Estado da India Portugueza. (Peq. vinheta com pontas de agulha) NOVA-GOA 1858. (Vinheta com pontas de agulha) IMPRENSA NACIONAL. In-8.º gr. de VII-202 pags.

Nas pags, preis, veem I/LAN PALAVAS NOBRE A OBRA, datadas e subscritas no fim. (a a 20 de Selembro d. 1858 — Joaquim Heliode re da Cunha Rivara — e uma PRELAY, 40 — DO TRADI CTOR, datada : Novastoia, 17 de 8 fembro de 1858. Antecede a obra uma BREVE NOTICIA BIOGRAPHICA DO AUTHOR.

Um e compler que vimos anunciado, sobre a ". 4139, co. 15, hive de Riel., ph./o da extinta livraria Pereira da Silva & C.º, acha se alí avaliado em 1500 reis.

Constituições do arcebispado de coa. S. 1. de impressão - provavelmente Nova-Goa - n. data). - In-8.º de?

E raro e pouco conheculo este escrito de Abreu, do qual não podemos ter prese te mediam exemplar caso obstante sabormos que um existe na Lib da Socde Ce, catre de Lisboa, como consta do 1 catadogo de obras impressas que composer a cuesma lariboteca. Procuramolos ale mas não houve moso de dar em exemplosa o base ou nico encarro gado desse serviço trasse todo o possixel para o corse que Estava de slocado do seu loger competente.

O GOVERNO DO VICE-RELEGANDE DO RIO PARDO NO ES-TADO DA INDIA PORTEGUEZA, DESDE 1816 ATE 1821 ME- MORIA HISTORICA POR Miguel Vicente d'Abreu. OFFICIAL DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL DO MESMO ESTADO. (Logar d'um escudo com as armas do reino) NOVA-GOA - IMPRENSA NACIONAL 1869. In 8.º gr. de III ff. inums., e IV-261 pags., além de mais uma fl. que tem apenas na face as Erratas mais notaveis e rectificações, e 3 com RELAÇÃO NOMINAL DOS SENHORES SUBSCRITORES.

As duas ff. inums são para o front e para a DEDICA IORIA a José Ferreira Pestana, então governador geral da India, e para a Resposta d'este ao autor, sendo as IV pags. assim nums., para um Juizo critico do ex.mo Dr. Manuel de Carvallio de Vasconcelos sobre a obra, datado: Pangum, 20 de junho de 1869. Em leitões tem dado apenas até 50 centvs.; mas em catalogos de livrarias e vulgar encontrar a obra marcada com o preço de um a dois escudos

NOÇÃO DE ALGUNS FILHOS DISTINCTOS DA INDIA PORTUGUEZA: QUE SE ILLUSTRARAM FORA DA PATRIA, | OR-DENADA POR MIGUEL VICENTE DE ABREU | CAVALLEIRO DAS ORDENS DE N. S. JESUS CHRISTO E DE N. Sr.º DA CON-CEIÇÃO . . . NOVA-GOA: | IMPRENSANACIONAL | 1874.--In-8.º gr. de front. e IV-173 pags. afóra uma de ADDITAMENTO, e III de LVDICE

As III pags preis conteem um PROLOGO, datado no fim: Nova Goa 1.º de Julho de 1874. No leilão Anibal Fernandes Tomás vendeu-se um exemplar por \$55 centavos. No Archivo do Bibliophilo da extinta Livraria Pereira da Silva & C.ª vem, sob o n.º 7054, anunciado um exemplar pela quantia de 1000 reis.

— RELAÇÃO || DAS || ALTERAÇÕES POLITICAS || DE GOA || DES-DE 16 DE SETEMBRO de 1821 || ATÉ 18 de OUTUBRO DE 1822, | ORDENADO | POR | MIGUEL VICENTE D'ABREU, || OFFICIAL DA SECRETARIA DO GOVERNO GERAL || DO ESTADO DA INDIA. || | NOVA-GOA. || IMPRENSA NACIONAL. || 1862. — In-4.° gr. de VI pags. prels. inums. e 200 nums.

- As VI pags, prels são para: Frontispicio ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A OBRA, datadas e subscritas no fim Goa 14 de Fevereiro de 1862 Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, acham-se na III pag, sendo a IV branca. -- PREFACIO, datado e assunado: Nova Goa 10 de Fevereiro de 1862. Miguel Vicente d'Abreu, vem na V pag, sendo a XI branca, e começando a obra na 1.ª das pags, numeradas:
- É estudo interessante e de certo valór para a historia dos acontecimentos a que se refere, segundo afirma Cunha Rivara nas Algumas palavras sobre a obra, insertas na terceira pag preliminar do volume. Nele insere e anota muitos escritos e documentos, dos quais uns já impressos e outros aínda inéditos. Exemplar da B. da Soc. de Geogr. de Lisboa Est. 21 | Prat. | E | N.º 391). Não são vulgares no mercado os exemplares deste escrito de Vicente de Abreu: Um que havia no leilão da livraria que foi de Anibal Fernandes Tomás, obteve a quantia de 500 rels; porem o seu preço, no geral, costuma sêr de 1820, quantia por que está avaliado um exemplar descrito, sob o n.º 9972, no Archivo do Bibliophilo da extinta livraria de Pereira da Silva & C.º.

REAL MOSTEIRO DE SANTA MONICA DE GOA MEMO-RIA HISTORICA! POR MIGUEL VICENTE D'ABREU, || Cavalleiro das Ordens de Christo e de N. Senhora da || Conceição de Villa Viçosa... || NOVA-GOA || — | IMPRENSA NACIONAL. || 1882. In-8.º de 8-XXII-187 pags. e mais 86 com Apontamentos biographices DO AU-CTOR., subscritos no fim: Um Amigo Do AUCTOR.

Nas 5 ff. prels, acha se uma dedicatoria do autor ao entro bispo de Goa D. Tomas e uma resposta d'este áquele, e nas XXII seguintes um Resumo da vida do arcebispo D. Frei Alexa de Menezes fundador do Mosteiro de S. Monica de Goa.— O volume é enriquecido com um retrato fotográfico de Vicente d'Abreu. No feilão da bibloteca de Anibal Fernandes Tom s. vendeu-se um exemplar por \$27 centys.; vindo aí com a nota de pouco vulgar

Alem d'estas obras deixou o autor as seguintes de que temes conhecimento: -Cantigas pias, ou orações em verso da Virgem Maria Nossa Senhora, e da Se nhora Santa Anna, em lingua concani, portugueza e latina. Segunda edição mais correcta e muito augmentada pelo editor da primeira, Nova (n.a. 1850, 18-8), 2 \* edição do Stabat-Mater). - Folhinha civil e ecclesiastica de Goa para o anno de 1850, segundo depois do bissexto, com varias noticias curiosas e uteis a toda a sorte de pessoas. Nova (10a, 1849, In 8.º. Manual da missa e da confissão, e varias outras orações. Nova tioa, 1850. In-8.º Memorias dos trabalhos es cholasticos do mez de Maio de 1847. In-8.º - Novas Meditações em lingua de Goa (concani) para visitar a via sacra. Nova Goa, 1855, ln 8.º. - Preparação da oração mental seguida de quinze mysterios do Rosario e da Magnificat, e oração a S. Francisco Xavier. Nova Goa, 1857 - Stabat Mater, vertido em lingua (concani) e outras orações na mesma lingua, publicadas por M. V. d'Abreu. Nova Catalogo dos secretarios do estado da India portugueza ting, 1855, In 5". desde 1505 alé 1866 (Junho) - Ditos dos officiaes maiores da secretaria do governo. - Collecção dos regulamentos externos e internos da secretaria do governo geral da India desde a conquista até o fim de 1873. - Descripção das exequias publicas que fizeram ao official maior do governo geral da India Christovão Sebastião Xavier. - Memoria sobre os tivros das menções do reino do archivo do governo da India, in fol., 6 pags. - Tabella alphabetica dos principaes regulamentos, que estão em Goa até ao fim do anno de 1865 traz nota de 95 regulamentos. -- Além destas obras e de outras que porventura não chegassem ao nosso conhecimento, tem o autor alguns artigos em diversos jornais do paiz.

ABREU (Pedro Henriques de). São de todo ignoradas as datas do seu nascimento e obito; sabe-se sómente que era natural de Evora de Alcobaça, que fora Licenciado em Canones, e Reitor da igreja de S. Pedro de Farinha Podre, no bispado de Coimbra. — Publicou:

(C) VIDA, E MARTIRIO DA GLORIOSA SANTA QVITERIA, E DE SVAS OYTO IRMAÃS TODAS NACIDAS DE HVM PARTO, Portuguezas, a Protomartyres de Hefpanha (Logar da gravura alegorica, habil e primorosamente aberta a buril em chapa de cobre, assinada: João Gomes. Representa a santa, decapitada, tendo a cabeça nas mãos, á altura do cólo, em acto de ser coroada por uns anjos, que suspendem a respectiva coróa por sobre a base do percoço cortado a meio (COM HUM DISCURSO SOBRE A ANTIGA CIDADE CINANIA, POR PEDRO HINRIQUEZ D'ABRIU Reytor da Parrochial, & Matriz Igreja de S. Pedro de Tarinha Podre, Bupado de COIMBRA EM COIMBRA. Na Officina de Manoel de Carualho Impretior da Vinueri. An. 1653.—1n-4.º de XII ff. prels, inums, e 324 pags.

Nas XII ff. prels. acha-se. além do frontispicio, que tem o verso branco, o seguinte:

1/6 I N. 48 - var as - Ino. 8 - OI I I/O - Decorpto Vargo - Decorpto - Decorpto



P Ioão Cardim, Portugues Religiozo da Companhia de Iesu Varão insigne em virtude Falecco em Poraga de 30 annos aos 18 de Jevereiro de 1815.



DE UM AMIGO 'Ao Autor do liuro. DE IOÃO D'ABREV DA SYLVA fobrinho do Autor. (um soneto) DE ANTONIO GOMES DE SEQVEIRA ao Autor. (Soneto. seguido d'outro Do mefmo: Do Pudre Antonio Simões ao Autor. Soneto. Um Encomium em latim, subscrito com Anagrama e INDEX

A vida de St.º Quiteria, vai até pag. 289, que — caso curioso esta numerada: 832; deco rendo de pag. 289 em diante o Discurso sobre a Cidade Cinania, que se divide em tres capitulos, a saber: CAPITVLO PRIMEYRO Discurso sobre a Cidade Cinania, ou Cinania de Valerio Maximo — CAPITVLO II Em que se mostra a onde sova anti- ga Cinania. CAPITULO III. Em o qual se mostra por forçosas conjectu- ras ser Cinania ond sica dito.

Obra muito apreciada; e não são nada vulgares os seus exemplares, que em vendas leiloadas teem dado, com alternativas caprichosas, de 1650 (leilões Gubian e Monteverde) a 3250 reis (Sousa Guimarães). Em catálogos de livrarias alfarrabisticas andam anunciados por preços que variam de 2\$00 e 5\$00.

ABREU (P. Sebastião de). Ignora-se a data do dia e mez do seu nascimento, que têve logar na vila do Crato, no Alemtejo, em 1594. Doutor na sagrada Teologia pela Universidade de Evora, da qual foi Cancelario. Morreu a 18 de Outubro de 1674, tendo oitenta anos de idade. — Escreveu:

VIDA, E VIRTUDES DO ADMIRAVEL PADRE JOAM CARDIM DA COMPANHIA DE JESV PORTVGVEZ NATVRAL DE VIANNA DE ALENTEJO Composta pello Padre SEBASTIAN D'ABREV da mesma Companhia, Doutor na Sagrada Theologia, Lente de Prima que foi na Vniversidade de Evora, & nella Cancels ario natural do Cratto. Offerecida aos Padres, & Irmãos da Companhia de JESV dos Reynos de Portugal. (Linha divisoria, composta de peqs. vinhetas tipográficas dispostas simétricamente) EM EVORA Com as licenças necessarias. Na Officina desta Vniversidade. Anno 1659.—In 4.º de VIII ff. prels. inums. (a ultima toda branca), 438 pags. nums., uma fôlha s. n. com o PROTESTO DO AUTOR, cujo texto segue á ultima pag. da obra (438), e mais IV ff. igualmente s. n. com o INDEX.

As VIII ff. prels. compreendem: — Frontispicio — Licenças — Dedicatoria AOS PADRES, E IRMÃOS DA COM- || panhia de IESV. — Prologo Ao benemerilo Leilor. — e primeiro (vêr no fim o segundo) Prolesto do Author. — Compreende cinco livros, dos quais o ultimo consta de muitas cartas escritas pelo Padre Cardim a diversos varões e donas em destaque na epoca, tanto eclesiasticos como civis. A composição tipográfica abre, na parte superior da pagina, por uma vinheta; o texto, por uma letra inicial de fantasia; e a fechar o INDEX, no final do vol., uma outra vinheta representando um vaso com flôres. É tambem o volume enriquecido com o retrato do P. Cardim, aberto a buril em chapa de cobre. D'êle damos uma reprodução fac·simile foto-zincográfica, que vai em 11. áparte.

Livro curioso, estimado e muito raro. Inocencio possuia um exemplar, que diz terlhe custado 800 reis, Foi depois, no leilão da sua livraria, realisado em 1877, arrematado pela quantia de reis 2420. Não nos consta que desde então tenha
aparecido algum outro exemplar à venda, tanto em leilão como em casa de livreiros; e se hoje aparecesse algum exemplar daria certamente quantia muito
superior ás que deixamos citadas. — Serviu-nos para a presente descrição o
belissimo exemplar da B. N. de L., onde tem o n.º de ordem 3692.

ABREU (Vicente Ferreira de). - Veja-se: FERREIRA DE ABREU.

ABREU BACELAR CHICHORRO (José de), Cavaleiro da Ordem de Christo, e Desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa. Consta que falecera pelos anos de 1817 a 1820; quanto a data do seu nascimento nada se sabe. — Compoz e publicou a obra seguinte:

RFLAÇÃO BRIVI. I VERDADIRA DA INTRADA DO INTRALIA A DO INTRALIA DE INTRALIA DE

Nos paras Ala Carbase in a especie de prea bas 4 is 71 offf Mos Perketoff i 71 s

E livrinho de certo interesse e curiosidade para a historia da invasão francésa, sobre e equal el fele dialemente eprecenter. Ne ce mai teste, en tem dado em ser elas locadas ado \$12 processor of teste e vendada la carre Anibal felemente ao Bolanda e en elemente en elemente en elemente elemente adordente a empleta des manistres a Sua Sanet dade em usa agrifica e general france. Trada ado a Palane le ma Impressa de gua esta la Sede 278 VI pass.

ABREU CAMPO SANTO (P. Joaquim José de). Nenhuns dados nos toi presivet opter agera, que nos chacadassem sorre a data, logar do nascimento ou outras quaisquer circumstancias da vida d'este eclesiastico—Traduziu e publicou:

CANCIONTIRO DI TIAO AIII OU OS VIKSOS LATINOS I ITALIANOS DI SUA SANTIDADI PONTOS IM RIMA PORTU-GUIZA I PRECEDIDOS DA SUA BIOGRAPHIA PILO P Joaquim Jose d'Abreu Campo Sancto I DIQAO COMMI MORATIVA DO IU BI-LEU PONTILICAL ALOGAR de una vinheta de motivo religioso, a qual tem no centro uma cruz com um rosario pendente, etc.

To be the content of the post of the post

MANCIA, MALIJIARO EDITOR SO RUA DA PICARIA SO PORTO e por baixo lesta tora da portada EVP. OCCIDENTAL PORTO, -- In-8.º gr. de XLVI ff. inums., com ante-rosto, frontispicio e vida de Leão XIII; e LVI, também inums., com o *GANCJONEJRO*.

The boundary of the state of th

3. A second of the control of popular of the probability probability of the control of the co

ABREU E CASTRO. Vener / KIJR/ DI IJE/ IJR/ DO 18KI C e Ve, I her REVENE Dye

ABREU FREIRE EGAS MONIZ (Antonio Caetano de) l'acenc ale caracteristic de l'acenc al le caracteristic de l'acenc al la caeta de l'acenc al la caeta de l'acenc al l'a

no partido republicano. Presentemente, afastado da politica, exerce em Lisboa a clinica com distinção. — Escreveu:

ALTERAÇÕES ANATOMO-PATHOLOGICAS \ N A \ DIPHTERIA \ \ \ DISSERTAÇÃO QUE PARA O ACTO DE LICENCIADO \ N'A \ FACULDADE DE MEDICINA \ DA \ UNIVERSIDADE DE COIMBRA \ APRESENTOU\ ANTONIO CAETANO D'ABREU FREI-RE EGAS MONIZ \ Bacharei formado em Medicina \ \ \ COIMBRA \ IMPRENSA ACADEMICA \ \ \ 1900.—In-8.º max. de IV-135-V pags. afora 3 brancas finais.

As pags 133 a 135, compreendem. Resumo bibliográphico dos livros e memorias mais importantes que consultei.

— As novas ideias || sóbre o hipnotismo || (ASPECTOS MEDICO-LE-GAIS) || (Logar de vinheta tipográfica) || Livraria Ferreira — Editora || 132-138, RUA DO OURO, 132-138 || — || LISBOA (No verso do fratispicio:) — IMPRENSA DA UNIVERSIDADE — 1914 — In-8.º max, de 28 pags. além de mais 2 brancas finais.

No alto do frontispicio, vem: — Dr. EGAS MONIZ. Professor da Clinica de Docaças Nervosas na Faculdade de Medicina de Lisboa ; e no verso do frontispicio a declaração: «Separata da Revista da Universidade de Coimbra. Vol. III. n.º 4.

No alto do front., lé-se: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COLMBRA.

PULGENS) || LISBOA || LIVRARIA FERREIRA || FERREIRA & OLIVEIRA - LIVREIROS-EDITORES || 132 - Rua Aurea - 138 || 1904 = No verso do frontispisio: - Centro Typ. Colonial Rua Ivens. 12 e 14 - In-8.º gr. de XIX-350 pags. afóra mais uma de Indice.

Na pagina V vem apenas um pequeno trecho em francés, respigado de qualquer obra do sabio medico TARDIEU; e de pag VII a XIX, o PREAMBULO

A VIDA SEXUAL || II || PATHOLOGIA || POR || ANTONIO CAE-TANO D'ABREU FREIRE EGAS MONIZ || DOUTOR EM MEDICINA || (Marca do editor) || COIMBRA || FRANÇA AMADO-EDITOR || — || — || 1902. — In-8.° gr. de XXIII-324 pag., sendo as ultimas duas de INDI-CE, e a 321 de ERRATAS

No verso do frontispicio acha-se um catalogo de 2 obras do autor; na V. pag, a indicação: DISSERTAÇÃO PARA O CONCURSO A UM LOGAR DE LENTE DA FACULDADE | DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE || COIMBRA; e da VII à XXIII um PREAMBULO. A abrir vem uma INTRODUCÇÃO, que corre de pag 1 a 3. começando o texto da obra na pag. 5.

No alto do front., por cima do titulo, 1ê-se: FACULDADE DA MEDICINA DA UNI-VERSIDADE DE COIMBRA || ------ || .

... || 2.º EDIÇÃO || (Marca dos editores) || LISBOA || FERREIRA

FERREIRA & OLIVEIRA Lt.4a - Editores 152 - Rua do Ouro - 158 1906 - In-8.° gr. de XXVII-522 pags.

As XXVII pags, prels, compreendem: Ante-rosto, frontispicio - PROLOGO da 2.4 edição (pags, V a X) - e PREAMBULO da 1.4 edição (pags, XI a XXVII Ambas as partes sarram depois juntas em um só volume, com o titulo:

A Vida Sexual | — | physiologia e pathologia | — | | (Logar de uma marca gravada do editor) | 1915 | LIVRARIA FERREIRA, L.da — EDITORES | 132-135, Rua do Ouro, 152-158: — (No verso do ante-rosto:) — Imprensa Libanio da Silva | T. do Fala-Só, 24 — Lisboa. In-8.º gr. de XIV-544 pags. afóra duas brancas finaes.

As pags. VII a XIV, compreendem um PROLOGO desta 3.º edição, o qual vem no fim datado: Lisboa agosto de 1913 — Tanto esta edição como as precedentes, são ilustradas, na 1.º parte, com algumas vinhetas elucidativas; e na ultima acrescem ainda algumas introduzidas de novo

É obra de valor, bastante apreciada, como o provam as tres edições que d'ela se teem feito, tendo se exgotado completamente os exemplares das duas primeiras, não obstante o seu tanto ou quanto elevado preço

A Neurologia na Guirra pilo Dr. Egas Moniz Professor di Niurologia na Faculdadi di Midicina de Lisboa illustrada com 91 gravuras no texto II (Logar de peq. marca do editor) II 1917 II — Livraria Ferreira Ferreira L.da, Editores 152-154, Rua Aurea, 156-158 LISBOA In-8," gr. de VIII-554 pags., além de mais uma com o registo da impressão e uma branca final.

No verso do frontispicio acha-se uma lista com as obras DO MESMO AUTOR, e por baixo o seguinte registo: Imprensa I ibanio da Silva, Travessa do I ala-So, 24 Lisboa; nas pags. prels. V a VIII o Prólogo, datado no fim: Lisboa, Janeiro de 1917; de pag. 1 a 5 decorre um Preambulo; de pag. 7 a 329 a obra; na pag. 331 as Erratas; nas pags. 333 e 334 o Indice, e na inumerada o registo final, da impressão: — Ac veol del merimirese Este livro. Na Imprensa Libanio da Silva III Lisboa. Aos 5 de Fivireiro de 1917.

Este interessante e valióso trabalho, qué o Dr. Egas Moniz acaba de dar á luz da publicidade, é o fruto das suas impressões e dos estudos scientificos sobre os progressos da Neurologia durante o actual conflito europeu, — estudos que teve ocasião de realizar em França como delegado da Faculdade de Medicina de Lisboa. Parece que desempenhou cabalmente a sua honrosa missão. — A edição, profusamente ilustrada, é de excelente e muito cuidado lavôr. O preço dos exemplares é de 2850.

Atém d'estes trabalhos tem o Dr. Egas Moniz outros já publicados, dos quais, porem amda não tivemos ocasião de vér nenham exemplar, motivo porque d'éles damos uma sucinta noticia. Tabes Juvenil, Lisboa. 1911. Réflexes da conde che e les hemifo giques. Paris. 1912. Lição de abertura do curso de Veurolo gia. Lisboa. 1912. Trois cas de tameurs de l'angle ponto cerebelleux. Paris. 1912. Myoclonies essentielles. Paris. 1913. Tumor intra pontano. Porto 1913. Poliencefalite sub-aguda, hemorrágica, de Wernicke, com sindroma do nucleo vermecho. Este a. 1913. Sindroma bulbar inferior. Lisboa. 1914. O Sindroma de Brown 8 quard nas mielites. Lisboa. 1915. Tumor cerebral da circumvalação frontal as endente directa. Lisboa. 1916. Sobre sintimat o gia de tum res capacissos cerebrais. Eisboa. 1916. Le signe de la faxion plantaire du gros orteil avec la jambe en flexion, Paris. 1916. - Em preparacio tem tam em O Complexo Sexual em cel ibotação com o Dr. Carcela de Alten. Um caso de Jeon egalia.

ABREU GUSMÃO E CASTELLO BRANCO Veja se: MUNHOZ...

ABREU E LIMA (José Inacio de), natural de Pernambuco, ende nasceu a 6 de abril de 1795. Filho de Jose Inacio Ribeiro de Abreu e Lima,

que depois abraçou a vida eclesiastica. Seguiu a carreira das armas, concluindo o respectivo curso na Academia militar, tendo já a patente de capitão de artilharia, em 1816. Esteve ao serviço da Columbia e da Vene. zuela, para onde emigrara por motivos politicos, após os sucessos da revolução de 1817. D'esses sucessos foi vitima seu pai, que, tendo ido á Bahia como emissario da revolução, alí foi prezo, processado sumariamente em tres dias, sentenciado á morte e imediatamente fuzilado. A essa execução fizeram assistir o filho! que ao tempo se encontrava na Bahia, encarcerado em uma fortaleza. Na Columbia e na Venezuela alcançou Abreu e Lima, por actos de assinalada bravura praticados nas lutas que originaram a independência daqueles paizes, o posto de brigadeiro ou general e titulos honrosissimos, como sejam o de Libertador da Nova-Granada e o de membro da ordem militar dos libertadores da Venezuela. Voltando á patria, e após têr percorrido diversas capitais da Europa, obteve, por uma resolução do governo legislativo e com a sancção do decreto de 28 de outubro de 1832, o goso dos seus direitos de cidadão brasileiro e a permissão de usar o titulo de general com todas as honras inerentes, etc. Em 1844 fixou residencia definitiva em Pernambuco, sua terra natal, dedicando-se únicamente aos seus estudos literarios e históricos. Faleceu a 8 de março de 1869. — Das diversas obras que escreveu, citaremos as seguintes:

Bosquejo historico, politico e litterario do imperio do Brazil, ou analyse critica do projecto do Dr. A. F. França. Offerecido em sessão de 16 de maio ultimo á camara dos deputados reduzido o systema monarchico constitucional que felizmente nos rege a uma republica democratica, seguida de outra analyse do projecto do deputado Raphael de Carvalho sobre a separação da egreja brazileira da santa séde apostolica. Por um brasileiro... Cidade de Nictheroy: Na Typ. Nictheroy, de Rego e Comp.³, 1835.— ln-4.º de 179 pags.

Compendio da Historia do Brasil pelo General J. I. de Abreu e Lima, natural da provincia de Pernambuco, membro honorario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; Autor do Bosquejo historico, politico e litterario do Brasil e das Memorias sobre o Guaco e sobre a Elephancia. Com retratos. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1843. — In-8.º 2 vols. de uma fl. inum. e XX-324 pags., o 1.º; e 1 fl. inum. e 170-199-31 pags., o 2.º

- As XX pags, prels do 1 ° vol compreendem; Dedicatoria, Prefacio e Introducção; no 2.° vol. os Documentos abrangem 170 pags., os Apensos ao Compendio da Historia, 199; e Subscritores, 31.—Adornados com os retrs. dos imperadores D. Pedro I e II, de Colombo, Cabral, Camarão, Henrique Dias, e José Bonifacio.
- É obra estimada; um exemplar que apareceu no leilão Azambuja alcançou a bonita soma de 10\$840; mas isto devido em muito á circumstancia de sêr de tiragem em papel superior, estar belamente enc. em inteiras de marroquim escuro, etêr pertencido á princesa do Brasil Maria Amelia. Os exemplares em condições normaes, não teem ido, que nos conste, alem de 1\$50. Primeira edição d'este apreciado e valioso compendio.

Publicou-se novamente:

<sup>----</sup> Rio de Janeiro, pelos mesmos editores, 1843. -- In-8.º de VI-VII-352 pags.

--- OUTRA EDIÇÃO: — Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, s. d. No tim: Typ. Universal de Laemmert. . . In 8.º de VI-VII 552 pags.

Desta edicio sem data, vendemos no nosso estabe councido um exemplar por un escudo.

lbi, ibi, s. d. - In-8." de VII-550 pags.

Ibi, ibi, 1852. - In-8.º pcg. ou 12.º gr. de VII-552 pags.

Estas quatro edições destinadas par cuso de colegiais, sairam sem as notas e sem os documentos que acompanham a primeira, em 2 vols — Em edição postuma publicou-se novamente com o título:

Compendio de historia do Brazil, pelo general J. L. de Abreu l'ima. Nova edição mais correcta e continuada até nossos dias. Rio de Janeiro, pelos mesmos editores, 1882.—In 8.º de 451 pags.

Nesta edição, que é adornada com o retr. do imperador D. Pedro II, não obstante a indicissão de correcta e continuada até nosses dias que se lé no tront, toram ainda omitidas as notas e documentos, que no entender dos editores, como eles proprios declaram, u io prejudicam a exposição da doutrina

Historia universal desde os tempos mais remotos até os nossos dias, relatando os acontecimentos mais notaveis em todas as epocas e os feitos dos homens mais celebres de todos os povos. Por um brasileiro. Rio de Janeiro: Na Typ. de E. e H. Laemmert, 1846-47. — In-8.° 5 tomos.

Memoria sobre a planta conhecida na republica da Colombia pelo nome generico Guaco, propria das regiões equinociaes, e sobre suas principaes virtudes. Offerecida e dedicada em 1826 a sociedade de medicina de Bogota, por J. Lima official general do exercito libertador. 1826.

Consta que for da fa a estampa por aquela sociedade lo que sendo assim, é uma simples reimpressão a pabar a lão que da obra se fez, em 1837 ha Revista Medica Fluminense, tomo III, pags. 353 a

Resposta do general J. I de Abreu e Lima ao conego Januario da Cunha Barbosa ou Analyse do primeiro juizo de Francisco Adolpho Varnhagen acerca do Compendio da Historia do Brazil Pernambuco, Typ. F. de Faria, 1844. In-8.º de IV-144 pags.

A et a conteressante questão que motivou este opusculo vera se a curo sa nota que, n'esse sentido, acompanha a descrição que d'esta obra faz o sr. José Carles lo lui, coma servir letra a tensilero catalego a estada que tensilero catalego a estada que tensilero catalego a estada que tensilero de Virebe en a este escrito verise o attivo escrito vesta labra grafa sobre seu apolido. Ne enfanto de ivarence ra qui repistado o catitado que e o segunde la catalego a escrito verter cadamirado e tarte fina de um defamador que e estada que en el funça genera. Madrid. Ne limpo da Vinca de D.R., Domingues 186 la secultação.

NYOPSIN OF DIDICÇÃO CHRONOLOGICA DOSTACTON MAIS NOTAVITS DA HISTORIA DO BRAZIT. Mem da importante collecção do Jast s'historieos contemo executivo de toda, a legislação organica do paíz, dos estabelecimentos publicos, fundações pias, e um Retrospecto same a Historia da America desde a mais remota antitudade o mem, mais as datas de todas as Bulias, Breves Pontificios e Rescritos ácerca do Brazit, as dos Tratados, que se referem á nossa historia, e as Instituições de todas as Ordens honorificas e Religiosas, com os nomes de todos os Donatarios, Governa dores, Capitães Generaes, Vice-Reis, Prelados, Bispos e Arcebispos do Brasil. || PELO GERAL JOSE IGNACIO DE ABREU E LIMA || Autor do Compendio da Historia do Brasil: || do Bosquejo Historico || Político e Litterario do Brasil: das Memorias sobre o Guaco e sobre a Elephancia, &c. || (Vinheta tipográfica) || PERNAMBUCO TYPOGRAPHIA DE M. FARIA. || - || 1845, - In-8.º de VIII-488 paes.

- As pags, I a VIII prels., compreendem o front, e um PRI FACIO; e as pags, I a 20 a INTRODUCÇÃO às Smopsis,
- O sur. J. C. Rodrigues, na sua *Brasiliense* em a rotação á descrição desta obra, escreve: Excelente obra, superior ao *Compendio*. Diz o auctor que gastou cinco annos em compol-a e 4:000\$ na sua impressão. Revela, com effeito, sustentada diligencia em collecionar factos. Indispensavel a quem se ocupa da historia brasileira».
- Não são vulgares os seus exemplares; um que apareceu no 1º leilão da livr. Pereira da Silva & C.º foi vendido pela quantia de 1810 (B. N. de L., n.º 3542)
- Vida do general Simão Bolivar, libertador presidente de Colombia e do Perú... (Primeira parte... Cartagena de Colombia, 1829...).
  - É obra muito rara, pelo menos em Portugal; nem nos consta que por cá tenha aparecido á venda algum exemplar. D'ela diz Innocencio Esta obra fóra escripta com documentos dados pelo proprio Bólivar, A primeira parte aparecéra em Cartagena de Colombia, em 1829, e dedicada ao Padre De Pradi,
  - Afóra estas obras e outras cujos títulos se podem vêr no Dic. bibl. de Inocencio (tomos 4.º, pag. 370. e XIII.º, pag. 10 a 13 e no Dic. bibl. bras.. do sr Sa vamento Blake (tomo 4.º, pags. 455 a 459), tem o ilustre pernambucano variada colaboração nos seguintes periodicos: Mensageiro Vietherovense 1835; Maiorista (1840; Diario Novo Pernambuco, 1844 a 1848), do qual fez parte da redaccão: O Raio de Jupiter Nictheroy, 1836, in 4.º 25 numeros; e A Barea de S. Pe dro (Pernambuco, 1848). Estes dois ultimos foram por êle fundados e redigidos; sendo interessante uma memoria que no ultimo publicou ácerca da Colonisação interna com os proprios filhos do paiz. Abreu e Lima publicou anónimos alguns dos seus trabalhos e um com o pseudónimo de FRANKLIN.
- ABREU E LIMA (P. José Manuel de). Presbiterio secular, e prégador regio. Consta que nascera pelo ano de 1764, não se sabendo porem qual a terra que lhe foi berço. Morreu em casa do Conde de Redondo, no ano de 1835. Escreveu muitas peças teatrais, das quais, parece, apenas se publicou uma; e tambem:
  - ——ELOGIO HISTORICO || DO || SENHOR || DOM JOZÉ || PRINCIPE DO BRAZIL || FALECIDO AOS II DE SETEMBRO | de 1788 | POR JOZÉ MANOEL DE ABREU || PRESBYTERIO SECULAR || (Logar de escudo com armas do reino) || LISBOA || NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES || —— | M. DCC. LXXVIII. || Com licença da Real Meza da Commissão Geral Sobre o Exa- || me e Censura dos Livros. — In-4.º de 12 pags.
    - Faz parte dos escritos relativos á nossa historia patria.—Apreciado e não frequente no mercado. Primeira edição, Figaniere, nº 485 B. Nº de L. Misc n.º 3342-azul. O seu preço tem regulado de \$30 a \$50 centavos.
  - —— A MESMA OBRA: LISBOA; Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, II Imp. do Emn. Sr. Card. Patr. Eleito. III —— II Com licença da

Real Meza da Commissaó Ger. Sobre o Exame, e Cenj. dos Livros.— In 8.º peq. de 22 pags., afóra duas brancas finais.

Segunda edição, impressa no mesmo ano em que sau a primeira, mas em diversa tipografia. Também pouco frequente no mercado B N de L. Misc n.º 1666, 1 ° volume.

ABREU E LIMA (Luiz Antonio de). Nasceu a 18 de outubro de 1785. Agraciado com o título de 1.º visconde da Carreira em 1854, e depois, por diploma de 20 de agosto de 1862, com o de Conde do mesmo título. Grãocruz das Ordens da Torre e Espada e de S. Bento de Aviz, e de muitas outras ordens estrangeiras; Comendador da, de N. S. da Conceição em Portugal; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc., etc. Faleceu a 18 de fevereiro de 1871. — Compoz varias obras em português e francês, cujos títulos se podem vêr do Dic. Bibliogr., tomo 5.º pag. 211, e tomo 13.º, pag. 335. D'essas obras registaremos e seguintes;

CORRESPONDENCIA OFFICIAL DE LUIZ ANTONIO DE ABREU E LIMA | ACTUALMENTE CONDE DA CARREIRA | COMO | DUQUE DE PALMELLA || ---- || REGENCIA DA TERCEIRA E GOVERNO DO PORTO DE 1828 A 1835 (Logar de peq. vinheta tip. de arabescos) LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1871.—In 8.º gr. de XV-807., pags. sendo as de 791 em diante de INDICE.

As XV pags prels compreendem: Ante-rosto; frontispicio – e INTRODUCCÃO Além da correspondencia de Abreu e Lima com o Duque de Palmela, encerra tambem a de muitos outros vultos em destaque na política do tempo, como se pode verificar pelo indice

Primeira edição d'esta interessante correspondencia política, a qual foi suprimida pelo governo de então, escapando mui poucos exemplares, que por isso se tornaram raros. Algum que tem aparecido á venda tem obtido até 1850.

Mandada fazer pela condessa da Carreira e á sua custa, como éla propria o de clara na Advertencia preliminar, saíu nova edição, com os seguintes dizeres no frontispicio:

—— CORRESPONDENCIA OFFICIAL || DE || LUIZ ANTONIO DE ABREU E LIMA || ACTUALMENTE || CONDE DA CARREIRA || COMO DUQUE DE PALMELLA || —— || REGENCIA DA TERCEIRA E GOVERNO DO PORTO de 1828 a 1835 (Escudo d'armas reais portuguesas) 1874 Lallemant Freres, Typ. Lisboa FORNECEDORES DA CAZA DE BRAGANÇA 6, Rua do Thesouro Velho, 6 — In-8.º gr. de IV-825-I pags., uma fl. de INDICE e outra de ERRATAS.

Nas duas primeiras pags., vem uma declaração (assinada): Condessa da Carreira, e nas 3º a 11 - a INTRODITO, ÃO

llustrada com o retr. fotográfico de Conde da Carreira — O preço dos exemplares diesta edição costuma orçar de 1800 a 1820

MEMORIA I SOBRE AS I COLONIAS DE PORTUGAL, II SITUADAS NA COSTA OCCIDI NTAL D'AFRICA, MANDADA AO GOVIRNO PI LO ANTIGO GOVERNADOR E CAPITAO GENERAL DO REINO DE ANGOLA, II ANTONIO DE SALDANHA DA GAMA, I EM 1814, I PRECEDIDA DE UM DISCURSO PRELIMINAR, AUGMENTADA DE ALGUNS ADITAMENTOS E NOTAS, E DEDICADA

Não é muito frequente, e em leilões tem-se vendido até 1800. () texto da Memoria havia já sido impresso sósinho: Belem: Na Typ da Casa Pia, e impressa pelos seus alumnos 1839 In-8.º de 33 pags. — Tambem não são já nada vulgares os exemplares. Tanto de uma como da outra edição, o preço dos exemplares re gula de \$50 e \$80 centys.

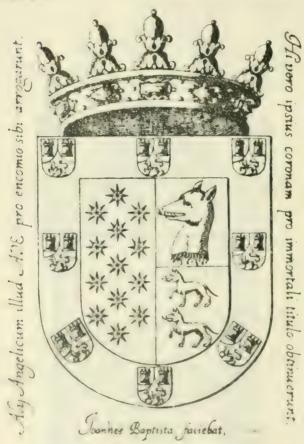
ABREU DE MELO (Luis de). Não encontramos noticia da data do seu nascimento, que teve logar em Vila Viçosa. Era Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Alcaide mor da vila de Melgaço, etc. Faleceu em Lisboa a 21 de Novembro de 1663. — Escreveu:

(C) AVIZOS | PERA O PAÇO | ... LISBOA... 1659.
(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue:)



In-S," peq. de XLIV ft. prels, inums, e 111 nums, na frente, além de uma final com as erratas.

Compreencem as ff. prels., inums., o seguinte: A 1.8, o frontispicio; a 2.8, as LI(1 M, 48, a 3.7, o AD AVIICOS, Pro operis & Autoris encomion—Dode Cathe
chan. Com 12 versos em latim, subscrito: lorge de Orta, d. Lavia; o verso
da mesma, o AO 4VIOR Soneto assimado: Rodrigo de Salazzar de Materio,; a
17, um elegante portículo gravira em madeira) que tem dei tro uma haste de
planta com dois n almequeres, tendo esta dos lados os seguintes diveres. QVIM
VIS SANEX (11011) SAFIMINO; a 5.1 traz o escudo d'armas de Salazzar Moscoso,
primorosamente aberto a buril em chapa de cobre. D'ele damos o Tac simile
que segue:



in the boll annes baptista faciebal, as of a 42. Seacerram a Dedicatoria J. Rocker and Salazzar a Mosse edo subscrita no fim. Link da Jereu de Mello. Nesta of o a botta oa o a dor um i interessante no ficia historico gere alogica da familla a la tata Mosse so em que mostra bem a sua competen ha emissantos geres a la servicio en a aneta ão que se segue á descrição que taz. Festa el troda estre estre estre seus as o seguinte discomplares perfectos deste epuscose de emit pouso vidigar trazem alem da referida gravira uma tabella de circulas que occupa duas paginas quasi de todo cheras. Ahi vem emendados mui

- tos erros de consideração, principalmente no que diz respeito à dedicatoria, Al<sub>a</sub> guns exemplares tenho visto, aos quaes falta uma e outra cousa: e outros com uma errata mais pequena, que não chega a occupar uma pagina!
- É livro muito apreciavel; e são já bastante raros os seus exemplares. Pinto de Matos diz que o seu preço tem regulado até 1000 réis; preço esse do seu tempo, pois que hoje, estamos certos, duplicaria algumas vezes, se aparecesse qualquer exemplar perfeito e completo.
- Serviu-nos para a descrição que acabamos de dar, o exemplar de B. N. de L. Reservado n.º 185. — Catalogo Fernando Palha, n.º 407,
- D'esta obra fez-se uma tradução hespanhola, juntamente com a Carta de Gura de Casados de D. Francisco Manuel de Melo, tradução que se imprimiu anónima, parece que pelo ano de 1724, pois esta é a data das licenças que veem reproduzidas na impressa em Madrid, por Benito Cano 1786, in-8.º. De qualquer d'elas não podemos ainda vêr nenhum exemplar; em Portugal são, por certo, muito raros, sobretudo os da 1.ª, se é que existe.
- ——— (C) El parto Sacrosanto: a la... para siempre Virgem Maria,... Esta corona de flores votó, cantó, pesó,... Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1642. In-8.º de XVI-92 ff. nums. pela frente.
  - Não conseguimos vêr qualquer exemplar d'esta obra, apesar das diligencias porfiadas que para isso empregamos nas bibliotecas publicas de Lisboa, Porto e Evora; por isso limitamo-nos a reproduzir a descrição que dela vem no Dic. Bi bliogr., tomo XIII, pag. 331, que é como segue: É um poema em seis cantos, em quintilhas octosyllabas. Tem versos em varios idiomas em louvor do auetor, e uma extensa carta laudatoria em portuguez do dr. Gaspar Pinto Correia, occupando 10 pag.; e outro elogio tambem em portuguez de D. Francisco de Villalobos, prior de Villa Fernando. Remata com uma decima de Francisco de Sá de Menezes.
  - Não temos noticia da venda de qualquer exemplar, não podendo por isso basear-nos em qualquer preço obtido; no entanto quer-nos parecer que, atendendo á raridade da obra e ao seu tal ou qual interesse, algum exemplar que aparecesse alcançaria facilmente de 5 a 8 escudos.
- ---- (C) Epilogo sacro da milagrosa Assumpção da sacratissima Virgem Maria, mãe de Deus e senhora nossa. Lisboa, Por Geraldo da Vinha 1621. — In-8.º de VIII-54 ff. numeradas na frente.
  - Diz Inocencio que é uma «especie de poema, composto de quatro discursos, ou cantos em outava rythma». Não nos foi possivel encontrar, tambem, qualquer exemplar para uma descrição mais exacta, como era nosso desejo; mas dal-a-hemos mais tarde, em apendice, se por acaso se nos deparar algum exemplar. E o mesmo faremos com respeito a outras obras que presentemente estão nas mesmas circumstancias.
  - Pinto de Matos menciona o exemplar que foi da livraria de Figueira, o qual, declara, se vendera no leilão que da mesma se fez, pela quantia de 450! O que pertenceu a Inocencio tambem pouco mais alcançou, pois foi arrematado por J. Vicente Coelho, pela quantia de 490. É convicção nossa de que hoje obteria muito mais, talvez 4 ou 5 escudos, não só pela sua raridade, que é bastante, como tambem por ser livro clássico.
- ABREU MATA ZEFERINO (Fr. Francisco Ruy de). Veja-se: SANTA CATARINA (Fr. Lucas de).
- ABREU MOUSINHO (P. Manuel de). Apenas ha noticia de ser natural de Evora, Ouvidor na Chancelaria de Goa e mais tarde Abade na igreja de Vila-flôr. Escreveu em castelhano, e deixou publicada a seguinte obra:
  - —— BREVE || DISCVRSO, || EN QVE SE SE CVENTA LA || Conquifta del Reyno de Pegu, en la In dia de Oriente, hecha por los Portu- || gue-

fes dende (sic) el año de mil y feyf-cientos, hafta el de 603. Siendo Capitan Saluador Ribero de Soza, natural de Guimaraès, a quien los naturales de Pegu eligieron por su Rey. ¶ Dirigida al Excellentifsimo Duque de Lerma. Escrita por Manuel d'Abreu Mousinho, Oydor que sue en la Chancelleria de Goa metropoli de las Indias Orientales, natural de la Ciudad de Euora. ¶ EN LISBOA. Por Pedro Craesbeeck. Año 1617. — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums., 53 nums. na frente e mais II s. n. para a TABLA.

- A 1.1 folha preliminar inumerada é para o front, que traz no verso Taxam efte l'uro intitulado conquifta de pegu em trinta reis em papel, a 17 de nouembro de 1617.

  Monis, Luis Machado; a face da 2.ª contem as LICENCLIS (4, datadas de Abril a lunho de 1617; o verso da mesma fl. Il e toda a III, a Dedicatoria: AL FXCFI LENTISSIMO Duque de Lerma...; e a IV cem o Prologo ou Preambulo AL LEGTOR. (Impresso com caracteres itálicos). Vem em seguida o LIBRO PRIMERO.

  ... (e único) da obra, que se divide em XIV curiosissimos capitulos (os treze primeiros numerados de I a XIII e o immediato, por extenso: Capitulo ultimo); por remate uma vinheta tipográfica.
- Obra apreciavel, e interessante pelo assunto de que se ocupa, e muito rara. Não nos foi dado colher informes sobre o aparecimento de qualquer exemplar no mercado desde ha muitos anos para cá. Os únicos exemplares de que temos noticia, além dos dois (um muito incompleto) que possue a B. N. de L.—reservado n.º 232 preto—, e que nos serviram para a presente descrição, são os mencionados por Pinto de Matos no seu Man. Bibl. Port.: um que pertenceu a Sousa Gaima rães (que no leilão da sua livraria, realizado ha muitos anos, se arrematou por 1550 reis) e outro que fez parte da preciosa biblioteca de Sir Gubian, o qual a'cançou no respectivo leilão o lanço de 3600. Hoje, porem, se algum exemplar aparecesse á venda era muito de presumir que obtivesse 20 ou 30 escudos, se mão mais Figaniere, n.º 951 Cat. Palha, n.º 4134.
- No seculo xvII apareceu d'esta obra uma tradução portuguesa anónima, a qual saiu nunto á edição que em 1711 se fez da Perigrinação de Lernão Mendes Pinto ondes com o título que passamos a transcrever, ocupa as pags. 361 a 391. Segue o título, que é precedido de uma entête composta de peqs. vinhetas tipográficas, dispostas simetricamente: BREVE DISCURSO, EM QUE SE CONTA A CON-QUISTA DO RAINO DE PLACE NA INDIA ORIENTAL Tecta pelos Portuguezes em tepo do Virrey Avres de Sal danha "edo Capitão Salvador Ribeiro de Souza chamas do Matienga natural de Gaumarãos a quem os naturaes de Pegú elegeras por feu Rey no anno de 1600.
- Assim certuriou sando em todas as subsequertes edições que da Perigrinação se teem teito, não havendo noticia de que se tenha impresso em separado. Na edição la landiana feita em 1829, e que sain com nun eração e frentista io proprios; e talvez se tênha aproveitado essa circumstancia para se realizar a verda em separado de alguns exemplares, e a corroberar a rossa si josição está o facto de vulgarmente aparecerem no mercado exemplares n'estas condições. O frontispicio tem a disposição que passe mos a rigistar BELLI DISCIA VI LINDIA ORILISTA I EVITA POLITA LA CONDITISTA INCRITIVO DI PLOI A LINDIA ORILISTA I EVITA pelos Pertuguezes em tejo do Visorrev, teres de Saldanha sedo Capitão Salvador Ribeiro de Souza chamado Massinga natural de taumaraes a quemos naturaes de Pega c'egerae por seu Rev no anno de India NOVELTO IO.
- ABRINHOSA LEITÃO (Gastão de). São totalmente ignoradas as datas de seu nascimento e óbato, sabendo-se apenas que aquele tivera logar na vita de Serpa, no Alemtejo. Foi Presbitero secular, formado em Canones, e acompanhou o desventurôso rei D. Sebastiao a Africa, sendo feito

prisioneiro na célebre batalha de Alcácer-Quibir. Resgatado, consta que se dirigira a Roma, regressando a Portugal em 1603. — Segundo o testemunho de Barbosa, escreveu:

—— Informação de Gastão de Abrinhosa, oppoente á causa de João de Abrinhosa, meu irmão.

Outra obra de que não ha noticia onde tenha aparecido ou exista algum exemplar, sendo, portanto, da maior raridade. Barbosa é que parece ter visto qualquer exemplar, pois diz que é in-fol., sem logar nem ano de impressão.

AÇA (Zacarias d'). — Veja-se: COSTA AÇA (Francisco de Araujo).

ACADEMIA CELEBRADA PELOS RELIGIOSOS DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO CONVENTO DE N. SENHORA DE JESUS DE LISBOA NO DIA DA SOLEMNE INAUGURAÇÃO DA ESTATUA EQUESTRE DEL REY DOM JOSÉ PRIMEIRO NOSSO SENHOR. LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA. ANNO MDCCLXXV. Com Licença da Real Meza Cenforia.—In-fol. peq. de V ff. prels. inums. e 8-48-12-III-VI-7-7-XXX-29-II pags.

Além do descrito, contem tambem uma excelente gravura de pagina, de alegoria á reedificação de Lisboa, aberta a buril em chapa de cobre, assinada: I. C. Silva inv. — Barros sculp. — As pags. que estão registadas em romano, são as que no vol. não têem numeração.

As V ff. prels. compreendem: Front. — Dedicatoria AO ILLUSTRISSIMO, || EXCEL-LENTISSIMO || SENHOR || MARQUEZ DE POMBAL..., que é no fim subscrita: DE V. EXCELLENCIA || Humillissimos Servos mais reverentes, e obrigados || Os Collegiaes do Convento de Jesu da Ordem Terceira de S. Froncisco.

Consta de uma colecção de composições em prosa e verso nas linguas portuguesa, francesa, inglesa, latina, grega, arábica e hebraica; todas com as respectivas versões em vulgar.

A edição é primorosa, em excelente papel de linho. — É estimada, e tem dado até 680 (venda Monteverde—1912). Porem o seu preço em livreiro alfarrabista costuma regular de 1820 a 1850.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS — PLANO DE ESTATUTOS, EM QUE CONVIERÃO OS PRIMEIROS SOCIOS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS || DE LISBOA, || COM BENEPLACITO || DE || SUA MAGESTADE. || Nafi utile est quod facimus, stulta est gloria. || (Logar de um escudo d'armas reais portuguezas) LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. ANNO M. DCC. LXXX. || Com Licença da Real Meza Censoria. — In-4.º de 14 pags. além de 2 brancas finais.

Primeira edição d'estes estatutos da primeira agremiação scientifica de Portugal, os quais compreendem XXV paragrafos ou artigos. — Não é vulgar esta edição, cujos exemplares teem alcançado até 30 centvs.

ACADEMIA (A) SEMANARIO DE LITTERATURA — No fim de cada n.º — IMPRENSA DA UNIVERSIDADE (Coimbra — 1866-67). In-4.º gr. ou fol. peq., 12 nums. com um total de 96 pags. a duas colns. de impressão, cada.

Tem tal ou qual interesse esta publicação; pois encerra colaboração em prosa e verso de alguns vultos literarios que mais tarde exuberantemente se notabilisaram, como sejam: João de Deus, Emidio Navarro, Lopes Praça, Simões Dias, João Penha, etc. Não conseguimos averiguar se a publicação continuou.

O exemplar que tivemos presente, com os nums, mencionados, é o da B. N. de L. (misc.) jornalistica n.º 541.

## ACADEMIA DOS FLEUGMATICOS DA RUA DO CALDEIRA. —Veja-se: FOLHETO DE AMBAS LISBOAS....

- ACADEMIAS DOS SINGVLARES DE LISBOA. DEDICADAS A APOLO. PRIMEIRA PARTE. Anno (Logar de uma gravura alegorica rectangular, aberta a buril em chapa de cobre, a qual representa uma piramide de livros, ladeados por dois ramos de louros e bafejados do alto pelos os de Soli 1665 LISBOA Com as Licenças necessarias. Na Officia de Henrique Valente de Oliucira Impreitor del Rey N. S. In-4.º de VIII ff. prels, inums, e 356 pags.
  - As VIII ff. prels compreendem: Frontispicio 1101 M AS centre as quais uma de Manoel de Galhegos, ilustre autor da tagantomachia e do Templo da Memoria 1 RRATAS. APOLINI SPLLNDIDISSIMO IVER TONTI IT SAPILNISSIMO SCH NTIARVM PATRI, Offert quos alunt fiores Academia foli; Mu'arum Domino, carmina reddit Amor. PROLOGO. SELVA. Do Doutor Henri que do Quental Vietra Agli Academici nouelli dil facro Apollo. SONI TO DO M. R. P. Meftre Fr. Andre de Christo Religiofo da Ordem de N Senhora da Merce... Em louvor dos Academicos Singulares.—SONETO. De Antonio Lopes Cabral Capellão delRe: SILVA Do me mo Autor. SONI TO. De Luis da Costa Correa.—SONETO. De Ioão Pereira da Sylua.—e: A EMINENCIA DAS OBRAS. EMPREZAS. E NOME DOS ACADEMICOS offerece, dedica & confagra O D. MANUEL PINHEIRO ARNAVI cstas DECIMAS.

As restantes pags, do vol, encerram composições em prosa e verso de muitos socios da Academia dos Singulares

—— ACADEMIAS DOS SINGULARES DE LISBOA, DIVIDIDA Em dezoito concurfos, em que fe inclue hum Certamen Academico. DEDICADA A DOM IOSEPH LVIS DE LANCASTRO Conde de Figueiró. TOMO SEGUNDO —— LISBOA. Com as licenças neces farias. Na impressão de Antonio Craesbeek de Mello. Impressor del Rey N. S. & de S. Alteza, Anno M. DC. LXVII. — In-4.º de IV ff. prels. inums. e 425 pags.

Compreendem as IV. ff. inums: Frontispicio, que é embelezado com um cheadre ment composto de peas viplictas tipograficas. //c/ V/ 48 Ded cat ria A IOSEPH DE LANCASTRO. Conde de Figueiro. (a seguir a este titulo, um escudo d'armas do mesmo conde aberto primoresamente a buril em chi pa de cobre); a dedicatoria vem subscrita: Pedro Duarte Ferrão, — e PROLOGO.

É tambem o volume enriquecido com uma gravura alegorica executada em chapa de metal, assinada: Bento Coelho inv. — And Sculp

É muito estimada esta primeira edição das duas partes d'esta obra pollgrafa e interessante canca citada no de comunido Catalogo da Academia. São assastatos os exemplares das duas partes reacidas, nom er contramos noticia da venda de qualquer, tanto em leilões com em livreiros alfarrabistas. Algum que apareça em perfeito estado deve obter com facilidade 5 ou 6 escudos.

A MESMA: . . . PRIMERA PARTE. Logar de vinheta alegorica. reprodução em imadeira da que vem no front da 1.9 LISBOA Na officina de MANOEL LOPES FERREYRA. Com todas as licenças necesfarias. . M. DC. XC. II.—In-4.º de VIII ff. prels. inums, e 358 pags.

TOMO STGUNDO (Vinheta igual a que vem na parte precedente) LISBOA. Na officina de MANOEL LOPES FERREYRA. & a fua cufta. Anno 1698. Com todas as licenças neces farias. — In-4.º de front., uma fl. s. n. com o PROLOGO, e LICENÇAS, e 427 pags.

As VIII ff prels, da la parte, compreendem o mesmo texto que vem has da prime ra edição.

Tambem não são já vulgares os exemplares d'esta edição, os quais teem alcançado modernamente de 18650 (leilão Azambuja) a 3800 (leilão da 2.º parte da livrarea Dr. Rodrigo Velôso). Em livreiros não tem, porem, ido tão longe o seu preço; um que vemos descrito no Archivo do Bibliophilo da extincta livraria de Pereira da Silva & C.ª, vem aí cotado em 1850.

No ante-rosto lê-se o titulo: O ACADEMICO e a designação de VOLUME I; e no verso do front, um estenso trecho em francês, de qualquer obra de PELLETAN.

É publicação interessante, pois encerra alguns artigos de curiosidade historicar romantica, poetica, etc. Saía mensalmente, e parece não ter ido além dos tres numeros apontados, que são os que formam o exemplar da B. N. de L., o quai nos serviu para a presente noticia bibliográfica. Um exemplar que vemos anunciado no catalogo n.º 11 da Livraria Coelho, d'esta cidade, acha-se aí a aliado em 3800, e com a nota de Colecção Rara.

Com titulo identico havia já saído O ACADEMICO. Jornal publicado em Coimbra em 1836, do qual foram publicados apenas 49 nums.: o 1.º a 11 de janeiro e o ultimo a 28 de junho. Foi fundado pela Universidade, parece que por umas dis cordias e manifestações contra o governo. originadas por reformas, que bas tante prejudicavam os estudos d'aquele estabelecimento scientífico. Publica va-se bi-semanalmente. = Posteriormente, em 1878, começou a publicar-se no Porto um quinzenario, que tomou ainda igual titulo: O ACADEMICO. Revista litteraria. Não sabemos que tempo durou, mas parece-nos que teve vida efemera.

ACÇÃO (A) DE ACCLAMAR A EL-REY D. JOÃO IV FOI MAIS GLORIOSA...-Veja-se: PINTO RIBEIRO João...- A ACÇÃO...

ACENHEIRO (Cristovam Rodrigues). Veja-se: RODRIGUES ACE-NHEIRO.

ACIOLI DE CERQUEIRA E SILVA (Inacio), natural de Coimbra. onde nasceu no ano de 1808. Filho do desembargador Miguel Joaquum Cerqueira e Silva, que o levou para o Brasil ainda em idade mui florescente. Foi Comendador da Ordem da Rosa, Cavaleiro das do Cruzeiro e de Cristo no Brasil, Coronel chefe da legião da guarda nacional da Bahia, Cronista do Imperio, etc. Faleceu em 1865, sendo hospede do Dr. Melo Moraes. — Escreveu e fez imprimir as obras seguintes:

-- Corografia Paraense ou descripção fisica, historica e politica da Provincia do Gran-Pará por Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva... Bahia, Typ. do Diario, 1853. -In-8.º de VIII-547 pags. e uma fl. div. diag. desdobravel.

É obra notavel e muito apreciada Veja-se a seu respeito o luizo critico e parecer de Joaquim Machado e Oliveira, que, por ordem do Instit. Brasileiro, a havia examinado e publicado no Rio de Janeiro em 1843, e também Discurso dirigido ao Instituto Historico e Geografico do Brasil, sobre o juizo que deo...; pelo so cio Antonio Ladislau Monteiro Baena. Maranhão, 1844, in-8.º.

Não encontramos noticia de que algun exemplar tenha sido vendido em leilão; falta-nos por isso a base, embora instavel, do preço já estabelecido; no entanto quer-nos parecer não errarmos muito colocando o valor da obra entre 3 a 5 escudos

Ensaio corographico do imperio do Brasil, consagrado a Sua Magestade o imperador, o sr. D. Pedro II. Rio de Janeiro . . . 1851.—ln-8.º de 359 pags.

Em nada podemos ampliar, por agora, esta resumida descrição que nos oferece o Dic. Bibliographico; pois não nos foi possível descobrir o logar onde exista qualquer exemplar d'esta obra.

Informação ou descripção topographica e política do rio de S. Francisco, escripta em virtude das ordens imperiaes e apresentada ao governo provincial da Bahia. Seguida de outra informação, que em 1807 dera o desembargador João Rodrigues de Brito sobre os melhoramentos e interesses da agricultura, commercio e industria da mesma provincia. Bahia... 1847.— In·8.º de 161 pags.

Não conseguimos até hoje vêr nenhum exemplar, por isso limitamo-nos a dar o titulo tal qual o vemos inserto no Die Bibliographico.

A MESMA: — Rio de Janeiro: Na Typ. Franceza de Frederico Arfvedson, 1860. — In-12.° gr. de VI-134 pags., além de mais uma de erratas.

— Memorias historicas e políticas da provincia da Bahia, Bahia... 1835 a 1856. — In-8,º gr. 6 tomos.

São estes os dizeres do título que nos dá Inocencio; não podendo nós adiantar mais nada a essa descrição, isto pelo motivo de até agora não termos visto nenhum exemplar

Memoria ou Dissertação historica, ethnographica e política, sobre quaes eram as tribus aborigenes que habitavam a provincia da Bahia ao tempo que o Brazil foi desceberto e conquistado; que extensão de terreno occupavam; quaes emigraram e para onde; quaes existem ainda e em que estado. Qual a parte da mesma provincia que era ja a esse tempo desprovida de matas; quaes têem sido destruidas; quaes as madeiras preciosas de que abundavam, e que qualidades de animaes as povoavam. Offerecida e dedicada a S. M. o Imperador pelo coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva... Bahia, Typ. de J. A. Portella e C., 1848. No fim: 1849. — In 8.º de VII-144 pags.

Segundo o que se lé na Bibliotheca Brasiliense do Sr. J. C. Rodrigues, parece que Accedi. E este se a traball e de assur to un tar to en qua de ingrato-se não sam tio incessamente parat cera par edestar, não obstante demonstrar minta e profue da acidara selva materia. Em esce pero no lenho da livraria do Dr. Luis Morteverde, for arronatado pela Livraria Coelho por 1550 reis, parece que pura o ilustre Academa o brasil no Dr. Oliveira Lima.

---- A Restauração da cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, na provincia da Bahia, pelas armas de D. Filippe IV, publicada em 1628 pelo chronista D. Thomaz Thamayo de Vargas, traduzida do hespanhol e addicionada com notas, e uma carta topographica, . . . Bahia . . . 1847. — In 4.º gr. de 296 pags.

São raros os exemplares d'esta apreciada tradução; mas muitissimo mais o são os da edição do original em hespanhol: Madrid, viuva de Alonso Martin, 1628, in-4 o de VII-178-ff.

Além destas obras e de outras de menor vulto deixou ainda Acioli de Cerqueira e Silva, inéditas, as duas seguintes: Ensaio historico, estatistico e geographico sobre o imperio do Brazil, em que trabalhava desde 1847; Historia chorographica e contemporanea do imperio do Brazil, escrita por determinação de Sua Magestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II. Tomo I.— Sobre esta diz Inocencio: "Constava que, pouco antes de falecer, depositára nas mãos de Sua Magestade o Imperador D. Pedro II dois volumes manuscritos relativos á historia contemporanea do Brazil».— E de parceria com o dr. A. J. de Moraes,: Memorias diarias da Guerra do Brasil, por espaço de nove annos, começando em 1630... Rio de Janeiro... 1855. In-4.º gr. (Vér n'esta Bibliografia: ALBUQUERQUE COELHO—Duarte).

AÇOR (O) FOLHA DIARIA, FAYAL (No fim do n.º 1:) — Typ. do Açor — Rua de Jezus n.º 3 — In-4.º gr. 561 (?) numeros de 4 pags. com 2 colns. de impressão cada.

Tivemos presente para esta descrição o exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa (Misc. jornalistica n.º 136), que tem só os numeros 1 e 561 (!). Aquele publicado em Sabbado 13 de Selembro de 1889, e este, que é já de formato in-fol., em Terça feira 18 de Junho de 1890

AÇORIANO OCCIDENTAL (O) PERIODICO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES DOS AÇORES OCCIDENTAES FAYAL...

No fim de cada numero: — Typ. Faylense — Rua da Conceição, n.º 37 = loja. — In-fol., 12 numeros de 4 pags. a 3 cols. de impressão, cada.

O 1.º numero publicou-se *Quarta feira 2 de maio de 1877*, e o ultimo *Quarta feira 11 de julho* do mesmo ano. — B. N. de L. — Misc. jornalistica n.º 442.

AÇORIANO ORIENTAL (O). NUMERO 955 — SABBADO 21 DE MAIO — ANNO DE 1853. — No fim: — Ponta Delgada — Typ. de F. J. P. de || Macedo, no largo da Praça n.º 2 — 1853.

Este venerando e curioso periódico, o primeiro publicado na ilha de S. Miguel, dos Açores, é hoje o mais antigo do paiz, e principiou a sua publicação em 1835. Não nos foi possivel encontrar qualquer colecção completa, ou, pelo menos, os primeiros anos. O mais antigo numero que nos foi dado vêr foi o 955, que deixamos registado acima, o qual faz parte do exemplar da incompleta colecção da B. N. de Lisboa (misc. jornalistica n.º 401-azul). Compreende essa colecção numeros que vão desde o mencionado 955 até ao 1713 (Ponta Delgada, Sabbado 7 de Dezembro de 1867, XXXIV.º anno), não sendo, porem, numeros seguidos, pois que se notam, alternadamente, muitas faltas. O registo da impressão que deixamos reproduzido, não é sempre conforme, pois que varia por vezes na redacção e na disposição, como se vê, por exemplo, do que vem em n.º 1191, que passamos a transcrever: - Editor responsavel: || F. J. Pereira de Macedo. || Typ. do mesmo Rua d'Alfandega n º 5. — O cabeçalho dos numeros que formam o exemplar citado é de desenho alegorico aberto em madeira, tendo, entre outros motivos, uma aguia, que segura no bico, ao centro, uma fita em que se lê o titulo: O ACORIANO ORIENTAL. Cada numero tem 4 paginas com 4 colns de impressão cada.

ACOSTA (Cristoval de). -- Veja-se: COSTA (Christoval da).

ACOSTA (Manuel de). — Vida del P.º Francisco Xavier. . . — Veja-se . . . — CARTAS que los padres y hermanos de la Compañía de Jesus . . .

ACOSTA E FARIA (Luis Calisto de). - Veja-se: COSTA DE FARIA.

ACROAMAS PANEGYRICOS COM QUE A SANTA CATHE-DRAL IGREJA DE COLMBRA RECEBEO, VENEROV, APLAVDIV A SA- grada Reliquia do novo Thauma- turgo Hefpanhol, O SANTISSIMO, E ILLUSTRADISSIMO ARCEBISPO De Valença S. TO THOMAS DE VILLA-NOVA: DEDICADOS AO MUITO REVERENDO, E MUITO ILLUSTRE CABIDO DA SANTA METROPOLITANA IGREJA DE VALENÇA (Logar de uma linha divisional composta de minusculas vinhentas tipográficas simètricamente dispostas) EM COLMBRA Com todas as licenças necessarias, Na officina de JOSEPH FENREYRA Impresfor da Vniversidade. Anno 1690.—In-4.º de XII ff. prels. inums. e 44-200 pags.

As XII ff prels inums compreendem: Front DEDICATORIA AO MVITO IL LVSTRE E REVERENDISSIMO CABIDO 1..., a qual vem no fim datada e sub sérita: Coimbra em Cabido 20 de laneiro 689 — O Doutor Ioão Gomes Pinto Chan tre O Doutor Manoel Sepinola de Vasconcellos Mefre I scola (e outros) —NO TIGIA BREVI —DA ILLIZ TRESI ADACAM DE HVMA Reliquia do Grande Ar evelifo fanto Thomas de Villa Nova... (CEXSVRAGS, de varios

Compreende tres Sermões em portugués e poesias em diferentes metros nas linguas: portuguesa, hespanhola e latina. Muito apreciaveis pela puresa e correcção do estilo. Não são muito vulgares os exemplares, que teem dado em vendas leiloadas, de \$40 a \$80 centys. (Anihal F. Tomas e Nepomuceno, respectivamente), e em livreiros, até 1850, preço este por que geralmente é cotado em catalogos. (Bibl. d'Ajuda: 77-B—VIII—28).

ACTOS. - Veja-se no artigo AUTOS. . .

ACURSIO DAS NEVES (José de). Oriundo do districto de Coimbra, pois nasceu no casal de Cavaleiros de Baixo, concelho de Fajão, aos 11 dias de Dezembro de 1766, e faleceu no lugar de Sarzedas, arredores das Caldas da Rainha, a 6 de Maio de 1834. — Foi, como é sabido, homem activo e assás versado em estudos de economia política e em assuntos industriais, como o provam as obras que sobre esses misteres escreveu. Esteve como juiz de fora em Angra do Heroismo, e depois como correge dor na Ilha Terceira. Regressando á metropole, aquí desempenhou, com probidade e saber, muitos cargos de importancia. — Das muitas obras que escreveu, algumas das quais muito estimadas e de relativo interesse e valor, e que veem descritas no Dic. Bibliogr., mencionaremos aqui apenas as que se nos afiguram de mais curiosidade e importancia. São as seguintes:

CARTAS DE HEM PORTUGUEZ AOS SEUS CONCIDADIOS SOBRE DIFFERENTES OBJECTOS DE UTILIDADE GERAL. E INDIVIDUAL —— POR JOSE ACCURSIO DAS MEUTS. (Escudo com as armas portuguezas LISBOA. NA TYP. DE SIMÃO THADDEU FERREIRA ANNO DE 1822. In 4 ° de 216 pags.; mas vindo a pagina 67 um novo front. com os seguintes dizeres:

CONTINUAÇÃO DAS CARTAS AOS PORTUGUEZES ES-CRIPTAS POR JOSÉ ACCURCIO DAS NEVES. Seguem-se as que forão escriptas depois da restaura- || ção do Governo legitimo de S. Magestade. || (Escudo com as armas do reino) | Lisboa: | NA TYPOGRAFIA DE SIMÃO THADDEU FERREIRA. || Anno de 1823.—In 4.º de front., e de pag. 67 a 216.

Um exemplar por nós catalogado (veja-se o 1º Escrinio da livraria do Dr. Rodrigo Velôso, n.º 131) trazia entre as pags. 112 e 113, um outro frontispicio, com os dizeres: Nova continuação das Carlas... Compreende ao todo XXVI cartas. A êste volume anda sempre apenso o seguinte escrito do mesmo autor: Petição documentada. e dirigida a El Rei Nosso Senhor por José Accursio das Neves Lisboa: na mesma tip. Anno MDCCCXXIII. In-4.º de 28 pags.— O citado exemplar da livraria Velôso obteve no respectivo leilão a quantia de 480 centvs. São estimadas; e não muito frequentes os exemplares (B. N. de L., n.º 259-verde).

CONSIDERAÇÕES | POLITICAS, E COMMERCIAES | SOBRE | OS DESCOBRIMENTOS, E POSSESSÕES | DOS || PORTUGUEZES | NA AFRICA, E NA ASIA, || POR JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES. || (Peq. escudo com as armas de Portugal) || LISBOA, || NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1830. || — || Com licença.—In-8.º peq. de 420 pag. das quais as 5 penultimas são de INDICE, e a ultima de NOTA corrigitiva.

É livro estimado e não vulgar. No leilão da livraria do Dr. Rodrigo Velôso um exemplar obteve o lanço de 1860 (B. de N. L., n.º 663-verde).

— DISCURSO || SOBRE OS PRINCIPAES SUCESSO DA || CAMPANHA || DO DOURO, || OFFERECIDO || AOS ILLUSTRES GUERREIROS, || QUE || NELLA TANTO SE DISTINGUIRÃO, || POR JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES. || (Logar d'um escudo com as armas do reino) || LISBOA M. DCCCIX. || — NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. — || Com licença da Meza do Desembargo do Paço.—In 4.º de 28 pags.

Não é opusculo de facil aquisição, pois poucas vezes aparece no mercado. O seu preço tem regulado de \$40 a \$60 centavos.

—— HISTORIA GERAL || DA || INVASÃO DOS FRANCEZES || EM PORTUGAL, || E || DA RESTAURAÇÃO DESTE REINO. || ESCRITA || POR || JOSE ACCURSIO DAS NEVES. || —— || TOMO I. || —— || (Logar da peq. vinheta tipográfica). LISBOA. M. DCCCX (os dois primeiros vols., e os restantes: M. DCCCXI.) || —— || Na officina de Simão Thaddeo Ferreira. || —— || Com licença da meza do Desembargo do Paço. — In-8.º peq., 5 vols. de 345, 302, 373, 363 e 317 pags.

É obra interessante; escrita na epoca dos acontecimentos; não pôde o seu autor, por desgostos emergentes, conclui-la. Não obstante é muito disputada quando por acaso aparece algum exemplar, o que raras vezes sucede. No leilão Nepomuceno foi vendido um exemplar por 4750 reis, e no de uma porção de livros que fizeram parte da biblioteca do Mosteiro de Palme, realizado por meu irmão Manuel dos Santos, em 1915, obteve outro 3900. — O preço corrente é no geral cinco escudos.

— Memoria dos mais notaveis acontecimentos que houve em Leiria, e seus contornos,... em 5 de Julho de 1808... Lisboa... 18...— In-4.º de?

É opusculo pouco frequente no mercado e não citado por Inocencio Houve um exemplar no 1.º leilão da livraria que foi do Dr. Rodrigo Velôso, em cujo catalogo se lê a sumaria descrição acima reproduzida. Não nos foi possível encon trar agora outro exemplar, para darmos uma descrição mais completa.

MEMORIA SOBRE ALGUNS ACONTECIMENTOS MAIS NOTA-VEIS DA ADMINISTRAÇÃO DA REAL FABRICA DAS SEDAS | DESDE O ANNO DE 1810, E SOBRE OS || MEIOS DO SEU RESTA-BELECIMENTO, DIRIGIDA || À CORTE DO RIO DE JANEIRO, E AO GOVERNO DE PORTUGAL NO ANNO DE 1819, | POR JOSE ACCURSIO DAS NEVES. || (Logar d'um escudo com as armas reais e imperiais da epoca) || LISBOA: MDCCCXXI. || — | Na officina de SI-MÃO THADDEO FERREIRA. — In-4.º de 44 pags.

Nas pags. 3 a 6, acha se uma Exposição preliminar. — Um exemplar descrito no Archivo do Bibliophilo, da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, vem anunciado, sob o n.º 6535, pela quantia de 300 reis; não obstante parece nos sér opusculo de mais algum valor.

- MEMORIA || SOBRE OS MEIOS DE MELHORAR || A || INDUSTRIA PORTUGUEZA, || Considerada nos seus defferentes ramos. || POR JOSE ACCURSIO DAS NEVES. || (Logar d'um escudo d'armas reais e imperiais portuguesas da epoca) || LISBOA. 1820. || Na officina de Simão Thaddeo Ferreira. || — Com licença da Commissão da Censura. — In-4.º de 116 pags.

É opusculo interessante e curioso para o assunto a que se refere. — No Archivo do Bibliophilo da extinta livraria de Pereira da Silva & C.\* vem anunciado, sob o n.º 6566, um exemplar por 500 reis

NOÇÕES HISTORICAS, "E ECONOMICAS, E ADMINISTRA TIVAS SOBRE A PRODUCÇÃO, E MANUFACTURA DAS SEDAS EM PORTUGAL." E PARTICULARMENTE SOBRE A REAL FABRI-CA DO SUBURBIO DO RATO, "E SUAS ANNEXAS. "POR JOSE ACCURSIO DAS NEVES." (Pequeno escudo com as armas de Portugal) LISBOA: "NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1827. "Com licença. — In-8.º peq. de VII-405 pags., afóra duas finais com o INDICE.

As VII pags, prels conteem a *PREFACÇÃO* É livrinho esticado, que tem al cançado até um escudo. (B. N. de L., n.º 417-serie verde).

OBSERVAÇÕES SOBRE OS RECENTES ACONTECIMENTOS DAS PROVINCIAS D'ENTRE DOURO E MINHO, E TRAS-OS-MONTES. POR ¶ JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES. (Logar d'um escudo com as armas do reino) LISBOA M. DCCCIX. → NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA Com licença da Meza do Dezembargo do Paço. — In-4.º de 18 pags.

Não se encontra com facilidade no mercado, e o seu preço tem regulado entre \$50 e 080 centavos

Ha uma reimpressão feita no Rio de Janeiro no mesn o ano, que deve sér bastante rara em Portugal, pois dela não conseguimos vér ainda nenhum exemplar.

REFLEXÕES SOBRE A INVASAO DOS FRANCEZES EM PORTUGAL, POR JOSE ACCURSIO DAS NEVES. (Logar d'um escudo com as armas do remo) LISBOA M. DCCCIX.

Oferece tal ou qual curiosidade este opusculo, que se divide em duas partes. Reproduz algumas das principaes proclamações e editaes publicados por Junot nos anos de 1808 e 1809. — Não são vulgares os exemplares, que podem valer de \$50 a \$80 centavos.

Deste opusculo fez-se, no mesmo ano de 1809, uma reimpressão no Rio de Janeiro porem não nos foi possível encontrar d'ela qualquer exemplar, pelo que a te

mos como muito rara em Portugal.

TRES PEÇAS || PATRIOTICAS. || I. PROCLAMAÇAO || AOS HABITANTES DA PENINSULA || HESPANHOLA. || II. || O GRANDE GUSTAVO. || III. || O MARQUEZ DE LA ROMANA, || OU || A RETIRADA DOS DEZ MIL HESPANHOES. || POR || JOSÉ ACCURCIO DAS NEVES || (Logar d'um escudo com as armas de Portugal) || LISBOA M. DCCCIX. || — || NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. || || Com licença da Meza do Dezembargo do Paço.—In-4.º de 41 pags., alem de uma fl. final que traz na face as ERRATAS.

- A 1.º peça, vai até pag. 12; II.º, de pag. 13 a 30; e a III.º, de pag. 31 em diante. É opusculo curioso para o assunto que versa, e não é muito comum no mercado. Tem alcançado até \$60 centavos. Foi reimpresso no Rio de Janeiro, parece que no mesmo ano da edição original que deixamos descrita; porem não nos foi dado vêr até agora exemplar algum.
- VARIEDADES, || SOBRE OBJECTOS RELATIVOS | A'S || ARTES, COMMERCIO, || E MANUFACTURAS, CONSIDERADAS SEGUNDO OS PRINCIPIOS || DA || ECONOMIA POLITICA. | POR JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES. || || TOMO I. || || (Escudo com as armas do reino) || LISBOA: || NA IMPRESSÃO REGIA. || ANNO DE 1814. || || Com Licença da Meza do Dezembargo do Paço.—In-4.º de 293 pags., das quais as 4 penultimas são de INDICE, e a ultima de ADVERTENCIA.

Obra interessante para o assunto que versa, estimada e pouco vulgar. Um exemplar no leilão Azambuja foi arrematado por 1\$50; porem em catalogos de Kvreiros correm anunciados com preços que variam de 3 a 5 escudos. (B. N. de L., n.º 375-verde.

ACURSIO TAVARES (José). — Veja-se: MORGANTI (Bento).

ADAGIOS PORTUGUEZES... - Veja-se: DELICADO (Antonio).

ADAGIOS, PROVERBIOS, RIFÕES E ANEXINS DA LINGUA PORTU-GUEZA... - Veja-se: ROLANDE (Francisco).

ADAGIOS (Subsidios para a formação de um refraneiro ou adagios). — Veja se: SOUSA VITERBO — Subsidios . . .

ADET (Carlos Emilio), francez por nascimento, e brasileiro por naturalisação. — Veja-se: Plutarco brasileiro...

ADOZINDA. Poema em 4 cantos... — Veja-se: ALMEIDA GARRETT (João Batista da Silva Leitão de).

## AFFONSECA - Veja se . LEMOS DE AFFONSECA (Rafael de).

AFONSO IV, o Bravo, 7º rei de Portugal. Nasceu em Lisboa a 8 de Fevevereiro de 1290. Filho de D. Diniz e de D. Isabel de Aragão, a rainha santa. Depois de um reinado dos mais gloriosos que regista a historia portugueza, reinado que teve apenas a nuveal-o aquêle triste e trágico caso da Misera e mesquinha..., morreu este grande monarca em Lisboa, a 8 de maio de 1357. Jaz sepultado na Sé de Lisboa, a par da rainha sua mulher.

— Da sua correspondencia existem hoje impressas as seguintes curiosas cartas:

Carta de el-rei D. Affonso IV ao papa Clemente VI, de 12 de Fevereiro de 1545. — NO FIM: — Terminou a impressão, no dia 30 de Abril de 1910, na Imprensa Nacional de Lisboa. In-fol. de IV pags. para o fac-simile, e outras IV para a impr. a tipo. B.

Edição apenas de 60 exemplares para Frindes, feita a expensas do Dr. Eugenio do Canto. Passados 2 mezes fez-se nova impressão:

-- CARTA d'el-rei D. Affonso IV, ao papa Clemente VI, de 12 de Fevereiro de 1345. — NO FLM: — Terminou a impressão a 12 de Julho de 1910, na imprensa de Ruy Moraes, em Ponta Delgada, ilha de S. Miguel. — In-8.º peq. de 12 pags. B.

Edição feita a expensas do Dr. Eugenio do Canto. Tiragem apenas de 40 exemplares, que não entraram no comercio

Supplemento á carta de el-rei D. Affonso IV ao papa Clemente VI.
 Extracto das cartas dos mercadores florentinos, feito por Gio. Boccacio da Certaldo. 1341. – NO FIM: – Terminou a impressão, no dia 30 de março de 1911, na Imprensa Nacional de Lisboa. – In-fol. de 12 pags. B.

Edição apenas de 120 exemplares destinados a ofertas, feita a expensas do Dr. Eugenio do Canto. No 1º leitão da hyraria do Dr. Rodrigo Velóso alcançaram apenas: a 1.º \$40; a 2.º \$42 e 3.º 32 centavos. Porem quer nos parecer que, em outras circunstancias, elas obteram facilmente quantias superiores a um escudo

AFONSO (Infante D.). Nasceu este sexto filho do venturoso monarca D. Manuel I, e de sua mulher D. Maria, em Evora, a 25 de Abril de 1509; e faleccu em Lisboa a 25 do mesmo mez do ano de 1540. Foi Bispo d'Evora, Arcebispo de Lisboa, e Cardeal. — Veja-se:

Constituições Synodaes do Arechispado de Lisbou... edição de 1537 ; e Constituigões... de Evora, 1558 (?).

AFONSO (Diogo) - Veja-se: AFONSO DE MACEDO - Diogo.

AFONSO (Diogo) - Veja-se: FERRFIR4 RFYMAO (Gaspar) -- RO TEIRO DA NAVEGAC, AM...

**AFONSO (Gaspar).** Jesuita português, natural de Serpa, no Alemtejo Professou a 12 de fevereiro de 1509, no colegio de Evora. A 10 d'abril de 1596 partiu, com mais sete companheiros, para as missões do Oriente, embarcando na nau S. Francisco, que levava por comandante Vasco da

Fonseca, e que veiu a naufragar nas costas da America meridional. Este infeliz sucesso fez desistir Gaspar Afonso do seu designio, pelo que regressou a Portugal, onde então se dedicou ao ensino da teologia moral e outras práticas do seu instituto: primeiro em Evora e depois em Coimbra, cidade esta onde veiu a falecer a 21 de fevereiro de 1618, com perto de 70 anos de idade. — Escreveu:

RELAÇÃO || DA VIAGEM || E fucceffo que teve || A NAO S. FRAN-CISCO || Em que hia por Capitão || VASCO DA FONSECA, || Na Armada, que foy para a India no || Anno de 1596. || (Logar d'uma vinheta quadrangular, aberta em madeira, e cujo desenho representa a scena do naufragio) || ESCRITA || PELO PADRE GASPAR AFFONSO. || Hum dos oito da Companhia, que || nella hiaō. — In-4.º de 121 pags., que no vol. onde se acham encorporadas compreendem a numeração de: 315 a 346, incluindo as do rosto.

- É curiosa esta relação, escrita, como se vê, por testemunha ocular. Conservou-se inédita até 1736, ano em que, juntamente com muitas outras relações do mesmo genero, foi pela primeira vez impressa. Saíu no tomo 2.º da Historia tragico-marima coligida por Fr. Bernardo de Brito (Veja-se em seu apelido o artigo respectivo), nas pags. acima citadas.
- Tem 2.ª edição na reimpressão que a Emprêsa da Bibliotheca de Classicos Portuguezes fez, ha poucos anos, da mesma Historia tragico-maritima.
- **AFONSO (Gregorio).** São de todo ignoradas quaesquer noticias sobre a sua naturalidade, nascimento e óbito; sabendo-se apenas que vivia pelos fins do seculo xv e principios do xvi. Escreveu:
  - Arrenegos que fez Gregorio Affonso criado do Bispo de Evora; com outros Arrenegos de Gil Vicente de Lisboa. Novamente impressos. Está conforme com o original. Em S. Eloy de Lisboa a 4 de Dezembro de 1620. M. Fr. Vicente da Resurreição. No fim: Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Por Domingos Carneyro. Anno de 1649. In-4.º de 8 pags.
    - Tanto os Arrenegos de Gregorio Afonso, que haviam saído primitivamente no Cancioneiro geral de Garcia de Resende, edição de 1516 e seguintes, como os de Gil Vicente, são escritos em verso.
    - A primeira pagina, que faz de frontispicio, por não o ter proprio o opusculo, é adornada com tres figurinhas abertas em madeira.
    - É edição muito rara, da qual Inocencio diz ter visto um exemplar em poder do seu amigo A. J. Moreira. Outro exemplar, se não o mesmo, tiveram-n'o os livreiros antiquarios Pereira da Silva & C.ª, que o anunciaram no seu Catalogo n.º 4 Miscelanea... (ver n.º 3476) e no Archivo do Bibliophilo—Livros raros e curiosos (veja-se n.º 612) pela quantia de 28000 reis.
    - Devem existir edições anteriores (Barbosa menciona uma de Lisboa. Por Antonio Alvares 1639, in-4°), como o deixam antever as licenças que veem na de 1649, que trazem a data de 1620, porem delas não tem aparecido exemplar algum. Das que porventura haja posteriores temos conhecimento da seguinte:
  - —— Arrenegos que fez Gregorio Affonso... Lisboa... 1766. In-4.º de 8 pags. (?).
    - No Archivo do Bibliophilo acima citado, vem, sob o nº 613, anunciado um exemplar por rs. 500. Na B. N. de L. existe um exemplar de qualquer edição, mas pro-

curando-se ali não foi possível encontral-o, isto por estar, ao que parece, deslocado do seu lugar competente

AFONSO (Mestre). Desconhecem-se de todo as datas e logares do seu nascimento e óbito; sabe-se apenas que foi Cirurgião-mór do Estado da India no tempo do governador João de Mendonça (1564). Mandado por êste governador, fez uma viagem para Portugal, vindo por terra. D'essa interessante jornada nos deixou Mestre Afonso uma curiosissima relação, a qual quedou manuscrita, na Torre do Tombo, até 1844-45, anos em que foi publicada nos Annaes Maritimos e Coloniaes, 4.º e 5.º series. Saíu com os seguintes titulos:

DOCUMENTOS INÉDITOS. VIAGEM POR TERRA DA INDIA A PORTUGAL EM 1565. Manuscripto original que se conserva na Torre do Tombo, publicado pelo Socio Anthero da Silveira Pinto PROLOGO DO MESTRE AFONSO No itinerario que fez da india por terra a estes reinos dirigido. Ao muj allto e poderoso rei de Portugal dom Sebastião nosso senhor.

A este prólogo, que ocupa duas meias pags, segue-se o texto da obra, que é precedido pelo titulo:

Acha-se inserta nos Annaes maritimos e coloniaes, Quinta serie, fascisculos: N.º 5, pag. 214 a 232; N.º 6, pag. 255 a 269; N.º 8, pag. 315 a 318; N. 9 pag. 344 a 353, e N.º 11, pag. 408 a 418. — Quinta Serie: N.º 1, pag. 27 a 31; N.º 2, pag. 78 a 92; N.º 3, pag. 121 a 133, e N.º 4, pag. 165 a 179.

Na Imprensa Nacional, encontra se à venda uma outra edição d'esta obra, edição que nos parece feita na mesma epoca em que saía a dos Annaes, que eram compostos e impressos na mesma Imprensa Nacional, — circunstancia esta que nos leva a crêr que para a edição em separado, que é a que hoje alí se tem á venda, se aproveitou a composição da primeira (O tip) da composição é o mesmo. Apenas á edição em separado foi posto no alto das pags, o título: ITINERARIO — DO MESTRE AFONSO., em vez de DOCUMENTOS INFOITOS como vinha nas dos Annaes; e também nova composição de títulos do Prologio, e do texto, aquele com disposição perfeitamente igual, e êste da maneira que passamos a reproduzir:

—— YTINERARIO, DE "MESTRE AFONSO Solurgião mor que foi da Imdia, em tempo do comde visorrei e do gouernador João Dememdonça, da viagem que fez da Imdia por terra a estes Reinos de Portugal, por mandado Do mesmo Gouernador.— In 8.º gr. de 102 pags., além de 2 brancas finaes.

O text) desta edição está completo e perfeitamente conforme com o publicado nos Annues, no volume, porem, ha a notar a falta do frontispicio que não chegou a imprimirese, e por éste motivo os exemplares não foram brochados, venden do se as fólhas pela modica quantia de \$23 centys.

AFONSO FRANCO. -- Veja-se. TONSTCA P. Francisco das.

AFONSO HENRIQUES (D.), Tragicomedia... - Veja-se: TRAGICO-MEDIA INTITULADA... AFONSO DE MACEDO (Diogo). Sabe-se apenas ter sido Secretario do Cardeal Infante D. Afonso, filho sexto d'el-rei D. Manuel, o Venturôso.

— Escreveu:

— (C) HISTOREA || DA VIDA... Coimbra 1554. (O frontispicio mede 170×118 mm e é conforme o fac-simile que segue:)



# HISTOREA

DAVIDA E MARTYRIO do glorioso sancto Thomas Arcebispo, senhor de Cantuaria, Primas de Inglater ra, Legado perpetuo da sancta see Apostolica, treladada nouamen te de Latim em lingo agé

Portugues.

Derigida ao Illustrissimo & muy excellete Principe senhor ho senhor do Hérique Cardeal da sancta eggreja de Roma dotitulo dos sanctos quatro coroados Isfante de Portugal. Legado de latere em os reynos

& senhorios de Portugal. M. D. LIIII.



In-4.º de IV ff. prels. inums., sendo a l. com a portada que reproduzimos em fac-simile zincográfico, tendo no verso o alvará do Cardeal Iffante.; a II. é preenchida, com o ARG VMENTO DA | Obra seguinte.; e as III. e IV. com o Prologo do autor da hiftorea. deto tudo é impresso em caracteres redondos, excepto o alvará que é em italico. Em seguida, na 1.º pag. Começa ha vida & Payxão... cujo texto, que ocupa trij (aliás 504) pags., é todo impresso em excelentes caracteres góticos; e a rematar o seguinte registo:

Foyimpressaapresente

bisides da vida e martyelo do glorioso santo Thomas Arcebispossculor de Lantuaria, Primas de Inglateria, legado perpetuo da santa Secapostolica, tres ladada novamiente de Latim em lingdagem Poetugues. Deregida ao illustristimo e inuy excellete Principe senhor do senhor do sentique Lar dealoa santa eggresa d'Roma do titolo dos santos quatro coroados. Islante de Portugal, legado de Latere dos repnos estes nhorios de Portugal. Poer João Alvarez impridoros universidade de Loimbra Acabousçãos dozedis do mes de Mouembro.

M. D. L. 1111.

(33)

(O original mode 89 100 cm

Seguem-se por ultimo X ff. inums. com a TAVOADA REPERTORIO DE TODO ho que fe contem nesta historia de fancto Thomas, por orde do A B C. em tipo redondo e a duas colunas por pagina).

- O Lasor tipi giativo e pripor iso e embelezado por lin las letras iniciais de desenhos de fantasia, abertas em madeira
- I hvro estin a los crarissimos dele conhecem se apenas cinco ou seis exemplares. e dem todos completos. Parto de Mates mener tatres um que tor de Sir Gu france que no carno de respectiva hyrotra obteve o la co de 138500 reis, outro great sestava se toda verdido em Braja cor reis bicon acrescentando no cutanto que talvez por estar em mau estado de conservação; e o ultimo, na posse de um livreiro do Porto, e pelo qual fora feita uma oferta de 250000 reis. mas que não se codar por menos de Juscott Nos t vemos conhecimento da existencia de circo en la sola, non su omo que algun ou alguns deles seram us no tre the grantos da not ciama tot de Man East Port Docs fazem parte dus fictos existentes na B. N. de E., onde te missinans 102 e 103 vermelho, estat los los conto o controlo mandestado, o los tezparte da la recado face debility of M. Neportaceto, e que no respectivo ledão em 1897, for nation of a sendemblo to that up saids it describe lablicable St. Mars Lot. 1 . A sporen, 119 o de una ca dras fil e o 5 e ultimo compacts to the particle requiremental control of dustre by the first ordered Arrucheja, par e para, o a lganta, por 200 sou ters, o men inteligente colega lodo.

Vicente da Silva Coelho, em um leilão de uma Biblioteca Particular, realizado em Lisboa, em 1913. Este exemplar é o mesmo que anunciamos no catalogo n.º 8 da nossa livraria pela quantia de 1008000 reis, importancia esta que nos parece bem proxima do seu actual valor bibliográfico e estimativo, quando, é claro, o exemplar seja tão perfeito como o era aquele a que nos estamos referindo.

(C) Vida & milagres da... fancta Yfabel... Coymbra... 1560. (O frontispicio é tal qual o fac-simile que vai na pag. imediata). In-4.º de II ff. inums. e 76 pags. (numeração com gralhas tipográficas), vindo na ultima, que por sinal não é numerada, o seguinte registo:

Foy impressa a presente obra por mandado dos Mordomos & confrades da confraria da gloriosa santa Ysabel Raynha de Portugal. E a instácia da senhora dona Ana de Meneses, Abbadessa do mosta yro de santa Clara de Coymbra & das senhoras dona Marta da sylua & dona Ambrasia de Crasto, sancrista ás do mesmo mosteiro, pera lou uor de nosso senhoras anota y sabel.

Raynha santa y sabel.

Acabouse aos xv.

dias do mes de

Iulho...

De. M. D. LX.

Impressa em Coymbra por Ioam da Barreyra, com licença dos deputados da sancta Inquisiçam.





Vida & milagres da gloriosa Raynha sancia. Ysabel, molher do catholico Rey dó Dinis sexto de Portugal. Com ho compromisso da costraria do seu nome, & graças a ella concedidas.

M. D. LX.

- As duas ff. inums. com que abre o volume encerram a 1º o frontispicio, que traz no verso a Tauoada e a licença de Fr. Martinho de Ledesma para a impressão da obra; e a 2º a Dedicatoria A muy alta & muy poderosa Raynha Dona Catherina primeyra deste nome de Portugal, dedicatoria no fim subscrita por Antonio Dalpoem e Antonio Brandão. A esta dedicatoria segue se uma especie de prologo ou preambulo: Os Mordomos ao leytor
- As pags. 57 a 65 compreendem o compromisso da confraria, de que fal-a o frontispicio
- É livro precioso e da maior raridade, pois apenas temos noticia da existencia de dois exemplares: um que faz parte dos Cimelios da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e pertencera, como é sabido, ao nosso douto Barbosa Machado, tendo sido levado para ali quando da partida da familia real para o Brazil, em 1807; e o outro é o que pertencera á preciosa e riquissima livraria de José Maria Nepomuceno, no leilão da qual, em 1898, foi adquirido pelo Sr. F. Novais pela quantia de 30\$500 reis. Este ultimo exemplar não tinha as pags. 57 a 65, que eram, como no catalogo se regista as que continham o Compromisso, acima citado.
- Inocencio, no tomo IX do Dic. Bibl., pag. 118, em aditamento á noticia que dera da obra, inserta no tomo 3.º, diz: «Da Vida & milagres de sancta Ysabel, conservase um exemplar na Bibl. Eborense. Consta de IV-76 pp., e não declara em parte alguma o nome de seu autor. Tais são as informações que me dá o sr. Telles de Mattos».
- Esta noticia levou-nos a empreender uma viagem á terra natal do sabio arqueólogo André de Resende, no proposito de observarmos bem de perto esse raro e precioso specimen da nossa literatura quinhentista, para darmos d'êle uma descrição o mais exacta possível. Chegado que fomos á famosa cidade a que Julio Cesar deu o nome de Liberalitas Julia, dirigimo-nos sem mais tardança á Biblioteca publica, que por sinal fica no mesmo local em que se vêem as venerandas ruinas do célebre Templo de Diana. Exposemos ao respectivo funcionario o motivo que nos levou ali e formulamos abertamente o pedido de nos ser facultada a consulta da obra em questão, pedido que, diga-se de passagem, foi acolhido com penhorante solicitude. Mas qual não foi o nosso espanto quando nos apresentaram, como sendo o livro solicitado, um grosso volume de mais de 400 pags. em vez de um de 80, que tantas são as que tem o que procuravamos, e verificamos que era apenas um simples fragmento (pois lhe faltava o frentispicio) de uma outra «Vida» da mesma rainha, escrita por Correia de Lacerda e impressa em 1680! Perguntamos, muito intrigados, se não haveria engano, pois que aquilo que nos mostravam não era a obra que procuravamos e Inocencio dava como existente na Biblioteca de Evora. Responderam-nos com uma cativante elucidação: - Que a obra que desejavamos compulsar nunca por certo existira naquela Biblioteca, e que a noticia do Inocencio, baseada em dados fornecidos por o antigo empregado superior da Biblioteca, Teles de Matos, cujas faculdades mentais, no extremo da velhice, não regulariam porventura perfeitamente, carecia por isso de sólido fundamento. Apesar de tudo, no nosso espirito ficou subsistindo a duvida, pois que nos parece inverosimel que um funcionario superior de uma biblioteca, embora já não de posse de toda a lucidez de espirito, désse com tanta precisão e minucia noticia de uma especie bibliográfica existente na sua repartição e que afinal nunca lá estivera!
- Seja como fôr, o que é certo é que pelo fragmento da obra que nos apresentaram se não poderia de forma alguma tirar a informação precisa e clara que Inocencio insere no seu Dic. bibl., e que o exemplar que ele menciona desapareceu da Biblioteca Eborense por qualquer circumstancia desconhecida.
- Além dos dois exemplares apontados, nenhum mais é conhecido, como deixamos dito. Se hoje porventura aparecesse um completo e em bom estado, obteria sem duvida alguma, quantia muito superior á registada no leilão Nepomuceno. Não hesitamos mesmo em fixar essa quantia em 200 escudos, aproximadamente.
- Antes de encerrarmos este artigo cumpre nos deixar aqui consignada a nossa gratidão para com o ilustre escritor e distinto bibliófilo brasileiro e nosso bom amigo, o Ex. \*\*\*Dr. Solidonio Leite, pela amavel gentileza com que acolheu

o nosso pedido para nos obter no Rio de Janeiro os fac-simules do rosto e do registo final, os quais enriquecem altamente a presente descrição e valorizam o nosso modestissimo trabalho

(C) Vida de Sancto Amaro, dedicada á commendadeira do mosteiro de Sanctos.

São rarissimos, como notamos, os exemplares de qualquer das duas obras deste autor por nós já descritas; mas esta, se realmente existe impressa, leva lhes a palma, pois nenhum exemplar tem aparecido até hoje. A nenhum dos nossos bibliógratos foi dado ainda o prazer de compulsar demoradamente qualquer exemplar d'esta obra, nem, portanto, o de poder descrevel-a com a exactidão e minuciosidade que tão peregrina joia bibliográfica merece

Inocencio faz acompanhar a transcrição do título que reproduzimos acima, da seguinte declaração: — Barbosa diz na fe do licenciado Francisco Galvão de Mendanha, que esta obra de Diogo Affonso se imprimira: mas dá bem a conhe cer que lhe não foi possivel achar exemplar d'ella, nem noticia mais positiva, pois lhe não não assigna logar, nem anno de impressão, etc. — Se existe, é ainda mais rara que as duas precedentes

A conclusão que do exposto se tira, é que, se alguem ha que tenha a dita de possuir algum exemplar d'esta obra, pode estar certo de que é senhor de uma joia de alta valia, tanto estimativa como monetariamente considerada.

AFONSECA E PAIVA (Sebastião da). -- Veja-se: FONSECA E PAIVA.

AFONSO DE SOUSA (Martim). Sennor do Prado, e de Alcoentre Capitão donatario da Ilha de Tamaraca no Brasil, Capitão mór do mar da India e mais tarde Governador deste ultimo Estado. - Tais são os dados biográficos que nos fornece o proprio biografado, no titulo da relação que de sua vida e feitos escreveu, e da qual damos abaixo noticia. Do texto da mesma relação se infere ainda que Afonso de Sonza servira el-rei D. Manuel, o Duque de Bragança D. Teodosio, seu filho, e depois, no reinado de D. João III, no Brasil, (1) onde permaneceu desde 1529 a 1535. Durante esta sua permanencia naquele Estado, alí andou explorando, com a armada de que fora non.eado comandante por D. João III, os mares e con tinentes que da Bahia de Todos os Santos seguem para o Sul até ao Rio da Prata, pontos e litorais estes então aínda quasi desconhecidos; tra vando por lá diversos e rudes combates com hespanhoes e franceses, sobresaindo a investida contra uma armada d'estes ultimos, que infestava aquelas paragens com intentos que nos eram desfavoraveis, e á qual Martim Afonso, depois da rija e mortifera acção, tomou quatro das náus que a compunham. For também durante estas andaciosas explorações que Martim Atonso de Sousa descobriu, em 1 de janeiro, uma ampla baía que ba-

<sup>11.</sup> e fiquet servindo asse na terte ale a Fra de Vinte Frience, que por Fi Rector noua, que no Brasel caux i muites franceses me mandou iau em hua arma la conce the temei qui tro naise, que tedas se a terderas mise Valente nen e. Eme ferras muita gente, E asse nisto como no descubrimento de alguns Roos, que me El Recmandava descubrir, tar lei perto de tres anos passande muites traval es Emuetas fomes. E muytas termentas, até por derradeiro me dar húa tam grande, que se perdeo a nais em que Eu hua Eescape, em hua taboa. E mandoume El Rec Vir de laa scabo de tres annos.

nhava um sitio rodeado de numerosas ilhas de menor ou major extensão. sitio a que os naturais do paiz chamavão Nitherov, mas que o seu descobridor denominou Rio de Janeiro, isto por julgar essa baía fóz de hum rio e por tel-a descoberto neste mez (1). Regressou á metrópole em agosto de 1533. Em março do ano seguinte foi mandado para a India, (3) para onde partiu a 12 d'esse mez como capitão mór do mar, conservando-se por lá até 1538, ano em que voltou ao reino, chegando a Lisboa no seguinte. Logo, porem, em 1541, D. João III o nomeou Governador da India, (3) cargo em que ja substituir a D. Estevam da Gama, Seguiu para ali numa esquadra, em que. — circumstancia curiosa — ía tambem o famoso apostolo S. Francisco Xavier, reunindo assim o acaso o homem que na India mais se ilustrou pelas suas virtudes e o homem que na mesma região mais se notabilisou pela ausencia de escrupulos (4). Durou este seu governo, que, segundo seus biógrafos, foi um período de decadencia e de corrupção na India, desde 6 de maio de 1542 até 1 de setembro de 1545, data em que foi substituído por D. João de Castro, que, como compensação providencial, foi um modelo de virtudes e de austeridade. Tendo findado, pois, o seu governo, partiu Martim Afonso para o reino em 1545, chegando a Lisboa em principio de 1546. — Martim Afonso nasceu em Vila Vicosa por fins do seculo xv ou comeco do xvi; sendo filho de Lopo de Sousa, Foi casado com D. Antonia Pimentel, senhora hespanhola, de cujo matrimonio, realizado em Castela no tempo em que para alí seguira acompanhando a rainha viuva de D. Manuel I, o Venturoso, houve um filho, Pedro Lopes de Sousa, Faleceu em Lisboa, como refere Barbosa, a 21 de Julho de 1564. — Não obstante o seu infeliz governo na India, a este famoso guerreiro e audaz navegador deve a nação assinalados servicos e alguns dos mais sublimes feitos que ilustram a historia portuguesa, obrados por muitos heróis em todas as partes do mundo. — Para mais ampla noticia biográfica d'este ilustre varão, veja-se o interessante e extenso artigo que Pinheiro Chagas lhe consagra no seu Diccionario Popular, tomo 1, pag. 102 e 103. — Escreveu:

— BREUISSIMA, E SUMARIA RELAÇÃO || Que fez da sua Vida e obras o grande Martim Affonso de Sousa señor || de Prado, e de Alcoentre, capitão donatario da Ilha de Tama- || raca no Brasyl, que servio de capitão mor do mar da India e || despois foi Gouernador della, á Serenissima senora Raynha dona Catherina mulher de El Rey dom João o terceiro, estando ella no gouerno destes Reynos, áqual Rellaçam

<sup>(</sup>¹) Veja se: Memoria Do Descobrimento e Fundação da Cidade de S Sebastião do Rio de Ja·| neiro, escrita por Antonio Duarte Nunes. Tenente de Bombeiros do Regimento de Artitheria desta Praça, no anno de 1779, inserta na Revista Tri mestral | de | Historia e Geographia. Rio de Janeiro, 1839, tomo 1.º, pags. 110 a 124, e 218 a 226.

<sup>(\*</sup> Cheguei aqui resta cidade Lisboa) — diz o autor na sua relação — Em agosto de 1533 — E logo Em Março (1534 - seguinte me mandou a India por capitão mor do mar, E parte (sic) daqui com cinco naos...

<sup>(3)</sup> Na Era de quarenta e hum, me mandou Sua Alleza a India por Gouernador...

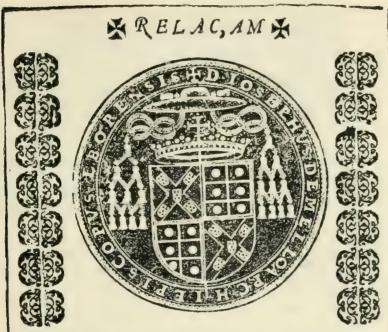
<sup>(4)</sup> Pinheiro Chagas, Diccionario Popular, tomo 12.º, pag, 102, col. 3.ª, in finis.

seachou escri- pta de sua propria máo E letra muyto tempo depois de Elle morto. E he tam breve para o muyto, que de sua grandeza se conta, que não faz maes, que tocar à minima parte de seus | feitos heroicos, Em que semais engrándesceo, pois so disse o | thema de seo progresso, de que authores de nome, poderáo am- pliando) Escrever largos E copiosos Volumes, de sua tam sabida | E diuulgada historia, de que na India E nestes Reynos ha muy claras noticias.—

- Acha-se impressa, originalmente, esta importante e curiosa relação, que o autor, como que dirigindo-se a D. Ioão III principia: SFNHOR. Eu começo: a servir El Rey nosso senhor..., no ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO. Coimbra, Imp. da Univ. 1877, do n.º 5 em diante
- AFRICA ORIENTAL PERIODICO SEMANAL. No fim dos numemeros: Typographia Africa Oriental (Moçambique). In-fol., 172 numeros de 4 pags. cada.
  - Estes 172 numeros compreendem os anos de 1 a 9 O 1 º numero saiu em quinta feira 30 de novembro de 1876, e o 172, em quinta feira 30 de dezembro de 1880. Os numeros 111 e 112 inserem um FOLHITTIM | PREFACIO DO CANCIONEIRO ALEGRE, DE CAMILLO CASTELLO BRANCO; sendo possível que outo s trechos do grande escritor enriqueçam este interessante periódico, visto que, a pár das noticias regionais contemporâneas, encerra tambem variada colabo ração literaria, tanto em prosa como em verso. Este periódico é a continuação do Jornal de Moçambique (Veja-se o artigo sob este titulo). Os numeros que deixamos registados são apenas os que formam o exemplar da B. N. de L. Misc. jornalistica n.º 1212
- **AFRICA PORTUGUEZA** PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL CAETANO DE MAGALHÃES. No fim de cada numero: —1877, Lallemant Freres, Typ. Lisboa. In fol. gr., 4 numeros de 8 pags. a tres colns. de impressão cada.
  - Do nº 2 em diante passou a sér todo redigido em francés pelo que o titulo é. —
    AFRIQUE PORTUGAISE PROPRIETAIRE ET REDACTUR PRINCIPAL
    CAUTANO DE MAGALHÀES. No fem dos numeros: 1877, Lallemant freres,
    imprimeurs, Eisbonne. 6 Rua do Thesouro Velho 6
  - O 1º numero publicou-se a 4 de novembro de 1577, e o 4.º ultimo? a 25 do mesmo mez e ano. O exemplar de que nos servimos para a presente noticia, foi o da B. N. de 1. Mise normalistica n.º 442; e não tinha mais do que es 4 numeros apontados.
- AFRICANO (O) INSTRUCÇÃO RELIGIÃO MORALIDADE No fim do n.º 21: TYPGRAPHIA (sic) DO AFRICANO RUA DE D. LUIZ QUILIMANE (1877-80). In fol.
  - O exemplar da B. N. de I. Misc fornalistica n.º 135 possue apenas o n.º 21 Openingo 18 de Novembro de 1877 do 1.º ano, e os n.º 1 Domingo 29 de 8 tembro de 1880 a 25 de 13 de Março de 1881, do 4.º ano O primeiro interfocitado tem 1 pags, e os restantes 6. Fodos a 3 e dunas de impressão por pagina.
- AGOSTINHO (P. Nicolau). Nasceu em Pedrogam Pequeno, no Alemtejo, e morreu em Evora a 18 de Novembro de 1062. Foi Presbitero secular, Conego da Colegada de Ourem, e Notario do Santo Oficio. Compoz e deixou impressa:

(C) \*\*RELAC,AM \*\*... Euora... 1614.

(O frontispicio é conforme o fac-simile que segue:)



### SVMMARIA DA VI

DA DO ILLVSTRISSIMO, ET REVErendissimo Senhor Dom Theotonio de Bragaça, quarto Arcebispo de Euora.

TRelatada por Nicolao Agostinho seu Capellão Conego na Collegiada Igreja de Ourem.

¶Dirigida ao Illnstrissimo Senhor Dom Iose de Mello,Filho do Marquez de Ferreira, septimo Arcebispo de Euora.

almpre so em Euora, com todas as licenças necessarias ¶Na Officina de Francisco Simões Impressor, & Linreiro da Vniuersidade desta cidade de Euora. Anno de 1614.

In-4.° de II ff. inums. para frontispicio e LICENC, AS: -DO CONSE-LHO-DO ORDINARIO...-DOS DESEMBARCADORES... DE

LISBOA — e DO ORDINARIO da cidade de Euora, ás quais se seguem 94 nums, na frente com o texto da obra.

- Na 1.º folha e no verso da 2.º vem a l'edicatoria. AO II I VSTRISSIMO. SENHOR DOM 1081 DL. Mello l'ilho do Marquez de Ferretra. do contelho de Sua Magefiade. a qual abre com uma lin la letra de desenho de fantasia; no verso da mesma 2.º fl. e em toda a 3.º, o PROLOGO AO LECTOR, que abre tambem com uma inicial de fantasia e fecha com uma vinheta tipografica; na face da 4.º fl. um I PICR 4 V V 4 em latim, e no verso da mesma fl. um SONI TO em português. Na 5.º fl., acham se dois outros SONI TOS em português, um em cada pagina: na face da 6.º outro SONETO, igualmente em português; no verso da mesma fl. e na face da 7.º um novo EPIGRAMMA em latim em cada pagina; do verso da 7.º ao verso da 9.º, vem: GENEALOGIA DE DOM THEOT. ..., começando o texto da obra propriamente dita, que se divide em vinte e um capitulos, na 10.º pagina, e rematando no final com diversas Pastoraes de D. Teotónio de Braguma.
- É livro curioso, estimado e muito raro. Inocencio diz que vira vender em tempos um exemplar por 600 reis! Posteriormente, porem, tem obtido muito mais. Um exemplar, no leilão da livraria Moteverde 1912, foi arrematado por 28050; tendo anteriormente um outro, no da livraria Nepomuceno (1897), alcançando 68050 reis, quantia esta por que hoje, geralmente, os temos visto anunciados em catalogos de livrenos alfarrabistas
- AGRICULTOR MADEIRENSE (O). PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE AGRICOLA MADEIRENSE No fim dos numeros: Editor Responsavel, José Antonio Bra- || ga Nunes. Funchal 1851. Na Typo- | graphia Nacional no Palacio de S. Lourenço. (Do numero 3 em diante:) NA TYPOGRAPHIA DO ARCHIVISTA. In-4.º, 9 numeros com um total de 146-II pags. a 2 cols. de impressão cada.
  - O 1.º numero publicou se a 20 de março de 1851, e o 9.º, a 9 de dezembro do mesmo ano. Adornados com algumas vinhetas intercaladas no texto. A primeira pagina de cada numero é orlada de uma planta de composição tipográfica. Além da colaboração relativa á agricultura e artes correlativas, encerra tambem varia correspondencia oficial, da qual alguma é subscrita pelo então governador civil da Madeira José Silvestre Ribeiro; e os extratos das sessões da Sociedade Agricola Madeirerse. Não sabemos se a publicação continuou além dos 9 numeros que deixamos registados, que tantos são os que contém o exemplar que nos foi presente, que é o da B. N. de Lisboa Misc. jornalistica n.º 404-
- AGRICULTOR MICHAELENSE (O). PUBLIC 4ÇÃO MENSAL.
  Ponta Delgada Typ da Rua do Promotor, 1845-45. In-4.º de 528 pags.
  - Esta é a 1.ª serie ou vol. desta publicação destinada, diz Inocencio a advogar os interesses economicos e o melhoramento das praticas agricolas da provincia. Pundada por André e José do Canto, e por êles quasi totalmente redigida De ta 1 serie rejo consegumos ver nacilma exemplar, mas apenas da 2.ª de que a segur la posterior a como redactor A F. de Castilho.

AGRICI I TOR MICHALTENSE OF PUBLICAÇÃO MENSAL.

Redigida pelo Dr. A. F. de Castilho. Ponta Delgada — Typographia
Do Correto M. Sectense — Na tombada da ultima pag. de impressão de
cada n. atc. o 74 — Typ na Rna do Garcia N. 7 — 1848. ce depois
deste ano — 1849 a 1890 — c. do 55. em diante: — Penta Delgada — 1851
O depois 1852 — Typ de Manoel Cardoso d'Albergaria e Valle, Rna

do Garcia N.º 7. — În-4.º gr., 50 nums. com 836 pags. a duas cols. de impressão, cada.

É periódico que, no genero, oferece certo interesse e curiosidade; sendo tambem notavel por conter varia colaboração de Castilho, de quem é uma extensa introdução d'O REDACTOR | AO PUBLICO, inserta de pag 1 a pag. 16.

Alguns artigos são documentados graficamente com vinhetas elucidativas do texto

O 1.º n º é de janeiro de 1845, e o ultimo, de Fevereiro de 1862.

Traz apenso, no fim, um opusculo do mesmo formato e com o titulo: AS EPIDE-MIAS | E || OS MEOS DE PREVENÇÃO. Vem no fim datado e registado: — Ponta Delgada 1º d'Agosto de 1849. — Typ de Castilho — Rua das Artes, 68. — 1849. — Todo o volume é impresso em papel de manufactura açoreana e ali de uso comum. As colecções deste periódico devem ser muito dificeis de encontrar, pois nunca vimos qualquer outra, além d'esta que catalogamos, que faz parte dos livros da B. N. de L. (n° 3472).

AGRICULTURA PORTUGUEZA (A). — Jornal dedicado à defeza da agricultura nacional. Redigido e collaborado por agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores. Directores — Francisco S. Margiochi — Paulo de Moraes. Proprietarios — Borges & C.º Lisboa... 1888-91. — In-4.º 3 vols.

É publicação de notavel importancia no genero, e de util consulta para aqueles que se entregam a assuntos agricolas ou artes correlativas. Encerra colaboração dos nossos principais agricultores e agronomos contemporáneos

Sobre o mesmo assunto são tambem muito notaveis, entre outros, os seguintes periódicos: — O Agricultor do Norte de Portugal... Porto, 1876 (e seguintes anos). Este jornal saiu em continuação do anterior. — Agricultura Contemporanea... Lisboa, 1886 (e anos seguintes). — Revista dos Campos... publicada em continuação do precedente.

AGUIA (A) (N. 1–1.ª Série Porto, 1 de Dezembro Ano I—1910

RE VIS TA QUINZENAL — Director e proprietario, ÁLVARO PINTO

BEditor e administrador, TERCIO DE MIRANDA || — || Preço do número — 50 rs. || — || Assinatura — 10 números — 500 rs. || — || Redação e administração || Rua da Alegria, 218 — Porto || — || Composto e impresso na Tipografia da Empresa Guedes, R. Formosa, 244 — Porto. — In-4.º gr., 10 nums. de 16 pags. cada, excepto o ultimo que tem 18.

São apenas estes 10 numeros os que formam a 1.º série, tendo saído o ultimo em julho de 1911.

A impressão é, com excepção de peq. numero de pags, que teem só duas, a tres colunas por pagina.

Com a designação da 2.ª série, inteiramente remodelada, com novo e mais elegante formato, que lhe dá um aspecto muito mais atraente, continuou a saír como orgão d'A Renascença Portuguesa, Sociedade com séde no Porto, que, confor me o que se acha consignado no Art. 2.º dos seus Estatutos, tem por fim promover a maior cultura do povo português, por meio da conferencia, do manifesto, da revista, do livro, da biblioteca, da escola, etc. Todos os primeiros numeros de cada volu ne trazem, a encabeçar, o titulo que segue:

A ÁGUIA. Revista mensal, órgão de «A Renascença Portuguesa» — Director || literario, dr. Teixeira Pascoais; director artistico, António Car- || neiro; director scientifico, dr. José de Magalhães; secretario da re- daçção, Álvaro Pinto - Redacção e administração, rua da

Alegria 218, Porto - Tipografia Costa Carregal, tr. Passos Manuel 27, Porto - Gravuras de Cristiano, Cedofeita, 95-1.º, Porto.

Cada seis numeros formam um volume, para os quais são distribuidos uns indices e rostos proprios, trazendo o frontispicio os dizeres que seguem:

A ÂGUIA Órgão de A RENASCENÇA PORTUGUEZA Vol. I— 2.º Serie Pórto - 1912 (a 1916) — e no verso do ante-rosto (a face traz apenas o título: A ÂGUIA): Tipografia Costa Carregal Trav. Passos Manuel, 27 || — Pôrto — (até ao 2.º semestre de 1912, e do 1.º semestre de 1914 em diante:) — Tipografia da Renas-cença Portuguesa» — praça da Republica, 160, 161 e 162 — Porto. In-8.º gr., 60 numeros (Janeiro de 1911 a Dezembro de 1916) ou X vols. de IV-208 (aliás IV-212), IV-220-1, IV-210-1, 192-III, IV-192-III, IV-192-III, IV-266-1, IV-258-1, IV 211-I-III, e IV-195 pags., além das de indice d'este ultimo, pois que nos anteriores já elas estão incluídas.

Todos os frontispicios dos vols., do 4.º em diante, trazem mais, depois da indicação: Val. IV = 2.º Serie os dizeres: Janeiro a Junho de 191.... ou então: Julho a Dezembro de 191...) quando no 2.º semestre do ano.

É publicação interessante e de valor literario e artístico, sobretudo a 2.º serie. Colaborada por muitos dos principais poetas e prosadores contemporaneos, d'entre os quais citaremos: Teixeira Pascoais, visconde de Vila Moura, Antonio Correia de Oliveira, Jaime Cortezão, Afonso Lopes Vieira, João de Deus Ramos, Basilio Teles. Raul Proença. Coelho Neto, João de Barros. Teófilo Braga, Veiga Simões, Antonio Arroio, Antero de Figueiredo, Fialho de Almeida. Vir gillo Carreira, Antonio Sergio, Joaquim de Vasconcelos, José Pereira de Sampaio (Bruno). Lima Barreto, Dr. Ricardo Jorge, Guilherme Braga, Antonio Sergio, Santiago Presado, J. Leite de Vasconcelos, Eugenio de Castro. Antonio Cabral, D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Edgar Prestage, Raul Brandão, Maximo Formont, Xavier de Carvalho, etc., etc. — Esta colaboração é ainda enriquecida com inéditos de: Almeida Garrett (um autógrafo). A. Herculano (um inédito), Camilo Castelo Branco (cartas inéditas, sendo algumas dadas em reprodução fac-simile). Antero de Quental, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas, Antonio Nobre, João de Lemos, etc.

Todos os artigos, por mais modestos que sejam, são rubricados com o fac-simile da assinatura do respectivo autor. — Entre êsses artigos alguns ha consagrados a vultos eminentes, como sejam os referentes a C. Castelo Branco, José Pereira de Sampaio (Bruno), Antonio Nobre, etc.

A parte artistica é tambem, como já frisamos, notavel e primorosa. Na 1.º série todas as ilustrações são intercaladas no texto; e na 2.º, quasi todas impressas aparte, em excelente papel couché, sendo algumas d'estas assentes em forte papel de cor Estas ilustrações consistem em copias de aguarelas, craions, pinturas, etc.; reproduzindo estudos de figuras, tipos, costumes regionais, retratos, paizagens, objetos d'arte, etc. etc. Dos nomes dos artistas que assinam esses trabalhos, mencionaremos, por ordem de colaboração; Leal da Camara. Cervante de Haro, Antonio Carneiro, Cristiano de Carvalho, José Malhôa, J. Monteiro, J. A. Correia, Julio Vaz, Soares dos Reis, Ernesto do Canto, Margarida Costa, Julio Costa, Fernandes de Sá, Domingos Sequeira, Armando Basto, Columbano Bordalo Pinheiro, Xavier Pinheiro, Rodolfo Amoedo, João Aususto Ribeiro, Virgilio Ferrelra, Suavedra Machado. Bibiano da Silva. Alberto Sousa, Joaquim Vitorino Ribeiro, Leopoldo Battistini, Correla Dias, M. G. Bordalo Pinheiro, Alvim Mengem, Ant. Maria Ribeiro, Ant. Aug. Gonçalves, Julio Vaz Jumor, Pedro Duarte, da Costa, C. Oswald, Manuel Monterroso, Diogo de Macedo, F. Romero, Vieira Portuense, Sousa Pinto, Rocha Vieira, Stuart Carvathace, Pedro Danrie Costa, Armando Boaventura, etc. Alguns destes non es são ra soberamente con hecidos e consagrados — O preço de cada numero da 2 \* serie era no principio de 100 rs., sendo actualmente de 12 centys

Com o mesmo título de A Aguia, publicou-se em Lisboa, em 1834, um periódico que depois, de numero 68 em diante, foi continuado pela Aguia do Ocidente; e em 1899 o seguinte mensario: Aguia. Revista mensal de artes e letras. Directores-Proprietarios — C. Walbeehm e L. Silva. Lisboa: 1899. Era de formato in-8 º gr. e saíram apenas 3 numeros: o 1,º em um de junho, e o 3.º em um de agosto; adornados, respectivamente, com os retratos de Antero de Quental, E. Zola e D. João da Camara.

AGUIAR (Damião de). Natural de Evora, onde nasceu a 14 de abril de 1535; doutor em direito civil pela Universidade de Coimbra, e vareador do Senado de Lisboa. Foi um dos portugueses degenerados que, em 1580, renegaram a patria e a entregaram ao poder de Castela; feia acção esta que lhe valeu dos seus amigos usurpadores as maiores honrarias e os mais elevados cargos da magistratura, tais como: comendador da Ordem de Cristo, desembargador da Casa da Suplicação, desembargador do Paço, e chanceler-mor do reino, cargo que desempenhava quando a morte o surpreendeu em Lisboa, a 27 de julho de 1618. Consta-nos que jaz sepultado em S.to Antonio dos Capuchos. — Compoz e pronunciou as orações ou autos seguinte:

- ∮ Auto das Cortes de Tomar.

Auto do juramento do Principe Dom Diogo nojso Senhor.

Auto do juramento do Principe Dom Philipe nosso Senhor.

Estes tres Aulos andam encorporados nos INSTRVMENTOS E ESCRITVRA DOS AVTOS SEGVINTES | ... IMPRESSO NO ANNO | DE M. D. LXXXIIII, [1584]. In-fol. de 25 ff. (Veja-se n'esta Bibliografia o artigo sob esse titulo).

AGUIAR (Fr. Vicente). Conceituado prégador do seculo XVII. Nasceu em Lisboa, onde tambem faleceu em 1876. Esteve no Brasil, e aí professou no convento carmelitano do Rio de Janeiro. Regressou depois a Lisboa e aqui se notabilisou prégando os seus melhores sermões, dos quais um foi traduzido em hespanhol, e publicado na Laurea Lusitana. — Imprimiu os seguintes:

- TRIUMPHO DA SUBIDA DE MARIA SANTISSIMA AO CEO, EM O DIA DA SUA GLORIOSA ASSUMPC,AM, Prègado NA SANTA CAZA DA MISERICORDIA Pello M. R. P. Fr. Vicente de Aguiar, Reli- gioto da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. DEDICADO A DOM JOAM MASCARENHAS, Marquez de Fronteira, Conde da Torre... Com todas as licenças necessarias. Na officina de ANTONIO Craesbeeck de Mel- lo Impressor de S. Alteza, & do Arcebispado de Lisboa, & do Senado da Camara. 1671. — In-4.º de II ff. s. n. e 20 pags.

As duas ff. inums, compreendem: Frontispicio e DEDICATORIA, que é subscrita no fim: Antonio Craesbeeck de Mello.

É opusculo raro, e que tem alcançado até \*50 centavos. - Nas mesmas circumstancias se acha o que segue.

- Sermam do apostolo S. André, por Fr. Vicente d'Aguiar Lisboa...

1662. — In-4.º de...

AGUIAR DE AZEVEDO (Guliherme). Apenas se sabe que foi escrivão dos Agravos da Casa da Suplicação da sua terra natal. — Publicou a

seguinte obra, que traduzira do hespanhol e a que adicionou alguns escritos de sua autoria:

Estado das almas do Purgatorio, e modo com que podem e devem ser ajudadas a sahir de suas penas... traduzido do seu original, composto pelo P. Martim de Rea, com outras obras proprias do traductor. Lisboa: Na officina de Miguel Manescal, 1701. — In-8.º de XXIV-214 pags., além de algumas finais, de indice.

É tradução estimada; e os exemplares pouco vulgares no mercado.

Do original hespanhol, tivemos presente um exemplar da seguinte edição portuguesa: FS/ADO DE LAS AL MAS de purgatorio Correspondencia que hazen a sus Bienhechores: MEDITACIONES I Varios Exemplos a este proposito. POR FL P. MARTIM DE ROA De la Compañía de IESVS. Logar de peq. vinheta tipo gráfica Cô licença de la S. Inquisición Ordinario, y del Rey. Em Lisboa por Pe dro Craesbeeck... Anno 1621.—In-16.º de VIII ff. prels. inums. e 190 nums na frente.—É edição rara, e dela negociamos já um exemplar por 1\$60.—Relativamente a uma versão de outra obra do mesmo Martim de Roa, veja-se: VALE (Fr. Francisco).

AGULHA MEDICA, periodico — Veja se: SANTOS BRILHANTE Antonio Maria dos).

AIALA (José Ortiz de) - Veja-se: ORTIZ DE AIALA.

- AIRES (P. Francisco), filho de Manuel Martins e de Isabel Aires; nasceu na Amieira, no Alemtejo, no ano de 1597, e morreu em Lisboa a 11 de novembro de 1664. Foi jesuita, para cujo noviciado de Lisboa entrou a 9 de junho de 1621. Estêve como reitor no colegio de Faro, perdendo aí de todo a vista, pelo que regressou ao noviciado de Lisboa, onde findou seus dias, com 67 anos de idade e 45 de noviciado. Foi insigne em teología ascetica, e tido, em seu tempo, na conta de santo. Compoz:
  - (C) FPITOME ESPIRITVAL SOBRE O QUE DEVE (aber, crer, guardar, confessor & obrar todo o christa). PFLLO PADRE FRANCISCO Ayres Religioso da Companhia de JESVS. (Logar d'uma vinheta com a imagem da Senhora da Conceição; tendo a vinheta por fora, lado esquerdo: Virgo, e do direito: Immaculata: EM LISBOA Com as licenças necessarias POR ANTONIO CRAESBEECK de || Mello Impr. de S. Alt. Añ. 1664.—In-12.º de XII pags. inums., incluindo as da portada, 324 pags. nums. e mais XII inums. com texto que prin ipia: O segvinte servira para os mininos can tarem em lugar de outras cousas menos licitas.
    - As 'll page prels mans compreendem Portada, que traz no verso as Licenças cpag le II Uma pag em branco. CARTA DI I/ICATORIA A SI MORA D'ACLE PACIFICO, cpag. IV a VII) AO LETTOR pag VIII a XII Na primeira pagena numerada el VICA, EUVIVERSAL CATLCHESIS SOBRETODA A MATTRIA.
    - Lui nota que acompanha a presente descrição, que, a nosso pedido gentilmente nos fo-ei viada pelo ilustre finacionario da Biblioteca Municipal do Porto, si lota Corcarves de Sonsa die nos este senhor o seguinte. A Primeira palavra do fitulo de la lovio. Epitome principa per l'endo per l'enata se de um iero topographico, mai de ma impressão do Ecomo seria facil supór. (B. M. do Porto (E. 327).

- É esta, por certo, uma das obras do autor, de ma s raridade no mercado, pois não encontramos noticia de que algum exemplar tenha sido vendido aqui ou acolá. O seu valór yenal dève ser, aproximadamente, de dois escudos
- (C) METAPHORICOS | EXEMPLARES DA ESCLARECIDA ORIGEM, || E ILLYSTRE DESCENDENCIA || DAS VIRTYDES. PER EUANGELICAS || PARABOLAS, E ALLEGORICAS FIGVRAS. || COM HVM TRATADO ELOGIACO SOBRE AS EXCELENCIAS, F GRANDEZAS DA || VIRGEM MAY DE DEOS, || E SENHORA NOSSA, TVDO MORALIZADO A REFORMAC, AM || de costumes, e melhoramento de vida. || PELLO PADRE FRANCISCO AYRES || Religiofo da Companhia de Iesu. || (Logar de uma vinheta em forma de medalhão, tendo no centro a imagem da virgem com seu filho Jesus nos braços, e em volta a seguinte legenda: EGO QVASI VITIS FRVCTIFICAVI ODORIS ECCL. XXIIII) || EM LISBOA. Com licença. Por Antonio Craesbeeck. In 8.º peq. de VIII ff. prels. inums., 534 pags., e mais uma fl. inumerada.
  - As VIII ff. prels , compreendem : Frontispicio IICENC.AS (começam no verso d'aquele : 1.ª, de Miguel Tinoco ; 2 ª de l i . Christónaó de Almei.a; 3.ª, de Trey Bartholamen Ferryra ; etc. DEDICATORIA ; AOS ILL.VSTRISSIMOS , SENHORES CONDES ; DE VILLA VERDE. Prologo on Preambilo AO LEITOR. e INDICE DOS CAPITYLOS, E Elogios defla obra. A ultima fil do vol , traz: POETICOS ENCOMIOS EM LOUVOR DA || Virgem Máy de Deos, fenhoi a noffa. que consta de uma sestilha em latim, e de 32 quadras em vulgar, impressas a 2 cols, por pagina.
  - A obra compreende 41 capitulos e 12 Elogios, começando estes na pag. 361, com o subtitulo: EXCELLENCIAS || DA VIRGEM MÃY, || PADROEIRA, E PRESIDENTE | no Convento das Virtudes. Não são vulgares os exemplares; vem anun ciado um no Archivo do bibliophilo, da extinta Livraria Pereira da Silva & C.ª pela quantia de 1\$200.
- —— (C) PARALLELOS | ACADEMICOS | ENTRE DVAS || VNIUERSI-DADES, || divina, & prophana. || DED VZIDOS A REFORMAÇ, AM de coftumes, & melhoramento || de vidas. || AVTHOR O P. FRANCISCO AYRES || da Companhia de IES VS. || (Logar de marca emblema da C.ª de Jesus, tendo no centro as iniciais: I H S) || EM LISBOA Com todas as licenças. || Por Antonio Craesbeeck Mello, Ano Dñi MDCLXII. In-8.º peq. de VIII ff. prels. inums. e 548 pags.
  - Compreendem as ff. prels. o seguinte: Front. (uma vinheta representando a tragedia do Calvario; está dentro de tarja tipográfica, na face da fl. imediata ao front.) LICENÇAS DEDICATORIA AO SENHOR LVIS SANCHES | de Bayena digniffimo Prebendado na fancta Sé de Lisboa. Prologo ou preambulo AO LEITOR. e INDICE SOBRE OS TI- | tulos d'efsta obra.
  - Livro clássico e estimado; e não são nada vulgares os seus exemplares. O que foi de Sir Gubian, deu, no respectivo leilão, 1\$20; preço este bem aproximado do seu valor actual, pois que no *Archivo do Bibliophilo*, publicado ha tres anos pela antiga livraria Pereira da Silva & C a, d'esta cidade, vem anunciado um por igual quantia, sob o n.º 8450.
- (C) REGIME(NTO) ESPIRITVA(L) PERA O CAMINHO DO CEO | COMPOSTO PELLO P. FRANCISC(O) | Ayres da Companhia de IESVS. Dividido em tres partes | (Logar de uma vinheta que representa a Virgem sentada sobre nuvens, com seu filho Jesus apoiado sobre o braço direito, e circundada pela legenda: EGO QVASI VITIS FRVCTIFICA VI

SVAVITATEM ODORIS. ECCL. XXIIII) VLYSIPPONE — Cum facultate Superiorù Ex Officina Craesbeekiana || Anno clo. Io. c. Liv. — In-8.º de XVI pags. inums., incluindo a da portada, que tem o verso branco, 559 nums., com a obra. e mais uma branca e 2 inums., com as ERRATAS.

- As XVI pags prels, inums, compreendem a,em da portada, o seguinte LICFNÇAS (Varias). DEDICATORIA AS REAFS, SVPREMAS, E DIVINAS MAGES-TADES || DE IESV, MARIA INDICE (Embora esta pagina traga no alto a indicação ou titulo: INDICE, contem apenas a continuação do texto da já mencionada dedicatoria, que havia principiado na pagina anterior) Especie de prologo ou preambulo Ao Lytor em 2 pp.). Indice dos capitulos a divisas deste tiuro 7 pags. e novas l'ucenças.
- É tivro estimado e pouco vulgar no mercado. Em vendas leiloadas tem alcançado até \*50 cets.

RETRATO DE PRVDENTES. FSPELHO DE IGNORANTES: AOS PRIMEIROS ALIMENTO efpiritual de bons acertos, aos fegundos avi- zo de feus enganos. Virgo (Uma vinheta retangular, tendo no centro a imagem da Virgem com o Menino Jesus ao cólo, ladeada por dois anjos: gravura de tosca execução em madeira) Prudentifisima PELLO PADRE FRANCISCO AYRES Religiofo da Companhia de IESV. || —— || EM LISBOA. Com todas as licenças. || Na officina de Antonio Craesbeeck de Mello Impreffor de S. ALTEZA. Anno de 1664. — In-8.º peq. de XXIV pags. inums. e 556 nums.

- As XXIV pags, prels, inums, compreendem: Frontispicio (1 º e II.º) LICENC, AS.

  III.º e IV.º DI DICATORIA 40 ILL.V STRISS/MO SENHOR SFBASTIAM

  CESAR DE MI NESIS. DIONISSIMO ARCI BISPO d' Fèr, & meriti'samo

  Inquifidor geral em os Reenes, & fenhorios de Portugal. V º à XV.º Especie de prologo 40 IT) FOR XVI.º a XX .º e INDICE Dos Capitulos que

  tem este liuro. (XXII.º à XXIV.º).
- As duas ultimas pags do volume são ocupadas por uma composição poetica contendo 17 quadras: (a 1.ª, que ocupa no alto o centro da pagina, como a servir de epigrafe ás restantes, dispostas a duas colunas) é conforme a reproduzimos Affectos de hum prudente Com 'ua alma fervarofo Quando a Deus amo ro'o O petto abra mais ardente
- Livro estimado, como todos os do autor. Os exemplares são raros no mercado: em leilão teem obtido até 1810. No Archivo do hibitophilo publicado periódicamente pela extinta livraria Pereira da Silva & C.ª. vemos, sob o n.º 10555 anunciado um exemplar por \$80 cents.

o INDICE, trazendo também a ultima, no fun, as erratas.

Compreendem as X ff prels mains. Frontispicio Uma gravara alegórica aberta a bard en chapa de cobre, que tem na base os seguintes dizeres. Anox sevilet amore, el se un encontra non el tente e por baixo fora do gravado que velo que velo en latim adistros ao assunto do desenho da gravata, que

se acha na face de II folha, dentro de tarja composta de peqs. vinhetas tipográficas. -- LICENC, AS -- DEDICATORIA. - INTRODVC, AM DE TODA, ESTA OBRA. -- AO LEYTOR. -- e INDICE, que remata por uma vinheta tip. A impressão da obra e das X ff. finais de INDICE é a duas colunas por pagina.

Pinto de Matos cita, d'este livro raro e estimado, o exemplar que foi de Sousa Guimarães, que no respectivo carálogo traz, ou por erro tipográfico, ou porque ha outra edição, a data de 1663! Esse exemplar foi arrematado no respectivo leilão pela quantia de 500 reis; tendo outro da edição por nós descrita (única que é citada pelos bibliógrafos), no leilão Nepomuceno, obtido apenas 110! Alternativas caprichosas que as vendas em leilão sempre oferecem!

Além d'estas obras deixou ainda Francisco Aires, em manuscrito, a seguinte Instrucção breve, do que deve saber, e confessar o Christão; Regra de bem viver

conforme a Ley Evangelica e dictames da prudencia.

- AIRES (Joaquim Emilio). Nasceu na provincia das Alagoas e morreu na do Ceará, onde residiu por muitos anos. Fundou e redigiu o periódico O Clarim da Liberdade Veja-se o artigo sob esse titulo.
- AIRES (P. José). Jesuita, filho do capitão Antonio Fernandes Aires e de Mariana Francisca. Natural de Lisboa, onde nasceu em 1672. Levado para o Brasil, entrou, aos 16 anos de idade, para a Companhia de Jesus, no colegio da Bahia, a 12 de fevereiro de 1689. Foi Reitor do Colegio do Recife de Pernambuco, e Prégador altamente considerado na Bahia, Pernambuco e Lisboa. Em 1712 veiu a Portugal, e aqui foi eleito procurador da provincia brasileira, cargo que exerceu até 1718, ano em que de novo voltou ao Brasil, morrendo pouco tempo depois. Compôs:
  - Breve direcção para o Santo exercicio da boa morte, que se pratica nos Domingos do anno da Igreja dos Padres da Companhia de Jesus no Collegio da Bahia... Lisboa... 1726.
    - É livro muito raro; nem sabemos onde exista ou se tenha vendido qualquer exemplar. Quer-nos parecer que, atendendo á sua raridade e á circunstancia de sêr livro de colecção brasílica, qualquer exemplar que aparecesse á venda obteria facilmente oito ou dez escudos.

AIRES (Manuel). — Veja-se: MONTEIRO (P. Manuel).

AIRES DO CASAL (P. Manuel). Parece não estar de todo assente qual seja a verdadeira naturalidade deste ilustre escritor, pois são a este respeito desencontradas as opiniões expendidas pelos seus biógrafos: Inocencio dá-o como nascido em Portugal; outros, precisando mais, chegam a afirmar que o seu nascimento tivera logar na vila de Pedrogão, em 1754; mas ha tambem quem conteste estas a serções, dizendo-o brasileiro, como Pereira da Silva (Veja-se a obra Varões illustres do Brasil, onde êle vem incluido como tal), e Dr. Melo Moraes, pai, que lhe dá por terra natal a vila, hoje cidade da Cachoeira, na Bahia. Que Aires do Casal esteve, pelo menos, durante alguns anos no Brasil é que não oferece duvida, pois é sabido que de lá veiu ou regressou acompanhando D. João VI em 1821. Faleceu pouco tempo depois, após dolorosos sofrimentos causados por afecções nervosas. Foi Presbitero secular do grão priorado do Crato. Durante a sua estada no Brasil entregou-se ali, com verdadeira paixão, ao estudo das cousas respeitantes a esta então colonia portuguesa, de que adquiriu vastos e profundos conhecimentos, como o atesta a valiosa obra que sobre as terras de Santa Cruz escreveu e deixou impressa:

As VI ff. prels. inums. do 1.º tomo, são para: Front. — Dedicatoria a D. João VI, subscrita no fim: De V. R. MANI STADI. o mais reverente vassallo. O Padre Manoel Ayres de Cazal. Alvará. heengas. IVDICF. Do Conteudo neste TOMO. e 11STA. DOS SI NHORLS SUBSCRITORIS.

Primeira edição desta obra importante e, segundo opinião de abalisados criticos, escrita com muito método e clareza: tida como monumental e de indispensavel consulta para todos aqueles que necessitem de conhecimentos profundos sobre causas brasílicas. Varanhagen qualifica-a mesmo de obra celebre e preciosas. É já bastante rara no mercado esta 1.º edição, cujos exemplaras teem obtido, em leilões, entre 2850 e 7850. Em catálogos de livreiros alfarrabistas temol-a porém visto anunciada até 12800 (Catalogo n.º 7 da livraria Coelho, n.º 5724) mas, hoje, algum exemplar que aparecesse, daria, estamos certos, 15 escudos.—(Exemplar da B. M. do P. — D-2-46).

COROGRAPHIA BRASILICA . . . SEGUNDA EDIÇÃO IL TOMO I (Escudo com as armas brasileiras) RIO DE JANEIRO EM CASA DE EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT Rua da Quitanda n.º 77 1845. — No fim dos vols.: — NA TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER ET C.º. RUA DA QUITANDA, N.º 79. — In-5.º gr. 2 vols. de IV-354 pags., das quais as ultimas 15 são de INDICE, o 1.º; e 355 pags., das quais as 21 finais são de INDICE, o 2.º.

As 93 primeiras pags, do tomo 1.º são inteiramente ocupadas pela INTRODUÇÃO.

O 1. tomo e acompanhado d'um mapa ou carta geográfica da Provincia do Rio de Lazeiro, em grande folha desdobravel, o qual está assinado I tihogr' de Steanmann r. do Cana. Excep da B. N. de L., n. 35481

Tambem já é rara esta 2.º edição: não nos foi possível encontrar noticia de qualquer exemplar arrematado em leilão; nas lojas de livreiros alfarrabistas tem-se vendado de 1800 de seu de seu.

Não obstante a designação de SEGUNDA EDIÇÃO que se lê no frontispicio, esta é já a 3.º ou 4.º, pois que, como adiante se verá, parece haver mais, além de uma edição de 1832, outra de 1830: isto pelo que se depreende da nota bibliográfica que, sobre a obra e suas diversas edições, dá o sr. Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake, no seu importante Dic. Bibl Brasileiro, tomo 6º pag 33, oct. a depo se de cetar as edições de 1817, 1833 e 1845 diz o segunte. No cata-2 dia 18 de de cetar as edições de 1817, 1833 e 1845 diz o segunte. No cata-2 dia 18 de de cetar de les dia esta disconar pelote, braca ve esta ebra impressa em 1830 — Tanto d'esta edição como da de 1833 não conseguimos ainda ter presente qualquer exemplar; porem d'esta ultima vemos, no catalogo n.º8 da Livraria Coelho, desta cidade, sob o nº 704, anunciado um pelo preço de 84000 reis A descrição que direde, os nos oferos e o Catado to e a segunte.

Corngraphia Brasilica, ou relação historie -geographica do Brasil. Por Manuel Ayres de Cazal. Rio de Janeiro, 1853, 2 vols. in 8,º

I (cer) refere e a la aluma entra edição que 12 cm lhe dissera ter se publicadoro Ros de La ciro em 18/3, porem essá edicão parece não existir, pois que

não vem citada no Dic. bibl. bras. de Blake, que no emtanto nos dá ainda sobre a obra a noticia seguinte: «Della finalmente publicou-se:

— Introducção da geographia brasilica, da parte que trata da Bahia composta por um presbytero, etc. e mandado imprimir para intracção (sic) da mocidade bahiense por um professor da mesma. Bahia, 1826, In-4.º

É uma especie de resumo da parte referente á Bahia, coordenado por Inacio Aprigio da Fonseca Galvão, natural de Alagoas, e falecido na Bahia a 23 de julho de 1841. Foi filho de Antonio da Fonseca Galvão.

AIRES DA COSTA, ou Arias da Costa. Pouco se conhece da vida d'este eclesiástico, pois apenas ha noticia de que foi Conego da Sé de Braga, Abade de Santa Lucrecia, para onde fôra provido em 1525, e que falecera em 1551. — Deixou impressas as duas obras de que damos a seguir noticia: a 1.º traduzida por êle do castelhano, e a 2.º de sua propria lavra:

— Arte pera bem confessar... Braga... 1537.

(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue:)



Urtepera bem confessarno uaméte impremida per mandado do muy ercellente Principe e serenisimo senhoro sendo Do henrique Istate de portugal electo Arcebispo e senhor da cidade de Braga Primas das espanhas noso senhor e E

In S. peq. de clriiii ff. numeradas, excepto a ultima e a oitava, que é toda branca. O verso da ultima fl. é todo ocupado pelo seguinte registo:

Agloria 7 lolllor de deos notio senhor. for impremido do presere Lompédio 7 macisdo Arte pera dem co senaminatado, tradusido de castelhano em portugues: na muy antigua: 2 sempre leal cidade de Braga: por Medro da Iko cha Bondo. Mer mádado do muy excel lente Muncipe 2 serentsimo senhor do senhor do senhor do senhor do senhor do senhor do mendatano do mostero 2 conuento de setá cruz de Loidra, 20. A.x. de Jumbo

Anno do naciméto de nosso sendo:

Ides a Chasto de mil a quinden

tos a trinta a sete annos. As

res da Losta conego da

mesma cidad ha tressa

mesma cidad ha tressa

mesma embiéta.

HANA

HANA

A primeira folha com o frontispicio, que tem o verso branco; da II. até á face da V., vem a Tauonda Tauonda do presente trace tado: que abre: (Primeiramente hum prologo sobre este tractado.; do verso da V. il até ao verso da VII.: Prologo. Prohemio do mun ercel·le te Principe; serenissimo senhar a señar Dom henrique Istate de portugal elec to arcebispo; senhar da cidade de Bra ga primas das spanhas; c. dedicado; a VIII. é, como sicou dito, toda branca; começando no alto da face da IX., pelo primeiro tratado ou parte: Da verdaderra consissa. Começa o tractado ou arte para bem consessar. Capitulo primeiro... (ate ao IX., que tem sim no sol. eriti. Compreende a Tauonda lei, capitulos até ao IX.: Da verdaderra consissa.; do X. ao XIX. (Dos dei mandamentos; e do XX. em dante. Dos sete percados mortaes etc.).

A paper can exterial executable emergrasteres goticos

São muito raros e estimaveis os exemplares desta obra, pois apenas temos noticia de quatro ou cinco exemplares. Dois são os de que Inocencio faz menção no seu Dic. bibl., tomo 1.º pag. 308, e tomo 8.º, pag. 356: Do 1º diz o ilustre bibliografo: É opusculo !? de muita raridade, de que teve um exemplar o livreiro Manuel Pedro de Lacerda. Ainda não vi algum, nem sei que exista em logar conhecido.; sobre o 2.º informa que o possuía o ilustre e hoje falecido bibliófilo Visconde de Azevedo, e agora deve estar na posse do Sr. Conde de Samodães, a quem aquele legara grande parte da sua preciosa biblioteca. O 3.º é o de que nos fala Pinto de Matos no seu Man. Bibl. Portuguez, e que, segundo este bibliógrafo, se vendera (em parte que não cita) por 7\$000 reis; o 4.º é um que apareceu no leilão da opulenta livraria de José Maria Nepomuceno (n.º 174 do respectivo catálogo), e que alcançou o lanço de reis 6\$000; e, finalmente, o 5.º e ultimo é o que tivemos presente para a redação desta noticia bibliográfica, que foi o da Biblioteca Municipal do Porto.

O preço por que se venderam os dois exemplares acima citados e únicos que têem aparecido nos leilões, está, a nosso ver, muito longe do seu verdadeiro valor estimativo, pois estamos certos que se hoje aparecessem no mercado, obteriam facilmente 30 escudos, se não mais.

#### -(C) Cerimonial da missa.

Este titulo no alto da face da 1.º folha, a encimar o brasão d'armas do Arcebispo de Braga Dom Manuel de Sousa, brasão que se encontra dentro d'um quadrado composto de quatro vinhetas tipográficas. (Veja-se a reprodução na pag. 70). — No verso d'esta mesma 1.º fl., ou rosto do livro, acha-se uma portada gravada em madeira (vêr reprodução na pag. 71), tendo dentro de portículo o titulo:

Cerimonial da missa/ Canones penitencia es/ ha bulla in cena dài mos do como se ham de ministrar hos sanctos sacramentos da eucharista, z matrimonio. 1 1848.

A esta folha de rosto seguem-se duas outras inumeradas, trazendo a 1.ª e a face da 2.ª o *Prologo* dirigido ao arcebispo Dom Manuel de Sousa, o qual é precedido no alto da frente da III fl. (aliás 2.ª do livro) pelos dizeres:

( Probemio ao muy illu: fire & renerendiffimo fenhor dom Manuel de fonsa/ arcebispo & senhor de Braga primas das Espanhas.

Este *Prologo* (especie de dedicatoria) termina, como já fica dito, no fim da 2.º fl. (aliás 3.º do livro), começando logo no alto do verso d'esta mesma fl. a obra, que abre pelo titulo:

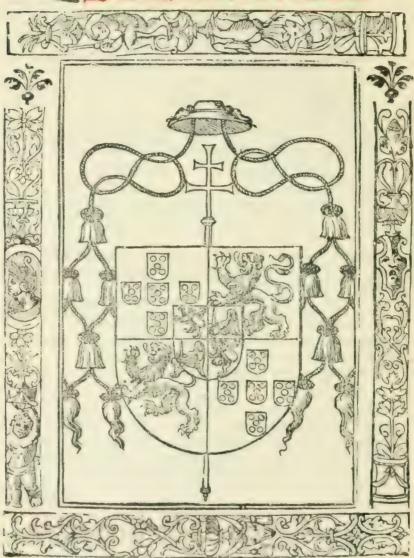
Ceremonial. [Cerimonial & ordinario do modo à os clerigos facerdotes do arcebie pado de Braga há de celebrar has missas/ & de co mo os fices christãos as hão de ounir/conforme a este ceremonial que ora máda emprimir ho muito illustre & renerendissimo senhor ho senhor dom Wannel de sousa: arcebispo & senhor de Braga & Primas das Espanhas.

A estas 3 ff. inums, seguem-se as restantes xiviij do volume, todas numeradas na frente; rematando o texto no fim do verso da derradeira, com o registo final:

### T foram impressos estes

tratados em Lirboa/em casade Germão galharde imprimidor. Acabaramse aos. rrir. dias do mes de Julho de. Ad. D. 48.

## TLerimonial va missa.



Dong rail niede 163 (110 ) i



(O original mede 165×118mm)

- O Cerimonial da missa vai até ao fim do verso do fo. er; o Modo de estar a amissa., de fo. eri a meio do verso do fo. erij; da outra metade do verso d'esse mesmo fo. rrij até final da face do fo. rru: Eguele ho modo que le tern em leuar ho fanctissimo facramento nos enfermos.: do verso d'esse mesmo fo. err a uma pequena parte do Lo. erriii: Canones. [ Sequemie os Canones penitenciaes.; da restante parte da face do mesmo fo. FFFiij a parte do verso do fo. rrry: A Sequemie os calos re ferundos no papa.; desde a restante parte do verso do citado fo. FFFV a parte da face do fo. Fliiij: f Sequese ha bulla que se costuma leer feria quinta in cena domini publicada per mandado do vava Clemente septimo; desde a restante parte do mencionado fo. Fliiij até parte da face do fo. Flvij : [ 5cque se ho modo à ho sacerdate tera acerca do sacrameto do matrimonio.; e desde a restante parte d'esse fo. Fluij até final do vol., decorrem: - ( Forma das absoluções. - ( Absoluçam commum dos peccados. - Abfoluçam da bulla. - [ abfoluçam geral em ho artigo da morte per virtude de bulla. — ( Abfoluça da excommunham. — e C Absulucă da irregularidade de ful pensam : interdito., terminando no final com o clássico remate: [ Deo gratias.
- E hvro rarissimo, estunado e muito not wel pelo explendido e artístico lavór tipográfico, executado com belos caracteres góticos; de impressão alternada a preto e vermelho, e, além d'isso, embelezado com lindas miciais de desenhos de fartasia abertas em madeira. Não ha noticia de que algum exemplar tenha aparecido em qualquer parte, nem consta que alguma biblioteca particular o possua, pois que apenas se conhece o exemplar que nos serviu para esta descrição bibliográfica, que é o que faz parte do explendido e preciõso recheio da B. N. de L. (Reservado n.º 153 vermelho. O seu valor estimativo deve ser, como o deixa supor o que fica exposto, bastante elevado, parecendo-nos que não será exagero avaliar-se em 50 escudos qualquer exemplar que por feliz acaso venha a aparecer em bom estado de conservação
- AIRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA (Cristovam). Oficial superior da arma de cavalaria do exercito português, lente da Escola do Exercito, escritor laureado, socio da Academia das Sciencias de Lisboa, e correspondente da Real Academia de Historia de Madrid; Grã-Cruz de Isabel a Catolici; comendador das ordens de S. Tiago, da Corôa Real da Prussia, de Merito Militar e de Numero de Carlos III, de Hespanha; e Oficial da Ordem de Avis. Natural de Ribandar de Goa, onde nasceu em 1853. Fez com distinção o curso da Escola do Exercito, matriculando-se depois no Curso Superior de Letras. Loi deputado, por Bardez, á sessão legislativa de 1891 e ainda a outras; alguns dos seus discursos correm impres os Antor de trabalhos literarios de reconhecido merecimento historico, sel retudo os referentes á historia do nosso exercito, nos quais tem revelado, a par de protundos conhecimentos, excelen es qualidades de investigador incansavel. D'esses trabalhos registaremos os seguintes:

40.ADI MIA RI AL DAS SCIFVOTAS — CENTENARIO DO NASCIMINTO DI MITA ANDRE HIRROLI ANO DISCURSO PROVINCIADO VA SESSAO SOLI MVI DE 28 DE MARÇO DI 1910 POR CHRISTOVAMA) RES Logar de marca da Academia

|| LISBOA | por ordem e na Typographia da Academia 1910. — In-8.º gr. de 32 pags.

Este discurso foi publicado primitivamente, com outros de diversos oradores, no livro que, comemorando o centenario de A. Herculano, se publicou com o titulo: — Centenario do nascimento do Alexandre Herculano, Discursos pronunciados na sessão solemne de 28 de março 1910. Lisboa: Por crdem e na Typ. da Academia, 1910. In-8.º de 102 pags.

-- Elogio historico de Antonio de Serpa Pimentel, lido na sessão solemne da Academia Real das Sciencias de Lisboa em junho de 1907. Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias de Lisboa...—In-4.º de Il ff. inms. e 20 pags, e uma estampa com o retr.

E AS DESPEZAS DO EXERCITO —— DISCURSOS PROFERI-DOS NA | CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS NAS SESSÕES DE 12 E 13 DE FEVEREIRO DE 1892 POR CRISTOVAM AYRES | Deputado pelo circulo de Bardez LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1892. — In-8.º de 22 pags.

Biblioteca Nacional de Lisboa. - Misc. 4502-vermelho.

RE DE ANDRADE ALLOCUÇÃO PROFERIDA NA SESSÃO SOLEMNE DO CONSELHO DA ESCOLA no dia 24 de fevereiro de 1896 Pelo lente da 1.º cadeira CHRISTO VAM AYRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA Capitão de cavallaria LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1896 — In-8.º gr. de 29 pags. e uma branca final.

No fim a data: Lisboa 24 de fevereiro de 1906, Christovam Ayres, - Bibl. Nac. de Lisboa - Mis. 5332-azul.

— ESTRADAS MILITARES ROMANAS DE BRAGA A ASTORGA
— MANU'SCRIPTO DO PADRE MARTIN SARMIENTO DE CONSERVADO NA BIBLIOTHECA DA REAL ACADEMIA DE HISTORIA DE MADRID E APRESENTADO POR COPIA A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA POR CHRISTOVAM AYRES SEO SOCIO EFFECTIVO E SOCIO CORRESPONDENTE DA REAL ACADEMIA DE HISTORIA DE MADRID LISBOA POR ORDENTA DE MADRID LISBOA POR

Estudo datado no fim: Agosto, 1901. — No verso do frontispicio a declaração: EXTRACTO DA Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, || nov. ser., Classe de Sciencias Moraes, etc. || - || TOMO IX-PARTE I.—(B. N. de L. — misc. 5518-azul).

— A EVOLUÇÃO ORGANICA DO EXERCITO — MEMORIA APRESENTADA Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS SER-VINDO DE EXORDIO A' HISTORIA ORGANICA DO EXERCITO PORTUGUEZ POR . . . LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1894. — In-8,º de II-138 pags.

Dedicada a Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro, então ministro e secretario d'Estado.

FERNÃO MENDES PINTO

Subsidios para a sua biographia e para o estudo da sua obra Com duas cartas e uma Informação, de Fernão Mendes, ineditas; a reproduçção de um antigo portulano portuguez representando Macau e mais ilhas do mar de Cantão, e de tres cartas geographicas originaes portuguezes do seculo XVII; e a indicação do roteiro da ultima viagem de Fernão Mendes de Goa ao Japão em 1554-1556 MEMORIA APRESENTADA A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA POR CHRISTOVAM AYRES SOCIO EFFECTIVO (Marca emblema da Academia, — a que tem um môcho) LISBOA Por ordem e na Typographia da Academia 1904. — In-4.º gr. de VI-127 pags., afóra uma branca final.

Tanto as cartas geográficas como o portulano são impressas a côres e tiradas áparte do texto, em folhas desdobraveis. — De pagina 58 em diante decorrem os DOCUMENTOS, que são em numero de 14, rubricados de A a N.

É um trabalho interessante e de muito e reconhecido valor para a biografia e estudo da obra de Mendes Pinto, no qual seu autor revela profundos conhecimentos, aliados a um sabio metodo de paciente investigação; valorisado ainda com a reprodução dos dois originais do famoso viajante português e com os curiosos documentos que ilustram e enriquecem sobremaneira este estudo do sr. Cristovam Aires.

Para a presente descrição serviu-nos o exemplar da B. N. de L. — N.º 4583-azul.

O exemplar que foi de Anibal Fernandes Tomás, obteve 1\*700 reis no leilão que da livraria d'esse distinto bibliófilo se realizou em 1912.

FERNÃO MENDES PINTO | E O JAPÃO | --- | PONTOS CONTROVERSOS. - DISCUSSÕES. - INFORMAÇÕES NOVAS. Com a reproducção de quatro cartas geographicas portuguezas, até hoje ineditas, || e de uma carta representando o Japão no seculo XVI || -- || MEMORIA APRESENTADA A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA POR CHRISTOVAM AYRES SOCIO EFFECTIVO (Ma: ca emblema da Academia, a que tem um môcho) LISBOA Por ordem e na Typographia da Academia 1906 -- In-4.º gr. de VI pags. inums., 155 nums., além de uma branca final.

Na IV pagina a indicação. — Extracto da Historia e Memorias da Academia Real das Seiencias de Lisboa, nov ser, Classe das Sciencias Moraes etc.

TOMO X PARTE II Napag V: ADVIRIENCIA PRI VIA; e na VI a ERRATA-A Memoria vai até rag 74, decorrendo d'ai em diante o APPENDICE, que compreende a descrição e excertos de trechos documentais das obras: — A, — The Portuguese descovery of Japan, cap. II da History of Japan de James Murdoch.

— B.— Indice da Historia da Igreja do Japão, inedita. — C.— Dos que foram ou se despediram da Companhia, inedito.

D. Trecho medito do Companhia da Vida e excellencias de S. Francisco. — E.— Carta inedita de Luiz Froes, de 1 de dezembro de 1555 — F. Trechos do livro inedito de Luiz Froes intitulado: Historia Chronologica das Missões do Japão. G. Descripção geographica do Japão, cap inedito da Historia da Egreja do Japão.

O primeiro dos cinco mapas que acompanham o vol., que são tirados áparte e im pressos a côres em grandes fólhas, tem o título: MAPPA DO JAPÃO, dividido em provincias do tempo de Justius segundo o mappa publicado por James Murdoch e Isoh ) amagata na obra litistory of Japan

Pode considerar se este interessante estudo como complemento do anteriormente descrito. — Um exemplar, no leilão da biblioteca que foi de Anibal Fernandes Tomas, alcançou a importancia de 14/50 reis. Serviu-nos para a presente descrição o exemplar da B. da Acad. das Scienc. de Lisboa, N.º 9/73/36

- --- HISTORIA ORGANICA E POLITICA DO EXERCITO PORTUGUEZ POR CHRISTOVAM AYRES DE MAGALHAES SEPULVEDA Capitão de Cavallaria . . . I ORIGENS I ROMANOS HISPANOS CARTAGINEZES Vol. I (Pequena vinheta alegorica) LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1896. In-8.º gr. de 465 pags.
- restauração. I. Estradas militares romanas em Portugal. II. Origens militares visigodas. Vol. II (Vinheta alegorica) Ibi., na mesma imprensa, 1898. In-8.º gr. de 516 pags. além de mais uma de ERRATAS.
- Volume III | CONDADO DE PORTUGAL. (Peq. vinheta alegorica) Ibi., ibi., 1902. In-8.º gr. de 404 pags., afóra uma final de Erratas.
- Volume IV | | Primeira epoca: D. Affonso Henriques. D. Sancho I. || (Peq. vinheta alegorica) | Ibi., ibi., 1908. In-8.° gr. de 366 pags.
  - O vol. 1.º é dedicado a Antonio de Serpa Pimentel; e ilustrado com o retrato d'este falecido estadista, com o de general João Crisóstomo de Abreu e Sousa, com XII estampas impressas áparte, uma vinheta a côres abrindo a dedicatoria, e 60 a preto intercaladas no texto. O II é dedicado a Luis Augusto Pimentel Pinto, e ilustrado com o retr. do conde de Schönberg, com 6 estampas tiradas em separado e com 41 figuras intercaladas no texto. O III. é dedicado ao então infante D. Afonso Henriques, cuja dedicatoria abre por uma linda e muito floriáda inicial, impressa a côres, imitando iluminura antiga; ilustrado com IV estampas impressas áparte e com 44 figuras dessiminadas pelo texto. O IV é dedicado a Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro; ilustrado com uma especie de portada a côres, com uma planta de Santarem e outra de Lisboa, ambas em grandes fólhas desdobraveis e impressas a tres côres, e com 28 figs intercaladas no texto. As capas da brochura dos vols. são adornadas de desenhos alegoricos ao texto da obra (varios costumes militares, antigos e modernos), assinados: P. Arthur | 1895, e impressas a variadas côres.
- PROVAS ... Vol. I GUERRA DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL 1661 a 1668 I.—Providencias e operações de Guerra II.— Officiaes estrangeiros ao nosso serviço (Escudo com as armas do reino) || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1992. În-8.º de 440-2 pags. e um peq. apenso com uma declaração.
- Vol. II. . . Ibi., na mesma imprensa, 1904. In-8.º gr. de 552. pags., afóra uma final de ERRATAS.
- Vol. III || || GUERRA DA RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL || I. Ordenanças militares no seculo XVII em Portugal || II. Officiaes estrangeiros ao nosso serviço: hollandeses, franceses e ingleses || (Additamento) || Ibi., ibi., 1906. In-8.º gr. de 431 pags., além de uma final de Erratas.

d'armas do reino) LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1908 — In-8.º gr. de 380 pags, e um «fac-simile».

- Volume V HISTORIA DA ENGENHARIA MILITAR POR-TUGUESA (Subsidios) Desde a fundação da Monarchia até 1816 (Escudo d'armas do reino) Ibi., ibi., 1910 — In-8.º gr. de II-443 pags., uma branca, uma de ERRATAS e uma branca final, além de um peq. apenso de papel amarelo, com uma declaração.
- Volume VI" —— || ... || De 1816 até ao presente || (Escudo d'armas portuguesas) || Ibi., ibi , 1910 In-8.º gr. de 360 pags., além de uma folha que tem na face uma ADVERTENCIA, e outra tendo tambem só na face o INDICE, e um peq. apenso em papel amarelo, com uma declaração.
- Volume VII . . . / Subsidios / III ENGENHEIROS PORTU-GUESES (Logar de um escudo d'armas da republica portuguesa) || COIMBRA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE 1913. — In-8° gr. de 466 pags. (as 4 ultimas de APPENDICE) e uma fôlha que traz apenas na frente as ERRATAS.
- ---- Volume VIII | . . . | (Ainda não publicado).
- --- Volume IX (Ainda não publicado).
- ——Volume X || —— || GUERRA PENINSULAR ... || (Escudo d'armas nacionais) | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL 1913. In-8.º gr. de VI-428 pags., além de uma de INDICE e um peq. apenso em papel amarelo, com uma declaração.
- ---...INDICES DE NOMES E MATERIAS : CONTIDOS NOS VO-LUMES I A III POR... | LISBOA IMPRENSA NACIONAL | 1902 -- In-8.º gr. de 63 pags. além de uma branca final.
  - O volume 1.º é dedicado ao capitão Vitorino José Cesar; o 2.º ao coronel J. Matias Nunes: o 3.º ao tenente coronel José Joaquim de Castro, e ao major Garcia Guerreiro; o 4.º ao coronel Antonio Vasconcelos Porto; o 5.º a Felisberto Dias Costa; o 6.º ao general José Honorato de Mendonça; o 7.º ao major Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, e o 10.º ao general J. C. Rodrigues da Costa.
  - No setimo volume è interessante e de valor a parte em que o autor da as biografias dos engenheiros portugueses, e bem assim a curiosa noticia do Livro das Fortalexas, feito por Duarte Darmas, cujo codice está na torre do Tombo, e ainda a relativa a outro livro identico e do mesmo Duarte Darmas, existente na B. N. de Madrid. É tambem muito interessante a minuciosa descrição das plantas dos castelos, que é acompanhada com facsamiles foto-zuncograficos de alguns dos desenhos originais que embelezam os livros em questão.
  - É este, sem duvida, o trabalho de maior folego do notavel escritor sr. Cristovam Aires, e tambem aquele em que mais demonstra a sua alta competencia de excelente historiador. A publicação foi feita a expensas do ministerio da guerra; e os exemplares custam em novo no deposito das publicações da Imprensa Nacional 10056 centvs.: Os primeiros quatro volumes custam 1000, cada um; os sete seguintes das Provas 880, e o de Indices \$16.

- TÃO || Professor de desenho no Real Collegio Militar || 1 || ORGANISA-ÇÃO DE CAVALLARIA || — → ← ↓ || LISBOA || IMPRENSA NA-CIONAL || 1880. — In-8,° gr. de 313 pags.
- —— II || REGIMENTOS N.ºº 1, 2, 3 e 4 || Ibi., na mesma imprensa, 1892.
   In-8.º gr. de XXII-371-1 pags. e um peq. apenso de Erratas.
- —— III || REGIMENTOS N.ºº 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13. || Ibi., ibi, 1895. In-8.º gr. de XXXII-315-I pags.
- - O 1.º volume é dedicado A SUA ALTEZA REAL O SENHOR DUQUE DE BRAGAN-ÇA; o 2.º ao general João Chrisostomo de Abreu e Sousa; o 3.º ao Visconde de S. Januario e a Tomás Ribeiro, aquele general e diplomata, e este estadista e poeta distinto; e o 4.º a Cristovam Aires de Magalhães, filho do autor.
  - O volume 2.º é tambem enriquecido Com uma carta do ex.º general Jodo Chrisostomo de Abreu e Sousa, e o retrato do tenente de cavallaria n.º 4, em 1814, Bernardo de Sá Nogueira, por Casanova. — Além deste retr. encerra tambem alguns outros, entre os quais um de Simão da Costa Pessoa, impresso a côres.
  - É obra importante sobre a materia versada. Os exemplares custam, em novos, 48800.

    Um exemplar que apareceu no leilão da livraria do distinto bibliófilo Anibal
    Pipa Fernandes Tomás, alcançou apenas \$64 centavos! O preço em livreiros
    alfarrabistas regula por 3 escudos, aproximadamente.
- -- CHRISTO VAM AYRES || ---- || O IDEAL DE DON QUICHOTE || ---- || EXTRACTO DA SESSÃO COMMEMORATIVA || PELA || ACA-DEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA || EM 9 DE MAIO DE 1905 || (Logar da marca emblema da Academia: aquela que tem um mocho) || LISBOA || Por ordem e na Typographia da Academia || 1905 -- In 8.º gr. de 44 pags.
  - De pagina 40 em diante decorre um APPENDICE, que é um extracto da scena 14.º do 1.º acto da peça: EL BURLADOR DE SEVILLA Y CONVIDADO DE PIEDRA.
  - Este exemplar é precedido, na miscelanea em que se acha encorporado, composta de oito opusculos versando o mesmo assunto, por um outro opusculo com a mesma obra, mas ainda na prova primitiva, pelo que não tem o APPENDICE final nem as muitas notas que acompanham o texto no fim de pag. Compreende por isso apenas 20 paginas, já numeradas. (B. N. de L. Misc. n.º 5602).
- CHRISTO VAM AYRES | - | INDIANAS E PORTUGUEZAS | (1870-1875) | → | PORTO. | IMPRENSA PORTUGUEZA | MDCCCLXXIX In-8.° de 169 pags., além de uma branca final, compreendendo as pags. 167 a 169 o INDICE.
  - Na 5.º pag. a dedicatoria: A Thomaz Ribeiro || Offereço-lhe este livro como penhor || de multa gratidão; e na 7.º a Observação previa.
  - Compreende, além do citado: INDIANAS, com 13 composições em varios metros de rima. POLYCHORDON, com 15 SYMPHONIAS DO AMOR | PRIMEIRA PARTE, com XX composições SEGUNDA PARTE, com 7. GOIVOS, com 4. NALY || A MINHA MULHER, com uma composição apenas.
  - A capa da brochura é impressa a preto, vermelho e verde, sendo esta ultima côr apenas para uma especie de moldura que guarnece a face.
  - Não é muito vulgar no mercado esta 1.ª edição. Saíu:

EDITORA - 1881 - In-8.º de 169 pag ... afóra uma branca, VIII de *APPENDICE*, e uma branca final.

- Na 2.4 pag a dedicatoria: A Thomaz Ribeiro OFFEREÇO ESTE LIVRO COMO PE-NHOR DE MUITA GRATIDÃO; na 4.4. OBNERVAÇÃO PREVIA, datada: Lisboa — 1878; na 6.4: PREFACIO DA SEGUNDA EDIÇÃO, datado: Lisboa. Selembro, 1880; e na 11.4 uma dedicatoria A Thomaz Mot Rão.
- O Appendice que vem nas Vill pags, finais, compreende: ALGUMAS PALAVRAS

  CUJA EXPLICAÇÃO SE TORNA NECESSARIA PARA A FACIL COMPREENSÃO

  DO TEXTO. (B. N. de L. n.º 2013-vermelho).
- CHRISTOVAM AYRES INTIMAS | Logar de 3 versos em francês de V. Hugo: Lisboa TYP. DO JORNAL DO COMMERCIO | 1 Rua do Belver 1 1884. In-8.º gr. de 92 pags., além de mais uma de ERRATAS, uma branca, uma de INDICE e outra branca, final.
  - A 5.º pagina traz apenas a indicação: BRINDE || DO | JORNAL DO COMMERCIO || NO || ANNO DE 1885; a 7.º uma ded catoria A'S MAES, que consta de um verso em alexandrinos, datada: Dezembro, 1884 || O restante do volume compreende 21 composições poeticas em varios metros de rima. (B N. de L. n.º 5486-vermelho.
- (2.\* FDIÇÃO) . . . Ibi., na mesma Typ., 1889. In-8.° de 92 pags., afóra uma de INDICE e uma branca final.

Nesta edição deixou de existir a declaração de que o volume era brinde do fornal do Commercio, e a inumeração das erratas. - (B. N. de L. - 4553 vermelho).

- Compreende 7 contos, intitulados: A Rainha, pag. 5 a 17 A borboleta Azul. pag. 19 a 30 As Torres do Silencio pag. 31 a 47 O corvo pag. 43 a 63 A Flor Morta pag. 65 a 75 Soror Maria pag. 77 a 128 e Os Salteadores, pag. 129 a 167 B. N. de L. N. 4553-vermelho.
- Christovam Ayres Manuel da Maya e os engenheiros militares portugueses NO Terramoto de 1755 Com os retratos de Manuel da Maya, Carlos Mardel e J. Frederico Loduvici (Escudo d'armas do reino) LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1910 In-8.º gr. de 60 pags.
  - Na 3.º pagina a dedicatoria. A benemerita corporação, dos engenheiros portugueses, militares e civis. Consagra. Christovam Avres.
  - Estudo que encerra curiosos dados sobre a pombalina reedificação de Lisboa, não só topograficos como também biograficos e históricos Exemplar da B da A das Sc. de L Gab N°1 Est 86 N°17
- CHRISTOVAM AYRES! --- NOVOS ORISONTES (1875-1880 | Marca do editor, com as iniciais do seu nome entrelaçadas e com a divisa: CHI DURA VINCE: LISBOA Livraria editora de Henrique Zeferino 87, Rua dos Fanqueiros, 87 1882 In-8.1 de 199 pags.
  - Na 5º page a a de licatoria A Antonio Candido Ribeiro da Costa Da 7º a 12º, uma especie de preambulo, datado no fim S Domingos de Remúca, 1880 e na 13º 4 MINHA MUTHIR MARIA DO CARMO VAZ DE CARVATHO
  - No verso do fros tispicio o registo Lep Occidental, rua da l'abrica no Porto-

- Organisação militar , dos Arabes na Peninsula | POR | . . . | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1901. In 8.º gr. de 137 pags.
  - Separata do vol. III.º da Historia Organica e Política do Exercito Portuguez É dedicada ao então major Garcia Guerreiro. (B. N. L. N.º 5602).
- --- CHRISTO VAM AYRES --- PELA PATRIA! -- A CON-QUISTA DE PORTUGAL (Peq. vinheta tip. de arabescos) LISBOA | TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS 1902 --In-8.º gr. de X ff. inums. e 116 pags.
  - Na 5.ª pagina a dedicatoria: AO DOUTOR || D. Antonio Sanches Moguel, O amigo dos Portuguezes, Dedica e consagra (Christovam Apres) e nas 7.ª e 8.ª a respectiva dedicatoria, que é em forma de epistola, datada: Parede, 6 de setembro de 1901. Na capa da brochura, depois do titulo, vem um medalhão, de comum uso nas publicações da liviaria Bertrand, Antiga Casa Bertrand José Bastos (Livreiro-Editor, Lisboa 73, Rua Garrett. 75 1902. 1B. N. de L. 3707-verde!.
- CHRISTOVAM AYRES | REFORMA DA ESCOLA NAVAL DISCURSO | PROFERIDO NA CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS NA SESSÃO DE 19 DE FEVEREIRO DE 1903 (Peq. vinheta tip.) | LISBOA | IMPRENSA NACIONAL | 1903 In-8.º gr. de 25 pags. e mais uma branca final.

Exemplar da Biblioteca Nac. de Lisboa - r. 26225.

--- Testamento de Affonso de Albuquerque. Memoria... por Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda. Lisboa: Typ. da Academia, 1899 -- In 4.º gr, de IV-31 pags.

O custo de novo, no deposito das publicações da Academia, é de 830 centavos.

- APRESENTADA A ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA POR CHRISTOVAM AYRES DE MAGALHÃES SEPULVEDA Socio effectivo da mesma Academia LISBOA Typografia da Academia Real das Sciencias 1901 In-4.º max. de IV-26 pags., afóra duas brancas finais.
  - De pagina 1 a 9 acha-se uma especie de introdução, datada no fim: Lisboa, 5 de abril de 1900; de pag. 11 a 16: Copia do testamento do magnifico e emsigne Dom João de Castro || et V. Rey fuy da India, com notas elucidativas de Cristovam Aires; e de pag. 17 em diante: DOCUMENTOS, que são em numero de tres: A a C.— O preço de novo é de \$30 centvs.
- THEORIA || DA | HISTORIA DA CIVILISAÇÃO MILITAR || POR |
  LISBOA || Typ. da Academia Real das Sciencias 1897. In-8.º
  gr. de 174 pags.

Biblioteca Nacional de Lisboa, n.º 16:618. No ano passado publicou-se:

- 4. EDICAO . Correcta e consideravelmente augmentada (Vinheta tipográfica) || Imprensa da Universidade || Coimbra 1916 In-8.º de?
- UM CAPITULO || DA | GUERRA DA RESTAURAÇÃO | (1660 A 1668) || O CONDE SCHONBERG EM PORTUGAL || POR || Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda Capitão de Cavallaria.

Lente da escola do exercito. "Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e da Real Academia da Historia de Madrid. Commendador de S. Thiago. —— LISBOA | IMPRENSA NACIONAL [ 1897 — In 8.º gr. de 133 pags., além de tres brancas finais.

A 5.ª pagina é ocupada pela seguinte dedicatoria: A Sua Alteza — O Principe Real Muito reverente Consagra Christovam Agres; e nas 7.º e 5.ª seguem se 9 quadras consagradas A SUA ALTEZA O PRINCIPE REAL, datadas e subscritas no fim: Lisboa 28 de setembro de 1897. Christovam Agres

Estudo de notavel valor para a historia dos sucessos a que se refere; documentado com uma profusa transcrição de trechos de diversas obras, nacionais e estrangeiras, que ao mesmo assunto teem sido consagradas, e com diversos inéditos; e além d'isso enriquecido com: - uma estampa contendo um retrato busto do conde de Schonberg; tres curiosos gráficos ou plantas das disposições que tinham as diversas unidades militares ao entrarem nas batalhas do Ameixial e de Montes Claros; uma inicial contendo a vista do Castello de Almada em 1666; e quatro vinhetas no texto, com vistas panoramicas de: Evora em 1666. Arronches em 1666, Extremoz em 1668 e Villa Viçosa em 1668. — Na capa da brochura, por baixo dos dados biográficos do autor, acha-se a mais do que está no frontispicio a indicação: — SEPARATA DO 2.º VOL. DA HISTORIA DO EXERCITO — (B. N. de L. — misc. 5564-azul).

A VENDA DA INDIA DISCURSOS || PROFERIDOS NA CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS || NAS SESSÕES DE 22 DE JULHO DE 1891 || POR || CHRISTO VAM AYRES || Deputado por Bardez LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || 1891 — In-8.º de 21 pags. e uma branca final.

Exemplar da Biblioteca Nac. de Lisboa - Misc. 4502-vermelho.

Dos trabalhos que o autor porventura tenha dispersos por varias publicações, citaremos: um PREFACIO inserto na obra de José Freire de Matos Mergulhão. intitulada: Apontamentos para a historia da Campanha d'Africa. Bragança... 1896, in-8°. Esse Prefacio, que vem datado de Lisboa, 25 de dezembro de 1896, acha-se inserto nas pags. I a VIII, prels. — O MOLEQUE; (CONTO), inserto no Brinde do Diario de Noticias... Em 1887, de pag. 6 a 29; um Prefacio na obra de Cardozo de Betencourt A Bibliotheca da Academia Real das Sciencias de Lisboa — Noticia summaria... Lisboa: na Typ da Academia, 1909. in-8° de 31-1 pags.; Igreja da Graça em Santarem (no "Archeologo português», tomo VI, pag. 196) — O genio e a desgraça. Paulo Verlaine. (no "Heraldo" de Goa, de 5 de out de 19:7 — O Marquez de Pombal na Revista Militar — Lisboa, t vii, p. 439. com retr.).

AIRES DE CAMPOS (João Correla). Veja-se: CORREIA AIRES DE CAMPOS (João).

AIRES DE MORAES (P. João). Presume-se que era natural de Abrantes, na Extremadura; e ignoram-se as datas do seu nascimento e óbito. Sabe-se no entanto que fora Presbitero secular, e Capelão do Hospital de Todos os Santos, hoje de S. José; Academico dos Singulares, etc.; que cegara, e que nesta triste situação vivia ainda em 1675. — Escreveu:

(C) Ao nascimento do Verbo encarnado. Ecloga. Lisboa, sem nome de impressor, nem indicação do anno, 4.º — D'esta só vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

Tal é a descrição e indicações que d'este muito raro opusculo nos dá Inocencio no seu Die bibl., tomo 3 pag. 297, a) qual tivemos de recorrer, visto a impossibilidade de encontrarmos qualquer exemplar, não obstatite os esforços que para tal empregamos, tanto na Biblioteca publica de Lisboa, como na do Porto e Evora. Não nos foi tambem possivel achar noticia da venda de qualquer exemplar, assim em leilões como em livrarias alfarrabisticas É opusculo que, pelas circumstancias apontadas, poderá valer, quando bem tratado, de 2 a 3 esc. dos.

--- FESTIVOS APLAVSOS NA FELIX VICTORIA DAS ARMAS | LVSITANAS E MEMORIAS F VNEBRES No fatal destrago da profia Espanhola; Na Batalha de Montes Claros; Em 17 de lunho de 1665. | PELLO P. IOAM AYRES DE MORAES. — (Não tem frontispicio especial, vindo este titulo logo no alto da 1.º pagina, a encabeçar o texto) — No fim: — EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. || Por DOMINGOS CARNEYRO. Anno 1665. In-4.º de VI ff. inums . (12 pags.).

Consta de uma SYLVA com 320 estancias — É opusculo raro e estimado.

Das obras que o autor escreveu em português, só esta deixou de ser incluida no denominado Catalogo da Academia, talvez por os colectores não terem conhecimento d'ela. Diminuto é o numero de exemplares que d'este opusculo se conhece. O exemplar que pertenceú a Nepomuceno (note-se que no respectivo catálogo tem a data de 1661! Haverá outra edição, desconhecida, ou será gralha tipográfica?) arrematou-se pela quantia de 18950 reis, no leilão da preciosa livraria d'aquele ilustre bibliófilo realizado em 1897. O exemplar de que nos servimos para esta noticia bibliógráfica foi o da B-N. de L —misc. hist. 1164-azul.

— RELACION || VERDADERA, Y PONTVAL, || DE LA GLORIOSIS-SIMA VICTORIA | que en la famofa batalla de MONTES CLAROS || alcançò el exercito delRey de Portugal, || DE QVE ES CAPITAN GENERAL || Don Antonio Luis de Menefes Marquez de Marialua, Conde de Cantañede, contra el Exercito delRey de Caftilla, || DE QVE ERA CAPITAN GENERAL || el Marquez de Caracena, | El dia diez y fiete de lunio de 1665 || Con la admirable defefa de la plaça de || VILLA VICIOSA. || — || LISBOA. || Con las licencias necefarias. || En la Officina de Henrique Valente de Oliueira, || Impressor delRey nuestro Señor. Año 1665. — In-4.º de frontispicio e 54 pags.

A pagina 53 traz: LISTA DE LOS PRISIONEIROS QVE SE hecho por los Portuguefes en la batalla de Montes Claros (impressa a duas cols. por pag.); e a 54: LISTA DEL TRAIN, BAGAIE, Y OTRAS | cofas que fe tomaran en la mifma batalla.

É um escrito sumamente curioso para a historia d'aquele brilhante feito das armas portuguesas; muito estimado e procurado para as colecções das obras referentes ás lutas e sucessos que, por muitos anos, se seguiram á extinção do jugo hespanhol e á proclamação da nossa independencia em 1640. Publicado anónimo, e citado apenas por Pinto de Matos. São muito raros os exemplares, dos quais apenas temos conhecimento de cinco: o 1.º, o que foi de Sir G\*\*\* (Gubian) — (Veja-se lote n.º 777 do pespectivo catálogo); o 2.º o que apareceu no leilão Nepomuceno (n.º 1461 do respectivo catálogo), onde alcançou o lanço de 2\$700 reis; o 3.º, o que veiu anunciado, sob o n.º 4289, no Catalogo de uma curiosa Miscellanea... publicado pela antiga livraria de Pereira da Silva & C.º, pela importancia de 2\$500; o 4.º, o que vemos descrito, sob o n.º 5557, no Catálogo n.º 7, da livraria de Coelho, onde se acha cotado em 3\$000 réis; e o 5.º, finalmente, mencionado por Pinto de Matos, que é o da B. M. do Porto miscelanea B | 6 | 11), e que foi o que nos serviu para a presente descrição bibliográfica.

—— (C) Tractado da paixão de Christo. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1675. 12.º de 141 pag. com muitas vinhetas intercaladas no texto. É escripto em fórma de auto, e em versos de varias medidas.

Outro opusculo em iguaes circumstancias ás do opusculo que deixamos descrito em primeiro logar — Sobre o mesmo assunto veja-se o artigo: VAZ (P. Francisco), Além das obras que deixamos descritas, tem o autor duas orações e varias poesias, as quaes andam encorporadas nos dois volumes da Academia dos Singulares.

- AIRES RAMOS DA SILVA D'EÇA (Matias), brasileiro de origem, pois nasceu na capitania, depois provincia e hoje estado de S. Paulo, a 27 de Março de 1705. Seus pais foram José Ramos da Silva e D. Catarina d'Horta. Quando já mestre em artes pela Universidade de Coimbra, onde tambem frequentara o curso de jurisprudencia cesarea, seguiu para França, e aí se formou em direito civil e canónico e estudou matemáticas e sciencias físicas. Aires Ramos possuia conhecimentos de varias linguas, entre as quais a hebraica. Foi cavaleiro da Ordem de Cristo, e, em sucessão de seu pai, provedor da casa da moeda de Lisboa. Não é conhecida a data do seu óbito, que certamente ocorreu antes de 1770, ano em que se publicou já postuma a sua obra Problema de architectura civil...—Escreveu:
  - (C) PROBLEMA DE ARCHITECTURA CIVIL A SABER:
    Porque razao os edificios antigos tinhao, e tem mais duração do que
    os modernos? E eftes porque razao rezistem menos ao movimento da
    terra quando treme DEMONSTRADO POR MATHIAS AYRES
    RAMOS || DA SILVA DE EÇA, | Provedor que foi da Caza da Moeda
    defta Corte, e Author das Reflexoens fobre a vaidade dos homens.
    OBRA POSTHUMA Dividida em duas partes com hum indez de alguns
    termos, || de que na mefma fe faz menção, || DADA A' LUZ POR SEU
    FILHO MANOEL IGNACIO RAMOS DA SILVA DE EÇA. PARTE I.
    LISBOA NA OFFICINA DE MIGUEL RODRIGUES Impreffor do
    Eminentiffimo Senhor Cardial Patriarca. || —— | ANNO M. DCC. LXX.
    || Com licença da Real Meza Cenforia. In-4.º de front. e 250 pags.,
    afóra duas ff. brancas no fim.
  - ---- PARTE II. Ibi.: na mesma tip. e ano. In-4.º de front. e 391 pags.

    Obra escrita com notavel erud (20) diz Ino. encio e que ainda póde sob alguns respeitos servir de materia para estudos, quando menos philologicos».
    - Tem alcançado em leitões ate 852 centys i leitão de alguns fivros que foram do Mes teiro de Palme, realizado em Lisboa em 1915 ; em geral é tambem o preço marcado em catálogos de livreiros alfarrabistas. Publicou-se novamente:
  - "Impressor da Real Meza Censoria, MDCCLXVII. Com licença da mesma Real Meza. In-4. de IV sf. inums. e 391 pags., e uma branca.

As IV if prefs, mans, compressed a front e uma Dedicatoria ao SI VHOR (10 V (1410 F SF - D I Sh VI ) R I FM 10

Primorosa edição, feita em papel de linho de excelente manufactura Tambem não é muito comum no mercado, regulando os exemplares pelo preço dos da primeira.

(C) RITIFNÔLS SOBRI A VAIDADE DOS HOMENS, OF DISCURSOS MORAES Sobre eveitos da Vaidade, OFFFRECIDOS A FLREY NOSSO SENHOR D. JOSEPH O L. POR MATHIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE EÇA (Minuscula vinheta tipografica) LISBOA. (75) Na officina de l'RANCISCO LUIZ AMENO, Imprettor da Revalabrica da Salgreja de Lisboa — M. DCC, Ell. Com as livenças neces arias. In a de XIV (1) preis munis, e 100 pags

As the preference of the following for the property of the pro

- No comêço da obra ha uma en-tête e uma letra inicial (gravuras a buril), estando a primeira assinada: Debrié del. et sculp , e a 2.\*: Debrié fec. 1735.
- Primeira edição d'esta apreciada obra. O preço corrente dos exemplares em alfarrabistas é de \$50 a 1800, e em leilões tem regulado de \$30 a \$60 centvs.
- — Segunda edição: Lisboa, na Officina de Antonio Vicente da Silva, 1761. In-4.º de ?
- Terceira edição: Lisboa, Na Typ. Rollandiana, 1778. In-8.º de?
  Esta edição saíu diz Inocencio por industria do livreiro Francisco Rolland, e tem no principio um discurso do editor, em que dá razão dos motivos que determinaram esta reimpressão.
- Quarta edição correcta, emendada e augmentada com uma carta do mesmo auctor sobre a fortuna. Lisboa, Na Typ. Rollandiana, 1786. In-8.º de XIV-355 pags.
  - D'este autor menciona ainda o Dic. bibliog brasileiro as seguintes obras:
- ---- Lettres Boheminenses. Amsterdam, 1759.
  - Discours panegyricos sur la vie et actions de Joseph Ramos da Silva.

    Parece que nunca chegou a imprimir-se
- ---- Philosophia nacionalis et via ad Campum Sophiæ, seu phisiæ subterraneæ, --- Manuscrito in 4.º
- AIRES DE SÁ Veja-se: SA NOGUEIRA E VASCONCELLOS.
- AIRES DA SILVA (Vicente). Consta que nasceu em Goyaz, Brasil, onde, em meado do seculo XIX, vivia na antiga vila denominada Tocantins. Militar de profissão chegou ao posto de coronel. Escreveu:
  - ----- Itinerario feito pelo rio do Somno acima, desde a sua confluencia ao Tocantins.
    - Acha-se inserto na Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras., tomo XIV.º, pags. 397 a 401.
- AIRES VARELA (Dr.), formado em direito canonico pela Universidade de Coimbra. Nasceu em Elvas, provincia do Alemtejo, onde tambem faleceu em 1665. Foram seus país André Afonso e Francisca Varela. Foi Conego magistral na Sé da sua terra natal, Governador e Vigario geral na mesma cidade e bispado, logar este para que foi eleito, como refere Barbosa, por D. Manuel da Cunha, então bispo da mesma Diocese. Além destes cargos exerceu tambem Aires Varela o de Comissario da Bula da Cruzada Varão muito douto em historia, tanto sacra como profana. Escreveu:
  - OLIVENC,A, CAMPO MAYOR, & Ouguella o primeiro anno da recuperação de Portugal, que começou em primeiro de Dezem-bro de 1640. & fez fim em vltimo de || Nouembro de 1641. || DIRIGIDO A MAGESTADE DE D. || Ioaõ IV. Rey de Portugal nosso Senhor. ESCRITOS PELLO DOVTOR AIRES || Varella Conego na Magistral de Sancta Sè de Eluas, || Cõmissario da Bulla da Cruzada, Vigario Geral em a dita cidade, & seu Bispado. Anno (Logar d'um escudo d'armas portuguezas do tempo) 1642. || EM LISBOA. Com licenças. Na officina de Domingos Lopes Rosa.—In-4,º de 38 ff. inums.
    - A fôlha imediata ao frontispicio contem, na frente, a Dedicatoria a D. João IV, datada e subscrita no fim: Eluas quinze de Março de 1642. Aires Varella. Edição primitiva da primeira parte de uma colecção de 3 importantes e curiosas rela-

ções do autor. Passados dois seculos e mais alguns anos publicou-se nova edição, que saíu com o titulo perfeitamente conforme á primeira:

--- Sucessos que ouve nas fronteiras de Elvas... Elvas, na Typ. Elvense 1861. — In-8.º de 99 pags.

Nesta edição, já rara no mercado, não se reimprimiu a segunda parte, já tambem impressa noseculo xvII. — O exemp, que desta reimpressão posssuiu Inocencio, vendeu-se no leilão da sua biblioteca pela quantia de 800 réis. No principio do actual seculo publicou-se novamente, vindo o titulo com a disposição que segue:

-SUCESSOS Que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença, Campo Maior e Ouguella, o primeiro anno da Recuperação de Portugal, que começou em o 1.º de Dezembro de 1640" e fez fim em ultimo de Novem-bro de 1641. DIRIGIDOS A Magestade de D. João IV. Rey de Portugal, Nosso Senhor, ESCRITOS" Pelo Doutor Aires Varela, Conego na Magistral da Santa Seé de Elvas, Comissario da Bula da Cruzada e Vigario em a dita cidade e seu Bispado. — No fim o seguinte registo e marca do impressor e editor:

Acabou de se imprimir esta 3.4 edição em Elvas, na Typographia
Progresso de Antonio José
Torres de Carvalho, e
á custa do mesmo
aos 8 de outubro
do anno de



In 1. de XXVI pags, prels., a que se seguem 2 brancas, uma com a dedicatoria de Aires Varela a D. João IV, mais 3 brancas, 77 com a relação, uma branca, outra com o registo typográfico, e, por remate, uma branca.

CUSTCISSOS QUI OTTI VAS TRONTITRAS DE LIVAS,

OLIVENC,A, Campo Mayor, & Ouguela, o fegundo anno da recuperação de Portugal, que começou em primeiro de Dezembro de 1641. & fez fim em o | vllimo de Nouembro de 1642. DIRIGIDO A MAGESTADE DE D. JOÃO || IIII. REY DE PORTUGAL, NOSSO SENHOR || ESCRITOS PELO DOUTOR AIRES VARELLA || Conego da Magistral da Santa Se de Eluas, Gouernador, '& Vigario geral do dito Bispado, Commissario da Bulla da Santa Cruzada. || (Logar de um escudo d'armas do reino) LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643.—In-4.º de II ff. inums. e 111 pags.

As duas ff. prels. inums., compreendem o frontispicio e a Dedicatoria a D. loão IV., a qual vem no fim datada e assinada: Eluas 15 de, Abril de 1643 " Aires Varella. — A pag. 41 vem uma gravura aberta a buril em chapa de cobre, com a planta da Villa de Codiceira, mostrando diversas casas, castelo e disposição das tropas sitiadas e sitiantes. bem assim diversos engenhos de guerra usados no tempo, assinada M; a pag. 55, outra com identicos assuntos, mas referentes á Vila de ALCVNCHEL, assinada: m,el de Almeida fez; a pag. 68, outra, com iguais motivos, mas da vila de CHELES; e a pag. 98, uma outra, de assuntos semelhantes, mas referente a VILANOVA DE FRSNO. (sic) Todas teem legendas (tambem gravadas) explicativas dos pontos e objectos que n'elas se avistam, e todas são de dobrar singelo.—No final, o opusculo, remata com a indicação: Taixão efla Relação em (?) reis Lisboa II. de Dezembro de 1643 Pinheiro Menefes.

Primeira edição da segunda parte d'estas relações, e única que existia até principios do presente seculo, em que se reimprimiu em Elvas, em edição de que a seguir damos noticia; pois esta parte não tinha sido encorporada na segunda edição que da primeira parte se fez na mesma cidade em 1861, e da qual acima deixamos menção. Segue pois o registo da nova edição d'esta segunda parte:

anno da Recuperação de Portugal, que começou em 1.º de Dezembro de 1641 || e fez fim em o ultimo de Novembro de 1642. || DIRIGIDOS...

NO FIM: — Acabou de se imprimir esta 2.ª edi- || ção em Elvas, na Typographia || Progressso de Antonio José | Torres de Carvalho, e á custa do mesmo aos 12 de Maio do anno de 1906. Imesma marca que demos em fac-simile). — In-4.º de 121 pags. com o texto da relação, excepto nas 4 primeiras que são brancas e nas 4 imediatas, pois que 2 são para a fl. do frontispicio e as outras 2 para a fl. do registo da tiragem, etc.; mais uma branca, uma com o registo tipográfico e outra branca, final.

Em complemento das duas partes já publicadas, e, tambem, segundo nos parece, para inicio da presente edição das mesmas partes, havia o seu benemerito editor impresso, pouco tempo antes, a terceira parte d'esta obra, e que ainda se conservava inédita, sendo, portanto, agora dada pela primeira vez á luz da publicidade. A reprodução fez-se por uma copia do original (veja-se Prologo do Editor nas VIII pags, prels. do volume) que existe na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a qual copia pertencera a Barbosa Machado, que—caso curioso—falando-nos, como adiante se verá, do original desta relação na sua Bibliotheca Lusitana, nada nos diz a respeito da copia que possuia! Tel-a-ia adquirido depois da destruição do original pelo incendio de 1 de Novembro de 1755?—Esta parte saíu, como se vê da reprodução que passamos a fazer, com titulo identico ao das duas primeiras, salvo umas ligeiras variantes:

—— SUCESSOS || Que ouve nas fronteiras de Elvas, Olivença, || Campo Mayor, Ouguella | e outros lugares do Alentejo, o terceiro anno da Recuperação de Portugal, que começou em o 1.º de Dezembro de 1643.

DIRIGIDOS || A' Magestade de D. João IV. Rey de Portugal Nosso Senhor. || ESCRITOS || Pelo Doutor Aires Varela, Conego Magistral

da Santa Seé de Elvas, Governador, e Vigario geral do dito Bispado, e Commisario da Bulla da Santa Cruzada. - NO FIM: — Acabou de se imprimir este livro em Elvas na Typographia Progresso de Antonio José Tor-1 res de Carvalho, e á custa do mesmo aos 2 de novembro do la anno de 1900 (marca do impressor). — In-4.º de VI pags. prels. inums., sendo as 2 primeiras brancas, as 2 seguintes com o front. e as 2 restantes com a fl. do registo da tiragem, etc.; VIII nums. á romana, 2 brancas, 158 com a relação, uma com o registo tip., e uma branca, final.

As VIII pags, nums, com algarismos romanos, encerram o PROLOGO DO EDITOR.. no qual este dá uma resumida mas curiosa noticia da maneira como teve conhecimento do ms, da forma como obtêve permissão para o reproduzir, etc.

Com respeito ao original desta parte, Inocencio refere-se ao que Barbosa escreveu na sua *Bibliotheca Lusitana*, onde este ilustre bibliógrafo diz que Varela deixára em ms. a continuação das duas primeiras relações, a qual compreendia os sucessos do ano imediato (1643); mas que o incendio que em 1 de novembro de 1755 se ateou no Arquivo da Casa de Bragança, onde estava o ms., o destruira juntamente com muitas outras preciosidades ali existentes

São importantes para a historia dos sucessos a que se referem estas tres curiosas relações, que Varela escreveu, diz o douto Abade de Sever, «para testemunhar o leal affecto, com que estimava os triumphos alcançados pelas nossas armas contra as castelhanas no tempo, que se acclan ou o Serenissimo D João o IV». Muitos raros e disputados pelos coleccionadores d'esta especie os exemplares das edições originais das duas primeiras partes, sobretudo quando completos, na segunda parte, com as quatro mencionadas gravuras. No leilão Nepomuceno obtiveram o lanço de 13\$000 reis, quantia apreciavel se atendermos ao tempo em que se realizou (1897) e tambem á circumstancia do exemplar não estar de todo perfeito, como se vê da nota que no respectivo catalogo acompanha a descrição. Hoje, porem, se algum outro aparecesse completo, atingiria certamente maior quantia, não longe talvez de 20 escudos. - O exemplar que da edição original das duas primeiras relações nos serviu para a presente descrição, foi o da Torre do Tombo — misc 8 B 40 41. — Da ultima edição houve um exemplar das tres partes no leilão da livraria que foi de Anibal Fernandes Tomás, obtendo apenas 18050 reis! quando, a nosso vêr, e atendendo ao interesse que a obra oferece e á pequena tiragem da edição, êle deveria alcançar de 5 a 7 escudos

Além d'esta obra, escreveu o autor mais as seguintes, que deixou mss., men cionadas por Bardosa: **Theatro** de Antiguidades de I vora com a historia da mefma Cidade e descripção das Terras da fua comarca.—Em seis livros.—**Vita** D. Seba tiani de Mattos de Noronha Ipricopi I lven is.—Saia, em parte, inserta na Collecção dis Documentos da Academia Real do anno de 17.24. **Genealogia** de todas as familias do Bi<sup>c</sup>pado de Elvas

AIRES VICTORIA (Henrique). Sabe-se apenas que era natural do Porto, ignorando-se todas as mais circumstancias da sua vida. Traduziu:

Tragedia da vingança . . . Lisboa . . . 1555.

O frontispicio e tal qual o fac-simile que damos em frente:

In-4.º de 24 folhas sem numeração nem chamadas no texto.

Na 1.º fôlha vem: na face o frontispicio ou portada que vai reproduzida em «fac-simile»; e no verso uma especie de dedicatoria que, a encimar, traz os seguintes dizeres: (Começa a tragedia de Greftes tunda de grego em Pomance tranado por Antrique agres victoria natural do porto: derriz gida a muy manifica fenhara dona violante de Canora. Prologo, que termina na face da 2.º fólha, seguindo-selhe logo um parágrato com a rúbrica: (A morte de Agamenon. No verso desta mesma 2.º fólha acha-se o (Argumento da prefente



A Lomeças tragediade Ozeitestiradade grego em Romance trouado por Anrique aques victoria/natural do porto e derri gida a muy manifica sendora dona violante de Loucia.

Pozologo.
The manifical enborate alguns por openiam e alli bo onia atirmar for victo e tacba e conia of necessaria ocuparece os bomesa ler tresladar ou declarar os poetas antigos e a cansa e rasa que disc e alega por sise atirma estes è atal operaça tempe porqos antigos poetas na foram erista os ne soubera os artigos da see nem as consas

qui nosto satuaçã pertécé assicomo as elcreverá o desvará elcripa tasos letos em culos liuros nos deulamos ocupar mais afinca daméteiquos outros gnamfa de táto fruito. Pito na me deixa de parecer be z vigo gbe coula allas boa z necellaria:pozem ne poz vilo lbes cocedo ná ser prouveitoso z na vepegno provesto Jeer e galtar tépo neites atigosfe lelle e entendesse ao fime mozalida depera é escritos so : à/rito se guiser atétar e esquadrinbar qual grieitor na veirara de tirar delles muytadoutrinst grade exe. plo peridazinda gembo mais fabuloso poeta se ocupasse:2 pore fe illo na teuer a cofirar ne de bus ne de outros le aproueitara nethara fruyto alguni/z pozgelara z manifeita cousa que muytas coulas q está escritas alli nos ocuinas como bumanas lerras se & rendesse ao pe va letratá somete, q seria riso viser quellas se po diaredegir i tirar voutrina ou eréplo pa be i onestamente viver atilicomo na ley velbamadar de q bo animal que teneffe a viba fendidafolle pa facrificio e não umo porgette teneficana boa moz q auemos d ter com ocos e có bo prorimo/outras muytasce rimontas figuras e parabolas gembotestamento nouve relbo f pode ver an gen entedidan simplezmère parece cousa mais ofo baria rescarneo quá recouti inaquas sebo cumo rbo entrinse. eo bellas fe atéta ná ba by coufa mals poce maisagradauci velet tofa në 8 mais fruyto/aisi muyto manssica senbora acho na auer shy neuhia fabula escrita por qualquer va illes antigos poctas g crā grandes philosos da qual na possamos tirar grade botring mozalereplo oaglie pmetheog pozauer ele refiturdo botek a on mortaen corra votade vejupiter viera ao mudo au portan advertidades q nelle ba/ que ourre confanos mostra & sevins plosenso grades males eftare prometides aos qui selevin veul va de viui par , disède q edeuluba/t q que laser co ulas ql

tragedia, que é seguido pela lista ou numenclatura dos ( Interlocutores. || ( Ano. Orestes. Pilades. Elecha. (Electra?) Chrisotemis. Elitènes | tra. Egisto. Elimines. Ethra. Estas Elimines, 7 Ethra să || duas molheres à acompanhanam Elecha.

No alto da 3.ª folha principia o texto da tragedia, que é em verso de sete silabas, redondilha maior, dispostos em decimas e a duas colunas por pagina. Divide-se em sete scenas, a primeira das quais, è que se contem. Ano. e Ovestes, começa pelo que diz o Ano:

# Sena .j. ē que secontem. Ayo. Drestes.

Dvo.

Edquestes orestes sam capos de greciachamados del cance teu coraçam porque detodo seram teus descios acabados € aquella gram cidade que de soutra parte ves he arguos de anteguidade toe grande potestade toba ca ho reues.

€ veras húa espessura por esta parte estar soo que he o bosque de 30 que cobron sua sigura no nila seito de poo. € a una esquerda mão aparecem bús edisicos bonde os sacerdotes vão dapollo com de uaçam asaser seus sacrificios

EReconhece pois agora
a cidade de micenas
bonde a tua alma mora
voelcancemnelta hora
tuas fadigas voenas
Norque elta he aquella
onde os tens penfamentos
lempre cimbas fem cautela

t poiste vesapar bella acabem ja teus tormentos CE aqui foste liurado por Elecha irmaā tua baquelle tredor maluado be egisto reprouado que te bera mortecrua iscuteme que te criasse com leadade ramor re posse costumes te ensuale que semprete animasse que fosses bom vingador

Committe tamfemragam que por tuamay foy vada ateu pay Agamenam zeon muy grade treiçam por Egilto ordenada E aquella principal calaque ves torreada bebonde le far homal va morte tam veligoal que Agamenam foy vada

Edqualçuiaacharas com holangue de feu pay vlogo ho vingaras de que glozia ganharas matando a tua may.

Ten animo eralça agoza cuidando quanto te obtiga a virtude que em ti mora pera vingar nesta oza mozte tam mal masecida

टा ॥

e a ultima termina pelas mortes de Clitemuestra e Egifto, (penultima folha do opusculo. A ultima folha tem: (Crotaçam do autor aos lectores, a qual compreen le quatro estancias de oito versos cada. Duas d'essas estancias encontram-se no verso da mesma ultima fôlha, seguindo-se-lhe por baixo, a rematar, o registo indicativo do nome do impressor, e do logar e da data da impressão; tudo como se vê do «fac-simile» que segue:

Elitente tambem/todo sabio baram na anizade tanto crecida de elites quia por em tal condiçam tomem epemplo em este r veram do muy grande bem que be ba amigo que sendo como este/em todo perigo consigo a pes juntos/contino acharam

CEI presente obrassop acabada
ve em nossalingoagemse tradusir
a quinze vemarços sem nadamentir
na era vo partos va virgemsagrada
ve mil r quinhentos sem errar nada
r trinta r seis falando verdade
no portos que he muy nobre cidade
r por Entrique ayres soy trestadada.

TElqui seneçe-a Tragedia de Dtestes tirada de grego em linguagem Mottugues t troug-da. foyimptessa na muy nodre esempte seal cidade de Lipdoa per Germão ga-lhardo impresso de Rey nosso de mhot. Estabouse aos.vi.

vias de Mouedro de aos.vi.

vias de Mouedro de aos.vi.

cinco anos.

H

Cfim.

Esta edição é, como o mostra a indicação que se lê no frontispicio: - Agura segunda vez impressa - a segunda que d'esta tragedia se fez (). Preciosos e ra rissimos os seus exemplares; não nos consta mesmo que haja outro pelo menos ignora-se o logar onde exista além do que nos serviu para a presente descrição, o qual pertenceu á opulenta livraria do ilustre escritor, e apaixonado bibliófilo portuense, Conde de Azevedo, que, segundo informa Pinto de Matos no seu Man. Bibl. Port., o adquirira pela importante quantia de 818000 réis; mas não diz aonde e nós tambem o ignoramos. Por legado testamentario deixou o o Conde de Azevedo, juntamente com a maior parte da sua selecta livraria, a outro portuense ilustre, o consagrado escritor católico Sr. Conde de Samodães; e por este motivo encontra-se hoje o exemplar em questão na riquissima biblioteca deste ultimo titular, a qual pode dizer-se repleta de valiosas e incontestaveis raridades, algumas mesmo representando especies únicas. Informados do logar onde existia o preciôso e almejado exemplar, tomamos a liberdade de dirigirmo-nos - primeiro por meio de missiva e depois pessoalmente - ao nobre titular, pedindo-lhe permissão para vermos e consultar a Tragedia da vingança, e tambem para que nos permitisse a reprodução fotográfica para, por esse meio, darmos os "fac-similes" zincográficos que enriquecem esta descrição. Acolheu o ilustre e venerando escritor este nosso pedido com penhorante benevolencia, respondendo-nos em carta que o exemplar estava ao nosso dispôr para o que pretendiamos fazer; e logo nos dirigimos á sua casa no Porto, onde fômos recebidos por Sua Ex.º com amavel e cativante gentileza. Ali nos disse ainda Sua Ex.º que punha á nossa disposição, quando d êles necessitassemos, outros quaisquer livros que possuisse na sua livraria e que não tivessemos probalidades de encontrar em outra parte. Ao favor de Sua Ex.ª devemos pois o gratissimo prazer de apresentarmos a desenvolvida e exacta descrição que acabamos de dar d'este opusculo, acompanhada dos «fac-similes» que em muito a valorisam. Por tudo isto aqui consignamos ao nobre e ilustre Sr. Conde de Samodães a nossa mais profunda gratidão

Com respeito a esta tragedia, sua origem e raridade escreveu, ha tres ou quatro mezes, o sr. Francisco Maria Esteves Pereira umpequeno mas curioso estudo, que saíu no "Boletim de segunda classe da Academia das Sciencias de Lisboa". Desse trabalho se fez uma separata formando um folheto in-8.º gr., de 15 pags, que foi distribuido gratis. Este estudo, intitulado: A vingança de Agamenon "Tragedia de Anrrique Ayres Victoria "Notas de historia literaria "... começa por um pequeno resumo das origens do teatro moderno na Europa, e da sua repercursão em Portugal, seguindo se-lhe a noticia bibliográfica da edição da Tragedia, a qual noticia, salvo ligeiros comentarios e algumas notas elucidativas e documentares, é a mesma que Inocencio inseriu no seu Dic. bibl; depois vem uma pequena análise bibliográfico-comparativa sobre a tradução que da mesma tragedia (Electra) de Sófocles havia já feito, em castelhano, Fernan Perez de Oliva, tradução que fôra impressa em Burgos em 1528, e que, supões serviu como que de intermediária ao nosso Aires Victoria para a sua versão (\*), que é em verso — emquanto que a de Perez de Oliva é em prosa.

Termina o curioso escrito por um apêlo aos bibliófilos ou possuidores de qualquer exemplar da Tragedia para que tornem conhecido, por meio de publicidade, este preciôso documento literario, sem duvida valiosissimo para a historia e estudo dos nossos primeiros vagidos na literatura dramática, — quer reimprimindo o por conta propria, quer facultándo essa incumbencia "á Academia das Sciencias de Lisboa, porque assim valorisarão—diz o autor do mencionado opusculo—o seu tesouro, e prestarão um relevante serviço á literatura portugueza». Este ultimo alvitre poderá, talvez, ser agora levado a efeito, pois que, pela pre-

(') Da primeira edição, que se presume impressa entre os anos de 1536 a 1555, nenhum exemplar apareceu até o presente, — tal é a sua raridade!

<sup>(</sup>²) Esta suposição carece por certo de mais sólido fundamento; Aires Vitoria declara bem categoricamente, no frontispicio, que a tradução fôra feita directa mente do grego, pois diz: Agora nouamente tirada do grego em lingoagem: trouada por Anrrique Ayres Victoria...

sente noticia, fica se sciente do logar onde presentemente existe o precióso folheto, e não será muito dificil obter se do ilustre possuidor dessa raridade a devida permissão para a reimpressão da Tragedia. Esta é, como se depreende do expôsto, uma obra de capital importancia no genero, de merecimento estimativo incontestavel a varios respeitos, sobretudo como primordial trabalho dramático entre nós; os seus exemplares, repetimos, são preciosos e rarissimos; e por tudo isto, quer-nos parecer, se hoje aparecesse á venda algum exemplar, completo e perfeito, obteria certamente quantia bem superior á dispendida pelo Conde de Azevedo (818000 réis), talvez 200 ou ainda 300 escudos.

- Antes de encerrarmos o presente artigo, apraz-nos deixar aqui reproduzidas, como excelente complemento do nosso modesto estudo, as interessantes e valiosas notas com que Inocencio remata a descrição que faz da obra de Aires Vitória, para a qual descrição têve tambem presente um exemplar pertencente a J. J. de Saldanha Machado, tesoureiro da Casa da Moeda, exemplar que depois se sumiu, indo não se sabe para onde, e que nos supómos sejao que nos serviu agora para a presente descrição Eis as notas do Inocencio:
- Nom o autor nem a obra chegaram ao conhecimento de Barbosa. O primeiro dos nossos bibliographos que d'ella nos deu noticia foi Ribeiro dos Santos, na Mem. para a historia da Typ. Portug. do secuto XVI a pag. 119, onde transcreve o titulo com soffrivel exacti lão, mas sem accusar a existencia de algum exemplar econhecido.
- Depois em uns apontamentos manuscriptos do curioso bibliographo José da Costa, que um amigo me facilitou, encontrei mencionada esta tragedia, com a transcripção exacta do seu título e remate final, e mais declarações explicativas, accrescentando que o univo exemplar con ecido existira na riquissima livraria de Monsenhor Hasse (falecido em 1805), mas que emprestando o este em vida ao duque de Lafões D. João de Bragança, se perdera de modo que mais se não soube d'elle.
- E era tudo o que eu sabia da existencia d'este mais que rarissimo opusculo, quando o meu amigo Antonio Moreira me apresentou em 29 de Maio de 1858 um belo exemplar da referida tragedia, pertencente á selecta colecção do sr. J. J. Saldanha Machado, actual thesoureiro da Casa da Moeda d'esta cidade, que benevolamente Ih'o confiara para que eu o visse. Satisfeito de tal achado, ampliei a descripção que já tinha, e a completei do modo por que a offereço aos leitores.
- "Não sei se este será o proprio exemplar que esteve em poder do duque de Lafões: consta me que o sr. Machado o comprara ha bastantes annos em casa de Antonio Harriques, antiga commercia te de hivros na calcada do Duque. Mas ainda sendo diverso, é o segundo de que até agora ha noticia. Da primeira edição, que de certo houve, pois que se declara segunda, não apareceu ainda memoria, nem vestigio algum.
- Note se, que com o mesmo titulo Vingança de Agamenon, anda nas obris de Fernão Peres de Oliva (modernamente impressas em Madrid, 1787, 2 tom de 8.º outra tragedia, que na opinião do crítico hespanhol D. Agostinho de Montiniano y Luyando «é não sómente das mais antigas que se escreveram em castelhano, mais ainda tão regular, que se pode qualificar de excelente. Por falta de opportunidade não pude conferir esta com a portugueza supramencionada, o que aliás conviria, para verificar se uma e outra serão porventura a mesma cousa.

AL. Veja-se: ALFNCAR (fose dc.

ALÃO (P. Manuel de Brito. - Veja-se: BRITO AL 10.

ALÃO (Martinho). Vejuse: LOPES DE MORAES ALÃO Martinho).

ALÃO DE MORAES (Christovam). Eminente pur se usulto portuense. Enlho de Baltasar Alão de Moraes, capitão de mar e guerra. Natural da freguezia de S. João da Madeira, onde nasceu a 13 de maio de 1652, se-

gundo o testemunho de um dos seus biógrafos que diz ter visto no Porto, na freguezia de S. Nicolau, a certidão do segundo baptismo de Alão de Moraes. Este segundo baptismo fez-se em consequencia do primeiro ter sido declarado nulo pelas autoridades eclesiasticas, visto ter sido acusado de hereje o sacerdote que o realizara. Muito inteligente e aplicado aos estudos; tendo aprendido com muita facilidade e perfeição o francês e o latim, que lhe ensinara fr. Antonio da Purificação, seu tio, entrou, aos 15 anos, para a Universidade de Coimbra, e ai proseguiu e concluiu seus estudos em 1661, formando se em Direito Civil. Exerceu com alta capacidade e saber, diversos e importantes cargo: da magistratura do paiz, como sejam: juiz de fóra de Torres Vedras, logar para que fôra despachado pelo então regente do reino D. Luiz de Gusmão; ouvidor e provedor da vila de Mira, juiz dos órfãos da cidade do Porto, corregedor da comarca de Pinhel, Ribacoa, Figueira, e depois na de Coimbra; procurador do fisco da rainha em 1677, conservador da Universidade de Coimbra, superintendente das decimas da mesma Cidade, corregedor e provedor da comarca do Porto, conservador dos seus meedeiros, e finalmente desembargador e corregedor do Civil da Relação do Porto. Christovam Alão de Moraes, que foi casado com D. Joana Teresa de Carvalho, filha da ama que criara D. Afonso VI e seu irmão D. Pedro, faleceu no Porto, a 19 de maio de 1693, sendo sepultado na catedral, na capela de S.ta Helena de Vera Cruz, instituída por um dos seus antepassados. - Escreveu varias obras em latim e em português (quasi todas citadas por Barbosa). Das primeiras registaremos:

---- Praticæ jurisprudentiæ Nucleus.

... ...

das segundas as que, pelo assunto que versam, nos parecem mais interessantes e consultaveis, a saber:

- —— Compendio das Armas de Portugal, e Algarve, e das Cidades e Villas principaes dellas. I. de Portugal. Livro 2, do Algarve.
- —— Genealogia das Familias de Portugal. In-fol. 8 tomos.
  - Obra importante no seu genero, e que Inocencio diz ter aparecido á venda em Lisboa, em 1868; e por incuria do então bibliotecario Canaes, que não aceitou por compra o exemplar que lhe havia sido oferecido, não existe na Biblioteca Nacional
- Introducção Sumaria da Regra da Armaria, dividida em 4. Capitulos. O 1.º consta donde se chamarão Brazoens e Armas, e quem instituhio os Reys dellas. 2. Das regras que se devem guardar no blasonar, e compor os escudos das Armas. 3: Dos corpos, e Figuras, que se uzão na Armaria, sua significaçõens. 4. Metaes, e cores, que servem na Armaria e o que nella denotão. In-4.º
  - Livro das familias da casa de Austria, França e Saboya e todos os principes da Europa com suas arvores de costado.
  - ---- Pedatura Lusitana Hispanica.

Esta obra vem citada no *Diccionario Popular*, publicado sob a direcção de Pinheiro Chagas, acrescentando-se que é vastissima a respeito das familias mais ilustres de Portugal, e que o respectivo ms. se encontra na Bibl. do Porto.

### --- Pedatura Regia Augusta Lusitana.

Barbosa referindo se a esta obra, inf. rma: Truta da genealogía de nossos monarcas com todos ramos, que deles procedem por Varonia.

Alem das obras mencionadas outras deixo i o autor, como dissemos acima, escritas em latim e português, e cujos titulos se podem lêr na Bibl. Lus ; destas ultimas citaremos aunha as seguntes. Orinaida de Apollo, Fabula de Petiçemo e Galatea, em oitava rima. — Evelope namorado Fonte perenne de Parnazo, delicia das nove musas. Commentarios das obras de Sa de Miranda e da Ulissea cu Lisboa Edificada, de Gabriel Pereira de Castro; — As quinas Lusitanas, poema em 14 cantos. Alão de Moraes anotou tambem as Ordenações do reino. De toda a vasta e importante obra deste ilustre jurisconsulto e escritor, apenas se imprimiram, que nos conste, uns insignificantes Sonetos insertos em pags prels de trabalhos literarios de varios autores. No S. vol do Panorama a pag 140, acha se uma desenvolvida biografia de Alão de Moraes, a qual vem acompanhada do seu retrato; e a pag, 173 o fae simile do seu autógrafo.

### ALARCÃO. -- Veja se: - FIGUEIREDO DE ALARCÃO (Ruy).

ALARÇÃO VELASQUES SARMENTO (D. José de). De profissão militar. Como tenente de infanteria fez parte do regimento então denominado do Marquez de Minas. Deu-se a estudo da genealogia, como o prova a obra que escreveu e deixou impressa, e de que abaixo damos noticia. Natural do termo de Penela, bispado de Coimbra, onde consta ter nascido a 28 de janeiro de 1728. Filho primogenito de Antonio de Castro Sarmento e de D. Ana Maria Vitoria de Brito e Menezes, de cujo enlace, realizado em Lisboa a 16 de maio de 1770, houve descendencia. — Escreveu:

—— COLLECÇÃO || DE || GENEALOGIAS || REAES, EM QUE || ELREI D. JOÃO I, || X. REI DE PORTUGAL, || Se ve por cento e huma
linha Genealogicas || ASCENDENTE || DELREI FIDELISSIMO || NOSSO SENHOR || DOM JOSE I, || XXV. REI DE PORTUGAL, || Offerecida
| A. S. MAGESTADE || POR || D. JOSE || DE ALARÇÃO || VELASQUES
SARMENTO. || (Logar de linda vinheta alegorica aberta a buril em chapa
de cobre, assinada: — Debrie inv. et f.) || LISBOA, || NA OFFICINA DE
MIGUEL || MANESCAL DA COSTA, || Impressor do Santo Officio. Anno
de 1754. Com todas as licenças neceffarias. — In-fol. de III ff. prels.
inums. e 51 com as linhas Genealogicas, vindo umas na frente e outras no
verso das folhas.

- A la folha preliminar com o frent, special ciade as linhas do titale são de impressão alternada a preto e a vermelho; a Il fólha com a Dedicatoria a D. José la, a qual é precedida no alto da face da fólha (ocupa também o verso), por uma artistica gravura alegórica, que contem no centro um medalhão com o busto do mesmo mesma alegórica, que contem no centro um medalhão com o busto do mesmo mesma alegorica (bural e assirina. Debra delimial rel sculptir Regius fec. 1754. Abre também com uma linda inicial (devida ao mesmo artista da precede: te gravitar, sen lo esta como a primeira al erta em chara de cobre. A Illa felha is crea as Ila I. V. 18. In Santo Officio. Do Ordinario esta sub a tita por Ignicia barbesa Machade. e D. Papo

e da direita, por uma especie de escudête onde se lê, ao centro, o numero da respectiva linha que ocupa, e por um outro anjo tocando a trombeta da Fama; isto com referencia ao verso das folhas pois que, nas faces, estes ornatos achamse ao inverso desta descrição, de forma a constituirem certa simetria quando aberto o livro. No a to das piramides ou linhas genealogicas acha-se uma especie de escudo, que tem no centro os dizeres: O Senhor D. João o I, R de Portugal. É encimado por corôa real. — Todas as pags. são guarnecidas por moldura de quatro filetes.

Não obstante a singeleza do texto da obra, despido, como dissemos acime, de qualquer ilustração ou comentario, os exemplares, pouco vulgares no mercado, gosam de certa estima e procura. O seu preço em leilões tem regu'ado de 1\$15 (Monteverde) a 4\$00 (1.º leilão Pereira da Silva & C.ª, 1913); e em livreiros antiquarios, de 3\$00 a 7\$50 preço este utimo por que vem anunciado um exemplar no catalogo 9 (veja-se aí o n.º 7046) da Livraria Coelho. — Figaniere, n.º 94.

É notavel e de bastante apreço o exemplar que nos serviu para esta noticia bibliográfica, pois tem, apensa, uma interessante carta autógrafa do autor dirigida a Dom Joam de Lancastro, acompanhando a oferta que lhe fazia do presente exemplar, que, diga-se de passagem, está em perfeito estado de conservação, e se encontra á venda na Livraria Camões, cujo proprietario, o nosso excelente amigo sr João Gonçaives, teve a gentileza de nol·o emprestar.

ALARTE (Vicente). - Veja-se: - GOMES DE MORAES (Silvestre).

ALBANO ERITHEREO. -- Veja-se: - XA VIER DE MATOS (João).

ALBEMIREAU. - Veja-se: - ABREU E LIMA (Luiz Antonio do).

ALBERGARIA (Antonio Soares de). - Veja-se: - SOARES DE AL-BERGARIA.

ALBERTO GOMES. - Veja-se: - IRMAO PEDRO DA CONCEIÇÃO.

ALBERTO DA SILVA (Caetano). Distinto gravador em madeira. Natural de Lisboa, onde nasceu a 7 de agosto de 1843; filho de José Umbelino da Silva, advogado, e de D. Gertrudes Magna da Silva. Aos seis anos ficou órfão de pai, pelo que sua mãe o havia destinado á vida eclesiastica; mas por quaesquer motivos, não vingou o desejo materno, porque foi diversa a carreira seguida pelo filho. Em 1855, tendo apenas 12 anos, deixou a patria, embarcando no navio Progressista, pertencente a um seu parente, com destino ao Brasil. No Rio de Janeiro empregou-se na casa italiana de Fiorita e Tavolara, conservando-se aí até 1859, ano em que voltou a Portugal a bordo de um brigue veleiro, que, após tormentosa e demorada viagem, conseguiu aproar a Lisboa. Aqui tomou então conhecimento com Nogueira da Silva, notavel artista gravador, já falecido, e, como seu discipulo, dedicou-se abertamente á aprendizagem da gravura em madeira, revelando desde o inicio excelentes aptidões a par de reconhecida vocação. Os seus primeiros trabalhos, provando já muita aplicação, habilidade e estudo, apareceram no Archivo Pittoresco, em 1861. De espirito bastante empreendedor, não conhecendo o desanimo, e verdadei ramente dedicado ao trabalho e á arte que abraçara com entusiasmo, fundou em 1869 um atelier de gravura, o qual devido ao seu esforço e á sua demonstrada competencia profissional, se tornou em breve uma excelente escola, onde os discipulos, aumentando dia a dia em numero, davam por sua vez honra ao seu director e professor. Alguns desses discipulos constituem hoje uma parte importante dos artistas gravadores existentes. Caetano Alberto tem os seus trabalhos (muitos dos quais foram premiados em algumas exposições) dispersos por varias publicações, das quais citaremos além do Archivo Pittoresco; Artes e Letras, Historia de Portugal, edição da Empr. Lit. de Lisboa; Historia Universal, publicada pela Empr. Lit. Fluminense; Lusiadas, edição do Gabinete Port. de Leit. no Rio de Janeiro; Hyssope, etc. É. porem, no Occidente (Veja-se nesta Bibliografia o artigo respectivo) revista ilustrada de alta importancia e uma das melhores que no genero se teem publicado em Portugal, colaborada pelos principais escritores conten porâncos, e assás considerada e conhecida, tanto no nosso paiz como no estrangeiro, e por ele fundada em 1870—que o seu trabalho artístico, e tambem literario, mais abunda e notavelmente se salienta. Caetano Alberto é cavaleiro de S. Tiago, de merito scientifico, artístico e literario, grau com que foi agraciado em outubro de 1897.—Além da sua numerosa colaboração no Occidente, escreveu e publicou:

A CAMPANHA D'AFRICA CONTADA POR UM SARGENTO FDIÇÃO POPULAR ILLUSTRADA COM GRAVURAS E RETRATOS, VISTAS E COMBATES (Logar de uma quadra de Bocage) (Logar de uma vinheta alegorica ao assunto do texto) LISBOA EMPREZA DO OCCIDENTE Largo do Poço Novo 1898 (No verso do ante-rosto:) — Typographia de A. E. BARATA — Rua Nova do Loureiro, 25 a 39 — In-8.º gr. de 141 pags., além de mais uma branca, outra de INDICE e uma branca final.

As ilustrações, que conteem retrs., aspectos de acampamentos, etc., são abertas em madeira — Teve já terceira edição, em 1800.

DESCOBRIMENTO, DAS FILIPPINAS PELO NAVEGADOR PORTUGUEZ FERNÃO DE MAGALHÃES Edição illustrada; (Marca com as iniciais (C. A. do autor LISBOA) EMPRESA DO OCCIDENTE!!—!! 1898.—In-8.º de 147 pags, além de mais uma final com as ERRATAS MAIS IMPORTANTES.

Na 3º pag acha se a seguiote dedizatoria: 1 memoria de seu tro 0 CAPITÃO Paulo Antonio da Rocha 0 e D 0 Auctor, e na 8 um retr de Fernão de Magalhães, aberto em madeira e assunado A. Silva

Um exemplar no leilão (2º) da livraria do Dr. Rodrigo Velôso foi vendido por \$26.

ALBORNOS DE MACEDO (Igidio). — Veia-se: — CONTADOR DE ARGOTT D. Jeronimo.

ALBUM DE CARICATURAS. - Veja-se; - BORDALO PINHEIRO.

ALBUM DT Costumes Portuguezes CINCOENTA CHROMOS, COPIAS DE AGUARILLAS ORIGINAES DE Alfredo Roque Gameiro, Columbano Bordallo Pinheiro, Condeixa, Malhóa, Manuel de Macedo, Raphael Bordallo Pinheiro e outros. COM ARTIGOS DESCRIPTIVOS || DE || Fialho de Almeida, || Julio Cesar Machado, || Manuel Pinheiro Chegas, Ramalho Ortígão e Xavier da Cunha || LISBOA DAVID CORAZZI EDHOR ADMINISTRAÇÃO: —RUA DA ATALAYA, 5) a 52 HILIAL NO BRAZIL RIO DE JANEIRO 58, RUA DA QUITANDA In 1.1 gr. de ante-rosto; front, (com estampa gem alegorica alem dos dizeres do fitulo), (incoenta crómos e igual nu-

mero de fi, que teem na frente o texto que diz respeito ao assunto do crómo.

- O texto acha-se em todas as ft. a dentro de elegantes molduras, de artística composição tipográfica, impressas a varias côres Os crómos trazem todos a assinatura do respectivo desenhador e por baixo, aos cantos: Lith. Guedes David Corazzi, Editor.
- É volume curioso no genero e bastante apreciado. Em leitões tem dado de 28750 a 68900; sendo o seu primitivo preço 128060 reis.

### ALBUM DE GLORIAS . . . Veja-se : BORDALO PINHEIRO.

- ALBUM DO; GREMIO LITTERARIO PORTUGUEZ NO || RIO DE JANEIRO. Publicação annual. Primeiro anno. 1858 RIO DE JANEIRO. || TYPOGRAPHIA DE TEIXEIRA E.C. || RUA DO OUVIDOR N.º 91. || || 1858. In-4.º de 269 (aliás 270 pags.), e duas brancas finais.
  - No verso do frontispicio acla se uma ADVIRTENCIA, que diz: Todos os exem plares desta publicação serão rubricados pelo Presidente do Gremio. A reimpressão, sem previa auctorisação da Sociedade será considerada fraudulenta. Segue-se a rubrica do então Presidente do Gremio: Reinaldo Carlos,
  - As pags V a IX encerram uma especie de dedicatoria AO SR. ALEXANDRI: HFR-CULANO, datada e subscrita: Rio de Janeiro. 1,º de Junho de 1858. O Gremio Litterario Portuguez no Rio de Janeiro, ; e as XI (a X é brenea) a XIV, o INDEX.
  - Publicação interessante, inserindo a colaboração, em prosa e verso, dos seguintes escritores contemporâneos: A. J. de Carvalho Lima; Ernesto Cibrão, Faustino Xavier de Novaes. Fernando Castiço, F.-Gonçalves·Braga (entre a sua co laboração ha uma poesia consagrada ao ilustre escritor Almeida Garrett; J. A Santos Castiço; J. Belmiro da Silva; J. Coelho Lousada; Joaquim José Duarte; José Roque Marques de Carvalho; J. V. d'Almeida Campos; R. C.; Reinaldo Carlos. Santos Pereira, Vaz Preto Casal e Xavier Pinto
  - A servirem de epigrafe a uma das poesias de Fernando Castiço, e a outra de F.-Goncalves-Braga, veem uns versos de Almeida Garrett. Tambem a encimar uma das poesias de Ernesto Cibrão, inserta de pag. 141 a 143, se vê a transcrição de parte de uns versos do ilustre autor do Amor de Perdição e de tantas outras obras primas da literatura portuguesa: Nem as lagrimas..., Quebram o sello do tumulo? Não... | C. CASTELLO BRANCO — Um livro.
  - Na pag. 268 faliás 269) vem um agradecimento d'A Comissão da redacção do ALBUM aos socios do Gremio que eram assinantes da publicação por baixo e na pagina seguinte as Erratas principaes.
  - Não encontramos noticia de que se tenha vendido algum exemplar aqui ou acolá, pelo que não podemos apresentar um exemplo de preço obtido; no entanto quer nos parecer que qualquer exemplar perfeito que aparecesse alcançaria fa cilmente dois ou tres escudos B. N. de L. 1087 azul
- - O frontispicio é impresso a preto e vermelho; a 1.ª folha, inumerada, contêm no centro, dentro de uma coróa de louros, a Dedicatoria: A' MEMORIA | RESPEI-

TAVEL E QUERRE A D. 10.2. La ... DR. Al of SECHLIPPE SIMOLS Lette na Laculdude de Medicina da Universidade de Combra E DISTINTO ARCHI OFORO. a 11. també in deotro de coroa igual a procedente a nosana dedicatoria, traduzida em francés e a 111 os nomes das pessoas que formaram A GRANDI COMMISSÃO da exposição, entre os quaiso do seu Presidente — Sua Magestade El Rei o Senhor Dom Fernando II.— As 65 pags, compreendent a INTRODUCÇÃO POR JOSÉ REI VAS, em português e francês, vindo este idióma na frente das pags, e aquele no verso das mesmas.

As fototipias, de uma nitidez admiravel, reproduzem belos e artísticos objectos, alguns de riquissimos lavores, e de alto valor estimativo ou intrinseco, tais como baixos relevos, obras de finissima talha, em martim madeira etc. produtos de ourivesaria e joalheria, livros iluminados, faianças, etc.

Edição primorosa, de uma execução a todos os respeitos perfeitissima, e que houra sobremaneira es artistas que a levaram a termo; n'este monumental trabalho empregou-se exce'ente papel cartolina. — Os exemplares teem quasi todos, senão todos, fortes encadernações com lombadas de chagrin vermelho e as pastas forr das a percalana da mesma cór, embelezad, s com artistos traços a ouro e preto — A tiragem foi diminuta, destinada só a brindes, motivo por que só de longe em longe aparece qualquer exemplar no mercado. Um fragmento da obra, representado por 30 fototipias, alcançou no leilão da livraria Fernandes Tomás a quantia de 58950; mas qualquer exemplar que aparecesse completo, estamos certos, daria facilmente de 15 a 20 escudos.

ALBUM PHOTOTYPICO (1889 — E DESCRIPTIVO DAS OBRAS DE SOARES DOS REIS PRECEDIDO D'UM PERFIL. DO GRANDE ARTISTA PELO DR. ALVES MENDES — FDIÇÃO DO CENTRO ARTISTICO PORTUENSE — Logar de peq. vinheta tipográfica — PORTO — TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL — MCCCLXXXIX — In fol. gr. de XXXII-VI VI (estas ultimas inums) pags. e 35 fôlhas com fototipias.

As XXXII pags da primeira numeração compreendem: Frontispicio — Dedicatoria: 40 GRANDI ISTATUARIO HOMI VAGIAM DO CINTRO 4RTISTE O CPAG. III. De licatoria: 40 ARTISTA DA PALIAM. DO CINTRO 4RTISTA O CPAG. III. DE licatoria: 40 ARTISTA DA PALIAM. DO CINTRO 4RTISTA O ARTISTA DA PALIAM. O DR. 41VIS MENTA ISSO ARTES DOS RITS PERIAL, datados e rubrica o cumbrica de combinado e no tima. Porto 1889 Alves Mendes esta rubrica e em las sintas pags. VII.a.N. A. 7R1 COS BIOGRAFICOS — O HOMI WI O 4RTISTA São disstrados com diversos gravuras e vinhetas, algumas das quais reproduzem trabalhos inéditos de Sontes dos Reiss — decorrem ate pag. XXXII. As VI p. 6.5 ime fiatas en errama ama especie de numenclatura das — PRODUCCO II. S. INDOCO DI SERBITIVO do grande artista, e las restantes VI pags. as mins. conferm la lam ha es nide d'uma carta de So ires dos Reis; a III uma especie de ci mende b, graha i do mesmo artista e a VI um testemurho de tratidá do Centro Artista e Portugis dos Coliberadores do Album.

As explendidas fototipias conteem: Retr. de Soares dos Reis, um grupo de sua esposa e filho, diversos aspectos da casa e do atelier do artista, e os varios trabalhos que tormam a sna grande obre artistica. Algumas das fototiquas, chem se assuadas. Phot de l'antico Biel & C

ALBUM DOS VENCIDOS. Veja-se PERTRA DE ALMITO L.

ALBUM TEATRAL. Illustração grunzenal Vei SOUS L. de. de.

Album Viziense Jornal litterario e artistico — L.: anno Vizeu fevereiro de 1884 - Nº 1 (No fun do numero) — TYPOGRA-PHIA DA LIBERDADE 8 — Prava de Camões — VIZEU

Este 1.º n.º (único que a B. N. de L. possue compreende as biografias do Dr. Jose Simões Diagrafia I duardo Correia de Ol verra las quales do la perfende sidas respectivos retras de grafiados e de paga detenal, tra los aparte do texta Na capa da bro de ra deste la decinas cos esque tes de cres se se different de compresa de la cres se se de consecuencia.

Publicação mensal, literaria e artistica dedicada a Vizen Logar de vinheta tipográfica. Director litterario: Cenar Augusto de Almeida. Director Artistico: Josí de Almeida Estava. Administrador: Joaquem Antono de Carvalho. PRAÇA DE CAMÕES Nº 58 aliás 51 - VIZEU PORTO - 1884. Typ. de Gonçalves & Moraes Sarmento. Inglezes, 63, 1.9.

A colecção completa consta de 13 numeros, todos, como o primeiro, ilustrados com belas estampas litografadas. Teem um frontispicio proprio, no qual se lê o seguinte registo : Vizeu, Trp. do VIRIATO. O ultimo numero saiu em 1885

Um exemplar completo (13 numeros) alcançou, no leilão da livraria que foi de Anibal Fernandes Tomás, apenas 1810; porém em catálogos de livreiros alfarrabistas andam anunciados por precos que variam entre 2\$ (Archivo do Bablio philo da extinta livraria de Pereira da Silva & C.3 e 4 escudos

ALBUQUERQUE (Afonso de), apelidado o Grande. Segundo Viso-rei da India. - Não nos alongaremos na biografia d este grande vulto da nossa historia ultramarina, onde o seu nome brilha como o maior entre os maiores, não só porque á nossa modesta pena falta de todo a competencia e arte para tal emprêsa, como tambem porque a biografia do famoso conquistador de Malaca, Goa e Ormuz está já brilhantemente traçada por alguns dos nossos mais abalisados escritores. Diremos apenas que Afonso de Albuquerque, o Terribil, como o apelidou o genial cantor das nossas glorias, nasceu na quinta do Paraizo, entre Alhandra e Vila Franca em 1453; que era filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, 3.º senhor de Vila Verde, e de sua mulher D. Leonor de Meneses, filha de D. Alvaro Gonçalves de Ataíde, aio de D. Afonso V, alcaide mór de Coimbra, e 1.º conde de Atouguía; que por parte de seu pai descendia de D. Afonso Sanches, filho natural de el-rei D. Diniz, e de sua mãe, de D. Pedro de Castro, senhor de Cadaval; que aos 27 anos iniciou a sua gloriosa carreira das armas, embarcando na esquadra que, em 1480, D. Afonso V enviára a Otranto em auxilio de el-rei de Napoles, D. Fernando, na guerra contra os turcos, e nos combates em que entrou, o nóvel guerreiro e futuro conquistador do Oriente deu as suas primeiras provas de valor e bravura; e que, finalmente, depois de ter servido, em Africa, D. Afonso V e D. João II, serviu D. Manuel na India, onde, com o seu extraordinario genio guerreiro, conquistou para Portugal um vasto imperio; vindo a falecer, á entrada da barra de Goa, no dia 16 de Dezembro de 1515. - «De todos os capitães do Oriente - diz Pinheiro Chagas no Dic. Pop., a pag. 375 - foi este (Afonso de Albuquerque) que concebeu e principiou a executar um plano gigante, foi o unico que pensou deveras em fundar no Oriente um vasto e solido imperio. Infelizmente não deixou herdeiros, e o seu projecto herculeo foi um sonho deslumbrante que ainda hoje nos fascina, quando vemos passar diante dos olhos, esmaltando com os seus resplendores, as paginas épicas da nossa historia». - Ha anos houve um português que, conscio dos altissimos serviços que Afonso de Albuquerque prestara á patria, se lembrou de, em testamento, deixar uma avultada quantia - fruto de constante labôr - para com ela se fazer face ás despesas de um monumento que perpetuasse condignamente a memoria e os feitos do nosso primeiro capitão. E esse condigno monumento, de belo estilo manuelino - o mais apropriado á figura historica que comemora, - devido ao grande talento artistico do escultor Antonio Augusto da Costa Mota, acha-se erecto em Belem, na bela praça que tem o nome do glorioso conquistador do Oriente, tendo sido maugurado a 3 de outubro de 1902. E. circumstancia digna de registo: o bom português que com tão fidalga e patriótica lembrança quiz pagar a divida que a Nação ainda não tinha saldado com um dos seus mais ilustres filhos, era de origem humilde, antigo interno da Casa Pia de Lisboa — o notavel historiador José da Luz Soriano. — Para a historia do governo e altos feitos de Afonso de Albuquerque no Oriente, é de incalculavel valor a preciosa colecção de suas cartas, e os documentos que as elucidam, publicadas de ordem da Academia das Sciencias em memoria de tão ilustre varão; essa colecção tem o titulo

CARTAS | DE | AFFONSO DE ALBUQUERQUE SEGUIDAS DE DOCUMENTOS QUE AS ELUCIDAM PUBLICADAS DE ORDEM DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS-LETTRAS | DA | ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA E SOB A DIRECÇÃO DE Raymundo Antonio de Bulhão Pato || SOCIO DE MERITO DA MESMA ACADEMIA TOMO 1 LISBOA || Typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa MDCCCLXXXIV. - In-4.º gr. de XXXIII (mais uma branca) 448 pags.

TOMO II | | | Ibi, na mesma Typografia | MDCCCXCVIII. - In 4.º gr. de LVIII-454-II pags.

*TOMO III*  $\parallel - \parallel$  lbi, ibi, MDCCCCIII. — In-4.° gr. de XV (mais uma branca) 406-II pags.

TOMO  $IV \parallel - \parallel$  lbi, ibi, MDCCCCX. — In-4.° gr. de XXXIII (mais uma branca) 332 pags.

TOMO V. — . . . E SOB A DIRFCÇÃO | DE Raimundo Antonio de Bulhão Pato SOCIO DE MFRITO E DE Henrique Lopes de Mendonça | SOCIO EFECTIVO | TOMO V. || —— || Ibi, ibi, MDCCCCXV. In-4.º gr. de CXLVIII (mais uma branca) 512 pags., além de duas tinais de ERRATA.

TOMO VI. (Logar de marca emblema da Academia das Sciencias)
ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA Rua do Arco a Jesus, 113
LISBOA - No verso do ante-rosto: Combra Imprensa da Universidade—1915.—In-4.º gr. de CVIII-498 pags., além de uma fôlha final (inum.) que traz apenas, na frente, a ERRATA.

- As page prels. V a XII encerram uma especie de introito, subscrito no fim. U. L. W., as XIII a CVIII o IADICI. CHRONOLOGICO e de pagina 1 a 498 os documentos dos anos 1509 a 1515.
- Coleçção epistolar de alta importancia para a historia do nosso primitivo e auteo dominio no Oriente, publicada na Colleçção de Monumentes ineditos para a bis toria, etc. 1º serie. Historia da Asia.
- Todos os vols encerram nas pags, preliminares curiosas introducões cu pream bulos elucidativos dos colectores Bulhão Pato e Hearique Lopes de Men lonça as diaquele nos vols (1), 2%, 3, e. 4%, e. a dieste nos 5% e. 6%. No preambulo do 5% presta Lopes de Mendonça uma sentida homenagem ao seu antecessor os mesmo cargo, o dustre antor da *Paqueta*.
- Os exemplares dos seis vols custim novos, o edeposito das publicacións da Academia, 6\$00 por en, quando usados podem obterse em qualquer alfarro bista, por menos Joon 40 por cento, salvo, e claro, o caso especial de exemplar

estar revestido de encadernações de menor ou major valia, que então serão elas que regularão o seu valór intrinseco.

Além das missivas, cuja edição acabamos de registar, deixou-nos Afonso de Albuquerque outros escritos, uns impressos, outros manuscritos, dos quais se po dem ver os titulos na Bibl. Lusit. Dos primeiros citaremos tambem os seguintes

Duas respostas a Cogeatar. (e outras).

Instrucçam a ElRey de Narsinga.

Instrucçam a Antonio de Miranda.

Instrucçam a Ruy Gomes.

Todas andam encorporadas nos *Commentarios* de seu filho Braz, ou Afonso de Albuquerque (Veja-se adiante).

No Manuel du libraire et de l'amateur de livres, de M. Ch. Brunet. SUPPLEMMENT, par M.M. P. Deschamps et G. Brunet. Iome 1º. coluna 19, vem mencionada uma obra rarissima, que pelo seu assunto, referente a feitos de Afonso de Albuquerque, entendemos deixar aqui registada tal qual vem descrita n'aquele grandioso monumento bibliográfico. Essa descrição é a seguinte:

ALBUKERQUE. Dese Machteghe en grot stat Adè genoemt die gelege es int comincrye vã perse inden wech || vã mecha was bestormt en beuochte vã Alfonso dalbukerke capitein generael vande hoge en || machtege edele coñic vã portegael heer Emanuel mz drieduist vijfhodert volckx die welcke voch te drie ure lac tsege die ide stat ware, dese bataelge gesciede up de heilige paeschauôt int iaer os || heere lhu cristi als me screef. M.CCCCC.XIII. S. l. n. d. (Anvers, 1513), 9 planches gr. in-fol.

"Chacune de ces grandes planches gravées sur bois a 38 cent. de large, sur 26 de haut; les 9 lignes de texte qui les accompagnent, ont été imprimées en car. mobiles, avec les grosses lettres qu'employaient les typogr. d'Anvers à cette époque. Ce siège d'Aden est d'une extrême rareté; il est décrit pour la première fois par M. Tross, qui porte ces 9 planches à 360 fr.

ALBUQUERQUE (Afonso de, primeiramente Braz de). Nasceu, como seu pai, na quinta do Paraizo, cerca de Alhandra, em 1500. Filho ilegitimo do famoso capitão Afonso de Albuquerque, o Grande, e de Joana Vicente, como o prova o preciôso documento que o Visconde Sanches de Baena inseriu no seu Resumo historico e genealogico da familia de Afonso de Albuquerque; documento que consiste na carta original de legitimação de Braz de Albuquerque, requerida por seu pai e passada em 1506. Por morte de seu pai, ocorrida á entrada da barra de Gôa, em 16 de dezembro de 1515 (1), ficou Braz de Albuquerque orfão aos 16 anos. Recebeu, porem, desde logo, alta protecção de El-Rei D. Manuel; pois que este monarca, — compungido e como que levado pelos remorsos de ter angustiado os derradeiros momentos do seu grande capitão, e ainda para satisfazer o ultimo pedido que este lhe fizera por carta que ditara á hora da morte (2),

(¹) Veja-se no vol. V das Cartas de Afonso de Albuquerque... publicadas de ordem da Academia, a pag. XLV e seguinte, os interessantes dados e notas documentais que sobre a dáta em que faleceu o conquistador de Goa, de Malaca e de Ormuz, tão incertamente registada pelos nossos antigos cronistas, insere o distinto escritor Henrique Lopes de Mendonça na sua introdução ao citado vol. Veja-se Cartas citadas na nota antecedente, tomo II, pags. XXIII a XXVI, onde vem inserto o texto original da carta, e bem assim o de tres variantes, assim na forma como ainda no fundo: o 1. publicado no tomo 1.º das Cartas; o 2. por João de Barros nas suas Decadas; o 3.º por Afonso de Albuquerque nos seus Commentarios. Je. finalmente, o 4,º por Faria e Sousa na sua Asia Portuguesa.

e na qual implorava, em nome dos assinala los serviços que ao Rei e à Patria havia prestado, se protegesse e fizessem grande o filho - ordenara a Braz de Albuquerque que trocasse o seu nome de baptismo pelo nome gloriôso de Afonso de Albuquerque, para assim honrar e perpetuar o nome do ilustre e heróico guerreiro seu pai. A ordem abrangia tambem toda a futura descendencia primogenita dessa familia, mesmo quando mulher, que neste caso tomaria o nome de Afonsa de Albuquerque. Parece porem que esta ultima clausula nunca se cumpriu, ou porque o caso previsto por D. Manuel não se desse, ou porque a ordem do soberano fosse de todo esquecida. Debaixo, pois, da real protecção, fez Afonso de Albuquerque os seus estudos no convento de Santo Eloi; recebeu os ordenados de seu pai, ainda em divida, e algumas quintaladas de pimenta, tudo de um valor aproximado a 180 mil cruzados; e comandou um dos navios da armada que conduziu a Italia a infanta D. Beatriz, duqueza de Saboia. Casou Braz ou Afonso de Albuquerque com D. Maria de Noronha, filha de D. Antonio de Noronha, filho do marquez de Vila Real, escrivão da puridade e mais tarde conde de Linhares, título com que o agraciou D. João III. D. Manuel, que muito contribuíra para a realisação deste enlace, concedeu ao desposado um juro de 5008000 reis, quantia que depois elevou a 4008000. Afonso de Albuquerque, que não tinha o genio guerreiro de seu pai, era dotado de invulgar inteligencia e aprimorada instrucção, e possuidor de grandes conhecimentos sobre assuntos administrativos e publicos, como o demonstrou no desempenho de varios e importantissimos cargos publicos, sobretudo naqueles para que fora nomeado por D. João III. como sejam: védor da fazenda, e, em 1560, presidente do Senado de Lisboa. Neste ultimo logar prestou Afonso de Albuquerque os seus mais valiosos serviços; pois que, tendo-se declarado na capital, de uma forma assustadora, a epidemia da peste, que tantas vitimas causou, ás suas acertadas providencias se deve não ter o terrivel flagelo ocasionado mais desastrosas consequencias. Afonso de Albuquerque, falecida a primeira muther, contraiu segundas nupcias com D. Catarina de Menezes. Do seu primeiro casamento ficaram-lhe um filho e uma tilha, mas ambos se extinguiram sem descendencia: do segundo houve prole que deixou sucessão. Mas em um filho natural de Braz de Albuquerque, legitimado, chamado João Afonso de Albuquerque, é que continuou depois o nome flustre do glorioso conquistador da India. Casou João Afonso de Albuquerque com D. Isabel de Sequeira, e d'esse matrimonio houve um filho, que se chamou também Afonso de Albuquerque, o qual foi o ultimo descendente do famoso geneneral de D. Manuel; pois que tendo seguido para a India, em 1617, ai faleceu sem sucessão. -- Braz ou Afonso de Albuquerque, que morreu em Lisboa, em 1580, com 80 anos de idade, escreveu e de xou publicados os seus preciesos Commentarios, nos quais comemora com singelêza e descreve com tidelidade os grandes e heroicos teitos praticados por sen parro Oriente. Os Comentarios são incontestavelmente uma das obras mais nota vers e estimadas que teem saido dos prelos portugueses não só pelo grande mer to interario e historico que possuem, mas ainda porque descrevem e relembram um dos periodos mais brilhantes da historia portuguesa. As edições que desta importante obra teem vindo a luz da publicidade são

(C) Commentarios de . . . Lisboa . . . 1557.

(O frontispicio mede 242 · 159mm e é conforme o fac-simile que segue) :



In-folio de cccv folhas numeradas na frente.

No verso da 1.º fólha front, vem o indice das partes que a obra contem, a saber:

Primeyra parte, A primeyra parte defles Commentarios Dafonfo Dalboquerque capitam geral degouernador da India tem. L. capitolos, comeca ás folhas viij acaba ás folhas vevi. (No final do verso desta ultima lê se Fim da pri

merra parte Segunda. A fegunda parte deftex. . " mi I fil . apite . . começa em aver, folhas, a acaba em clave TERCEIRA. 9 Her evra eri cerii sOn le tera por remate l'im da bic rajar . QUARTA. quarta parta diffes . . . . tem XIV apitolos o megalas filles cextur Cacaba ox occu. Levalo-se no final desta o classico Laux Dec. Na face da folha ane diata vem uma Dedicatoria A Serenifsimo Principe 1 de Portugal dom Bastiam nofso Jenhor, começando logo no alto do verso da mesma il a la Na qual fe trata de jua mencienada Primeira parte do cômetarios . geraçà venju filh fov da primevra vez q fov a ludia « o g passon na leguda que la tornou na conquesta d' revno Dormuz ali chegar a Cananer antes de fer entregue da gouernança da India. - Segunda part 2 dos cometarios Na qual fe contem o que passou com o Vifo rev so que fez depois de fer entregue da gouernança du India até tomar Goa a primeyra vez - Terceira parte dos cometarios ... Na g fe e nie o g fez na coguesta do revno de Goa a feguda vez, & do reyno da Malaca, & do mais a paffou ate a tomada de Beneftarij. - Quarta parte dos cometarios ... | Na qual fe contem como entrou o eftreito do mar Roxo o que fez na fegunda de mada de Reeno Dor muz com faleccu. A rematar o texto na pag. cccv, vem o se guinte registo

) IC

Foram jmpressos estes Com-

mentarios Dafonío Dalboquerque capitam geral & gouernador da India na cidade de Lixboa, por Ioam
de Barreyra impreflor del Rey 100fe fembor.
Acabaraníe de impremir vespera de fam Sebaffiá, dezanoue diaz do mes de Janeyro
da era de mil & quinhentes & cincoenta & feteannos em cujo dia
o Principe do Belham noffo
fenbor a quemefra obra
vay offerenda, fez

)[(



O original mede of 130 5

A numeração das félhas principia so na terceira mas caso currose e digro de nota em vez de começor ar con o registo do P. M. como na ordem da contagem lhe pertence, principia com o algarismo 8 cs.—soutras são todas eu meradas a romana isto e. A. A. etc.), isto representa, por certo, universo tage grafico, pois que, se loses a prossão de qui liquer texto preformar, não compreendamos como asso se poderra terdido o Pol anterior en cumo verso como la dissensos, começo a la parte da ción est inderior do managem il terior a ritroprica esta que e a que realmente libe compete, porte, conho ede a trao Podo front. Em fim, só se poderia admitir a hipotese de supressão de qualquer toxto, e se desse a compista, que esto que micol de ser esto ma 2 migres são do presente. Unidorna, que esto esto dividad en sera qualquer toxto e se desse a compista, que esto esto de xuma de inseria qualquer toxto, e se desse a compista, que esto esto de vida a meros concentrado a Vivirto se un las que se tafa da diference que se coda a meros concentradornos de vidas de vidas en esto esto en la concentradorno de vidas en esto en la concentradorno de vidas en esto esto en la concentradorno de vidas en entre en esto esto en la concentradorno de vidas en entre en entre en entre en entre en entre entre

A appression diest. It additions primorosco marto, a file ferta en excellente per conde est. It additions primorosco marto, a file ferta en excellente per conde est. It additions a file ferta en excellente de condenda de compositorité me de ferta en entre file en est. It addition de ferta de la condenda del la condenda de la condenda del condenda de la condenda de la condenda de

antiquarios. O único de que temos conhecimento é o que nos serviu para esta descrição, que é o da B. N. de Lisboa reservado n.º 428. Acha se em excelente estado de conservação; e parece nos que foi este mesmo exemplar que figurou na exposição de Paris, em 1867. Quanto ao seu valor estimativo, de que não temos indicação alguma, deve ser grande, talvez não longe de 150,000 escudos.

COMMENTARIOS... Lisboa... 1576.

(O frontispicio mede 216×1.59 mm e è conforme o fac-simile que segue :

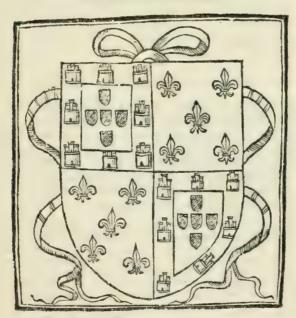
## COMMENTARIOS DO GRANDE AFONSO

DALBOQVERQVE, CAPITAM GERAL

OVE FOY DAS INDIAS ORIENTAES, .
Em tempo do muito podero fo Rey dom
Manuel, o primeiro deste nome.

Nouamente emendados & acrescentados pelo mesmo auctor, conforme as informações mais certas que agora toue.

Vão repartidos em quatro partes legundo o tempo dos aconteleimentos de leus trabalhos.



EM LISBOA.

Com licença impresso por Ioão de Barreira impressor del Rey noso jenhor. Anno de 1576.

COM PRIVILEGIO REAL.

In fol, de II folhas inumeradas e 578 paginas.

As duas folhas inumeradas, compreendem: Frontispicio, que traz no verso as se guintes declarações: na parte superior — ¶ Fov visto este huro por o fenhor dom Afonfo de Castelo branco esmoler de Rev nosso fenhor C do seu con felho, por mandado do serens simo fenhor do Arrique Cardeal seado de latere e na parte inferior ¶ Vendemse em casa de Intonio de Aguiar a Porta do servo, seguindo se lhe por baixo o saesamte da assinatura de Antonio Leitão Coutinho, aberta em madeira Na sace da solha III acha-se um indice ou sumario do que conteem ou tratam as quatro partes; acrescendo agora nesta 2.ª edição, ao título do sumario da quarta parte, além do que se vê no da 1ª edição, depois de: « como saleceo, os seguintes diveres — so estado em que deixou as cousas da India. « a vinda da fua offada a efter revinos de Portugal E no verso da mesma solha a Dedicatoria 40 MVITO Al TO Al TO MVITO PODEROSO SENHOR TURI V DOM SEBASTIAM NOSSO SENHOR

Segunda edição, que, para consulta, é preferivel á primeira, por o autor ter emendado algumas cousas que tinha escriptas, e acrescentado outras, advertido de mais certas informações, como êle proprio declara na dedicatoria a el-rei D. Sebastião

Cumpre notar aqui que o exemplar que acabamos de descrever é dos poucos que da mesma edição aparecem com uma notavel variante, a qual consiste nas seguintes particularidades: ligeiras diferenças nos dizeres e disposição do titulo; no verso do frontispicio, em seguida á Censura, em uma linha, a seguinte indicação, já por nós registada na descrição acima: — ¶ Vendemfe em caza de Antonio de Aguiar á porta de ferro; — a tambem já mencionada assinatura de Antonio Leitão Coutinho, que nos exemplares mais comuns é em facsimile, de gravura aberta em madeira; e a face da segunda fólha é ocupada pelo sumario ou indice, que é encimado pelo título: Declaração do que se contem nes tes commentarios, — que os exemplares vulgares não trazem; e a Dedicatoria a el-rei D. Sebastião acha-se no verso da mesma segunda folha, ao contrario do que acontece n'aqueles, que a trazem na face. — Figaniere, n.º 891. — Cat-Palhå, n.º 4136.

O frontispicio da outra variante, e que é geralmente tido por o primitivo d'esta edição, traz os dizeres que, para confronto, passamos a reproduzir:

Commentarios do grande Afonso | Dalboquerque, capitam geral da India: collegidos por seu filho, das proprias cartas que elle escreuia ao muito poderoso Rey dom Manuel, o primeiro deste nome, em cujo tempo go- uernou a India. Vão repartidos em quatro partes, segundo os tem- pos de seus trabalhos. | (Logar do escudo d'armas que se vé no fac-simile do front, da variante anteriormente descrita) Em Lisboa. Com licença impresso por loão de Barreira impressor del Rey nosso Senhor. | Anno de 1576. "Com Privilegio.

- O volume apresenta igual numero de pags, ao da variante precedente, no verso do frontispicio vem a declaração da Censura, impressa em 4 linhas de caracteres itálicos, e em baixo a assinatura manuscrita de Antonio Leitão Coutinho; e na folha imediata 2.º apresas na face a Carta dedicatoria do autor, dirigida a ci rei D. Sebastião Figamere, n.º 891 Cat. Palha, n.º 4135
- Sac munto raros os exemplares de qualquer das duas varrantes, mas munto mais os da primeira, e tambéa munto disputados pelos colección idores, como o provime es altos preços que teem atingido em ven las berloadas, o que toi de Sir Cebae alcancon, em 1867, a quantia de 6000 reis, o qui pertenceu a Sousa Guinna raes. 100000 e mais recentemente em 1912 n. e leilas da livi ma que foi de Dir Luiz Morteverde, im exemplar obteve reis 120100. Note se porem que este exemplar era da varrinte mais previosa, en sera da que os exemplares seo por nos conais. O prico corrente em li reiros alfair dustas ere em curtos ten pos de 10 a 11 escudo, mas hoje estamos certos de que não seta lacit enquirir qualquir exemplar por qui, das interior a 20 escudos. Alem da livido Nace de Costea Reservado n. 42º possuen também exemplares o Arq. Nac.

- da Torre do Tombo, das Necessidades, da Acad. das Sc de Lisboa; # Bibl. Mun. do Porto, a de Evora, etc.
- Ao que deixamos dito, relativamente ás duas variantes, acrescentaremos amda, que elas originaram—como diz o sábio redactor do Calalogue de la Biblioteque de M. Fernando Palha, na anotação com que acompanha a descrição dos dois exemplares que fazem parte d'aquela opulenta livraria um mal entendido da parte de Inocencio, que por isso acusou o professor Pedro Josá da Fonseca de haver copiado mal o título desta edição, alterando-lhe os dizeres. D'isto se depreende que o professor Fonseca tivera presente apenas uma das duas variantes, e que Inocencio conhecera sómente a outra, que considerava como unica existente.
- Apesar de tudo estamos convencidos que, quanto á edição, ela é apenas uma das duas variantes, pois a impressão é, salvo as diferenças que apontamos, per feitamente conforme entre si. O que parece ter havido foi uma troca de frontispicio e da folha imediata, á qual se acrescentou o sumario ou indice citado.
- No seculo xviii fez se terceira edição, que saiu com os seguintes dizeres no fron tíspicio:
- CAPITÃO GERAL QUE FOI DAS INDIAS ORIENTAES EM TEMPO DO MUITO PODEROSO REY D. MANUEL O PRIMEIRO DESTE NOME. PARTE I. (Escudo d'armas dos Alboquerques) LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. ANNO MDCCLXXIV. Com licença de Real Meza Cenforia, e Privilegio Real. In-8.º peq. de VI-XLIII-343 pags.

PARTE II. Ibi, ibi. - In-8.º peq. de XII-285 pags.

PARTE III. Ibi, ibi. — In-8.° peq. de XII-289 pags.

-- PARTE IV. Ibi, ibi. -- In-8.º peq. de XII-256 pags.

As VI primeiras pags. da 1.ª parte compreendem: ante-rosto, front. e Dedicatoria 10 ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR SEBASTIÃO JOSE DE CARVALHO E MELLO || MARQUEZ DE POMBAL || ... que é encimada por uma linda gravura, tendo no centro o escudo d'armas do celebrado estadista de D. José, aberto primorosamente a buril; as XI seguintes o texto da dedicatoria, que vem no fim subscrita: — Nicolão Pagliarin.; de XIII a XXX um AVISO AO LEITOR, que consta d'uma pequena noticia da edição, de um resumo biográfico de Afonso de Albuquerque, pai, e outro de Afonso de Albuquerque, filho; nas XXXI e XXXII (inumeradas) a Dedicatoria primitiva a D. Sebastião, e nas restantes, até XLIII (tambem inumeradas), o INDICE.

A parte 1.ª é adornada com uma gravura a buril 'assinada: J. C. Silva sculp. Olisip. in Typ. Reg. An. 1774, tendo dentro de um oval o retr. de Afonso de Albuquerque, e por baixo d'esse oval o seu escudo d'armas, e um mapa da India, em gr. tôlha desdobravel, aberto a buril pelo mesmo artista, pois que está assinado:

1 C. S . f.

A pag XXVIII da mesma parte, lê-se o seguinte: Traduzidos na Lingua Franceza em Paris por João Marnef 1579. Porem, com referencia a esta tradução, diz Brunet no seu Manuel du Libraire, tomo 1.º, col. 145: Meusel et M. Grasse citent de celte histoire une traduction française, Paris, J. Marnef, 1549, in-fol., dont l'existence ne m'est pas bien constatée.

Os exemplares d'esta ultima edição portuguesa acham-se ainda á venda, na Imp Nacional, a 1\$20 cada, em brochura; porem quando enc. e bem conservados teem já alcançado o preço de 1\$60 leilões Azambuja e Monteverde a 2\$00 es-

cudos (em alfarrabista -

No idiôma inglês temos conhecimento da seguinte tradução, citada por Cosiglieri Pedroso no seu Catalogo bibliographico das publicações relativas aos descobri mentos portuguezes, publicado postumo, de ordem da Acade nia das Sciencias: Commentaries of the great Afonso Dalboquerque second viceres of India. Translated from the portuguese of 1774 with notes and introd. by W. de Gray Birch. London. , . 1877 1884. In 8.54 vol. de 53, 55, 62, 59 pags.

Da colecção publicada por Hackust Si cietr

Barbosa Machado, na sua Bibl. Lus. atribue ao autor dos Commentarios apretiro vas insertas no Cancioneiro de Rezende, a fol. 100, 170 e 170, porem lo cencio contesta esta asserção do douto abade de Sever, tomando por fundamento da contestação o facto de Afonso de Albuquerque ter apenas quinze anos á data da publicação do Cancioneiro, e tambem a circumstancia de o mesmo se chamar ainda Braz e não Afonso de Albuquerque, nome com veem subscritas as tais trovas.

Afonso de Albuquerque, deixou ainda um - Tratado da Antiguidade, Nobreza e Des cendencia da Familias des Albuquerques, cujo manuscrito se conserva inodito

ALBUQUERQUE (Braz de). - Veja se. - ALBUQUERQUE Afonso de).

ALBUQUERQUE (Joaquim Mousinho de). Celebrado heroi de Chaimite. Oficial das ordens da Torre e Espada e de Aviz, por serviços distintos: cavaleiro de S. Jorge, de Inglaterra: comendador da Aguia Verme-Iha, d'Alemanha: de S. Mauricio e S. Lazaro, de Italia: da Legião de Honra: de Leopoldo III, da Belgica, e de Carlos III de Hespanha. Natural de Batalha, districto de Leiria, onde nasceu a 10 de novembro de 1855. Filho de José Diogo Mascarenhas, e neto de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, coronel de engenharia, morto em 25 de dezembro de 1846, na batalha de Torres Vedras, depois de muito se ter distinguido nas lutas civis que assolaram o reino desde 1828 a 1846. Joaquim Mousinho de Albuquerque for um militar audacioso e destemido. Feitos os seus primeiros estudos, assentou praça em cavalaria 1, a 23 de novembro de 1871, contando 16 anos de idade. Fez o curso da Escola Politechnica e depois o da arma de cavalaria na Escola do Exercito, sendo promovido a alferes em 27 de dezembro de 1876. Concluído este curso, matriculou-se na Universidade de Coimbra, cursando os tres primeiros anos da faculdade de matemática. A 51 de outubro de 1884 foi promovido a tenente, a 12 de setembro de 1890 a capitão, e a 28 de dezembro de 1895 a major, tendo servido nos regimentos de cavalaria 2 e 4. Exerceu com distinção o logar de secretario geral da India e o cargo de governador do districto de Lourenço Marques, para ende passou d'aquele em 1890. Sendo amda capitão, foi, em 1895, nomeado comandante da força de cavalaria que fazia parte da expedição n esse ano enviada a Mogambique, incumbida de castigar e trazer a obediencia o terrivel e temido Giungunhana e outros regulos do sul de Africa que se encontravam em revolta contra a nossa soberania. O que foi essa brilhante campanha, esta ainda na memoria de todos, pois não é facil esquecerem-se os importantes feitos de armas dos nossos valorosos soldados, que mostraram mais uma vez a sua coragem e valentia, sobretudo nas gloriosas acções de Coolela, em 4 de novembro de 1895, e de Man acare en. Il do mesmo isco cue pos o minago en completa debandada obr gando o teroz Grangunhana a refugiar-se em Chamate - especie de logar sa grado reservado a ceremonias gentilicas das quais esperava obter o tertiço que impedisse de ser descoberto. Em todas estas acções teve M. de Albuquerque uma parte muito brilhante e activa. Era, porem, em Chaimite onde estava reservado ao valente militar o cometimento da sua maior façanha, que constituiu um verdadeiro acto de heroismo e que o devia tornar universalmente conhecido e admirado: foi aí que, passado pouco tempo, a 27 de dezembro, êle e mais 53 militares do seu comando, conseguiram aprisionar o famigerado Gungunhana, ainda rodeado por 2 ou 3 mil dos seus guerreiros, acção brilhante e feliz que pôs termo á gloriosa campanha. A 6 de janeiro de 1895, lavrou-se no palacio do governo de Lourenço Marques o auto da entrega dos prisioneiros (o regulo e a sua numerosa familia) de Chaimite. Mousinho de Albuquerque foi depois nomeado comissario regio de Moçambique, logar que desempenhou durante tres anos; e no decurso da gerencia fez uma visita oficial a Pretoria, capital do Transvaal, onde foi recebido com especial deferencia pelo então presidente Kruger, que o teve por hospede durante o tempo que ali se conservou. Foi tambem durante o periodo do seu governo que Mousinho, cujo animo não sofria qualquer desacato contra o prestigio português, empreendeu a campanha contra os namarrais, assinalada por quatro importantes combates: Maguenga, Maguema, Ibrahimo, e Macuto-Muno, e nos quais as nossas tropas, sempre sob o comando supremo do intrepido militar, obtiveram brilhantes victorias, destroçando por ultimo as forças rebeldes do Magninama, em numero de 5 mil homens, em Mocontene. Após tão feliz exito para as nossas armas, regressou Mousinho á metrópole, chegando a 15 de dezembro de 1897 a Lisboa, onde foi delirantemente recebido. Como é sabido, trazia consigo os prisioneiros de Chaimite. Dias depois, ainda não de todo extintos os ecos da festiva e popular recepção, foram-lhe, em uma imponente sessão solene, realizada na sala Portugal da Sociedade de Geografia, entregue as medalhas de ouro de valor militar e de serviços relevantes no Ultramar, proferindo por essa ocasião discursos encomiasticos o rei D. Carlos I e o ministro da marinha Dias Costa. Mais tarde foi o ilustre militar nomeado por D. Carlos aio de seus filhos D. Luis Filipe e D. Manuel, logar que exercia quando os acompanhou n'uma digressão pelo norte de Portugal. Depois do seu regresso, a 8 de janeiro de 1902, punha o brioso militar termo á existencia, disparando, dentro dum trem de praça que o conduzia pela estrada de Bemfica, um tiro de revolver na cabeça. Este acto de desespero causou imensa sensação; foi a sua morte geralmente sentida. Os funerais do herói de Chaimite revestiram uma extraordinaria imponencia, foram como que uma apoteose á sua memoria. Mousinho de Albuquerque, que era casado, desde 1879, com D. Maria José Mousinho de Albuquerque, filha do Doutor João de Mascarenhas Galvão, deixou escritas quatro obras: uma, a mais importante, referente ao seu governo em Moçambique; e as tres restantes: a 1.ª relativa á campanha de Gaza, em 1897; a 2.º referente a sua campanha contra os namarrais, e a 3.º respeitante ao seu arrojado feito de Chaimite; as quais passamos a registar:

CAMPANHA CONTRA A MAGUIGUANA NOS TERRITORIOS DE GAZA EM 1897 - -- RELATORIOS ENVIADOS AO MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E

ULTRAMAR PELO COMMISSARIO REGIO DA PROVINCIA DI MOCAMBIOUE LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1898 - In-8.º gr. de 101 pags.

Acompanhado de cinco fólhas desdobraveis, contendo, a 1.º e a 2 º: Carta dos dis trictos de Lourenço Marques e de Gaza; a 3.º um croquis do Combate de Macontene; a 4.4 Croquis do terreno em volta de Mapulanguene, e a 5.4 um gráfico a duas côres

A CAMPANHA CONTRA OS NAMARRAES - RELATORIOS ENVIADOS AO MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO DOS NE-GOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR PELO COMMISSARIO RE-GIO DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE i (Logar de um escudo com as armas do reino) LISBOA IMPRENSA NACIONAL 1897 - In-8.º gr. de 176 pags.

Acompanhado de 5 folhas des lobraveis, contendo cróquis dos campos dos diversos combates e das posições das forças que neles entrararam Uma delas, a que contem o cróquis do Combate de Mujenga, dado em 19 e 20 de Outubro de 1896, é impressa a côres. No alto do frontispicio. lé-se: MINISTERIO DOS NEGO-CIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

Este relatorio sain também impresso em uma das Ordens do Exercito do mesmo ano de 1897, ocupando as pags. 133 a 394, mas vindo aí a mais do que vem na edição acima, de pag. 381 em diante: RELATORIO ACERCA DO COMBATI. DF MANCONTENE NO TERRITORIO DE GAZA, datado e subscrito no fim-Acampamento em Chibuto. 22 de julho de 1897... Ayres de Ornellas.

MOCAMBIQUE 1896 - 1898 (Logar de um trecho de uma carta de D. Sebastião) (Logar de pequena vinheta tipográfica) LISBOA MANOEL GOMES, EDITOR LIVREIRO DE SUAS MAGESTADES E ALTEZAS RUA GARRETT (CHIADO) - 70-72 - 1899. - In-8.º gr. de XVI-365-XLIX pags., afóra mais uma branca e uma fólha que traz apenas na face as ERRATAS.

As XVI pags, prels compreendem Frontispicio Dedicatoria A Sua Magestade FI-Rei (I) Carlos) ADVERTINCIA e INDICE; e as XLIX finais os DOCU-MENTOS.

É, sem duvida, um trabalho interessante e muito valioso para a historia administrativa d'aquela nossa provincia ultramarina, nos anos de 1896 a 1898; e muito apreciado, como o prova o facto de se ter esgotado desde logo toda a edição. sendo raro aparecer hoje quaisquer exemplares no mercado, onde são cotados pelo preço de 3 e 4 escudos.

A PRISAO DO GUNGUNHANA | -- | RELATORIO | APRE-SENTADO AO CONSELHEIRO CORRELA E LANÇA Governador geral interino da Provincia de Moçambique PELO GOVERNADOR DO DISTRICTO MILITAR DE GAZA Joaquim Monsinho de Albuquerque CAPITAO DE CAVALLARIA LOURENÇO MAR-QUES TYPOGRAPHIA NACIONAL DE SAMPAIO & CARVALHO IMPRESSORES 1896. — In-8.º gr. de 96 pags., repetindo no fim d'esta ultima o registo da impressão.

Não é muito comum no mercado da metrópole este Relatorio dado a estampa em Lourenço Marques e no qual seu autor dá circumstanciada noticia dos bélicos sucessos que revestiram o audacioso e alto feito de Chaimite.

ALBUQUERQUE (Vicente Liberalino de). Bacharel formado em direito pela faculdade de S. Paulo. Natural da cidade do Ceará, onde nasceu

(a) - An 2 et. feine em 1913 pelo W. das Colomias

(a)

a 10 de outubro de 1852. Filho de Domingos Jesumo de Albuquerque, tenente coronel, e de D. Teodora de Albuquerque. Tem exercido varios cargos publicos em S. Paulo, e na Capital Federal. Dos cargos exercidos em S. Paulo, onde tambem advogou, citaremos os de delegado e chefe de policia. — Escreveu:

— Catalogo da Exposição a tistico-industrial fluminense inaugurada em 6 de maio de 1900... Rio de Janeiro... 1901.— In-8.º de 38-II pags.

Escrito quando o seu autor fazia parte da comissão executiva da Exposição artistico-industrial fluminense, realizada pela Sociedade de belas-artes do Rio de Janeiro em comemoração do 4 "centenario do descobrimento do Brasil Acha-se tambem apenso ao relatorio da mesma Exposição, segundo informa o sr. Sacramento Blake no seu Dic. bibl. bras.

Fragmentos da historia de Portugal. Titulos de concessões e verdadeiros limites do Brasil... Rio de Janeiro... 1900. — In 8.º de 87 pags.

ALBUQUERQUE COELHO (Duarte de), marquez de Basto, conde e quarto donatario da Capitania de Pernambuco, de que tomou posse em 1596 ou 1597. Filho do terceiro donatario de Pernambuco, Jorge de Albuquerque (1). Nasceu em Lisboa a 22 de Dezembro de 1591. Em 1624 seguiu para o Brasil em uma armada que ia tentar a reocupação da Bahia, regressando a Portugal passado pouco tempo. Porem, em 1631, correndo que os holandeses pretendiam atacar Pernambuco, dispoz de todos os seus rendimentos em favor da respectiva defesa, e partiu de novo para o Brasil na armada de D. Antonio Oquendo, chegando á sua capitania em setembro do mesmo ano. Pondo-se desde logo á frente das suas tropas, seguiu pessoalmente a luta, que se prolongou desde 1651 a 1655, tomando parte em dois dos mais assinalados combates. Sempre á frente dos seus soldados, passou depois a Alagoas e á Bahia, em cuja defesa, por ocasião da segunda invasão, muito se distinguiu. Voltando a Portugal, em 1638, passou pouco depois á Hespanha, onde se encontrava quando, em 1640, surgiu a guerra da restauração, que pôs termo ao jugo dos Filipes em Portugal. Ainda que mal visto pelos hespanhois em Hespanha ali se conservou e escreveu as suas interessantes Memorias diarias da guerra do Brasil, as quais - vencidas as relutancias que os castelhanos mostravam para a impressão - pu-

<sup>(\*)</sup> Filho segundo do 1.º donatario e fundador da Capitania de Pernambuco, e de D. Brites Pereira de Albuquerque. Nasceu em Olinda a 23 de abril de 1539. e faleceu em Lisboa em 1596 ou 1597. — Deixou mss., entre outras, as seguintes obras, citadas por Barbosa, — que diz existiam na livr. do Marquez de Valença:

Falla que fez aos governadores e defensores destes reinos de Portugal aos 19 de junho de 1580, e assim aos procuradores dos povos, que estavam... in-fol. — Falla em o dia que veio a nova que o campo co exercito de El Rei Filipe de Castella entravam por este reino de Portugal... in-fol. — Conselhos e parecer que deu a alguns parentes e amigos seus e aos criados de sua casa... in fol — Reconciliação, protestação e supplicação feita a Nosso Senhor Jesus Christo e à Virgem Maria o dia dos tres reis magos de 1558... in fol — Memorias das guerras do Brasil durante as primeiras explorações, in-fol.

blicou em 1654. Albuquerque Coelho morreu em Madrid em 1658. -- As-Memorias diarias sairam com os seguintes dizeres no trontispicio:

Memorias diarias de la gverra de Brasil, por disevrso de nveve años, empeçando desde el || de m. de. xxx. Escritas || por Dvarte de Albvqverqve Coelho, Marques de Basto, Conde, i Señor de Pernambuco, i de las Villas de Olinda, San Francisco, Magdalena, Buen-Sucesso, Villahermosa, i Igaracu, Gentil-hombre de la Camara de su Magestad, i de su Consejo de Estado, en el de Portugal, A la Catolica Magestad del Rey Don Felipe Qvarto. Logar de vinheta de pri morosa gravura em chapa de cobre Con privilegio: En Madrid, por Diego Dias de la Carrera, Impressor del Reyno. Ano 1654. — In-S. de VIII ff. inums. e I-287 nums. na frente.

- As VIII ff. inums, compreendem: a Lo frontispicio; a II a Dedicateria, as III à VI as aprovações e a errata, e as VII e VIII o Prologo A vinheta, que embeleza o frontispicio, representa uma ilha açoutada pelo vento, e tem a divisa: Semper Idem.
- Obra de muita importancia para a historia do Brasil nos anos que vão de 1630 a 1638; pois o autor, como testemunha ocular, descreve os bela os sucessos que se deram durante aquele lapso de tempo, com os intrusos holandeses quando tentaram apossar se d'aquele então nosso vasto e riquissimo imperio colonial.
- São rarissimos e preciosos os exemplares, apenas temos noticia de um que e o que fez parte da notavel e riquissima biblioteca que foi do sr. José Carlos Rodrigues, e que vem descrito sob e n.º 46, na sua excelente Biblioteca Brassiliense Catalogo annotado dos Livros sobre o Brasil,... Rio de Janeiro... 1907. An informa o ilestre ex director do Jarna, do Commercio conhecido e importante diario brasileiro, que o exemplar fóra da Biblioteca do falecido estadista hespanhol Don A. Canovas del Castilho, da qual tem o respectivo exclibris, e lhe custara £ 40 em Madrid; que a raridade dos exemplares provem da circumstancia de Albuquerque Coelho ser mal visto pelos hespanhoes, e que estes sempre foram contra a publicação das Vem rias, che ando mesmo a destruir todos os exemplares que poderam achar; e assim se tornaram de extrema raridade.
- No seculo passado toram estas Vemerras traduzidas e parece que remodeladas pelo Dr. Alexandre José de Melo Moraes e por Inacio Acioli de Serqueira e Silva, publicando-se a versão com os seguintes dizeres no frontispicio.

MEMORIAS DIARIAS DA GUTERRA DO BRASIL POR L'SPACO DE NOVE ANNOS, COMEÇANDO EN 1630 RI DUZIDAS DAS
QUE ESCREVEU O MARQUEZ DI. BASTO, CONDE E SENHOR DI
PERNAMBUCO PILO DR. ALL'XANDRI JOSE DE MITO MORALS MEMBRO DE DIVUESAS SOCILDADES SCHENTIFICAS I
IGNACIO ACCIOLI DE SERQUEIRA E SILVA COMMENDADOR
DA ORDEM DA ROSA, CAVALLEIRO DA IMPERIAL DO CRUZETRO
E DE CHRISTO, CHRONISTA DO IMPERIO, L'EC.

BIO
DE JANEIRO. IL TYP. DE M. BARRELLO, RUA DA QUITANDA N. 35.
1855.—In-4 \* gr. de VI (f. prels 100 mms. e 164 pags.)

Compression SALD manus alon do frontispas of Model INCA Carta on dode of star and the St. And on the star and sit splittanes from Model Model Incara from the Model Incara from the Model Incara from the proposed of substantial and the Carta and on St. Inc. Model Model Incara from the substantial and the St. Incara from the substantial and the St. Inc. Model Model Incara from the substantial and the subst

descrito no numero precedente; não sendo já hoje muito facil encontrar qualquer exemplar no mercado. Um que vinha anunciado no Archivo do bibliophilo, catalogo da antiga e hoje extinta livraria de Pereira da Silva & C.", em 1910, estava marcado por 48500 réis; agora, perem, não será facil obter qualquer outro por igual quantia, a não se dar circumstancias especiais.— B. N. de L., n.º 2726.

ALBUQUERQUE DA CUNHA (Luiz Maria do Couto de). Natural de Lisboa, onde nasceu a 25 de outubro de 1828. Foram seus pais o tenente coronel de infanteria Simão Antonio d'Albuquerque da Cunha e D. Rita Ludovina da Silva Couto Aguiar. Era fidalgo da casa real, e socio provincial da Academia Real das Sciencias de Lisboa; desempenhou os cargos de director da Alfandega da Ilha de S. Tomé, presidente da comissão permanente das alfandegas da provincia de S. Tomé e Principe, presidente da comissão administrativa da Santa Casa da Misericordia da cidade de S. Tomé, vogal da junta geral do distrito nos anos de 1858 a 1860. Morreu, quando ainda em activo serviço das suas importantes funções, na Ilha de S. Tomé, a 3 de maio de 1860. — Escreveu duas memorias que ofereceu á Academia das Sciencias, uma das quais se publicou postuma, com o título:

MEMORIAS | PARA A HISTORIA | DA || PRAÇA DE MAZAGÃO POR LUIZ MARIA DO COUTO DE ALBUQUERQUE DA CUNHA || ASSOCIADO PROVINCIAL DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA || REVISTAS PELO SOCIO EFFECTIVO LEVY MARIA JORDÃO || E | PUBLICADAS PELA MESMA ACADEMIA LISBOA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA || M DCCC LXIV — In-4.º gr. de IV-173 pags., além de mais uma ligeira biografia de Albuquerque da Cunha, por Levy Maria Jordão.

As duas primeiras pags, da segunda numeração romana, conteem uma INTRO-DUCÇÃO, fechando com a data: Lisboa 27 de selembro de 1856.

É interessante e de reconhecido valor histórico esta Memoria de Albuquerque da Cunha, tida mesmo como um dos trabalhos de mais útil consulta para a historia d'aquela nossa famosa praça de guerra, no imperio de Marrocos, historia em que avulta os valorosos feitos portugueses praticados durante «duzentos e ses senta anos de continuadas acções heróicas». Quanto ao seu preço corrente no mercado, diremos que um exemplar que apareceu no leilão da livraria do Dr. Luis Monteverde obteve 1\$100 réis, e que é esta a importancia aproximada por que geralmente anda anunciada a obra em catalogos de livreiros alfarrabistas.

ALBUQUERQUE MARANHÃO (Metodino Romano de). De quem não encontramos mais noticias além da que se refere ao seu nascimento em Pernambuco. Dado ao cultivo da poesia, compoz e fez imprimir o seguinte poema:

Episodios da revolução de 1817. Os patriotas: poema dramatico. Pernambuco... 1854. — In-8.º de?

Não se nos tendo deparado ainda qualquer exemplar deste poema, não nos é possivel, agora, ampliar esta resumida descrição que da obra nos oferece o sr. Sacramento Blake no seu Dic. bibl. bras

ALBUQUERQUE E RIBAFRIA (André de). Natural de Sintra, onde nasceu a 21 de maio de 1621. Filho de Gaspar de Albuquerque e de D. Antonia de Noronha. Albuquerque e Ribafria foi um dos heróis da guerra

da Restauração, e a comproval-o está o facto de aos 25 anos se encontrar já capitaneando a cavalaria do exercito do Alemtejo comandado pelo conde de Alegrete. Depois de ter tomado parte em diversos combates, em que sempre mostrou exuberantemente a sua intrépida bravura, entrou, em 1653, no combate que, proximo de Arronches, a nossa cavalaria, por éle comandada, travou com a cavalaria castelhana, combate em que alcançou grande vitoria, pela completa derrota infligida á cavalaria inimiga; acção feliz que foi grandemente festejada pelos portugueses, por ser a primeira vez que a nossa cavalaria, na campanha da restauração, obtinha tão assinaladas vantagens pelejando contra a castelhana, que até então se mostrara superior á nossa. Tão rude e encarnicada foi a luta travada entre as duas cavalarias inimigas, que nela perdeu a vida o general hespanhol conde de Amarante, e ficou ferido o general português André de Albuquerque. Durante o ano de 1665 esteve André de Albuquerque governando, interinamente, a provincia do Alemtejo, não se dando, porem, durante esse governo, nenhum acontecimento notavel, pelo que se pode dizer ter havido uma especie de treguas entre o exercito português e o castelhano. Por morte de D. João IV reacendeu-se, porem, a luta entre os dois exercitos, tendo André de Albuquerque e Ribafria tomado parte, como general da cavalaria portugueza, em todos os combates desde o cêrco que um luzido exercito nosso, comandado por Joanne Mendes de Vasconcelos, pôs a Badajoz, em 1658, até a gloriosa batalha das linhas d'Elvas, ferida a 14 de Janeiro de 1659. N'esta batalha muito se distinguiram D. Sancho Manuel e o conde de Cantanhede, mais tarde marquez de Marialva, e n'ella os hespanhois sofreram uma das maiores derrotas que regista a sua historia militar. André de Albuquerque, que comandava a cavalaria portuguesa, encontrou aí uma morte sem duvida gloriosa mas prematura, pois tinha apenas 38 anos de idade. — André de Albuquerque escreveu e deixou impressa uma relação da vitoria que ganhara em Arronches, que saíu com o titulo:

RELAC,AM, DA VITORIA QVE ALCANC,OV DO CASTELHAno, Andre de Albuquerque General, da Cauallaria, & Alcayde mór de Sintra, entre Arronches, & A-, fumar, em 8, de Nouembro deste prefente anno de || 1653.

Este título achasse logo no alto da face da l.º fólha, a encabeçar o texto, pois que o opusculo não tem frontispicio proprio. No fim o registo

Em Lisboa Na officina CraesbeecKiana anno de 1655. Taixam efta relaçam em quatro reis. D. P. Almeida Pinheiro. — In-4.º de IV ff. inums.

Do verso da terceira fólha em diante decorre uma especce de lista das COMPA-MHAS QVI SI ACHARAM NA OCCA Tram de oito de Nouembro de 1653 Companhias de Ilias Companhias de Oliuciça Companhias de Camamavor os que forao nella occa tam particulares ao os seguintes. Audan tes de caualaria.

Nestas listas veem os nomes dos respetivos comandantes, e.o un tero dos mortos que honve

São muito tarios os exemplares desta interess inte relação, com eigialmente o são os de to los esces ritos relativas aos lo licos sucessos que se seguram por e un tos anos, á expulsão do jugo hespanhol, em 1640. Dos exemplarês que porventura tenham vinda ao mercado apenas encontramos noticia de um que e o que

vem anunciado, sob o nº 4240, no Catalogo n.º 4 (Miscellanea) da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, e que ai se acha avaliádo em 2\$500. Figaniere, n.º 194 — Cat. Palha, n.º 3157.

ALCALA E HERRERA (Afonso de). Nasceu em Lisboa, a 12 de setembro de 1599, e morreu na mesma cidade a 21 de novembro de 1682. Era de origem castelhana. Parece que herdara de seus progenitores haveres que lhe permitiram vida independente, pois não consta que exercesse qualquer mester ou cargo publico. Escreveu e deixou impressas as obras seguintes:

IARDIM ANA GRÂMATICO D DIVINAS FLORES LVSITANAS, HESPANHO- LAS, E LATINAS CONTEM SEISCENTOS E OITENTA; & tres Anagrammas em proja, & ver- so, & feis Hymnos Chronologicos DIVIDESE EM SEIS OPVSCVLOS NAS TRES || linguas CONSAGRASE AO SVPREMO CONSELIO DA Sancta & geral Inquifição destes Reynos & Senhorios de Portugal AVTOR ALONSO DE ALCALA y Herrera natural da Inclyta || Cidade de Lisboa. — (Todo este titulo é gravado e está dentro de elegante portada aberta primorosamente a buril em chapa de cobre, assinada na parte superior da base: Ioannes Baptista. — No pé da portada o registo): CÕ AS LICENÇAS NECESSARIAS EM LISBOA NA OFFICINA CRAESBEEKIANA ANNO 1654.—In-4.º de ante-rosto, portada, XI ff. prels. inums., 274 pags. e mais 2 ff. s. n.

As XI ff. prels. inums.. conteem LICENC, AS. — ERRATAS. — INDEX DOS SEIS OPVSCVLOS — e INDEX DOS ANAGRAMMAS. — DEDICATORIA — || — — AO SVPREMO CONSELHO || DA SANCTA. E GERAI. Inquifiçad deftes. Reynos & || Senhorios de Portugal. — e NOTICIA A QVEM LER. — No verso da ultima folha do vol. (II. as. n.) vem apenas, como remate do livro, a seguinte declaração do autor. impressa com grossos caracteres: — CATHOLICÆ Ecclefiæ Matris Cenfuræ, hæ com— nia fubmife offe— mo. & humiliter fubjicio, rematando com uma vinheta em que se vê um resplendor e quatro serafins em volta.

Os SEIS OPVSCVLOS em que se divide a obra, teem todos o seu frontispicio proprio, adornado de tarja composta de vinhetas tipográficas. O PRIMEIRO OPVSCVLO tem por título: COROA SACRA | DE SESENTA, E TRES FLORES, || E ANAGRAMMAS || LVSITANOS || ... O 2º: RAMILHETE HONORIFICO DE || QVARENTA FLORES || YANAGRAMMAS.||EN METRO CASTELLANO CON SVS GLOSAS ... O 3.º: PARADISI FLORES ... O 4.º: HYMNO-DIA CHRONOLOGIA || IESV MARIÆ, ET JOSEPH ... (Este é dedicado a Francisco de Castrol. — O 5.º: CHRONOLOGIA || TRIVM, SEXAGINTA || ANAGRAMMATVM CORONA ... — e o 6.º: ESCHOLIOS E FRAGMENTOS EPISTOLICOS, SOBRE OS HYMNOS DO ROSARIO...

A composição tipográfica é de curioso lavôr e adornada com diversas vinhetas: umas de simples ornatos tipográficos, e outras contendo a imagem da Virgem.

O ante-rosto encerra tambem o titulo da obra e o logar e a data da impressão.

A obra é um trabalho interessante e revelador do prodigioso engenho e incansavel paciencia do seu autor. Este diz, na noticia que antecede a obra, que ela é o primeiro ensaio que no genero se publicava em Portugal e Hespanha.

Não são vulgares os exemplares, que, em vendas leiloadas, teem alcançado variaveis quantias: no leilão dos livros de Inocencio obteve um exemplar 820 reis; no da livraria de Nepomuceno, reis 1\$000; no da biblioteca de A. Fernandes Tomás, 1\$050; e igual quantia no dos livros que pertenceram ao Dr. Luiz Monteverde. Em catalogos de livreiros antiquarios é tambem variavel o seu preço. Registaremos, no emtanto, como termo medio, a avaliação por que vem anunciado um exemplar no já por vezes citado Archivo do Bibliophilo, publicado ha anos pela hoje extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª, avaliação que é de 1\$200 reis. — Salvá, n.º 421 — Heredia, n.º 5281.

NOVO MODO | CURIOSO TRATADO, E ARTIFICIO DE ESCREVER; ASSIM AO DIVINO, COMO Ao Humano; com hãa Vogal sómente. exclu- | indo quatro Vogaes; o que muitos tiverão por impoffivel. Primeira, & fegunda || parte. Contem 12. Decimas 5. em Hefpanhol; & 7. no Idioma Lufitano. COMPOSTO POR ALONSO DE Alcala 1 Herrera. || (Logar de uma vinheta que tem a ornal-a duas figuras de anjos, e no centro as iniciais: — I H S EM LISBOA.

Na officina de FRANCISCO VILLELA. || Anno de 1679. — In-8.º peq. de 16 pags.

- As paginas 2 everso do front. a 4 são preenchidas por uma especie de preambulo, com o título: PRIMORES DAS DUAS LINGUAS A VSITANA, E I SPANHOLA Este título é encimado por uma vinheta tipográfica. O tratado começa na 5 º pagina, e remata com o classico FINIS, LAVS DLO HONOR EL GLO ria Virgini que Matri.
- É escrito curioso no genero; e são excessivamente raros seus exemplares; nem achamos noticia de que algum tenha aparecido á venda em qualquer parte; facto este que, a nosso vér, torna o opusculo mais estimavel e de certo valor monetario: 2\$ a 3\$. O unico exemplar de que ha noticia é o que nos serviu para esta descrição bibliográfica, o qual pertence á B. N. de Lisboa: Miscelana n.º 1163-azul
- —— A SAGRADA IMAGEM DA VIRGEM DO PILAR, MAR/A SANTISSIMA MADRE DE DEUS, E SENHORA NOSSA, (Logar de uma vinheta retangular, com a imagem da Virgem, etc., toscamente aberta em madeira) SALVE RAINHA GLOSADA, POR ALONSO DE ALCALA Y HERRERA, SEU DEVOTO ESCRAVO. (Linha de peqs. vinhetas de enfeite tipográfico, simétricamente dispostas) Em Lisboa. Na Officina de Domingos Carneiro. Ann) de 1678.—In-4.º de 2 ff. inums.
  - Compreende a Salve Rainha, que começa logo no alto do verso do frontispicio (1.º folha) e a respectiva Glosa de Herrera, que consta de vinte e uma sextilhas, dispostas a duas colunas por pagina, rematando pelo classico LAUS DEO.

    Virgini que Mairi; ao centro da pag., uma vinheta tipográfica, que representa uma fruteira con frutos.
  - Os exemplares desta produção poetica de Herrera, estão, quanto á raridade, em identicas circumstancias dos da obra anteriormente descrita pois também não tem aparecido á venda, e o único que se conhece pertence igualmente á B. N. de L.: Misc. poetica n.º 1163-azul.
- VARIOS || EFFETOS || DE AMOR || EN CINCO NOVELAS || EXEMPLARES. || Y NVEVO ARTIFICIO DE ES- creuir prosas, y versos, sin vna de las einco letras Vocales, excluyendo Vocal differente en cada Nonela. AVTOR ALONSO DE ALCALA y Herrera, residente y natural de la inclyta cindad de Lisboa. Dirigidas a diuersas personas. || || A custa de Frácisco da Costa mercador de liuros En Lisboa. Con licencia. Por Manuel da Sylua, an. 1641. In 8.º peq. de XVI ff. prels. inums, e 140 nums, na frente.
  - As XVI folhas prels inumeradas são para. Frontispicio. 1101 Vt. 48 uma das quais de Fr. Antonio das Chagas. Copra de viia carta de Don Lernando. Viira de Caste. 4. Alonso de Alcala v. Herrera. data la no fi in. Lisboa 22, de Agrico de 1640. DOS IVANDED RANCE y Carcamo. Canallero Seniliano. Regidor de la ciudad. de Plasencia. 3. 44 nso de Alcala v. Herrera. NONTO. A. ALONSO DE ALCALA v. Herrera. Antonio Barbosa Bavelar. SELVA. Cervo

Ministro Fidalgo Portugues. || Comendador da Ordem || de Santiago. || A Alonso de Alcala y Herrera. || DECIMAS. || A ALONSO DE ALCALA || y Herrera || Francisco da Fonseca Iuzarte. Ciudadano || de Lisboa || y familiar del S. Officio || SONETO. || El Capitan Don Francisco de || Cespedes Balcaçar. || A Alonso de Alcala y Herrera. || EPIGRAMA. || Aludiendo al título de su libro. || A ALONSO DE ALCALA || y Herrera. || El Doctor Antonio de Sosa de Macedo || ... || SONETO. || EL ALFEREZ IACINTO || Cordero || A Alonso de Alcala y Herrera. || DECIMAS. || EL LICENCIADO || Manuel de Gallegus || A Alonso de Alcala y Herrera. || SONETO. || A ALONSO DE ALCALA || y Herrera. || Don Iuan de Figueroa. SYLVA. || LA AFICION DEL LI || cenciado Manuel Pirez || d'Almeida. || A la industria de Alonso de Alcala || y Herrera. || EPIGRAMA. || Um pequeno EPIGRAMA em tres linhas || Um AD LECTOREM em cinco linhas || ANTONIVS FIGVERA || Duram. || EPIGRAMA. (em latim) || AL LECTOR. PROLOGO. || e TABLA.

As Nouelas teem os seguintes titulos:—1.—Los dos Soles de Toledo, sin la letra A.=
II.—La Carroça con las Damas, sin la letra E.= III.—La Perla de Portugal,
sin la letra I.= IV.—La Peregrina Hermitaña, sin la letra 0.= V.—La Ser-

rana de Sintra, sin la letra V. (aliás U).

É livro curioso e estimado; os exemplares, que são raros, não tem aparecido em leilões de livrarias. No Catalogo de libros impressos e manuscritos de los si glos XV al XVII. De venta en la libreria de los Bibliofilos Españoles, Viuda de Rico, 1909, vem, sob o n.º 110, anunciado em exemplar pela quantia de 20 pts.; Quer-nos parecer, porem, que os exemplares devem valer maís; ainda ha pouco tempo vendemos um para um livreiro de Madrid pela quantia de 4\$50. — Cat. Palha, n.º 1366.

No mesmo seculo xvII, fez-se a seguinte reimpressão:

... Lisboa: Por Francisco Villela, 1671. — In-8.º pequeno de?

São tambem raros o exemplares desta edição (2.ª), os quais teem alcançado de um a tres escudos. As cinco novelas de Herrera, juntamente com seis outras de diversos autores, foram novamente impressas, em Madrid, saindo a edição com os seguintes dizeres no frontispicio:

Varios prodigios de amor, en once novelas exemplares, nuevas, nunca vistas ni impressas. Compuestas per diferentes autores... Recogidas per Isidoro de Robles, natural de Madrid... Madrid. Por D. Pedro Joseph Alonso de Padilla, 1729.— In-4.º de VIII pags. prels. inums. e 288 numeradas.

As novelas de Herrera ocupam no volume as pags. 1 a 116. D'esta edição teve um exemplar o professor Pereira Caldas, escritor e bibliófilo bracarense, falecido

ha anos, que dela deu conhecimento a Inocencio.

Com o mesmo tema publicou, no seculo passado, o falecido escritor José Joaquim Bordalo uma obra composta de igual numeros de novelas, em cada uma das quais era excluida, como nas de Herrera, certa letra vogal. Esse trabalho foi apresentado por seu autor como sendo uma cousa original, sem precedentes! Não teria Bordalo conhecimento da obra, perfeitamente análoga, que Herrera dera á luz dois seculos antes? A obra de Bordalo saíu com o seguinte titulo:

— COLLECÇÃO || DE CINCO RARISSIMAS || NOVELLAS || EM CADA UMA DAS QUAES SE NÃO ADMITTE || CERTA LETRA VOGAL || SENDO POIS VEDADA NA PRIMEIRA O A || NA SEGUNDA O E | NA TERCEIRA O I EA CONSOANTE J || NA QUARTA O O | NA QUINTA O U || E A CONSOANTE V || compostas por JOSÉ JOAQUIM BORDALO || 2º Edição. || VENDE SE NA LOJA DE BORDALO || Rua Augusta. 195. (No frontispicio da 1.º novela): LISBOA || IMPRENSA DE SOUZA & FILHO || Rua do Ferregial de Baixo, 26 || 1859 — In-8.º peq. de 139 pags., além de uma branca, VI com a lista dos assinantes, XXIX de Catalogo de obras á venda na mesma livraria, e uma branca final.

As Novelas intitulam se: A QUANTO SE EXPÕE QUEM AMA — (pag. 3 a 42) — TRIUMPHO DA VIRTUDE (pag. 43 a 66) — OS ASSALTOS DA DESVENTURA (pag. 67 a 97) — A CREDULIDADE FEMINIL (pag. 101 a 124) — OS EFFEITOS DA IMPACIENCIA pag. 125 a 137) — A primeira edição e de 185? Quer-nos pa-

recer que outras edições se fizeram posteriormente

Afóra as obras que acabamos de registar, deixou este autor ainda outras, umas impressas, outras mss., cujos títulos se podem vêr na Bibl. Lustt. Das primeiras mencionaremos as seguintes — Corona y Ramilhete de flores Salutíferas Lisboa 1677, in-8.º — Santa Brigida em Portugal. Lisboa, 1678, in 24.º — Anagrammas ao V. P. Antonio da Conceigam, que andam na Fama Posthuma d'este eclesias tico; e algumas poesias, que se acham encorporadas nos Avizos para la muerte. Lisboa, 1650, in-24.º

ALCINO MYCENO - Veja-se: REIS QUITA Domingos dos.

ALCINDO PALMEIRENO — Veja-se: SIL VA AL VARENGA (Manuel Inacio de).

ALCINDO PALMIRENO — Veja-se: ALVARENGA PEIXOTO (Inacio José de).

ALCOBACA (Fr. Bernardo de), Monge Cisterciense. Natural da vila de Alcobaca, cujo nome tomou como apelido. Consta que foi abade do Mosteiro de S. Paulo, da mesma Ordem, que ficava a uma legua de Coimbra, e que mais tarde foi extinto, sendo os seus rendimentos encorporados no Colegio de S. Bernardo, que os Cistercienses possuiam na mesma cidade. Segundo o douto historiador fr. Fortunato de S. Boaventura, na Historia Chronologica e Critica da Real Abbadia de Alcobaça, o falecimento do seu confrade Bernardo de Alcobaça ocorreu em 1478. É-lhe atribuida a tradução da famosa Vita Christi do cartuxano Ludolfo de Saxonia, versão que, por mandado do abade de Alcobaça D. Estevão da Gama, e a instancias da Infanta D. Isabel, Duquesa de Coimbra, parece êle empreendera, ou concluira em 1445; efectuando-se cincoenta anos depois, em 1495, a sua monumental impressão, que constitue um dos mais belos specimens tipográficos saidos dos primeiros prelos que em Portugal exerceram a maravilhosa arte que Gutemberg descobrira e utilizara em Moguncia, pela primeira vez, quasi meio seculo antes, em 1455, para, com Fust, seu socio, imprimir a celebre biblia (em 2 vols. com duas colunas e 42 linhas de impressão por pagina), conhecida vulgarmente por Biblia de Gutemberg (1). Fr. Bernardo de Alcobaça traduziu tambem os Actos dos Apostolos, que só vieram a ser impressos em 1829, insertós na Collecção de inéditos portuguezes no seculo XIV e XV, publicada por fr. Fortunato de S. Boaventura. D'essas duas obras por éle vertidas em vulgar vamos dar uma circumstanciada descrição bibliográfica, sobretudo da primena, que pelo seu merecimento e grande importancia nos fastos da tipografia portugueza merece especial atenção:

Outras cidades disputaram a Moguncia a gloria de dentro de seus muros se executar pela primeira vez a impressão tipografica com caracteres metalicos moveis, e nessa reivindicação destaca se Basiléa, que até pretendem alguns, que ella apresentou o primeiro parto da Typografia tabularia (caracteres limmoveis, gravados em pranchas de madeira na impressão do Univo Reformatorium vidar morunque Cierio rum publicado no ano de 1141 (pelo menos com esta data Viciase Memorias Sobre as ocizens da Typografia em Portugal no Seculo XI, por Ribeiro dos Santos, inserta no tomo VIII das Memorias da Literatura Portaguexa.

(O frontispicio mede 258×204 mm e è conforme o fac-simile que segue :





# Dimena pute when the will be a superior with the contraction of the co

In-fol. gr. de clerro (aliás 190) ff., além de duas inumeradas: a 1.º é o ultimo £v. do caderno a, e contem as rubricas dos capitollos (indice); e a 2.º é o primeiro £v. do caderno v, £v. que é o primeiro do texto da uita christi. Acham-se, como é de sua ordem, entre os £v. vij e viij.

Os escudos que na portada ou frontispicio (reproduzido acima em «fac-simimile» zincográfico) encimam o titulo, são: o primeiro as armas reais portuguezas da epoca, e o segundo as da rainha D. Leonor, mulher de D. João II. No verso do do £0. acha-se uma estampa xilografa, quadrangular, em que se mostram as imagens de Cristo Crucificado, Santa Virgem e S. João Evangelista, e por baixo uma outra gravura de menores dimensões, retangular, na qual se veem o rei e a rainha orando ajoelhados, e aos lados outras figuras em igual atitude (Veja se o «fac-simile» na pag, imediata). No alto da face do £0. ij (que não é numerado, mas só rubricado na margem inferior: a ij), ao centro da margem, o seguinte titulo impresso a vermelho: O prohemio; e na 1.ª coluna da pagina (todas as paginas da obra são compostas de duas colunas de texto:

C Prohemial epiftola ao fereniffimo principe ? Ren potentiffimo ? fenhor dom





(O original medic (2) (251 )

Joam o segundo Nen de portugal z dos algarues dage z dalem mar em affrica Senhor de gunenee di rigida, proposta em lectura da vida epo, per ordenáça z mandado da mun esclarecida de sangue z virtudes 'z entre princesas da chrstandade 'yllustrissima senhora Nannha dona Lyanor sua mun vituosa molher jn- pressa pellos horrados meestres empressores selicemente se começa.

- O texto d'esta epistola proemial, dirigida, como se vé, pelos impressores a D João II, abre por um artístico à, aberto primorosamente em madeira, e impresso, como o titulo precedente, a vermelho. O texto principia:
- A Divina sapiencia ante toda creatura a do eterno padre ge || rada: eternalmente nascida: arte do eterno padre, productiva de todallas cousas em || elle viventes, per salamão ren gloriosissimo z dos ecclesiasticos mysterios propheta mi risico diz. Aquelles que me aluzem...

Ocupa toda a face do dito £0. ij, verso do mesmo e parte da face do £0. iij, onde, a fechar, se lê:

Acabase aprohemial epistola di "rigida pellos imprimidores ao || serenissimo principe & Rey pote || tissimo & Henhor dom Joham || ho segudo Rey de Portugal &c.

No alto do verso do mesmo £0. iii, a meio da margem da pagina, o já citado titulo: O prohemio que continua no alto das faces dos £0. seguintes até ao vii com os dizeres completares desse titulo: De uita christi), e no alto da primeira coluna da face do mesmo £0. vii, o titulo:

[ Aqui se começa oprologo sobre todo oliuro intitulado de vita de xpo... sobre todas as quatro partes. Leito per ohonerado z muy relligioso fraz de Lodosso (sic) da muy excellice (sic) ordem da cartura em amuj nobre cidode de argentina, felicemente.

Começa por uma linda letra inicial N, de artístico e elegante desenho (gravura em madeira) e termina no fim da primeira coluna do verso do Fo. vit, vindo ai, no alto da segunda coluna, uma Oraçom Genhur ihefu christo filho de deos viuo: outorqua amy fraco t mist quinho pecador atua vida t costumes sempre tecr entre os olhos t... e a seguir a declaração, impressa a vermelho:

C Acabase oprologo sobre todo oliuro ins titulado de uida de epo. s. sobre todas as à tro partes, seito per ho horrado z muy reseligioso frade Ludolsso (sic) da muy excellente or , dem da cartura em argêtina. E seguese ata uaada ou as rubricas da primeyra parte ou li uro de vita evi.

Esta tauvada ou indice ocupa a ultima fôlha do primeiro caderno (que compreende 8 ff. ou £v.) rubricado a (a tj., a tij., e a tiij.); mas—caso curioso—esta folha ou £v. não tem numeração, nem entra, pela sua ordem, no caderno, e como tambem acontece á que se lhe segue, na numeração geral dos £v. (livs), pois no £v. rubricado a tj., do caderno imediato (2.º do volume), é que continua a numeração, com a indicação de £v. viij. Essa tauvada ou indice dos proemios descritos e de lri Capitollos que encerra esta primeira parte, é tambem, como o texto, disposta a duas colunas por pagina, e abre com o seguinte titulo, impresso a vermelho:

Aqui se começam as rubricas dos capitollos daquesta primeyra parte do livro de vida epo, que tracta da encarnaçom de nosso senhor.

e fecha com esta desclaração:

Acabase atauoada ou as rubricas osta pri megra parte do liuro intitulado de vida epi . E seguese odito primegro liuro ou primego ra parte. Na face do £0, imediato, que é, como deixamos dito, tambem inumerado—embora faça parte do caderno—começa o texto da primeira parte da obra. Essa face do £0,, que mostra um artistico trabalho tipografico, é tal qual o fac-simile, que segue:

## Oliuropamicyro

Tri intername ine da gueraçă diuli-



Copumento bevuibo cuan gelicalif beó o qual réo ataa cife tempo da graça mos graça mos de cobujãos branalguar go testomenico

mecona biumal geeraço de jelu ifo da alo cuangellula fam jobani especialmète falla. porquetobas as coufac tras aafun. f of feja bedaraba abilijinbabe bo verbo mavo: mente contra a guilabet que que truar por feer puro bom? El porcolegueure por alua nacença tépocal oryà que no cra o femp ne ante de fancia mana E postanto começa-Da eternibabe poverbo bemoftrábo a natu resa businal berpo: entraqual eternalinète foe ante glanete maria E pooeguico cou-Scionad irel b execumo secilad eec self rocapae em ao coufae afundo purpos rao ElDamerramente Dedara agecração do fithoramal to pater distribe [ Lin oco-meço era verbo] fam Medoque deto poetic augoo pos pinaro pnapio necella. namère ergo be bitto verbo be poza affricano aquelle ano be Como le biffeffe O filho cranopabie conternal appadie and connecou ferr em mana maano primpio 1 no paracoal he propos for i propos to fi libo bepração de priapa Echama ofilho octo verbo mas que hibo porquellho loo mente pis comparaço ao papie. Abao verbo ou palaura nom foo fe ou respecto be q cons mae ainea aa qlie q be palauru oura. ramon hardperto auros q refle rancou trina directante bo verbe ou palaura be fats em curro. E por dofibo de dufe deue

aqui octume ou octenpuer no lo amente en comparação paox ocque process mas sinoa aumbo reforce aas maturas e e to a acame q velho a aboumna q beu E po: em muy conumbauchmerele pooclob nome de perbo porq este nome arodallas cou fae fulo outrae be reforme iffem pocefer a achabo fo cees nome mais courniente Lo mo ergo en elle de les ponameres pierro perbo. 7 De fua raso operbo quer biser cou fa pieroente baque cuio verbo be affe como concebido do cocebenite. E porá verbo Th tho fambua coula fegueffe q aly fora gecracá positivo o pane co pao e powá ha be processo do verbo ou palaura da parte do Digite. Segundamète dedara adifunçom poffozi do pater a do filho bismoo. [ Eo perboera acerca de deus ] facerca do patie Sanphopatiebe ofilho. Timpie no filbo ha paose Mom haby coufa be 6 propriamété le polla orger q'ila acerca de l'y meelina affromolenom pode diser que algue be em ly medine & pose anne overbo a opinapio acerca de al he verbo hape float pulingoin. Mom process overbo bo pater per obra ou procedimente q puffe fo ra maspertal quefica bentro E posemo verbo fica pentro paglie cujo be verbo po biffinto belle posque overbo era acerca be de affriceme outro acerca bourte Zercey ramete ocdara que bo papie a possibo be buafultanaa bisendo | E ocua era ver bo | Litenome de eni ella partebeellen. cal affromo overbobe de l'anaturabe fuftancia oiumal porquom le orga lect em de a nom de porquemba ba coufa em de quenofqabe Ecomo gr que overbolga acerca de do nó be algúa coufa defora nem ó natura affi como be anoffa palaura mas he benatura buinal afilné pobeper algúa manora for fonam búa porquiousiud ? muy funples be Eaffy emerta daufula fe contci autrespaffoas. E paox em elleno me de desermence efilho em enemie de per bo ofando (púlem a offa pooliçom acerca). Quarramere pedara a concrinidade do pa Die a Do filbo en quanto diseffe era emino phapicaleria or but Elle ] ( | overbo ) po qualfallara [ be accrea de deus josвиска орнарко ва пенново, 1 вине вов legrevermalmente. Difriomote vilelle



O texto desta primaira parte termana na segunda columa da face do Lo. Clerro, por uma Otaco. Sonhor thefu too, rico ? anondado 5 todos bees ? dador delles mun lar go, da amp emfadado , canfado do caminho

desta vida. . . a que se segue, a indicação: fin da primenra parte. (em uma linha a preto, e em outra a vermelho): Deo gracias.

O verso d'este ultimo £0. do volume, é inteiramente ocupado pelo registo que reproduzimos a seguir em «fac-simile» bastante reduzido:







(O original mede 295×186 mm)

A primeira gravura que se observa no alto do «fac-simile» contém a divisa d'el-rei D. João II, figurada num pelicano ferindo-se no peito para com as gotas do proprio sangue alimentar seus filhos, com a legenda: pola Ley e pola grey. Da segunda não tem sido possivel decifrar a divisa, e o mesmo acontece com a que se acha por baixo do registo. Estamos, porem, convencidos de que elas são: A primeira, a marca do impressor Valentim de Moravia, como o parece indicar a inicial V do seu nome proprio, que se observa por baixo da especie de cupula,

de motivos maritimos, e a inicial M do seu apelido feita de corda Quanto ao I ou cousa parecida que se nota entre o V talvez queira indicar a profissão de Impressor. A segunda é, sem duvida, a marca dos dois socios na impressão da obra: Nicolau de Saxonia e Valentim de Moravia: a confirmabo lá estão as iniciais dos seus nomes proprios: Nicolau e V alentim

E que os motivos ornamentais de uma marca teem tambem, uma tal ou qual afinidade com os da outra, demonstram-no cabalmente as extremidades das cordas que formam, na primeira, o M, e na segunda varios ornatos, entrelaçando-se depois no corpo da figura que suspende em cada mão um escudête; extremidades que representam uniformemente uma especie de borlas ou cousa semelhante.

Depois de composto o que acima se lé, fomos elucidadamente informados pelo nosso amigo e distinto bibliografo sr. Alvaro Neves, que a marca que nós supúnhamos, ao descrevermos o registo da primeira parte da Vila Christi (e seguindo uma interpretação que se nos afigurava racional) ser a de Valentim de Moravia, já o sr. José Antonio Moniz, inteligente conservador da Biblioteca Nacional, ha pouco falecido, a havia apresentado e definido — na aula de bibliogia instalada na Biblioteca, e de que era um competentissimo professor — como sendo a divisa da rainha D. Leonor. Deve, porem, notar-se que o escudo está voltado de baixo para cima, ou, servindo-nos da sugestiva expressão popular, de pernas para o ar. Pela forma por que a gravura está posta, o camarociro por nos de finido como cupula: está de bojo para cima em vez de o tér para baixo. Seria propositada a colocação da gravura ás avessas, com significação mais ou menos reservada, ou representaria um simples descuido ou a ignorancia (que nós tambem possuimos) de assuntos heraldicos da parte dos impressores?

Seja como for, este assunto, para ser resolvido de uma maneira irrefutavel, apresenta ainda serias dificuldades.

Esta primeira parte fórma o tomo primeiro, que em quasi todos os exemplares que da obra se conhecem anda encadernado junto ao segundo, que compreende:

A segunda parte do livro de vita epi.



(O) original me le 243 (130 m)

In-fol. gr. de Irrruti folhas numeradas na frente, à exceção das duas primeiras (frontispicio e £0. imediato), que, não obstante tazerem parte da numeração geral (pela sua ordem devem ser £0. t e £0. 11) não mostram quaisquer numeros.

O titulo accide reproducido em stac simile acha se na frente do £0. I, e por baixo dos mesmos dois e cudos gravados em m deira que encimamo titulo repro-

duzido tambem em «fac simile») da primeira parte. No verso deste £0. véemse as mesmas duas gravuras que estão no verso da primeira parte, e que igualmente damos em «fac-simile». Começa na frente do £0. ij, a segunda parte da Obra, cujo texto tem a mesma disposição do da primeira parte; as margens da pag. ou face do dito £0., são embelezadas com identicas e artisticas tarjas, e no alto da mesma pag., ao centro, a preto, o titulo: Otiuro [egundo; a abrir a primeira coluna da pag., a vermelho, a indicação:

( Começa se olinro segudo in±itulas | do de vida xão em lingoagê portu gves. em à tracta ho à ses o senhor em ho tricesimo segudo ano. segud (sic) se contem na hystoria cuagelical Capitollo | primeyro da molher samaritana.

Esta parte segunda compreende erej Capitollos, o ultimo dos quais (como todos os demais da Obra) tem por remate uma: Oraçom. Genhor jhesu epo saze có migo sige nat o millagre em bè o me curares da justirmidade o me obastares da tva sartue na por tal que me allegre sentido me ajudado p ty o cosolado. O pá da vida outorqua me semp secr resrescado o máthe uda do teu amor: porquenos cuydado té do do mátimeto o do pá o da qlár viáda té poral, outorqua ma outrosi que me cayude do formeto ensináça peruersa o da justis ça esingida o da muna obra: o que em estas consas no te anoje obrádoas: esimádo a outre ne aphédedo doutros...— seguindo se o registo da impressão:

Tacabase ho segudo liuro intitullado de ri dalder po em lingo agé portugues em qua cta que nhor ser sem rrrij. anno por manda do do muy yllustrissimo senhor eliste y dom Joham. Eda muy esclareçida senhoraista ynha dona Lyonor sua molher. E empsio em a muy nobre gidade de Lirboa per isty colao de saronia. Talentyno de moravia parçeyros. Inno de mill quoç etos nou eta r cinco. a. vij. dias do mes deseembro.

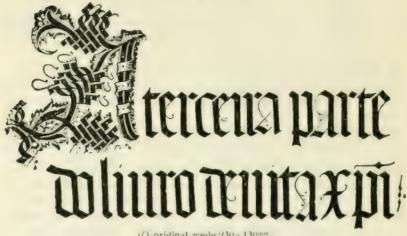
(O original mede 87×58mm)

No verso d'este ultimo 🗗 o do volume acha-se, disposto tambem a duas colunas, o indice, cujo titulo, na parte superior da primeira coluna, resa assim :

[ Aqui fe começà as rubricas dos ca pítollos (que, como dissemos, são erri) doquesta seguda parte do lis uro da vida de epo à cotem ho à sez o senhor no erriti annos.

- A fechar o indice, no fim da pagina, vêem-se as mesmas duas marcas, gravadas em madeira, que encimam o registo da primeira parte, reproduzido em «fac-simile» e já descrito.
- O terceiro tomo compreende a terceira parte da obra; na face do 🐉 o. i, por baixo de dois escudos d'armas iguais aos que se vêcm nos frontispicios das partes precedentes, abragendo duas linhas, os seguintes dizeres ou titulo:

(C) A terceira parte do liuro de uita epi



(O original mede 230 - 130mm

In-fol. gr. de crriti folhas numeradas na frente (excepto as duas primeiras, pois que a numeração só aparece do fo. iii em diante); e mais uma, inumerada, que traz na frente o indice, e no verso o registo que adiante damos em «fac-simile».

No verso deste primeiro £0. do volume, veem, como nas partes precedentes, as duas gravuras já reproduzidas e descritas. Na frente da segunda folha, cuias margens se acham guarnecidas com as mesmas vinhetas que guarnecem a frente de equivalente folha, na primeira parte e seguinte) principia o texto d'esta terceira parte: no alto da pagina abrangendo as duas colunas, em grossos caracteres, o titulo: Olivro terceiro; e no começo da primeira coluna a seguinte indicação :

Aqui se começa oliuro tercenro in titulado vida de epo segndo ahusto. ria enagelical Capitolto primeiro da cotissom verdadeira fe aqual fes pe dro por todos.

Compreende esta parte & Capitollos, dos quais o ultimo termina na segunda coluna do verso do &B. (FFit) (ultimo numerado deste volume : tendo por fecho: Oracom. Senhor ihefu tho jung dos vinos ; dos mort", ted por be no postumen ro jungo alijar me aas deestras. ; fageme emto ouuir agtla mun doce vor tua agl prometfte" vos te' folhid" diredo. vijnde beetos do men padre tomane integramète omen regno. ; fare à en no aja temor de ou nir amaa voj co agl ameagalte as manas disendo hide vos maldit' em ofogo eternal. Ovigenito filha de os amerçeate de mn à núca aja experiencia doglla pena incuravel. f. calir da alfia do regno ; arder no fogo in fernal os men mestricordia minha. Amen Laus des. . . . e. a mero da I ta coluna o classico Laus des. Segue se log i a tauvada ou indice dos capitulos, com o segurate titulo, impresso a vermelho:

Agui fe começam hos capitollos ou inbricas defta tercegra parte do liuro intitulado de vida de roo.

Este indice tem, no fim da segunda coluna da frente do \$0. inumerado, o seguinte

fecho, impresso a vermelho: **Lym da tanoada.** O verso d'este  $\mathfrak{Lo}$ , inumerado é, como já dissemos, todo ocupado pelo seguinte registo final:

Tacabafeaterceyra parte ou liuro tercevro inntulado de vida de rio em lingoagem por ruques. 100 quallibro composho venerable meestre Ludolfo prior do moesterro muy ho rrado de argentina. Da ordem muy ercellente de cartura. 2 foy tirado legundo aordem da bostoria euangelical. Do qual manoou tresladar de latym em lingoage portugues amuy coalta i Duncella ynfanta Dona ylabel. Duquela de coymbra, 7 lenhora de monte moor. Domuy pobre de virtudes Dom abade do moesteyro de sam paullo. Le for corregio a re aufto có muyta dilligencia por os renerendos padres da ordem de fam francisco de emrobrequas de observação chamados menores. E foy empreso em amuy nobre a sempre seal goade de Lirboa. apuncipal dos regnos de poutugal. Der hos bonrrados mechicos par cerros Galentyno de mozaura e iArcolao de faronia. poz mandado do mur Ellustrissimo fenhozel ifter pom Tobam ofegundo cuja alma deob aja. E da mur efdarecida iftarnha cona L vanoz fua muy nobre molher. Il louvor a gloria de nosfo fenhor ibesu roo nosfo de remujooz, 7 oa fua yntemerada 7 fempre virgeni madre gloriofa tancia maria.em cijio no me a louvoz po dicto liuro foe a pe cóposto, cujo louvoz aglozia reque em seus fices i pados pera fempre amen. Em no anno do nafermento do dicto faluado? Ó ADill a quatocentos a noueta a cinco. A. rr. dias do mes de nouembro. iRegnante ho muy yllustristimo a podero to iker a lenho: Dom Adanuel iker oos dictos ikegnos de poztugal ados algarues. ac.

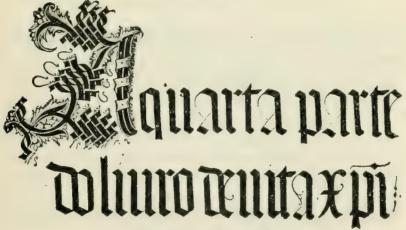
### Me proucias me in tem

(O original mede 183 < 100mm)

Este registo tem tambem, na parte superior e na inferior, e em identica disposição, as mesmas marcas ou divisas que se vêem no «fac-simile» do registo final da parte primeira, que demos atraz.

A este terceiro volume se tem juntado geralmente, na encadernação, o quarto, que compreende:

A quarta parte do liuro de nita rpi



O original mede 240 · 130mm

In-fol. gr. de riffff folhas numeradas na frente (com excepção das duas primeiras, pois que a numeração só aparece de £v. iij em diante); e mais uma folha inumerada, que traz apenas na frente o registo da impressão.

O titulo (acima reproduzido em «fac-simile» reduzido) é ainda, como nas anteriores

partes, encimado pelos já mencionados e descritos escudos, formando tudo a portada ou frontispicio do volume, o qual ocupa a frente do £v. i; no verso repetem se também as duas gravaras que se encontram nos precedente volumes. Na frente do £v. ii (cujas margens são adornadas com a mesma cerca dura que vem nas identicas paginas das partes ja descritas) principia o texto destruta quarta parte encimado pela rubrica ou titulo impresso em grossos aracteres góticos. Oliuro quarto; e a abrir a primeira coluna da pagina os seguintes dizeres:

Agun se começã os capitollos da questa postumenta parte do liuro da vida de christo aqual fala da pairom do dicto nosso senhor : faluador.; das cousas que se depois dellas se: guiram. ( Da pascoa : manentas des uantadas per que se toma : entende aqueste nome. Capitollo .j.

( Aqui se começam as rubricas dos capitollos deste quarto linco au par te postumenra da nida epo, aqui salla da payram de nosso senhor jhe su epo. 2 das consas que se depois de lla seguirom. E seguese.

Este indice vai até final da segunda coluna do citado Fo. firro, tendo por remate. Lym da tauoa das rubricas. (Todos desta quarta parte som quader: nos se nom opostumento aqual he desta si natura .33. : he quinterno. O ultimo Fo. do volume tem na frente o verso e. como ja notamis, branco o registo final da impressão, cujo sac-simue damos em seguida:

portugues o tracta ou falla da partam denollo fenhora remigoribelli too. E das coulas que le pepois ella feaurom. Do qual liuro compos bo venerable meetire Lupolfo paos do moefterromur hourrado de argentina. Da ordeni mur et cellente da cartura. E for tyrado fe aundo aosocim da lorifona eu ágelical. IDo qual mandou melladar de latvini em lingo agem portugues amuvro alta i Dangella infanta i Dona y fabel. Duquella de covinbra, e fenhora Demonternoor Domur police of virtuoes Domabade do moesterro de sampaullo. Estop corregion resulto communta dilligencia poro arenerendo a padera da oco em defam Fran alco de em robiegas de obferuança chamados mendies. E for emprefo em amur nobre ? femore leal croade de Michoa, aprimipal dos regnos de portugal, i per hos hontrados mee three a pareceros ificolao defarona a Halenteno demoravia pormandado doministilu-Briffinio lenbor el iRev dom Johann bolegido. L'damur efelarecto a Marnha dona Lras northa mother Alondor a gloria ocnotto tenhoribetu rpo notto da a remijo a a datua inte merada a fempre virgem madre glonofa fancta mana, em cujo nome a louvos bo dicto liuro toc a be composto, curo louvor a glona regne em leus se estipacios pera tempre amen. Em no anno do natgunento do dieto faluados de ADill equatrogentos e nouenta e ginco. Zi. muj. dias comes de mayo.

iAc proncias meintem

O original mede 185 - 100mm

O primeiro volume d'este precioso e venerando monumento tipografico, um dos promeiros (no idióma português e tido, geralmente como primeiro) e mais belos

que a famosa arte de Gutemberg produziu em Portugal, compreende vinte e tres cadernes de 8 &0. nums, dos quais os primeiros vinte e dois são rubricados de a ii - a iij (aliás a iiij) a 3, 3 ii, 3 iii, 3 iii; e o vinte e tres com o & antigo: 7, 7 ij, 7 iii, 7 iiii. As letras 2 e 11 não foram empregadas nas rubricas e por isso não existem cadernos marcados com elas. - No exemplar que nos serviu para o cotejo desta Parte notam-se tambem as seguintes particularidades: As duas primeiras tôlhas não são numeradas tem rubricadas como já frisámos, a numeração só começa a aparecer da £0. iij em diante); a fôlha do indice e a imediata (primeira do texto da obra), ás quais deveria corresponder, respectivamente, os numeros viii e it, rão são também numeradas, achandose numerada como go. viij aquela a que pela sua ordem caberia a rubrica de £o. F; a £o. Filij está numerada Filj, pelo que esta rubrica se acha repetida; ha duas folhas com a rubrica de £0. Fliii, e outras duas com a rubrica de Lo. liiij; as Lo. srij e sriij estão, respectivamente, rubricadas Lo. srrij e £0. (FFii); no £0. correspondente ao nº (FFiF voltou a ser a numeração de (FFB, seguindo esta nova ordem até final; a \$0. que, pela nova ordem de numeração, deveria ter a rubrica de Fo. (\*\*\*\*iij tem a de Fo. (\*\*\*\*\*vj. Em resumo: vê-se, pelos lapsos apontados, que o volume contém 192 £0. (fôlhas), e não apenas as fifffu que a numeração acusa

O segundo volume compreende onze cadernos de 8 £0. nums.; as rubricas, no pé das folhas, vão de na iii las duas primeiras folhas, a que correspondiam as rubricas na e na ii, não apresentam nenhuma. na iiii a ll, ll ii, ll iii e ll iiii, não se empregando, como no volume anterior, a letra 3.— No exemplar d'esta Parte que cotejamos notam-se, na numeração dos £0., as seguintes particularidades ou gralhas: Não teem numero as £0. i e ii, pelo que a numera ção só aparece na £0. iii; a £0. Iffuii está rubricada £0. Iffuii, a chanda esta propeita esta rubrica.

do-se por isso repetida esta rubrica.

O terceiro volume compreende desasseis cadernos de 8 £0. nums., sendo as respectivas rubricas de À iii (as £0. que deveriam ter as rubricas de À ii, não as apresentam, à iiii a Q, Q ii, Q iii e Q iiii. Não existe caderno correspondente á letra d, que não foi empregada. — Na numeração das £0. nota-se, nesta Parte, as seguintes particularidades: A £0. 18ij vem rubricada

Fo. Fvij. Os cadernos P e Q teem apenas vj Fo. cada um.

Todas as £0. que compreendem o texto das quatro Partes da Pita Christi, trazem no alto das paginas, ao centro, em grossos caracteres góticos, a designação dos capitulos, a saber: Na primeira Parte: no verso dos impares): Oliuro primeiro; na frente : pags. impares): Capitollo I (etc.); — na segunda Parte: no verso: Oliuro fegundo; na frente: Capitollo I (etc.); — na terceira Parte: no verso: Oliuro terreiro; na frente: Capitollo I (etc.) — na quarta Parte:

no verso: Oliuro quarto; na frente: Capitollo 2 etc. .

A composição tipografica do texto apresenta numerosas abreviaturas e na pontuação notam se apenas pontos finais e dois pontos.—Todas as paginas compreendem, como já notámos, duas colunas de impressão as quais apresentam, no geral, 51 linhas de texto, com 64 a 68 letras cada uma. D'uma das duas colunas de impressão de pagina damos a seguir, como «specimen» demonstrativo do exacto tamanho do tipo ou caracteres empregados, um «fac-simile» de algumas

linhas do texto, no qual se vê tambem uma das muitas e artisticas letras ini cuais que embelezam a composição tipográfica

MDa caula trază poză omario pode deirar lua molber t dos meninos oferz çidos a deus. Lapitollo. r.



Apres da fitas coulas [vep yo o lenbor ibu de gualilea aos firemo de judea ao jordá. E leguiam no muytos]. l. muytas gétes

pos de guallilea. O nó crisostomo diz q o se guallilea assi co mo testimúbas de ensináça da saluaçom. Tasse como quelbas criadas aa sua maão se ensináça da saluaçom. Tasse como quelbas criadas aa sua maão se ensináça da saluaçom.

A curiosa gravura de assunto alusivo à tragédia do Calvario, que se encontra no verso da fótha do frontispicio de cada uma das quatro partes, e reprodução de um trabalho original do celebre artista Alberto Durer.

Pelo contronto das datas que se observam nos registos da impressão das quatro partes, vé se que a ultima parte foi a primeira a ser impressa: Essas datas são pois, pela sua ordem de antiguidade, a da 4 "parte: Acubufe... A .riiij. dúas do mes de muio. — a da 1.º Acubufe... A .riiij. do mes de ngosto. a da 2.º Acubufe..., u .vij. dios do mes de setembro e a da 3.º Acubufe... A .rr. dius do mes de nouembro. Todas no ano de 1485.

Esta magnifica e notabilissima obra saida dos nossos primeiros prelos e de uma execução tipografica magistral; a nitidez da sua impressão e simplesmente admiravel, provando de uma maneira exuberante e concludente que Portugal tribu ja, em fins do seculo xy, quem se utilizava excelencemente do maravilhoso invento que meio seculo antes se registara em Mogunha.

Para a presente descrição bibliografica serviu-nes o belissamo exemplar da Biblioteca. Nacional de l'isboa, que tem os l'volumes ou Partes encadernados em 2 to ros (Reservados 479 e 480). Alem d'este exemplar, possue ainda a mesma Biblioteca, um exemplar menos valoso. Res. 481 e 482, dois incompletes ainda outro, preciosissimo, impresso em jergaminho, mas tendo so as tres primeiras Partes, e carecendo estas de algumas folhas, que algum inconseciode ou vanda/o agrane, u para se utilizar provaveln ente, do pergaminho (Res. 483 a 485). Possue timbem a mesma Biblioteca o mestimavel original manuscrito das Partes L. 2 4 e 3, em pergaminho, o quad veio do convento de Alcobaça, como se intere do Ca, alorgo de sous Codo es onde as ditas Partes veem mencionadas sob os n. 270, 280 e 281.

A Bibli fecas Minis ipal do Porto e da Universidade de Comb a possuem tam ficin e ida uma um exemplar completo e perfeito d'esta tunosa e preciosissima obra econtro das tres partes existe un riginssima livraria que foi do distrito e ritor e laba ofilo d'er ando Palha, conforme se ve do exemple cataciene que da me un livraria corre impresso, e on le ve u descrito sobjo a 13

Sofre a exemplar da Biblioteca da Universidade de Combra publicou, ha tempos,

o snr. Aug. Mendes Simões de Castro um estudo, que saiu inserto no Boletim Bibl. da Bibliot. da Univ. de Coimbra. Ano 1.º, n.º 10—Outubro, 1914 Não tive mos acasião de o consultar por não havermos tido d'êle conhecimento a tempo.

Não nos consta que em livreiros antiquarios se tenha vendido, em qualquer tempo, algum exemplar; e em leilões de livrarias apenas temos noticia de ter aparecido um, que foi o que pertencera ao distinto bibliófilo e ilustre Academico José Maria Nepomuceno, o qual exemplar no leilão da sua preciosa livraria, realizado em 1897 (embora com defeitos, como se vê da excelente descrição da obra, vinda no respectivo Catalogo), alcançou em segunda praça (tinha sido retirado na primeira, supomos por não ter atingido a quantia desejada) o lanço de 810\$050 reis. Esta venda, assim como algumas outras a que a seu tempo nos tere mos de referir foi, porem, fiticia, não obstante figurar como comprador, na lista que se publicou, dos arrematantes e preços porque adquiriram as ob: as o sr. Antonio Dinis Ayalla. Passado pouco tempo, o exemplar era vendido, muito particularmente, pela viuva de Nepomuceno ao ilustre bibliófilo eborense Sr. Visconde da Esperança, que deu por êle 500\$000 reis. Esse exemplar acha-se encadernado em 3 tomos, (as partes 3 a e 4.3 em um volume), como tivemos o prazer de verificar, por ocasião de uma recente vizita que fizemos áquele ilustre titular; que hoje possue, por certo, a melhor livraria particular do paiz. E já que incidentemente aludimos a esta notavel e riquissima livraria, seja nos permitido acrescentar ainda que ela está recheada das mais cobiçaveis preciosidades bibliográficas (algumas mesmo exemplares únicos conhecidos), não só naciona's como estrangeiras; nela abundam valiosissimos e preciosos mss., dos quais alguns são verdadeiras obras primas de iluminura, de incalculavel valor artistico e estimativo. Esta grandiosa livraria, de que o seu ilustre e benemerito organisador faz doação á Biblioteca Publica de Evora, conta uns 40:000 volumes impressos e perto de 4:000 manuscritos, estando os primeiros quasi todos excelentemente catalogados e os ultimos já em grande parte descritos em catálogo impresso.

Á relação dos exemplares apontados permita-se-nos que juntemos mais um, por sinal deploravelmente truncado, que temos no nosso estabelecimento, com as quatro partes mas todas falhas, além de muitas outras, das primeiras e ultimas folhas; havendo ainda a notar que nas folhas existentes algumas teem ligeiros

concertos, com o respectivo texto recomposto á pena.

Em fins do seculo xvIII e principios de xIX conheciam-se desta impressão apenas 9 exemplares. Desses 9 exèmplares e dos logares em que então se encontravam dá Inocencio no seu Dic. bibliogr., tomo 1.º, a pag. 359, a seguinte lista:

- 1.º O da Biblioteca Nacional de Lisboa, que tinha sido da Casa de N. S. da Divina Providencia dos cierigos regulares theatinos, e pa sou d'este para aquele estabelecimento com os mais livros da importante livraria da mesma casa, por sessão que os seus habitadores fizeram ao Estado, mediante uma pensão de 600:000 reis anuaes, que em troca lhes foi dada.
  - 2.º O do extincto mosteiro de S. Vicente de fóra.

3.º O do extincto convento de S. Francisco da cidade (notavel pela singularidade de ser parte de um dos volumes impressos em pergaminho).

- 4.º O da livraria do Marquez d'Alorna, confiscada em 1810 por ocasião da sentença proferida contra o dito Marquez, que havia passado ao serviço do imperador dos francezes.
- 5.º O da livraria do Bispo de Beja D. Fr. Manuel do Cenaculo, depois Arcebispo d'Evora.

6.º O das religiosas do mosteiro d'Arouca.

- 7 º Outro, que tendo sido das mesmas religiosas, fora d'ahi mandado remover para o mosteiro d'Alcobaça por ordem do Geral Fr. Nuno Leitão
  - 8.º O das religiosas do mosteiro de Lorvão.
  - 9." O da livraria do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Dos mesmos 1.°, 2.°, 3.°, 4.°, 5.°, 6.°, 8.° e 9.° dá noticia Antonio Ribeiro dos Santos na *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* a pag. 59, nota (a): e o 7." é acusado por Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. Chron. e Crit. da R. Ab-badia d'Alcobaça.* cap. VI, onde tambem adverte o descuido de Ribeiro. que

dera por falto da terceira parte o exemplar n.º 9, quando tal falta não havia.

Diz tambem o ilustre bibliografo que lhe constava que o Duque de Palmela possula
um exemplar na sua preciosa livraria, o que, a ser verdade, ainda hoje provavelmente lá deve existir.

Na noticia que desta tradução portuguesa deu Ferdinand Denis no tomo II do seu Nouveau Manuel Bibliographique Universelle publicado na colecção Roret, em 1857, aparecem falsas indicações sobre o tradutor e data da impressão, etc., que Inocencio aponta e corrige Veja-se Dic. Bibliogr., tomo citado, pag. 370.

- Cita-se tradicionalmente, e como informa Inocencio «por testemunho positivo de Fr. Benedicto de S. Bernardo, laborioso escritor das antiguidades, usos e privilegios de sua congregação (allegado por Fr. Fortúnato de S. Boaventura na Hist. Chron. e Crit.)» que saíu uma segunda edição d'esta tradução de Fr. Bernardo de Alcobaça (e parece que tambem, segundo se depreende do proprio original da versão, em parte feita por Fr. Nicolau Vieira), a qual edição teria sido impressa em 1554, em formato de 4°. Se realmente se fez a 2.º edição, é esta então da maior raridade, visto até hoje não ter aparecido nenhum exemplar.
- A famosa obra do cartuxano Ludolfo de Saxonia acha se vertida em todas as lin guas cultas da Europa. A primeira edição, com data, do original latino foi impressa em 1474, parece que em Strasbourg, constituindo um folio de 394 pp. inums., com 54 ou 55 linhas de texto cada uma. Das versões mencionaremos as primitivamente publicadas em castelhano, e em francês: A versão castelhana e do franciscano Fr. Ambrosio Montesino; e a sua primeira edição consta de 4 vols. in-fol, e foi impressa em caracteres góticos e a duas colunas por pagina. saru em Alcalá de Henares no ano de 1502; resando assim o título: PRJ-MEDRA PARTE (vinheta com escudo d'armas) Vita cristi carturano romançado por fron Ambrosio., e o colofon da ultima parte: ( C-mprimiose en la mun noble vi- lla de Alcalla de henares por mandado de sus altegas por gudustria ; arte del muy gugenioso ? mun hon rrado varon Cancalao volono em- premidor a costa del mun noble t virtuoso Garcia d'rueda t diose fin ala umpression deste postrimero vo lumen enla vigilia de la natinidad d'I senor de mil : quinietos 7 dos años. — São rarissimos os exemplares completos e perfeitos, d'esta 1.ª edição. Reimprimiu-se por diversas vezes no mesmo seculo xvi saindo a segunda edição no ano imediato (1503) ao da primeira. Composto por volumes da primeira e segunda edições existe um exemplar na livraria que foi de Fernando Palha, o qual vem excelentemente descrito no respectivo catalogo, sob o n.º 14. O 1.º e 4.º vols, são da primeira edição, e o 2 º e 3." da segunda Na Biblioteca Municipal do Porto ha um exemplar da Edição impressa em 50vilha, en casa de João Gromberger, lool, m-4" gr 4 vols de caracteres
- A trancesa é assim registada por Brunet Le grand vita christi Cy finist le tres bel et proffitable liure des meditacions sur la vie de lehsus Crist prins sur les quatre enangelistes. El componse par venerable pere Ludolphe religieux de lordre des Chartreux, et translated de latin en françois par venerable. . . frere Guillaume Lemenaud maistre en theologie de lordre de monseigneur saint l'rançois . . . Imprime en la cite de Lyon sur le Rosne par maistre Jacques Buyer bachinacion d'Allemaigne imprimeur habitant dudit Lyon. Lan mil quatre cens vingtz et le sentieme iour inillet. In tol. goth. tigs. en bois.

I dition cited par M. Pericand, d'après l'exempl de la biblioth de Besarçon lequel est incomplet et mittle. M. Yomoniz s'en est procur un autre exemplane fort beau et bien complet.

Relativamente a tradinção dos 4et y dos Apestolos, feita pelo mesmo esterciense fr. Bernardo de Alcoba, a veja se — Colleição de inclitos portaga ves de secutos MV e XV **ALCOFORADO** (Francisco). Deste escritor sabe-se apenas que fôra escudeiro do infante D. Henrique, filho d'el-rei D. João I, e que o acompanhara no descobrimento da Ilha da Madeira. Sobre esse famoso feito escreveu êle (1) a interessante relação que passamos a registar:

Relação do descobrimento da ilha da Madeira.

- Inocencio, referindo-se a este original português, diz que Barbosa. «reportando-se ao testemunho de D. Francisco Manuel de Mello, que afirma conservar em seu poder o original como joia preciosa vinda as suas mãos por extraordinarios caminhos (Epanaph, p. 278)», dá a obra como inédita.
- Do manuscrito original, que o erudito autor da Carla de Guia de Casados teve em seu poder como elle proprio declara na nota que deixamos transcrita, desconhece se, e desde ha dezenas de anos o rumo que levou. Mas, felizmente, do mesmo manuscrito ficou uma copia tirada, segundo se presume, no tempo em que o original estivera em poder de D. Francisco Manuel, que parece concedera a permissão da copia a um seu amigo, o almirante da armada portuguesa D. Antonio de Ataíde. Essa copia, do seculo xvii, que apresenta uma declaração pela qual se vê ter sido pertença d'aquele ilustre marinheiro, conservou-se ignorada de todos os nossos bibliógrafos, até principios do ultimo quartel do seculo pas sado, epoca em que por um acaso feliz se deparou, entre os milhares de manuscritos arquivados na Biblioteca Nacional de Madrid, ao sr. D. José Maria Octavio de Toledo, então (1878) eucarregado da secção de mss.
- Tendo esta descoberta chegado ao conhecimento do sr. Cesáreo Fernandez Duro, tratou logo este cavalheiro de fazer publicar a copia, acompanhada de algumas notas bibliográficas a que deu otitulo: Como se descobriu la Isla de Madeira, no «Bolde la Soc. Geog. de Madrid». (Tomo V, n.º 2 Ag., 1878). A copia, que abrange 6 ff. de folio, tem o titulo um tanto diverso do apresentado por Barbosa, pois é:
- —— Qual foy o azo com q̃ se descobrio a ilha da Ma- || deyra escritto por my Franc.º Alcoforado escudeyro | do Sor Inf.e D. Henrique q̃ fuy a tudo presente e foy || desta guisa.
  - O texto, que no n.º do «Boletin» em que acha inserto ocupa as pags. 65 a 75, principia: No tempo deste Rey Duarte de Inglaterra ouve hu nobre : Ingres afamado de hom caballeyro à chamaraò de Alcunha o Machim o qual se namorou de hua dama de alta guisa... e termina: Daquy nos tornamos pa o funchal o mais do caminho por mar por a terra ainda ser m.ºo trabalhosa. e começou a por em obra a edificação das igresas, e lavrança da terra.
  - Esta edição é mencionada por Consiglieri Pedroso no seu Catalogo bibliographico das publicações relativas aos descobrimentos portugueses publicação postuma.
  - Obra tida como de bastante merecimento historico, relativamente ao descobrimento d'aquela nossa perola do Atlantico, e pena foi que o seu original nunca tívesse chegado a publicar-se. Fóra traduzida porem em inglês e francês, parece que no seculo xvII. A versão francesa saiu anónima, com o titulo:
  - (\*) Com referencia á paternidade d'esta Relação são interessantes as considerações que o sr. Edgar Prestage apresenta no seu "D. Francisco Manuel de Mello: Esboço biografico", a pag. 299 e seguinte; ocupando-se da Epanaphora 3.ª (Amorosa do Descobrimento da Madeira), escrita por D. Francisco, dizi "... Evidentemente equivocou-se ao dizer que a noticia do descobrimento, por elle utilizada, provinha de Francisco Alcoforado, companheiro de Zarco, e enganou aos outros, dando origem a uma serie de livros sobre o assumpto, todos egualmente romanticos e sem base. A Relation Historique de la Decouverte de l'isle de Madere (Paris, 1671) é uma traducção resumida da Epanaphora, e foi vertida em inglês..." Note-se que o sr. Edgar Prestage não teve noticia da copia do origina! português da Relação de Alcoforado (?) que D. Francisco Manuel disse possuir, copia que foi publicada no "Boletin de la Sociedad Geografica de Madrid", de que damos adiante noticia, e essa copia, cotejada com o texto da Epanaphora de D. Francisco Manuel, poderá talvez corroborar cu não a alegação do erudito escritor sr. Edgar Prestage.

RELATION | HISTORIQUE... PARIS... M. DC. LXXJ. (O frontispicio é conforme o fac-simile que segue):

# RELATION

## HISTORIQUE

DE LA D'ECQUVERTE

DE L'ISLE

## DE MADERE

Traduit du Portugais.



A PARIS,

Chez LOVIS BILLAINE au second pilier de la grand'Salle du Palais, · à la Palme, & augiard Celai.

### M. DC. LXXJ.

A VEC PRIVILEGE DV ROY.

In-12.º de VIII ff. prels. inums., 185 pags. e mais uma branca final.

As VIII ff prels mumeradas compreendem l'rontispicto folha l'Exertito Ventuelle, du Roy face da II por baixo do qual se lé 4 chève d'imprimer pour la premier foi le 20, luillet 1671. L'eplaires sie ont efte fourns. No verso d'esta mesma folha lè-se também. Régistre fur le l'ivre de la commu. naut, des Imprimieurs et l'braires de Paris (uivant e conformement à l'Ar-ret d'la Cour de Parlement du 8. Av. (11165). Signe 1. Seveste, Sondie Et ledit Barbin à affoca avec luv à foi. Privilège, l'ouvs. Billaine, fuivant l'a cord fait entreux. e PRI/1/1/1 que ocupa às restantes folhas prels. III à VIII.

O Letrait de privilège du Roy reza assim : Par grace & Privilège du Roy, donne a S. Germain en Laye le 18 jour : d'Aoult 1871. Il eft permis à Crat. 19. Bas not Marchand Libraire à Paris d'imprimer un Livre intifule, Rélation de 171 le de Madere, pèdant l'espace de cinq au : nees, & dessens font faut à tous l'ibraires & Imprimeurs & autres, d'en imprimer : ny debiter fans le consentement dudit. Ex. pesant, ou de ceux qui auront droit de inv., sur les peines portees par ledit Privilège : aintiqu'il est plus au long porte par letitres. L'ettres

Esta brochura não indica, como na frisáncos, o nome do tradutor, nem no frontis picio, se faz referencia ao nome do autor portuguez, más na pagina 90 lé se a seguinte, preciosa, revelação ... a Trançois, Al caforado qui a cert celle Histoire... Ha a notar que d'esta primeira edição aparecem os frontispicios com duas variantes, pois que, diferindo um pouco do frontispicio que deixamos acima reproduzido em -fac simile\*, ha um outro em que se lé o seguinte registo: A PARIS Chez CLAVOF BARBIN, au Palais. sur le second Perron de la St. Chapelle M DC LXXI Isto parece demonstrar que os dois socios na impressão da obra-claude Barbin e Louis Billaine Dividiram entre si os exemplares de que constou a edição, è cada em d'êles pôs nos frontispicios dos exemplares que lhe couberam em partilha o seu nome e a indicação do logar onde efectuavam a venda dos mesmos exemplares.

Não é vulgar no mercado a 1.ª edição d'esta tradução francesa. Quando algum exemplar aparece em qualquer catálogo de livreiros alfarrabistas, o que raramente sucede, vem sempre altamente cotado. Em vendas leiloadas, onde uma ou outra vez tem aparecido, os exemplares teem sido semp e bastante disputados pelos bibliófilos e, sobretudo, pelos coleccionadores das obras referentes aos nossos descobrimentos ultramarinos, tendo por isso atingido quantias bem apreciaveis: Um exemplar, no leilão de uma importante, selecta e valiosa bibliotheca particular, realizado em Lisboa, em 1913, sob a direcção de Augusto Sá da Costa & C.ª, foi adquirido para a livraria Coelho pela quantia de 5\$000 réis. Esta importancia, já bem apreciavel para aquele tempo, está hoje muito aquem do actual valor estimativo da obra; se algum exemplar agora aparecesse, completo e perfeito, obteria facilmente quantia bem superior á que deixamos registada, talvez dez ou quinze escudos.

No seculo passado fez-se, por um exemplar dos do livreiro Clande Barbin, como se vê do respectivo registo, a seguinte reimpressão:

As primeiras VI (assim nums.) pags. compreendem: Frontispicio, que traz no verso o EXTRAIT DU PRIVILEGE DU ROY,— e o PREFACE que veem na primeira edição.— Todas as pags., incluindo a do titulo, são embelezadas com moldura composta de um filete e cantos de arabescos.

Um exemplar no leilão Nepomuceno (veja se no respectivo catálogo o n.º 101) obteve 1\$10, valor aproximado do preço por que geralmente andam anunciados os exemplares em catalogos de livreiros antiquarios.

No idiôma inglêz são conhecidas tres versões, (Inocencio cita apenas duas das quais a primeira saíu com o titulo:

—— An Historical Relation of the First Discovery of the Isle of Madera written originally in Portuguese by Don Francisco Alcaforado... thence translated into Frenche & now made English... Printed for William Cademan at the sign of the Pope's Head... in the Strand, 1675.—In-4.° peq. de 37 pags.

Edição assim registada pelo sr. Edgar Prestage, dis into escritor inglés e incansavel investigador de cousas portuguesas, na *Bibliographia* das obras consultadas para a formação do seu interessante e valioso trabalho literario *D. Francisco Manuel de Mello: Esboço biographico*, inserta no volume, de pag. 577 a 611. O ilustre escritor diz, em nota: «Os nomes dos protagonistas convertem-se em Lionel Machin e Arabella Darcy».

Inocencio registra esta mesma edição (não é muito de presumir que haja outra do mesmo ano) com o titulo bastante alterado, como se pode vêr d'esta textual transcrição:

The first discovery of the island of Madeira. London... 1675.— In fol. de?

São rarissimos os exemplares d'esta versão inglesa, sobretudo em Portugal, parece-nos mesmo que nenhum por ca existe, pois não temos noticia de q e algum bibliófilo possua esta edição.

A segunda versão, que Inocencio não conheceu por certo, pois não a cita, e assim mencionada pelo sr. Edgar Prestage na Bibliographia citada:

The History of the Discovery of the Island of Madera... translated into English by W. Musgrave.

«Acha-se a pag. 161 da Voyages... of Cap. Richard Falconer. London, 1724». A terceira versão tem o titulo que diz assim:

An historical Account of the Discovery of the Ysland of Madeira is added an Account of the Portuguese original. To which is added an Account of the present state of the Island, in a Letters to a Feiend. London: Printed for J. Payne, and J. Bouquet, in Pater-noster Row 1750. In-5.º de 88 pags., com 26 linhas cada uma, e 56 letras por linha conforme a descrição do Die, bibliogr.).

Esta versão, que foi tambem publicada anónima, é atribuida ao Dr. Johnson D'ela existe um exemplar no Museu Britanico, segundo a comunicação que o Dr. Aires de Campos, escritor conimbricense, enviou a Inocencio em 23 de fevereiro de 1868. Quanto á sua raridade está em circunstancias identicas ás da versão acima descrita

Edição tambem registada pelo sr. Edgar Prestage na Bibliographia do estudo ci tado, mas sob um título que oferece certas variantes, pelo que o reproduzire mos tambem aqui. Diz assim: — A Historical Account of Madeira, Abridged from Portuguese Original... London, Printed for J. Payne & J. Bouquet... 1750. — In 8.º de XX 88 pags.

Nesta descrição, que supomos mais exacta, nota se tambem que, além das ligeiras variantes no título, a que nos referimos, o volume tem mais X pags. prels.) do que as mencionadas por Inocencio no seu registo

ALCOBAÇA (Fr. Jeronimo de), monge cisterciense, de quem Barbosa trata sob o nome de Fr. Jerônimo de S. Bernardo. Esteve por algum tempo em Paris, no seculo XII— se é verdadeira a declaração que a esse respeito se lê no frontispicio da obra que abaixo registamos, e cuja tradução the é atribuida, e da qual o douto abade de Sever diz ter visto um exemplar. Essa obra tem por título:

Tractado de huma pratica, que hum lavrador teve com hum ren da Persia, que se chamava Arsano: feito por hum persia por nome Godio Rufu, que n'aquelle tempo se achou: ho qual foi trasladado de grego em latim, e redusido em Portugues por Fr. Aperonimo da Ordem de S. Bernardo do convento de Alcobaça, que estando em Paris lhe veio ter á mao, e nelle ho troure a elrei D. Sancho de Portugal, a quem ho prologo van dirigido. Combra, por João de Barreira 1560. — la 4. de e

Tais sao os dizenes que do frontispicio desta curiosa e rara Pratica nos oferece Barbosa na sua *Bibl. Lusit*, que os reproduzin por certo fiel nente, do exemplar que, repetimos, éle declara tivera presente.

I preciosa e da mojor randade esta edição quinhentista, impressa com caracteres goto es orem nosmo consta que algum exemplar exista em qualquer l'ibliotech publica origanticular. A obra encontra se porem reimpressa ca l'alesso nu de Perrocipes, de lose Bonto de Sousa l'armha tomo II pag. 173 a 227 trazendo in por titulo os objetes que se que se quem

PRATICA || QUE FEZ, E DISSE || HVM LAVRADOR A ELREY ARSANO DE PERSIA, Ha qual foi tirada de Latim em noffo Linguagem, e foi derigida, e inviada a || ELREY D. SANCHO, FOR FR. IERONYMO DE S. BERNARDO MONGE DE CISTER Impressa em Coimbra era 1560. 4.

Por baixo deste titulo começa logo o texto do PROLOGO, que termina na pagina 175, e ao qual se seguem XIIII capitulos, que tantos são os que compreende o texto desta edição, e cujos titulos são: - CAPITVLO I. Em que Codio Rufo declara a tenção da vinda do Lavrador à Corte de ElRey Arfano. - CAPITVLO II. De como ho Lavrador falou a ElRey Arfano, - CAPITVLO III. De como ElRey Ar'ano mandou a hum de seu retraimento, que the buf "case aquelle Lavrador. - CAPITVLO III. (aliás IV). || De como hó Pajem achou ho Lavra- || dor, e das pa lavras, que com elle passou. - CAPITVLO V. De como ho l'avrador falou a ElRey 'a segunda vez, e das palavras, que com elle passou CAPITVLO VI. De como ho Lavrador quiz primeiro, dar conta de seu viver com alguas, reprenfoes. CAPITVLO VII. De como El Rey diffe ao Lavrador que fosse mais com prido em sua pra- || tica, se quisesse. - CAPITVLO VIII. || De como El Rey Arsano mandou ao || Lavrador, que se algua cousa sa || bia da Justiça, que tha diffese. -CAPITVLO VIIII. || Como ho Lavrador fallou a ElRey || Arfano nas coufas da Justica. - CAPITVLO X. || Como ho lavrador levava sua prati- || ca avante por lho ElRey pedir. - CAPITVLO XI. || De como ho Lavrador falou a ElRey || ho modo, e mercês, e merecimen- | tos que aos boos era devido. - CAPITVLO XII. || Como ho Lavrador diffe mais a El || Rey como fe as Villas, e Cida- || des aviao de guovernar sem || escandalo. - CAPITVLO XIII. || De como ho Lavrador acabou sua || pratica, e mandou ElRey cha | mar os do feu Confelho. - CAPITVLO XIIII. | Da fala que ho Lavrador fez aos | do Confelho.

Com respeito à antiguidade e à linguagem do texto da Pratica, diz Inocencio: A linguagem em que é feita a tradução parece totalmente inconciliavel com a antiguidade que se pretende dar a este escrito; a menos que elle não fosse inteiramente refundido, ou traduzido de novo quando se fez a edição de 1560...» E, como corroborando esta judiciosa opinião do ilustre bibliógrafo, lé se tambem no Dic. Popular, tomo 2º, pag. 10, o seguinte: «Este manuscrito do seculo xIII com prologo dedicado a el-rei D. Sancho, está tão fóra dos usos da edade media, e da edade media portugueza; este livro traduzido do latim em portuguez, n'um tempo em que o portuguez, por assim dizermos, não era lingua constituida e official, faz nos supôr que o sr. João de Barreiros, (sic) que imprimiu o livro em Coimbra em 1560, ou alguem por elle, inventou a um tempo o manuscripto e o traductor.»

ALCOFORADO (Mariana). Celebre e amorosa freira, conhecida vulgarmente pela designação de *Uma religiosa portuguesa*. Natural de Beja, onde foi baptisada em 22 de abril de 1640, tendo sido seu padrinho D. Francisco da Gama, conde da Vidigueira. Filha de Francisco da Costa Alcoforado, que foi creado de Tristão da Cunha, o *Torto*, e de Leonor Mendes, filha da tendeira Maria Alves, alcunhada a *Maricota*. Francisco da Costa Alcoforado, que casara em Beja quando ali fôra como meirinho d'uma alçada, exerceu na mesma cidade o cargo de executor do almoxarifado. A Mariana Alcoforado, ou *Alcoforada*, como lhe chamavam em seu tempo, são atribuidas umas cartas de amor, por ela escritas a um oficial do exercito francês, o capitão Chamilly, que, parece, viera para Portugal em 1651, acompanhando o marechal conde de Schomberg. Os loucos amores de Mariana Alcoforado com o moço e garboso oficial francês Chamilly, conhecido tambem pelo titulo de conde de Saint-Léger, tiveram origem, segundo corre, em 1661, ano em que a jovem freira vira pela primeira vez, d'uma

das janelas do convento da Conceição de Evora, onde se achava professando, passar na rua o brilhante oficial, por quem desde logo se aparxonara loucamente, chegando, passado tempo, diz-se, a recebe-lo secretamente em sua cela. Chamilly porem não correspondia interramente ao grande amor da apaixonada reclusa, pois que, logo que soia da cela da freira, parecia não mais d'esta se lembrar. Foi a inconstancia de Chamilly que deu causa ás celebres cartas de amor da enamorada religiosa. Quando soube, em 1668, que a paz da França estava feita, escreveu a Chamilly, suplicando-lhe que a levasse consido para o seu parz. Chamilly, porem, fez-se de viagem em um navio, sem ter respondido á sua amante. O navio arribou ao Algarve, e ali o frio Chamilly recebeu, por intermedio d'um oficial seu compatriota, nova carta de Mariana Alcoforado, á qual tambem não deu resposta. Este ingrato procedimento de Chamilly não desanimou a sua amante, que continuou a escrever-lhe, tendo apenas recebido d'êle uma única carta. Logo que chegou a França, partiu com uma expedição para Candia, em 1600, onde foi ferido gravemente. Depois de ter tomado parte em muitos combates, veiu por fim a morrer em 1715. Mariana Alcoforado sobreviveu-lhe ainda oito anos, pois que faleceu a 25 de julho de 1725. As suas cartas amantissimas, cuja autenticidade tem sido posta em duvida por varios escritores, entre os quais citaremos Alexandre Herculano e Camillo Castello Branco o original português é totalmente desconhecido, foram traduzidas em diferentes linguas, e achamse publicadas em numerosas edições, a maior parte das quais em francês, idióma em que primeiramente apareceram traduzidas e impressas. De quasi todas essas edições, de que abaixo damos circunstanciada relação, dá noticia o Sr. Luciano Cordeiro, no seu excelente estudo sobre tão falada freira, intitulado: Soror Marianna, a freira portugueza. Este trabalho é, sem duvida, o mais completo que sobre o assunto se tem escrito e publicado. Dos subsidios que anteriormente haviam sido dados á luz mencionaremos o curioso estudo do Morgado Mateus, que acompanha a edição das Cartas por êle mandada fazer em 1824; o estudo critico do Pr. Teófilo Braga, inserto nos Estudos da Edade Media, Porto, 1870; e o que o falecido escritor Pinheiro Chagas escreveu sob o titulo: A religiosa portuguesa, e que foi publicado na Encyclopedia Instructiva e Amena. Os dramas celebres do amer. As edições que se tem feito das cartas (de que ha ou colhemos noticia), são as seguintes:

LETTRES PORTVGAISES TRADVITES EN FRANÇOIS, d.ogar de peq. vinheta representando um cesto com flóres. A PARIS, Chez Cravoir Barbin au Palais, sur le second Perron, de la sainte Chapelle. M. DC, LXIX. Avec Privilege do Roy. In 12.º, de III 11. prels. inums., 482 pags, e mais uma folha para o Privilege.

I esta a e he co primitiva das ter das epistolas da freira portuguesa. São rariosi mos os seus exemplares (não ) es tor possivel ver algam, aj esar das difigencias portudar a que jara esse 1 m aes e tregamos da recorrendo a quasi todas as Bibliotecas jublicas (a sol citan foi autorimaca) de algun as particulares. Por este me i to das esse é dal co gosto de apresentar aqui uma descrição propeta do pre aeso colume. Mas vamos reproduzir a excelente descrição que da rarios sima edição des ofereces o distinto escritor lançam et ordeiro do seu magrifico.

e valioso estudo Soror Mariana, a freira porluguesa, a qual descrição foi obtida em Paris pelo falecido escritor Mariano Pina, á vista do exemplar existente na Biblioteca Nacional d'aquela cidade. Ei la:

Exemplar da Biblioteca Nacional de Paris (Res. Z. 989), encadernado a vermelho, com aplicações em doirado, a seguinte designação na lombada: Letr. Poriv.

Segundo amaveis communicações dos respectivos bibliotecarios, existem tambem exemplares nas Bibl. Pub. de Dijon e Centr. Vittorio Emanuele, de Roma.

O prefacio, em italico, diz assim:

«Ao leitor. — Encontrei os meios, com muito cuidado e trabalho, de obter γrecouuer/ uma copia correcta da tradução de cinco Cartas Portuguesas, que foram escritas a um gentilhomem de qualidade que serviu em Portugal. Tenho visto todos os que se teem por entendidos em sentimentos ou louval·as, ou procural-as com tanto interesse que julguei que lhes faria um singular prazer imprimindo-lh'as. Não sei o nome d'aquelle a quem foram escriptas, nem o de quem fez a traducção d'elas, mas pareceu-me que não devia desagradar-lhes tornando-as publicas. É difficil que não viessem a apparecer, emfim, com faltas de impressão que as disfigurassem».

Logo na pagina seguinte começam as Cartas, cuja ordem, posto que conhecida, indicaremos, aqui, a titulo de curiosidade:

PREMIERE LETTRE Considere, mon amour, jusqu'a quel excez tu as manqué de preuoyance. Ah mal-heureux! tu as ésté trahy, etc. =

Seconde Lettre Il me semble que je fais le plus gran tort du monde aux sentimes de mon cœur de tascher de vous le faire connoistre en les écriuant: que je serois hereuse si vous en puuiez bie juger par la violence des vostres! etc.

TROISIESME LETTRE - Qv'est-ce que je deuiendray & qu'est-ce que vous voulez que le fasse?

QVATRIESME LETTRE Vostre Lieutenant vient de me dire, qu'vne tempeste vous a obligé de relascher au Royaume d'Algarue; etc

CINQVIESME LETTRE — le vous ècris pour la derniere fois, & j'espere vous faire connoître par la différence des termes, & de la maniere de cette Lettre, que vous m'auez enfin persuadée que vous ne m'aymiez plus, & qu'ainsi je ne dois plus vous aymer: etc.

Como exposemos atraz, cremos que na copia ou na impressão houve troca de duas cartas, a  $2.^a$  e  $\overline{a}$   $4.^a$ .

Em seguida a esta e em pagina inumerada, lê-se o — «Extracto do Privi legio do Rei» - que diz assim:

— «Por Graça & Privilegio do Rei, dado em Paris, no 28º dia de outubro 1668. Assinado pelo Rei no seu Conselho, Mergerèl. É permitido a Claudio Barbin, Mercador Livreiro, fazer imprimir um Livro intitulado, Lettres Portugaises, durante o tempo & espaço de cinco annos, E fica prohibida a todos os outros, imprimil-o sob pena de quinhentas libras de multa, de todas as custas, perdas e ganhos como é mais amplamente exarado nas ditas Cartas de Privilegio».

Seguem-se as declarações:

Acabado de imprimir pela primeira vez em 4 de janeiro 1669. — Foram apresentados os exemplares. — Registado no Livro da Communidade dos Mer cadores Livreiros & Impressores d'esta Cidade, segundo & conformemente ao erresto do Tribunal do Parlamento de abril de 1653, com os encargos e condições exaradas no presente Privilegio. Feito em Paris, em 17 novembro 1668 — SOVBRON. Syndico».

Devemos ao nosso amigo e estimado escriptor, sr. Mariano Pina (Paris). esta descripção do exemplar da Bibliotheca Nacional, que solicitámos da sua cavalheirosa amabilidade».

Aos exemplares que desta preciosa edição original menciona Luciano Cordeiro, acrescentaremos a noticia de um outro, que pertenceu ao distinto bibliógrafo

e bibliófilo Anibal Fernandes Tomás, e que no leilão da sua livraria veja-se no respectivo catálogo o n.º 7. obteve o lanço de 9\$200 reis, foi adquirido, se a memoria nos não atraiçõa, pelo nosso bom amigo o sr. I. Marques dos Santos Junior, actualmente residindo em Paris. O preço então atingido está, a nosso vêr, muito aquem do actual valor estimativo de tão apreciavel raridade. Esta mos convencidos de que se algum exemplar aparecesse agora á venda, bem conservado e completo, alcançaria facilmente a oferta de 25 ou 30 escudos.— Brunet dá noticia da venda de tres exemplares: o 1.º por 36 fr. Parison; o 2.º por 31 fr. Solar, e o 3.º com a 2.º parte da edição de 1673, por 30 fr.

— LETTRES || D'AMOUR... A Cologne... 1669.

(O fac-simile do frontispicio é como segue):

LETTRES

## DAMOUR

D'UNE

### RELIGIEUSE

Escrites au

CHEVALIER DE C.

Officier Francou en Portugal,



A COLOGNE,

Chez Pierre du Marteau.

In-12.º de 50 pags. numeradas.

Referindo se a esta edição, também mui preciosa e rara, informa Luciano Cordeiro d' xemplar até hoje absolutamente desconhecido de todas as hibliografias pertencen e a bibliotheca do se Bernardino Rito iro de Carvalho. — O prologo de sta edição das cartas degual ao da edição Barbin, com esta alteração importantissima, portem — Le mem de celus auquel en les a certies esti Mosside en la value la traduction es cui, ceraque — E uma formosa edição, em typo ele vir, das 5 cart is somente — Lica pois asserte que os nomes do destinatar o e do traductor se revelaram publicamente logo em 16650.

B unet classific co volume de raro le diz que éle se unita à coleçção elzevir

LETTRES PORTVGAISES . . . A PARIS . . . 1669.
(O frontispicio é tal quat o fac-simile que segue):

# LETTRES PORTVGAISES

TRADVITES EN FRANÇOIS.

Seconde Edition.



A PARIS, Chez CLAVDE BARBIN, au Palais, sur le second Perron de la Sainte Chappelle.

M. DC. LXIX.

Auec Prinilege du Roy.

In-12.º de III ff. prels. inums , 182 pags. nums. e uma folha final s. n., além de uma branca com que, supômos, abra o volume, pois que no exemplar que temos presente o caderno das prels. tem só III ff. em vez de quatro, como é trivial pelo que a fl. III se acha desligada da que lhe devia estar ligada no dobrar do caderno, que devia ser a primeira, que como a Jentamos já, era provavelmente toda branca.

As tres folhas preliminares que o volume apresenta, compreendem: Frontispicio e o AV LECTEVR cujos dizeres passamos a reproduzir textualmente: Fai trouue les moyens que be jucoup de join & de peine, de recouurer vne copie correcte de la traduction de cinq Lettres Portugai fes qui onle le ecrites a vn Gentil-homme de qualite qui eruoit en Por tugal lay veu tous ceux qui se connaissent en sen-timens, ou les louer ou les chercher auec tant dempresse ment que s'ay cru que le leur serois vn singulier plai ir de les im-

primer, le ne fgay point le nom de celuy au-quel on les a ecri-tes, ny de celuv qui en a fait la traduction, mais il m'a comble que ie ne deu as pas leur deplaire en les ren-dant publiques. Il e'le difficile qu'elles || n'euffente, enfin, sse pa-rú aucc des fau les d'impreffion qui les euffent de igu-res.

As 182 pags inserem simplesmente as cinco cartas de Sóror Mariana, e a folha final inumerada. EXTRACTO DV Printege du Roy, que diz assim. Par Grace & Printege du Roy, donne à Paris I le 28, foir d'Octobre de 1038. Si gné par le Roy enfon. Confeil. MARGERET. Aic. Il est permis à CLAVIDE BAR LIX. Machand Li-braire, de faire imprin er un Liure intitulé, l'ettres. Portuguaises, isici pendant le temps. & espace de cinq années; Et. desferenses faites a tous autres de l'imprimer, sur peine de quinze cent liures. d'amande, de tous depens, dommages & interests, com-, me il est plus amplement. porté par le dites Lettres de l'Priuilege.

E tambem as seguintes declarações

Acheue d'imprimer pour la pre-miere jois le 4 fanuier 1669.

- «Les Exemplaires ont efté fournie».

Registre sur le Liure de la Communaute des Marchands Libraires & Imprimeurs de cette Ville, suivant & consors mement à l'Are t de la Cour de Parlement du 8, Auril 1653, aux charges & conditions fortees par le present Privilege. Fait à Paris le 17, Novembre 1668. SOVBRON, Syndics.

Tan e o AVIFCTEVR Prefacio como as declarações que deixámos reproduzidas, são as mesmas peças que Barbin deu na primeira edição das Iettres, e que Luciano Cerdeiro reproduz, traduzidas em português.

A impressão é executada com grossos corpo 18 caracteres elzevires: O Al 1110-TEVR em itálico, e as cartas em redondo. As iniciais com que é aberto o texto, são de desenho de fantasia, e gravadag em madeira. A encimar e a rematar o texto das mesmas cartas vêem-se pequenas vinhetas, sendo umas de composição inteira executadas em madeira, e outras de composição tipográfica com pequenos enfeites simetricamente dispostos.

Nesta edição — que Sousa Botelho, Morgado de Matheus, na Notice bibliographi que com que anteçede o texto da reimpressão das cartas por éle dada á luz em 1824, cita e considera como uma simples reimpressão, a primeira que, por ordem de antiguidade, conheceu o abade de Saint Leger, e da qual ha um exemplar, segundo informa Luciano Cordeiro, na Biblioteca de Copenhagae, — aparece pela vez primeira uma nova colecção de sete cartas, com frontispicio proprio que apresenta os dizeres seguintes:

LETTRES PORTVGAISES. Seconde Partie. (Logar de vinheta de enteite tipográfico, representando um pequeno vaso com flóres). A Paris, | Chez Clayde Barbin, "au Palais, fur le fecond Perron de la Sainte Chapelle. || — || M. DC. LXIX. || AVEC PRIVILEGE. — In-12.º de II 11. inums., 151 pags. nums. e mais uma inumerada.

Pri neira edição da Seconde partie. A II folha preliminar encerra o seguinte.

Al Ite IIVR II bruit qu'a 'ait la Iraduction des cinq l'ettres l'ortugaires a donne le detra quel que perfonne de qualité d'en traduire quel ques vou uelles aqui leur 'ont tombées entre les mais les promières ont entant de cours dans le mende, que l'in de uoit apprehender aucc in troe d'expore celles ven l'ubite Mais com me elles en d'une l'emme du Mond, qui écrit d'en récliférent de celup d'ene Religeu- se, l'ay crit que cette dif-ference pourroit plaire de que peut e tre l'un-urage n'el pas i de a greable, qu'en ne me cache quelque gre d'ele donner au l'ubité

16 de Presacio, que oferece excelentes luzes hibliográficas, da nos Luciano Cordeiro, no seu ja citado estudo, a segunde traducão.

O rui to que tez a tra lucción das cinco Cartas portugues as sugetiu o lesero a algumas pessoas de qualidade de tradagir algumas novas que lhes calurant ras maos. As praniciras fiveram tauta procura que deve receiar se, com instrucción espor esta ao publico mas como são de macher da sociedade formie du mendo que escrevea num estylo differente do de uma religiosa acrediter que esta dif

ferença poderia agradar, e que porventura a obra não é tão desagradavel que não me agradeçam de alguma forma que as dê ao publico .

- O texto das cartas é impresso com belos e grossos caracteres elzevires, terminando o da Septième Lettre a meio da pag. 151, seguindo-se the uma linha divisional composta de peqs. vinhetas tip e, depois, o Extrait du Privilege du Roy, que e mesmo que deixamos reproduzido no numero anterior; as declarações: Acheve d'imprimer pour la premiere fois de vinglième Aoujt 1669.
- Les Exemplaire ont esté fournis.
- Registré sur le Liure de la Communau- \té... Fait à Paris le dix sept Nouembre de 1668. A Soubron, Syndic.
- Com referencia a esta edição diz ainda Luciano Cordeiro: "Como geralmente acompanha a reimpressão ou segunda edição, das cinco cartas é provavel que a data da publicação d'esta fosse a mesma, isto é, sete mezes depois da edição.
- Os exemplares são excissivamente raros no mercado, nem nos consta que algum tenha aparecido á vendá em Portugal, tanto em leilões como em livreiros antiquarios; Luciano Cordeiro apenas teve noticia do que existe na Biblioteca Nacional de Paris. Á noticia desse exemplar acrescentaremos nós agora a de um outro, que tivemos presente e que nos serviu para a nossa descrição bibliográfica.

Lettres d'une | religieuse portugaise. Traduites en françois.

A Cologne, chez Pierre du Marteau. (S. d.) — In-12.º de 58 pags.

- É a segunda edição do livreiro coloniense Pierre du Marteau, compreendendo as cinco cartas da freira portuguesa e o Av lectevr da edição inicial de Claude Barbin, de que afinal é uma simples reprodução. Desta segunda edição não podemos vêr nenhum exemplar. Luciano Cordeiro supõe que foi impressa no mesmo ano (1669), anteriormente á data em que saiu a Seconde partie do livreiro parisiense, mas nota a curiosidade que apresenta da omissão dos nomes revelados na edição com data (1.ª do mesmo Pierre du Marteau e 2.ª na ordem crónologica de publicação). Esta edição é tambem citada por Sousa Botelho (Morgado de Matheus) na Notice bibliographique que acompanha a edição que êle publicou em 1824, e onde declara possuir um exemplar da edição que cita, o qual tivera a fortuna de adquirir em Copenhague. Esse exemplar tinha tambeme apensa:
- -- Lettres || d'une || religieuse portugaise. || Traduites || en françois. Seconde partie. || A Cologne, chez Pierre du Marteau. (S. d.) In-12.º de 47 pags.
  - Simples reprodução da Seconde partie e do prefacio que Claude Barbin publicara originalmente. Da descrição que desta reimpressão dá Luciano Cordeiro transcreveremos a seguinte interessante passagem: «É pois no título d'esta publicação e apesar da declaração terminante do prefacio, que começa a extra dinaria confusão das cinco cartas da freira com as attribuidas a uma «senhora da sociedade.
  - D'esta edição das duas partes tambem não achámos noticia de que algum exemplar tenha aparecido á venda em Portugal.
- Lettres portugaises traduites en françois. A Amsterdam, Chez Isaac Van Dyck 1669. In-12.º de?
  - Brunet no seu Manual du libraire, tomo 3.º, col. 1031, mencionando esta edição, que compreende apenas as cinco cartas de Sóror Mariana, classifica a de linda edição, e diz que ela é uma das que se juntam á colecção elzeviriana, e que foi provavelmente impressa em Bruxellas. Aponta tambem a venda de dois exemplares: o 1.º por 7 fr. Berard, e o 2.º um belo exemplar enc. em marroquim roxo, por 69 fr. Ch. Giraud
- Réponses aux Lettres portugaises...—Veja-se adiante na secção propria.

LETTRES PORTVGAISES || . . . | PARIS . . . 1670.

(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):

### LETTRES

# **PORTVGAISES**

TRADVITES

En François.



## A PARIS,

Chez CLAVDE BARBIN, au Palais sur le second Perron de la sainte Chapelle.

M. DC. LXX.

Auec Privilege du Roy.

In 12.1 de 66 pags.

E a terceira edição de Claude Barbin, que deu juntamente, a sua segunda edição das R punses seis. Veja se adiante, na secção respectiva, a competente descrição bibliográfica.

Compreende as cinco cartas da religiosa portuguesa, que decorrem de pagina 4 a pagina 66. Seguem se depois no volume com numeração propria, as seis Responser. Dissemos ne volume e cremos que dissemos bem pois que embora o mesmo volume apresente dias ordens de numeração, elas não obstam a formació de um unico volume. Compreende ao todo - calernos de impressão 24 pags oda - rubricados de 4. 4.7, n.l. 1.7.7 As cartas de Soror Mariana abraigem os cadernos 4. Re as primeiras 18 pags. do e. a seis Responser as restan tes pags. do eaderno é e os cadernos b a f.

O preta no 13 TTC773 Re o mesmo das previdentes ed ções do eshtor Barbin Desta edição existe um exemplar na Bibli da Acad, de Rostock, conforma comunicação feita a Luciano Cordeiro pelo bibliotecario di. Ad. Ho meister LETTRES PORTUGAISES TRADUITES EN FRANÇOIS.

Troisième Edition. (Logar de pequena vinheta de ornamento tipográfico)
A PARIS, Chez CLAUDE BARBIN, au Palais, fur le fecond Perron de la
Ste. Chapelle. || —— || M. DC. LXXII. || AVEC PRIVILEGE DV ROY.
— In-12.º peq. de IV ff. prels. inums. (a primeira branca); 182 pags. e
mais uma fl. com o EXTRAIT DV PRIVILEGE || du Roy, e as declarações
já por nós registadas ao descrevermos a edição (2.º de Barbin) de 1669.

Terceira (aliás 4.4) edição de Barbin; em tudo conforme á segunda que o mesmo livreiro dera em 1669 (veja-se a respectiva descrição). Luciano Cordeiro não teve dela conhecimento, pois não a cita. Os exemplares são rarissimos; nem sabemos onde exista outro além do que nos serviu para a presente descrição bibliográfica

Esta edição, que compreende tambem a Seconde partie, é citada por Brunet, que dá noticia d'um exemplar, enc. em marroquim amarelo por Hardy, vendido por 49 francos. — Desta edição, de que existe um exemplar na Bibl. Nac. de Paris e outro na de Stuttegart, menciona Luciano Cordeiro tambem a:

—— LETTRES || PORTVGAISES || Seconde Partie || (Vinheta representando um vaso com flôres) || A PARIS, || Chez CLAUDE BARBIN, ao || Palais, fur le feconde Perron || de la Sainte Chapelle. || —— || M. DC. LXXIII || AVEC PRIVILEGE DU ROY.—In-12.º de II ff. inums. e 151 pags. afóra uma final inumerada.

A primeira fôlha do volume com o frontispicio, e a segunda com o AV LECTEVR.:

a ultima pag. (a inumerada) contem o Extrait du Privilege du Roy e o Registré... subscrito: «Signé, A. Soubron, Syndic»

É a segunda edição que da segunda parte deu Claude Barbin; impressa com grossos caracteres elzevires, e a disposição de texto quasi identica á primeira edição desta segunda parte, que o mesmo livreiro parisiense publicara em 1669 — Ha um exemplar na Bibl. Nac. de Paris.

LETTRES AMOUREUSES D'UNE DAME PORTUGAISE, AVEC SES RESPONSES. (Logar de uma marca representando uma esfera) || A AMSTERDAM, || Chez Isaac van Dyck, || —— || M. DC. LXXVII. — In-12.º peq. de 58-48-80 pags.

As 58 pags, da primeira numeração compreendem as cinco cartas de Sóror Mariana; as 48 seguintes as sete da Seconde partie; e as 80 finais as Response (sic) aux Lettres portugaises, ou sejam as cinco publicadas primitivamente pelo livreiro Loison. As tres partes, embora apresentem numeração paginal propria, são de edição comum São precedidas dos mesmos prefacios das edições precedentes.

Outra edição de que Luciano Cordeiro não teve noticia, e da qual apenas conhecemos o exemplar que tivemos presente.

Lettres d'amour d'une religieuse, écrites au chevalier de C\*\*\* officier françois en Portugal; édition nouvellement augmentée de celles du dit chevalier. A Cologne, Chez Pierre du Marteau 1678.—In-12.° peq.

Anteriormente a Luciano Cordeiro haviam já dado noticia desta edição, citada por Nyon (Cat. de la Valliere), Saint-Léger, Sousa Botelho (que diz nesta edição é que foi pela primeira vez designado o official Chamilly com o nome de chevalier de C\*\*\*, o que, como observa Luciano Cordeiro e se vê dos dizeres do frontispicio da edição descrita em 2.º logar, não é exacto) — e Brunet.

— Lettres portugaises, traduites en françois. A Tournay...

Edição «citada por Saint-Léger, na not. hist. da edição de 1806» — diz L. Cordeiro. Mas desconhece-se a existencia de qualquer exemplar de tal reimpressão.

Lettre, Portugaises avec les Responses, traduites en françois. A Lyon Chez Claude Muget, rue Merciere ou bon Pasteur. M. DC. LXXIX, Avec Permission—In-16.º de?

Edição de que existe um exemplar na Bibl. Comunal de Verona, segundo comunicação feita pelo respectivo bibliotecario a L. Cordeiro No catalogo n. 8 1913 da Livrararia Coelho, vemos, sob o nº 6249, anunciado um exemplar por 5\$000 réis.

Lettres portugaises avec les Responses, traduites en françois. A Lyon, chez Thomas Amaulry, 1680. — In-12.º de 116 pags.

As cinco cartas da freira são, nesta edição, alternadas com as respostas de Loyson.

Ha um exemplar na Bibl. Nac. de Paris, segundo informação de L. Cordeiro

Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C. Fdition nouvelle, augmentée de celles du dit chevalier. A Cologne, chez P. du Marteau, 1681. — In-12.º de?

Refere Luciano Cordeiro que, conforme a comunicação do dr. Guill Heyd, existe um exemplar desta edição na Bibl. Real de Stuttegart, o qual se acha encadernado com uma obra de Tenain. La religieuse interessee a amoureuse.

Col. 1707 8°

Seconde partie des Lettres portugaises, traduites en françois. A Lyon, chez Th. Amaulry, 1681. — In-12.° de 119 pags.

Desta edição e Seconde partie descrita por Luciano Cordeiro, sob o n. 23, e da qual diz existir um exemplar na Bibl. Nac. de Paris, apareceu um exemplar no leilão da livraria de A. F. Tomás, e aí alcançou apenas o lanço de 1\$600 réis! O seu valor estimativo, embora a obra não possuisse a parte primeira, com as epistolas da religiosa, merecia a uma cotação muito aproximada de 5\$00.

Douze lettres d'amour d'une religieuse portugaise, cerites au Chevalier de C\*. A La Haye, 1682. — In-12.°

Luciano Cordeiro acompanha os dizeres acima reproduzidos com a seguinte nota:

Citado por Techener (Ca alogo de 1869). Asse diz : Parece ser esta a primeira edição em que as doze cartas e as onze respostas se encontram reunidas mas confundidas».

LETTRES PORTUGAISES AVEC LES RESPONCES, TRA-DUTTES | FN FRANÇOIS. (Logar de peq. vinheta tipográfica, especie de vaso com flôres) | A LYON,

FR. Roux, rue Belle - Cordiere,

Chez

CL CHEZE, rue Confort

M. DC. LXXXVI. AVEC PERMISSION. In 12. de II ff. prels. inums, e 116 pags.

As duas tollas prels, imms, compreendem o trentispicio, e o 44/1/CIIVR que diz o segunte. Las trouve les moiens, avec heaucoup de torn, es de perio de récou, virr une copie correcte de la traduction de cinq l'effres. Portugal es que ont et e ceri, les a un vientil homme de qualite qui tervoit en Portugal avec les reprose, par le meme gent, thomme l'avecu, l'us ceux qui e connovient en fentimens, que fay erà que fe leur, ferois un fingulier plaifir de les Imprimer, le ne que pent le mom de cellui auque antes a cerit, si me de celus qui even a lait la traducton, mais el ma em ble que se ne devois pas cur, deplace en les rendant public que les telifis, il quelle, n'eu ent en in paru avec des s'au tes d'ampre, von que le cu ent defiguire.

Na ultima pagina do volume, logo a seguir ao final do texto da Strième Lettre, o CONSENTIMENT, datado e subscrito: A Lyon le 28 May 1685 VAGINAY e a PERMISSION.: Permis de reimprimer ce 28. May 1685. | DE SEVE

A isto segue um novo titulo, que passamos a reproduzir:

—— SECONDE PARTIE || DES LETTRES || PORTUGAISES || TRA-DUTES EN FRANÇOIS. (Logar de vinheta tipográfica, especie de vaso com flôres: é de desenho mais correcto, e um pouco maior do que a do frontispicio da parte anterior) || A LYON. ||

FRANÇOIS ROUX, ruë Belle-Cordière.

Chez

ET

CLAUDE CHIZE, ruë Confort à S. Irené.

M. DC. LXXXVI. — In-12.° de 119 pags., e uma branca final.

A primeira pag é para o frontispicio, a 2 ª é branca, as 3.ª e 4.ª trazem um AU LECTEUR., que reza assim: Le bruit qu'a fait la Traduction des cinq Lettres Portugaifes, a || donné le defir à quelque perfon || ne de qualité d'en traduire quelques nouvelles, qui leur font tombées entre les mains. Les premières ont eu tant de cours dans le monde, que l'ont devoit apprehender avec juffice d'ex pofer celles-ey en public. Mais comme elles font a peu prés du mefme caractère, f'ay cru que | cette conformité pourroit plaire, de que peut-eftre l'ouvrage n'eft || pas fi defagreable, qu on ne me || fçache quelque gre de le donner au public.

A primeira parte compreende seis cartas, e a 2.ª cinco. Luciano Cordeiro dá á primeira parte — não sabemos se por gralha tipográfica — a data de MDCLXXXV, em vez de M DC LXXXVI, que é a que realmente o volume apresenta — O AU LECTEUR (Prefacio) da primeira parte é o mesmo que vem na edição inicial; e o da segunda é igual ao que se encontra na edição que Barbin deu primitivamente da mesma segunda parte, excepto no periodo em que se declara que as sete cartas são «de uma mulher da sociedade», que se acha substituido, como indica Luciano Cordeiro, pelo seguinte: — «Mas como ellas são quasi do mesmo caracter entendi que esta conformidade poderia agradar e que porventura a obra não é tão desagradavel...» Isto é, precisamente o inverso do que dizia

São muito raros os exemplares d'esta edição. Possue um a Biblioteca Nacional de Lisboa (Res. n.º 308-preto), e outro a Bibl. de Nantes (França).

—— Lettres || d'amour || d'une || Religieuse || portugaise, || Écrites au || Chevalier de C. Officier F. en Portugal. Enrichies & augmentées de plusieurs || nouvelles Lettres fort tendres & passio- || nées de la P. F. a M. le Baron de B. || Dernière edition. || A La Haye. || Chez Abraham de Hont et Jacob van Ellinkhuysen | Marchands Libraires sur la grande Sale de la Cour. || M. DC. LXXXVIII. — In-8.º de 191 pags.

No Prefacio, que é o da edição inicial de Barbin, notou Luciano Cordeiro a variante do «periodo em que aquelle impressor ou editor diz não saber o nome do destinatario e do traductor, periodo substituido por este»: || — «o nome daquelle a quem foram escritas (as Cartas). é M. o C. de C. e o nome daquelle que fez a traducção é C. pareceu-me que não devia desagradar-lhes. etc.»

Nesta edição nota-se tambem que as duas partes foram invertidas na ordem da impressão, pois primeiro veem as sete cartas da Seconde partie, de forma que as da religiosa portuguesa começam na huitieme || lettre das doze da colecção. Na pag. 95 vem outra colecção, sob o titulo: — Responses || du || Chevalier de C. || aux || Lettres || d'amour || d une Réligieuses en || Portugal || Edition nouvelle. Esta colecção traz o prefacio das respostas do editor Loyson, mas com uma ligeira alteração, notada por Luciano Cordeiro, a qual consiste no seguinte: onde Loyson diz: — «as cinco Cartas portuguezas», — lê-se agora: — «as doze Cartas Portuguezas», etc. — As onze respostas são numeradas de Première lettre, a Onsième lettre; sendo as cinco primeiras as do editor Loyson, e as restantes as

do editor Philippes, das quais a ultima termina na pag 91, fechando depois com

Diz ainda Luciano Cordeiro que o exemplar que teve presente, que foi o do sr. Ferreira das Neves Sobrinho, de l'ishoa, não contaha as plusicurs nouvelles l'eltres fort tendres, etc. citadas nos dizeres do título inicial. Estaria falho o tal exemplar, ou não se teriam impresso os prometidos aumentos? Parece nos mais aceitavel a ultima hipótese; no exemplar que pertenceu a A. F. Tomás (e que no leilão da sua livraria obteve apenas o lanço de 1\$50!) tambem não havia mais que as 191 pags. registadas no exemplar do sr. Ferreira das Neves. Note-se porem que o exemplar de A. F. Tomás continha uma gravura (veja-se no Catalogo da sua livraria a competente nota descritiva, que o do sr. Ferreira das Neves parece não possuir, pois de tal gravura não dá noticia Luciano Cordeiro.

Lyon, chez Thomas Quabury, 1688. — In-12.° de II ff. inums. e 116 pags.

Desta edição, cujos exemplares são muito raros, não teve conhecimento Luciano Cordeiro, visto não a mencionar no estudo de que nos temos ocupado e que mui proveitosamente nos tem servido para a descrição bibliográfica das edições das Cartas da religiosa portugueza

O unico exemplar de que temos noticia foi o que pertenceu a A. F. Tomás, o qual alcançou, no leilão da livraria que pertencera a este distinto bibliógrafo, a importancia de 6\$000 réis.

Lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier de C. officier en Portugal. Dernière edition. A La Haye, chez Abraham de Hondt et Jacob Van Ellen Kuysen, 1689. In-12. de 191 pags.

Compreende: primeiro as sete cartas de uma «senhora da sociedade» e depois as como de Soror Mariana (todas altera das com as copze respostas de Lesson. Sobre esta edição oferece nos Luciano Cordeiro a seguinte nota: — «E. Asse, depois de tozer a observação que estamos em relavira a dação de 1082 care no erro comum de afirmar que esta de 1689 é «a primeira que reuniu as doze cartas portuguezas. Vimos la que não e como tambe mono e a remeira que designa o destinatario pela inicial C. segundo outro erro geral».

Lettres | d'amour || d'une || religieuse || Portugaise. | escrites au || Chevalier de C. || Officier François en Portugal. || Dernière Edition, augmentée de sept Let- || tres avec leurs Réponses, qui n'ont || point encore paru dans les Impressions || precedentes. || (Logar de uma vinheta representando uma esfera) || A La Haye, Chez Corneille de Graef, Marchand Libraire sur la Grand'Sale || de la Cour, 1690. — In-12.º de 192 pags.

Ate pagina 40 decorrem as cartas de una serbera da localda a la pag. Il lest as da rengi se perfuere de les testactes les les let es quan elevane de ani l'efficie d'annear al une Rengi un car l'enage a l'adolore avida.

Solve o erro car que laboror. Sous al obrato que avita litrate, vas adicacões que o editor dá no frontispicio, que n'esta edição pela primeira vez se imprimiram juntas as doze cartas como pertencendo todas á religiosa», etc., veja-se a nota que a compatha a deserro acque la como Corbe for a sere to sen esta lo

ITTRES D'AMOUR D'UNE RETIGIEUNE PORTEGNISE.

I ferites au CHEVATHR DE C. Officier François en Portugal

Enrichies & augmentées de plutieurs : nouvelle Lettres, fort lendres &
paccionees de la Presidente E. a le Baron de R. DERNIERE EDI
TION. (Logar de pequena vinheta de ornamento tipográfico) A LA

HAYE,

Chez ABRAHAM or HONDT Marchands Librares 14COB : ex 11117.KHUYSEN

|| fur la grande || Sale de la Cour. || —— || M. DC. LXXXXIII. — In-12.º de 346 pags., incluindo o ante-rosto, que é alusivo á freira e aos seus amores.

Nas 5. "e 6." pags. vem um AU | LECTLUR; de pag 7 a 12 a PRLMIERE LETTRE.; de 13 a 18 a SECONDE LETTRE; de 19 a 24 a TROISIE ME LETTRE.; de 25 a parte da 30." a QUATRIE ME LETTRE; da 24 a TROISIE ME LETTRE.; da 48. "a GINQUIEME LETTRE; da 47." á 51 ", a SINIE MI. LETTRE; da 42." å 46.", a SEPTH ME LETTRE; da 47." á 51 ", a HUITIEME LETTRE; da 53." a ARU VIEME LETTRE; da 60. á 66 ", a DINIEME LETTRE; da 67." å 80.", a ONSIE ME LETTRE; da 81 " å 94.", a DOUSIE ME LETTRE; as 95." e 96.", são para um novo título: RESPONCES DU CHEVALIER de C. AUX LETTRES D'AMOUR D'UNE RELIGIEUSE EN PORTUGAL, | Edition Nouvelle; as 97." e 98." para um novo AU LECTEUR do editor. São onze as respostas, as quais decorrem de pag. 99 a 213, sendo a 214 branca; as 215 e 216 para um terceiro título: NOUVELLES LETTRES D'AMOUR, fortendres ET Paffionecs de la Prefidente F. || a Mr. LE BARON DE B., as quais decorrem de pag. 217 a 344; sendo a 345 ocupada com o SONYET, subscrito: Chapelle,, e a 346 (ultima, com uma oitava, títulada: Sur une Abfence.

O ante-rosto, aberto a buril em chapa de cobre e assinado: Had. Brugge || inv. et fcc., é conforme o fac simile que segue:



As cartas da freira começam na HUTTLEME LETTRE; e os prefacios AU LEC TEUR dizem textualmente assim:

All IFCFFUR. If An trouve les movens avec beaucoup de toin. E de peine de recou vier une copie correcte de la traduction de douze l'effres Portugai es avec les respon es de difes l'effres, qui onte te certies à un tout l'homme de qualite, qui tervoit en Portugal. I'av veu tous ceux qui reconnoi enten ten timens, ou les louer, ou les chercher avec tant d'empre ment, que i averu que ne leur terois un tingulier plai ir de les imprimer le nom de celuv auquel on les a écriles, lleft Monfieur le Chevalier de ll Chamilly, de le nom de celuv qui en a tait la traduction est tuille raque, il m'a temble que ie ne devois pas leur de plaire l'en les rendant publiques. Il eft, difficile q'elles n'euffent en-fin paru avec des fautes d'im-, preffion, qui les euffent defi- gurées.

Al' Il CTFUR. La curiotite que vous avez eu de voir les douze l'ettres Portugaires, cerites à un tientil homme de retour de l'artugal en Iranee m'a perfuadé que || vous ne feriez pas moins eu || rieux de voir fes reponfes; elles || me font tombées entre les || mains de la part d'un de fes || amis qui fet inconni, il m'a a affeuré qu'êtant en Portugal, i il en obtint les copies écrites en langue du Pais, d'une Abbeffe d'un Monaftere qui recevoit || ces Lettres. & les relenoit, au lieu de les donner a la Reli-|| gieufe a qui elles s'adreffoient. || Je ne fçay pas le nom de celuy qui les a ecrites, ni qui en a fait || la traduction; mais f'ay crû ne leur rendre pas de deplaifir en les rendant publiques, puifque || les autres le font desja. Les perfonnes qui fe connaiffent en || ce genre d'ecrire ne les ont pas || defaprouvees. Quoy qu'il en || foit, fi elles ne font pas ausfi || galantes que les autres, elles || font ausfi touchantes. L'on m'a affure que le Gentilhomme qui les a ecrites eft retourne en Portugal.

Edição muito rara, e mui sumariamente descrita por Luciano Cordeiro, que parece não ter visto qualquer exemplar; menciona-a por tel-a encontrado citada no Catalogo Librorum a Commissione Aulica Prohibitorum, Vindobonae, Typis Joan Thom de Trattner, 1765 Informa também o distinto escritor que penhum dos anteriores comentadores das Cartas tivera dela conhecimento

Desta preciosa edição possue hoje um bom exemplar o nosso excelente amigo e notavel bibliófilo sr. João Ignacio de Oliveira, de Cezimbra, que teve a penho rante gentileza de nol-o confiar para tirarmos a exacta e minuciosa descrição que oferecemos. Por tal gentileza aqui lhe deixamos consignado o testemunho da nossa indelevel gratidão.—Quanto ao valor estimativo e intrinseco desta pre ciosidade bibliográfica, que não tem aparecido á venda, não deve ser inferior a 12 escudos

—— Lettres portugaises, avec les responses traduites en françois. A. Lyon, Chez Fr. Roux et Claud Chize... 1693—In-12.º de ?

Esta edição é muito rara, a existencia de um exemplar foi comunicada a l'uciano Cordeiro pelo bibliotecario municipal de Bolonha. Em Portugal nenhuma biblioteca publica possue qualquer exemplar: nem nos consta, tambem, que as melhores livrarias particulares tenham a edição.

Lettres | Portugaises | avec | les réponses | traduites | en françois. A Lyon | Chez Jacques Lion | 1695. | In 12.º de ?

Ed cae tembem inchada no Catalogus Libr rum a temm. ssene lai ca Prebable rum, já citado. Dela existe um exemplar na Bibl. Publ. de Dijon, segundo comunicação que o bibliotecario da mesma enviou a Luciano Cordeiro. — É tambem edição muito rara e valiosa. Não nos consta que qualquer bibliófilo português a possua na sua biblioteca; e no nosso mercado cremos que nunca apareceu á venda, pelo menos não temos noticia do contrario.

A Lyon Chez Schastien Roux, rue de la Barre, proche le Pont du Rome M DC, XCVI. In 12° de IV-416 pags.

Softre estatedicho da Lactara Cordeiro, que possura um exemplar la segunte rota. Errefacia decidição a la capenas com o segunte additamente no primeiro perificido. Le cidade Recipes (as pelo messive tre at l'hona m.). Compreende as cinco Cartas de Sóror Mariana, e as seis respostas da edição Phi lippes, que se encontram alternadas com aquelas. Ao volume acha se apenso um outro, com numeração propria, que contem:

Lettres portugaises avec les réponses traduites en françois. Seconde partie. A Lyon, Chez Sebastien Roux, rue de la Barre....

Contem, segundo Luciano Cordeiro, o mesmo prefacio de Fr. Roux e Cl. Chize, que vem na edição de 1686 e que é, como se disse então, o da edição inicial de Bar bin, — tambem citada por Brunet.

Luciano diz tambem, na anotação com que enriquece o registo descritivo da edição, que "São as sete cartas de uma mulher da sociedade", seguindo-se-lhes de ps. 47 em deante as cinco respostas de Loyson. A quinta, por erro typographico, vae designada no começo como seconde Lettre.

Desta edição das duas partes apareceu um exemplar no leilão da Biblioteca que foi de A. F. Tomás, obtendo apenas 1\$250! Porem o que pertenceu a Luciano Cordeiro alcançou já quantia bem superior, pois foi arrematado para a livraria «Antiquaria» de Antonio Simões pela importancia de 5\$000 reis. E o exemplar não estava muito perfeito.

Lettres d'amour d'une religieuse portugaise Ecrites au Chevalier de C\*, officier François en Portugal. Enrichies et augmentées de plusieurs nouvelles Lettres, fort tendres et passionées de la Président F. à Mr. le Baron de B. Dernière Edition. La Hay, chez Abraham de Hondt, Marchand Libraire sur la grand'salle de la Cour, à la Fortune. MDCXCVI. — In-12.°

Informa Luciano Cordeiro, que, segundo amaveis comunicações que recebera dos respectivos conservadores, existem exemplares nas Bibliotecas de Besançon e Cassel.

D'esta edição, muito rara no mercado, não nos é possivel apresentar um exemplo do preço obtido, pois não encontramos noticia de que algum exemplar tenha sido vendido algures.

—— Lettres d'amour d'une Religieuse portugaise, écrites au Chevalier de C\*, officier françois en Portugal; dernière edition augmentée de sent Lettres avec leurs reponses qui n'ont pas encore paru dans les impressions précedentes. (S. l.) 1696. — In-12.º de II-209 pags. afóra uma branca final.

Desta edição citada por Luciano Cordeiro e, anteriormente, por Asse, e que tem no frontispicio a marca Esfera dos Elzevires, apareceu um exemplar no leilão da livraria que foi de A. F. Tomás, obtendo o lanço de 3\$200 réis. Mas o seu valor actual é, a nosso vêr, bem superior, talvez 8 ou 10 escudos.

— Lettres || d'amour || d'une || Religieuse || portugaise || écrites au Chevalier de C\*. Officier François en Portugal. Enrichies & augmentées de plusieurs nouvelles Lettres, fort tendres et passionées de la President à Mr. Baron de B. Dernière edition. A La Haye, || Chez Jacob Ellinckhuyseen, Marchand Libraire sur la grande Salle de la Cour, au Dauphin. || M. DC. XCVII. — In-12.º de 310 pags.

Edição ilustrada com uma gravura, que Luciano Cordeiro descreve assim: — «Em face do frontispicio uma gravura, — Harrewyn fecit — representando no primeiro plano uma freira escrevendo Emblema em circulo: duas mãos entre nuvens, uma segurando um coração e outra uma lente fazendo incidir os raios do sol sobre aquelle: Em volta a legenda: — C'est ainsi que l'ameur s'alume dans le coeur, Ao fundo, á esquerda, atravez uma larga janella navios francezes afas-

tam se da praia d'onde parte um pequeno barco. A direita a freira e Chamilly. n'um quarto de cama sentados, ella no leito, e elle n'um sophá, ao lados.

Após a descrição diz o Lustre escritor: E a primeira edição em que aparece uma gravura allusiva á religiosa

Esta afirmativa do consagrado autor da Segunda Duqueza mostra bem, como nos previramos, que éle não tivera presente nenhum exemplar (pelo menos completo) da edição de 1693, de que demos uma minuciosa descrição e que e, como se depreende do exposto a primeira, até agora conhecida, em que se vi a gravura alegorica.

Da edição de 1697, que acabamos de registar, possue um exemplar o ilustre camoneanista sr. Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, do qual exemplar Luciano Cordeiro se serviu para a sua excelente descrição. Quanto a exemplo de preço obtido, não nos é possivel apresentar nenhum, pois não achamos noticia de que algum exemplar tenha sido vendido em Portugal; e nas mesmas circunstancias está a edição que segue:

Lettres Portugaises, avec les reponses traduites en françois. A Lyon, chez Jean Viret, 1697. — In-12.º

Edição comunicada a Luciano Cordeiro pelo Bibliotecario da Bibl Mun. de Bolonha, onde diz haver um exemplar.

RECUEIL DE LETTRES GALANTES ET AMOURFUSES D'HFLOISE A ABAILARD. D'UNE RELIGIEUSE PORTUGAISE AU CHEVALIER\*\*\* Avec celles de Cleant & de Belife, & leur Reponfe. Le tout nouvellement recuilli & compile. Logar d'una esfera – Marca dos Elzevires) A AMSTERDAM, Chez François Hoger, à l'Enfeigne || de l'Imprimerie. || —— || M. DC. XCIX. — In-12.° de II ff. inums. e 428 pags.

As II ff. prels. inums, compreendem o frontispicio e um AVERTISSEMENT,

As missivas de Sóror Mariana decorrem de pagina 125 a 294. Notaremos porem que as 4 paginas que precedem a 125 (121 a 124) compreendem um rosto ou titulo especial que diz assim: 11 FRIS D'AMOLR 101 VI RELIGITISTE FOR IL GAISE, 1 SCRITIS AU CHI VALIIR DI COMPONIO OFFICIAL STATES AU CHI VALII CHI VALII RELIGITI DE COMPONIO OFFICIAL STATES AU CHI VALII CHI VALII RELIGITI DE COMPONIO OFFICIAL STATES AU CHI VALII CHI VALII RELIGITI DI COMPONIO OFFICIAL STATES AU CHI VALII CHI VALII DI COMPONIO OFFICIAL STATES AU CHI VALII C

D'esta edição possue um exemplar a Bibl. Nac de Lisboa 1708-vermelho); o qual nos serviu para a presente descrição. Não encontramos nenhum exemplo de preço obtido; nem nos consta que algum biliófilo possua qualquer exemplar, pelo menos em Portugal.

Lettres d'amour d'une religieuse pritugaise certies au Chevalier de Cofficier François en Portugal, Avec les Responses dudit Chevalier en suite de chacune des Lettres de Tadite Religieuse Imprimées cette Anne, — S. I., n. d. — In-12,º de 248 pags.

Referir do se a esta edo los diz Luciano Cordeiro. El Pela disso sigue i pograplica do título deve ser uma tiragem da 2º parte da edição precedente»

Lettres d'amour d'une Religieuse Portugaise, traduites du Portugais. La Haye . . . 1701 . In 12.1

Ha um exemplar no Musea Britanico, segundo informação de laicane Cordeiro.

LETTRES D'AMOUR... A LA HAYE... M. DCCI. (1701). (O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):

# LETTRES D'AMOUR

D'UNE.
RELIGIEUSE
PORTUGAISE.

Ecrites au

## CHEVALIER DE C.

Officier François en Portugal.

Enrichies & augmentées de plusieurs nouvelles Lettres, fort tendres & passionées de la Presidente F. à Mr. le Baron de B.

DERNIERE BOITION.



### A LA HAYE,

Chez ABRAHAM DE HONDT, Marchand Libraire proche la Porte de prison.

M. CCGA

#### In-12.º de 310 pags.

O texto d'esta edição é igual ao da edição que o mesmo livreiro Abraham Hondt, de sociedade com Jacob Ellinckhuvsen, deu em 1693, e de cuia disposição, per feitamente identica nas duas edições, deixamos uma minuciosa descrição.

Á frente do volume vem reproduzida a gravura de Had. Brugge, que embeleza aquela edição, de 1693, e da qual demos um sac simile zincográfico

—— Lettres Portugaises... A La Haye, Jacob Van Ellinckhuysen, 1707.
— In-12.º de 509 pags.

Numa nota, acompanhando o registo desta edição de Jacob Van Ellinckhuysen, socio com Abraham de Hondt na mencionada edição de 1693 (de que esta e por certo, uma copia), diz Luciano Cordeiro:— «Citada por Saint-Léger, que dique n'ella se juntaram pela primeira vez as cartas da Presidente Ferrand ao barão de Breteuil, e acrescenta ainda que contém pela primeira vez, tambem, as 12 cartas em vez de 5 e as 11 respostas du Cheratier de C \*\*\*

"Vimos já que uma e outra coisa é inexacta

- LES PLUS BELLES LETTRES FRANÇOIS SUR TOUTES SORTES DE SUJETS, Il Tirées des meilleurs Auteurs, Avec des Notes. Par P. Richelet. Quatrieme Edition, revué, corrigée & augmentee considérablement. TOME PREMIER. (Logar da marca do editor) A LA HAYE, Chez Louis et Henri van Dolf, Marchands Libraires, dans le Pooten. II ——— II M. DCC. VIII. In-12.º de 623 pags., não contando uma branca final.
  - Este primeiro volume da obra (unico que possue a Academia das Sciencias abre com um retr. do P. Richelet, e com um elegante ante rosto alegorico onde, no alto, se lé: IFS PIUS BILLI STITTRIS DIS MITILIURS AUTIURS FRAM, OIS., AVIC DIS NOTTS PAR P. RICHILI T. Tanto o retr. como o ante-rosto são gravuras primorosamente abertas a buril em chapas de aço.
  - As cinco cartas de Sóror Mariana, insertas de pag. 139 a 143, trazem, como epigrafes, as seguintes indicações de destino: A MONSILUR LE C. Abrence incupportable. A MONSILUR LE C. ... A MONSILUR LE C. de C\*\*\*. A MONSILUR LE C. de C\*\*\*.
  - Em nota bibliográfica á edição, diz Luciano Cordeiro, entre outras cousas, o seguinte: «A redacção foi revista no pensamento de a tornar mais correcta como modelo epistolar francez, sendo na ultima o nome de Dona Brites substituido pelo mais cuphonico de I mule. A primeira edição d'esta obra é de 160s chez Michel Brunct, sendo provavel que n'ella e nas duas que se the seguiram viessem já as cartas da freira portugueza».
  - O exemplar que tivemos presente, que, como dissemos acima, era o da Academia de Sciencias de Lisboa (Livr. de Jesus), tem ali o n.º de ordem: E 18 14.
- —— Nouveau recueil contenant... les lettres d'une religieuse portugaise ecrites au Chevalier de C\*\*\* officier françois en Portugal, avec les reponses du dit chevalier en suite de chacune des Lettres de la dite religieuse. Bruxelles... 1709.—In-12.°
  - Informa Luciano Cordeiro: «Citada por Langlet e Sain Léger. Este ultimo diz que ella «contém tambem a vida, os amores desventurados e as cartas de Abei lard e de Heloisa, e segundo informação que recebemos do sr. conservador da Bibliotheca de Nantes, onde existe um exemplar, as cartas da freira occupam de ps. 209 a 362 da colecção
  - Outra edição de que não conseguimos encontrar nenhum exemplar embora par isso nos entregassemos a porfiadas pesquizas, quer nas bibliotecas publicas quer em muitas particulares.
- Nouveau! recueil, || contenant | la vie; les amores, || les infortunes, et les Lettres d'Abailard & d'Heloise: || Les Lettres d'une Religieuse Pertugaise & du Chevalier || celles de Cleante et Belise. Avec l'Histoire de la Matrone d'Ephèse. A Bruxelles, Chez François Foppens, au Sain!-Espril. M. DCC, XIV. In-12.º de 479 pags., atóra uma branca com que remata o volume.
  - Compreende as 12 cartos, a 1 das 5 da frei reportugueza ca 8 da colecção decorrem de paginas 211 a 302 sendo precedi las diuma folha que no volume cortesponde as pags 200 e 210, com os seguintes dizeres on titulo. Lettres diametria dium. Religieuse Portugaise certies, au chevalier de C\*\*\* Officier Lrançais en Portugal. Nece les Repon es dudit Chevalier en-uite de chacune des Lettres de tadite Religieu e.
  - Esta edição de que possue um exemplar o Dr. Carvalho Monteiro, traz como informa Luciano Cor leiro os prefacios das edições iniciais com a declara ção do destinatario: Monsieur le Chevalier de Chamilly, e do traductor: Carieragae

- LETTRES || D'AMOUR || ... A LA HAYE ... M. DCC. XVI. (O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):

# LETTRES

# D'AMOUR

D'UNE

### RELIGIEUSE

PORTUGAISE

Ecrites au

## CHEVALIER DE C.

Officier François en Portugal.

Enrichies & augmentées de plusieurs nouvelles Lettres, fort tendres & passionnées de la Presidente F. à Mr. le Baron de B.

#### NOUVELLE EDITION.



### A LA HAYE,

Chez Les Freres van Dole, Marchands Libraires, dans le Pooten.

#### M. DCC. XVI.

In-12.º de 373 pags., incluindo a fôlha com a gravura alegorica que serve de ante-rosto, e não contando uma pagina branca com que remata o volume.

Desta edição da Luciano Cordeiro uma fiel e curiosa descrição, feita em presença do exemplar que diz possuir; pelo que não podemos fugir a tentação de roproduzil a na integra:

— "Possuimos um exemplar d'esta edição, que é das mais cuidadas. Frontispicio a preto e vermelho, precedido de uma bella gravura assinada: D. Coster fecit. A gravura representa uma formosa religiosa sentada a uma mesa e em attitude de suspender e escrita de uma carta, para meditar. No pano da mesa um emblema alusivo aos raios do sol, queimando atravez de uma lente um coração. Duas mãos entre nuvens seguram, uma a lente, a outra o objecto incendiado. Rodeia o emblema, que é como se vê o mesmo da gravura de Harrewy, da edição de 1697, egual legenda: — "Cest ainsi que l'amour s'allume dans le cœur". Ao fundo e á esquerda abre-se uma galeria ou balcão deixando ver o mar e um grande navio, com bandeira das flôres de lirio (alias de lis), que en la companida de liso, que en la companida de la companida de liso, que en la companida de la com

afasta, — á direita uma alcova, onde, junto de uma religiosa sentada á beira de um leito, ano il a similica em qui attitudo de protestar lhe amor



O prefacio e o da edição reacial de Barbe, com a substituição da edição primeira, le Marteau.

Ate pagnas 111 segundamento doze cartas sendo as primeiras as sete da sechera da secre la le ceda 8 cin dearte as da trena perfugirea. Se au m se as durs collecções remadas das repostas de Loys ne l'Imppessate page (a. 2) de cratamente numerada conocidade con o segunda fronticione. Les esce du Cueva ne a ce anticiones se aum ar a una trenguence estil daga. A accomentation

Opreticio destaparte e sem altaro los ordanolescalos de Loyson.

The artificial Notice of the solution of the colors of the last the solution of the solution

- 1 beta tame process tape a recommendate of a regarder size oscale, or established a recommendate of the size oscale.
- La deport de l'export i vide cris cod este un ler le cesse finimos adquarir per le te nomen o que varid i l'existin d'allivrar a contra de l'université de l'u

devemos o prazer de poder apresentar os fac-similes do frontispicto, e da gravura de Coster que embeieza e enriquece esta rara edição

Nouveau recueil de lettres contenant la vie, les amours, les infortunes et les lettres d'Héloise et d'Abailard; plusieurs lettres galantes et amoureuses, avec l'Histoire de la Matrone d'Ephèse; les lettres d'amour d'une religieuse portugaise, écrites au chevalier C\*\*\*, officier françois en Portugal et les réponses dudit Chevalier, à la suit des lettres de ladite religieuse et celles la de présidente Ferrand, sous les noms de Cléant et Bélise. Anvers . . . 1734. — In-12.º (?), 2 vols.

Edição citada por Saint-Léger na sua Notice historique et bibliographique que acompanha o texto das cartas da edição de 1796, etc.

Nouveau || recueil, || contenant || la vie, les amours, || les infortunes, || les lettres || d'Abailard, || et d'Heloise, || Et plusieurs autres Lettres Amoureuses, || tirées des mailleurs Auteurs. || Avec l'Histoire de la Matrone d'Ephese. || Divisé en deux Tomes... || A Anvers. || Chez Samuel Le Noir, Marchand || Libraire, || 1738. — In-12.º de V ff. inums. e 232 pags., o 1.º, e 228 pags., o 2.º

Este é o titulo que vem no frontispicio do tomo 1."; o do segundo reza assim:

Nouveau Recueil de Lettres Galantes de Cleante et de Belise; avec , les let
tres d'amour d'une Religiense Portugaise, cerites au Chevalier de C\*\*\*, 'offi
cier Fran çois en Portugal, Et les Reponses du dit Chevalier ensuite de chacune des Lettres de || la dite Religieuse, A || Anvers... 1738.

Compreende as 12 cartas — das quais a 1.º das 5 de Sóror Mariana começa na VIII da coleçção — e as respectivas respostas Começam na pag. 83 do volume pelo titulo proprio: — Lettres || d'amour || d'une || religicuse || portugaise || ecrites || au Chevalier de C\*\*\* || Officier François en Portugal. || Avec les Reponses dudit Che valier ensuite || de chacune des Lettres de || ladit Religieuse.

O aviso ou prefacio Au Lecleur é, salvo ligeira variante, o de Barbin, mas com a já por vezes reproduzida declaração: destinatario — Monsieur le Chevalier de Chamilly, — tradutor — Guilleraque.

Possue um exemplar desta edição, cujos titulos, nos dois volumes, são impressos a preto e vermelho, o sr. dr. Carvalho Monteiro.

LETTRES D'AMOUR D'UNE RELIGIEUSE PORTUGAISE, LÉcrites au || CHEVALIER DE C. || Officier François en Portugal. Revûes, corrigées, & augmentées de plu- || fieurs nouvelles Lettres, & de diffé- || rentes Piéces de Poesie. || NOUVELLE EDITION || TOME PREMIERE. || (Logar de peq. vinheta tipográfica) || A LA HAYE, || Chez ANTOINE VAR DOLE. || MDCC. XLII. — In-12.°, 2 vols. de VI ff. prels. inums. e 408 pags., o 1.°, e II ff. inums. e 408 pags., além de IV ff. inums., contendo: CATALOGUE || DES || LIVRES IMPRIMES à la Haye, Chez ANTOINE VAN DOLE, o 2.°

As VI ff. prels. do tomo primeiro compreendem: a 1.ª a gravara de D. Coster fecit, que os irmãos van Dole deram originalmente na sua edição de 1716; a II o frontispicio com o título que deixamos reproduzido, que é impresso a preto e vermelho; as III e IV, a Dedicatoria A || MADAME, || MADAME J. C. W\*\*\*, subscrita no fim: Antoine van Dolf; as V e VI o AVERTISSEMENT DU LIBRAIRE.

De pagina 1 a 266 decorrem as 12 cartas, alternadas, uma a uma, com as respostas; a primeira das cinco da freira começa pela HUITIEME LETTRE da colecção, na pag. 155. A pagina 267 um novo titulo: — NOUVELLES || LETTRES || D'AMOUR || Forte tendres, é forte patrionees | de la prefidente F. a MR LE Ba-

RON DE B. Começam na pag. 269 e terminam na 399, seguindo se depois um SOV. NTT e outra poesia intitulada: Sur une ab ence pags. 309 e 460, e por fim. LOIX D'AMOUR, a saber. LOI I., Contre les taux Amans. LOI II. Aux tidels. LOI III. Comme doivent agir les con-ditions differentes. LOI IV. Permitton generale. LOI V., Aux Amans & Amantes. LOI VI. Aux ingrals. LOI VII. Pour je meltre en grace. LOI VIII. Pour s'y maintenir. LOI IX. Aux intereires.

As duas ff. inums. do segundo tomo, são para uma duplicata da gravura citada e para o frontispicio.

Possuem exemplares as Bibl. Nac de Lisboa (Res. n.º 164 e 165 preto) e a Mun do Porto, e das particulares a do Dr. Carvalho Monteiro.

### Anvers, chez Samuel le Noir, 1747.

Edição assim mencionada por Luciano Cordeiro, que diz em nota: — «Citada por Saint-Léger, que não reproduz o título. Deve ser reedição da de 1738 do mesmo impressor».

Deve ser muito rara esta edição, pois que resultaram inuteis todas as nossas pes qu.zas para encontrarmos qualquer exemplar, quer nas bibliotecas publicas quer nas particulares.

Lettres portugaises en vers par M. le d Ol. \*\*\* Lisbonne. 1759. In-15.°

É o n.º 55 da lista bibliográfica de Luciano Cordeiro Este, em nota, diz: - «Citada por Barbier, Sousa, etc., É uma imitação em verso da 1 " e da 1." carta, pelo marquez A. L. de Ximenes. Foi impressa em Paris - chez N. Duchesne, - e não em Lisboa O sr. bibliotecario de Bolonha comunica-nos a existencia de um exemplar n'aquella bibliotheca.

Edição que, quanto á sua raridade, está em identicas circunstancias ás das duas anteriores, pois tambem se desconhece o logar onde ela se encontre representada por qualquer exemplar

— Lettres portugaises en vers par M<sup>ile</sup> d'Ol.\*\*\* Francfort s Meno...

Segundo o que Barbier diz no seu Dict. des Ouvrages anonymes, edição de 1874, tomo 2.", col. 1286, é uma simples reimpressão da imitação precedente, que saiu acompanhando as quatre parties do jour do abade de Bernis.

Mais uma edição de que não podemos encontrar qualquer exemplar, embora a procurassemos com verdadeiro empenho em todas as bibliotecas publicas e muitas particulares do paiz.

Lettres , d'une chanoinesse, de Lisbonne | a Melcour, | Officier françois, précédées de quelques reflexions. (Logar de peq. vinheta tipográfica). | A La Haye, et se trouve a Paris, Chez Lambert, Jorry et Delalain, M. DCC, LXX. — In 8.º peq de 117-1 pags.

É edição adornada com uma gravura alegorica e com duas vinhetas, primorosa mente abertas a buril, assinadas (h. l. isen inv. Massard sculp

Nota de Luciano Cordeiro — E a imitação em verso de Dorat Numaviso) nto no fim do exemplar que examinei. Delniam, dizendo que tem na sua livraria as obras de M. D. (M. Dorat em 6 pequenos volumes, acrescenta que fez extrahu exemplares das l'ellres d'une chanoinesse em papel de Hollanda para es que que l'essem juntal-sos aos Baixers.

Desta excelente e apreciada edição apareceu um exemplar no leilão da livraria que for do Dr. Luiz Monteverde n.º 3108 do respectivo estalago, obtendo e lanco de 8\$000 reis. Anter ormente tem 18980 um outro exemplar d'esta edo ão 10 leilão da livraria Nepomuceno, aleançara apenas o lanço de 18350 reis.º

LETTRES || D'UNE CHANOINESSE... LA HAYA M. DCC. LXXI. (O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue:)

# LETTRES

D'UNE CHANOINESSE DE LISBONNE

A MELCOUR,
OFFICIER FRANÇOIS,

SUIVIES DE L'ÉPITRE INTITULÉE

MA PHILOSOPHIE,

ET DE QUELQUES POESIES FUGITIVES,

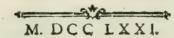
SECONDE ÉDITION.



# A LA HAYE,

& se trouve à PARIS,

Chez Delalain, rue de la Comédie Françoise.



In-8.º de 228 pags.

É esta, sem duvida, uma das mais belas e valiosas edições da imitação em verso, em 16 cartas, de Dorat, não só pela, no genero, interessante parte literaria, como tambem pela parte artística que a embeleza

A parte literaria que contém é a seguinte : - REFLEXIONS PRELIMINAIRES (par Dorat — pags. 3 a 34) — LETTRES || D'UNE CHANOINESSE. (imitação pelo mesmo — pags. 35 a 124) — MA PHILOSOPHIE | pags. 125 a 155] — IDYLLES

DI SAILCER, OF L'HOMMART DI CELE A L'OCCASSON DES MARKA-GES DE MARS DAVIGUES AREA MARKE AND ENTRE A LIBERTAL PROJECTION OF INTRODUCTION OF INTERPRESENTATION OF PARTY OF THE PROJECT OF THE AREA OF PARTY OF THE PAR

Tem o sen tanto ou quanto de extravaga te os cones ene Dorat a laptou pora substituir os primitivos das praiei, ais figuras las leffres pertagaises. Chain fly t a crismado em Melcour, contina, ado conti do a ser officier français. Maria na passou a ser Lughrasi. O Doca Frites o Dona Melcs."...

As Lettres d'une chanomesse são adeir adas com una gravira que ten por assunto legicado os amores mal corre poedidos da trena porte juezo vo a se a reprodução na pagina ma batar, assibada. Lisne inc. Massard sou por como, traque antecede o texto, igual ao «fac-simile» que segue:



e anda outra a fechar o mesmo fexto, conform (ao «fac sim lo seguinto)



Estas belas gravuras, de primorosa execução a buril, são assim descritas por Luciano Cordeiro:

- "A principal representa, junto a um luxuoso leito, um Amor que deixou cahir um facho, e Sôror Mariana, sob a figura de uma formosa mulher, chorosa e afflicta:



em desalinho, um dos seios descoberto. Ao fundo, atravez de uma janella, vê-se um navio que se afasta. A imitação, ou, mais propriamente, a composição de Dorat, abre por uma vinheta representando a religiosa sentada a uma mesa, interrompendo a escrita para contemplar um retrato. No fim das Lettres, outra vinheta emmoldurada em flôres, figura um Amor conversando com uma freira nas grades conventuaes».

Serviu-nos para as reproduções zincográficas o belissimo exemplar (com toda a

largura das margens, pois teve a felicidade de nunca ser guilhotinado pelo encadernador) do distinto escritor sr. Antonio Sardinha, que o adquirira no nosso estabelecimento pela quantia de 15\$000 réis; e agora gentilmente nolo emprestou para tirarmos os «fac similes» que acompanham a presente descrição. Luciano Cordeiro declara possuir tambem um exemplar d'esta edição.

Lettres d'une chanoinesse, de Lisbonne, A Melcour, Officier françois; suivies de l'épitre intitulée Ma philosophie, Et de quelques Poesies Fugitives. A Paris, et se vend a Mons, Chez Henri Hoyois, imprimeur & Libraire, rue de la Chef, vis-a-vis du Patacon. M. DCC. LXXV. — 132 pags.

As pags, prels compreendem uma Lettre d'un philosophe que o indice não menciona e as Reflexions preliminaires, de Dorat.

Desta edição possue um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro, e existe outro no Museu de Londres.

— Lettres "d'amour || d'une Religieuse | portugaise, || écrites || au Chevaliér de C. || Officier François en Portugal; Revues, corrigées, d'augmentées de nouvelles Lettres, d'differentes Pieces, Nouvele édition. A Londres, Chez C. G. Seyffert, Libraire. M. DCC. LXXVII. — In-12.°, 2 vols, de 252 e 257 pags.

No volume 1.º vem a Carta-dedicatoria: A Madame, Mad. J. C. W\*\*\* de Antonio Van Dole (veja-se a edição de 1742, etc.), mas já sem data nem assinatura; o Avertissement du libraire, da mesma edição, e tambem os quelques lambeaux do abade Regnier Desmarais; e as 12 cartas, cada uma com a respectiva Resposta; ás quais se seguem, com novo titulo, que vem a pag. 169, as: — Nouvelles lettres d'amour, fort tendres d fort passionees, de la Presidente F a Mr le Baron. • etc.

Para mais ampla noticia sobre o restante texto desta edição, de que tambem possue um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro, veja-se o citado estudo de Luciano Cordeiro.

Lettres de tendresse et d'amour, contenant les Lettres amoureuses de Julie a Ovide, par M. C\*\*\*, suivies des Lettres galantes d'une chanoinesse portugaise. Amathonte et Paris — Cailleau (s. d.). — In-12.°, 2 vols, de?

São curiosas e de certo valor bibliográfico as notas com que Luciano Cordeiro acompanha o registo d'esta edição, e das quais respigamos o seguinte: - «Citada por Saint-Léger que lhe fixa a data de 1778, e por Barbier que em parentheses dá as seguintes elucidações.

M. D. Mark Charlotte-Antoiniette de Bressey, marquise de l'éray-Manezia

- M, C \*\* = A, C. Cailleau.

e para as cartas da Chanoinesse portugaise:

-- traduzidas do portuguez de Mariana Alcoforada, religiosa, pelo conde de Lavergne Guilleragues-

Lettres d'une chanoinesse de Lisbonne a Melcour, || officier françois, | survies de l'epitre intitulce | Ma Philosophie, et de quelques poésies fugitives || par M. Dorat, || A Paris || Chez Delalain...
MDCCLXXX.—In-8.º de 96-44-86 pags.

Luciano Cordeiro diz que possula um exemplar desta reimpressão da imitação de Dorat. Diz tambem que o volume apresenta us mesmas gravuras da edição de 1771 mas ia em posa e cam odas

Lettres d'une chanoinesse . . . Nouvelle edition. A Paris,

Chez Delalain, rue de la Comédie François. || M. DCC. LXXXII. — In-8.º de 136 pags. .

- Outra reimpressão da imitação de Dorat, mas sem as gravuras que embelezam as precedentes. D'ela possue um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro.
- LETTRES || PORTUGAISES, || VOL. I. || A PARIS, || DE L'IMPRI-MERIE DE DELANCE. || 1796. — In-12.°, 2 vols. de IV-XLV-II-125 e IV-II-140 pags.
  - Nas pags. prels. do primeiro volume vem uma notice historique et bibliographique sur les Lettres portugaises, notice que, segundo se declara no Avertissement da edição imediata, de 1806, é do abade de Saint-Léger.
  - Esta primeira edição do impressor Delance (que a executou, segundo o Avertissement de l'imprimeur da citada edição de 1806, por incumbencia do sr. Aubin) é magnifica, em excelente papel; tem ainda a enriquece-la uma bonita gravura aberta a buril (assinada Monet. inv. et del.— De Launay sc.) representando a freira portugueza em atitude de suspender a escrita d'uma das suas celebres cartas de amor para contemplar um retrato.
- Lettres || portugaises. || Nouvelle édition, || Avec les imitations en vers || par Dorat. || Paris. De l'imprimerie de Delance, 1806.—In-8.º peq. de VIII-XXXII-185 pags., afóra uma branca final.
  - As primeiras VIII pags. prels. compreendem: Ante-rosto; frontispicio; Avertissement de l'imprimeur, e Table; as XXXII imediatas encerram a Notice historique et Bibliographique do abade Mercier de Saint-Léger, já publicada na edição de 1796, mas agora enriquecida com as notas, finais de pag., de mr. Barbier; e as Reflexions preliminaires de Dorat.
  - Nas restantes 183 pags, do volume vem: de pag. 1 a 113 as doze cartas primeiro as sete de uma «senhora da sociedade», e depois as cinco da religiosa, e de pag. 117 a 183, as:— Imitations || en vers || des Lettres precedents, || par Dorat.
  - D'esta edição, que é pouco frequente no mercado, diz o Avertissement da edição seguinte, de 1807, que ela foi publicada em agosto e que se fizeram tiragens em 12.º papel velino, e em 8.º papel fino, e que rapidamente se esgotou. Um exemplar que apareceu no leilão da livr. de A. F. Tomás obteve apenas o lanço de 520 reis; porém o seu valor venal deve ser actualmente superior a 3 escudos.
- LETTRES || PORTUGAISES. || TROISIEME EDITION, || AVEC LES || IMITATIONS EN VERS || PAR DORAT. || PARIS. || DE L'IMPRIMERIE DE DELANCE. || 1807. In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. e xxxij-183 pags., afóra uma branca final.

No verso do ante-rosto acha-se o seguinte registo:

DELANCE, Imprim.-Libr., ruë des Mathurins, hôtel Cluny;

Chez Les Frères Egasse, rue St -Jacques, n.º 21;

Et même Maison, à Brest

- As IV ff. prels. inums. compreendem: Ante-rosto; frontispicio; AVERTISSE-MENT || DE L'IMPRIMEUR || —— || Sur cette troisieme Édition — 1807. — e outro celle precedente — 1806. — e TABLE.
- Das pags, com numeração romana, as primeiras xxvi encerram a curiosa NOTICE HISTORIQUE || ET BIBLIOGRAPHIQUE || Sur les Lettres Portugaises, de Saint-Léger, acrescida agora (como na edição de 1806) das interessantes notas, finais de pagina, de M. Barbier; e as restantes pags, (de xxv a xxxij): REFLEXIONS || PRELIMINAIRES || Extraites de Dorat.
- As Lettres de Sôror Mariana decorrem de pag. 1 a 113, e as IMITATIONS || DES LETTRES PRÉCEDENTES, || PAR DORAT, de pag. 117 a 183.
- Para esta descrição serviu-nos o belo exemplar (por aparar) do nosso amigo sr. Filipe Tormenta, a quem nós o vendêramos ha tempos pela quantia de 3\$00, e

que gentilmente nol·o confiou agora para fazermos a presente descrição bibliografica. - favor que muito agradecemos.

D'esta edição vendeu-se um exemplar no leilão da biblioteca de Anibal Fernandes Tomás, por 900 réis, e outro no leilão da livraria do Dr. Luiz Monteverde, por 920, e ainda outro no leilão (1.º) da livraria do Dr. Rodrigo Veloso, por réis 1\$100

— Lettres de tendresse et d'amour, || contenant les Letres de Julie a Ovide, et a Julie; suivies des Lettres Galantes d'une Chanoinesse Portugaise; des Lettres de Babet et des réponses de son Amant; des Lettres d'amour d'une Dame Philosophe; | des Lettres de la Président de Ferrant au Baron de Berteiul; et de celles d'Héloise || et d'Abeilard.

A Paris Chez Léopold Collin, Libraire, rue Gille-Ceeur. 1808.—
In-12.º, 2 vols.

Compreende as 12 cartas e respectivas respostas. As cinco da religiosa começam com a 8.º da coleção. Por Avertissement trazem um extracto do prefacio de Saint-Léger. Acham-se insertas no vol. 2.º, conforme declara Luciano Cordeiro, que parece teve presente um exemplar

--- Lettres portugaises. Nouvelle édition, l'revue et corrigée sur la première. LA Paris. Chez Kleffer, libraire éditeur, rue d'enfer Saint-Michel, n.º 2. Novembre 1821. — In-12.º de XXI-131 pags.

Oferece muito interesse a extensa nota bibliográfica com que Luciano Cordeiro acompanha o registo desta edição, de que possue um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro. Nessa nota diz o ilustre escritor: — «Sousa attribue tambem a data de 1823, á edição de Kleffer. Será erro typographico ou edição nova?»

Um exemplar, no leilão da livraria Monteverde, obteve apenas 800 réis; porém o seu preço em mercados menos caprichosos não deve ser inferior a tres escudos

LETTRES PORTUGAISES. NOUVELLE ÉDITION, I CONFORME A LA Ire. (PARIS, CL. BARBIN, 1669), II AVEC II Une Notice bibliographique sur ces Lettres. (Logar da marca do editor, com as iniciais F D entrelaçadas) PARIS, CHEZ FIRMIN DIDOT. PÈRE ET FILS, LIBRAIRES, RUE JACOB, N. 24 IMPRIMERIE DE FIRMIN DIDOT, IMPRIMEUR DU ROI. 1824. — In-12.º de 227 pags., afóra uma final de ERRATA.

- As pags 5 a 67 são ocupadas pela curiosa e extensa NOTICE BIBLIOGRAPHI

  OUE, que no fim é subscrita: D. J. M. S. (D. José Maria de Sousa).
- É a celebre e estimada edição de Morgado Matheus, que Inocencio diz nunca ter visto! Compreende sómente as cinco cartas autenticas de Sóror Mariana, vindo o texto francês em frente do da tradução portugueza, feita pelo mesmo Morgado Matheus
- São raros e, como acima frisamos, muito estimados os seus exemplares: um que apareceu no leilão da biblioteca de A.F. Tomás alcançou o lanço de 7\$550 réis; e a importancia obtida demonstra o apreço em que são tidos esses exemplares.
- O sr Dr. Carvalho Monteiro possue tambem um exemplar, que, parece, adquirira em Leipzig, no livreiro K W. Hiérsmann, Informa Luciano Cordeiro que esse exemplar pertencera á biblioteca de Fontoura (J. E. G. Rebello da), e que tem apenso um exemplar da gravura que vem na edição de Lopes de Moura, im pressa em 1838. Serviu-nos para esta descrição o exemplar da B. N. de Lisboa (n.º 00).
- —— Lettres portugaises Nouvelle edition, conforme a la première

- || (Paris... Barbin 1669). || Paris, || Au bureau de la Bibliotheque Choisie, Rue du Coq-Saint-Honoré, n.º 13, 1829. In-8.º de 54 pags.
  - Segundo a Notice sur les Lettres portugaises, com que abre o volume, é edição feita sobre a de Sousa Botelho. D'ela possue um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro.
- Lettres portugaises Nouvelle edition conforme a la lere (Paris, Cl. Barbin 1669) avec une notice bibliographique sur ces Lettres. Paris Bureau de la Bibliotheque choisie... 1853—(Impr. de Guirandet et Juaust).—In-8.º de 95 pags.
  - É uma reprodução do texto francês da edição de Morgado Matheus. Vendeu-se um exemplar no leilão da livraria de A. F. Tomás.
- ——- Lettres || d'amour || Chefs-d'œuvre de style épistolaire || choisis || dans plus grands écrivains || . . . | Nouvelle édition. Paris (Typ. Georges Chamerot), s. d. (Paris, Lemere, 1858?). In-8.°
  - As cartas de Sóror Mariana, com o prefacio da edição inicial, começam a pagina 50 pelo titulo: Lettres | d'une religieuse, portugaise, traduites en français. São as cinco cartas de Sôror Mariana.
- Lettres du XVIIe et XVIII.e siècle || Lettres de M. lle Aissé || suivies, . . . par Eugène Asse, . . . || Paris (Impr. Viéville), Charpentier et C.e. l. e., 1873. In-8.º de 423 pags.
  - Contém uma Notice sur la religieuse portugaise et le marquis de Chamilly,
  - Sobre esta edição e Cartas é curioso o artigo que Maxime Gaucher publicou na «Revue Pol. et Littéraire», num. de abril de 1873, O exemp. que pertenceu a L. Cordeiro, alcançou no leilão da sua biblioteca a quantia de 180°.
- (Les petits chefs-d'œuvre) Lettres portugaises Publiées sur l'édition originale avec une notice preliminaire par Alexandre Pièdagnel. || Paris. Libr. des Bibl... MDCCCLXXVI. In-8.º de VIII-93 pags., além de uma final com as NOTES.
  - Traz um registo que diz: Impr. par D. Joaust pour la coll. des Chefs-d'oeuvres MDCCCLXXV.
  - Consta de duas partes: na primeira as cinco cartas de Sôror Mariana; na segunda as sete de uma «senhora da Sociedade». Fez-se uma tiragem de trinta exemplares em papel china e outros tantos em whatman.
- - Nas pags, prels. V e VI (nums, I e II) acha-se a NOTICE; e na VII a TABLE.
  - As cartas de Sóror Mariana decorrem de pag. 217 a 263, vindo as respostas de Chamilly de pag. 264 a 312.
  - A capa da brochura é adornada com uma especie de porticulo, que apresenta dois anjos sentados segurando um escudo, que tem no centro: Un/ Franco/ Le/ Volume, e por baixo, em uma especie de fita: BIBLIOTHEQUE CHOISIE DES CHEFS D'OEUVRE FRANÇAIS ET ETRANGERS.
- --- LETTRES || de la || Religieuse Portugaise || -- || AVEC UNE IN-

TRODUCTION PAR EMILE HENRIOT Vinheta com a inicial G do apelido do editôr) a Paris || chez Bernard Grasset éditeur 61 rue des S.ts Peres 1910 - ln-8.º de XXIV 46 pags. e uma fôlha que tem apenas, na face, o registo final.

As XXIV pags prels, compreendem o ante-rosto o frontispicio, impresso a preto e vermelho e embelezado com uma moldura composta de dois filetes, e a IX-

TRODUCTION historico-blografica de Emile Henriot

As Cartas abrem com um frontispicio especial, onde, por titulo, veem os mesmos dizeres da edição inicial de Claude Barbin; seguindo se o AU LECTEUR do mesmo livreiro e, depois, as cartas de Sóror Mariana. O registo final diz assim: \*ACHEVÉ D'IMPRIMER LE DIX-NEUF MAI MIL NEUF CENT DIX PAR LA \*ST. CATHERINE || PRESS LTD \* || CANAL, PORTE STE CATHERINE || BRUGES, BELGIQUE.\*

È uma edição popular custando cada exemplar 1 fr.

### RESPONSES AUX LETTRES PORTUGAISES

Edições especials, ou em que, pelo menos, o volume apresenta numeração propria

Réponses aux Lettres portugaises. Traduites en françois. A Paris. Chez J. Baptiste Loyson... 1669. - In-12.º de II ff. prels. inums. e 92-46 pags., afóra uma folha final inumerada.

É esta a edição tida como primeira destas Respostas Não nos foi dado vér nenhum exemplar, e por isso nos é impossível dar uma descrição bem exacta do volume, como era nosso desejo; reproduziremos no entanto a excelente descrição que nos oferece Luciano Cordeiro, que é a seguinte:

- Exemplar na Bibliotheca Nacional de Paris. Citado por Brunet, Asse e

outros. Tem na 2.ª folha preliminar) o seguinte prefacio:

- «Ao leitor. — A curiosidade que tiveste de ver as cinco Cartas portugue zas escriptas a um gentilhomem de volta de Portugal a França, persuadiu me de que não serias menos curloso de vêr as respostas d'elle; cahiram me nas mãos, da parte de um dos seus amigos que me é desconhecido; assegurou-me este que, estando em Portugal, obtivera as copias, escriptas na lingua do paiz, de uma abbadessa de um mosteiro, que recebia aquellas cartas e as retinha em vez de as entregar á Religiosa a quem se dirigiam. Não sei o nome de quem lh'as escreveu nem o de quem fez a traducção, mas creio não lhes ser desagradavel fazendo as publicar, pois que as outras o são já. As pessoas que apreciam este genero de escripta não as teem desaprovado Seja como fôr, se não são tão galantes como as outras, são por egual comoventes. Asseguraram-me que o gentilhomem que as escreveu voltou para Portugal.

 O Privilegio indica que são traduzidas pelo sr. D. F. D. M. Segundo Asse, a cessão feita pelo auctor tem a data de 3 de fevereiro de 1669, um mez depois, por conseguinte, da publicação, ou de terminada a impressão, da edição origi-

nal das cinco cartas da freira, por Barbin!

Sousa Botelho não conheces esta edição das kespostas, e erra querendo corrigir Barbier quando considera a de 1671 como a primeira.

São muito raros os exemplares: Um que apareceu no leilão da livraria de A. F. Tomás obteve apenas 640 reis! mas isto devido talvez á circunstancia do exemplar ter a 2.º pag defeituosa, como prevenia o respectivo Catálogo. Em melhor estado de conservação quer-nos parecer que alcançaria facilmente quantia dez ou quinze vezes superior á registada.

Reponses aux Lettres portugaises. A Grenoble. Chez Robert Philippes, proche les RR. PP. 1669. — In-12.º de 144 pags.

É a primeira edição d'estas Respostas publicadas por l'intippes, as quois são com pletamente diversas das que deixamos descritas no numero precedente. Ha tam bem a notar que as descritas em primeiro logar são cinco (tantas quantas as cartas da religiosa portuguesa) e que as ultimas são seis, e portanto mais uma do que as da freira Sobre este acrescimo diz se, no fim do prefacio, inserto nas pags. prels., o qual por extenso não damos na integra (veia-se a tradução que d'éle dá Luciano Cordeiro no seu já citado estudo sobre a freira), o seguinte:

— «De resto, o leitor talvez se admire de ver seis Cartas que não respondem senão a cinco, mas advirto-o de que a primeira das Cartas portuguezas, falando de uma carta que o amante escrevera já, antes da sua partida, entendi que não podia dispensar-me de fazer uma n'este sentido Não havia de deixar passar um assumpto tão bello para escrever sem aproveital-o».

«Com bons fundamentos — diz Luciano Cordeiro — Asse, seguindo «uma tradição quasi constante», supõe essas respostas posteriores ás do editor Loy-

son, embora publicadas no mesmo anno

Possue um exemplar a Bibliotheca Nacional de Paris.

- RESPONSES AVX LETTRES PORTUGAISES. A PARIS. 1670. (O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):

# RESPONSES AVX LETTRES PORTVGAISES



# A PARIS,

Chez CLAVDE BARBIN, au Palais, sur le second Perron de la seinte Chapelle.

M. DC. LXX.

Auec Privilege du Roy.

In-12.º de III ff. prels. inums., 68 pags. nums. e duas ff. brancas, finais.

As III folhas prels, inums, são a 1.º para o frontispicio, e as 2.º e 3.º para o PRE FACE.

As 68 paginas numeradas do volume compreendem as seis Lettres, a saber:

PREMIFEE LETTRE, pags. 1 a 11 principia assum: — Avieu Mariane, Adieu; le le quitte. & le le quitte auce ce deplauir de ne le pouvoir pas perfuader le deserpoir où me jette la nece i de invertable de mon depart; mais je l'en convaineray, Mariane. & la vie que je quitteray bien toft a pres l'auoir quittée, ne le permet [[tra plus de douter de l'excez de mes douleurs...]

SECONDE LETTRE. (de pag. 12 a parte da pag. 22) começa da seguinte maneira: — N'estoit-cepas affez de mes mal-heurs? Le desespoir || d'estre reduit a vous aband-, donner ne pouvoit il pas seul me || rendre affez infortune, sans qu'il falut y joindre vos deplaisirs, au quels ic fuis cent fois plus sentible au aux miens propres?...

TROISIFMI 1 ETTRI. (da restante parte da pag 22 à 33. diz assim po principio: Ivíques a quand dureront vos toupçions ? Ces fentimens in turieux que vous auez de moy || ne finitont ils iamais, de me || croire coupable, quoy que le ne fois que mal-heureux?...

QVATRII"MI 11 TTRL. pag. 34 a 40 principia d'este modo. (QVE f'au rois, au ji bien que vous, de chines a vous dire. 3 que je vous en dirois beaucoup i je erovois que vous adjoustai i el quelques foy a mes paroies, é ji te ne connot ois, depuis quelque temps que vous aues conceu d'etranges & de peu fauorables opinions de mon, honneur & de mon amour...

CINQVIE'ME || LETTRE. (pag 41 a 53), diz assim no começo:—C'est maintenant que ja con-, nois bien ce que ' j'a y perdu, || & la haute felicité dont le || fuis décheu; le n'aurois iamais crû || que l'abfence fut vn fi grand mal; || & qu'elle eaufât tant d'ennuis lors même qu'elle femble devoir donner quelques plaifirs...

SIXIE MI | LETTRI | de pag. 54 a 681 reza assim no principio: - Exfin, Mariane, vous ne m'ai-|| mez plus, & vous triumphez || dans vôtre Lettre de cette victoire que vous auez obtenue, fur vôtre cœur; Vous ne vous | contentez pas même de ne me || vouloir plus aimer, vous voulez | encore que || e ne vous aime || plus, & que ie ne vous écriue plus...

A encimar o Preface e as seis Lettres vem uma linha de peqs. vinhetas tipográficas, simétricamente dispostas. — É curiosa e digna de nota a circuns tancia do frontismo da presente educio de barba trazer a ornal e a mesma vinheta, ou, pelo menos, de identico desenho ao da que vem no frontispicio da segunda edição de Loyson, que descrevemos precedentemente Esta mesma vinheta, como se pode vêr do «fac-simile» que demos, embeleza tambem o front. da edição das LETTRES, dada por Barbin, no ano de 1670 (veia-se a respectiva descrição).

Referindo-se a esta edição, de que tivemos presente um exemplar, diz Luciano Cordeiro

Exemplar da Bibliotheca da Academia de Rostock Serão as Respostas publicadas por Loyson ou as le Philippes. Crea, que até hore eta perfettamente di sconhecida esta edição de Barbin. Suj pomos que deve ser a collecção do tivoro de Grecoble, pois que a este a esta e esta e esta esta entre edição, da sua, de que tinha, como vimos, privilegio.

Enganou se o ilustre escritor n'esta sun suposição, pois que a colecção das cartas a opre se retere pube cada agora por (1 Farbe, e reque de a Leyson e não a do livreiro de Grenoble Philippes). Isto pudémos nos verificar pelo exemplar que, como dissemos acima, tivemos presente

Destrocte come Response honve un exemplar to bella da invaria de A.F. Una coltre le la appenas o lanco de 15. O resolt stropa, transta longe de corresponde to control de la coltre per detale en la la reconstructual etc. La que afen endoarassan to ver ade le a coltre le tandade da conjecto senvador horomandese ser inferior a outrou describas.

--- RESPONSES AVX LETTRES PORTUGAISES. PARIS. 1670. (O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):

# REPONSES AVX LETTRES PORTVGAISES,

Traduites en François,



# A PARIS,

Chez J. BAPTISTE LOISON; au cinquième Pillier de la grand' Salle du Palais, à la Croix d'Or.

M. DC. LXX.

# Avec Privilege du Roy.

In-12.º pequeno de 84 paginas numeradas.

As duas primeiras pags. compreendem a folha do rosto, com o titulo respectivo (verso em branco); as 3 e 4 o AV LECTEVR; as 5 a 14, a PRIMIERE LETTRE., que começa: — Pavoue que vous exprimez l'a-|| mour que vous me portez || par des termes fidoux...; as 15 a 24 a SECONDE LETTRE., que principia: — C'est à tort que vous m'accu || fez de vous mal-traiter. & de vous mettre en oubly, je || ne croy pas en verité que vous || avez de tels fentimens de moy,...; as 25 a parte da 34, a TROISIE ME || LETTRE, que abre assim: — C'est a ce coup que ie fuis au || defespoir, d'apprendre que || mes Lettres ne vous foient || pas rendues...; da restante parte da mesma pag 34 a pag. 57, a QVATRIE ME || LETTRE, que. a principiar, diz: — Lay bien de la tove d'appren- || dre que mon Lieutenant vous ait faluée de ma part, & vous ait || dit de mes nouvelles. Ie vous fuis infiniment obligé du foin & || de la tendre e que vous auez || por moy,...; as pags, que vão da restante parte da 57 à 84 (ultima do volume) a CINQUIEME LETTRE.. que prin-

cipia assim: - (Qvel rigoureux traitemente me faites vous à helas! qui vous obligé à ne vouloir plus m'é : crire a quel deplaifir vous ay-fe, rendu?...

Reproduzimos de seguida, fielmente, a advertencia AVIICTIVE La curio ite que vous auez eue de voir les cinq Iettres l'ortugai es ecri- tes a vn (ientilhomme de re- tour de Portugal en France, m'a perfuade que vous ne feriez pas moins curieux de voir fes ré-ponfes; elles me font tombées, entre les mains de la part dvn defes amis qui m'est inconnu, il m'a affeuré que tant en Portu- de gal·li en obtint les copies écrites en langue du Pais, dvne Ab- besse dvn Monastere qui rece-voit ces Lettres, les retenoit, au tieu de les donner à la Religieuse à qui elles s'adressoient. Le ne sçav pas le nom de celux quilles a écrites, ni qui en fait la traduction, mais s'ay crû ne leur rendre pas de deplaisir en les rendant publiques, puisque les autres le sont déja: Les per-sonnes qui se reconnaissent en ce genre décrire ne les ont pas des approuvées. Quoy qu'il en soit, si elles ne sont pas aussi galantes que les autres, elles sont aussi touchantes: l'on m'a assure le Gentil-homme qui les a écri- tes est retourne en Portugal.

É a edição citada por Luciano Cordeiro na nota que reproduzimos na descrição do numero precedente. Os exemplares são também muito raros. Ha um na mesma Bib. da Acad. de Rostock.

Réponses aux lettres portugaises, traduites en françois. A Paris, chez Jean Baptiste Loyson, au cinquième Pillier de la grand salle du Palais, a la Croix d'Or. 1671. Avec Privilége du Roy. — In-12.°

Luciano Cordeiro aponta o «Exemplar da Bibliotheca de Cassel».

Réponses aux lettres d'amour d'une religieuse par le Chevalier de C\*\*\* Officier françois en Portugal. A Cologne. Chez Pierre du Marteau. 1671. — In-12.º de?

Anteriormente a Luciano Cordeiro, citam esta edição das Respostas de Loyson, os bibliografos Brunet e Barbier, dizendo o primeiro que um exemplar reunido a um outro das Lettres de Sóror Mariana, da edição que o mesmo editor P. du Marteau dera em 1669, obtivera 30 fr. 50 c. em 1830; e 38 fr. 50 c. na venda Pexerecourt.

Para conhecimento das restantes edições das Respostas tanto das publicadas primitivamente por Loyson como das impressas por Philippes, veja-se as edições das Lettres de Sôror Mariana, onde as Respostas sairam, em geral, encorporadas.

Da edição de La Haye, Chez Corneille de Graef, 1682, que deixamos registada no logar que lhe compete na ordem cronologica das edições do texto francês) damos agora uma nova e mais fiel descrição, devida á penhorante gentileza do ilustre escritor inglês sr. Edgar Prestage, que, possuindo um exemplar, nolo confiou para tal fim. Els a descrição:

LETTRES D'AMOUR D'UNE RELIGIEUSE PORTUGAISE, I ferites au CHEVALIER DE C. (Officier François en Portugal. Dermere Edition, augmentée de cept Let-tres avec leurs Reponces, qui n'ont, point encor paru dans les Impressions, precedentes. (Logar de vinheta representando uma estera armilar). A LA HAYE, — C. (CORNEILLE de GRAEF, Marchand Libraire fur la grand Sale de la Cour.1682.—In 12.º de 192 pags.

As pass 1 e 2 compreendem o frontispicio as 3 e 1 o prefacio AU TECTEUR que con da seganda edicido de Claude Barbin ist ce ha com a variante ou periodo en con cose l'aveirto de clara. Te nem de selavanquel on les a ecrites e'i Monfieur le Chevalier de Chamilly, le nom que celuy qui en a fait la traduction est Cuilleraque... em vez de le ne çay point le nom de celuy auquel on les a écrites, ny de celuy qui en a fait traduction... como vinha na primeira; as pags. 5 a 24 de certas etc da sechora da secredade e circo da religiosa, come ce be el astre a Unificiente da colecció e as restantes pags do volume são as Respostas en ce cas a publicadas primitivamente pelo livreiro Barbin, e

seis as do livreiro Philippes, de Chamilly, precedidas do titulo (pags. 85 e 86 : «RESPONCES || DU || CHEVALIER de C. || AUX || LETTRES || D'AMOUR || d'Une Religieuse en PORTUGAL. || Edition nouvelle.; e do prefacio AU LECTEUR (pags. 87 e 88), que é o dado primitivamente pelo livreiro Barbin e, depois, por Loyson.

### VERSÕES INGLESAS

Five | love-letters | from a | Nun | to a | cavalier. Dona aut of French into Englise. | London | Printed for Henry Brome at , the Gun at the | Westend | of St. Pauls. 1678. — In-12.° de 117 pags. além de uma branca final.

Licensed Dec. 28 1677 R. L'Estrange.

O prefacio que precede as Cartas diz textualmente assim:

— To the Reader. You are to take this Translation vere Kindly, for the Authour of it has ventur'd his Reputation to oblige you: Ventur'd it (I say) even in the very Atteumpt of Copying so Nice an Original. It is, in French, one of the most Artificial Pieces perhaps of the Kind, that is Anywhere Extant: Beside the Peculiar Graces and Felicities of that Lan-guage; in the metler of an Amour, which cannot be adopted into any other Tongue without Ex-tream Force, and Affectation. There was (It seems) an Intrigue of Love carry'd on belwixt a French officier, and a Nun in Portugal. The Cavalier forsakes his Mistress, and Returns for France. The Lady expostulates, the Business in five Letters of complaint, which she sends after him; and those five Letters are here at your Service. You will find in them the Lively Image of an Extravagant, and an Unfortunale Passion, and that a Womanmay be Flesh and Blood, in a Cloyster, as well as in a Palace».

Deste prefacio dá Luciano Cordeiro a seguinte tradução:

— «Ao leitor. — Deves acceitar esta tradução muito generosamente, porque o auctor d'ella arriscou a sua reputação para te obsequiar. Arriscou-a, digo, até na simples tentativa de tresladar tão formoso original. Este é, em francez, ama das mais artisticas obras talvez, no seu genero, que existem. Bastam as graças peculiares e as facilidades d'aquella lingua em assumptos d'amour, que não podem passar-se para outra lingua sem esforço e affecção. Foi, parece, uma intrigue de amor travada entre um official francez e uma freira em Portugal. O cavaleiro esqueceu a amante e voltou para França. A senhora expõe o episodio em cinco cartas de queixa que mandou atraz d'elle, e estas cinco cartas aqui estão á tua disposição. Encontrarás n'ellas a viva imagem de uma paixão extraordinaria e infeliz, e de que uma mulher tanto será de carne e sangue n'um convento como n'um palacio».

Esta edição é tida como a primeira das que existem no idioma inglês. A versão é

atribuida a Estrange.

Luciano Cordeiro informa que existe um exemplar desta edição na Bibl. Nac. de Lisboa; procurado porém ali não houve meio de dar com éle. O Museu Britanico possue tambem um outro exemplar. Quanto ao seu valor venal, não é facil fixal-o ao certo: no entanto quer-nos parecer que ele não será inferior a 10 escudos. Não fazemos referencia a qualquer preço obtido, porque não nos foi possivel encontrar noticia da venda de algum exemplar.

—— Seven Portuguese Lettres: being a second part to the Five Love-Letters from a Nun to a Cavalier. London... 1681.— In-8.° peq. de III-78 pags.

Primeira edição da segunda parte das cartas, ou sejam as Sete d'uma «senhora da sociedade». D'esta edição parece não ter tido noticia Luciano Cordeiro, pois não a regista no seu estudo sobre a freira portugueza. E nas mesmas circunstancias está a seguinte reimpressão:

— Seven Love-Letters from a Nun a Cavalier... London... 1693. — 16.\* (O sr. Edgar Prestage dil-a: ln-4.\*).

De ambas dá noticia descritiva o sr. Edgar Prestage, na Bibliography que acompanha a 2.º e a 3.º edição da sua tradução das cartas de Sóror Mariana

Five love-letters from a Nun to a Cavalier. Done aut of French into English by sir. R. l'Estrange. London . . . 1693. — In-16.°

É a segunda edição do texto da versão de Estrange, dado na primeira de 1678. São igualmente raros os exemplares d'esta edição de 1693, um dos quais se acha no Museu Britanico de Londres. Luciano Cordeiro diz que ao Director do referido Museu deve a noticia d'este numero, bem como a do que registamos a seguir:

Five love-letters written by a Cavalier (the Chevalier Del) in Answer to the five love letters written to him by a Nun. London... 1694.—1n-12.°

— Five love-letters from a Nun to a Cavalier, . . . London . . . 1701.

— In-16.°

Terceira edição do texto da edição inicial da versão (1678

FIVE | LOVE-LETTERS | FROM A | NUN TO A | CAVALIER. — | Done out of Frenche into English, | BY | Sir ROGER L'ESTRANGE. | | The Second Edition | LONDON, | Printed by H. Gellibrand, for R. Wellington, | at the Dolphin and Crown, the west-end for St. Pauls Church-yard: and E. Rum- | bal, at the Post Honse, in Russel-street, | Covent-Garden, 1702. — In-12.° peq. de IV ff. prels. inums. e 168 pags.

As IV ff. prels. inums. compreendem: Frontispicios (um do texto inglês e outro do do francês) — Uma especie de prefacio: "THO THE || Reader. || You are to take || this Translation || very kindly, for the || Author of it has ven-|| tur'd his Reputation || to Oblige you: Ven-|| tur'd it (I say) even || in the very Attenmpt || of Copying so Nice || an Original. It is, || in French, one of the || most Artificial Pie-|| ces parhaps of the || Kind, that is any || where Extant: Be-|| side the Peculiar Gra-|| ces, and Felicities || of that language, || in the Matter of an || Amoun which can-|| not be adopted into || any other Tonghe || witout Extream, For ce, and Affecta-|| tion. There was (it || seems|| an Intrigue of || Love carry'd on be-|| twist a French officer, || and a Nun in Portugal || The Cavalier for sakes his Mistres. and Re-|| turns for France. The || Lady expostulates the || Business in five Let-|| ters of Complaint. || whice She sends af || ter him || and those || sive Letters are here at your Service. You || will find in them te || Lively Image of an Entravagant and an Ut || fortunate Passion, and tha a woman may be Fiesh and Blood in a Cloy-|| ster, as well as in a Palace.

A primeira pagina, das nums., traz um Advertifement do editor sobre a publicação de uma French Grammar de Claudius Mauger

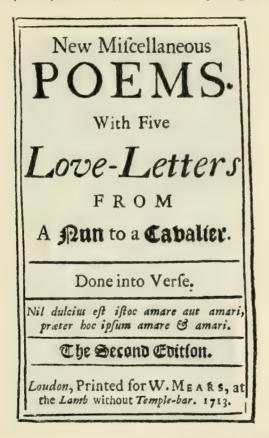
Esta edução compreende o texto francés e o da versão inglesa, o primeiro ocupa as pags, impares, e o segundo as pares

A minicação que se le co frontespicio. Lhe Se, inde l'hirim quer diver certamente a segunda edu, or que traz reunidos os textos inglés e frances, ou unida das

edições destes editores, e não das edições da versão de Sir Roger l'Estrange, pois que d'estas ela é já a quarta, pelo menos.

D'esta rara edição, de que não teve conhecimento Luciano Cordeiro, possue um exemplar o sr. Edgar Prestage, que obsequiosamente nol·o confiou para que tirassemos a descrição que oferecemos.

---- New Miscellaneous || POEMS. || . . . Loudon, (sic) . . . 1713. (O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):



In-12.° peq. de VI ff. prels. inums., 129 pags. nums., e mais 3 inums., contendo um catalogo: de *Book's Printed for W. MEARS, at the* Lamb *Without* Templebar.

As VI ff. preis. compreendem: a primeira o frontispicio que deixamos reproduzido em fac simile; a II e a III o seguinte «THE || PREFACE || TO HE || READER THE Letteres from || a Nun to a Ca\* || valier are fo || generally known, || that' tis almost needles to || inform the Reader, that || they are 'in French e- | steem'd as one of the grea- || test Masterpieces of their || kind: And tho'the Origi- || nat are in Prose, yet the || Stile is fo Poetical, thet it || Encourag'd the Author to put his Translation into || Verso; and he hopes he has || not vars' d more from the Original Copy than the || Nature of the Thing re- || qu'irs - a III a declaração que segue: «As for the Miscella- || Neous Poems, they being on various

Subjects, 'tis to "be hop'd, every Reader || may find fomething agree- || able in them'; e as IV, V e VI o THE CONTENTS.

São as cinco cartas da freira, parafraseadas em verso inglês. Ocupam no volume as pags. 3 a 43 e são preced das pelo titulo que segue pags 1 e 2 das nums :

FIVE Love Letters From a NUN TO A Cavalier Done into Ver e 10NDON Printed in the Year 1713

Á frente do volume acha-se, como que servindo de ante-rosto, a seguinte e interessante gravura, representando Sóror Mariana escrevendo uma das suas celebres cartas de Amor:



Desta edição, bem como das seguntes publicadas na colorção. Vew Miscellaneous Poems, não teve noticia Luciano Cordeiro; regista as e descreve as o sr. Edgar Prestage na Piching raphe das edições reglesas das cartas que acompanha a 2 ma 3 colorio da saa tradação no de catre o tras cousas das

«A frontispiece to the volume shows the Nun sented at a table in the act of writing; upon the table is a lighted candle, rosary and inkpot, while the portrait of her space to again version to a shelves. The engraves man signed

New Miscellaneous P ems With Five Lover Letters A Nun to A Cavalier, with The Calier's, Done into verse. The Second Edition. London. . . 1715 In 10 de ?

O frontispicio é igual ao do numero anterior, segundo informa o sr. Edgar Pres-

- Five Love-Letters, From A Nun to A Cavalier, with The Cavalier's Answers. By Sir Roger L'Estrange. The Fourt Edition. To which is annex'd, The Art o Love, o Poem, in Tow Books, Dedicated to the Ladies by Mr. Charles Hopkins. London... 1716. In-8.°?
  - As primeiras 92 pags, são as que compreendem as *letters* de Sôror Mariana e as respectivas *Replies* (Respostas), como informa o sr. Edgar Prestage.
- --- New Misscellaneous Poems, Poems, with The Cavalier's Answers to The Nun's Love-Letters. In Vers, London..., 1716. In-12.º
  - Eis a reprodução do prefacio e da nota com que o sr. Edgar Prestage acompanha o registo d'esta edição, cujo frontispicio é igual ao da primeira de 1713;
    - «The Preface declares: «Tis thought necessary to inform the Reader that these Letters and Poems are mad Publick by the same Hand as the New Miscellaneous Poems, with the Nun's five Love-Letters; and the great Success they have met which, makes him venture on these, which he believes are not inferior candid a reception». These Ansvers, which fill the first thirty pages, do not appear to be a translation of either of the French Replies; and the were probably composed by the anonymous authour of the volume.
- —— New Miscellaneous Poems with Five Love-Letters From a Nun to a Cavalier, With the Cavalier's Answers. In Two Parts.
  - O sr. Edgar Prestage faz acompanhar o registo d'esta edição com a seguinte nota:

     «Done into Verse. The Fourth Edition, according to the Original Copy, with Additions. London 1716». 24mo. With frontispiece as in No. 7 (edição de 1713). The Nun's Letters, which occupy pp. 3-43, are preceded by a separate title-page bearing the date 1715, while the Ansvers, which the same as those in No. 10 (edição de 1716), have another copy of the same frontispiece and also a title-page to themselves, dated 1716. This volume was issued by Thomas Corbet, while No. 10 (idem) appeared under the auspices of R. Palmer; the fact that two editions of these Answers, were brought out the same year by different publisheres, proves the interest aroused by the story of Marianna's mad love».
- --- New Miscellaneous Poems, with the Cavalier's Answers to the Nun's Five Love-Letters. In Verse. London . . . 1718, -In-24.°
  - O ante-rosto, gravado, é ainda o mesmo que se vê nas edições da New Miscellaneous Poems, já descritas. As Letters de Sóror Mariana decorrem de pag. 3 a 43, com frontispicio proprio, com data de 1715.
- New Mifcellaneous || POEMS. || WITH FIVE || Love-Leters || FROM A || NUN to a CAVALIER || —— || Done into Verse. || —— || The Seventh Edition, ac- || cording to the Original || Copy, with Additions. || —— || Nil Dulcius eft iftoc amare, aut amari, || proe ter hoc ipfum amare & amari. || —— || London: Printed for A Bettefworth, and || C. Hitch, at the Red-Lyon in Pater. || Noster-Row, 1731—In-16.° de VI ff. prels. inums e 276 pags.
  - O titulo que deixamos reproduzido é conforme ao da edição primitiva (1713) da New Mifcellaneous poems, assim como tudo o mais que o volume contem.
  - As VI ff. prels inums compreendem: Frontispicio THE PREFACE, que diz assim:

    «The Letters || from the Nun to || a Cavalier, || are fo generally knovem, that ||

    || "its needless to inform the || Reader, that they are || (in French) Esteem'd as |
    one of the greatest Master-|| Pieces of their Kind: And || though the Originals
    are in Prose, yet the || Stile is fo Poetical, that || it encouraged the Author ||
    to put his Translation || into Verse: and he hopes || he has not varied more from
    | the Original Copy | than the Nature of the || Thing Requir'd. | Assor the Mis-

CEL- LANFOLS PORMS, they being various SUMPLETS. 'HIS to be hon'd, that every READER will find fome thing Agreeable in Them - Postscript The Au-THOR is ob lig'd, by Rea'on of the ill Ulage this BOOK has had in the late Impressions, to inform the READER; tha, That under the Title of the Second Edition; is not according to the "ORIGINAL COPY; It; being left to the Printer's Care to Correct the Errors | of the Press who had the Printed Copy before, | which he thought fit not to follow, but unknown to the Author or Book- SEL-LER, Purposely made | feveral Hundred Alterations, | either by Adding, Diminishing or, Changing of Words and Sentences. As for the third Edition, the AUTHOR had not any There in them, and there fore will not be Answerable for their Faults - e o . THE CONTENTS . indice .

A imitação em verso das cinco Cartas de Sóror Mariana, que decorre de pag. 3 a 43, é precedida do seguinte título pag. 1 - a 2 e branca : FIXE LOVI-LITTERS From a | NUN | TO | A Cavalier Done into VERSE. | LONDON: Printed in

the YEAR, 1721"

Na pag. 133 um novo frontispicio geral: «New Miscellaneous - POEMS; WITH THE CAVALLIER ANSWERS TO THE NUN FIVE LOVE LETTERS. --- In Verse | --- | London: Printed for A Beliefworth at the Red-Lyon, in Pater-Nofter Row, 1731 ..

A versão, ou melhor dizendo, a imitação em verso das Respostas de Chamilly, que se acha nas pags, que vão da 143 a 170, apresenta também um titulo proprio ipag. 141- a 142 é branca que diz assim: «THE CAVALIER" ANSWERS TO THE | NUN' | FIVE | Love-Letters. | - | Done into VERSE. | - | LONDON: Printed in the YEAR, 1731.

A frente do volume vem reproduzida a gravura que embeleza a edição de 1713, e de que já demos o «fac-simile»; nota-se porêm que a chapa estava já bastante cançada.

Serviu nos para esta descrição o exemplar que possue o ar. Edgar Prestage, que gentilmente nol·o confiou para tal fim-

Na nota com que o mesmo ilustre escritor faz acompanhar o registo d'esta edição na Bibliography inserta na 3.º edição da sua versão inglesa das Cartas, vem, entre outras cousas, o seguinte:

The sixt edition of the New Miscellaneous Poems as still to be found. The other editions were all issued without the name of an author, and their rarity may be judged of by the fact that only one copy of each is known exist, and that such copy is in private hands; no bibliographical dictionary seems to mention tens».

Como notámos já, das edições da New Miscellaneous poems que deixamos registadas não teve noticia Luciano Cordeiro, visto que não menciona nenhuma no seu primoroso estudo sobre a enamorada freira de Beja. Os exemplares de qualquer destas edições são muito raros em Portugal; nem mesmo se nos deparou até agora noticia de que por cá tenha aparecido algum á venda, tanto em leilões de livrarias, como nos livreiros alfarrabistas.

LETTERS FROM A PORTUGUESF NUN TO AN OFFICER IN THB (sic) FRENCH ARMY TRANSLATED BY W. LONDON: PRINTED FOR S. A. AND R. BOWLES, Eso. H. ODDY, 27, OXFORD-STREET; AND C. LA GRANGE, NASSAU-STREET, DUBLIN. T. Gillet, printer. Crown-court. 1808. — In-8.º peq. de XVI-125 pags., vindo no fim d'esta ultima um novo registo: 7. Gillet, Printer, Crown-court,

Nas XVI pags, vem um pequeno PRIT ICI de encomio às Letters (pag in a vine una HISTORICAL INTRODUCTION ON EXVO baseada na Votice historique el biblio graphique de Saint Leger Veja se edição em francês de 17mi, etc.)

Edição enrique ela cora uma magernica grayura em cobre tassinada. Craig del. Mackenine e Lendon Published by S. 4. 3. H. Oddy Leb. 20. 1808. a qual serve de anterosto e representa Soror Mariana interrompendo a escrita de

uma carta para contemplar o retr. de Chamilly; tem por legenda também gra vada) um trecho de uma das cartas da celebre religiosa:

## PORTIGUESE LETTERS.



Desta edição possuem exemplares os srs. José Joaquim de Ascensão Valder, Dr. Carvalho Monteiro e Edgar Prestage.

Letters || from a || Portuguese Nun || to || an officer || in the || french army. || Translated by || W. R. Bouwles, Esq. || Seconde edition. || London: || Printed for Sherwoud, Neerly, and Jones, || Pater-noster row. || 1817. — (T. Davidson, etc.). — In-8.º peq. de 128 pags.

Desta nova edição das 12 cartas da tradução precedente, que é tambem adornada com a gravura já descrita, possue um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro.

Letters || from || a portuguese nun || to || an officer || in || the french army. || Translated by W. R. Bouwles, Esq. London: || Published by Thomas North, || 74, Pater-noster row. || 1828. — (T. Davidson, etc.). — In-6.°? de XV-128 pags.

É uma nova reimpressão do texto da tradução que deixamos registada nos dois ultimos numeros; e enriquecida também com a mesma gravura que embeleza aquelas edições. Possue um exemplar o sr. Dr. Carvalho Monteiro.

THE LOVE LETTERS OF A PORTUGUESENUN | BEING THE LETTERS WRITTEN BY MARIANNA ALCAFORADO TO NOEL BOUTON DE CHA- | MILLY, COUNT OF ST. LEGER (LATER, || MARQUIS OF CHAMILLY, IN || THE YEAR 1668 TRANSLATED BY R. H. || —— || NEW YORK CASSELL PUBLISHING COMPANY 104

& 106 FOURTH AVENUE No verso do frontispicio: Copyright, 1840, BY CASSELL PUBLISHING COMPANY, PRESS, RAHWAY, N. J. - In-12.º de IV-148 pags., afóra duas brancas finais.

As pags, La 24 são ocupadas por uma IVTRODUCTION, que vem no fim subscrita -JOSEPHINE LAZARUS : as 25 a 36 um PREI 4CF, subscrito no tim - ALEXAN-DRE PIEDAGNEL, e a 37 uma Bibliographical Note, assinada no fim com as iniciais do mesmo A P. - A versão das cartas decorre de pag 39 a 148.

São mui pouco vulgares em Portugal os exemplares d'esta tradução, de que se fez uma excelente edição

Nota bibliográfica de Luciano Cordeiro:

«Formosissima edição de que M » Regina Maney, teve a amabilidade de nos offerecer um exemplar. A tradução é de uma senhora americana, Josephina Lazarus, que escreve e assigna a introducção. Sente-se bem n'esta, a alma e a comprehensão affectiva, delicada, da mulher, Julgou ella que as Cartas nunca tinham apar, cido em inglez; como vemos, enganou-se, mas a tradução foi feita sobre a edição de Alexandre Piedagnel, da qual se aproveitou o prefacio e a nota bibliographica. Não tinha noticia dos ultimos trabalhos».

THE LETTERS OF A PORTUGUESE NUN I (MARIANA ALCO-FORADO TRANSLATED BY EDGAR PRESTAGE BALLIOL COLLEGE OXFORD F LONDON PUBLISHED BY DAVID NUTT ! IN THE STRAND | 1893. - In-8.º peg. ou 12.º, de VIII ff. inums., 209 pags., além de mais uma branca, e uma folha que traz apenas, na face, por baixo da marca gravada do impressor, o seguinte registo: - Edinburg: T. and A. Constable! Printers to Her Majesty.

- O registo que acabamos de transcrever acha-se também no verso do frontispicio; no verso do ante rosto vem a segunde declaração - All reghts reserved
- As XIV-II pags, prels, são para: ante-rosto I e II, frontispicio III e IV., que é impresso a preto e vermelho - Dedicatoria: TO THE AUTHOR OF | PORTUGAL CONTEMPORANEO J. P. DE OLIVEIRA MARTINS | I DEDICATE : THIS BOOK. (V e VI - ERRATA (VII) - PREFACE, subscrito e datado no fim: Edgar Prestige Box as 1892 IN a MV e a CONTINTS Indice II, que menciona o seguinte: PREFACE, pag. IX - INTRODUCTION, pag. 3 - THE LET-TERS. pag 37- FRENCH TEXT. pag 111, - BIBL/OGRAPHY, pag. 169-AP PENDIX. pag. 175.

O sr Edgar Prestage, registando esta primeira edição da sua tradução, na Biblio graphy das edições que existem no idiôma inglês inserta tambem na 2 ° e 3.º edição da mesma tradução diz

- This edition, printed by Constable in black and first edition of Claude Barbin, Paris 1669, as well as a transcript of the Letters in vers from the secon i edition of the New Miscellaneous Poems - No. 8 edição de 17131 Besides the ardinary edition, fifty numbred copies were printed on large paper.

Gosa de boa nota esta tradução do ilustre escritor sr. Edgar Prestage, tradução que é acompanhada do texto francês Excelente e mui cuidada edição, enriquecida com os «fac similes» do frontispicio da primeira edição francesa e ingle- a das cartas, tendo os títulos e letras iniciais de capítulos impressos a vermelho

Um exemplar da tiragem comum, no leilão da livraria de A. F. Tomás, obteve o lanço de 1\$400 réis; e um outro, da tiragem especial de pequeno numero de exemplares em papel de superior qualidade e de maior formato, no leilão da biblioteca de Luciano Cordeiro alcançon 3060

Ha um exemplar na B. N. de Lisboa, n.º 5246-vermelho.

The Letters of a Portugues Nun Marianna Alcoforado TRANSLATED BY EDGAR PRESTAGE KNIGHT OF THE MOST NOBLE PORTUGUESE ORDER OF US. THIAGO; CORRESPONDING MEMBER OF THE LISBON ROYAL ACADEMY OF SCIENCES, THE LISBON GEOGRAPHICAL SOCIETY, ETC. SECOND EDI-

TION REVISED LONDON PUBLISHED BY DAVID NUTT IN THE STRAND 1897 — In-8.º de VIII-80 pags.

- As Cartas terminam na pag. 69. decorrendo da 70 á 78 a já por vezes citada BI-BLIOGRAPHY das edições que existiam no idioma inglês até á data d'esta edição; e nas pags. 79 e 80: OPINIONS ON THE FIRST EDITION.
- The Letters of a Portuguese Nun (Marianna Alcoforado). Translated by Prestage. Portland, Maine (U. S. A.), 1900. In 8.° de XLI-54 pags.
  - O sr. Edgar Prestage junta ao registo desta edição (3.º do texto da sua tradução), a seguinte nota:
    - «An unahthorised but hand-some Reprint of No. 19 (edição de 1897) by Tomas B. Mosher in his Old World Series, which includes Shake speare's Sonnets, Fitz-gerald's Omar Khayyam, etc.».

The Love Letters of a Portuguese Nun. English Version by R. H. Oxford, 1901. — In-8.º de 96 pags.

Reimpressão do texto da versão em inglês, descrita na edição de 1890.

- THE LETTERS OF A || PORTUGUESE NUN (MARIANNA ALCOFORADO) || TRANSLATED WITH AN INTRODUCTION
  BY EDGAR PRESTAGE THIRD EDITION LONDON PUBLISHED BY DAVID NUTT AT THE SEGN OF THE PHŒNIX
  IN LONG ACRE 1905 In-8.º peq. de X-75 pags., além de uma branca,
  duas com: OPINIONS AN THE FIRST EDITION, e duas brancas finais.
  - As X pags. prels. compreendem: as duas primeiras o ante-rosto, a III o titulo (frontispicio), a seguinte indicação sobre as precedentes edições (as de David Nutt) desta tradução: First Edition, 1893. Second Edition, 1898; a V com a dedicatoria: TO| THE HON. WILLIAM AN MRS. GIBSON, IN MEMORY OF HAPPY DAYS AT «MOORHURST»; a VI é branca; as VII e VIII trazem o FOREWORD, datado e subscrito no fim: CHILTEN. BOWDON || June 1903 || EDGAR PRESTAGE; a IX o Contents, que consta, além do descrito, das cinco cartas da freira, e de uma BIBLIOGRAPHY das edições e traduções inglesas, que decorre de pag. 69 a 75. Bibl. da Acad das Sciencias Gab. N.º 1/E. 106 N. 14

### VERSÃO ALEMA

—— Briefwechsel einer Portugiesischen nonne mit dem Ritter von Chamilly, Rotenburg and der Fielle, 1788. — In-8.º de?

É a unica edição, no idiôma alemão, de que Luciano Cordeiro pôde obter noticia, e da qual diz existir um exemplar no Museu Britanico.

### VERSÕES PORTUGUESAS

- — Cartas de uma religiosa portuguesa. (Paris, 1819).
  - Tradução portuguesa das doze cartas (as cinco da freira e as sete de uma «senhofa da sociedade»), feita por Felinto Elysio (Francisco Manuel do Nascimento). Anda encorporada nas suas *Obras completas*, Paris, na officina de A. Bobée, 1819, tomo X, pags. 430 á 494. As cartas de Sôror Mariana são a 8.ª é seguintes da coleçção.
  - Luciano Cordeiro, na nota que acompanha o registo d'esta edição, diz: «Filinto além de não pôr a menor duvida á authenticidade portuguesa d'essas Cartas, parece considerar tambem como authenticas as Respostas de Loyson, pois em nota á carta em que a religiosa se queixa de que o amante lhe não escreve, diz:

Escreveo, e mui ternamente: mas a abbadessa que recebeo essas cartas nunca as quiz entregar a Religiosa que estas escrevia. Existem as cartas do otheral francez, e andão unitas ás primeiras.

Esta traducão de Filinto Elysio teve nova edição na reimpressão que das mesmas suas obras completas se fez em Lisboa, na Typ Robandiano, 1836 40 , in 32. . 22 tomos

Cartas d'Heloisa e Abaitard, I traduzidas por l'Caetano Lopes de Moura, I traductor das obras de Walter Scott, seguidas das Cartas Amorosas d'uma religiosa portugueza, l'restituidas a lingua materna por D. Jose Maria de Sousa, Morgado de Matheus, augmentadas com as imitações de Dorat e outras, le traduzidas do francez por Filinto Fliso e Caetano Lopes de Moura. Paris. Na Liv. port. de J. P. Aillaud & . . . 1858. - In 8.º peq., 2 vols de 275 e 208 pags.

- () 1 volume compreende as cartas de Heloisa e Abailard, e o 2 as da treira portuguesa. Este volume tem duas partes: na primeira, até pag 59, as cinco cartas da tradução do Morgado de Matheus, na segunda, até pag 15%, as doze da versão de Filinto Elysio. Lapso curioso: esta Segunda parte termina, no fim da pag citada, pela declaração. Tim da primeira parte . Segue se com titulo proprio. Inulação das Cartas amorosas. D'uma religiosa portugueza por Dorat. traduzida livrimente do francez, por Cactano Lopes de Moura. Parte segunda.
- Este segundo volume e enriquecido com uma gravura a buril em chapa de aco contendo o retrato de uma religiosa, com a segunte indicação: b. M.A. Religiosa do Convento. de,... em Beja,
- Pelo que respeita ao semi-anonimato com que se pretendia no seculo passado en cobrir o nome de Mariana Alcoforado, veja se a nota que a esse respeito insere Luciano Cordeiro no seu estudo sobre a apaixonada freira de Beja Esta edição não é vulgar no mercado; um ou outro exemplar aparecido á venda tem alcançado o preço de 1\$00.

### — EPISTOLOGRAPHIA. || Cartas de uma religiosa portuguesa.

São apenas as primeiras quatro Cartas de Sôror Mariana, em tradução portuguesa por Lopes de Mendonça Precede-as uma INTRODUCÇÃO historico-biografica do mesmo escritor; e acham-se insertas no jornal a SEMANA, volume 2.º. numeros 44 Maio, pags. 494 e 495) 45 Junho, pags. 503 e 504, 46 Idem, pags. 514 e 515, e 48 Idem, pags. 538 a 540.

### As cartas da religiosa portuguesa.

- Não é a tradução completa das cartas, mas apenas varios trechos que acompanha n um estado critico asserto nos *Estados da Edade Medra*, por Theo hilo Braga, Porto, 1870, pags. 183 a 215.
- Cartas || da | religiosa portuguesa || Mariana Alcoforado || (Novamente reproduzidas em lingua portugueza || Lisboa || Fyp do Diario de Annuncios || . . . . 1872 || In S. de 32 pags.
  - São las entres Carties de Seror Meriana, com uma ligeira introdução do tradutor.

    Domar gos lose fines A mescemplar no leitão da livraria de A. F. Tomas, objeve a leta Streites, e um outro no da de L. Cord (no seo).
- Liviana Leine. No verso do trontispero. Typ. da leademia. Real das Scienc as de Lisboa. No tim. leabou de imprimir-se este volume n. dia 7 de agosto de 1888. In 8. gi. de 335 pags., alem das erratas.

- É este, como já dissemos, o estudo mais completo sobre Sóror Mariana, aquele que mais luz derramou sobre a vida e amores da apaixonada freira: abrangendo tambem a bibliografia concernente ás numerosas edições das celebradas cartas de amor Compreende seis partes, a saber: 10 estado da questão. Il Alcoforado e Chamilly. Ill Os amores da religiosa. IV As Cartas. V Bibliographia. e VI Documentos. As cartas, em tradução de Luciano Cordeiro, decorrem de pag 201 a 247.
- A tiragem d'esta primeira edição do notavel estudo do consagrado autor da Senhora Duqueza toi de 1000 exemplares, que se esgotaram quasi completamente decorridos apenas dois mezes.
- PORTUGUEZA || . . . || SEGUNDA EDIÇÃO || Illustrada, correcta e augmentada || sobre novos documentos (Logar de marca com a seguinte divisa: IN RECTO || DECVS/ || LIVRARIA FERIN & C. \* || 70 R. Nova do Almada 74 No verso do frontispicio: «Typographia da Academia Real das Sciencias de Lisboa» (No fim do volume penultima pag.): Acabou de imprimir-se este volume || no dia 10 de janeiro de 1891. In-8.º gr. de 349 pags., afóra uma branca, uma de NOTA FINAL, e registo, e outra (final) com uma peq. lista de OUTRAS OBRAS DO MESMO AUCTOR.
  - Compreende esta Segunda edição, como declara o frontispicio: «correcta e augmentada sobre novos documentos»: Uma dedicatoria Ao coração e á sciencia DE | SOUSA MARTINS pag. 5 a 6 é branca Algumas palavras dos editores, datadas no fim: Lisboa Livraria Ferin & C.º, 1 de novembro de 1890. || OS EDITORES. (7 a 9 a 10 é branca) Um título: SOROR | MARIANA A FREIRA PORTUGUEZA (pag. 11 a 12 é branca) INTRODUCÇÃO (pags. 13 a 100) II ALCOFORADO E CHAMILLY (pags. 101 a 170) II © OS AMORES DA RELIGIOSA (pags. 171 a 251) III AS CARTAS (pags. 253 a 302) BIBLIOGRA-PHIA (pags. 303 a 349).
  - O volume é enriquecido com seis belissimas estampas, tiradas áparte: a 1.ª contém um busto do autor: a 2.ª representa a fachada do Convento da Conceição em Beja; a 3.ª a janela pela qual a freira vira passar Chamilly; a 4 ª é um facsimile do frontispicio da 2.ª edição das Cartas (em francês), ou seja a 1.ª de Pierre du Marteau. Esta edição, embora correcta e aumentada, não reproduz os documentos insertos na primeira. Os exemplares custam em novo 1\$50.
- —— CARTAS DE AMOR || —— || Soror Mariana || ao || Cavalheiro de Chamilly || Traducção e revisão do Snr. Luciano Cordeiro || Desenhos do Snr. Manuel S. Romão || (Logar de vinheta com o busto de Soror Mariana) || LISBOA || M. GOMES, EDITOR || Livreiro de SS. Magestades e Altezas || Rua Garrett (Chiado) 70-72 || —— || M DCCCXC IV In-12.º ou 24.º de uma fl. branca, II-XVIII-80 pags. e mais uma fl. que tem apenas na face um registo final.
  - O registo final com que fecha o volume é o seguinte: ACABADO DE IMPRIMIR || em | PARIS || PARA || M. GOMES, EDITOR || LIVREIRO DE SS, MAGESTADES é ALTEZAS || em || LISBOA.
  - As II pags, da primeira numeração são: uma fl. que tem apenas, na face: Á MEMO-RIA DA ULTIMA || ABBADESSA || do Convento da Conceição || DE BEJA. Na pag. I da segunda numeração a declaração: Tiraram-se d'esta obra: 12 exemplares em papel do Japão nu- || merados de 1 a XII contendo: || Uma aquarella original do Snr. Manuel || S. Romão. || Uma tiragem a parte (sic.) dos dese- || nhos. || Uma tiragem a parte em sanguinea dos || desenhos. || —— || 10 exemplares em papel Whatman numerados de 1 a 10 contendo: Uma tiragem a parte em bistro dos dese- || nhos. || Estes exemplares são rubricados pelo editor.

De paginas IX a XVIII o PROLOGO ESPECIAL D'ESTA EDIÇÃO, o qual tem a forma de epistola, começando: Meu charo Manuel Gomes, e fechando: Seu ve lho amigo Luciano Cordeiro Lisboa, 1, de agosto 1893.

É edição primorosa, a melhor das que em portugues se teem feito, formato birou, impressão muito nitida, em excelente papel assetinado. A capa da brochura é igual ao frontispicio, diferindo apenas em ser impressa a preto e a vermelho No leilão da livraria que foi de A. F. Tomás apareceram exemplares das tres tiragens especiais da edição: o exemplar da 1.º obteve 1\$05; o da 2.º \$50, e o da 3.º \$32 centys. Qualquer d'elas vale hoje bem mais, sobretudo as duas primeiras

Cartas d'uma religiosa portugueza, traduzidas por Filinto Elysio (Francisco Manuel do Nascimento) Lisboa?... 1896. — In-4.º de 76 pags.

Desta edição, adornada com um busto de Filinto Elysio, apareceu um exemplar no lellão da livraria acima citada, obtendo, junto com um exemplar da edição que registamos a seguir, a quantia de \$60 centvs.

Cartas de amor. Seguidas das respectivas respostas do Cavalheiro de Chamilly. Coimbra... 1902. — In-16,º de 174 pags.

COLECÇÃO DIAMANTE | Soror Mariana Alcoforado | CARTAS D'AMOR | Edição revista e prefaciada | Por | MANUEL RIBEIRO | (Marca da casa editora, com a divisa: IN HOC SIGNO VINCES: || 1913 | Livraria Editora | Guimarães & C.º || 68, R. do Mundo, 70 || Lisboa — In-12.º de 112 pags.

Na parte inferior do verso da folha do frontispicio o seguinte registo: Composto e impresso na Imp Lucas Rua do Diario de Noticias, 93.

De pag. 5 a 21 decorre o Prefacio do revisor, epigrafado: Soror Mariana Alcoforado: e nas pags. 111 e 112 uma Nota do mesmo revisor, subscrita. M. R. Edi ção ilustrada com varias estampas de pagina.

CARTAS DE AMOR || --- || Soror Marianna || AO || Cavalheiro de Chamilly || Tradução e revisão do sr. Luciano Cordeiro Desenhos do sr. Manuel de S. Romão (Logar de vinheta com o busto da freira LISBOA A. RODRIGUES & C.º Editores 186 — Rua Aurea 188 - || M CM XIII — No fim do volume: - ACABADO DE IMPRIMIR aos 18 de Novembro de mil novecentos e treze NA || TYP. A. J. FERROS & FERROS F.ºs || Rua dos Retroseiros, 41 e 43 || LISBOA — In-16.º de XV-96 pags, e mais uma fl. que traz apenas, na face, o registo acima.

Segunda edição, perfeitamente conforme a primeira do texto da tradução de Luciano Cordeiro e dos desenhos de S. Romão.

SOROR MARIANA CARTAS DE AMOR AO CAVALEIRO DI CHAMILLY — Tradução de MORGADO DE MATEUS, com
um prologo por JUTIO BRANDAO SFGI NDA FDIÇÃO
... || (Logar de marca do editor, contendo a divisa: DECUS || IN ||
1 ABO- RES LIVRARIA CHARDRON, LELO & IRMAO, || R. DAS
CARMELITAS, 144. PORTO — No verso do frontispicio — PORTO —
Imprensa Moderna (S. d. 1914) In S.º peq. de XXII-247 pags., afora
3 brancas finais.

As XXII pag prels, compreendem o interessante PROLOGO de Iulio Brandão as Cartas de Soror Marijna, que são ilustra las com Viot gravuras tiradas apar te e assinadas C. de A. — As cartas da freira abrangem apenas as pags. 1 a 51, vindo nas restantes do volume a CARTA DE GUIA DE CASADOS de D. Francisco Manuel de Melo — Nova edição com prefacio biografico por CAMILLO CASTELLO BRANCO e notas por TEÓFILO BRAGA.

### VERSÃO ITALIANA

--- LETTERE || AMOROSE || PORTVGHESI || . . . VENETIA, 1682.

(O frontispicio é tal qual o fac-simile que segue):

# LETTERE AMOROSE PORTVGHESI

Frà vna Dama di Portogallo, & vn Caualiero di Francia.

Trasportate dal Portughese in Francese, E dal Francese in Italiano.

## PER NARBONTE PORDONI.

### DEDICATE

All'Illustrifs. & Eccellentifs. Sign. Sig. Patron Colendifs. il Sig.

# FEDERICO MARCELLO.



# IN VENETIA, M.DC.LXXXII.

Appresso Pontio Bernardon, à l'Insegna del Tempo. Con Licenza de Superiori, e Privileguo.

In-12.º de VI ff. prels. inums. e 115 pags., além de uma branca, final.

As VI ff. prel3. inums. compreendem: Frontispicio—Especie de dedicatoria do impressor ao ILLVSTRISS,MO | ET ECCELLENTISS, SIG. (Federico Marcello—folhas II, III e face da IV)—Especie de preambulo A CHI | LEGGE. (verso da fl. IV e fl. V)—PREFAZIONE. (fl. VI).

As restantes 115 pags, encerram a tradução italiana das onze cartas (as cinco de Sôror Mariana e as seis Respostas do Cavalheiro de Chamilly), a saber:

AVISO DI PARTENZA DEI CAVALIERO alla Dama LETTERA PRIMA Apito Varianne, aldio lo giavi lafero, con il fen fibilizamarico di non poterui in alcuna parte per fuadere la difpe razione alla quale mi porta l'incuitabil neceffità della mia pertenza. pags. La 10.

RISPOSTA DELLLA (sic) DAMA, LETTERA SECONDA. Confidera Amor mio fin) a qual acceffo hai tu man cato nel preuedere ii nostro danno .. (pags 11 a 17)

REPLICA DEL CAVALIERO. LETTERA TERZA. Non ero a baftanza infelice' la dispe- razione d'esfermi ridotto ad abban donarmi non Pote ua fola redermi l'anto sfortunato... (pags. 18 a 27).

D')GLIANZE DEI LI A sie / DAMA LETTERA QVARTA – Mi fembra di fare il più gran torto del Mondo a fentimenti del mio Cuore, procurando far-uegli conofecre in feritto... pags 28 à 35.

DIFESA || DEL CAVALIERO, LETTERA QVINTA. - Sino à quando du reran-1 no i uostri sospetti? que sti ingluriosi sentimen- ti di me conceptiti non stiniranno già mai di ve- derui colpcuole, quando non so- o che insertice?... spags. 36 a 45).

RIMPROVERO DELLA DAMA LETTERA SESTA.—F. Che diuerro mai è c'ehe volete che io faccia? Non mi re trouo lontana al-quanto haucuo pre ui/to... pags 46 a 59

DISCOLPA DEL CAVALIERO. || LETTERA SETTIMA. - Aurei ben io, più 'che voi, molte, cofe da dirui, e che vi direi ben affai, fe credeffi, che portaffi qualche fede alle mie pa rolle...

RIFLESSI DELLA DAMA LETTERA OTTAVA — li uoftro luogo te nente, mi dice che uma Burrasca, u'ha coftretto afferrate il Rezno dell' Algarue... (pags. 60 a 75).

ASSICVRAZIONE DEL CAVALIERO. LETTERA NONA — Prima d'edeffo, che ben conofen quello hò perduto e l'alta felicità dalla quale fon decaduto... (pags, 76 a 86).

RESOLVZION DELLA DAMA. LETTERA DECIMA — lo vi feriuo per l'evilima volta, e spero di farui co- n secre per la dif serenza de termini, e della maniera di questa mia Carta... (pags 87 a 102)

STABILITA' DEL CAVALIERO. LETTERA VNDECIMA. – IN fomma Marian- ne voi non m'a male più, e trion- fate nelle voftre lettere di questa Villoria che hau- uele ottenuto fo- pra del voftro Cuore... (pags. 103 a 115

A Iteficatoria do impressor Pontion Fernardon a Lederico Marcello, diz textual mente assim:

-ILLVSTRISS.MO ET FCCELENTISS SIG. Intorno a Ge- roghticid Am more sattati cauano cottan temente i mici le relicin tempo che VI impiega-\uala fua generofa Bonta 'nel esprimermi i sentimen-\ti del suo magnanimo af- fetto; Onde gl'inchioftri||delle mie stampe, & i fu-||dori del mio debile ingegno s aggiranano a le calitale. Pa semi a regleden bel Dema e gran Canaliero amanti, e questi nell'atte ftare le debite obbligazio ni al più degno Pall, dio dell'Adriaca Macità. Tutta volta, perche la prontezza di fodisfare à quanto teentra, en a imporetintera l'aissa el mensono i releve mi longente Bligate che re m'a men' ancera 'a er l'e e carre ' hela mia, e quanto i di la inghen "c ac gene cen cemi i i "a e "a e "a mer e capir a ficae. zione. Sol quest' oggetto può render tollerabile la mia temeraria incodiiderazione de cene care a lacere, more en la la bita estica con tella l'attera ... brancie di titora di cii tibili tillini di cimagi geri Nir enza nel Veneto Na crace to a minimum or que to che a sign and corraine up please at each of the end of the end of the aggreences Personal and a secondary of velocity to the second and glarier to take with perche ma i nava mie dve! e o n taby odetnie dell

augu sta sua Casa Parciò abba gliato da costanti inacces stibili sulgori, c consuso per la bassezza dell'umily simo Tributo, che gl'offe-ra, protondamente m'in chino à baciarle le Vesti. E immortalmente mi pro-testo Di V. E. Venetia li 30. Maggio 1682 & Vmillis, Obligatis Servitore Pontio Bernardon

A titulo de curiosidade reproduziremos aqui também a especie de Preambulo ao leitor e o Prefacio que veem nas ff prefs:

A CHI LEGGE. To non só, se più per corrisponde realla tua vmanissi ma indenuità fepe- i rimentata con al il tve Stampe, ò per appagarel'auidità | del tuo nobil Genio, che bramolo | di cofe nuouve và Isempre nuoui Li- || bri curiofamente rintracciando | prefenti alla tua difereta intelli- | genza l'amorofe Epiftote dyna, gran Dama, e di Caualier grande appafficnati per la di loro duriffima feparazione. Errorono queste qualche tempo perlo ma- i ni dè più dotti con gl'ornamen-li ti della Portughese Fauolla ma- i terna lingua della Dama & in- || gemmate pai della Facondia Franfese feruirono di Itudio, e || dilleto alla E rancia tutta, come | Patria del Caualiero, Chi le ri- | duffe in questo nobiliffimo idio- | ma fudò non poco per imposse- | farsi degl'Originali, accio più fen- ! fibili fi legœeffe ro l'espreffioni, e | più veridici s'viffero i fenti- || menti. Finalmente io defidero " fo di feruirti non meno, che " compiacerti l'hò con ogni aca- || curatezza ricercate, à Dio pia- || condo ottenute, e prontamentet || radotte, ficuro che non fiano | per difaggraddirti vicite da i Tor- | chi d'Italia nella Tof cana Elocu- Il zione d'ogn'altra Lingua non Il men seconda, che bella. Son Il talmente in proffesso della tua di- || scretezza, che mi compromet- || to altresi del tuo gradimento, l'il quale folo mi può inanimire, a ponerti fotto l'occhio altre tra- || duzioni non men curiofe della || prefente per cui prego il tuo fa- || pere purgale da gl'errori || dell'impressione, || e viui fe- || lice |-

"PREFAZIONE. || Non é decente, che fi || nonimini in queste || lettere la Dama in-|| namorata, ne qua || le stato di vita con-|| dussi, essendo v-|| na delle principali di Portogallo, || má ne dò questo semplice motiuo || acciò ferua di sti molo à leggere || con maggior curiosità, ò più d'ap-|| plicazione. Il Caualiero simil-|| mente è vno di più segnalati Si-|| gnori della Francia allora dimo-|| rante en quel Regno per Vificiale || d'Armata, e di doue sù necessitato || partirsi; atteso che la Fortuna non || menvaga dell'vm nevicende. che || inuidioso dell'altrui contezza, || scop erse tal affeti per difunirgli, || e diuise gl'Amant per tormentargli. Restò solo ad ambi l'interne || convulsioni, & il rammarico, che || agitauano instancabili l'animo d'el-|| la Dama, e trauagliauano indesessamente il Cuore del Caualiero, che || effendo nobile esa più d'ogn'altro || di tal passione capace. Onde co-|| streto à lasciar chi adoraua nell' || incaminarsi alla Patria, co-|| si la prima volta detto || il proprio dolore || alla Pen-|| na

Unica tradução italiana de que nos foi dado obter conhecimento; desconhecida de Saint-Léger, Sousa Botelho, Brunet, Luciano Cordeiro, etc. Deu d'ela noticia pela primeira vez o sr. Edgar Prestage. na Bibliography das traduções e edições inglesas apensa á 3.º edição da tradução inglesa das Cartas de Sóror Mariana, feita pelo ilustre escritor. O sr. Prestage diz tambem, na mesma Bibliography, possuir um exemplar (unico conhecido até hoje — pelo menos em Portugal) que adquirira em 1893. E nós, sciente d'esta preciosa declaração, dirigimo-nos imediatamente, por carta a Sua Ex.º, rogando-lhe a graça de nos confiar pelo espaço de dois ou tres dias o interessante exemplar para que podessemos tirar a descrição e o "fac-simile" do frontispicio que apresentamos. Tão benevolamente foi acolhido o nosso pedido, que S. Ex.º levou o seu favor até á gentileza de enviar ao nosso estabelecimento o almejado exemplar. Por tudo isto aqui deixamos consignado o testemunho do nosso mais profundo reconhecimento ao erudito escritor.

### VERSÕES CASTELHANAS

CARTAS AMATORIAS DE LA MONJA PORTUGUESA MA-RIANA ALCOFURADO || DIRIGIDAS AL CONDE DE CHAMILLY 1 CAPITAN DEL EJERCITO FRANCÉS — MADRID LA ESPAÑA MODERNA Cuesta Sto. Domingo, 16. Teléf, 260. — No verso do front.: AUGUSTIN AVRIAL, impresor. — San Bernardo, 92. Telefono núm. 3.071. In 8.º gr. de 42 pags., além de mais 4 inums. de catalogo.

Na capa da brochura as linhas do titulo são de impressão alternada a preto e vermelho; tendo tambem mais do que no frontispicio os seguintes dizeres indicativos da tiragem: — Tirada de 200 ejemplares

É o n ' 73 do Catalogo da livraria de A. F. Tomás. No mesmo catalogo vemos ainda descritas, sob o n " 5547, as duas seguintes especies.

Las cinco cartas amatorias. (Tomo 63 de la España Moderna. Revista de España).

La Eloisa portugueza. 30 de junho de 1889, de la España Moderna. Revista Ibero-Americana).

### VERSÃO DINAMARQUEZA

KARL LARSEN SOSTER MARIANA OG HENDES KÆRLIGHDSBREVE MED OTTES BILLEDER (Logar de marca do editor, contendo as suas iniciais) KOBENAVN GYLDEDALKE BOGHANDELS FORLAG F. HEGEL & SON) 1894. — In-8.° peq. de IV-172 pags.

No verso do frontispicio GRAIBES BOGTRYKKERI.

Primorosa edição, ilustrada com oito magnificas fotogravuras tiradas áparte em excelente papel couché. Duas d'estas fotogravuras são reproduções de gravuras a buril, antigas, contendo uma o retrato de Chamilly, e a outra o de Sóror Mariana (copia da gravura de Coster que embeleza as edições do texto das cortas publicadas nos anos de 1716 e 1742. As restantes fotogravuras mostram-nos varios aspectos (exteriores e interiores) do Convento da Conceição de Beja, incluindo uma perspectiva da janela por onde a enamorada freira se entrevistara com Chamilly.

Um exemplar no leilão da livraria Anibal Fernandes Tomás obteve apenas 620 réis.
Bibl. Nac. de Lisboa Res n. 324 azul

Á extensa lista dos escritos que á celebre freira de Beja e ás suas cartas de amor teem sido consagrados por muitos autores portugueses e estrangeiros, inserta por Luciano Cordeiro no seu excelente estudo, e ainda a lista de algumas obras registadas pelo sr. Edgar Prestage na Bibliographo que acompanha a 2 e a 3 dedição da sua tradução inglesa das cartas, acrescentaremos a noticia dos dois seguintes trabalhos dramaticos, nos quais seus autores tomaram por protogonista a apaixonada religiosa: Soror Mariana, pelo ilustre poeta, prosador e dramaturgo sr. D. Julio Dantas e 4 freira de Beri Soror Micrana do distinto e mediografo sr. Ruy Chianca fistas duas produções dramaticas ia rebeberam a consagração do prelo, contando a primeira la duas edições.

ALCOFORADO PIMENTA (D. Pedro), medico e matemático, como éle proprio se declara no frontispicio dos opusculos publicados sob o seu nome, e que a seguir registamos, e onde também diz ser natural de Niza

PROGNOSTICO, E UNIVERSAL LUNARIO PARA O ANNO DE 1745. Primeiro depois do Biffexto. Com tedes os aspectes da Iva, e Sol, mudan- ças dos tempos, segundo os influxos dos Signos, e Planetas, horas em que nasce, e se po- em o Sol de 15, em 15, días, regras Medici- naes, e Observaçõens de Agricultura Pro- vin-

cias, Cidades, e Lugares do Mundo em que dominão os 12. Signos, e 7. Planeta, e || Observaçõens para se fazerem muitas cousas || com acerto segundo a Lua andar em qual- quer Signo espelho para se fazer || ferramentas que cortem bem co- || mo se verá neste Lunario. || COMPOSTO Pello D. PEDRO ALCOFORADO PIMENTA, Medico Mathematico nascido em Niza. PORTO: Na Officina PROTOTIPA Episcopal. || M. DCC. XL. IV. || Com as licenças necessarias. — In-8.º peq. de 40 pags.

- A primeira pagina (especie de ante-rosto) tem apenas uma estampa de tosca gravura em madeira, — representando um astrologo; a 3.ª é para o frontispicio; a 4.ª e parte (duas linhas) da 5.ª para o PROLOGO; da restante parte da 5.ª até á 8.ª: DISSERTAC AM GERAL O Juizo do Anno de 1745; da 9.ª a 12.ª: QUA-DRAS DO ANNO; e da 13.ª em diante o LUNARIO.
- —— PRONOSTICO (sic)... PARA O ANNO de 1751. LISBOA: Na Officina de FRANCISCO DA SILVA. MDCCL. Com todas as licenças neceffarias.— In-8.º peq. de 30 pags.
- —— PROGNOSTICO... Para o anno de 1753... Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira... Anno de 1752. Com todas as licenças necessarias. In-8.º peq. de 32 pags.
  - Na 1.ª pag. vem tambem, como no opusculo descrito em primeiro logar, uma estampa figurando um astrologo, tendo por baixo da gravura: ALCOFORADO. O front. vê-se na 2.ª pag. (verso da primeira folha do opusculo).
  - São uma especie de folhinhas populares do tempo. Com estas acham-se encadernadas outras de identico assunto, das quais uma tem o titulo que passamos a reproduzir: REPORTORIO | SONHADO, || NUNCA VISTO, E COMPOSTO || Por hum || ASTROLOGO Cego || ... Calculado para o noffo meridiano || Para o anno que vem de 1751... LISBOA: || Na Officina de PEDRO FERREIRA || ... || M. D. CCL. || Com todas as licenças neceffarias. In-8º peq. de 23 pags. Tambem tem uma gravura alusiva ao assunto versado no texto, na primeira pag.; o frontispicio consta da pagina imediata.
- **ALCOFORADO REBELO** Veja-se: SOUSA DA SILVA ALCOFO-RADO REBELO (Francisco de).
- ALDEIA NA CORTE E NOITES DE VERÃO Veja-se: BENTO ANTONIO.
- ALEGAÇÕES DE DIREITO Veja-se: LUCENA (Afonso de), VAZ CABAÇO (Antonio), etc.
- **ALEGRETE (3.º marquez de)** Veja-se: TELES DA SIL VA (Manuel).
- ALEN (Eduardo Augusto). Natural do Porto, onde nasceu a 19 de novembro de 1824; e na mesma cidade faleceu a 29 de maio de 1899. Filho de João Alen, negociante portuense. Era bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra; Bacharel em Letras pela Universidade de França, e socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa. Exerceu os cargos de director do Museu Municipal do Porto, que seu pai fundara; e de bibliotecario da Biblioteca Municipal da mesma cidade. Dotado de grande actividade, e trabalhador assiduo como poucos, foi durante muitos anos uma figura de destaque no meio portuense; e o seu muito amor aos estudos revela-se nos vastos cabedais de saber e erudição pa-

tenteados nos interessantes e valiosos trabalhos literarios que escreveu e publicou; a saber:

Na 4.º pagina vem uma dedicatoria, epigrafada Ao Meu respeitavel e di utissimo anigo. Lix. Snr. Dr. Pedro Augusto Inas... Em humido testemunho da mais cordeal gratiddo pelos seus inumeros favores e de respeitosa veneração pelos seus talentos, profundo saber, e elevado caracter. O. C. e.D. .... Luiz José Ferreira. De pag 7 a 19 decorrem De A. A. P. H. 13. P. A. data las e subseritas no fim Porto. I de miño de 1890. E. A. Allen. Segue se dejois o estudo, que vai de pag. 23 até final, rematando aí com a assinatura do autor: E. A. Allen.

A primeira estampa contém os fac-similes das moedas de Leovigilda, Recarredo e Liuva 2.4; a segunda os das de Witerico, Sisebuto e Suinthila; a terceira, as das de Sisenando, Chintila, Reccesuinde e Wamba, e a quarta, os das de Ervigio, I g. a e Wittza, Williza e Rodrigo. Exemplar da bil hoteca da Acad das Sciencias — Gab. N.º 3, E. 66/N.º 6.

Não mencionada por Inocencio no seu Dic. bibliographico.

— Catalogo provisorio da galeria de pinturas do novo Museu Portuense, o «Museu Allen», comprado pelo Municipio em 19 de Junho de 1850, e exposto em parte ao publico pela primeira vez em 12 de Abril de 1852. Porto: Typographia Commercial, 1853. — In-8.º gr. de?

Não podemos vêr nenhum exemplar.

Catalogo systematico da collecção de molluscos e suas conchas, perfeneente ao Museu municipal, contendo ao mesmo tempo a caracteristica de todos os generos, e as principaes considerações scientíficas tanto geraes e mo particulares, relativas a esta forma de animaes invertebrados. 8.º gr. — Imprimiu-se no Porto em 1856-1858 a pag. de 1 a 252, abrangendo a parte segunda, ou a classe dos Gasteropedes. Ficou porém suspensa a publicação á espera da Conchonologia iconica de Reeve, que emão se projectava já adquirir para a Bibliotheca Publica, e de outros subsidios indispensaveis para se levar ao cabo a encetada publicação, com toda a segurança e precisão.

I il e a noticia que Inocencio nos da da obra in sinão podemos ser qualquer exemplar

Indice alphabetico dos nomes proprios de familia (apellidos) dos auctores incluidos no Diccionario bibliographico do snr. Innocencio Francisco da Silva (volumes I-VII, e 1.º do Surplemento); para uso da R. Bibliotheca Publica do Porto: por E. A. (Eduardo Allen) Junior. Porto: Typographia de Manoel José Pereira, 1869. — In-8.º de?

As demone en colono Die Selviez arbico - Calab que Palla, n. 4135

MONNAIES D'OR SUEVO-LUSITANIENNES. (Este titulo na primeira pagina, a encimar o texto, no fim do opasculo). Paris Imprime par E. Littxot et C.: Ruc Racine. 26. In 8.º de 15 pags., alem de uma branca final.

- Acompanhado de uma estampa com o fac-simile das moedas, aberta a buril e assi nada: L. Dardel se Imp. Ch. Chardon aine
- O estudo, que foi primitivamente publicado na Revue numismatique; Nouvelle serie, tome X. 1865, acha-se no fim datado e subscrito: Porto, le 10 mai 1865, Eduardo Augusto Alien. Henrique Nunes Teixeira.

  Catalogo Palha, n.º 2750.
- Noticia e descrição de um sarcophago romano descoberto ha annos no Alemtejo, e recentemente comprado pela cidade do Porto para o Museu municipal. Porto: Typographia do Commercio, 1867. In-8.º gr. de?

Acompanhado de uma fotografia.

—— Noticia e descrição de uma moeda inedita cunhada pelos visigodos na cidade do Porto em fins de VI seculo, e ultimamente descoberta pelo III.™° sr. Francisco José do Amaral. Acompanhadas de alguns apontamentos historicos e critico-numismaticos. Porto: Typographia de D. Antonio Moldes, 1862. — In-8.° de IV-14 pags., afóra mais duas com um Aditamento.

No Archivo do Bibliophilo da extinta livraria de Pereira da Silva & C.º, acha-se anunciado um exemplar pelo preço de 300 réis (Veja-se o n.º 7230).

— Um apontamento para a Fauna lusitanica: ensaio descriptivo e laxonomico de um animalculo singular, ha pouco descoberto na imediações do Porto, e que parece inedito. Porto: Typographia de D. Antonio Moldes, 1857. — In-8.º de?

ALENCAR (P.e Carlos Augusto Peixoto de) — Veja-se: PEIXOTO DE ALENCAR.

ALENCAR (José Martiniano de). Notavel escritor brasileiro. Natural da provincia do Ceará, onde nasceu a 1 de maio de 1829, (e não em 1 de janeiro, como vem no Dic. pupular, tomo 15, pag. 59, col. 3.1), Filho de José Martiniano de Alencar, celebre politico brasileiro, de quem tambem existem impressos alguns escritos. Cursou direito nas Academias de S. Paulo e Olinda, e alcançou o grau de Bacharel n'essa faculdade. Terminada a sua formatura, dedicou-se á advocacia, profissão em que muito se distinguiu. Foi lente de direito mercantil no Instituto Comercial do Rio de Janeiro, Director da secção na secretaria do Ministerio da Justica, Consultor do mesmo ministerio, e do Conselho de sua Magestade imperial. Quatro vezes foi eleito deputado pela sua provincia natal; e sobraçou a pasta da justiça durante o periodo que vai de 16 de julho de 1868 a 1870. Martiniano de Alencar notabilisou-se ainda como jornalista, como jurisconsulto, como dramaturgo e sobretudo como romancista. Esteve na Europa a procurar alivios a padecimentos derivados de uma afecção pulmonar; e tendo conseguido umas aparentes melhoras, regressou ao seu paiz, «onde de novo se entregou com fervor, ao cultivo das letras e ao engrandecimento da patria que tanto amava» — segundo informa o sr. Sacramento Blake. Esse seu renovado e constante labor contribuiu em muito para que se agravasse o mal que o minava, já de si incuravel, e abreviando assim muito os dias de existencia de tão insigne romancista. Faleceu, pouco tempo depois do seu regresso, no Rio de Janeiro, a 12 de dezembro de 1877. —

Para a biografia de Alencar menciona o sr. Blake, no seu *Dic. bibl. bras.*, como fontes de útil consulta, o *Perfil litterario de José Alencar* por Araripe Junior; as *Ephemerides nacionaes* do dr. Teixeira de Melo; a noticia do *Jornal do Commercio* inserta nos n.ºº 334 e 335, de 1879, etc. — Escreveu:

- J. DE ALENCAR ALFARRABIOS CHRONICAS DOS TEMPOS COLONIAFS I O GARATUJA! RIO DE JANEIRO B. L. GARNIER LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO HISTORICO 69, Rua do Ouvidor, 69 No verso do ante-rosto; Typ. Franco-Americana Rua da Ajuda n. 18.—1873.—In-8.º de XII-221 pags., além de uma branca final.
- . . . II O ERMITÃO DA GLORIA e A ALMA DO LAZARO. Ibi., ibi. 1873. In-8,° de 201-4 pags., afóra uma branca final.
  - As pag. prels. V a XII do primeiro volume compreendem uma especie de introdução epigrafada: CAVACO, datada e subscrita: Rio, 1 de Dezembro 1872. J. DE ALL NCAR, e a pagina 5 do segundo vol. um pequeno preambulo AO LEITOR datado e subscrito: Rio de Janeiro 1873. J. DE ALENCAR.
  - Os romances insertos nos dois volumes foram escritos quando o seu autor era ainda estudante B. N. de L. Lit 7207-vermelho.
- —— Ao correr da penna: revista hebdomedaria das paginas menores do Correio Mercantil. S. Paulo, 1874. In-8.º de 310 pags.
  - Colecção de folhetins publicados primitivamente, sob a sigla Al, no Correio Mercantil, nos anos de 1853 e 1854, e que um amigo do autor, o dr. J. M. Vaz Pinto Coelho, coligira.
- --- Segunda edição, correcta: -- Havre, 1888. -- In-8.º de?
- Ao Imperador. Cartas políticas de Frasmo. Rio de Janeiro, 1865. --- In 8º de 92 pags.
  - As cartas, em numero de dez, «foram publicadas com o fim de arrancar o paiz—declara o autor—da crise em que se debatia».
    - Segunda edição: Pariz, 1866. In-8.º
- --- Terceira edição: Rio de Janeiro, 1866. In-8.º
- Ao povo. Cartas políticas de Erasmo. Ao Marquez de Olinda, Ao Visconde de Itaborahy Carta sobre a crise financeira. Rio de Janeiro, 1866. In-8,º de 76, 8 e 15 pags.
  - As cartas Ao povo são nove; as dirigidas ao Marquez de Olinda e ao Visconde de Itaborahy tem frontispicio proprio.
- As azas de um anjo: comedia em um prologo, quatro actos e um eptlogo. Rio de Janeiro, 1860. In-8.º de 215 pags.
  - O entrecho desta comedia, especie de «oração a favor da perdida», segundo um critico brasi eiro do tempo e um tanto mo dado no da Dama das Camelias de Dumas filho mas o ferindo no destecho pois que os protogonistas aqui realisam is s-as aspirações, unindo se pelos laços do himino i
  - Primeira e lição, da qual não conseguinos ver nenham exemplar.
- J DI ALINGAR 48 AZAS DI UMANJO COMEDIA IM UM PROLOGO, QUATRO ACTOS I UM EPILOGO SI-GUNDA EDIÇÃO REVISTA", --- RIO DE JANEIRO B. L. GAR-

NIER, EDITOR 69, RUA DO OUVIDOR, 69 PARIS, AUGUSTO DURAND, LIVREIRO, RUA DES GRÈS, 7 — Ficão reservados os direitos de propriedades — No verso do ante-rosto: — PARIS. — TYP. PORT. DE SIMÃO RAÇON E COMP., RUA D'ERFURTH, 1. — In-8.° de 250 pags., afóra duas finais de Catalogo.

- Na 5 ª pag vem a seguinte declaração: Representada no Gymnisio Dramatico, em Junho de 1858; e na 6.ª a lista dos personagens e os nomes dos actores que os interpretaram, e mais o informe: A scena e no Rio de Janeiro e contemporanea.
- Nesta segunda edição nota-se a mais uma apologia que o autor escrevera por ocaŝião das primeiras representações do drama, que a policia quizera proibir, apologia que saíra primitivamente no *Diario do Rio de Janeiro* de 23 de junho de 1858.
- CARTAS | SOBRE A CONFEDERAÇÃO DOS TAMOYOS POR IG. (Publicadas no Diario). | RIO DE JANEIRO EMPREZA TYPOGRAPHICA NACIONAL DO DIARIO. RUA DO ROSARIO N.º 84. 1856. In-8.º gr. de II-96 pags., além de 16 de NOTAS, e uma folha que traz na f. ente as ERRATAS.
  - As duas primeiras pags. das 96 assim registadas, encerram uma especie de prefacio:  $Uma\ palavra$ , datado e subscrito no fim:  $Agosto\ de\ 1856\ \parallel\ J.\ d^*Alencar$ .
  - Foi o primeiro livro que J. de Alencar publicou. Como o seu titulo indica, é uma critica ao celebre poema de Gonçalves de Magalhães publicado sob o titulo de Confederação dos Tamoyos. Saíu com o peseudonimo de IG. formado das duas letras do nome da heroina do poema Iguassu, como informa o sr. Sacramento Blake.
  - Exemplar na B. N. de L. Lit., 953-vermelho.
- Cinco minutos. A viuvinha. Rio de Janeiro, 1860. In-8.º de 85 pags.
  - Além desta primeira edição, assim registada pelo sr. Sacramento Blake, houve mais quatro; mas apenas das que em seguida registamos podemos vêr exemplares:
- Cinco minutos. A viuvinha. Rio de Janeiro: Garnier, s. d. In-8.º de IV-212 pags.

Apareceu um exemplar no leilão da livraria do Dr. Rodrigues Velôso.

- J. DE ALENCAR CINCO MINUTOS A VIUVI-NHA — QU'ARTA EDIÇÃO — | RIO DE JANEIRO LIVRA-RIA DE B. L. GARNIER, EDITOR || 69, RUA DO OUVIDOR, 69 — | PARIS — E. BELHATTE, 14, RUA DE L'ABBAYE || Ficão reservados os direitos de propriedade — In-8.º de IV-212 pags.
  - O primeiro conto vai até pag 91, e o segundo de pag. 93 a 212. B. N. de L. Lit. 4752-vermelho.
- --- O credito: comedia em cinco actos.
  - Esta comedia, escrita em 1857 e representada no teatro do Gymnasio do Rio de Janeiro, em 1858, só veiu a receber o beneficio da impressão em 1895 96, publicada em diversos numeros da *Revista Brasileira*.
- —— Diva: perfil de mulher. Paris, 1864. In-8.º de 164 pags.
  - Primeira edição, de que não conseguimos vêr nenhum exemplar. Publicada por G. M., como se diz no frontispicio.
- Segunda edição. Paris, 1868. ln-8.º de?

Terceira edição. Paris, 1875. - In-8.º de 211 pags.

- O demonio familiar. Comedia em quatro actos. Rio de Janeiro, 1857. In 8.º de 159 pags.
  - Esta comedia é tida como a melhor produção teatral de Alencar e tambem como uma das obras primas do teatro brasileiro. Subiu á scena pela primeira ver a 5 de setembro de 1857. O sr. Sacramento Blake diz · É um livro de propaganda abolacionista da escravidão, na qual acha-se perfeitamente e-bo ado o typo do moleque, como entidade perigosa no lar
- J. DF ALFNCAR O DEMONIO FAMILIAR COMEDIA EM QUATRO ACTOS SEGUNDA EDICÇÃO SIGNERISTA PELO AUTOR RIO DE JANEIRO B. L. GARNIER, EDITOR 69. RUA DO OUVIDOR, 69. PARIZ. GARNIER IRMÃOS, LIVREIROS, RUA DES SAINTS-PÉRES. 1864. Ficão reservados os direitos de propriedade No verso do ante rosto: PARIZ. IMP. DE SIMON RAÇON E COMP., RUA D'ERFURTH, 1. In-8.º de 177 pags., afóra uma branca e 36 de Catalogo.
  - Na 5 pag vem a declaração: Repres niada no tamnasio a 7 de detembro de 1857, e na 6 % a lista da DISTRIBUTÇÃO, com os nomes dos personagens e os dos actores respectivos e atada a notação. A scena e no Rio de 1 neiro e da actualidade.
  - Esta edição (de que apareceu um exemplar no 1.º leitão da livraria do Dr. Rodrigo Veloso, existindo um outro na B. N. de L. Lit., 5714-vermelho não é cita la pelo sr. Sacramento Blake, salvo o caso de ser a que menciona só na data de:
- --- Terceira edição?: Paris, 1864. -- In-8.º de?
- Encarnação: romance. Rio de Janeiro, 1893. In-8.º de 179 pags.
  - Primeira edição em livro deste romance que saiu primitivamente em folhetins no Diario Popular, periódico brasileiro. Foi publicada postuma pelo filho do autor-
- JOSE DE ALENCAR Encarnação • RO-MANCE 2.º EDIÇÃO : revista por Mario de Alencar || — | H. GAR-NIER, LIVREIRO-EDITOR 71, RUA DO OUVIDOR, 71 RIO DE JA-NEIRO 6, RUE DES SAINTS-PERES, 6 PARIS No fim do volume : — TYP H. ORLÊANS In-S.º de VIII 160 pags., afóra 56 de catalogo.
  - As page prels V a VIII encerram NOTA DO REVINOR, datada e subscrita no fim Rev Le Janeiro Junho de 1902 MARIO DE ALENCAR
  - Desta edição tive nos presente o exemplar da B/N/de L/// Lit , 12204-vermelho
- 4 expiação: comedia em quatro actos. Rio de Janeiro, 1868. 1n-8.º de 148 pags.
  - É uma segunda parte ou seguimento da comedia que o autor escrevera com o titulo de As azas de um anos esque dessa res des rita atraz l'az parte da colecção teatral que sob o titulo generico do Theatro contemporaneo, publicou o falecido livreiro-editor Cruz Coutinho, constituindo o primeiro numero do 5.º volume
- O gaucho. Romance brasileiro. Rio de Janeiro, Garnier, 1870. In-8.°, 2 vols. de XII-246-I e VI-269-III pags.
  - Ost Sact energy Robert em nota que a ompatha o recisto desta obra que foi public da saba que de rimo de SENIO daz. As ser as deste foir in e passam se ro Rica Grana de do Sul Togar desconhe ada da autor e talvez por isso sea hyro mereça menos do que os outros .

- O Guarany: Episodios da historia do Brasil nos primeiros tempos coloniaes. Romance brasileiro. Rio de Janeiro, 1857. In-8.º, 4 vols. de?
  - Primeira edição d'este celebre romance, considerado como uma obra prima da lite ratura brasileira, e em que o autor descreve, em formoso estilo e com admiravel colorido, os mais interessantes quadros da natureza americana. Parece que são bastante raros em Portugal os exemplares d'esta edição, pois não nos foi possivel descobrir a existencia de qualquer, não obstante as diligencias que empregamos para isso.
- --- Segunda edição. Paris, 1868. In-8.º, 2 vols. de?
- --- Terceira edição. Paris, s. d. In-8.º, 2 vols.
- J. DE ALENCAR || —— || O || GUARANY || ROMANCE BRASILEIRO QUARTA EDIÇÃO TOMO PRIMEIRO —— || RIO DE JANEIRO B. L. GARNIER, EDITOR 69, RUA DO OUVIDOR, 69 PARIS E. BELHATTE, LIVREIRO, 14 RUA DE L'ABBAYE || Ficão reservados os direitos de propriedade No verso do ante-rosto: PARIS. TYP. DE SIMON RAÇON E COMP., RUA D'ERFURTH, 1. In-8.º, 2 vols. de IV-366 e IV-332 pags.
  - No exemplar que tivemos presente vimos que a obra se divide em quatro partes, a saber: PRINEIRA PARTE OS AVENTUREIROS com XV capitulos' SE-GUNDA PARTE PERY com XIV capitulos, e NOTAS DO TOMO PRIMEIRO TERCEIRA PARTE OS AYMORES com XIV capitulos QUARTA PARTE A CATASTROPHE (com XI capitulos, e NOTAS | DO TOMO SEGUNDO).
  - D'esta edição apareceu um exemplar no leilão da livraria que foi do dr. Rodrigo Veloso, o qual, junto com mais tres obras do mesmo autor, obteve 1\$50.
- --- Nova edição. Rio de Janeiro, 1887. -- In-8.º gr.
  - Edição de luxo, publicada a fasciculos, dos quais o primeiro saiu a 11 de janeiro do mencionado ano, vindo acompanhado com o retrato de Alencar, tirado áparte.
  - Esta obra, muito apreciada não só no Brasil como em outros paizes, acha-se traduduzida em varias linguas, a saber: em italiano (1866); em f. ancês, por Adolphe Umbert (1871), versão previamente revista pelo comandador Luiz Bivar; em inglês e em alemão. Deste romance de costumes foi extraído, pelo poeta italiano Scalvani, e a pedido do grande maestro brasileiro Carlos Gomes, o libreto para a notavel opera-baile em quatro actos: Guarany.
- —— Guerra dos mascates: chronica dos tempos coloniaes, por Senio. Rio de Janeiro, 187., In-8.º, 2 vols. de 188 e 242 pags.
  - Referindo se a esta obra, de que não podemos vêr nenhum exemplar, diz o sr. Sacramento Blake: "Bem que o autor declare que não talhou carapuças a alguem e que seu livro é o mais innocente de quantos se tem dado á luz "desde que inventou-se esse genio do mal. chamado imprensa", contudo não ha essa proclamada innocencia; as carapuças assentam perfeitamente em certos personagens, alto collocados, do tempo a que se refere a chronica".
- —— IRACEMA || LENDA DO CEARÁ. RIO DE JANEIRO... 1864. No fim: Typ. Franco-Americana, rua da Ajuda, 18. In-8.º de IV-IV-II-260 pags.

  - É a primeira edição, e dela possue um exemplar a B. N. de L. Lit., 7269-vermelho
- --- Segunda edição: Rio de Janeiro: Garnier, 1870. -- In-8.º de 270 pags.

- ---- Terceira edição: Pariz, 1875. In-8.º de 270 pags.
- Quarta edição: Rio de Janeiro: Garnier, 1878. In-8.º de 270 pags. Edição não citada (clos): Sacramento blake no seu Inc. bibl. brasileiro
- --- Quinta edição: Rio de Janeiro, 1896. In-8.º de?
  - Informa o sr. Sacramento Blake que o texto d'esta obra, nas 2.ª e 3.º edições, re mata com um *Proscripto* em resposta a censuras do escritor portuguez Pinheiro Chagas nes Novos ensanes de critica carest dr. A Henrique Le illems us artigos 'Literatura brasileira'. Diz entretanto o autor do Perfil litterario de Alencar. (Veja se Araripe Junior) que é a obra capital de Alencar, a mais original, mais brasileira, unica em seu genero...)
- --- José Martiniano de Alencar . . .
  - É uma biografia do pai do autor, que este publicara na Galeria dos brasileiros illustres.
- - As pags. 3 e 4 trazem uma ADVERTENCIA, datada no fim: Dezembro de 1875; e a pag. 5 a lista dos ACTORES. O drama, cuja acção decorre no Rio de Janeiro no ano de 1759, ocupa as pags. 7 a 184; nas restantes uma NOTA sobre o drama, dividida como que em quatro capitulos. B. N. de L. Lit., 5717-vermelho.
- Luciola: um perfil de mulher. Paris, 1862. In-8.º de 194 pags.
  - Edição primitiva; não podemos vêr nenhum exemplar.
- --- Segunda edição, revista pelo autor. Paris, 1872. -- În-8.º de 269 pags.
  - Diz o sr. Sacramento Blake que. além d'estas edições, ha ainda uma outra, tambem impressa em Paris.
- J. DE ALENCAR | | MÃI | DRAMA EM QUATRO ACTOS | SEGUNDA EDIÇÃO REVISTA | | RIO DE JANEIRO | B. L. GARNIER, EDITOR | 69, RUA DO OUVIDOR, 69 | PARIS, AUGUSTO DURAND, LIVRLIRO, RUA DES GRES, 7 | Ficão reservados os direitos de propriedade No verso do ante-rosto: PARIS. TYP. PORT. DE SIMON RAÇON E COMP., RUA DERFUREIL, 1 In-8.º de 195 pags., além de uma branca e duas de catalogo.
  - A as 3 of a drama passes were Knode laws to can 1s of locate prescatado pelo preto tra vez so Gymene o Dramato so m. Iso
  - No particular results and relative to the NAVII VII VII MANII NAVII RI D. ANNA J. DE ALENCAR; no fim datada e subscritus Rio de Janeiro, 1859, g. I. DI AII VII R. A Comparticular relative particular relativ
- O Marquez de Paraná: traços biograficos. Rio de Janeiro, 1856. In 10. de 5 pag. .

Ind adaptivity is to reclose to be de lacer

- ---- O Marquez de Caxias: biographia. Rio de Janeiro, 1867. In 8.º de?

  Acompanhada do retrato do biografado.
- —— As minas de prata, Romance historido. Rio de Janeiro, 1862. In-8.º, 2 opusculos.
  - Edição primitiva d'este romance em que o autor, historiando as lendarias minas de Roberto Dias, traça com admiravel perfeição o caracter do Jesuita. Esta edição, que fazia parte de uma colecção saída periódicamente em opusculos sob o titulo de "Bibliotheca Brasileira", não se completou, pois ficou interrompida no segundo opusculo. Em 1865 fazia-se nova edição, e desta vez completa, apresentando os frontispicios dos vols. os dizeres que passamos a reproduzir:
- - D'esta segunda edição, mas primeira completa, ha um exemplar na B. N. de L.— Lit., 7262-vermelho. Um exemplar, junto com mais 4 obras do mesmo autor, no 1.º leilão da livraria Dr. Rodrigo Veloso, obteve 1\$55.
- ---- Nova edição. Paris, 1877. In-8.°, 3 vols. de 338, 464 e 558 pags.
- —— A noite de S. João: comedia lyrica em dous actos, musica de Elias Alvares Lobo. Rio de Janeiro, 1860. In-8.º de 49 pags.
  - O sr. Sacramento Blake informa que «foi escripta com proposito de apresentar uma opera de assumpto, musica, tudo nacional».
- —— O novo cancioneiro: serie de cartas a um amigo. Rio de Janeiro, 1874. In 8.º de?
  - Não podemos vêr nenhum exemplar d'este trabalho de critica literaria, sobretudo de poesia sertaneja.
- A Pata da Gazella, Romance brasileiro. Rio de Janeiro: Garnier, 1870. In-8.º de VI-252 pags.
  - Desta obra, publicada sob o pseudónimo de SENIO, ha uma outra edição, mas desconhecemos a data em que foi impressa.
- —— Senhora: perfil de mulher. Rio de Janeiro, 1875. In-8.°, 2 tomos de 228 e 248 pags.

Publicada por G. M., diz-se no frontispicio

J. DE ALENCAR | O SERTANEJO | — || ROMANCE BRA-SILEIRO || RIO DE JANEIRO || B. L. GARNIER || Livreiro-editor do Instituto Historico || 65 Rua do Ouvidor 65 || (Antigo 69) || — || 1875 — No fim do volume: — Typ. Cosmopolita, Rua de Gonçalves Dias 19 — In-8.°, 2 vols. de 260 pags., além de uma de INDICE e uma branca final, o 1.°, e 356 pags., afóra uma branca, uma de INDICE, e outra branca, o 2.°.

As pags. 342 a 345 do ultimo volume compreendem a ERRATA dos dois volumes. O sr. Sacramento Blake não menciona esta edição. (de que apareceu um exemplar no 1.º leilão da livraria do Dr. Rodrigo Veloso; existindo um outro na B. N. de L.—Lit., 7265-vermelho). Regista, porém, uma outra edição de que não vimos ainda exemplar algum, e que é a seguinte:

- --- O sertanejo: romance brasileiro. Rio de Janeiro, 1876. -- In-8.°, 2 vols., de 261 e 245 pags.
- mier, 1872. In-8.°, 2 vols. de XIX-211 e IV-283-I pags.
- J. DE ALFNOAR TH. ROMANCE BRASILEJRO VOLUME I RIO DE JANEIRO EDITOR PROPRIETARIO B.L. GARNIER. RUA DO OUVIDOR N. 69 || || 1872 No verso do frontispicio: Typographia da Republica rua do Ouvidor n. 132. In-8.º peq., 4 vols. de 172, 182, 162 e 181 pags..

Edição não citada pelo se Sacrame to Blacke, pois nenciona aperas a seguinte.

Til: romance brasileiro. Rio de Janeiro, 1875. - In-8.º, 2 tomos.

Que faz acompanh, r da segunte : ota: Foi publicado antes no periodico Regul lica e delle diz o citado de Araripe lurier que e uma coi sa assim como o resultado do senho de um poeta ad em cido se b laraniaes em flor, e pesadelo de poeta. Foi traduzido em alemão por G. Th. Hoffman; edição de Leipzig, sem data.

Da edição registada em primeiro logar existe um exemplar na B. N. de L. - Lit, nº 7271-vermelho; e outro apareceu no leilão da livraria do dr. Rodrigo Veloso, obtendo, junto com mais quatro obras do mesmo autor, o lanço de 1\$20.

O tronco do ipê. Romance brasileiro, por Senio. Rio de Janeiro: Garnier, 1871. — In-8.º, 2 vols. de 236-III e 252-I pags.

UBIRAJARA || LENDA TUPY. RIO DE JANEIRO: GARNIER...

1875 — No fim do volume: TYP. DE PINHEIRO & C.: – RUA SETE
DE SETEMBRO. N. 157. — In-8.º de 207-IV pags.

Informa o sr. Sacramento Blake: É de assumpto indigena e num estylo semelhente ao Atala de Chatcaubriand B. N. de L. Liti, n. 7270 vermelho

Verso e reverso: comedia em dous actos. Rio de Janeiro, 1857.
 In-8.º de 78 pags.

Representou-se pela primeira vez. no teatro do Gymnasio do Rio de Janeiro, a 28 de outubro de 1857.

Segunda edição: Paris, 1864. — In-8.º de 91 pags.

A) in das o'ras più de virnes regist das, que sa cas que se nes acturant ne ais importantes, muitas outras nos legou o notavel e fecundo escritor cearáense, umas já impressas e outras ainda inéditas. De todas elas se podem vêr os titulos no Dic. bibl. brasileiro do sr. Sacramento Blake.

ALENCAR ARARIPE (T.) = Vejasse = 4RARIPT , e ARARIPT JUNIOR.

ALEXANDRE HERCULANO = Vejasse : CARVII IIO T ARAUJO.

ALFENO CYNTHIO = Vejasse : TORRES = Temingos Maximiano .

ALFEZIBÃO (Felicio) — Veja se: SANTO AGOSTINHO DE MACEDO (D. Fr. José de).

RADORIS. . . . Propriedade de I. P. Tavares Pello N. 1 de junho de 1880—1 ANNO—S. 1. (Faro?)—In-4.º gr. de 4 pags, cada numero.

Os mortes dos colleteralores entrales perborced et tule, she bolo de Deus Henrejac Marca a dr. Cumararies, l. M. kors, Vals Standar Carlos de Avel Lei Karlo de Carlos Marcas et al colletta Marca et reces esta receptable de la colleta de Carlo de Standar de Carlos de Avel

- Carlos Padua, Pedro Tello, Alfredo Cunha, dr. Justino Cumano, A. Cruz, Santos Fonseca, Joaq. Mascarenhas Netto, Leotte Quintino, Macedo Ortigão.
- A colecção completa d'este perióco compreende 18 numeros, dos quais o ultimo saiu a 15 de Fevereiro de 1881. Todos os numeros trazem, colada na 1.ª pagina, uma fotografia contendo uma vista de qualquer ponto do Algarve: A que vem no 1.º numero (unico que possue a B. N. de L. Misc. jornalistica D-136) é a vista da Praça da Rainha em Faro. Um exemplar que apareceu no leilão da livraria de Anibal Fernandes Tomás, obteve o lanço de 1\$450 réis.
- ALGUNS DOCUMENTOS || DO || ARCHIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, ÁCERCA DAS, NAVEGAÇÕES E CONQUISTAS PORTUGUEZAS || PUBLICADOS || POR ORDEM DO GOVERNO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA AO CELEBRAR-SE A COMMEMORAÇÃO QUADRICENTENARIA || DO || DESCOBRIMENTO DA AMERICA (Logar de escudo d'armas de Portugal) || LISBOA || IMPRENSA NACIONAL || M. DCCC. XCII In-4.º gr. de XVII (além de tres inums.) 561 pags., afóra uma branca; uma fl. com o INDICE DOS FAC-SIMILES, e outra que tem apenas, na frente os dizeres: DE CEUTA ÁS MOLUCAS (e dentro de corôa de carvalho e louro: M. CCCC. XV || A || M. D. XXIX fóra): E SE MAIS MUNDO HOUVERA, LÁ CHEGARA.
  - As XVII pags. prels. compreendem: Ante-rosto (I e II), frontispicio (III e IV), uma reprodução da primeira estancia do canto 1.º dos Lusiadas (V, a VI é branca), PROLOGO (este título na pag. VII, a VIII é branca) o qual começa na pagina IX e remata com a data e a assinatura que seguem: Lisboa, 20 de setembro de 1892 | José Ramos Coflho.
  - O texto d'este belo volume, excelentemente impresso, é acompanhado de 15 folhas tiradas áparte, contendo «fac-similes» de assinaturas de reis, principes, vice-reis, etc., e de documentos mss. antigos.
  - Os exemplares teem obtido, em vendas leiloadas, os lanços de 950 (1.º leilão Veloso) a 3\$200 réis (leilão Nepomuceno); e em livreiros alfarrabistas, até 2\$500 réis, preço este por que vem anunciado um no Archivo do Bibliophilo da extinta livraria de Pereira da Silva & C.ª (n.º 214.

ALMADA (André Alvarez de). — Veja-se: ALVAREZ DE ALMADA.

ALMADA (Apolinario de) — Veja se: MENESES D. Joana Josefa de'.

ALMADA (Francisco Vaz de) — Veja-se: VAZ DE ALMADA.

ALMADA (D. Manuel de). Ilustre prelado e notavel teologo português. Filho de Gil Alvares e de Isabel de Almada, e sobrinho do bispo do Porto D. Aires da Silva. Desconhece-se a data do seu nascimento, que entretanto se sabe ter sido em Lisboa, onde tambem faleceu a 8 de outubro de 1580, sendo sepultado na Sé da mesma cidade. Estudou humanidades, e depois seguiu para Coimbra, dando entrada na Universidade, onde, concluidos os seus estudos, se formou em canones, o que lhe permitiu mais tarde alcançar o logar de desembargador da Casa da Suplicação. Durante a carreira eclesiastica que abraçara, foi chantre da catedral da sua terra natal, deputado do Santo Oficio, e conservador das ordens militares. Em substituição de D. Fr. Jorge de S. Tiago foi, em 1561, nomeado bispo do Funchal. Em 1562 assistiu ás Cortes de Lisboa, e em 1565 acompanhou a Bruxelas a infanta D. Maria, que ali foi consorciar-se com Alexandre Farnese, Duque de Parma. D. Manuel de Almada, sentindo-se doente e cansado, resignou, em 1567, o bispado do Funchal, e aceitou um bene-

ficio no mosteiro de Ferreira, que seu tio lhe ofereceu. Quando da sua estada em Bruxellas publicou o distinto prelado uma obra que muito o notabilisou, pela decisão e energia com que nela respondia ao escritor inglés Walter Haddon, secretario da rainha Isabel, que, n um livro, tunha agredido o bispo de Silves D. Jeronimo Osorio, por este prelado ter acusado a heresia da rainha de Inglaterra. A notavel resposta de D. Manuel de Almada foi impressa em Antuerpia e saíu com o frontispicio que segue:

Aduerfus Fpiftolam GVALTERI HADDONI... Antuerpie... 1566.
O frontispicio e tal qual o fac-simile que segue:



In-4, de IV ff. prels, mums., 248 pags, nums, mais 5 mums., e uma branca final.

- As IV folhas preliminares inumeradas compreendem: Frontispicio, cuja folha traz no verso a Summa Privilegij, datada e subscrita: Bruxullo xxix. Martij M. D. LXVI. De la torre. A folha II contém o Pio Lectori., que é em alexandrinos soltos e as III e IV a dedicatoria à SERENISSIMAE DOMIN E MA RIF. SERENISSIMI (FE-LICIS MEMOREL) I DVARDI i iffantis Portugai v. tbonx memorixi Regis Amanue: I lis, & Regine Marix nepti, Parmx & Placen: itix Principi, de. | Emanuel Dalmada Epicopus Angrencis virix que vita projegeos ad vota jucel/us
- As V pags. finais (as inums.) encerram, a 1.a: "Quorum authoritates in noc opere ci-||tantur, præfenti annotantur || Pagina"; as II e III uma composição poetica, epigrafada: FRATER FRANCISCVS MINORITA, SACRÆ THEO-||LOGIÆ PROFESSOR, AD HADDONVM; a IV uma sextilha de alexandrinos em verso solto, epigrafada: In Quàm & Quanquam voculas, Ad HADDONVM; e a V a Errata.
- Os exemplares são muito raros, e apenas temos conhecimento de dois que apareceram á venda (se é que em ambas as vendas não era o mesmo exemplar): o 1.º em 1880, no leilão da biblioteca que pertenceu a José Gomes Monteiro (veja no respectivo catalogo, que corre impresso, o n.º 721). alcançando apenas o lanço de 740 réis! e o 2.º em Lisboa, em 1915, na venda leiloada de parte dos livros que foram da biblioteca do Mosteiro de Palme, obtendo o lanço de 1\$00. Note-se, porém, que este exemplar não estava perfeito.

#### ALMADA (Victorino de Sant'Ana Pereira de) — Veja-se: PE-REIRA DE ALMADA.

- ALMADENSE (O) Semanario litterario e recrealivo. ∥ Redactores O Bacharel Nicolau de Brito, e Eduardo Tavares. No fim dos numeros: TYPOGRAPHIA DE SILVA, ∥ Rua dos Douradores, n.º 31, T. (isto até ao 32.º, e d'aí em diante): Typ. de Silva. Rua dos Douradores, 31, T. 1855-56. In-4.º gr. e fol. peq., 47 numeros e 2 suplementos.
  - Da INTRODUCÇÃO com que Julio Cesar Machado inicia o n.º 27 (1.º da 3.º serie d'este modesto periódico respigamos o seguinte trecho: «O Almadense, como jornal fundado para advogar os interesses da terra que o titulo da folha indica, é mais do que uma generosa empresa, é uma idéa cujo alcançe proteje o progresso d'uma educação nascente».
  - As colecções completas d'este jornal, o primeiro que se publicou em Almada, são raras no mercado. O exemplar que possue a Bibl. Nac. de Lisboa Misc. jornalistica, n.º 684), que foi o que tivemos presente, compreende 47 numeros e 2 Suplementos. Os primeiros 26 numeros são em formato de 4.º gr., com 4 pags. cada, excepto os nums. 22 a 26 que apresentam 6 pags. cada; e os restantes são em formato de fólio, com 4 pags. cada um. Todos com duas colunas de impressão em cada pagina. Os 47 numeros dividem se em quatro series: a 1.ª abrange os nums. 1 a 13; a 2.ª, os que vão de 14 a 26; a 3.ª, os de 27 a 39, e a 4.ª. os de 40 a 47.
  - Até ao n.º 26 a colaboração é na sua quasi totalidade subscrita pelos redactores e fundadores: Nicolau de Brito e Eduardo Tavares, e de 27 em diante, por estes e por varios outros colaboradores, entre os quais Lopes de Mendonça, Manuel Roussado (Manoel Coco ?) e Julio Cesar Machado. Este ultimo com uma Revista da semana, na SECÇÃO LITTERARIA.
  - Do n.º 27 em diante os dizeres do cabeçalho passaram a sêr: O ALMADENSE. ||
    HEBDOMARIO CRITICO, LITTERARIO, E D'INTERESSE LOCAL. || ————— ||
    REDACTORES || o Bacharel Nicolau de Brito, Eduardo Tavares, Julio Cesar Machado, e Manoel Roussado.
  - Os SUPPLEMENTOS são aos n.º5 44 e 47, e ambos de 2 pags. O 1.º n.º publicou-se em Domingo 2 de Dezembro de 1855, e o ultimo em 30 de Novembro de 1856. De 27 em diante a primeira pagina de cada numero é emoldurada com dois filetes e traz no alto os dizeres: ESCRITORIO NA PRAÇA D'ALMADA N.º 184.

ALMANACH BERTRAND. - Veja-se: COSTA · Fernandes .

ALMANACH DE LEMBRANÇAS. - Veja-se: CASTILLO Alexandre Magno de).

ALMANACH DE LISBOA PARA O ANNO DI MLCCIXXXII.

(Segue o fac-simile do frontispicio



In-12.º de 522 pags. (incluindo o front'spicio); na ultima pag. o rezisto:

— LISBOA. Na officina Patriarchal. [ Com licença da Real Meza Cenforia.

Para n'elhor elucidação da especie das mat más cortidas nas liversas secções deste curo so e amía hore l'estacte util Alicara hi pal l'ecdo entre es aces de 1782 a 1820, daremos de se nad i ma de talhada descrict, de prio ene are ou volume, e por ela poder se ha facer un indea aprismadação ortivido dos anos seguntes, pris que salvo hiem sitemo de locões, acrescentar e les efectura a bese que o decerror disares metro de locões, acrescentar e les efectura a bese que o decerror disares metro de locões, acrescentar e les efecturas deservados para formes em todos os volvares. Se que a deservão

Nas pags 3 a 7 as 1 be 2 sacras que constitue entretispo a exeminin A vierni relación in wixar tro France traqual este explico por dar donates en seguines en la contrate de parte de llama persona en la contrate la vierni se en actividad sacras de Partidad, abin do contrar, ante 1 Novembro 1822 DA 1844 (1710 de maior en traceparte por 14 contrate 1834 v.C.). RESTE FOR 1160 AL Propose son de Sacra Voltando en grando en actividad de paga 14 se la contrar de la la Resta Canada de la Rest

ESTADO PRESENTE | DAS MAIORES CASAS | SOBERANAS DA EUROPA | Por ordem alfabetica.; de pag. 44 a parte da 91 uma noticia do ESTADO PRE-SENTE, DAS CASAS TITULARES | DE PORTUGAL.; da restante parte da 97: CATALOGO DOS ARCEBISPOS, E BISPOS Do Reino de Portugal, e mais Dominios de Sua Magestade.; do restante da pag. 101: NOTICIA | DO ESTA-BELECIMENTO, le Estado presente das Ordens Mi- litares neste Reino.; do restante da pag. 101 a 103: LISTA Dos Ministros de Sua Magestade || nas Cortes Estrangeiras, e deftas | a S. Magestade pela ordem da | data das Credenciaes, ; de pag 104 a 125 : LISTA DAS PESSOAS QUE OCCUPAM Os Empregos, e Officios de maior confi- deração, ou dependencia no fer- viço do Paço; de pag. 126 a parte da 130; LEMBRANÇA DOS DIAS DE GALA || e de Beijamao publico: e dos em que a Corte coftuma prefentemente fer avifada para aii i'tir, ou acom panhar a S. Mageftade; da parte restante da pag. 130 a 285, decorre: LISTA | DAS PESSOAS QUE OCCUPAM | os empregos, e Officios de maior confi- deração, ou dependencia nas varias | Repartições da Administração | publica.; na pag. 287: LEMBRANÇA DOS DIAS, | em que não ha despacho, além dos | Domingos, e Dias Santos, por | todo o anno de 1782.; de pag. 287 a 298 decorre: LISTA DAS PESSOAS, Il que occupaõ os maiores Poftos do || Exercito, e os Cargos Militares de || maior confideração em todos os | Dominios de S. M.; de pag. 299 a 301: LISTA || DOS OFFICIAES MAIO-RES || da Real Armada de Sua Mageltade || na Europa.; de pag. 302 a 305: LIS-TA | DOS PROFESSORES REGIOS | destinados para o ensino da Mo- || cidade em Lisboa.; | nas pags. 306 e 307: EXTRACTO | DAS OBSERVAÇÕES METEORO-LOGICAS || feitas no ano de 1781 em Lisboa na || vilinhança do Real Palacio de N. S. || das Necessidades, por Jacob Chrysof-|| tomo Pretorius...; de pag. 308 a 310: TABOA | das Enchentes, e Vazantes das Marés | no Porto de Lisboa.; de pag. 311 a 316: EMENDAS E MUDANÇAS || acontecidas durante a impressao do || Almanach.; e, finalmente, de pag. 317 a 322 o INDICE, fechando com umas palavras de advertencia dos editores, e com o registo de impressão, já transcrito acima.

ALMANACH, DE LISBOA PARA O ANNO, DE MDCCLXXXIII. || (Logar de marca emblema da Academia das Sciencias de Lisboa || Compriv. de S. Mag. de — No fim da pag. 266 e da ultima do volume: — LISBOA || Na offic. da Academia das Sciencias. || Anno 1783. || Com licença da Real Meza da Centoria.—In-12.º de frontispicio gravado e XIV-266 8 pags.

- O frontispicio é perfeitamente igual ao do primeiro ano; as ultimas 8 pags, inserem:
  «SUPPLEMENTO || E || CORREÇAM DO CAPITULO || do estado presente ||
  DAS CAZAS TITULARES || DO REINO, || que se imprimio || NO ALMANACH
  || Do Anno passado de || 1782».
- As pags, prels. III a XIV teem apenas os traços de pauta afim de poderem ser aproveitadas para a marcação dos dias do mez, perdas ou ganhos a registar, ou simplesmente para quaisquer lembranças.
- ALMANACH PARA O ANNO DE MDCCLXXXV. (Logar de quatro peqs. vinhetas tipográficas de adorno) || LISBOA: || Na Officina da Academia Real || das Sciencias. || (Logar de uma linha de minusculas vinhetas tipogr. de ornato, simétricamente dispostas) || Com licença da Real Meza || Cenforia. || E PRIVILEGIO DE S. || MAGESTADE. In-12.º de IV-286 pags.

Neste ano são algo interessantes as «Breves || noticias || historicas || sobre as mudanças || Da exteníaõ e plano de Lisboa || def- || de a fua fundação atégora» insertas de pag. 29 a 36; assim como a noticia sobre a «Academia Real das Sciencias: — Correspondentes — e Auctores das Memorias premiadas».

- Offic. tip. In-12.° de II-266 pags.
  - No principio do volume achasse uma folha desdobravel contendo o fae simile da tace e verso da Medalha que a Academia das Sciencias mandeu cunhar por occasia que S. M. lhe fez, detandoa tibe ralmente, e honrandoa com o seu Augusto Nome e immediata protecçai.
- --- ... PARA O ANNO DE || M. DCC. LXXXVII... Ibi., na mesma offic. tip. Vende-re na loja de foaô Bapti-ta Reycend. In 12." de 299 pags., além de uma branca final.
  - No fim do volume encentram se tres folhas des debraveis; a prin e ra con precide uma pequena estatística dos «Imperios, Reinos, Républicas, e Ducados da Europa, com o anno || das fuas fundações, Cidades Capitaes, Religião dominante, e Nome dos foberanos Reinantes, fua idade, e annos de feu Reinado. feus Filhos, e fuas forças militares em tempo de guerra»; a Segunda uma resumida estatística das «POVOAÇÕES, GOVERNOS, número de Cidades, fuas Capitaes, e numero || dos habitantes, e Linguas dos Imperios, e Reinos da Europa»; e a terceira um mapa do «Valor das Moedas de Portugal, feu pezo, e redução em dinheiro de França, Inglaterra, Hefpanha, Hol·landa, Hamburgo e Genova no Para
- ——... PARA O ANNO DE M. DCC. LXXXVIII... Ibi., na mesma Offic. Com licença da Real Meza da Commissão Geral sebre o Exame, e Cenfura dos Livros. || —— | Vende-fe na loja de João Baptista Reycend no largo do Calhariz.— In-12.º de 372 pags.
  - No final ha quatro folhas desdobraveis, que compreendem: a 1.º UM MAPPA DOS UNIFORMES DOS REGIMENTOS DO REINO; a 2.º a Taboa dos Imperios, Reinos, etc. já citada na descrição do volume do ano anterior, mas trazendo agora mais, no verso: «Taboa Política da Eftençaő, Populaçaő. Rendimentos, e Forças Militares, em tempo de Paz, pouco mais ou menos, dos Soberanos da Europa»; a 3.º a já tambem mencionada Taboa do «Valor das moedas de Portugal, etc., mas acrescendo agora, tambem, no verso, uma nova Taboa do valor do «Dinheiro do Brazil, de Goa e da Africa Occidental.; e a 4º: EXPLICAÇÃO SUMMARIA DO GRANDE, E MAGNIFICO EDIFICIO DE MAFRA. IGREJA, CONVENTO, E PALACIO. «Noticia do comprimento, e largura da Igreva, e da ua Altura, e /imborio, como também das uas lo ries Caristh es e cus sonos, e de tudo e mais que ha nece mais digno de observaça naquel. Edificio.

Todas estas folhas são guarnecidas de vinhetas tipograficas.

- -... PARA O ANNO M. DCC. LXXXIX... Ibi., na mesma Offic. -- In-12.º de 412 pags.
  - A iniciar o volume ha uma folha com uma gravura que tem no centro, dentro de medalhão, um busto com a seguinte legenda: D. MARIA I RAINHA DE PORTUGAL. NASCEU EM LISBOA A 17 de DEZEMBRO DE 1734, assinada: in I | No limido exidinar vicini que se a fins le la desde travas a 1 le e e 2 lesa a rai a Il disca da I lenga. Il propa etc. e a do Val e dus Vicini des a Il entre de se vicini de se vicini
  - ... PARA O ANNO " DE M. DCC. XC. [ ... Ibi., na mesma tip. In 12. de 4/2 pag.
  - Discountry of the series of consecutive inverse most resemble to the series of as less afra

    verse construction of the first of Mark to Dalvin the series in Integrin

- a 2.º a citada Tahoa do valor dus Moedas de Porlugal, etc.; e a 3.º um MAPA DOS REGIMENTOS DE INFANTERIA (E CAVALERIA) DO REINO, E SEUS UNIFORMES.. e MAPA DOS REGIMENTOS, ADONDE SE ACHAŌ PRESENTEMENTE | DE GUARNIÇÃO.
- ... PARA O ANNO DE M. DCC. XCI. ... Ibi., na mesma Off. In-12.º de 500 pags. nums., uma inum. contendo uma ADVERTENCIA, e tres brancas finais.
  - Abre o volume com uma boa gravura executada a buril assinada: God.ºf.), tendo, dentro de um medalhão, um busto com a seguinte legenda: D. CARLOTA || PRINCEZA || DO || BRAZIL, e por baixo o brasão d'armas da mesma princeza depois rainha.
  - De pag. 314 a 326 decorre uma lista com os nomes dos consules de varias nações em Lisboa; e de pag. 326 a 365 uma outra dos negociantes do continente e das diversas colonias do Reino.
- . . .  $PARA O ANNO \parallel DE \parallel M. DCC. XCII. \parallel$  . . . Ibi., na mesma Offic. In-12.° de 538 pags.
  - Adornado com uma gravura aberta a buril mostrando a perspectiva da Praça do Comercio (Terreiro do Paço), e com uma folha (desdobravel) contendo um mapa dos uniformes dos regimentos de infanteria, e artilharia e cavalaria do Ultramar.
- Of. In-12.º de 531 pags., além de uma branca, uma de ERRATAS, e outra branca, final.
  - Este volume é enriquecido com uma grande folha desdobravel, contendo uma Carta Topografica do termo, de Lisboa athe a Villa de Mafra || e de todos os Caminhos que || ha para a mesma Villa. (Gravura em cobre aberta a buril)
- Off. In-12.º de 547 pags., e mais uma branca final.
  - No principio do volume vem uma folha desdobravel, em que se reproduz uma vista dos Jerónimos, e tambem uma pequena parte do Tejo e a Torre de Belem. Gravura de excelente execução a buril. Acompanha-a, em baixo, os dizeres: Esta Igr. e Most." de Belem Cabeça da Congregação de S. Jeronimo Cujo D. Abade he Geral || da Ordem foi fundado por El Rey D. Manoel q. the Lançou à pr. pedra em 6 de janeiro | de 1497.
- \_\_\_\_\_... PARA O ANNO || DE || 1795 || ... Ibi., na mesma Offic. In-12.º de VI-32-49-111-45-66-57 pags. e varias outras brancas.
  - Deste volume em diante ha a notar uma nova disposição do texto ou divisão de ma terias insertas, a saber: Kalendario PARTE I. Corte...—PARTE II. HERARCHIAS ECCLESIASTICAS. PARTE III. ADMINISTRAÇÃO PUBLICA.—PARTE IV. TROPA.—PARTE V. COMERCIO. PARTE VI ESTABELECIMENTOS LITTERARIOS e Supplemento.
- ... PARA O ANNO || DE || 1796. || ... Ibi., na mesma Offic. In-12.° de 531 pags., e mais uma branca, 9 inums. de INDICE, e uma outra branca, 4 de CATALOGO (inums.) e 2 brancas finais.
  - Acompanha este volume uma grande folha desdobravel, contendo um *Plano geral da Cidade de Lisboa em 1785*, (Gravura em cobre aberta a buril, assinada: Franc.º D. Milent.f.). Na parte superior do *Plano* os dizeres indicando os varios logares onde se acham os edificios e pontos mais notaveis da cidade.

... PARA O ANNO DE 1797. ... Ibi., na mesma Typ. da Academia. — In-12.º de 420 pags.

Este volume tem no começo uma gravura com o retrato (busto) de D. João, principe do Brazil (depois D. João VI), a qual já tinha sido dada no Almanach do ano de 1750; e a fechar traz duas folhas desdobraveis a 1.4 com um mapa ou tabela dos nomes des oficiaes superiores e inferiores dos REGIMENTOS DE MILICIAS; e a 2.4 com um MAPPA DOS UNIFORMES DOS REGIMENTOS DO REINO.

... PARA O ANNO! DE | 1798. | ... Ibi., na mesma Typ. — In-12.º de 576 (?) pags.

Tem a iniciar o volume uma primorosa gravura em cobre aberta a buril (assinada: God.º f.), representando o busto de D. CARLOTA (Joaquina; PRINCEZA | DO BRAZIL. (Parece-nos ser a mesma mencionada na descrição do Almanach do ano de 1791). No fim do volume ha uma folha de dobrar, que contém um MAPPA DOS REGIMENTOS DE MILICIAS DO REINO, PRINCIPIANDO PELO NORTE, trazendo os nomes dos respectivos oficiaes superiores e inferiores.

——... PARA O ANNO DE 1799. ... Ibi., na mesma Offic. — In-12.º de 490 pags.

Neste volume vem reproduzida a gravura com o busto de D. João, principe do Brazil, já descrita, e no fim traz a folha desdobravel com o Mapa citado na descrição do volume precedente.

... PARA O ANNO DE 1800. Logar de um elegante escudo d'armas do reino) LISBOA: NA OFFIC. DE ANTONIO RODRI-GUES GALHARDO, Imprestor do Eminentissimo sen- nhor Cardeal Patriarca. Il Com licença da Mesa do Des-Il embargo do Paço. Acha-se na loja de João Baptista Reycend, no largo do Calhariz.—In-12.º de 537 pags., asóra 3 brancas sinais.

PARA O ANNO | DE" 1802. | (Logar de escudo d'armas de Portugal) NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Com licença da Meza do Decem-bargo do Paço. Acha-le na loja de João Baptilla Reycend, no largo do Calhariz. — In 12º de 57º pags, além de 2 brancas com que remata o volume.

No principio do volume vem uma folha desdobravel, com um requeno mapa de Portugal, al erto a buril em chapa de cobre, e no lim uma outra folha também des dobravel, com um MAPPA GE CAL DAS ERFCULZIAS ELOGOS DE TODO O REINO DE PORTUGAL, Distribuidos pelas Comarças re pectivas a cada huma das Provincias.

... *PARA O F ANNO DE 1803*. F... Ibi., na mesma Typ.—In-12.º de 576 pags.

Traz apersa uma folha desdobravel com um Mappa das classificações do Sello de tecninadas (s. 1-no-1lv ir., de 27 de 4bril de 1802 em os Artigos Indicados Coa vura a buril

47 MANACH DO ANNO DE 1805. Logar de um escudo darmas do remo: LISBOA, NA IMPRESSÃO REGIA ... In 12 ° de 620 pags.

Reproduz novamente a gravura com o busto do principe D. João, a qual vem colocada no principio de v. himi

- ... DO ANNO DE 1807. ... lbi., na mesma Imprensa. In-12.º de 668 pags., não incluindo duas brancas finais.
  - Colocada no começo do volume vê se uma maguifica gravura em cobre, com o busto de D. João Principe do Brazil Regente de Portugal, tendo na parte inferior um escudo d'armas do reino a que se encostam dois anjos. É de primorosa execução e está assinada: João Cardim fes Lisboa 1807.
  - A fechar o volume ha uma folha desdobravel, com um mapa de um Projecto de Uni formes para o Exercito y Pella Ley de 16 de Mayo de 1806. Gravura a buril.
- ALMANACH || DE | LISBOA || PARA O ANNO DE MDCCCXII (Logar de uma das marcas emblemas da Academia das Sciencias) Com priv. de S. A. R. In-12.º de 636 pags.
  - O frontispicio é todo gravado a buril, com desenho igual aos do 1.º e 2.º ano do Almanach.
- ———... PARA O ANNO || DE || MDCCCXIV. || (Logar de marca da Academia das Sciencias) || LISBOA || NA TYPOG. DA ACADEMIA REAL || DAS SCIENCIAS. || Com privilegio de S. A. R. In-12.º de 123-155-188-108-108 pags.
  - Até este ano todos os frontispicios não gravados são embelezados por guarnições compostas de pequeninas vinhetas tipograficas.
- - No principio do volume uma gravura (folha desdobravel) a buril, reproduzindo, em «fac-simile», as seguintes condecorações ou gráos da Torre e Espada: N.º I. Co lar, e Medalha dos Grans Cruzes. q. deve andar pendente na Banda, e tambem no mesmo Colar nos dias de Grande Galla. N.º 2. Chapa, ou Sobreposta dos Grans Cruzes, e Commendadores. N.º 3. Medalha dos Commendadores, e Cavalleiros, com a differença que a destes não tem Torre Nº 4. Reverso das Estampas N.º I e N.º 3. Está assinada: Carv.º f.

As primeiras 55 pags, são nums, com algarismos romanos,

- ... PARA O ANNO || DE || MDCCCXXIII. || (Logar de uma das marcas emblematicas da Academia) || LISBOA || NA TYPOGRAFIA DA ACADEMIA REAL || DAS SCIENCIAS. In-12.º peq. de 232-216-77-12 pags.
- —— ALMANACH || PORTUGUEZ. || ANNO || DE || M. DCCCXXV. || (Logar de escudo d'armas da nação) | LISBOA, NA IMPRESSÃO REGIA. || Por Ordem Superior. In-8.º peq. de 656 pags.
  - É acompanhado de uma folha desdobravel, contendo um MAPPA DE LISBOA, TE SEU PROGRESSIVO AUGMENTO EM 45, 35 e 22 ANNOS.
- ---. . .  $ANNO \parallel DE \parallel 1826$ .  $\parallel$  lbi., na mesma Imp. In-8.º peq. de IV-608 pags.
  - As pags. I a IV (prels.) compreendem o frontispicio e uma ADVERTENCIA, na qual se declara, entre outras cousas, o seguinte: «... fae pela segunda vez este

almanach — refer-se aos anos de 1825 e 1826 — redigido por ordem superior, e com hastantes melhoramentos. Porém não nos foi possível ainda attingir aquella exactidão que he de deseiar...»

- Com este volume terminou, definitivamente, a publicação deste interessante almanach, magnifico e largo repositorio de uteis indicações e noticias relativas a muitos ramos da actividade nacional, e que se tornou hoje curiosissimo pelos preciosos informes que oferece referentes ao estado e moradas de todos os antigos funcionarios publicos le tambem muitos particulares, dos varios elementos militares e civis, da magistratura, etc., etc.; e ainda sobre os vultos em evidencia na Política do tempo, na Literatura, nas Artes, nas Sciencias, nas Industrias, no Comercio, etc., e tudo isto não só respeitante ao continente como tambem ás possessões ultramarias, Brasil, e até ao estrangeiro. Inutilmente se procurariam as suas abundantes e curiosissimas informações em qualquer outra parte ou publicação similar.
- Este Almanach e tan bem conhecido pela designação de Almanach da Leaderma. Porém tal designação não ajusta bem á verdade, pois que o Almanach nunca foi uma publicação oficial da então denominada Academia Real das Sciencias de Lisboa, nem mesmo essa Academia teve qualquer interferencia na redaçção ou coordenação do seu texto. A publicação, embora sarda se le patrocimio d'essa agremiação scientífica, foi levada a efeito por João Baptista Reycend, livreiro francez, que tinha o seu estabelecimento no Largo do Calhariz, e que obtivera da Academia o privilegio da publicação mediante uma remuneração anual de cem mil réis. Reycend foi o editor e proprietario do Almanach até 1808, ano em que se viu obrigado a abandonar o reino por motivo da retirada do exercito de Junot. Do mencionado ano em diante varios foram os individuos que sucessivamente obtiveram a concessão de editarem o Almanach, que assim foi aparecendo (muito irregularmente, como já se disse) até 1826, em que terminou definitivamente a sua publicação
- Como se depreende das frequentes lacunas cronologicas que ressaltam na descrição acima, o Almanach não se publicou nos anos de 1784, 1801, 1806, 1808, 1809, 1810, 1811, 1813, 1815, 1816, 1818, 1819, 1821, 1822 e 1824.
- A colecção completa consta de 29 anos ou volumes. É bastante estimada, e muito rara no mercado; apenas temos noticia de uma que apareceu á venda, a qual vem anunciada por 10\$00 no Catalogo 2·2·2 serie: da Livraria Maia. Esta quantia não representa a nosso vêr o seu valor actual, pois estamos certos que se alguma coleção aparecesse agora obteria facilmente 15 ou 20 escudos.
- Antes de fecharmos o presente artigo, diremos, a titulo de informação meramente curiosa, que as primeiras tentativas de publicação deste genero datam do meiado do seculo xviii: iniciou-as um tal-Antonio Garrido, dando á luz, em 1745, uma modestissima folhinha, cuja vida parece não ter ido além do 1. ano. Seguiu-se-lha, em 1755, um outro modesto trabalho, publicado pelo habil impressor Francisco Luiz Ameno, onde se indicavam sucintamente os nomes e moradas dos ministros e principais funcionarios dos Tribunais e de algumas repartições do Estado. Parece que a nova publicação não teve melhor exito que a precedente: Mas, não desanimou o seu ousado editor, que dois anos depois, em 1747, renovada a sua tentativa dando, préciso um a ve vorum e entimo 1740, renovada a sua tentativa dando, préciso um a ve vorum e entimo 1747, renovada em que apare, cu o libraria de la la contra partida de la gual genero sam a luz pelo meros suas tem segui, pier aste na a sea en electro.
- ALMANAK DAS MUSAS, OTTERICIDO AO GENTO PORTUGUTZ, PARTET, (Logar de interessante valueta aberia a buril em
  chapa de cobret. LISBOA. Na Othema de Ell IPPE JOZE DE L'RANCA, ANNO M. DCC. NCIII. Com hoença da Real Meza da Commirrao Geral, vi- bre o Taane, e Cen ura dos Eures. In S. peq
  de 142 pags, e una fl. que traz apenas, na face, as ERRTEAS
  - NOVA COLLI CÇAO. . . . PARTI SIGUADA Legar de curiosa vinteta aberte a biril assuada. Le Bartuar J. 1752. LISLOA

| --- | NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES. | ANNO MDCCXCIII. | ... -- In-8.º peq. de frontispicio e CXLII pags.

PARTE III. (Logar de interessante vinheta alegorica) LISBOA: Na Offic. de João Antonio da Silva, Impressor de Sua Magestade, Anno M. dec. xeii. . . . — In-8.º peq. de 121 pags., além de uma branca e 2 de INDICE.

PARTE IV. || (Logar de vinheta igual á que embeleza o frontispicio da parte precedente) | LISBOA: Na Offic. | de João Antonio da Silva, | Impressor de Sua Magestade, | Anno M. dec. xeiv. || Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros. — In-8.º peq. de 153 pags., além de uma branca, uma de ERRATAS e outra branca, final.

Esta publicação, que no genero, oferece uma tal ou qual curiosidade é mais uma especie de Cancioneiro ou Arquivo poetico do que um Almanach propriamente dito, como do seu título se pode inferir, pois que de tal especie de publicações apenas tem o nome. Compreende poesias em varios metros, muitas das quais subscritas com nomes arcádicos ou académicos, a saber:

PARTE 1: — Lereno Selinuntino da Arcada de Roma Domingos Caldas Barbosa; Eurindo Nunacrienfe José Bersane Leite; Albano Ulifiponenfe João Baptista de Lara), e Belmiro Traftágano (Belchior Manuel de Curvo Semedo Torres de Sequeira).

PARTE II: —Poesias dos mesmos e tambem, de pag. LXXXIX a CXXXVII, a TRADUCÇÃO || DA ARTE POETICA DE BOILEAU || PELLO || EXCELLENTISSIMO CONDE || DE ERICKIRA, traducção que não havia recebido ainda o bene ficio da impressão; e, de pag. CXXXIX em diante: RESPOSTA DE BOILEAU || AO EXCELENTISSIMO || CONDE DA ERICEIRA, || NA OCASIÃO DE LHE ENVIAR || ESTA SUA TRADUCÇÃO., a qual é em prosa.

PARTE III: — Além de alguns dos citados, mais: D. C. B.; Francelino Vouguense (Francisco Joaquim Bingre); Leocacio Melpomineo; Elmiro Tagidio (José Agostinho de Macedo), e Marisbeu Ultramarino (André da Ponte de Quental).

PARTE IV: — Além dos mencionados, mais Alcino Lisbonense (Joaquim Se verino Ferraz de Campos; Antonio Bersane Leite de Paula; Albano Olissiponense (João Baptista de Lara); Anacleto da Silva Moraes; Jacindo Olysiponense Ignacio da Costa Quintela), Casidro (aliás Cassindro) Lisbonense (Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa); F. de A., e Milizeu Cyleno (Luiz Correia de França e Amaral).

As pags, 3 a 6 desta parte compreendem uma Dedicatoria (em 12 sextilhas e dois versos alexandrinos): AO MUITO ALTO, || E MUITO PODEROSO || SENHOR || D. JOÃO PRINCIPE DO BRAZIL || NOSSO SENHOR. || &c &c, &co, subscrita no fim: Domingos Caldas Barboza.

De todas as composições poeticas aqui insertas, parece que só as de Curvo Semedo foram depois reimpressas em volume separado, sendo, portanto, inutil procural-as em outra parte.

Os exemplares completos das quatro partes ou volumes são um tanto ou quanto raros no mercado, pelo que algum que tem aparecido á venda tem alcançado 3 e 4 escudos.

Almanach ppetun; celestus metuns estronomi sacuti... lenree (Leiria) 1496; e Uenetijs... 1502 — Veja-se na parte judaica: ZACUTO (Abrão).

ALMANACH DE VIZEU PARA 1884. — Illustrado com os retratos de Viriato, João de Barros, D. Duarte, João Mendes, Bispo de Vizeu;

vistas da cidade, cava de Viriato, Abraveses, S. Francisco d'Orgens, Praça Dois de Maio, Sc. etc. — 1.º anno — Dedicado a Beira Alla e especialmente aos Vizienses. — Sem logar nem none de trodrafia. — In-5.º de XVIII 204 pags., além de mais 3 inums com um INDICE do texto e outro das estampas, e uma com as ERRATAS.

- E interessante este Almanach que encerra i reculvil (olabertado em prosde verso de alguns dos mais distritos e consagral s prectas e provadores do tempo, de entre os quais citaremos T. Ribeiro, Simões Dias. Guilherme Braga, Guerra Junqueiro, Casimiro de Abreu, Fernando Caldeira, João de Deus, Gomes Leal, Candido de Figueiredo, Silva Pinto, Guiomar Torrezão, Antonio Enes, Julio Cesar Machado, Silva Gaio, Gomes de Amorim, Joaquim de Araujo. Magalhães Lima Pinheiro Chagas. E. X. de Neves Acterias (por el de castillo, Ramalho Ortigão, etc., e também excertos pensimentos e maximas) de clássi os amilios e mideros comos em Er Heitor Pinto, P. Antonio Vieira, Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Bulhão Pato, Victor Hugo, etc.
- A este Almanach foldepois arrancado o ale derice post recendes a essecute et e com duas especies de rosto ou frontispicio, cujos dizeres foram em parte alterados e são como sequem no 1 41 BU DE VIZEE diastrado e messa tratos... Tre graphia Universal Pia de Vimida 377 Perte (1881), no 2: Vizee Hatistratio ALBU MITITERAJEO (1714 DE RADIO POR 29 SENHORAN E 89 CAVALHEI HEOS MERCHANIA MOR ... m numerosas gravuras de pagina, representando vertas em numeros das inde e arrebaldes (1 ogar de pe) vinheta tip VENDE SE (148 VIZEA SE ELEVANIA).

As ilustrações, que são tiradas áparte, acham-se assinadas: A Silva.

Um exemplar da variante descrita em altimo le probleve concello e um Cameliana por nós realizado em 1916, a quantia de \$52 centavas; vindo outro da mesma variante arramíndo no Catalego. Men grapilhas l'interna Descriptivas Nº 1 da extinta hyraria de Pereira da Sava Con publicado en 1 el polo preside \$50.

Alma Nova REVISTA ILLUSTRADA EDUCATIVA CRITICA E ARTES "Colaboração dos principaes escritores do Algarve — Director Editor MATFUS MARTINS MORINO DIRICO, NO R. 114 PROCISSÃO, 9-3.º "Lisbĉa—Secretario-Administrador" J. A. ASCENSÃO CONTRERAS "------" COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO Minerva Comercial | R. da Republica, 73, 75 e 77 | Evora.—In-4.º gr.

Por canades dizeres que descratos reprehapeles las selectes les les ANOT — N.º 1 — 1 DE OUTUBRO, 1914

Done 3 a flat compose to the press of possible critical flat service A MODESTA 57. Receive March 150 to 50 the children and the critical flat service Theography I see SOARIS & IRM OUT FLAT CONTROL IS STATE.

Fiste 13 primerios numeros constituen por serve flete. The safe restriction of the safe server for the safe server for the safe server flete server

Do namero 11 em dicote apola e à receiva et voltos en el control a parte literaria como na artistica: foi completamente remodelada em todas as su es ser des de forma que representa en el control de control de

ANO II FEVEREIRO N.º 14 (2) \*\*\*\* LITERATURA \*\*\*\* SCIENCIAS \* E \* ARTES Turismo e Propaganda regional Inclusa a edição de PROPAGANDA DO ALGARVE No verso (2.º pagina) das capas de resguardo que acompanham cada numero até ao 15: «Composição e impressão: Centro Tipografico Colonial, Largo da Abegoaria, 27 e 28—LISBOA.»; e do 16 em diante: Composto e impresso na Imprensa de Manuel Lucas Torres—R. do Diario de Noticias, 87 a 93—LISBOA».

É publicação de merecimento literario e artistico, pois que tem a colaboração de alguns dos melhores poetas, prosadores e artistas do nosso tempo e dos quais citaremos, na parte literaria: Dr. José Leite de Vasconcelos, Dr. Henrique de Vilhena, José Joaquim Nunes, Albino Forjaz de Sampaio, Fidelino de Figueiredo, Tomás Cabreira, Alberto de Ol.veira, Oldemiro Cesar, Ramada Curto, Mateus Moreno, etc., etc.; e na artistica: Alberto Sousa, Saavedra Machado, Eduardo Romero, Martinho da Fonseca, Raul Xavier, A. M. de Oliveira, Lyster Franco, etc., etc.

Para o primeiro volume da nova serie (que compreende os numeros 14-18 — 96 pags.)
foi distribuida, com os numeros 17-18 (publicados juntos) uma folha de rosto
ou frontispicio, a qual traz na frente os dizeres que passamos a reproduzir:
— • ALMA NOVA • REVISTA ILUSTRADA | PARA RESURGIMENTO
DAS | ARTES O LETRAS O SCIENCIAS E DA PATRIA VOL. I; e no verso
o INDICE DO VOL. I (ANO II), etc.

A publicação d'esta revista acha-se actualmente suspensa, tendo apenas saído 20 numeros.

ALMAS SANTAS (Fr. Miguel das), Franciscano, nasceu em Valencia do Minho, e foi Comissario da Terra Santa de Jerusalem.—Escreveu:

Clamores feitos ao Ceo, suspiros dados na Terra Santa de Jerusalem; lagrimas, e tormentos com q, na Palestina, acabão as vidas os filhos do Seraphico P. S. Francisco; q residem naquelles Ss. Lugares... e outras importantes noticias q neste livrinho recopilou a devota curiosidade de Fr. Miguel das Almas Santas... Dada á luz por Manoel Jozé de Ville Rozeirol... Porto, Anno 1736.—In-8.º peq. de ante-rosto gravado, XII ff. prels. inums., 314 pags. e mais III ff. inums. para uma explicação e Indice.

É completamente desconhecida de Barbosa e de Inocencio esta edição de 1736, (desta especie de crónica da Ordem Franciscana na Palestina). Achamo-la registada no Catalogue da livraria de Fernando Palha, vol. 3.º, pag. 55, n.º 2476. Existirá ela realmente, ou será gralha tipográfica, que o revisor do Catalogue deixou escapar, aparecendo o algarismo 6 em vez do 9, que os exemplares conhecidos apresentam? Não podemos declarar-nos abertamente sobre tal assun to, pois que, não se nos tendo ainda deparado qualquer exemplar de tal edição, faitam-nos as bases para um juizo seguro. Seja porem como for, o que parece não oferecer duvida, embora as datas (1739) sejam, como supomos, comunsentre si, é a existencia de duas edições distintas; e como que a confirmal-o está o facto de o exemplar em questão não indicar, no registo tipográfico, o nome da tipografia onde foi impresso, pois diz apenas (segundo o redactor do mencionado Catalogue): Porto: 1736; emquanto que os exemplares da edição registada por Inocencio no seu Dic. bibliographico, indicam claramente o nome da casa impressora: Porto, na Officina Prototypa Episcopal, 1739.

Inocencio, registando esta ultima edição, dá a entender que não viu qualquer exemplar dela e que a descrevia segundo os dados de Barbosa na Bibl Lusitana, pois declara: — «Edição accusada por Barbosa, porém de que se não tem encontrado exemplares». Os dizeres do frontispicio registados no Dic. Bibliographico são os seguintes:

Clamores feitos ao ceo, suspiros dados na terra sancta de Jerusalem; lagrimas e tormentos com que na Palestina acabam as vidas os filhos do seraphico padre S. Francisco, que residem naquelles sanctos logares: graças que lhes são concedidas, e a seus hemfeitores, com cuja diligencia e esmolas se conservam; mercês com que são premiados, e outras mais importantes ne ticias. Porto, na Offic. Prototypa Episcopal 1739. — In-8.º peq. de XXIV-315-V pags., afóra uma branca final.

São bastante raros os exemplares desta edição, mas ainda muito mais os da edição de que nos ocupámos em primeiro logar. Desta não ha noticia de outro exemplar além do que faz parte da livraria dos herdeiros de Fernando Palha; e d'aquela já encontramos menção de tres ou quatro, um dos quais anunciado no Catalogo (num. 4) de uma curiosa Miscellanea... publicado pela extinta livraria de Pereira da Silva & C.; onde vem, sob o nº 3503, avalado em 1800. - preço este que nos parece um tanto ou quanto elevado - Figamere n. 1408.

Em edição não mencionada por Barbosa, publicou se novamente, trazendo o fron tispicio os dizeres que passamos a reproduzir textualmente:

CLAMORES, FEITOS AO CEO, SUSPIROS DADOS NA TERRA SANTA DE JERUSALEM, LAGRIMAS, E TORMENTOS, COM QUE na Paleftina acabão as vidas os filhos de Serafi- co P. S. Francisco, que refidem naquelles Santos Lugares; graças, que lhes são concedidas, e a feus Bemfeitores, com cuja diligencia, e esmolas se confervão; mérces, com que são premiados, e outras mais importantes noticias, que neste livri- nho recepilou a devota curiofidade de Fr. MIGUEL DAS ALMAS SANTAS, Religioso do N. P. S. I rancisco da Provincia de Portugal no menor estado de Leigo, Vice-Commitario da Terra Santa de Jerusalem na Comarca de Valença do Minho e parte do Arcebis- pado de Braga. Obra novamente acerefeentada. (\*\*\*\*) LISBOA, Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA, Impressor do Santo Officio. Anno 1755. Com as licenças necessarias.—In-8.º peq. de VIII ff. prels. inums. e 552 pags.

As VIII folhas prels, minus compreed dent Fro tispicio — DEDICATORIA A MARIA SANTISSIMA ... subscrita no finte Inagmissime (i.b., e e crave porto M. J. PROLOGO AO LLATOR — INDEX PROFESTACIÃO DA FE. e LICENÇAS — Exemplar na Academia das Scierc — Bill dos tra les E também edição pouco comum no mercado — os exemplares teem obtido ate 1550

ALMEIDA (P. Aires de). Natural de Santarem, onde nasceu em 1020, segundo o Dic. bibl de Inocencio, ou em 1020, segundo o Dic. porular dirigido por Manuel Pinheiro Chagas Fez parte da Companha de Jesus, para cujo noviciado, em Lisboa, entrou a 24 de março de 1649. Doutor e lente de teologia na Universidade de Coimbra, e qualificador do Santo Oficio. Faleceu na nobre cidade do Mondego a 7 de março de 1704. — Proferiu e deixou impresso:

STRMAM DO ACTO DA TEL QUE SI CHLEBROU EM COIMBRA NO Terreiro de S. Miguel em 17 de Ous tubro de 1694. Progovso O PADRI M. A) RES DI ALMEDA da Companha de Iesvs, Qualificador do Santo Officio. DADA I IMPRENSA POR JO-STPHITERREY RA Tamiliar do Santo Officio. Acqua de uma y nheta representando uma rosa, a qual tem no centro as iniciais: *I H S)* EM COIMBRA: *Com todas as licenças neceffarias*, Na Officina de JO-SEPH FERREYRA | Impreffor da Vniverfidade: Ano 1697. In-4.º de 19 pags., não contando uma branca final.

As primeiras 4 pags. (inumeradas, mas entrando no cômputo geral são para a folha de rosto e para as LICENC.AS (5): a 1 " datada e subscrita: · Coimbra, em o Collegio da fapientia em 7 de Março de 1697. Dom loseph de lesvs Maria; a 2.º: «Coimbra, em o Colegio da Ordem de Chrifto. 10. de Março de 1697. | Fr. Angelo de Britto; a 3 \*: «Coimbra em Meza II de Março de 1697. Carnepro de Moraes Duarte Ribeyro Caftello Branco»; a 4 \*: Coimbra em Meza II. de Março de 697. || Borges»; e a 5.º: «Lisboa 30. de Março de 697. || Mello P. Marchão. Ribeyro.

Opusculo bastante raro e estimado, como o são geralmente os numerosos escritos da mesma especie, ou sejam as prédicas proferidas por ocasião dessas horriveis ceremonias denominadas Autos de Fé. tão frequentemente ordenadas pelo terrivel tribunal do S. Oficio. Algum exemplar que de longe em longe tem aparecido á venda tem obtido até 3\$00. — Para noticias relativas a Sermões de identico assunto, veja-se, alem dos artigos referentes aos respectivos autores, o artigo inserto sob o título: — AUTOS DE FÉ.

ALMEIDA (Padre Antonio de). Celebre missionario jesuita. Nasceu em Trancoso, em 1557; filho de Fernão Sequeira e de Ana de Andrade. Professou na Companhia de Jesus, vestindo o habito a 4 de janeiro de 1575. Desejoso de missionar, partiu para a India, aportando a Goa em 1585. Daqui seguiu para a China, acompanhando o famoso padre Duarte de Sande. (Veja-se na presente Bibliografia o artigo que, sob o seu apelido, lhe consagramos). Chegado a Macau, lá se encontrou com outro jesuita, o padre Miguel Rodrigues, com quem se associou para a fundação de uma casa de jesuitas em Cantão, para o que o mesmo padre Rodrigues obtivera a competente licença. Como não tivesse vingado tal empresa, partiu o padre Antonio de Almeida, com o padre Mateus Ricci, para o interior da China em 1589. E dois anos depois, atacado por grave doenca, veio a falecer em Chão-Tsen, a 17 de outubro de 1591. O seu corpo foi mais tarde, em 1594, trasladado para Macau, sendo acompanhado á sua derradeira iazida por muitos chinas, que deste modo demonstraram o quanto veneravam a memoria do ousado propagador da fé cristã. — Das varias e interessantes cartas que a respeito das cousas da China escreveu, de Xauceo, ao seu companheiro, o padre Duarte de Sande, algumas foram dadas á luz da publicidade. São elas:

- Carta ao P. Duarte de Sande em que trata das cousas da China, escrita de Xauceo em 10. de Fevereiro de 1586.
- Carta ao mesmo Padre, de Xauceo 8. de Setembro de 1586.
  - Saíram com outras, no Idioma italiano, em Roma, por Francisco Zanneti, 1588, in-8.º. Trasladadas depois em castelhano por Buxeda de Leyva, publicou as este por sua vez na sua *Historia del reyno de Iapão*, dada á estampa *En Çaragoça*... año 1591, in-8.º peq.
- Cartas eferitas ao P. Duarte de Sande Reytor de Mação. Xauceo 8, de Setembro de 1588.

Publicadas, em resumo, em Roma, por Luiz Zannetti, 1591, in-8°

- - Andam insertas na Asia extrema do Padre Gonvea, Pacte I-lib. 2. cap. 8. De todas achamos memoria na *Bibl. Lus.* de Barbosa Machado.
- ALMEIDA (Antonio de). Deste portugués sabe se apenas que viveu em Madrid no tempo dos Filipes, que foi escrivão do Supremo Consel o de Portugal em Castela. Parece que foi um dos maus portugueses que defenderam o dominio castelhano. Escreveu:
  - - Obra assim descrita por Parbosa; e da qual tão consegumos vér qualquer exemplar, embora o procurassemos em varias bibliotecas publicas e particulares.
    - Publicadas se bio niesmo reme e apelido de Antenio de Almeida, correm impressas duas comedias, que o douto autor da *Bibli Lusilana* regista em a noticia consagrada áquele escritor, mas sem que possa afirmar que sejam dele ou de outro individuo de igual neu e e apelido. Essas comedias teem os segunates titulos:
  - La desgracia felice. Lisboa: Por Paulo Crasbeeck. 1645. In-4.º
  - Famosa comedia El hermano fingido. De Antonio d'Almeida. Nuebra jamas vista. — No fim: — EM LISBOA. Com licença de Santa Inquisição. Ordinario e Paço. Por Manoel da Sylva. Anno 1654 (Barbosa traz: 1645!) — In-4.º de 26 ff. nums. na frente.
    - São muito taros no mercado os exemplares de qualquer dos escreos que acabamos de registar. Do ultimo apareceu um exemplar no leilão da livraria do dr Luiz Monteverde da Cunha Lobo; mas defeituoso na ultima folha, em que lhe faltava um pedaço abrangendo o texto.
- ALMEIDA (Antonio de). Musico e pueta pertugicis. Natural do Porto, onde foi mestre de canto, na respectiva Catedral. E-lhe atribuida a autoria da musica e letra de uma Oratoria ou Poema sacro, cujo texto (que Barbosa considera positivamente escrito por Antonio de Almeida) foi publicado em Coimbra, em 1656, saindo com o titulo seguinte:
  - La humana carça abrazada el Gran Martyr S. Lourencio. Coimbra por Thomé Carvalho Impressor da Universidade, 1656. In-4.º
    - Este e o registo qui. Parlos i ros iderece va sua Pari I i si e ao qual nada mais nos e dado geres entar por agera, cos al distrippolen os versas hum exemplar de tal escrito, rem cos segunos saber o los cos en ordre algum
    - Artes de le cerrarnos este ar le l'arena signa l'el situars e collise l'belga na sia sur su grafia (mare sia) d'il most e l'el X d'il colle Almerta e moviver d'eno se un'el XVI, qui m'el que el cor e do, pre sia d'arel·ra que se die atriben e pela diata en qua ellisto (mip essa se recentiene te que la terexistido, ele viven no s'il l'essa.
    - Ship teres are sometimes of the country to a six bounded de Viss et alos a fire televiers and decreate. While six management decreated in the Decreate and the decreated and the decreated are also as a fire and a series of the country and decreated are decreated as a fire and a series of the decreated are decreated as a fire and a series of the decreated are decreated as a fire and a series of the decreated are decreated.

- ALMEIDA (Antonio de). Doutorado em medicina pela Universidade de Coimbra. Nasceu (parece que em Coimbra) a 26 de Julho de 1767. Foi socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e medico do Partido da Camara em Penafiel, cidade onde faleceu, no mez de Novembro de 1839. Escreveu diversos e curiosos trabalhos literarios, nos quais mostra o seu vasto saber e invulgar inteligencia; muito aplicado ao estudo e apaixonado investigador não só dos assuntos respeitantes á profissão que abraçara, mas mais ainda aos que se referiam á historia, arqueologia e filologia, sobre o que deixou trabalhos valiosos, insertos nas Memorias da Academias e no Jornal de Coimbra, e dos quais registaremos o seguinte, publicado em volume proprio:
  - —— HISTORIA || DA FEBRE || QUE GRASSOU || NA || CIDADE DE PENAFIEL || EM 1791 e 1792 | —— "POR ANTONIO DE ALMEIDA || Medico do Partido da mefma Cidade. || (Logar de peq. linha divisoria, composta de minusculas vinhetas tipográficas) || COIMBRA || NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. CID. ID CC. LXXXXII. | Com licença da Real Meja da Commiffao Geral | fobre o Exame e Cenfura dos Livros. In-8.º peq. de 29 pags., afóra 3 brancas finais.
    - É trabalho interessante e assás estimado; os exemplares são muito raros no mercado; nem sabemos mesmo que algum tenha aparecido á venda. Qualquer exemplar que porventura aparecesse agora á venda, alcançaria facilmente, estamos certos, quantia superior a dois ou tres escudos.—B. N. L.—Medicina; n.º 3293 azul.
- ALMEIDA (Antonio de). Cirurgião distinto. Cremos que não se conhecem a data e o logar onde nasceu, e apenas ha a suposição de que era oriundo da provincia da Beira. Comendador da ordem de Cristo, cirurgião da real camara, lente de operações no hospital real de S. José, membro do real celegio dos cirurgiões de Londres, etc. Faleceu no Campo Grande, então arredores de Lisboa, a 30 de julho de 1822. Escreveu:
  - Exposição justificativa perante Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. Londres: Por H. Bryer, 1813. — In 8.º de 108 pags.
    - Não conseguimos vêr ainda nenhum exemplar. A respeito do assunto que versa, escreve Inocercio: «N'este epusculo produz reflexões e documentos concernentes a mostrar a injustiça com que a Regencia de Portugal se houvera para com elle, incluindo o no numero dos que, a titulo de medida preventiva ou policial, fez sahir forçadamente do reino em 1810, por suspeitas d'adhesão ao partido dos francezes».
    - No Archivo do Bibliophilo da extinta Livraria de Pereira da Silva & C.ª, já aqui bastas vezes citado, encontra-se anunciado um exemplar por 1\$000 réis.
  - Memoria sobre o methodo de limpar e conservar limpa a cidade de Lisboa.
    - Acha-se inserta no Investigador Portuguez. n.º XX-Fevereiro de 1813, pags. 46 a 56.
  - Quadro elementar da historia dos Animaes, por M. Cuvier, traduzido em portuguez... Londres, Por H. Bryer, 1815. In-8.º gr. 2 vols.
    - Os dois volumes são adornados com algumas estampas. Teem obtido até 1\$20, preço por que tambem veem anunciados, sob o n "9421, no Archivo do Bibliophilo citado

Reflexões sobre as Observações do dr. Andrew Halliday a respeito do estado presente do exercito de Portugal. Londres: Por H. Bryer, 1812. — In-8.º gr. de 35 pags.

É opusculo pouco frequente no mercado. Não vimos ainda nenhum exemplar

- Tractado completo de Medicina operatoria... Lisboa: Na Regia Officina Typographica, 1800. In-4.º 4 tomos com 13 estampas abertas a buril, tiradas áparte.

Primeira edição deste Tratado. A segunda saiu. passados anos, com frontispicio cujos dizeres rezam textualmente assim:

TRATADO COMPLETO DE MEDICINA OPERATORIA, OF-FERECIDO A SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE RECENTE NOSSO SENHOR POR ANTONIO D'ALMEIDA, Commendador da Ordem de Christo, Cirurgião da Real Camara, Lente d'Operações no Hospital Real de S. José, e Membro effectivo do Real Collegio dos Cirurgiões de Londres. Segunda Edição mais correcta, e muito accrescentada" pelo mesmo Auctor. | ----- | TOMO I. | ------ | (Logar do escudo d'armas do reino) "LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA. 1825 --- || Com licença || ---- || Vende-se na Loja de J. A. Orcel, defronte da Igreja | dos Martyres N.º 20, em Coimbra na Loja do mes- | mo, na rua das Fangas N.º 14. — In-4.º, 4 vols. de VI (inums.) 262 pags., não contando mais III de INDICE e uma branca, o 1.º; 228 pags. nums., 7 inums, com Explicações da estampa 1, 11, 111 e IV, uma branca, III de INDICE e outra branca, final, o 2."; 260 pags. nums., além de V inums. de INDICE, e uma branca final, o 3.º; e 292 nums., com o texto, e IV inums. de INDICE, o 4.º

Esta reimpressão é tambem acompanhada pelas XIII estampas dadas na edição primitiva vindo IV no vol 2 e X no 4 "São abertas a buril em chapa de cobre, e impressas áparte em folhas de maior formato que as dos volumes, sendo por isso de dobrar. Reproduzem numerosos instrumentos cirurgicos, que naquele tempo se aplicavam nas operações e observações dos doentes.

Os exemplares de qualquer das edições são hoje pouco comuns no mercado: um ou outro que tem aparecido á venda tem alcançado até 3\$00.

——TRATADO | DA | INFLAMAÇÃO | PRECEDIDO DA PHYSIOLOGIA E PATHOLOGIA | NECESSARIAS PARA INTILLIGENCIA |
DA | THEORIA DESTA MOLESTIA. | — OFFERECIDO A S. A.
R. O PRINCIPE R. N. S. | — | POR ANTONIO D'ALMEIDA, 'CAVALLEIRO DA ORDEM DI CHRISTO, CIRURGIAO DA REAL CAMARA, LENTE D'OPERAÇÕENS NO HOSPITAL REAL DI S. JOZE
DI LISBOA, E MEMBRO FITECTIVO DO REAL COLLEGIO DOS
CIRURGIOENS DE LONDRES. — TOMO I. — LONDRES IMPRESSO POR H. BRYER. BRIDGE STREET, BLACKFRIARS. ANNO DE 1812. In 4.º peq. de 221 pags., alom de
uma branca, uma de INDEX e outra que traz apenas, na parte interior, a
repetição do registo da impressão. H. Bryer, Impresor Bridge-Street,
Blakfriers, Londres.

As page 3 a 5 inserem a Delicatoria ao principe real começando o texto da obra propriamente dita ca 7 spasina.

TOMO II. Ibi., pelo mesmo impressor. ANNO DE 1815. — In-4.º peq. de VI·I-I-225, afóra uma branca, III de INDEX, e outra com o registo já reproduzido.

As pags. III e IV (prels ) encerram uma nova Dedicatoria do autor ao principe real; as V e VI uma Participação do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde do Funchal ao Author desta Obra, datada de: Londres, 29 de Dezembro de 1812. Nela participa o dito Conde de Funchal ao autor a ordem que, por despacho do Conde das Galveas, com data de 23 de Agosto d'esse ano de 1812, recebera de lhe entregar a quantia de cento e dezasseis libras esterlinas para com elas costear as despesas da impressão do restante da Obra); e a pag. imediata uma ADVERTENCIA.

—— TOMO III. || Ibi., ibi , || ANNO DE 1813. — In-4.º de 254 pags., além de duas finais (inums.) de INDEX.

— TOMO IV. || Ibi, ibi., || In-4.º de 239 pags., não incluindo uma branca e duas inums. de INDEX, repetindo-se n'esta ultima o registo da impressão, já reproduzido.

Raramente aparecem no mercado exemplares desta obra. Um que tinhamos ha tempo no nosso estabelecimento, vendêmo-lo pela quantia de 3\$50.

Consta que na Biblioteca Nacional de Lisboa, em uma miscelanea de escritos sobre medicina, existe um exemplar de uma outra obra do dr. Antonio de Almeida, e da qual Inocencio e outros bibliógrafos não tiveram conhecimento. Procuramol a ali, mas, como não se tivesse feito o respectivo verbete (pelo menos não aparece entre os que estão expostos á consulta) não foi possível encontral a.

ALMEIDA (D. Apolinario de). Pertenceu á Companhia de Jesus, cujo habito tomou a 6 de novembro de 1601. Nasceu em Lisboa a 22 de julho de 1587, e morreu, martirisado, em Oinadega, no Oriente, a 9 de junho de 1638. Foi orador sagrado muito notavel, professor da cadeira de filosofia e da faculdade de teologia da Universidade de Coimbra, Eleito bispo de Nicêa, e, passado pouco tempo, patriarca da Etiopia, seguiu para o Oriente em 1629. Durante a viagem teve por companheiro o conde de Linhares, que ia governar o Estado da India. Desembarcando em Goa, d'ali seguiu logo para a Abissinia, onde foi muito bem recebido pelo négus que então regia aquele país. Tendo, porem, falecido este potentado, o seu sucessor, resolvido a não mais consentir missionarios nos nos seus estados, expulsou todos os jesuitas ali existentes e com êles D. Apolinario de Almeida, que se recolheu á provincia do Tigré, esperando aí ocasião azada para voltar á Abissinia no exercicio da sua ardua missão evangelical. Tendo, pois, chegado o momento que lhe pareceu propicio voltou áquele paiz, mas, passado pouco tempo, era prezo e, por ordem do rei, entregue em Massuah aos egipcios, sendo ali enforcado. com mais dois sacerdotes jesuitas, a 9 de junho de 1638, isto é, após oito anos de permanencia na Abissinia. — De varias obras que escreveu, imprimiu-se:

— Sermão que prégou na festa e demonstraçam de alegria que fez a nação franceza residente na cidade de Lisboa, pela tomada d'Arrochela e gloriosa victoria del Rey Christianissimo Luys XIII o Justo. Lisboa, Por Mateus Pinheiro, 1629. — In-4.º de II-8 ff.

É muito raro no mercado este Sermão de fr. Apolinario de Almeida. Não conseguimos ainda ver nenhum exemplar. No leilão da livraria da condessa de Azambuja (veja-se no respectivo Catalogo, que corre impresso, o n° 45, apareceu um que alcançou apenas 410! mas isto devido, por certo, á circunstancia de se encontrar muito aparado na margem do pé. Em melhor estado de conservação e em mercado menos sujeito a oscilações caprichosas, quer-nos parecer que esse exemplar obteria facilmente 1\$50, senão mais.

ALMEIDA (Bernardo de). Jesuita de vasta crudição; natural de Coimbra, onde nasceu em 1654. Tendo professado na Companhia de Jesus a 4 de dezembro de 1654, abandonou depois, por falta de saude e com anuencias dos seus superiores, o habito que tomara, formando-se em seguida em teologia, sciencia em que se tornou verdadeiramente notavel. Visitou Roma em 1662, e aí passou — diz D. Francisco Manuel de Melo — por um dos mais cruditos entre os sabios que então se encontravam na capital do mundo católico. Foi poeta latino insigne, como o atestam os dois livros que publicou em Roma, os quais sairam com os titulos que seguem:

Fons elequentiæ ad maiorem, ac /aciliorem Scholafticorum quancumque de re ornato, & apporite loquendi u/um. Romæ: Typis Fabij de Falco, 1664. — In-8.°.

Dedicada por seu autor a D. Francisco Manuel de Melo, a quem apelida de Cesar

Minervæ Panoplia ad majorem, ac taciliorem Scholofticorum quacumque de re loquendi ufum, ornata ex variis Auctorum floribus. Romæ: Typis Jacobi Dragondelli. — In-8.º

Dedicada ao Cardeal protonotario de Alexandre VII. D. Jacobo Conrado. Não vimos nenhum exemplar de qual pier destas duas obras descritas por Barbosa na sua *Bibl. Lus*.

ALMEIDA (Fr. Cristovam de). Augustiniano: oriundo da provincia da Extremadura, e natural da vila da Golegã, onde nasceu em 1620. Era doutor em Teologia, e foi Mestre da Ordem, em que professara em 1658; Bispo titular de Martiria. Coadjutor e Vigario geral do Arcebispado de Lisboa. Faleceu nas Caldas da Raioha, spara onde tinha ido tratar-se de uma paralizia), a 26 de outubro de 1679. Fr. Cristovam de Almeida étido como um dos mais eloquentes oradores do seu tempo, e os seus Sermões, não obstante terem sido excluidos do Catalogo denominado da Academia, gosam de boa nota, não só pela elegancia da linguagem em que primam, como também pela crudição que revelam, e por isso são bastante estimados. — Escreveu:

HISTORIA DO CAPVCHINHO ESCOCEN, SEGVNDA PAR-TI. Cem hum Cempendio da Primeira. Tirada de hita Relação, que fe imprimio; em França, || E offerecida ao Excelentiffimo Senhor IRANCINCO DI MITTO DI Torres, Marquez de Savide, Cende da Pente, do Concelho de Iftado de Sua Ma-geftade, a feu Embaixador nos Revues de Inglaterra, a Trança, a e Tello P. M. FR. CHRIS-TOVAO DI Almeida. Religio o dos Fremitas de S. Ago - finho, Deutor na Sagrada Picologia, Prega- de rede S. Mazestade, Qual ficador do S.º Officio, Examinador das Ordens Militares, Dif-finidor da vua Previncia de Portugal & Lente de Frima de Thodogia no Colles gio de S. Antão o Velho desta \* Cidade de Lisboa. (S. indicação de logar de impressão, nem data. — Mas nas licenças vem: — Lisboa, 1667). — In-12.º de VIII ff. prels. inums., 266 pags. nums. e IV inums., vindo na primeira a inumeração das ERRATAS, e nas restantes as LICENC, AS.

As VIII ff. prets. inums. compreendem: — Ante-rosto; frontispicio; Dedicatoria Ao Excellentissimo Senhor FRANCISCO DE MELLO || De Torres..., datada e subscrita no fim: «Collegio de S. Agostinho 14. de || Fevereiro de 1667. || Orador, & Capellão de || V. Excellencia. || Fr. Christovão de Almeida.»; PROLOGO AO LEITOR.; PROTESTAC, AM, subscrita: Fr Christovão de Almeida, e uma declaração do mesmo explicando os motivos que o levaram a juntar a esta Segunda parte um Compendio da primeira. o qual abrange as primeiras 60 pags. nums do volume.

Ricardo Pinto de Matos menciona no seu Man. Bibl. Portuguez, além desta edição primitiva, as duas seguintes:

- ——... Lisboa... 1708. In-12.º
- ... Ibi, Na Officina de Pedro Ferreira, 1749. In-8.º
  - É obra assás apreciada; os exemplares da edição original, que são raros no mercado, teem alcançado, juntamente com os da Primeira parte, de D. Diogo Gomes Carneiro (Veja-se o artigo inserto sob o seu apelido), até o preço de 3\$00, importancia por que vendemos um exemplar ha tempos. A Primeira parte havia sido publicada com o titulo seguinte: Historia do Capvehinho Escocez Escrita em Toscano. Por Monsenhor João Bautista Renuchino... Composta na lingoa Portugueza. Offerecea á Senhora Dona Ines Antonia de Tauora, &c. o D. Diogo Gomes Carneiro. Lisboa... Na Offic. de Henrique Valente de Oliueira. Anno 1657. In-12.º de XII ff. prels. inums. e 276 pags. Em idioma espanhol temos visto exemplares da seguinte edição: EL || CAPVCINO || ESCOCES. || Efcriuole en Lengua Tofcana || ... || TRDVXOLO EN Caftellano vn Religiofo... En Madrid, Por Gregorio Rodrigues, || Año de 1647. In-8.º peq. de XII ff. prels. inums. e 100 nums. na frente.
- SERMOENS VARIOS QVE PREGOV O ILLVSTR.mo, E R.mo SENHOR || D. FR. CHRISTOVAM || DE ALMEIDA, || Da Ordem dos Eremitas de S. Agoftinho, Bifpo de Martiria, || do Confelho de S. A. & feu Pregador: Calificador do S. || Officio, Prouifor, & Vigario Geral no efpiritual, & tem- || poral na Corte, & Arcebifpado de Lifboa. || (Logar de peq. vinheta de enfeite tipográfico) LISBOA. A cuíta de Antonio Leite Pereyra mercador de || liuros na rua noua. || —— || M. DC. LXXXIII. Com todas as licenças necesfarias. In-4.º de IV ff. prels. inums. e 357 pags., além de uma branca final.
  - A primeira folha preliminar constitue o frontispicio; a II compreende uma especie de prologo ou palavras previas AO || LEITOR., subscritas no fim pelo editor Antonio Lei:e Pereyra; a III as LICENÇAS (5: tres com a data de 1672, e 2 com a de 1673); e a IV a «TABOADA || Dos Sermoens deste volume», os quais sermões são 20 ao todo.
  - De pag. 333 a 343 decorre o INDICE || Dos lugares da Eferitura ; e de pag 345 (numerada 175! o INDICE || Dus cou/as notaveis de/te liuro.
- LISBOA. || A cufta de ANTONIO LEITE PEREYRA, mercardor (sic) de || livros na rua nova. || —— || Com todas as licenças neceffarias. || M. DC. LXXX.—In-4.° de II ff. inums., 330 pags. nums., e mais uma branca e XII finais inums.

As II ff, preis. inums. compreendem o frontispicio; as LICENC, AS (4: duas com a

- data de 1678, uma com a de 679, e a outra com a de 1680-, e a TABOADA DOS SERMENS sico delte Volume, — que são 16 ao todo.
- As XXIV pags, imais inoms, encerram o INDICE DAS COVSAS MAIS NOTA-VEIS detre Livro (pag. La XII), o INDEX LOCORUM SACRA SCRIPTU-RE, Qui in hoc Tomo ex professo dilucidatur, (pag. XIII a XXIV).
- rosa, que tem no centro as iniciais: / H S/ LISBOA. Na officina de MI-GVEL DESLANDES. || —— || M. DC. LXX. || Com todas as licenças necessarias. | A custa de Antonio Leite Pereira, || Mercador de Liuros na Rua Noua. In-4.º de II ff. prels. inums. e 366 pags.
  - A primeira folha prel, com o frontispicio e a segunda com a TABOADA. Dos Sermoens (15. defte Volume», e as LICENÇAS (4: todas com data de 1680.
  - De pag. 333 a 347 decorre o «INDEX», Dos Lugares da Sagrada Eferitura»; e da 348 em diante o «INDEX» dos pensamentos, moraes, e « Políticos & das coufas mais notaueis, que fe con || têm nefte Liuro».
- ---... QU'ARTA PARTE. || (Logar de peq. vinheta de ornato tipográfico) LISBOA. Na Officina de JOAÔ GALRAO Anno de 1686.

Com todas as licenças neceffarias. || A cufta de Antonio Leyte Pereyra Mercador de Livros. — In 4.º de IV ff. prels. inums., 297 pags. nums., e mais uma branca e LII inums., finais.

- As IV ff. prels mains compreendem. Frontispicio. APPROVACAM de Ir. Manoel de S. Alhana no datada de Irshoa 2 de Mari de 1685. APPROVAÇAM de Fr. Manoel de San-Irago, datada de Irshoa em 8, Irago eo da Cidade 4 de Inhio de 685. APPROVAÇAM de Ir. Thome da Concegam, data la Convendo do Carmo de Irshoa em 18 de Inhio de 1685. LICENÇAS Tres tolas com data de 1685. e TABOADA DOS SERMOENS DESTE VOLVME.
- O sexto sermão desta Parte tem o titulo Sermam da Balalha de Alvubarrota, e o 15 STRMAM DO ACTO DA 111, QUI ST CITTRROT NO TIRRIT ro do Paço de la Cidade de Lisbou, a 17, de Ago to do Anno de Inn4 ... Este tá impresso em separado.
- As LII pags. (inumeradas) finais compreendem o ·INDEX DOS LUGARES DA SAGRADA ES-||critura/. (pag. 1 a XIX/; e o INDEX DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS pag XX a I II
- Em todos os volumes o texto dos Sermões e do Indice é disposto a duas columas de impressão por pagina.
- Primeira edição conjunta de quasi todos os Sermões do afamado e eloquente pregador Pr. Cristovam de Almeida. Os exemplares são raros no mercado, e teem als angado ate 25% declifo da labilitete a de Andral Fernon les Tomas, em catalogos de livreiros altarrabis as temol os visto ampreados ate Mon evera se Archivo do Bibliophilo publicado pela extinta livraria de Pereira da Silva & C.\*, n.º 11555).
- A esta edição original seguiram-se mais duas; a primeira, com o adicionamente de alguns Sermões inclutos e a que passamos a registar.
- (Logar de peg. vinheta tip. representando uma floreira com flores LIS-BOA OCCIDENTAL. Na Offic na de BERNARDO DA COSTA CAR-VALHO. Imprettor do Screnttimo Scidior Intante. Com todas as licenças necessarios. || Anno M. DCCXXV. || A' custa de Antonio Nunes Correa, mercador de Livros na Rua nova. In-4.º, 4 Partes em igual numero de vols sendo de IV fl. prels. la ultima branca e 576 pags. o 1.º; Il ff. prels. inums. e 366 pags. (com duas brancas finais), o 3.º; e IV ff. prels. inums. e 350 pags., o 4.º

- A segunda folha prel, do 1º volume insere um AO LEYTOR que não está subscrito, mas que parece ser do editor ou do impressor.
- Consta que cinco sermões insertos no 3.º volume desta edição não são de Fr. Cristovam de Almeida, mas do P. Jesuita Antonio de Sá. Poram encorporados indevidamente pelo livreiro editor.
- Os exemplares desta reimpressão teem alcançado, quando bem tratados, até 3\$00. A terceira edição veio á luz da publicidade com frontispicio cujos dizeres são como seguem:
- —— SERMÕES || VARIOS, QUE PREGOU... | LISBOA | Na officina de JOSEPH FILIPPE. || —— | Anno M. DCCLVIII | Com as licenças neceffarias. In-4.º 5 tomos de VIII-467; IV-363; IV-332-56; IV-410-I e IV-505-III pags.
  - Exceptuando as pags, prels. (inums.) de todos os volumes, as quais encerram as LICENC, AS e as TABOADA(S), e a ultima do vol 4" que contem os vistos DO SANTO OFFICIO, o *Pode correr* DO ORDINARIO, e o *Que possa correr* DO PAC,O), e ainda as III finais do 5.º (que trazem as ERRATAS), todas as mais são de impressão a duas columas por pagina.
  - As pags. preis. III a V do tomo 1.º inserem um AO LEITOR encomiastico para Cristovam de Almeida e suas prédicas, subscrito pelo editor: Antonio Leite Pereira.

  - D'esta edição apareceram os tres primeiros volumes no leilão da livraria do Dr. Luiz Monteverde da Cunha Lobo, os quais juntos com o 4.º da edição de 1725, alcançaram, mesmo assim, 1\$50 réis.
  - Algumas Prédicas que formam estas colecções haviam já sido dadas á luz da publicidade em edições proprias. Ignorando quantas são as primitivas edições que porventura existam, podemos ainda assim dar noticia das seguintes:
- —— ORAC,AM || FVNEBRE | NAS EXEQUIAS QUE MANDOU fazer na fanta Cafa da Mifericordia defta Cida- || de de Lisboa e muito Alto de muito | Poderofo Rev | D. AFFONSO VI. NOSSO SENHOR, || Aos Soldados Portuguezes, que morrerão gloriofamete || em defenfao da Patria, no fitio de || VILLA-VIC,OSA, || E na batalha de || MONTES CLAROS, || ESTE ANNO DE 1665. || Diffea o Padre Meftre || FREY CHRISTOVAM DE ALMEIDA, || Religiofo dos Eremitas de S. Agostinho... || —— || LISBOA. || Com todas as licenças neceffarias. || Na Officina de Antonio Craesbeeck d'Mello Impressor de SUA ALTEZA. Ann. 1665. In-4.º de III ff. prels. inums., 33 pags. nums. e uma final inumerada.
  - As III ff. prels. inums. compreendem o frontispicio e as LICENC, AS para a impressão, duas das quais, bastante extensas, e de grande encomio para a Oraçam e seu autor, são subscritas: uma pelo Doutor Francisco de Azevedo. e a outra por Fr. Felippe da Rocha.
  - A pagina final (inumerada) encerra a seguinte declaração, subscrita pelo famoso e habil impressor lisbonense:— "Efta Oração funebre dey à || eftampa, por fer recebida com || applaufo; como fão todos os Sermões, de tam grande Autor; ||

Cetermino querendo Deus fazer hum Tono dos Sermoens, que lá eftad impreffos, nuctes com outros, que fe had de imprimir. Antonio traesbecch de Mello.

É interessante esta Prédica de fr. Cristovam de Almeida, consagrada aos dois altos feitos das armas p. rtuguezas: o denodado sitio de Vila Vigosa e a celebre ba alha de Montes Claros em que as nossas tropas, pelejando com as castelhanas, se cobriram com os louros da vitoria. — Os exemplares, que raramente aparecem no mercado, teem obtido de \$58 (4.º leilão dos livros que pertenceram á livraria de Pereira da Silva & C. Va \$80 centavos

Fez-se uma segunda edição em separado, a qual foi impressa:

- ... EM COIMBRA, Com todas as licenças necerrarias. Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTI NHO, Impressor da Universidade, Anno 1675. Acurta de teao Antunes mercador de livros.
   In-4.º de front. e 18 pags. nums.
  - O frontispicio é guarnecido de moldura composta de pequenas vinhetas tipográficas de enfeite

Nesta reimpressão foi suprimida a declaração de Antonio Craesbeeck de Mello, que vem na edição precedente.

Os exemplares desta nova edição teem dado até \$30 centvs., preço por que vem anunciado um exemplar no Archivo do Bibliophilo citado ¡Veja-se ai o n.º 8232, e onde tambem um exemplar da edição descrita em primeiro logar se acha avaliado em \$50 centavos.

ORAÇAM FYNEBRE, Nas Exequias da Senhora D. IGNACIA DA SYLVA, Que fe fizerão no Convento de S. Bento de Nabregas. Offerecida à Senhora D. LVIZA MARIA DA SYLVA Sua máy. Diffea o P. Meftre || FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA, "... EM LISBOA. "Na Officina de IOAM DA COSTA. || —— "Anno 1668. COM AS LICENÇAS NECESSARIAS. In 4." de II ff. inums. e 54 pags., não contando uma fl. branca final.

As II ff. inums, conteem a Dedicatoria A SENHORA D. LVIZA MARIA DA SYL-VA, datada e subscrita no fim Collegio de Sacto Ago tinho 2 de bezembro de #1667. Fr Christovão de Almeida.

ORAC, AM FVNFBRF NOS FXEQVIAS do Sereni (imo Rey de Portugal D. | Manoel de gloriofa memoria, | DISSEA NAS, CAZA DA MISERI- cordia de/ta Cidade de Lisboa em 13, de Dezembro de 16.5.5.

O P. M. Fr. CHRISTOVAM DE AL- meyda Religiofo de Sancto Agoftinho Calificad r do S. Officio, a Lente de Prima de Theologia no Colle-| gio do mefmo Santo defta Ci-|| dade de Lisboa || DEV A A ESTAMPA O P. FREY LVIS || da Cofta Vicerreitor do Dito Collegio,

EM LISBOA. Com as licenças necessarias. Por Domingos Lopes Rofa. Anno 1656. In-4.º de 15 ft. inums., sendo o verso da ultima todo branco.

Rematando o texto d'esta Predica vem a seguinte indicação — Taxam e l. Sermam em venire reix em japel l'ish a 28 de lunh de loco (taxad). Ma los (March)

Inocencio não menciona esta edição original, nem a seguinte, impressa em

de Antonio Craesbecck de Mello Imprettor de SUA ALIFZA Anno 1065. In 4.º de 58 pags., mas sendo a numeração seguida de outra, pois começa em pag. 26 e termina em pag. 70.

- Com igual data aparece ainda outra reimpressão, dada pelo mesmo impressor da precedente:
- de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de || SUA ALTEZA. Anno 1665. In-4.º de 42 pags, não incluindo uma fl. branca final.

Tambem não é citada por Inocencio Ha um exemplar na B. N. L. — Miscelanea Paranetica. n.º 0000-preto.

- SERMAŌ || DA QVINTA || DOMINGA DA || QVARESMA. || AS MACESTADES (sic) REAES, | em fua Real Capella. || OFFERECIDO AO MVITO || R. P. M. Fr. Luis Coutinho. Provincial | da Ordem de S. Agoftinho, neftes || Reynos de Portugal. || PREGOVO O P. M. FR. CHRISTOVAM || de Almeida, Lente de Theologia em o || Collegio de Santo Agoftinho defta || Cidade de Lisboa. || Deu o à eftampa Domingos Lopes Rofa Impreffor || de Liuros. || ———— || EM LISBOA. Com todas as licenças necesfarias. Por Domingos Lopez || Rofa. Anno de 1650. In-4.º de 13 ff. inums., além de uma branca final.
  - A 2 º folha compreende: na face a Dedicatoria AO MVITO R. P. M. FR. LVIZ COV-TINHO... subscrita: loaō Percira de Caccres.; e o verso a Approuação do R. P. Prefentado Fr. lofeph de Soto Mayor. datada de Lisboa, nefte Conuento de noffa Senhora da Graça, a 14. de Nouembro de 1649. e a licença do M. Fr. Luis Coutinho Provincial. O verso da 15.º fl. é ocupado por um novo registo da impressão e por vistos e Taxa, datados de Lisboa, 19 de Feuereiro de 1650.

É rara esta primitiva edição do Sermão. Os exemplares teem alcançado até \$50. Impresso novamente em separado, saiu com diverso frontispicio, cujos dizeres são textualmente os seguintes:

- —— SERMAM | DA | DOMINGA QVINTA | DA QVARESMA, | AS MAGESTADES REAES em fua Real Capella. | PREGADO | Pello P. M. Fr. Christovam d'Almeida | Religiofo dos Eremitas de S. Agoftinho, Do- || etor na Sagrada Theologia, Prégador de S. A. || Calificador do S. Officio, Examinador das || Ordens Militares. || Segunda Impressam. || (Logar de peq. vinheta, tendo no centro as iniciais: I H S) || LISBOA. || Na Officina de Joan da Costa. || A custa de Domingos Carneiro Mercador de liuros. || —— || M. DC. LXXI. || Com todas as licenças necesfarias. In-4.º de 24 pags., tendo a ultima por remate uma grande vinheta aberta em madeira, que supomos seja a marca do impressor.

Ha um exemplar na B. N. L. - Misc, paranetica, n.º 1634. - Uma reimpressão saiu:

--... EM COIMBRA. || Com todas as licenças necessarias. || Na Officina de MANOEL RODRIGES (sic) D'ALMEIDA. || M. DC. LXXX. || Acusta de Joao Antunes mercador de livros. -- In-4.º de 24 pags.

SERMAM, DA SOLEDADE DA VIRGEM SANTISSIMA; Mây de Deos, & Senho-| ra noffa | Pregouo na Capella Real O PADRE MESTRE Fr. CHRISTOVAM DE | Almeyda, Religio o da Ordem dos Eremitas de Sancto Agoftinho... | No Collegio de Santo Agoftinho defta Cidade Lisboa. || | LISBOA. Com todas as licenças neceitarias. Na Officina de Domingos Carneyro. Anno 1666.—In-4.º de 32 pags.

Primeira edição da qual um exemplar vem anunciado por 200 reis, sob o nº 11116 no Archivo do Bibliophilo, já muitas vezes citado

Reimpresso em segunda edição, publicou-se

- pressant da Viuva de Manuel de Carvalho Impressona da Universidade Anno de 1676. Acusta de Ioam Antunes Mercador de Liuros. In-4.º de 25 pags., além de uma branca final.
  - O frontispicio é embelezado com uma guarnição composta de pequenas vinhetas tipográficas de enfeite.
- SERMAM DO ACTO DA FEE || QVE SE CELEBROV no Terreiro do Paço defta Cidade de Lisboa, a 17. de Agofto do anno de 1664. Em prefença de S. Mag. & Alteza. OFFERECIDO AO CONDE DE CASTELMELHOR Eferiuão da Puridade do muito Alto, & muito Pode- | rofo Rey, & Senhor noffo || DOM AFONSO VJ, & do feu Confelho do Eftado, &c. | PREGADO PELLO P. M. FREY CHRISTO-VAM de Almeida Religiofo dos Eremitas de Santo Agostinho, Pregador de S. Mag. Qualificador do S. Officio, Exa- | minador das Ordens Mulitares, & Lente de Prima || de Theologia no Collegio, de S. Antão o Velho defta Cidade. || LISBOA. Com as licenças neceffarias. Na Officina de Henrique Valente de Oliueira, impressor del Rey N. S. Anno de 1664. In-4.º de IV ff. prels., inums., 58 pags. e uma folha branca final.
  - As IV ff. prels. (Inums.) compreendem: o frontispicio; a Dedicatoria AO CONDE DE CASTELMELHOR, datada e subscrita no fim: Lisboa no Collegio de S. Agostinho 3 de Septembro de 1004. Caj ellão & Orador de V.S. Fr. Chryftouais de Almeida, e APROVAC OENS DA ORDEM LICENCAS DO S. OF FICIO 3 e LICENCAS DO DEZEMBARGO DO PAC.O 3.
  - Edição primitiva d'esta pouco vulgar prédica de Fr. Cristovam de Almeida. Um ou outro exemplar que tem aparecido á venda em leilões ou em livreiros alfarra bistas, tem alcançado de 1\$50 a 3\$00
- SERMÃO DO DEZAGRAVO DE CHRISTO SACRAMENTADO NA SOLENNISSIMA fefta que no mes de laneiro lhe fas todos os an nos a nobreza de Portugal na Igreja de S. Engracia. OFFFRECIDO AO MVITO R. P. M. Fr. Andre Telles Provincial abjoluto da Ordem de S. Agoftinho N. P. & agora novamente Vigairo Provincial da mefma Provincia. PRECIADO PELLO P. M. FR. CHRISTOVAM de Almeida calvicador do S. Oficio. . . An. 1656. DEVO A ESTAMPA O P. L. LVIS DA COSTA Vice Reitor do ditto Collegio EM LISBOA Com todas as licenças neceffarias. Na Officina Craesbeeckiana An. 1656.— In-4.º de XIV folhas inums.

As duas prie ciras folhas são para o frontispicio. TRENCAS e Dedicatoria

AO MVITO R. P. M. F. ANDRÉ TELLES, subscrita no fim: "Menor fubdito de V. P. Fr. Luis da Cofta".

Primeira edição d'esta prédica de Fr. Cristovam de Almeida; são raros os seus exemplares; ha um na B. N. L. — Misc. parenetica, n.º 1938. — Mencionaremos ainda a seguinte reimpressão:

- ... EM COIMBRA. || Com todas as licenças necessarias. || Na Officina de MANOEL RODRIGVES D'ALMEYDA M. DC. LXXXI. A custa de Ioao Antunes Mercador de livros. In-4.º de 22 pags., e uma folha branca final.
- SANCTISSIMA. PREGOVÒ NA CAPPELA REAL, no dia dos Annos de ElRey Nosso Senhor || D. IOAM O IV. que Deos guarde. || O P. M. FREY CHRISTOVAM || De Almeyda... || DEVÒ A ESTAMPA O P. Fr. LVIS || da Costa Vice Reytor do dito Collegio. || —— || Com todas as licenças necessarias. EM LISBOA. || Por Domingos Lopes Rosa. Anno 1656.—In-4.º de 16 ff. inums.

O verso da ultima folha é todo ocupado com as licenças para a impressão. Edição inicial. Os exemplares raramente aparecem no mercado. A segunda foi dada á estampa:

--... EM COIMBRA, Cō todas as licenças necessarias. ∥ Na Impressão da VIUVA DE MANOEL DE CARVALHO Impressora da Universidade, Anno de 1673. — In-4.º de 21 pags., além de uma branca final.

Todas as pags., incluindo a do rosto e exceptuando a do verso do mesmo e a branca final, são oriadas de cercadura composta de pequenas vinhetas tipográficas de enfeite.

NO CONVENTO de Noffa Senhora da Graça em as Completas, que nelle fo- lennemente fe fizeraõ. O PADRE M. F. CHRISTOVAÕ de Almeida Religiofo de S. Agoftinho. (Logar de vinheta com dois serafins e um busto da Virgem) | EM LISBOA. Com todas as licenças neceffarias. || Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1647.—In-4.º de 16 folhas nums. na frente, mas não existindo nenhuma com a rubrica 4 por a numeração, que salta de 3 para 5, começar só na 2.º fl.

Primeira edição, cujos exemplares raramente aparecem no mercado, onde teem obtido até \$50 centavos. Em segunda edição reimprimiu-se com os seguintes dizeres no frontispicio:

gou | NO CONVENTO DE NOSSA Senhora da Graça em as Completas || que nelle folennemente fe fizerao, || O P. M. Fr. Christovam D'Almeida. || Calificador do S. Officio, Lente de Prima de || Theologia no Collegio de S. Agostinho desta Cidade de Lisboa, & Bispo de Targa. (Logar de vinheta representando uma rosa, a qual tem no centro as iniciais: I H S) EM LISBOA. na Officina de Joam da Costa. || A custa de Domingos Carneiro mercador de Liuros. || —— || M. D. C. LXXI. || Com todas as licenças necessarias. — In-4.º de 30 pags., afóra uma folha branca final.

Desta edição vemos arunciado, sob o n.º 11278, no Archivo do Bibliophilo, já citado, um exemplar por 200 réis.

Passados anos era levada a efeito uma nova reimpressão a qual saiu:

... EM CO!MBBA. || Com todas as licenças neceffarias. — Na Otficina de MANOEL RODRIGVES D'ALMEIDA || M. DC. LXXXI. || A cu/ta de Joao Antunes Mercador de Livros. — In-4.º de 30 pags. e uma folha branca no fim.

Nos dizeres que apresentam os frontispicios das duas reimpressões do Sermão, notam-se algumas variantes; a mais digna de registo é: no primeiro frontispicio nos dados biográficos do autor, vem:... d Bifpo de Targa; e no segundo foi en endado para ... s Bifpo de Martyria.

As vinhetas que embelezam os mesmos frontispicios são de desenho diferente: mas a do segundo insere também as iniciais I H S, que são, como e sabido, a marca emblematica ou lêma da famosa Companhia de Jesus.

SERMÃO DO. S.MO SACRAMENTO, EM ACC, AM DE GRAC, AS, Na dedicação do Templo, que lhe edificou la RAINHA N. S. l No lugar em que a Magefiade de ElRey N. S. D. JOÃO O QU'ARTO. Que eftá em gloria, foi livre milagrozamète da morte, § lhe intétava dar facrilega treição dos Caftelharos, indo acompanhar a Chrifto Sacramètado na Procifíao de Corpus o anno de 1647. ESTEVE O S.MO SACRAMENTO EXPOSTO. ASSISTIRAM SVAS ALTEZAS. Diffe Miffa de Pontifical o Capellão Mor; Bilpo de Targa, Eleito de Lamego. PREGOVO O P. M. FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA Religiozo de Santo Agoftinho. . EM LISBOA. Com todas as licenças neceffarias. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impreffor delRey N. S. Anno de 1661. In-4.º de IV ff. prels. inums. e 39 pags., não entrando uma branca final.

As IV ff. prels. compreendem: Frontispicio – Dedicatoria A MUITO ALTA, E MUITO PODEROZA || RAINHA SENHORA NOSSA., subscrita: •Fr. Chriftovaò de Almeida». – e LICENC.AS e Vistos de varios.

É prédica que oferece certo interesse para as colecções de escritos relativos á restauração em 1640, e aos sucessos subsequentes.— B. N. L.— Misc. parametica, n.º 2041.

Não são vulgares os exemplares d'esta edição, nem tambem os da seguinte reimpressão:

---... EM COIMBRA. Na Officina de Ioseph Ferreira, Liureiro da Vniver- || fidade: Anno de 1672. — In-4.º de 28 pags.

Os exemplares de qualquer das edições teem dado de \$50 a 1\$00

SFRMÃO DOS PASSOS DI CHRISTON, REDEMITOR, "QVE COMPREHENDE A IORNADA, que fez defde a caza de Pilatos até o monte Caluario. "PREGOVO NO CONVENTO DE Santa Monica a terceira festa feira de Qua-"resma deste Anno de 1666. "O P. M. F. CHRISTOVAM DE ALMEIDA RELIGIOSO DE SANTO Agostinho.... Lente de Prima de Theologia no Collegio de Santo Antão o Velho. "LISBOA. "Na Officina de IOAM DA COSTA."

M. DC LXVI. Com todas as licenças necessarias. — In 4.º de 35 pags., além de uma final branca.

f. rara esta conçan original desta pr dion, de juns fez a seguinte reimpressão.

... EM COIMBRA, Com todas as licenças neceffarias. Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO, | Imprefior da Univerfidade, Anno 1673. Acufta de loao Antunes mercador de livros. —In-4.º de frontispicio e 25 pags., não contando uma branca final.

O frontispicio é adornado com tarja composta de peqs. vinhetas tipográficas.

Um exemplar desta edição vem anunciado por \$20 no Archivo do bibliophilo (veja-se o n.º 11298) publicado pela extinta livraria alfarrabistica de Perreira da Silva & C.º.

SERMAM || NAS EXEQUIAS || DO CONDE DE SOURE, || Prégado no Collegio de S. Agoftinho defta Cidade de Lisboa no anno || de 1664. | PELO PADRE MESTRE Fr. CHRISTOVAM DE ALMEYDA, || Doutor na Sagrada Theologia, . . . || Logar de peq. vinheta tipográfica) || LISBOA. || Com todas as licenças neceffarias. || Na Officina de ANTONIO CRAESBEECK DE MELLO. || Anno de 1665. — In-4.º de 40 pags.

É raro este Sermão do douto prégador; nem encontramos noticia respeitante à venda ou compra de gualquer exemplar.

SERMAM Que prégou NO CONVENTO DO CARMO DE LISBOA, || no primeiro dia do folemne Oilavario, que a dita Religião celebrou na Canonização de || S. MARIA MAGDALENA DE PAZZI, || Religiofa da fua Ordem. || O M. R. M. FR. CHRISTOVAM DE ALMEIDA || da Ordem de S. Ago/tinho... || Ao qual affifio o Muito Alto, & Serenissimo Principe DOM PEDRO, Regente, Governador, & Successor do Revno.

Esta prédica anda encorporada n'O FORASTEIRO Admirado... de Siro Ulperni, dado á estampa EM LISBOA || Na Officina de ANTONIO RO || DRIGVEZ D'ABREV... || 1672, PARTE II, de pag. 5 a 21.

--- Vida de Santo Thomaz de Villa-nova.

Desta Vida dá noticia Barbosa, que diz ter ficado imperfeita, e que seu autor a pretendia publicar com os Sermões, e narração das Festas realizadas por ocasião da canonização do Santo.

ALMEIDA (Cristovam de). Religioso da Ordem de S. Bento; natural do Porto, onde nasceu a 10 de março de 1636. Foram seus pais Francisco de Almeida e Domingas da Cruz. Professou na Ordem a que pertenceu, vestindo o habito no Mosteiro da Vitoria, da sua terra natal, a 25 de fevereiro de 1658. Eminente nos estudos, e insigne no exercicio do pulpito, — diz Barbosa. Foi prégador Geral da Religião que professara, e Abade no Mosteiro de Gafey. Faleceu no Mosteiro de S. Miguel de Bustelo em abril de 1704. — E creveu e deixou em manuscrito:

— Diario de tudo quanto sucedeu na Corte, os annos, que nella assistico.

Cujo original, — informa o douto abade de Sever, — se conservava na livraria do Convento de Bustelo, onde o autor falecera, — como ficou dito acima.

ALMEIDA (Belchior da Fonseca de) — Veja-se: FONSECA DE ALMEIDA.

ALMEIDA (D. Diogo de). Monge de S. Bento, cuja ordem professou no mosteiro de S. Martinho de Compostela, na Galiza. Natural de Ceuta, onde nasceu no tempo em que aquela praça de guerra era ainda do dominio portuguez. Orador sagrado de invulgar merito e fluencia, chegou a adquirir grande fama na sua epoca. Foi prégador regio, graça que lhe fóra concedida por Filipe IV.—Escreveu:

Epitome sacro en eftilo de Evangelico, y Panegyrico. Oracion hecha al Princepe del Claustro Monacal Padre delos Padres Doctor delos Doctores, unico Patriarcha delas Religiones todas S. Benito, y alos Santos de fu Religion, cuyas grandezas se celebron. Madrid, por Vicente Alvares 1651.—In 4.º

Devem ser muito raros os exemplares desta obra, pois não conseguimos ainda vér nenhum: Barbosa é que parece haver consultado algum, pois que, registando a obra, na sua Bibl. Lusit., al informa que o autor a dedicou ao Conde de Torres Vedras, e que na Dedicatoria lhe diz: ) o me hallo Señor en el Capitulo teneral de mi Religion en el qual la obidiencia me mandó que predicasse de mi glori são Patriarcha, y de todas las Reagiones S. Benito y delos Santos innumeralles, que dio al Cielo.

Manifiefto al Reino de Caftilia junto em Cortes, e que fe muestra la justicia, con que la Ciudad de Ceuta desmembrada por hal de la Corona Portugueza pretende naturalizarse en los Reinos de Cattilla. Madrid, s. d.—In-fol.

É opusculo muito raro, do qual Barbosa parece ter visto algum exemplar, pois que, registando a obra na sua Bibl. Lus. diz: Começa. La muy noble y tiempre leal Ciudad de Ceuta. Le informa também. Coi fia de onze landas. — A nes ainda não se nos deparou nenhum exemplar, motivo por que em nada podemos ampliar a noticia do donto hibbógrafo. Em identicas circunstancias se encontra o seguinte escrito latino do mesmo Diogo de Alme da

Votum, (eu juramentum pro immaculata Virginis Conceptione. Ceptæ 1653.—In-fol.

Segundo o abade de Sever, dá noticia desta obra e de seu autor, Fr. Pedro de Alva y Astorga na sua Milit. Immae Cancep.

**ALMEIDA (Diogo Fernandes de)** - Veja-se: *FERNANDES DE AL-MEIDA*.

ALMEIDA (Dorotheo de) - Veja-se: ALMFIDA (P. Tecdoro de .

ALMEIDA (Feliciano de). Cirurgião dos exercitos da Berra e do Alemtejo e, depois, da camara de el-rei D. João V. e Mestre no Hospital Real de Todos os Santos, onde estudára a sua profissão, cujo curso terminára em 1640 Nasceu em Lisboa, ignorando se em que epoca, e morreu na mesma cidade, a 9 de Ontubro de 1726; foram seus progenitores Luiz de Álmeida e Maria da Silva, Feli iano de Almeida foi um dos cirargiões mais doutos, ou, pelo menos, dos mais laboriosos e aplicados do seu tempo. Consta que, depois de ter estado no Rio de Janeiro a bordo de uma fragata real, acompanhou a Viena d'Austria o mai juez de Alegrete, e que em seguida vizitou, demoradamente, diversos paizes estrangeiros, entre os quais se mencaciam a Holanda e a Inglaterra. Escreveu:

(C) CIRURGIA || REFORMADA || . . . || LISBOA, || M. DCCXV. (Segue o fac-simile do frontispicio)

# REFORMADA

Dividida em dous Tomos.

O PRIMEYRO SE DIVIDE EM TRES PARTES SEGUNDO a ordera das tres regioens do corpo humano;

O SEGUNDO VAT DIVIDIDO EM TRES LIVROS, EM os quaes se trata em geral de todas as fersdas, apostemas, chagas, & c

#### TOMO PRIMEYRO

AU EXCELLENTISSIMO SENHOR

#### DOM FERNANDO TELLES DA SYLVA,

Marquez de Alegrete, dos Confelhos de Estado. & Guerra de Sua Magestade, & c.

AUTHOR

### O LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA,

Hatural de Lisboa, Cirurgisã do numero, & Casa da Augusta, & Real Magestade de El Rey D. Jusão V. nosso Senhor.



## Na Officina Real DESLANDESIANA.

M. DCCXV.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

(O original mede 265 | 152mm)

In-fol. de XVI ff. prels. inums. e 532 pags., decorrendo nas pags. 508 e 509 a "TABOADA DOS CARACTERES QVE OS AA. Chymicos efcrevem ufualmente", e de pag. 511 a 552 o «INDICE GERAL DAS COUSAS MAIS || confideraveis defta obra».

As XVI folhas prels, compreendem: A I o frontispicio; a II a Dedicatoria AO EXCELLENTISSIMO SENHOR || D. FERNANDO TELLES || DA SYLVA, || MARQUEZ DE ALEGRETE...; as III, IV e V o PROLOGO || AO LEYTOR.; VI a IX diversas poesias umas em latim, outras em vulgar) enaltecendo a obra e o seu

autor, a saber: PERITISSIMO ARCHIGRAPHO EXERCITUUM | quondam omnium maximo, nunc vero Regiæ domus Chi-, rurgo, Examinatorique dignissimo Feliciano de Almeyda / Paromenon a Josepho Roderigo Froes domus Sereniffimi || Infantis Portugalliæ D. Francifci Medico, atque in præclara || Artium facultate Magistro. (É uma oitava em latim) - «IN AUTHORIS LAUDEM HÆ-XASTICUM Ab eodem Paraphonifta decerptum - EJUSDEM PARAPHO-NISTÆ EPIGRAMMA -- EXIMIO LEMNISCATORI, NOVO EPIDAURIO; peritiffimo chirurgo Feliciano de Almeyda, PRONOSTICON EPIGRAM-MATICUM :- AMIGE AUTHOR, CHIRURGLE QUE VERE Reformator . subscrito no tim - Cum animo loculenter oftert - Emmanuel a Sylva Leytam... - «AO LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA, Cirurgiao da Cafa de ElRey N. S. & Examinador nefte. Reyno, em acção de Reformar a Arte da Cirurgia. || SONETO, subscrito: "De Laureano Freire Gicacida".- "EM LOUVOR DO LICENCIADO FELICIANO 'de Almeyda Author do livro intitulado, Cirurgia Reformada, || SONETO ., subscrito: Do Beneficiado Francisco Leytaŭ Ferreyra». - «EM LOUVOR DO AUTHOR, SONETO», subscrito: «Que lhe offerece feu amigo Democryto Hietemen». - «EM APLAUSO DO LICENCIA-DO FELICIANO, de Almeyda, escrevendo o livro intitulado Cirurgia, Reformada : EPIGRAMA», subscrito: «Do Doutor Joao Baptifta da Ponte». - EM LOUVOR DO LICENCIADO FELICIANO de Almeyda, Cirurgiao dos Exercitos das Provincias de Alentejo, & Beyra, & do numero & Cafa... del-Rey D. Joao V ... ||OITAVA ., subscrita : « Seu Mayor affeyçoado Victorino Andrade Loyofa". - "AO LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA || Cirurgiao da Cafa Real, Autor do livro intitulado Cirurgia Reformada | OITAVAS (10) Em que se glosao alguns versos de Camoens", subscritas: De seu amigo il Bonifacio de Maroia el Perynes. - POR UM AMIGO DO AUTOR DA: Cirurgia Reformada, (uma decima, dada anónima). = As ff. X a XIII inserem o ·INDICE DOS CAPITULOS QUE SE CONTEM neste primeyro Tomo, & questoens, que fobre as feridas da cabeça fe movem. Compreendem uma Prefa, ao da Cirurgia (pag. 1 a 12), e Tres Partes: a Primeira com XXXVIII Capitulos; a Segunda (Em que se trata logo no principio de algumas cousas perten s centes á anatomia do peyto, as quaes o Cirurgiao eftá, obrigado a faber) com XVI Capitulos; a Terceira (Em o principio da qual fe dá noticia de que coufa feja ventre, em que partes se divide. & de que partes se compoem com XXVIII Capitulos. - "INDICE | DOS CAPITYLOS QVE SE CONTEM | no fegundo Torro", Divide-se em «LIVRO PRIMEYRO», «LIVRO SEGVNDO» e «LIVRO TERCEY-RO:: o 1.º com V Capitulos; o 2.º com XXI e o 3.º com VIII. e, ainda, com um Methodo de embal amar os corpos mortos, p.e.s. 504 a 507 de asja mercionadas Tabuada dos caracteros que e en tumas e crever communente nas recevtas; e Taboada dos caracteres Chymicos. Na XIV na face o Alvara ou Carta de privilegio de D. João V. passada ao autor da obra, datada e subscrita no fim 🕞 🕒 seph da Maya & Faria a fez, em Lisboa a 27 de Março de 1715 De feitio gratis Manoel de Caftro Ginmaraers a liz eferever. Ayen o Releihe Setemaver Gregorio Perevra da Selveira , vo vetso da mesma folha os certificados - Nas XV e XVI as LICENCAS: \* o Santo Officio., PPROVACAM., (sic), datada e subscrita. Esperança 5 de Ianevro de 1714. Er, Ignaco de Sonta Maria, face da primeira folha) -- APPROVAÇAM., datada e subscrita: «Lisboa em o Convento de N. Senhora da Graça 24 de Janevro de 1714. O Metre Le Manuel de Cerquevra - Um pódere imprimir datado e subscrito el isbea 26 de lanevro de 1711 Ha e Kilvevro, Kiecha Tr R de Alenca tre - Do Ordi ario ditado e subscrito. El Isboa 21, de l'evereiro de 1714. L'auter co Auvier Leytam. Um Que se posta impria ir datado e subscrite «Lir , boa 25 de Setembro de 1714 Duque P. Co ta Andrada Bolecho Perevra. Na face da H. XVI. o. versor branco.

A gravura em madeira que se observi na frentispicio e uma das diversas marcas usadas pelos habare impressores Destindes — marcas que o lustre biblio grado e tempor neo r. Navier da Cuel e re, todaz em fac simile no seu o ta ve le prim de lo estudo sobre aquelo elaborioses impressores lisborenses, inti-tidid e Impressore. Destandes anas. Divigia, le 1996, g. oficas.

- A obra, não obstante a circunstancia de achar-se inserta em um volume de uma só ordem de numeração, é dividida como o indica o frontispicio em dois tomos: O primeiro decorre até pag. 331, e o segundo de pag. 335 em diante. O segundo tomo começa pelo título ou frontispicio proprio, cujos dizeres (impressos só a preto) são textualmente os seguintes:
- —— CIRURGIA || REFORMADA. || TOMO SEGUNDO | Dividido em tres Livros, EM OS QUAES SE TRATA COM MUYTA NO VIDADE DAS FERIDAS EM GERAL, DOS APOSTEMAS, & Chagas; com duas taboadas no fim dos caracteres Galenicos, || & Chymicos. || AUTOR || O LICENCIADO FELICIANO DE ALMEYDA, Natural de Lisboa, Cirurgião do numero, & Caja da Augusta, || & Real Magestade de ElRey D. João V. nosso Senhor. || Lugar de marca do impressor Deslandes, igual á que se vê no fac-simile que demos do frontispicio do tomo primeiro) LISBOA, | Na Officina REAL DESLANDESIANA. |
  M. DCCXV. Com todas as licenças necessarios es Privilegio Real.
  - É obra, no genero, de muita estimação e procurada para as colecções dos tratados portugueses de medicina. Nela patenteia o autor a sua vasta instrução; embora as suas exposições, muito prolixas, sejam por vezes descriteriosas e confusas. Não obstante a erudição que na obra se nota, e os sensiveis progressos que na materia versada apresenta, esta mesma obra deixa aperceber bem claramente o atrazo em que entre nós se achava a arte cirurgica no seculo xviii, em que Feliciano de Almeida, um dos cirurgiões mais laboriosos e aplicados que nesta côrte floresceram depois de Antonio Ferreira, como diz Inocencio, receitava sangue de preto ou de cão para a cura das erisipelas.

Sem duvida a obra teve o seu tempo aureo, pois que, passados poucos anos, em 1738, se fez nova edição, a qual saiu impressa em:

— Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Anno 1738. — In-fol. de XVIII-530 pags.

São raros os exemplares da primeira edição, e pouco comuns os da segunda: aqueles teem corrido no mercado por preços que variam entre 2\$50 e 4\$00; e estes entre 1\$50 e 2\$50. Destes ultimos apareceu um no leilão (1.º) da livraria do Dr. Rodrigo Veloso, obtendo o lanço de 1\$55.

ALMEIDA (Fialho de)—Veja-se: FIALHO DE ALMEIDA (J. Valentim).

ALMEIDA (Fortunato de)—Veja-se: ALMEIDA PEREIRA DE ANDRADE.

- ALMEIDA (D. Francisco de). Primeiro vice-rei da India. Filho do primeiro conde de Abrantes; nasceu por meiado do seculo xv, e morreu, ferido por azagaia, em uma escaramuça que teve com os cafres no Cabo da Boa Esperança, quando regressava da India ao Reino, a 1 de março de 1510. Foi casado com D. Joana Pereira, de cujo enlace houve dois filhos: D. Lourenço, que encontrou morte prematura pelejando na India, e D. Leonor.—Escreveu:
  - Carta a El-Rey D. Manuel.
  - --- Ordem para sindicar de Affonso de Albuquerque.
  - ---- Carta a Cogeatar.

As duas ultimas acham-se publicadas nos Comentarios de Afonso de Albuquerque, filho do famoso segundo governador da India.

- ALMEIDA (Francisco de). Orador sagrado e poeta brasileiro de notavel talento. Nasceu na vila da Cachoeira, depois cidade, da provincia, e presentemente Estado, da Bahia, em 1706. Feram seus país o capitão mór Amaro Ferreira de Almeida, e D. Barbara de Sousa Almeida. Professou na Companhia de Jesus a 7 de dezembro de 1721, tomando o habito no Colegio dos Jesuitas, onde estudou sciencias, quando contava apenas quinze anos de idade. Ali demonstrou desde logo excelentes aptidões, sendo muito admirado e estimado pelo seu talento e muita aplicação. Recebeu depois ordens sacras, e leccionou diversas materias. Grande latinista, poetou com igual facilidade em portuguez e em latim. Dos muitos sermões e composições poeticas que escreveu apenas publicou:
  - FEIRA DA QU'ARESMA, que na Mifericordia da Bahia anno 1742.

    PRESENTE || O ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR|| ANDRÉ DE MELLO || E CASTRO, || Conde das Galveas, e Vice-Rey do Eftado do Brafil, RECITOU O R. P. M. FRANCISCO DE ALMEIDA DA Companhia de JESU DEDICADA AO SARGENTO MO'R THOME DIAS DE SOUSA, Juiz que foy ordinario da nobre Villa da Cachocira. (Lugar de peq. vinheta tipográfica, tendo no centro, dentro do circulo branco, um B) LISBOA, Na Officina dos Herdeiros de ANTONIO PEDROSO GALRAM. Anno M. DCC. XUIII. || Com todas as licenças neceffarias.—In-4.º de VI ff. prels. inums. e 34 pags., não incluindo uma folha branca final.
    - As VI folhas prels, imums, compreendem, Frontispiero, Dedicatoria AO SENHOR SARGENTO MÓR, THOME DIAS, DE S. USA, subserita: «De V. M. Humilde Capellão, e obrigado Servo, Tranci co de Umeida — LICENÇAS, DA ORDEM = DO SANTO OFFICIO — DO ORDINASIO — DO PAÇO
    - É opusculo maito raro, nem mesmo encontramos noticires que algum exemplar tenha aparecido a ven la em qualquer parte, apenas conhecemos o exemplar que nos servim para a presente deserição, que foi o la B.N. de L. Misc. de Paranetica, nº 148.
  - Orpheus Bravilieus, vive eximius I lementavis mundi Harmostes: nempe V. P. Josephus de Anchieta novi Orbis Thaumaturgus, & Bravilie Aportelus. Ulyffi, one apud Antonium de Soura da Sylva 1737. In-4.º de...
    - Cons a 612 Barbosa de um poema em verso le roco Os exemplares são de notavel rarida fe não tivemos anada er se o de ver reinhum, nem houvemos no tiera de que tenham aparecido em qualq er venda publica ou particular. En identicas circumstancias esta a seguinte predica do mesmo a ter
  - Sermao de Sao Francisco Xavier Pretector da Cidade da Bahia, na Solemnidade anivergaria com que o testeja o nobiligimo Senado da Camera pelo beneticio que tez a todo o Fetado do Bra il livrando o da perte chamada vulgarmente a bicha. Lisboa, na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Garão. 1745—19.4 % de ?
  - ALMEIDA (Francisco de) Ven se 1/ MITIDA MASCARINHAS (Francisco).
  - / LMEIDA (Francisco José de Barão de). Celebre e douto medico portuguez, de origem humilde. Nasceu em Lisboa em 15 de janho de 1755.

segundo um seu necrologista, ou em 1756, como quer Inocencio. Concluídos os seus estudos preparatorios na capital, com muita aplicação e proveito, foi para Coimbra, onde se matriculou em diversas aulas da Universidade para seguir os estudos superiores e sciencias medicas. Frequentava já o terceiro ano do respectivo curso, quando foi metido nos carceres da Inquisição, por naturalista e hereje. Aí se conservou pelo espaço de vinte e cinco mezes; após os quais, os seus ferozes e fanaticos perseguidores. não se dando ainda por satisfeitos com a injusta pena já sofrida pelo môco estudante, entenderam por bem internal-o, por tempo indefinido, na casa de Rilhafoles, «então especie de penitenciaria reservada á correcção de mancebos tresloucados» - diz um dos seus biógrafos. Oito mezes durou esta nova clausura do infeliz estudante, que desta forma se enfileirava na grande legião dos martires da sciencia. Francisco de Almeida, obtida a liberdade, e convicto da impossibilidade de concluir na €ua patria, - onde ainda não brilhava sequer um pequeno raio de liberdade intelectual, - os seus estudos superiores, dirigiu-se a Franca, na intenção de ai ultimar o curso de medicina; porém pertinazes ataques de hemoptise, obrigaram-o a seguir mais além na sua peregrinação, passando á Hollanda. Fixou residencia em Leide, em cuja Universidade se matriculou, e onde se graduou depois em varias faculdades. Tendo recebido na Hollanda a consagração do mundo aristocratico (para o que muito contribuiu o nosso ministro plenipotenciario D. Francisco de Almeida, mais tarde conde das Galveias) e do mundo scientifico, que o coroou de distinções academicas, voltou á França, onde a Sociedade Real de Paris, querendo demonstrar o muito apreço em que tinha o novel mas já laureado homem de sciencia, o nomeou seu socio correspondente. F. de Almeida, saudoso da patria, cuja recordação nele dominava mais que as naturais ambições de gloria, regressou a Portugal; e aqui, como lhe fosse vedado o exercicio livre da sua honrosa profissão, sem que primeiro fizesse um exame de medicina pratica, requereu a D. Maria I autorização para que lhe fosse consentido tal exame, o qual parece ter-se realizado depois de obtida a autorização regia. Desde esse momento o dr. Almeida começou a disfrutar na sua terra natal da mesma consideração e prestigio com que o haviam distinguido as universidades e academias da Hollanda e da França. O dr. Almeida, ou Almeidinha (diminuitivo por que geralmente era conhecido), chegou tambem a gozar de grande e bem merecida popularidade. Exerceu ainda varios cargos publicos concernentes á sua profissão, e até outros de caracter politico. Era condecorado com as comendas de Cristo e da Conceição (decretos de 23 de agosto de 1804 e 28 de setembro de 1835); possuia tambem o titulo de barão de Almeida, com que fôra agraciado pelo mesmo decreto de 1835. Foi cazado duas vezes, mas não deixou descendencia; morreu a 4 de dezembro de 1844. — Os escritos do douto medico portuguez demonstram que não só assimilava, mas que tambem concebia ideias e estudos verdadeiramente notaveis. Nos Anais da Academia Real das Sciencias (de que, como socio, foi um dos mais distintos ornamentos) patenteiam se muitos d'esses escritos, que versam, não só assuntos de sciencia, mas tambem de literatura, politica, etc. Em edições próprias imprimiram-se:

BREVE EXPOSIÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO JURADO, DAS SUAS VANTAGENS E DOS DEFEITOS E MELHORAMENTOS, DE QUE HE SUSCEPTIVEL, POR FRANCISCO JOSE DE ALMEIDA, medico da Camara de Sua Magestade, e Membro do Jurado da Liberdade da Imprensa. (Logar de peq. escudo d'armas de Portugal) LISBOA: Na IMPRENSA NACIONAL. Anno 1822.—In-8.º peq. de 117 pags., além de uma branca, e duas (inums.) de INDICE.

Na 2.4 pag verso da fol, do frontispicio um ped trecho ou pensamento em francez e portuguez extraido das Lecçons preliminaires sur le Code fenal Bayoux; nas pags 3 a 6 uma PREFAÇÃO., e nas restantes o texto do estudo - B. N de L. - misc. n ' 7322

- EXPOSIÇÃO FIEL | DA MOLISTIA DA EXCITITIVISSIMA MARQUEZA DAS MINAS, Com hum difeurfo fobre a utilidade dos Fructos. ||. Pelo Doutor || FRANCISCO JOZE DE ALMEIDA, || Oppofitor às Cadeiras da Univerfidade de Leyden, e secio correspondente da | Sociedade Real de Medicina de Pariz. Logar de peq. vinheta tip. de ornamento: LISBOA Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO. M. DCC. LXXXVII. Com licença da Real Meza Cenforia.—In-8.º peq. de 80 pags.

O texto da Laposição frel da Molestia,... decorre de pag. 3 a 23, e o do Inscurso sobre a utilidade dos fructos, de pag. 25 até final.

Não consegumos noticia de que algum exemplar tenha aparecido á venda em leilões ou em livrarias alfarrabisticas - B. N. de L. - Sciencias medicas, n.º 10825.

Na 2 3 pag. Verso da fl. do rosto, um versiculo ou peres, neuto extran<sup>3</sup>o das obras de Ántomo Ferreira, cas pags 3 a 53 o texto da INTRODUCCÃO, que remata no tim com a segunde indicação e cata. Sabido ao Governo no dia 25 de Obtubro, de 1820, e mas 54 a 56 (HYMO) A/CONSTITURÃO. Va cutradas des novos trindos Portuenses no Tugar de Sacarem. Consta de 12 quadras. B. N. de L. Mise, de opusculos de a saintes políticos, in aço 7, p. 5.

PAZ PFRPETUA DRAMA PARA SIR RI PRESENTADO NO THEATRO || DO SALITRE, || NO FELICISSIMO DIA DO NASCI-MENTO DO SENHOR D. JOZE AUGESTO PRINCIPE DO BRAZIL COMPOSTO POR FRANCISCO JOZE DE ALMEIDA. dogar de peq. escudo d'armas de Portugale LISBOA Na Offic. de Joze de Come do Getal Jobie o Lyame, e Cen ura dos Livros de S. peq. de 10 pags.

Na 2 \* pag vero do flodo trento um personne to em porto ne ce fronces. Latrad du proces de para projeto con de la 122 de 8 Lacres e no pago 3 e 4 o ARGI-MEN FO do France (E. N. de 1). Most tentral no 1788.



J. C. Silva sculp Olesys, in Typ Reg An 1774.

Retrato que enriquece a terceira edição (1774) dos COMMENTARIOS do famoso capitão da India



—— TRATADO DA FEDUCAÇÃO FYSICA DOS MENINOS, PARA USO DA NAÇÃO PORTUGUEZA, PUBLICADO POR ORDEM DA NAÇÃO PORTUGUEZA, PUBLICADO POR ORDEM DA NACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. POR FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA, Correspondente do Número da mesma Academia, e da Sociedade Real de Medicina de Pariz. (Logar de uma das marcas emblematicas da Academia—aquela que tem um môcho) LISBOA Na Officina da Academia Real das Sciencias M. D. CC. XCI. Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exa- me e Censura dos Livros.—In-4.º de XIV ff. prels. inums.; 142 pags. nums. (as ultimas de INDICE e REGRAS GERAES EXTRAHIDAS DO TRATADO...), 2 inums. com CATALOGO Das obras já impressa, e mandadas compôr pela Academia..., e, ainda, uma branca final.

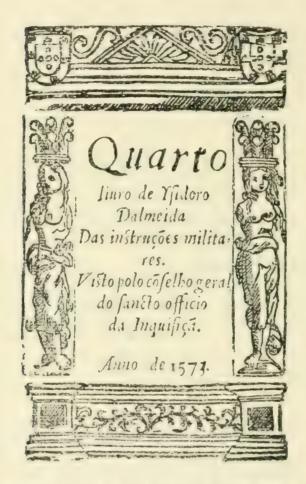
- Na frente (o verso é branco) da 3.º fl preliminar o Artigo extrahido das Actas da Academia... pelo qual esta agremiação determinava a publicação da obra, subscrito: Francisco de Borja Garção Stockler, vice-Secretario da Academia; e na 4.º um PREFACIO do autor. B. N. de L. Sciencias medicas, n.º 8789.
- O sr. Rodrigues de Gusmão em uma breve noticia que, relativamente ao autor, publicou na Gazeta Medica, qualifica esta obra do dr. Almeida de «tratado precioso» e preferivel, em certos pontos, á que sobre o mesmo assunto dera á publicidade o seu colega Melo Franco. Relativamente ao dr. Almeida e sua obra, veja se tambem Maximiliano de Lemos Hist. da med cm Port vol II.
- ALMEIDA (D. Fr. Gabriel de). Doutor em teologia e lente desta faculdade na Universidade de Coimbra, onde tambem exerceu o alto cargo de reitor. Natural de Moimenta da Beira; ignora-se porém a epoca do seu nascimento. Professou na ordem de Cister (de que chegou a ser abade geral), no mosteiro de Alcobaça, em 1627; e em 1672 foi eleito bispo do Funchal. Faleceu nesta diocese em 12 de julho de 1674.—Escreveu:
  - briel d'Almeida lente de prima, || & Regente do Collegio de S. Ber-||
    nardo de Coimbra no Real mosteiro || de Alcobaça, nas mesmas exe-||
    quias do Serenissimo Infante || Dom Duarte.

Saíu encorporado, com mais dois Sermões de identico assunto, mas de autores diversos, num opusculo publicado com o titulo geral de: Exeqvias do Serenissimo Infante D. Duarte, celebradas no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça... Lisboa; Na Officina Craesbeckiana... Anno 1650., in-4.º de VIII-80-1 pags. ocupando o Sermão de fr. Gabriel de Almeida as pags. 37 a 60. (Para mais desenvolvida noticia do opusculo que vimos de mencionar, veja-se o artigo inserto sob o titulo: EXEQVIAS DO...).

ALMEIDA (D. Gregorio de) - Veja-se: VASCONCELOS (P. João de).

ALMEIDA (Isidoro de). Desconhecem-se as datas do seu nascimento e do seu obito, e bem assim o logar que lhe foi berço natal, que parece ter sido em qualquer ponto do Algarve, pois os seus biógrafos o dão como algarvio. Barbosa Machado diz que ele estudou na Universidade de Coimbra, e que depois abraçou a carreira das armas, alcançando patentes superiores. Serviu com distinção no exercito do norte e em Africa; encontrando-se em Mazagão, quando do cêrco que os mouros puzeram a esta então nossa praça de guerra, em 1562. — Escreveu as duas obras seguintes:

(C) Quarto liuro de . . . Das instrucções militares . . . Euora 1573. (Segue o fac-simile do frontispicio .:



In 5º peq. de IV ff prels. (a 2.º é branca), 197 pags, nums, e mais as se guantes mums. uma com o registo da impressão, XXXVII com a *Tauoada*, uma com ¶ *Erros da impreffam.*, e ainda uma branca final.

As IV to precise to units of desterminence of some of the property of the precise of the property of the prope

gassem a publicar se. As 197 pags, numeradas são ocupadas pelo texto da obra propriamente dito; a imediata (inum.) pelo seguinte registo da impressão:

Foy impresso es

te-quarto liuro das instruções militares,
na muy nobre, 25 sempre leat cio
dade de Euora, em casa de Anc
dre de Burgos impressor, co
caualleiro da casa do Car
deal issante. Acabon
se aos vinte dias
do mes de Novê
bro, do anno
de. 1573.

as XXXVII que se lhe seguem (tambem inumeradas, como já se disse) pela Tauoada das cou | fas mais notoucis que fe côtem em cada capitulo . os quais são: DO SOLDADO, || Capitulo primeiro (até ao quarto)—DO CAPORAL, 'Capitulo quinto. — DO CABO DE CENTO. || Capitulo texto. — LO SARGENTO. || Capitulo fetimo (e outauo). — DO ALFEREZ, || Capitulo nono (ao onze). — DO CAPITAM || Capitulo doze, — DO SARGENTO MOR Capitulo treze (ao quinze). — DO COLONEL, E DO MESTRE DE CAMPO. || Capitulo dezafeis — DO TAMBOR & do Pifaro || Capitulo dezafete. A estas pags. seguem-se ainda duas outras, igualmente inums : a 1.º traz os já mencionados || Erros da Impreffam; a 2.º é toda branca.

Compreende 17 cadernos de impressão, rubricados no pé das folhas do caderno, o 1.º: a ij (a primeira fl , a que pertencia a rubrica a. não a apresenta), a iij ; o 2.º e seguintes até ao 13 º: a. a ij, a iij, a iiij. a v a m, m ij, m iij, m iiij; m v (Note-se porem que não ha fl. rubricada com a consoante j ; o 14 º: n, n ij; o 15.º e o 16.º: A, A ij, A iiij, A iiij, A v, e B, B ij. B iij, B iiij, B v; e. finalmente, o 17.º: C, C ij.

Os cadernos 1.º, 14.º e 17.º, conteem 4 folhas, cada um; os restantes 8 folhas, cada.

- É um tralado de sciencias militares, com instruções sobre os respectivos deveres profissionais, tratado assás curioso e estimavel, por ser um dos primeiros, se não o primeiro, que no genero se imprimiram em português. A obra deveria compreender, pelo menos, quatro livros ou partes; porem não consta que se publicasse mais do que este Quarlo liuro, em que seu autor expõe as obrigações e deveres dos oficiais de infantaria.
- Os preciosos exemplares (muito procurados para as coleções de obras respeitantes ás sciencias militares) são de extraordinaria raridade. Actualmente não se conhece outro exemplar além do que faz parte da opulenta livraria que foi do notavel e já falecido bibliófilo Fernando Palha (veja-se no Catalogue que da mesma livraria corre impresso, o n.º 470), e hoje pertencente ao Ex mº Sr. Francisco Vanzeller Informados de que este senhor era o feliz possuidor de tão es-

timada io.a lebbio gráfica, dirigimo nos a S. Ex. regardo lhe a especial conces são de nos permitir que tirassemos do precioso exemplar os dois etacisimles e a desenvolvida e fiel descrição que apresentamos. E.S. Ex.ª tão amavelmente acolheu o nosso pedido, que desde logo, por interniedo de seu sol rinho o Ex. ". Sr. Fernando Van Zeller, nos escreveu convidando-nos a comparecer no seu palacete de Santa Apolonia para aí nos facultar o almejado exemplar, e podermos satisfazer o nosso ardente desejo. Sem mais delongas, ali nos dirigimos, e, recebidos com a mais cativante gentileza, foi-nos desde logo patenteada a rarissima especie bibliográfica. Ainda Sua Ex.ª, para mais avolumar o favor com que nos distinguia, leven a sua amabilidade fidalga ao porto de pór a nossa arposição, sem, re que deles carecessemos quaisquer exemplares de outras preciosidades bibliográficas, de que tão rica é a livraria de que é possuidor. Por todos os favores recebidos aqui deixamos consignado aos dois ilustres cavalheiros o nosso sincero reconhecimento, e que a modestia de S. Ex.ª nos releve este publico testemunho da nossa gratidão.

Relativamente ao exemplar a que nos vimos referindo, diremos ainda, que éle tem apensas, no fim, 43 folhas com anotações manuscritas (letra do seculo xvII), as

quais são antecedidas pela seguinte declaração:

Istoradiente exerevence fez l'uiz Mures Seco capitão de arcabuzeiros o ano de 97-1597, coamdo se experana o inimigo que deo e cortes este ano. I ste capitão foi por mestre de campo general para Angola com muitas Mercés e vantavas de sua magestade aonde morreo como hom soldado que era I steera filho de Jorge Seco o de grande gouerno da Republica.

Descrevem a obra, além de outros bibliógrafos e escritores, Barbosa Machado na Bibl. Lus : F. A. Matans de Carvalla no Inc. bibl. milit part.; Ricardo l'into

de Matos no Man. bibl. port., e Inocencio no Dic. bibl port.

- Este ultimo bibliógrafo informa que Figanière possuia um exemplar (por certo o mesmo que nós vimos de descrever). Porem caso curioso e digno de nota tal exemplar não vem descrito no Catalogo que, para leilão, se fez dos livros que formavam a selecta livraria de ilustro antor da Prol. hist portugueza.
- Salvo os dois exemplares mencionados, de nenhum outro ha, que nos conste, noti cia Tambem não achamos noticia, proxima ou remota, de algum exemplar ter aparecido á venda, tanto em leilões de livrarias particulares como em livreiros alfarrabistas. Se hoje porventura aparecesse algum exemplar no mercado, estamos certos que alcançaria facilmente quantia superior a 50\$00.
- A segunda obra que Isidoro de Almeida escreveu, e que tem por titulo:

## ---- Historia, e Sucessos do Cerco de Mazagao.

ficou por completo inédita. Com referencia ao seu original manuscrito, lé-se na Indi Tux de Larbosa Machado o segunte — Centrevale no Collegio de Combra dos Padres Jefuitas, e nella vio, e leyo Antonio Viegas em 19 de Janeiro de 10-1 como "fi ma Trancilco Cialvão Maide ai lo na Indi Portug. M. S. que vimos».

É obra tida como valiosissima e de muito merecimento historico, por seu autor ter sale te tenan la preser al des sucesses que nela descreve

ALMEIDA (I. A.). Relativamente a este escritor não conseguimos encontrar outros dados biográficos alem dos que nos fornece o frontispicio da obra pul le ida- ob-o-seu nonce, e de que a seguir damos not cia. Esses dados, bastante re um dos dizensno profe sor eficial de gramatica portugueza, latini e fatiri ade em Valença do Minho, « de onde talvez seja natural. A obra a que il referanos tem o titulo.

DICTONARIO ABRINIADO DI CHOROGRAPHIA, TOPO-GRAPHIA I ARCHI OLOGIA DAS CIDADES, VILLAS E ALDEAS DI PORTUGAL POR L.A. ALMINDA, PROLISSOR OLLI-CIAL DI GRAMMATICA PORTUGUEZA, LATIM E LATIMDADI, Na pag. 3 vem uma especie de advertencia ou declaração do autor AO PUBLICO, e na 4 a chave das ABREVIATURAS, (tc

- --- VOLUME II. || --- Ibi. || Na mesma typografia = Rua da Collegiada, n.º 7. || 1866—In-4.º de frontispicio e 553 pags., não incluindo cinco finais inums., sendo a primeira branca e as quatro restantes de erratas ao Segundo volume Tercciro volume e Appenso.
- —— VOLUME III. || ———— || Ibi, ibi, 1866.—In-4.º de frontispicio e 272 pags., não contando duas brancas e II-177 de APPENSO e ainda uma brança final, que se lhe segue.
  - O texto, constante de peqs. artigos insertos, alfabeticamente, por nomes de terras, é disposto em duas colunas por pagina.
  - É trabalho que gosa de certa estimação, como o demonstram os elevados preços que um ou outro exemplar tem atingido em vendas leiloadas; preços que variam entre 1\$05 (leilão Anibal Fernandes Tomás) e 5\$05 (leilão Nepomuceno).
- ALMEIDA (Jeronimo de). Nasceu na vila de Marco de Canavezes. Foi secretario do Arcebispo de Evora D. João de Melo, e conego meio prebendado na Catedral da mesma cidade, beneficio de que tomou posse a 19 de agosto de 1565, e que veio a renunciar em 1590, retirando-se depois para a sua terra natal, onde faleceu a 20 de março de 1610. Escreveu «com suma individuação, e verdade», diz Barbosa:
  - Relação da forma como no unno de 1582, foi recebido o cadaver delRey D. Sebastião na Cidade de Evora.
    - O original, que,— segundo informa o mencionado bibliógrafo, se conservava no Arquivo do Real do Convento de Alcobaça,— foi dado á luz da publicidade pelo monge cisterciense Fr. Manuel dos Santos, inserto na sua Historia Sebastica, dada á estampa em Lisboa Occidental. Na Officina de Antonio Pedrozo Galram, M. DCC XXXV, in-fol. de xxxi 504 pags, ocupando a Relação as pags. 481 a 487.
- ALMEIDA (João Coelho de). Doutorado em leis pela Universidade de Coimbra. Nasceu na vila de Torres Vedras, em dia que se desconhece, e faleceu em 23 de agosto de 1691. Foi desembargador da casa de Suplicação e vereador da Camara. Escreveu:
  - —— PRATICA || QUE FEZ O DOUTOR || JOAM COELHO DE ALMEI-DA || Vereador do Senado da Camera, = Na Entrada, que Sua Magestade, o Senhor Rey || D. PEDRO II. || E A SENHORA RAINHA || MARIA SOFIA ISABEL, || Fiseraō á Sé em 30. de Agosto de 1687. (Logar d'um escudo d'armas do reino) || LISBOA. || Na officina de MIGUEL MANESCAL. || —— || M. DC. LXXXVII. || Com todas as licenças necessarias. In-4.º de IV ff. inums.
    - A *Pratica* começa no verso da folha do frontispicio e termina na face da IV. rematando com uma vinheta aberta em madeira, tendo no centro um oval, ladeado por dois anjos e com as iniciais: *I H S*.
    - São raros no mercado os exemplares d'esta Pratica; nem mesmo encontramos no

ticia de algum que tenha aparecido á venda. Atendendo a essa raridade e tambem ao interesse que a *Pratica* oferece, quer-nos parecer que qualquer exemplar que viesse ao mercado obteria facilmente 1\$50 ou mesmo 2\$00

- ALMEIDA (P. João Ferreira A. de) -- Veja-se: FERREIRA A. DE ALMEIDA (P. João).
- ALMEIDA, 1.º (D. Jorge de). Bispo de Coimbra, e conde de Arginil. Filho terceiro de D. Lopo de Almeida, e irmão do primeiro vice-rei da India, D. Francisco de Almeida e de D. Fernando de Almeida, que foi bispo de Ceuta. Nasceu em 1458, e faleceu a 25 de julho de 1543, contando 85 anos de idade e 62 de governo da sua diocese de Coimbra, de que foi o 35.º bispo. Acha-se sepultado na Sé velha da dita cidade. D. Jorge de Almeida foi altamente considerado pela Igreja, como o demonstram os muitos votos que na eleição papal recebeu em um dos Conclaves realizados em seu tempo. D. João III, quando estabeleceu a inquisição no reino, nomeou-o inquisidor-mór, porem pouco tempo ocupou tal cargo, e com isso nada perdeu seu nome. São-lhe atribuidas:
  - --- (C) Constituições do bispado de Coimbra... Braga, na officina de Pedro Gonçalves Alcoforado, 1521. In-4.º
    - Para mais desenvelvi la desericão destas Constituições, que são tidas como um precioso repositorio de noticias curiosas para a historia dos costumes portugueses no seculo xvi. e das quais ha um exemplar na Bibl. da Univers dade de Combra. Velasse o artigo: Constituições
- ALMEIDA, 2.º (D. Jorge de). Natural de Lisboa, onde nasceu em 1551. Sabe-se que foi clerigo secular, doutor em canones pela Universidade de Coimbra, arcediago na catedral de Evora, arcebispo de Lisboa, inquisidor geral, abade comendatario do mosteiro de Alcobaça e um dos cinco governadores do reino depois da morte do cardeal rei, ao qual sucedera, em 1570, na cadeira arquiepiscopal de Lisboa. Morreu a 20 de março de 1585, sendo sepultado na Sé da sua terra natal Barbosa Machado atribae lhe, além de um Nobiliario manuscrito, as duas seguintes obras:

Index librorum prohibitorum... Lisboa, Excudebat Antonio Riberius, 1581. — In-4.º.

Para mais desenvolada deserição d'este Index coordenado pelo dominicano fr Part Lei erra vera se o artiz. Index,

—— Constituição do arcebispado de Lisboa... Lisboa, Belchior Rodrigues, 1588. — In fol. peq.

Foram publicadas pelo arcebispo sucessor de D. Jorge de Almeida, D. Miguel de Castro.

Laterne is mannerosa describio e note circlativa a uma rempessão ultimamente publicada no la tituto de Combra, vera se o artigo. Constituições

- **ALMEIDA (José Henriques de)**. Veja-se este apelalo na 2º parte parte Juda ca desta *Biblio gratia*.
- ALMEIDA (D. Lopo de). Primeiro conde de Abrantes, e gleaidesmor de Punhete, li que Constança, Filho de D. Diogo Fernandes de Almeida, alcaide mor de Abrantes, e pue de D. Francisco de Almeida, primeiro vice-

rei da India; de D. João de Almeida, 2.º conde de Abrantes, e de D. Diogo Fernandes de Almeida, 6.º prior do Crato, monteiro mór d'el-rei D. João II e alcaide-mór de Torres Novas. Foi casado com D. Brites da Silva, dama da rainha D. Leonor, mulher de D. Duarte, e camareira-mór da rainha D. Isabel. D. Lopo de Almeida acompanhou, em 1451, á Alemanha, a infanta D. Leonor que ali foi consorciar-se com o imperador Maximiliano. Essa viagem relata a ele em umas cartas que escreveu a D. Afonso V, as quaes se acham publicadas nas *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa* de Antonio Caetano de Sousa, tomo 1.º, pag. 633. Morreu em Almeirim a 13 de maio de 1508.

ALMEIDA (Padre Luis de). Pertenceu à Companhia de Jesus e missionou na China e no Japão. Nasceu em 1525. Principiou a sua labutação pelo mister de negociante, e como tal atravessou bastantes mares e alguns paizes do Oriente. Em 1555, achando-se no Japão e desejando abraçar a vida do apostolado, para consagrar ás missões toda a sua actividade, entrou para a Companhia de Jesus, cujo habito lhe vestiu o padre Cosme de Flôres. Luis de Almeida, — que antes de ter professado já havia fundado em Bungo um hospital para expostos e um hospital para leprosos, e onde demonstrara os vastos e praticos conhecimentos de cirurgia que possuia, - foi um dos mais ilustres e ardentes missionarios jesuitas portugueses que andaram prégando e difundindo o Santo Evangelho por tão inóspitas terras, conquistando para a sciencia, para a civilisação e para a fé os mais longinquos paizes do Oriente. As suas prédicas, muito fluentes, foram eficazes na domação dos rudes e barbaros gentios, não contribuindo pouco para isso os seus largos e profundos conhecimentos da lingua japónica, que aprendêra a fundo. Depois de ter estado por tres vezes no Japão, foi, em 1580, para Macau, onde recebeu as ordens que lhe faltavam, e aí faleceu a 5 de outubro de 1583. — Das numerosas cartas que escrevera durante as suas aturadas missões no Oriente doze acham-se publicadas na obra impressa em Evora, por Manuel de Lira, em 1598, sob o titulo de Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Jesus escreveram dos reinos de Japão, China, etc. (Veja-se na prezente Bibliografia o artigo inserto sob este titulo) São elas:

— — Dehũa do Irmão Luis Dal- || meida, de Iapam, para o padre Meftre Belchior, do primeiro de No- || uembro, de 1557. — No fim: — Oje dia de todos os Santos de 1557. || annos. || De feu indigno filho. || Luis Dalmeida.

Inserta na chra mencionada Parte I, fols 52 e 53.

De hûa do irmão Luis Dal || meida de lapam, pera o padre Meftre || Belchior, Reitor do Collegio da Com || panhia de IESV de Cochim, ef- || crita no anno de 1559. — No fim: — Inutil filho de V. R. em Chrifto, || Luys.

Idem, idem, fol. 63

Doutra do Irmão Luis Dal || meida de lapaõ, pera hũ irmão da Co panhia de IESV do Collegio de Goa, a 20 de Nouembro, de 15.59. — No fim: — De Búngo, a 20. de Novembro, de 15.59. Inutil feruo, Luis.

ldem, idem, de parte do mesmo fol. 63 a parte da primeira coluna do fol. imediato

— Carta do irmão Luis Dal || meida, pera o padre Antonio de Qua- ||
dros Prouîcial da India: & pera os mais || padres e irmãos da Companhia de lesus: eferita em Iapão ao primeiro Doutubro, de 1561. —
No fim: De Búngo, o primeiro de Outubro, de 1561. Indino feruo,
& irmão em Chrifto, || Luis Dalmeida.

Idem, idem, de fol. 82 (verso, a 89

— Carta do irmão Luis Dal | meida, de lapaő, pera os irmãos da = Companhia de IESV, a 25, de Outubro, de 1562. — No fim: De Vacoxi- || ura, a 25 de Outubro, de 1562. || Seruo inutil de todos os meus carifsi || mos padres & irmãos em Chrifto, || Luis.

Idem, idem, de fol. 103 a 112.

— Carta do irmão Luis Dal; meida pera os irmãos da India, efcri-|| ta no porto de Vocoxiura, 17. || de Nouembro, de || 1563. — No fim: — Feita nefte porto de noffa Senhora da ajuda, a 17. de Nouembro, de 1563. Minimo da Compa-nhia. Luis Dalmeida.

Inserta de fol. 115 a 131.

---- Carta do irmão Luis Dal || meida, pera os irmãos da Com-- || panhia de IESV da India, ef-- || crita em Búngo, a 14 de Outubro, de ||
1564. — No fim: — Defte || Collegio de Búngo, a 14. de Outubro, || de
1564. || Minimo de todos os da Compa-- || nhia. Luis Dalmeida.

Decorre de fol. 154 (verso) a parte da face do fol. 157.

— Carta do Irmão Luis Dal || meida, pera os irmãos da Companhia || do Caminho que fez com o padre Lu- || is Froes ao Miàco, eferita em Fa- || cundá, a. 25. de Outubro. de || 1565. — No fim: — De Facunda oje vinte & cinco de Outubro de mil & quinhen- tos & feffenta & cinco. || De voffo irmão || em Chrifto. || Luis Dalmeida.

Inscrta de fol. 159 a 171.

Carta do irmão Luis Dal meida, pera os irmãos da Companhia || de JESV, da ilha de Xiquy, a vin || te de Outubro, de 1566. — No fim: — Defta ilha de Xiqui, aos 20 || de Outubro, de 1566. || . . .

Na obra citada, de fol. 213 versora 221

—— Carta do irmão Luis Dal || meida pera o padre, & Bifpo do Bel- || chior Carneiro. De Iapao a 20 || de Outubro de 1568.

De parte do verso do fol. 252 a parte da face do 254.

Carta do Irmão Luis Dal || meida pera o padre Dom Belchior || Carneiro Bifpo de Nicwa, de Fi- | tá aos vinte & dous de Ou- | tubro de 1569. No lam apenas subscrita: - Luis Dalmeida.

Dosale peq parte da face do fol. 279 a peq parte da primeira coluna de pag. do fol. 281

- Carta que efereueo o ir- || mão Luis Dalmeida de Cochinoçu || no reino de Arima, aos padres | de Bùngo ao derradeiro de || Ianeiro de 1576.

Não é datada nem subscrita no fim. Acha-se inserta desde pequena parte da se gunda coluna da face da fol. 370 a pequena parte da segunda coluna da fol. 371. São notaveis e de muito apreço estas curiosas missivas do jesuita Luis de Almeida; algumas das quais se podem considerar, pela sua extensão, verdadeiras e importantes Relações, de grande merecimento historico-descritivo, para o estudo das cousas e costumes do Japão no seculo xvI.

ALMEIDA (Manuel de). Douto professor de medicina. Sabe-se que é natural da Vila de Aveiro, bispado de Coimbra; mas ignora-se o dia e o ano em que nasceu. — Escreveu e deixou em manuscrito uma obra em que por certo patenteava os seus vastos conhecimentos profissionaes, e na qual tratava — diz Barbosa:

--- De todas as enfermidades do corpo humano e fuas curacoens: Dividido em nove Tratados,

Constava de um volume com 478 fôlhas.

ALMEIDA (P. Manuel de). Jesuita; natural de Vizeu, onde nasceu em 1581. Tomou o habito de membro da Companhia de Jesus a 2 de novembro de 1594; e em 1597 partiu para a India em companhia de outros missionarios. Na India, decorrido pouco tempo, foi nomeado visitador da Etiópia ou Absinia, para onde seguiu; e aí se desempenhou cabalmente da honrosa mas ardua missão que assumiu, visitando todas as casas e instalações que os jesuitas ali possuiam, e creando outras que julgou necessarias para a difusão da fé cristã naqueles barbaros povos, cujos costumes e lingua estudou a fundo, como o demonstra a obra que a respeito dos mesmos povos escreveu. Espulso, com outros missionarios, pelo Negus, regressou a Goa, onde chegou após uma tormentosa e acidentadissima jornada, tendo caído em poder dos arabes, de quem só se pôde ver livre, juntamente com os seus companheiros de viagem e de martirio, mediante o resgate de duzentas patacas. Pouco tempo depois do seu regresso a Goa, e em atenção aos elevados serviços que prestara na propagação de fé christã, foi eleito reitor provincial e visitador provincial. Parece porem que o P. Manuel de Almeida pouco tempo serviu nestes cargos, em que se mostrou, segundo corre, de uma severidade e rigor excessivos. criando muitos descontentes, e vendo-se por isso obrigado a retirar-se para Salsete, onde esteve alguns anos como simples vigario de uma igreja. Voltando a Gôa, aqui ocupou os logares de consultor da provincia, de deputado do Santo Oficio, e de prefeito do Recolhimento, os quais conservou até á data do seu falecimento ocorrido a 10 de maio de 1646. O seu provado amor ao estudo e a sua aturada permanencia em terras do Oriente, fizeram-n'o possuidor de profundos conhecimentos sobre varias linguas orientais. -- Compoz, além de um livro sobre a heresia dos Absi-

--- (C) Historia geral da Ethiopia a Alta...

Esta obra, que o jesuita Pedro Paes deixara principiada, e que o P. Manuel de Almeida continuou e adicionou em varios logares, foi depois revista, refundida,

acrescentada e publicada, como sua, pelo P. Baltasar Teles. (Veja-se, sob p seu apelido, uma mais ampla descrição que d'essa importante obra damos).

O P. Manuel de Almeida deixou ainda outras obras, de que Barbosa não faz menção, mas que Ternaux-Campans, na sua Bibliotheque Asiatique, sob o n.º 1864, regista com o título que passamos a reproduzir fielmente:

Cathecisme, exemple et miracles, et trois volumes de Sermons en langue concannique. Gôa, 1658, 8.°.

ALMEIDA (Padre Miguel de). Jesuita; natural de Gouvea, onde nasceu em 1608. Depois de ter professado na Companhia de Jesus, seguiu para o Oriente; e aí, em 1651, assumiu a reitoria do Colegio de S. Paulo, em Goa, que regeu até 1654, sendo depois nomeado provincial da India. Faleceu no Colegio de Rachol a 17 de setembro de 1683. A sua aturada permanencia no Oriente deu-lhe o conhecimento profundo de varios idiomas orientais, como o demonstram os diversos trabalhos que deixou escritos nesses mesmos idiomas.—Escreveu:

Jardim dos Paftores, livro doutrinal. Goa, no Collegio da Companhia, 1658.—In-8.º de?

Composta em lingua concani; consta de 25 prédicas (Sermões e Práticas); a primeira começa na primeira folha numerada do volume, e a penultima na fl. 168.

Os exemplares deste livro são rarissimos; nem mesmo ha noticia certa de que algum se encontre em qualquer biblioteca publica ou particular.

É assás interessante a noticia que, relativamente a esta obra, nos oferece o sr. Ismael Gracias no seu curioso trabalho. A Imprensa em Goa nos seculos XVI. XVII e XVIII Apontamentos historicos bibliographicos. Goa, 1980, in-8° gr. Nessa noticia são dados (em português e concani) os títulos das 25 prédicas que o volume encerra, os quais foram comunicados áquele apreciado escritor goanense, conforme êle proprio declara, por um seu amigo, — o padre Estaquio Braz Gomes, professor de filosofia no então real seminario de Rachol. Ora este facto leva-nos á suposição de que existe ou existiu qualquer exemplar da obra do P. Miguel de Almeida na biblioteca privativa do dito Seminario.

Sinco Praticas Jobre as palavras. - Exurgens Maria. Goa, no Collegio do Companhia. - In-8.º de?

Os exemplares desta obra parece serem ainda mais raros do que os da precedentemente descrita, pois que ninguem, até hoje, que nos conste, indicou o logar da sua existencia certa ou presumivel!

Ainda relativamente ás duas obras que vimos de registar (especies bibliográficas muitissimo estimadas não só dos coleccionadores orientalistas nacionais, mas tambem dos estrangeiros) veja-se o interessante Ensaio historico da lingua concani, por Cunha Rivara, dado primitivamente á estampa, em Nova Goa. em 1857, como introdução á Gramatica da mesma lingua concani, e publicado depois separadamente com a adição de noventa documentos ou provas justificativas.

Sermoens de Santos, e de Tempo Quaresmal.—In-4.º 2 vols.

Ficuram em manuscrito.

Diccienario da Lingua Concamea composto pelo Padre Diogo Ribeiro Jesuita, addicionado.

Compelhe escribe to Inecomario — assum registado por Barbosa, e que alguns escriterre esquiderare tomo sendo antes o Vecal ularro da lingua canarim festo pelos padres. Le Computhia de le us residertes em Salecte odepois também adicionado pero Padre Luoge Riberro e que cao chegos a ser dado ao prelo — damos o sr. Ismael Gracias, no seu já acima citado estudo sobre a imprensa de Goa, a seguinte informação: — «Attribue-se ao padre Miguel de Almeida um Diciona rio da lingua concanica que Stowell sustenta ser a traducção do Thesouro da lingua portugueza por Bento Pereira; mas o mais averiguado é que este Diceronario e o Vocabulario da lingua concanica que adicionou... sejam uma e a mesma obra».

- **ALMEIDA** (Nicolau Tolentino de).—Veja-se: TOLENTINO DE AL-MEIDA.
- ALMEIDA (P. Pedro de). Missionario Jesuita. Ignoram-se o logar e a data do seu nascimento. Missionou nas regiões orientais; e, em 1556, «acomponhou diz Barbosa o Governador Francisco Barreto na expedição contra Nacermaluco, que foy derrotado pelo valor sempre invencivel dos Portuguezes». O P. Pedro de Almeida, depois de ter demonstrado o seu grande e fervoroso zelo na propagação da Fé cristã entre os gentios, faleceu em Baçaim em 1579. Das varias missivas que porventura escreveu, citam-se:
  - -- Carta escrita de Goa a 26 de Dezembro de 1559 aos Padres da Provincia de Portugal.
    - Foi traduzida em italiano e encorporada em uma interessante colecção de curlosas cartas enviadas de varias missões, impressa sob o titulo geral de: NVOVI AVI-SI || DELLI INDIE DI PORTOGALLO, Riceuuti dalli Reuerendi Padri della compa-|| gnia di Giefu, tradotti dalla lingua || Spagnola nell' Italiana, || Terza parte, || (Logar de curiosa marca do impressor, a qual tem em volta lados laterais e parte superior a seguinte divisa: QV AL PIV FERMO E' MIO FOGLIO E' IL MIO PRESSAGIO.) || Col priuilegio del fommo Pontefice, & dell' II-|| lustrifsimo Senato Veneto per anni XX. No fim do volume: In Venetia per Michele Tramezzino, || MD LXII. (1562). In-8.º peq. de VIII ff. prels. inums. e 316 nums. na frente.
    - A carta do nosso P. Pedro de Almeida ocupa no vol. as fôlhas 190 a 200, e o seu texto é encimado pelos seguintes dizeres:
  - COPIA DI VNA LETTERA || del padre Pietro Dalmeida scritta nell'ifola | di Goa a 26 di Decembre 1559, alli pa | dri, & fratelli della compagnia di Gie fu in Portogallo, doue fi tratta | della conuerfione de gl'in || fedeli fatta nell'ifo || la di Goa.
    - Começa: Carifsimi in Christo padri, & fratelli, || Pax Christi. || GLi anni paffati credo habbiate || intefo le opere che Iddio noftro || fignore fà in questa Christiani- || tà,... e termina:... & ci dia a || fentire, & fare la suasanta uolontà. Di questo || collegio di Goa à 26 di Decembre 1559. || Per commissione del P. Provinciale || Seruo, & fratello di tutti nel Sig. || P. Pietro Dalmeida.
    - Como todas as cartas que formam a colecção inserta neste precioso e raro volumesinho, a maioria das quais são de missionarios portuguêses, e algumas enviadas das missões brasílicas, esta carta do P. Pedro de Almeida é interessantissima e muito valiosa para o estudo e historia das missões orientais.
  - ---- Annua eferita de Goa a 26 de Novembro de 1558. -- Manuscrito inédito.
    - Barbosa informa que foi escrita em nome do Provincial; que consta de 12 pags., e que se conservava na Casa professa de Lisboa.
- ALMEIDA (Rodrigo Antonio de). De quem não encontramos outra noticia além da que nos fornece o titulo da seguinte produção teatral, publicada sob aquele nome:

Comedia famosa intitulada: A melhor dita de amor. — No fim: Coimbra na Officina de José da Costa, 1745.—In-4.º de 27 pags.

Um exemplar que apareceu á venda no leitão da livraria de Anibal Fernandes Tomás alcançou o lanço de 1\$50.

ALMEIDA (Rodrigo Vicente de). Oficial da Biblioteca d'Ajuda. Nasceu na freguezia d'este nome, em Lisboa, a 6 de janeiro de 1828, e faleceu a 13 do mencionado mez de 1902. Foram seus pais Manuel Vicente de Almeida, de quem existem tambem alguns escritos, e Isabel Maria de Jesus. Era casado com D. Juliana Joaquina dos Santos e Almeida. Foi um distinto bibliófilo e erudito de considerado merecimento. A Biblioteca d'Ajuda, de que foi um funcionario modelo, deve-lhe assinalados serviços, dos quais destacaremos os respeitantes á catalogação dos preciosos manuscritos e livros raros ali existentes.—Escreveu:

-- HISTORIA DA ARTE EM PORTUGAL (SEGUNDO ESTUDO)
DOCUMENTOS INEDITOS COLLIGIDOS POR RODRIGO VICENTE D'ALMEIDA (Logar de interessante marca ou ex-libris
do editor, tendo a legenda: ENTRE O JOIO, O TRIGO—e as iniciais:
J.-V.) PORTO TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA MDCCCLXXXIII.
-- In-4.º de VIII-53-1 pags., sendo a ultima de INDICE.

Este curioso opusculo compreende o seguinte: Prologo (por Joaquim de Vasconcelos), pag. V a VIII — Doc. I The souro do Infante D. Diniz, Anno 1278, pag. 1 e.2. Pioc. II. Prata d'Il rei D. Affonso III. Herança de seu jilho D. Diniz 1279 pags. 3 a 6 — Doc. III. Presentes de D. Dingo de Souza, arechispo de Braga, a D. João III. (1529), pags. 7 a 12. — Doc. IV. Da vida e obras do arcebispo D. Dingo de Souza, pags. 13 a 44. — Glossario, pags. 45 a 48. — Notas (pelo editor J. de Vasconcelos), pags. 49 a 53.

Na capa da brochura (frente) lé se o seguinte: N 2 · · · · · · · · HISTORIA DA ARTE EM PORTUGAL ESTUDOS PUBLICADOS SOB A DIRI C-CÃO || DE || JOAQUIM DE VASCONCELLOS || (Logar de peq. vinheta tip. de arabeses PORTO TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA MOCCCLXXXIII

É estudo curioso e muito apreciado. A tiragem foi apenas de 200 exemplares. Um exemplar que apareceu no segundo leilão da livraria do Dr. Rodrigo Velôso exemplares no respectivo Catalogo o n.º 129 alcançou o lanço de 2\$50, e um outro vem anunciado no Catalogo 10 da Livraria de João Vicente da Silva Coelho, sob o n.º 7858, pela quantia de 2\$00.

Poezias ineditas de Boeage Censura das mesmas Defesa pelo auctor (Logar de peq. vinheta tip. de ornamento) Lisboa Henrique Zeferino - Livreiro-Editor Rua da Magdalena, 125, rez-do-chão 1896. No verso do frontispicio: Typ. do Dicionario Universal Portuguez Rua de S. Mamede ao Caldasi, 26-ln 8.º de 19 pags., e uma branca final.

Compreende duas produções inéditas do insigne poeta setubalense (um Soneto sem 10.16), e quadro quadras com o título A 4674 LSTAGNADA alegoria a uns verses de Mr. Parne, acompachadas de comentarios ou notas do colector e an forma Reparas o bre o manuscrito intitulado. RIMAS DI MANUTI MARIA LARGOS LDI ROLAGI. (pag. 9 a 14

De coli. 11. To como felecido escritor Dr. Sonsa Viterbo, escreven também Vicente de Almeida a seguinte e interessante monografía:

A CAPITLA DE 8 JOAO BAPTISTA FRECTA NA FGRIJA DI 8. ROQUI - LUNDAÇÃO DA COMEANHIA DE JESUS - EHOJE PERTENCENTE Á SANTA CASA DA MISERICORDIA NOTICIA HISTORICA E DESCRIPTIVA POR SOUSA VITERBO E R. VICENTE D'ALMEIDA (Logar do escudo d'armas da Misericordia 1900 Typ. da Loteria da Santa Casa da Misericordia 23, Calçada da Gloria, 23 LISBOA — In-8.º gr. de IV-198 pags., além de duas finais inums. (uma com o INDICE e a outra com as ERRATAS).

- Da curiosidade que o texto oferece dá uma ideia os titulos dos seguintes capítulos em que o mesmo texto se divide: EXPLICAÇÃO PREVIA pags. 1 a III. I Introdução. (5 a 10 II A fundação da Capella. (11 a 16) III Descripção da Capella. (17 a 26) = IV O tesouro Ourivesaria (27 a 46) = V Lista dos objectos de metal que desapareceram. (47 a 50) VI Os paramentos (51 a 60) = VIII Roupa branca. (61 a 66) = VIII Tapeçaria, (67 e 68) = IX Objectos meudos. (69 e 70) X Os tivros. (71 a 74) = XI O modelo da Capella. (75 a 78) = XII Lista dos artistas e artifices que collaboraram na obra da capella. (79 a 100) = Notas e documentos. (101 a 172) = Comemoração saudosa (do dr. Sousa Viterbo em memoria de R. Vicente de Almeida, que falecera antes de concluída a impressão do trabalho em que fôra participe) (173 a 176) Os fac-similes das assignaturas dos individuos, que, por qualquer forma, concorreram para a feitura da Capella de S. João Baptista. (177 a 198) = INDICE. (199) = e ERRA-TAS. (200).
- O volume é enriquecido com dois formosos cromos (a côres e a ouro) e cinco boas heliogravuras, reproduzindo, além de um busto de D. João V, diversos aspectos interiores da Capela, objectos artisticos, etc.
- O preço dos exemplares era de \$50 ctvs.; mas depois subiu muito, chegando alguns a vender-se por 2\$00.
- Afóra os trabalhos que aqui ficam mencionados, deixou Vicente de Almeida alguns outros, inéditos, como sejam diversas monografias históricas e artisticas, das quais uma sôbre gravadores portuguêses e outra relativa á cruz de ouro, de Vila Viçosa, que encerra uma reliquia do Santo Lenho e foi vinculada em morgado pela casa de Bragança. Esta monografia é de muito merecimento, não só pela parte descriptiva como tambem pela histórica; nela nos revela o autor a epoca exacta em que o precioso e artistico objecto foi executado, o seu custo e bem assim o nome do artista que terminou a obra Filipe Valejo.
- ALMEIDA (Padre Teodoro de). Notavel escritor do seculo XVIII; presbitero da Congregação do Oratorio de Lisboa; um dos socios fundadores da Academia Real das Sciencias de Lisboa, membro da Sociedade Real de Londres, e da de Biscaia, etc. Filho de Ivo Francisco de Almeida e de Luiza Maria. Nasceu em Lisboa a 7 de janeiro de 1722, e faleceu na mesma cidade, vitima de uma paralisia que o prostrou ao quarto dia, a 18 de abril de 1804. Entrára para a Congragação do Oratorio quando contava apenas treze anos de idade, e aí estudou humanidades com tal aproveitamento e distinção, que aos vinte e tres anos se achava regendo, como substituto, uma cadeira de filosofia, e aos 29 já então como efectivo. Foi assás acidentada a vida d'este sábio eclesiástico, e para isso largamente contribuiu, não só a agitada politica do seu tempo, que o obrigou a humiziar-se por alguns anos em terras de França, como tambem a publicação da sua interessante e original Recreação filosofica, que, não obstante a grande popularidade que adquiriu, deu logar a acerbas e sarcasticas criticas de varios literatos da epoca. - Escreveu:

— CARTAS ESPIRITUAES SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS. DO || P. T. A. C. O. || ESCRITAS A DIVERSAS PESSOAS. || —— || TOMO I. || \*\* LISBOA M. DCCCIV. || —— "Na offic. de simão

THEODEO FERREIRA. — Com licença da Meza do Dezembargo do Paço Vende-se na Portaria da Casa do Espírito Santo—1n-5.° peq. de IV ff. prels. inums. (a ultima branca), e 316 pags., além de 2 ff. brancas no fim.

As IV ff. prels. compreendem: Frontispicio e INDICE. Este tomo I (único que se publicou) encerra 41 Epistolas. — Os exemplares teem obtido no mercado até \$40 centavos. — B N. de L. — Teologia ascetica, n.º 2283

Consta que o autor deixou em manuscrito, pronto a ser dado ao prelo, o original de Segundo tomo das suas Cartas.

CARTAS FISICO-MATHEMATICAS DE THEODOZIO A EUGENIO. Para tervir de Complemento à Re-creação Philotofica.
TOM. I. Sobre os Elementos de Geometria. POR DOROTHEO DE
ALMEIDA. LISBOA Na Offic, de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impreffor da Real Meza Cenforia. Anno MDCCLXXXIV. Com
licença da meima Real Meza. — In-8.º de II ff. inums. (com o front, e
o INDICE), 363 pags., além de uma branca, e XV Estampas tem ff. des
dobraveis com muitas figuras gravadas a buril em chapas de metal.

— TOM. II. || POR... Ibi, na mesma tip. e data.— In-8.º peq. de II ff. inums. (para front. e INDICE), 561 pags., (além de uma branca final), e 7 TAB. (estampas, em ff. desdobraveis) com numerosas figuras gravadas a buril em chapas de metal.

TOM. III. (Peq. vinheta de ornamento tipográfico) Ibi. NA RE-GIA OFFICINA TYPOGRAFICA. M. DCC. XCIV. Com licença da Mesa do Decembargo do Paço. — In-S. peq. de II ff. inums. (para front. e INDICE), 325 pags., além de uma branca final, e V Estampas (em ff. desd.) com figuras gravadas a buril.

Este ultimo tomo foi publicado com as iniciais T. A. C. O. Teodoro de Almeida, da Congregação do Oratorio.—Destas Cartas, publicadas pelo autor com o intuito de divulgar e popularisar os conhecimentos da geometria e da mecanica, ha — informa Inocencio — uma tradução castelhana feita por D Francisco Vasquez. Exemplar na Acad. das Scs. B. dos frades — E 199-2

CATICISMO DA DOUTRINA CHRISTA, Comporto por mandado DO FM.mo, e REV.mo SENHOR CARDEAL DE MENDOÇA, PATRIARCA DE LISBOA. Adaptado PELO EXC.mo, e REV.mo SENHOR ARCEBISPO DE BRAGA. Logar de seu escudo d'armaso LISBOA Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Imprefor do Eminentiffimo Senhor Cardeal Patriarca. Anno de 1791. Com licença da Real Meza da Comio (aó Geral, Tobre o Exame, e Centura do Livros, e Privilegio Real.—In 8.º peq. de XXIV-541 pags, além de mais III inums. com o Alvará regio.

As XXIV page preis compreendem Frontispicio uma especio de Pastoral exortando a leitura do livro, do Cardeal Patr. JOSEPHUS I, e o INDICE

The process devices decore um RINI Me Does THI CISMO organicom process in PARTI PRIMITICA for que perfora a se fa crença - PARTI SI esta I Da vola de Crectão e PARTI TIRETRA DA GRAÇA I I des mes para consiguir a Graça, que con exista ramentis e a Gração Este Resumo foi mais tarde, no seculo imediato, reimpresso em edição propria.

La trea ed care provitiva de Calcersme, como a reimpressão que registamos a se-

guir, saíram sem o nome do autor; porem a obra é considerada geralmente como indubitavel produção do P. Teodoro de Almeida.

- Segunda impressão. Lisboa: Na Offic. de Francisco Luiz Ameno,
   1792. In-8.º peq. de?
  - Na Biblioteca Nacional de Lisboa existe o registo de um exemplar de uma outra reimpressão feita modernamente no Porto, a qual parece haver saído já com o nome do autor impresso no frontispicio. Não podémos, porem, afirmar de uma maneira positiva que assim seja, porque ainda não conseguimos vêr o aludido exemplar; procurado naquele estabelecimento do Estado, não foi possivel dar com éle; parece que estava deslocado do seu competente logar.

Da primeira edição ha um exemplar na Acad. das Scs.— E. 551-33.

- DESCRIPÇÃO || DO || NOVO PLANETARIO || UNIVERSAL, PELA DIRECÇÃO || DO || P. THEODORO DE ALDEIDA || Da Congregação do Oratorio da casa || do Espirito Santo. || === || LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno M. DCC. XCVI. || Com licença da Meza do Desembargo do Paço.—In-8.º peq. de 15 pags., além de uma branca final.
  - Este pequeno tratado era primitivamente destinado a fazer parte, como opusculo n.º II, de uma colecção de obras do autor, publicada sob o titulo geral de *Opusculos sobre diversos assumptos*; porem, por motivo que se desconhece, foi dessa colecção excluído, já depois de impresso, e substituido por um outro escrito, cujo titulo registamos no logar competente. A edição excluída constava de um opusculo, in 8.º, com 16 pags., e apresentava uma especie de rosto em que se liam os seguintes dizeres:— *OPUSCULO II.* || || || || || || || || DESCRIPÇÃO || DO || NOVO PLANETARIO || UNIVERSAL, || PELA DIRECÇÃO || DO || P. THEODRO DE ALMEIDA || Da Congregação do Oratorio da Cafa || do Efpirito Santo.

     Na Academia das Scs. há um exemplar desta especie de separata, o qual tem ali o numero indicativo da ordem de arrumação E. 757-12
  - Relativamente ao merito do *Planetario*, diremos que o falecido academico Dantas Pereira (veja-se o seu *Elogio* de P. Teodoro de Almeida, inserto na *Hist. e Mems. da Acad. Real das Sciencias*, tomo XI, parte 1.ª, pags. XIII a XXIV, e depois tambem publicado em opusculo) o considerava muito superior ao do celebre Desagualiers. A êste respeito recomenda Inocencio que se consulte um curioso artigo publicado no *Jornal Encyclopedico de Lisboa*, coordenado por J. A. de Macedo, tomo 1.º (1820), pag. 202.
  - Inocencio menciona uma estampa litográfica (que nós ainda não conseguimos vêr) do *Planetario*, a qual lhe constava haver sido litografada e impressa em Lisboa no ano de 1824, salvo erro, na Offic. Regia Litografica; e informa tambem que dela possuia um exemplar o falecido escritor bracarense Pereira Caldas. Porem Brito Aranha, seu ilustre coutinuador, corrigindo aquela conjectura de Inocencio, diz que «A estampa do *Planetario* tem a declaração de que foi Inventada em França pelo P. Theodoro de Almeida e pelo mesmo augmentada em Lisboa, e se mostra na casa do Espirito Santo da congregação do Oratorio. Caetano a desenhou em Pedra em 1824.»
  - Da Descrição do Planetario, fez-se, no ano imediato (1797), uma reimpressão, acrescentada, e trazendo no fim o planeta Urano, que a edição primitiva não continha. O opusculo compreende 16 pags.
- Disceptatio historico-liturgica utrum lapideum ac sacratum fuerit, aut esse necessum sit et congreum Altare Liturgiæ distinatium.
  - Acha-se inserta na Collectio Academiæ Liturgicæ, tomo III, pag. 157.—B. N. de L.—Teologia-Liturgica, 2.ª Rep.
- —— ELOGIO | DA | ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA SE-NHORA || D. ANNA XAVIER DE ASSIS MASCARENHAS, BARO-NEZA || de Alvito, e Condeffa de Oriola, OFFERECIDO || A fua Irmã

A ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENT, SENHORA D. MARIA MASCARENHAS. POR DOROTHEO DE ALMEIDA. (Logar de vinheta gravada a buril em chapa de cobre) LISBOA, Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, Impressor do Eminent. S. Card. Patriarea M. DCC. LVIII. Com todas as licenças necessarias.— In-4.º de XII ff. prels. inums. e 88 pags.

As XII ff. prels. inums. compreendem: Frontispicio (l) — Dedicatoria a D. Maria Mascarenhas é encimada, na pagina que ocupa, por uma en tête gravada em chapa de cobre), subscrita pelo autor com o anagrama de: Dorotheo de Almeida (II a VI) — PROLOGO (VII a IX) — LICENÇAS. DO SANTO OFFICIO. — DO ORDINARIO. — e DO PACO, X a XII).

Na 1.ª pagina, encimando o começo do texto do Elogio, vem tambem uma artistica en-tête (gravura a buril em chapa de cobre). Tanto o texto da Dedicatoria como o do Elogio, principiam por uma linda letra inicial de desenho de fantasia (tam-

bem gravura a buril em chapa de cobre).

Não são muito comuns os exemplares desta primitiva edição do *Elogio*; um que vem anunciado no *Catalogo n.º 2* da antiga livraria de Pereira da Silva & C.\*, publicado em 1903, acha-se ali avaliado em \$30.— B. N. de L.— 13786-verde.

Bastantes anos depois, no inicio do seculo passado, fez-se deste escrito do P. Teodoro de Almeida a seguinte reimpressão:

... Segunda Edição. OFFFRECIDO A ILL.MA E EXCELL.MA SENHORA D. MARIA MASCARENHAS, Viscondessa de Villa-Nova de Cerveira Sua Irmã. PFLO PADRE THEODORO DE ALMEIDA. DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO. \* LISBOA. M. DCCCIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADEU FERREIRA. | Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. In-8. peq. de XII ff. prels. inums. (a 1.º toda branca) e 69 pags., além de tres brancas finais.

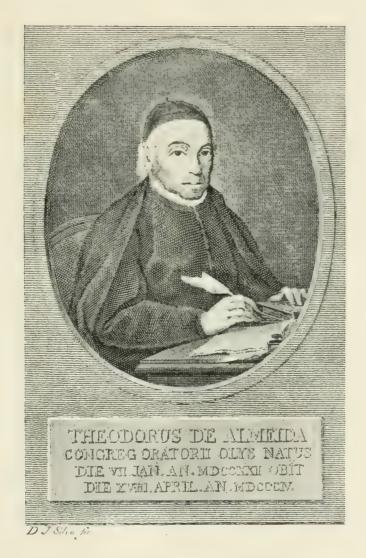
Das XII ff. prels. inums., a 1.ª é foda branca, como já se disse; a 2.ª constitui o frontispicio; a 3.ª e a 4.ª compreendem uma Dedicatoria desta edição á ILLUS\* TRISSIMA | E | EXCELLENTISSIMA SENHORA || D. MARIA MASCARENHAS, || Viscondessa de Villa Nova da Cerveira., datada e subscrita: «3 de Out.dito de 1803. Deste sen Capelão Theodoro de Almeida da Ve a VI a DEDICATORIA || Da primeira Edição. || A Illustrissima || e || Excellentissima Senhora D. Maria Mascarenhas, || Monteira Môr do Reino; a VII e a VIII o PROLOGO Da primeira Edição.; e as IX a XII as LICENÇAS., DO SANTO OFFICIO.—DO ORDINARIO.—e DO PAÇO.

Como se vê dos dizeres insertos no frontispicio, esta edição saíu já com o nome do autor. Com excepção da Dedicatoria é copia fiel da edição primitiva. — B

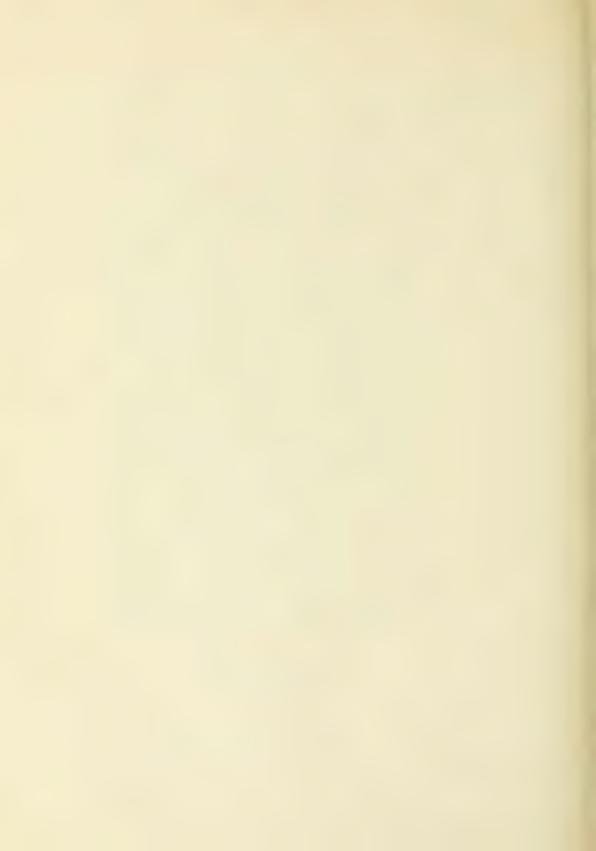
Note L. Miscelanea n. 1669 Figanière nº 1212.

ENTRETENIMENTOS DO CORAÇÃO DEVOTO COM O SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS. Ajuntão-fe alguns ACTOS DE DESAGGRAVO. E OUTROS OBSEQUIOS Para parar devotamente a hora que cada mez e to- ma de aderação ao Coração Santiffimo. E COMPOSTO PELO P. T. A. O. E (Logar de escudo d'armas de Portugal LISBOA NA REGIA OFFICINA EYPOGRAFICA. ANNO M. DCC. XC. Com ticença da Real Meza da Commisão Geral cobre o Exame, e Cenfura dos Livros.—In-8.º peq. de VI ff. prels. inums, e 315 pags., além de uma branca e IV inums, com o Alvará regio, etc.

As Al II press comprehendem. I roctispino, cua fella tra no versua declinación. Le la via con l'vio a quatro estes ren em pacel. Meza l' de Marca de 17 c. Com tres Rubicas. PRELAGAO DO AUTOR e INDICL. 22 Acad. das Ses., Bibl. dos frades: E. 553-20.



Retrato que acompanha a segunda edição (1786) da obra O FELIZ 'NDEPENDENTE



Deste pequeno tratado do P. Teodoro de Almeida, menciona Inocencio uma

- Nova edição. Lisboa... 1829. In-8.º peq. de?
- Espirito consolador; tractado ascetico, encaminhando a guiar as almas á perfeição christã. Traduzido do francez. Lisboa... 178...
   In-8.º de?

È atribuida ao douto oratoriano, embora o seu nome não figure no frontispicio.

--- ESTIMULOS DO AMOR || DA V. MARIA || MĂI DE DEOS, Oferecidos || A' MESMA SENHORA. || pelo Padre || THEODORO DE ALMEIDA || Da Congregafaõ do Oratorio de Lisboa || LISBOA, Na Ofic. de MIGUEL RODRIGUES | Imprefor do Em. S. Cardeal Patr. || —— || M. DCC. LIX. || Com todas as licenças necefarias. Vende-le nos Livreiros defronte da || portaria dos Padres da Boa Morte, e no || adro de S. Domingos, e defronte || da entrada da Rua da Roza. —In-12.º de VI ff. prels, inums, e 288 pags.

As VI ff. prels. compreendem: Ante-rosto e frontispicio (folhas I e II. – Dedicato ria á Virgem (III e IV) – e ADVERTENCIA || DO AUTOR. (V e VI).

Primeira edição, cujo preço dos exemplares regula no mercado entre \$30 e \$50 centavos.—B N. de L.— Teologia ascética, n.º 2354.

A segunda edição foi tambem dada á estampa em

- —— LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || Anno M. DCCXCI. || Com licença da Real Meza da Comm. Geral || fobre o Exame, e Cenfura dos Livros. || . . . —In-12.º do VI ff. prels. inums., 303 pags. nums., VII inums. de INDICE, e duas brancas finais,
  - As VI ff. prels. compreendem, como na edição precedente: Ante-rosto; frontispicio (cuja fl. apresenta tambem, no verso, a *Taxa*, datada de: *Meza 21. de Julho de 1791.*); Dedicatoria á Virgem, e Advertencia do autor. B. N. de L. Teologia ascética, n.º 61.
- O FELIZ INDEPENDENTE DO MUNDO LE DA FORTUNA, OU ARTE DE VIVER CONTENTE EM QAUESQUER TRABA-LHOS DA VIDA, DEDICADO A JESUS CRUCIFICADO PELO P. THEODORO DE ALMEIDA DA Congregação do Oratorio e da Academia das Sciencias de Lisboa, da Real Socie-dade de Londres, e da de Bifcaya. Tomo I. Logar de peq. vinheta tipográfica de ornamento) LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA Anno M. DCC. LXXIX. Com Licença da Real Meza Cenforia, e Privilegio Real.—In-8.º peq. 3 vols. de ante-rosto, frontispicio e XXVIII-347 pags., além de uma branca, o 1.º; ante-rosto, frontispicio e 345 pags., não contando uma branca final, o 2.º; e ante-rosto, frontispicio e 506 pags., o 3.º
  - As XXVIII (aliás só XXVI?) pags. prels. do volume 1.º, compreendem: Dedicatoria ao SENHOR Jesus Crucificado (pags. III a XI a XII é branca) e PROLOGO (pags. XIII a XXVIII.)
  - O volume 1.º apresenta, em frente do frontispicio, uma estampa alegorica excelentemente gravada (assinada, na parte inferior, lado esquerdo: Silva f.) Por baixo acham-se quatro versiculos (tambem gravados a buril) da Sapient. J. V. 12. 13. 14.
  - A primeira pagina de cada um dos tres volumes é embelezada com uma en-tete alegórica, gravada a buril, reproduzindo passagens da obra.
  - Esta edição é a primeira que se fez desta obra, especie de poema em prosa, ou

romance filosofico-moral, que seu autor compôs segundo o modelo do celebre Telemaco de Pénélon. O seu aparecimento no mundo das letras deu origem a diversas criticas e opiniões desencontradas sobre o merito e valor literario da obra. No emtanto esta obra, que foi sempre muito bem aceite, como se deduz das varias edições que á primeira se seguiram, gosa de certa estima e popularidade, não só entre nós. mas tambem no visinho reino. onde desde logo se fizeram e publicaram diversas traduções; e tambem uma imitação em seguimento da obra pelo P. Antonio Merino, a qual foi dada á luz, sem nome de autor, com o titulo de La Mujer feliz... Madrid, 1786, in-8.º, 3 vols., como o original que a motivou.

Ainda sobre o merecimento da obra, veja-se o que diz Inocencio no seu Dic. Bibl., tomo 7.º, pags. 303 a 306, onde este ilustre bibliógrafo reproduz as abalisadas opiniões de dois doutos criticos: a do erudito inglês Southey na sua Mem. sobre a lit. port.; e a do douto conego brasileiro Fernandes Pinheiro no seu Curso

elementar de lit. nac., a pag. 463 da edição de 1862

Um exemplar desta edição primitiva alcançou, no segundo leilão dos livros que formavam a biblioteca do dr. Rodrigo Veloso, a importante e, diremos mesmo, excessiva quantia de 8\$10! Porem em outras vendas, quer em leilões, quer realizadas em livrarias de alfarrabistas, os exemplares desta edição não teem obtido preços superiores a 2\$00

Segunda Edição corregida por feu Author, e accrei-centada com hum Discurso preliminar, e Notas, e com estampas Tom. I. (Logar de curiosa vinheta, —gravura em cobre) LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA ANNO M. DCC. LXXXVI. Com licença da Real Meza Cen oria, e Privilegio Real. In-8.º peq.. 3 vols. de XVI-LIV-358 pags. da pag. 321 em diante decorre o INDICE, E ANALYSE | DESTE VOLUME), o 1.º: 307 pags., além de uma branca final (da 288 em diante o INDICE...), o 2.º, e IV-346 pags. (nas 316 e 317 uma AD VERTENCIA e da 318 em diante o INDICE...), o 3.º.

As XVI primeiras pags, do tomo primeiro compreendem o frontispicio e um PRO-LOGO; e as LIV imediatas, o DISCURSO PRELIMINAR SOBRE O POEMA ... por ANTONIO DAS NEVIS PEREIRA, Presbutero, e Professor Regio de Rhetorica e Poetica em Penafiel; — e tambem estrenuo admirador do autor.

- Esta segunda edição é muito mais estimada e valiosa que a primeira, porque tem a esmalta la uma parte artistica importante, como seja: um retrato do autor de que damos a reprodução; quatro bonitas en-têtes: a 1.ª no inicio do texto do Discurso preliminar; a 2.ª no do texto do Poema, primeiro volume; a 3.ª no começo do texto, primeira pag, do volume 2. . e a 4 ª na quinta pag do vol 3 . e mais XXV interessantes gravuras de pag. (impressas áparte e assinadas, umas: Frois inv. e se; outras Silva f.: e ainda outras: Gaspar Frois M. inv.
- O desenho destas gravuras relaciona-se com diversas passagens do texto do poema, excepto o da primeira que pertence ao texto do Discurso preliminar. Todas as gravuras são abertas em cobre, mostrando se umas de mais perfetta execução do que outras. Encontram-se distribuidas pelos tres volumes uma por cada livro ou Canto do Poema, da seguinte forma: nove no 1.º vol.; oito no 2.º e igual numero no 3
- Os exemplares completos, isto é contando todas as gravuras e, sobretudo, o retrato do autor que falta muitas vezes, gozam de bastante estima, e não são nada vulgares no mercado. O seu preço em livreiros alfarrabistas tem regulado, geralmente, de 3500 a 5500

Das educación posteriores meneros arenos as seguentes

Lisboa. . . 1855 In 8 \* 2 vols.

Nova edição, mais correcta que as precedentes . . . LISBOA, 1844, NA TYPOGRAPHIA DE JOSÉ BAPTISTA MORANDO. Rua do Moinho de Vento n.º59—In-8.º, 2 vols. de XII-XXXII-262 (aliás 362) pags., além de duas inums. com uma lista de obras á venda na casa da *Viuva Bertrant e Filhos*, o 1.º; e 365 pags., além de uma branca final, o 2.º.

- O texto inserto nas paginas prels. é o mesmo que foi dado, e que já descrevemos, na segunda edição.
- Na primeira pagina de cada um dos volumes, encimando o texto, uma *en-téle*, reprodução das que esmaltam as edições precedentes.
- —— Nova edição... Ibi., ibi., 1861.—In-8.°, 2 vols.
  - Esta obra do douto e considerado oratoriano português foi tambem vertida em francês pelo abade Jamet; a tradução saíu impressa com o titulo de
- —— L'Homme heureux... Caen, 1820.—In-12.°, 2 vols.

Ainda não nos foi dado ver qualquer exemplar.

Formosura de Deus, inferida e declarada por suas muitas perfeições, assim como á fragil capacidade humana é possivel. Lisboa... 1785.—In-8.º de?

Não traz o nome do autor; porem é atribuida ao P. Teodoro de Almeida.

- —— GEMIDOS; DA | MÃI DE DEOS || AFLITA; || OU || ESTIMULOS DE COMPAI- XÃO DAS SUAS DORES. | Pelo || P. TEODORO DE ALMEIDA || Da Congregafão do Oratorio. || ... || (Logar de peq. vinheta figurando um serafim) || PORTO: || Na Officina de Francisco Men des Lima. || —— || Ano de 1763. || Com todas as licensas necesarias. || Vende-se na Portaria da Congregasão In-12.º de VI ff. prels. inums. e 336 pags., decorrendo da 332 em diante o INDES (sic).
  - A primeira fl. prel. é para o frontispicio, e as cinco restantes para uma Dedicatoria á Virgem.
  - Não são vulgares no mercado os exemplares desta primitiva edição, os quais em vendas leiloadas teem alcançado quantias que variam entre \$12 e \$50 ctvs.
  - A obra conta hoje, pelo menos, mais oito edições; a nós porem só nos tem sido dado ver exemplares das seguintes:
- Quarta impressão. || \* || LISBOA || Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, || Impressõo da Real Meza Censoria | M. DCCLXXXV. Com licença da mesma Real Meza, e Privilegio Real. Vendesse na Portaria das Necessidades:...— In 8.º peq. de IV ff. inums. e 319 pags., além de uma branca final.
  - As IV ff. prels. compreendem: Frontispicio, e Dedicatoria á Virgem das Dores Acad. das Scs.— E. 553-21.
- Sexta Impressão. Lisboa, 1815.—In-12.º
- J. B. MORANDO RUA DO MOINHO DE VENTO, 42 | 1862.— In-12.° de VII-348 pags., e mais duas no fim com um Catalogo das obras do autor.

Exemplar da B. N. de L. - Supl Scs Ecl., B. 2-25.

— LISBOA DESTRUIDA POEMA, | AUTHOR | O P. THEODORO DE ALMEIDA, | DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO | DE LISBOA. | ILISBOA: | NA OFF. DE ANTONIO RODRIGUES GALHAR-

Do, Impressor dos Conselhos de Guerra, || e do Almirantado,

Anno M. DCCC. III. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço

Com Privilegio Real., Vende-se na Casa do Espirito Santo,—
In-8.º peq. de XVI-280 pags.

- As XVI pags. prels. compreendem: a I o frontispicio; a II quatro versos de Racine, Poem. fur la Grace; as III a VI um PROLOGO.; as VII a XV: ODE Á RELIGIAÒ CHRISTÀ | DEDICATORIA DO POEMA.» (é em verso solto), e a XVI uma INTRODUCÇAÒ. (especie de Argumento, em oitava rima). Da pagina I à 117 decorre o Poema, que compreende VI cantos (o I com XXXVII Estancias; a II com XLII; o III com XLV: o V com XXVIII; o V com XXXIV. e o VI com XI.VIII): da pag 119 à 227 veem NOTAS e ILLUSTAÇÕES AO POEMA PELO || P. A. N. C. O. (P. Antonio das Neves, Oratoriano); da 228 à 247: «DIS SERTAÇAÒ || Sobre a caufa natural do famofo Terre- || moto de Lisboa no anno de 1755». (É dividida em um PROEMIO e duas partes; e fora lida pelo autor na Academia das Sciencias); na 249 o título: «APPENDIX.» AO POEMA DE || LISBOA DESTRUIDA, || PELO || P. A. C. O.»; na 251 um «PROLOGO». e da 253 em diante o texto do mencionado «APPENDIX», que compreende LXVIII Estancias ou oitavas rimas, e que relata a conversão de certa dama que trocara a vida faustosa do Paço e do mundo pela recolhida solidão do claustro.
- O texto é esmaltado e enriquecido com oito bonitas gravurinhas (en-létes) de assunto alusivo a diversas passagens do mesmo texto, as quais são gravadas a buril em peqs. chapas de cobre. As seis primeiras veem, de uma a uma, enci mando o começo de cada um dos VI cantos do Poema; a setima encima o principio do texto das Notas e ilustrações ao mesmo poema, e a oitava o inicio do texto da Dissertação.
- O Poema, que se conservou inédito por mais de quarenta anos, pois que fora escrito logo após o horroroso cataclismo que descreve, é tido pelos seus criticos (veja-se Costa e Silva. Ensaio Biographico, tomo IX, pags. 236 como composição de inferior merito poético; no emtanto Inocencio diz, em defeza do autor que se a obra nada vale como composição poetica, tem ainda assim bastante valor no sentido histórico, pela exacta e minuciosa narrativa do sucesso, e de todas as suas particularidades e circunstancias, tanto no texto como nas notas de que a cuda passo se acompanha
- Os exemplares em vendas leiloadas teem alcançado apenas insignificantes quantias (\$14 a \$30 ctvs.); porem em transacções efectuadas em livrarias de alfar rabistas teem éles obtido muito mais: um vendemo-lo nós ha pouco tempo por 1800 escudo.

MFDITAÇÕES DOS ATTRIBUTOS DIVINOS Para todo o anno. OFFFRECIDAS AO SERENISSIMO PRINCIPE DOM JOAO GLORIA, E CONSOLAÇÃO DOS PORTUGUEZES. PELO SEU AUTHOR T. A. C. O. Em quatro volumes, com hum Appendix no quarto Sobre OS ATTRIBUTOS DE NOSSA SENHORA. TOMO 1. LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno M. DCC. XCVI Com licença da Meza do Defembargo do Paço, e Privilegio Real. — Vendese na Portaria da Casa do Espirito Santo.—In 5.º peq., 4 vols. de XIV ff. prels. inums. e 262 IV pags., o 1.; IV ff. prels. inums. (front. e INDICE), e 268-IV pags., o 2.º; IV ff. prels. inums. (para front. e INDICE), e 268-IV pags., o 3.º, e IV ff. prels. inums. (para front. e INDICE), e 288-IV pags., o 4.º

As VIII ff prels do Vol. 1.º compreendem: ante rosto (cuja folha traz no verso a tarca dat ola de l'isboa, et de Sciembre de 17 m). Tromispiero dl. Dedicatoria ao prite e e l'unio III a VII e um navo titulo. MI DILACÒES DOS AT TRIBUTOS DIVINOS. TOMO I. Que conten. OS PRINCIPAIS ATTRIBUTOS DA DIVINDADE. E podem fervir para qualquer tem po do anno e

hum | DISCURSO PRELIMINAR || Como Indice geral de todos os || quatro Volumes.

No quarto volume, de pag 184 em diante, decorre o APPENDIX apontado no título acima.— As ultimas IV pags, de todos os volumes, encerram o Alvará regio (de D. Maria I, que concede ao autor a permissão para a publicação das suas obras, e ainda as Licenças.

O valor venal dos exemplares, que não são muito comuns no mercado, regula, quando bem tratados, por 1\$50; importancia por que vendemos um que anun-

ciámos no nosso Arquivo bibliográfico (N.º I) sob o n.º 24.

— METHODO PARA A GEOGRAFIA || OFFERECIDO ÁS RELIGIOSAS DA VISITAÇÃO de Santa Maria de Lisboa. || POR || T. A. O. S. P. N. || LISBOA || Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo || Impressor da Real Meza Censoria. || M. DCC. LXXXVII. — In-8.º peq. de III pags. inums. e XVIII-212 nums., além de uma branca, VIII inums. de INDEX. Das Materias que se tratao., e uma branca final.

As III ff. prels. inums. compreendem: a I o ante-rosto (com titulos em português e francês); a II o rosto com o titulo em português, e a III um outro rosto com o titulo em francês. As XVIII pags. imediatas conteem: as IV primeiras a: VIVA † JESUS. EPISTOLA DEDICATORIA || AS RELIGIOSAS DA VISITAÇÃO. |
DE SANTA MARIA. (em português e em francês), subscrita com as iniciais T. A. O.; e as V a XVIII, o PREFACIO. (também em português e francês).

O texto em português ocupa as pags. impares; o em francês as pares.

As iniciais T. A. O. S. P. N., com que o autor publicou este pequeno tratado, devem interpretar-se como indicativas de Teodoro de Almeida, Oratoriano de S. Philipe Nery.

Os exemplares, que são comuns, correm no mercado por preços que variam entre \$30 e \$50 centavos.— B, N. de L.— n.º 221-verde.

-- NOVENA | PARA A FESTA DA || IMMACULADA CONCEIÇÃO || DA SANTISSIMA VIRGEM MARIA || COMPOSTA PELO Padre Theodoro de Almeida || Da Congregação do Oratorio || -- || Nova edição accrescentada com outras devoções Com licença do Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo Primaz --- || PORTO LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE... || 1902. -- PORTO || TYP. CATHOLICA, de José Fructuoso da Fonseca || 72 --- Rua da Picaria --- 74 --- || 1902. --- In-12.º de 64 pags.

Outro escrito do P. Teodoro de Almeida que não é registado por Inocencio; e do qual não achamos exemplares das edições primitivas.— B. N. de L.—Scs. Eclesiasticas, H. 10-18

- OPUSCULOS SOBRE DIVERSOS ASSUMPTOS. Por T. A. C. O. || — || TOMO I. || (Logar de peq. vinheta de ornamento tipográfico) || LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TIPOGRAFICA. || Anno M. DCC. XCVII. || Com licença da Meza do Defembargo do Paço, e Privilegio Real. || — || Vende-fe na Portaria da Cafa do Espirito Santo. — In-8.º peq. de 56 pags.

Na 3.ª pag. um segundo titulo: OPUSCULO I. || —— || A || MORTE ALEGRE || DO || FILOSOFO CHRISTÃO.; na 44 um versiculo do *Poc. 14., 13.*, e outro de *S. Paul Philip. 1. 23.*; e na 5.ª uma INTRODUCÇÃO.

- A VIDA ALEGRE DO | FILOSOFO CHRISTÃO | COMPOSTA PELO AUTHOR DA MORTE ALEGRE DO FILOSOFO CHRISTÃO T. A. C. O. Opusculo II. LISBOA. M. DCCCIII.

  NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na Portaria da Casa do Espirito Santo.—In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. e 132 pags.
  - As IV ff prels, compreendem: Frontispicio PROLOGO e INDICE. = B. N. de L. Poligrafia, n.º 2818.
  - O texto remata com a indicação de Fim do Opusculo II, e ainda, na extremidade da pagina, com o reclamo OPUS. Isto parece demonstrar que a este segundo opusculo se deveria seguir, pelo menos, um terceiro; mas não consta que chegasse a publicar-se, e isto devido, talvez, ao falecimento do autor.
  - Ainda relativamente a êste Opusculo II, diremos que êle veio substituir na colecção um outro que nela deveria ser incluido sob o titulo de Descripção do novo Planetario Universal..., e que depois foi, como ficou dito atraz. dado á estampa em edição independente
  - O original para o Segundo tomo, pronto a ser dado ao prelo, deixou o o autor em manuscrito.
- O PASTOR EVANGELICO | Repartido O PASTO DA DIVINA PALAVRA NAS PRATICAS FAMILIARES Dos Domingos e Festas, | OFFERECIDO AO | EX.MO E REV.MO SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ || Por T. A. D. C. O. || —— || TOMO I. || —— || Contém as Domingas desde o principio do Advento até à Quaresma: E as Festas de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. ANNO M. DCC. XCVII. Com licença da Meza do Desembargo do Paço, e Privilegio Real. Vende-se na Portaria da Casa do Espirito Santo.— In-8.º de XV-379 pags., além de uma branca, 2 inums. de INDICE, e duas brancas finais.
  - As XV pags. prels, compreendem: Frontispicio Dedicatoria ao Arcebispo primaz (pags. III a IX) e um PROLOGO (X a XV).
- —— TOMO II. || —— || Contém todos os Domingos e Festas Moveis, desde o principio da Quaresma até ao Espirito Santo: E as Festas fixas de Março, Abril, e Maio. Ibi., na mesma tip. Anno M. DCC. XCXIII. . . . In-8.º de II ff. inums. (para frontispicio e INDICE), e 502 pags., afóra duas brancas finais.
- TOMO IV. || || Que contém todos os Domingos, e Fejtas Moveis, de de a IX. Dominga depois de Pentecojtes ate ao Advento. || E as Fejtas fixas | De Setembro, Outubro, e Novembro. | Ibi., anno M. DCC. XCIX...—In-5.º de IV ff. inums. (para front e INDEX geral dos quatro tomos), e 326 pags.
  - O Indice geral inserto uns pags prels deste volume compreende o seguinte. IV DEX Das Leftas Moveis 15 sermões do Tomo L. Das Feftas fixas em certos

dias de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro. (10 = INDEX | Das Feftas Movels (20) do Tomo II. — Das Feftas fixas em certos dias de Março, Abril, e Maio. (7) INDEX Das Feftas Moveis (13) do Tomo III. — Das Feftas fixas em certos dias de Junho. Julho. e Agofto. (11) = INDEX Das Feftas Moveis defde a IX. Dominga | depois de Pentecoftes até ao Advento. (16) TOMO IV. — Das Feftas fixas em certos dias de Setembro. Outubro, e Novembro. (10).

Nestas Prédicas acham-se incluidos os panegiricos de alguns santos.

Não são muito comuns no mercado os exemplares completos dos quatro mencionados volumes; os quais teem alcançado em vendas leiloadas quantias que variam entre \$80 e 1\$50. — Acad. das Scs.— Arm. 6, E. 70-20.

---- Nova edição. Lisboa... 1824.-- In-8.º 4 vols. de?

Desta reimpressão não tivemos ainda presente nenhum exemplar.

- THEODORI DE ALMEIDA | CONGREGATIONIS ORATORII OLISIPONENSIS | SACERDOTIS | PHYSICARUM INSTITUTIONUM AD USUM SCHOLARUM | TOMUS I || \* | OLISIPONE || EX TYPOGRAPHIA REGIA. || | ANNO M. DCC. LXXXV.-LXXXVI-XCIII. Cum facultate Regiæ Curiæ Cenforiæ. In-8.º peq. 3 vols. de VIII ff. prels. inums., 358 pags. e 7 TAB. (estampas) em ff. desdobraveis, contendo numerosas figuras gravadas a buril em chapas de cobre, o 1.º; IV ff. prels. inums. (para front. e INDEX), 404 pags. e 5 Tab. com figuras gravadas a buril, o 2.º, e IV ff. prels. inums. (para front. e INDEX), 311 pags. (a ultima de ERRATAS), e 2 Estamp. com figuras gravadas a buril, o 3.º
  - As VIII ff. prels. do 1.º volume compreendem: Ante-rosto, front., e uma especie de Prologo ou Introducção "AD LUSITANO || ADOLESCENTES || NATURALIS DISCIPLINÆ STUDIOSOS.", datada e subscrita: "Olyfip. do-|| mo, menfe Octobr. CIO. IOCC. LXXXIV. || Theodorus de Almeida."
  - Os exemplares, em vendas leiloadas, teem obtido de \$40 a \$80 centavos. B. N. de L.— Sciencias naturaes, n.º 4486 a 4488.
- PREPARAÇÃO | PARA | A PRIMEIRA COMUNHÃO Para ufo DAS MENINAS Que fe educão no Mofteiro da Vifitação de Santa Maria, em Lisboa. PELO P. THEODORO DE ALMEIDA, Da Congregação do Oratorio. A rogos das Religiofas da Vifitação.
- \* LISBOA Na Of. de Antonio Rodrigues Galhar- || do, Impref. || do Conf. de Guerra. || Com licença da Real Meza da Commis- || sao Geral, sobre o Exame, e Cen- sura dos Livros.— In-12.º de XIX-59 pags., não incluindo uma branca final.
  - As XIX pags. prels. compreendem: Frontispicio (I e II) Dedicatoria Ao EX.<sup>III0</sup> E R.<sup>III0</sup> SENHOR || PRINCIPAL DE MENDONÇA || PATRIARCA ELEITO || De Lis. boa || As fuas humildes Filhas, as Religiofas da || Vifitação...— e PREFACÇA Ô. Um ou outro exemplar que tem aparecido á venda no mercado, tem alcançado de \$20 a \$30 centavos.— B. N. de L.— Teologia ascetica, n.º 60.
- RECREAÇÃÕ || FILOSOFICA, || OU || DIALOGO SOBRE A FILO-SOFIA NATURAL para inftrucção de peffoas curiofas, que naő frequentaraõ as aulas || POR || THEODOSIO EUGENIO || SILVIO || TOMO I LISBOA. Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, | Impref. do Emin. Senhor Cardeal Patriarca. || || M. DCC. LI. || Com todas as Licenfas necefarias, || e Privilegio Real—In-8.º peq. de XXIV ff. prels. inums. e 355 pags. (decorrendo da 339 á 552 o «INDEX || DAS COUSAS MAIS

NOTAVEIS»,—que remata com a enumeração das ERRATAS do vol.; e da 355 á 355 o «INDEX" dos Lugares, onde II fe explicaõ as figuras das eftam— pas feguintes .), além de uma branca final, e 5 estampas (em ff. desdobraveis), com figuras gravadas a buril em chapas de metal.

- As XXIV folhas prels compreendem: Frontispicio, em cujo verso vem um trecho em latim Cicero de Nat Deor lib. 1. Dedicatoria: «AO REY (D. Jose I), subscrita: Jofé Franctico de Almeida, (II a VI) «DISCURSO PRELIMINAR». VII a XVIII) «LICENÇAS DO Santo Oficio e Do Ordinario (XIX, e XXI?) «PRIVILEGIO» (por dez anos) de D. José I a José Francisco de Almeida (que subscreve a já mencionada Dedicatoria aquele monarca) «XXI a XXII» «IN DEX I DAS MATERIAS. QUE, fe trataó nefte Tomo I.» (XXIII e XXIV).
- A Dedicatoria a D. José I é encimada por uma gravurinha quadrangular (aberta a buril e assignada: H Gravelot Inv. De Latosse Scu a qual figura uma especie de terrasso em que se vê: do lado direito, sob um docel, o busto de D José I pousado em pedestal em que se lê: JOSEPHVS | I. || PORT. REX.; do lado esquerdo uma colunata e a figura de Minerva apresentando ao monarca uma esfera armilar. Espalhados no chão, em volta do pedestal, vêem-se varios ins trumentos scientificos.
- O pseudónimo de Theodosio Eugenio Silvio que o autor adoptou nas duas primitivas edições dos tomos primeiro e segundo e. ainda, na primeira do tomo terceiro, representa os nomes dos tres figurados interlocutores da obra.
- Este primeiro volume saíu tambem adornado com o retrato do autor; porem esse retrato falta em muitos exemplares.

Segunda impreffão acrefeentada em muitos luga- res com varias experiencias, e algumas refle- xoens, principalmente acerca dos Acciden- tes Eucharifticos, e alma dos brutos. TOMO 1. Ibi., pelo mesmo impressor. M. DCC. LIII. Com todas as licenças neceffarias, e privilegio Real.—In-8.º peq. XXIV ff. prels. inums., 355 pags. (não incluindo uma branca final), e 5 Estampas com figuras.

O volume que tivemos presente desta segunda edição do Tomo I apresentava, em frente do frontispicio, e como que servindo de ante-rosto, uma gravura alegórica, aberta a buril C Eisen inv. - Somique Sculp Não conseguimos saber ao certo se esta gravura acompanha tambem ou não a primeira edição do tomo I; o exemplar que consultamos não a tinha.

Terceira imprefao muito aumentada, e cor- recta, que as precedentes. TOMO 1. Ibi., ibi., M. DCC. LVIII...—In-8.º peq. de XVI ff. prels. inums., LIX-V-368 pags, e 5 Estampas com figuras.

- As XVI ff. prels. compreendem: Frontispicio (I) Dedicatoria AO REY. D. José I II a VI PROLOGO VII a XVI AS LIX pags, unediatas inserem o DIS CURSO PRELIMINAR || SOBRE A || ISTORIA DA FILOSOFIA; as IV seguintes o «INDES tste) | DAS MATERIAS, QUE SE | tratao neste Tomo I.; e a V as ERRATAS DESTE TOMO.
- De pagina 351 a 365 decorre o «INDES || DAS COIZAS MAIS NOTAVEIS» e de 366 a 368 o INDES DOS LUGARES, ONDE de explicaó as figuras das Eftampas ( leguintes».
- A Dedicatoria a D. Jose I. diversa, desta edição em diante da que vem nas duas edições anteriores, subscrita por Teodoro de Almeida) é tambem encimada por uma gravarinha alegorica (aberta a buril e assinada: Debrie sculp. 1751) contendo, no centro, o basto daquele monarca coroado de louros, e em volta as figuras de Minerva, Apolo, etc
- As cinco estampas com diversas figuras abertas a buril-são agora de nova gravação, como se intere das prinativas cao estarem assinadas, e estas apresentarem os nomes dos gravadores. Herissel Sculp—as duas primeiras, e l. S. C. se, as restantes.

Quarta impressão... Ibi., ibi., M. DCC. LX...—In-8.º peq. de XVI ff. prels. inums., LIX-V-368 pags. e 5 Estampas com figuras.

Quinta imprefão muito mais correcta, que as precedentes. TOMO I. (Logar de vinheta tip. de ornamento) LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA ANNO M. DCC. LXXXVI | Com licença da Real Meza Cenforia. e Privilegio Real,—In-8.º peq. de XVIII ff. prels. inums. (as duas ultimas de INDEX), LIX-368 pags. e 5 Estampas.

Nesta edição a vinheta que encima a Dedicatoria, e bem assim uma outra que se vê antes do começo do texto da obra, são já, posto que perfeitamente iguais, de nova gravação; a primeira não traz já o nome do gravador nem a data primitiva. Deste primeiro volume ha certamente edições posteriores a esta quinta; mas não nos foi dado ainda ver qualquer delas.

— TOMO II. || LISBOA. | Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || Impref. do Emin. S. Cardeal Patriarca. || — || M. DCC. LI. || Com todas as licenças neceffarias, | e privilegio Real. — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a I com o front.; as II e III com o INDEX, e a IV com as ERRATAS), 424 pags. (as 414 a 424 inserem os INDEX citados na descrição do vol. I), e 6 Estampas (em ff. desdobraveis) contendo figuras gravadas a buril em chapas de cobre.

Segunda impreffaõ accrefcentada em muitos luga- || res com varias experiencias, e algumas reflexoens, principalmente acerca dos Acciden- || tes Eucharifticos, e alma dos brutos. || TOMO II || Ibi., pelo mesmo impressor, M. DCC. LIII...—In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a 1.ª branca), 492 pags., e 4 Estampas.

Terceira impresaõ acrescentada, e emendada em " muitos lugares por seu Autor. || TOMO II. | Trata das qualidades sensiveis. Ibi., ibi., M. DCC. LVII. . . — In-8.º peq. de IV ff. inums. (a 1.º é branca), 467 pags., além de uma branca final, e 4 Estampas com figuras.

Das edições posteriores a esta terceira, apenas temos visto exemplares da

—— Quinta imprefsão muito mais correcta, que || as precedentes. ||
TOMO II. || Trata das qualidades fenfiveis. || (Logar de vinheta tip. de
ornamento) || LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || ANNO
M. DCC. LXXXVIII. || Com licença da Real Meza da Commifsão Geral
fobre || o Exame, e Cenfura dos Livros, || e Privilegio Real. — In-8.º
peq. de IV ff. prels. (a 1.ª é branca), 474 pags., além de duas brancas finaes, e 4 Estampas com figuras.

Tanto a vinheta que encima o começo do texto da obra, como as gravuras finais, são, nesta edição, devidas a novo artista (Herisset sculp/.

Impref. do Emin. Senhor Card. Patriarca. M. DCC. LII. Com todas ae licenças necefsarias, e privilegio Real.—In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a 1.º é branca, a 2.º constitue o frontispicio, e as restantes encerram o INDEX DAS MATERIAS) 423 pags. (da 405 á 419 o INDEX DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS; na 420 as ERRATAS, e nas 421 a 423 o INDEX DOS LUGARES...), além de uma branca final, e 4 Estampas (em ff. desdobraveis) com figuras gravadas a buril.

No alto da primeira pagina vem uma pequena gravura de assunto alegórico (como igualmente o são todas as que encimam o texto da primeira pagina de todos os volumes, a qual se repete em todas as edições do mesmo volume — circunstan cia que se dá igualmente com as dos outros volumes

Segunda imprefaõ novamente accre/centada com algumas experiencias, e reflexoens. . . . Ibi., pelo mesmo impressor, M. DCC. LIII...—In-8.º peq. de IV ff. inums., 425 pags., além de uma branca final, e 4 Estampas com figuras.

- Terceira impresa acrescentada, e emendada em muitos lugares por seu Autor. TOMO III. Trata dos quatro Elementos. | Ibi., ibi., M. DCC. LVII...—In-8.º peq. de IV ff. inums.. 421 pags., além de uma branca final, e 4 Estampas com figuras (Seale sculp.)
- Quarta imprefaō... Ibi., ibi., M. DCC. LXVIII...—In-8.º peq. de IV ff. inums., 421 pags., afóra 3 brancas finais, e 4 Est. com figuras.

Quinta imprefaō muito mais correcta que | as precedentes...

LISBOA, NA REGIA OFICINA TYPOGRAFICA. —— ANNO M.

DCC. LXXXIII. Com licenfa da Real Meza Cenforia, e Privilegio

Real. — In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a 1.º é branca), 408 pags. (da

393 em diante decorrem os dois Indices finais), e 4 Estampas com figuras.

Tanto a estampa que encima neste volume o começo do texto da obra, como as figuras das quatro estampas apensas no fim, são copia das que veem nas edições anteriores, apresentando porem agora a rubrica: Carp. f.

- Sexta imprefaõ muito mais correcta que "as precedentes...lbi., na mesma tipografia, ANNO M. DCCCIII...—In-8.º peq. de IV ff. inums., 396 pags., e 4 Estampas com figuras.
- TOMO IV || Trata do Omen. || LISBOA. Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || Impref. do Emin. Senhor Cardeal Patriarca. M. DCC. LVII. Com todas as licenças necefarias, e Privilegio Real. In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a I com o front., a II e a III com o INDEX DAS MATERIAS e a IV com as ERRATAS), 332 pags. (da 314 à 529 o INDEX DAS COIZAS MAIS NOTAVEIS, e na 331 e 352 o INDEX DOS LUGARES, EM QUE se explicao as figuras seguintes), e 4 Estampas com figuras gravadas a buril.

Das edições posteriores deste tomo, apenas conseguimos ver exemplares das 5.º e 6 º, que passamos a registar.

Quinta imprefat muito mais correcta que || as precedentes...
LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. — ANNO
M. DCC. LXXXIII. Com licenta da Real Meza Centoria, e Privilegio
Real. — In 8.º peq. de IV ff. inums. (a 1.º é branca), 533 pags., além de 5
brancas finais, e 5 Estampas.

A vinheta que na 1.º page encima o inicio do texto, e as cinco Estampas apensas no final do volume, são de nova gravação a buril, assinada: Carp. se La.º

Sexta imprefsão muito mais correcta que ∥ as precedentes...

Ibt., na mesma tip., ANNO M. DCCCIII... — In-8.º peq. de IV ff. inums.,
e 325 pags., além de uma branca final, e 5 Estampas.

- Supômos que deste sexto volume deve haver edições posteriores a esta 6.ª; porem ainda não vimos qualquer exemplar.
- TOMO V. || Trata dos Brutos e das Plantas. || LISBOA. || Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || Impres. do Emin. Senhor Cardeal Patriarca. || M. DCC. LXI. || Com todas as licensas necesarias, || e Privilegio Real. In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (a I com o titulo, a II e a III com o INDES DAS MATERIAS, e a IV com as ERRATAS DESTE TOMO), 414 pags. (da 594 á 410 decorre o INDES DAS COIZAS MAIS NOTAVEIS, e nas restantes o INDES DOS LUGARES, EM QUE se explicaõ as figuras), e 5 Estampas com figuras (Carp. . . Lx.º 1761).
  - O texto deste volume é encimado, na primeira página, por uma gravurinha alusiva ao assunto do mesmo texto.
- Segunda imprefaõ... Ibi., pelo mesmo impressor, M. DCC. LXVIII.
   In-8.º peq. de IV ff. prels. inums., 414 pags., 2 brancas finais, e 5 Est.
- —— Terceira imprefão... Ibi., M. DCC. LX...— In-8.º peq. de?
- Quarta impresao muito mais correcta que || as precedentes...

  LISBOA, || NA REGIA OFICINA TYPOGRAFICA. || —— || ANNO

  M. DCC. LXXXI. || Com licensa da Real Meza Censoria, || e Privilegio

  Real. In-8.º peq. de IV ff. inums. (a 1.º é branca), 414 pags., além de

  duas brancas, e 5 Estampas.
  - A vinheta que encima o inicio do texto na primeira pag. e as 5 Estampas apensas no final do volume, são iguais ás das edições precedentes, mas de nova gravação.
- Quinta impresão muito mais correcta que || as precedentes...

  Ibi., na mesma tipografia, Anno m. DCC. xCVI...—In-8.º peq. de IV ff. inums., 414 pags., além de 2 brancas finais, e 5 Estampas com figuras.
- Sexta impressão muito mais correcta que || as precedentes... (Logar de escudo d'armas do reino) || LISBOA: || NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1819. | Com Licença.— In-8.º peq. de IV ff. inums., 414 pags. e 5 Estampas (cujas chapas são as da gravação primitiva).
- TOMO VI. E ULTIMO | Trata dos Ceos e do Mundo. || LISBOA. || Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, || Impref. do Emin. Senhor Cardeal Patriarca. || —— | M. DCC. LXII || Com todas as licenfas necefarias, || e Privilegio Real.— In-8.º peq. de IV ff. prels. inums. (para front. INDES || DAS MATERIAS, e ERRATAS), 509 pags., afóra tres brancas finais, e 5 Estampas com figuras.
  - De todas as edições deste tomo VI que se seguiram a esta primeira, apenas conseguimos ver exemplares das duas que registamos a seguir.
- Quarta imprsao muito mais correcta que || as precedentes || . . . || LISBOA, NA REGIA OFICINA TYPOGRAFICA. || || ANNO M. DCC. LXXXI. || Com licensa da Reai Meza Censoria, e Privilegio Real In-8.º peq. de IV ff. prels. inums., e 5 Ests. (em ff. desd.) com figuras.
  - A vinheta que encima o principio do texto está assinada: Carp.f.
- —— Quinta imprefsão muito mais correcta que || as precedentes...

  LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || —— || Anno

M. DCC XCV \* Com Licença.— In-S.\* peq de IV ff. inums. (frontispicio e INDEX DAS MATERIAS), 504 pags. e 5 Estampas com figuras abertas a buril (gravação nova).

TOMO VII. Trata da Logica. LISBOA. Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES, M. DCC. LXVIII. Com todas as Licenjas, e Privilegio Real.—In-8.º peq. de iV ff. prels. inums. front. e INDES DO QUE SE TRATA neste Tomo VII) e 488 pags. (de pag. 461 a 478 decorre: CATALOGO DAS PROPOZISÕENS FUNDAMENTAIS em que se contém toda a Logica.); e da 479 em diante: «INDES DAS COIZAS MAIS NOTAVEIS.»).

O texto na primeira pág. é encimado por uma gravurinha executada a buril em chapa de cobre Primeira edução do tomo VII: das que depois se lhe seguiram apenas conseguimos ver exemplares das duas que passamos a registar.

Quinta imprefaò muito mais correcta que as precedentes...

LISBOA, "NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. —— ANNO
M. DCC. LXXXV. Com licenfa da Real Meza Cenforia, e Privilegio
Real.—In-8.º peq. de IV ff inums. e 480 pags., afora uma branca final.

A gravura que vem no alto da primeira pag. é, nesta primeira edição, das que se fizeram na Regia Oficina Tipogr., de nova gravação a buril em chapa de cobre.

— Sexta impressão muito mais correcta que || as precedentes...

Ibi., NA IMPRESSÃO REGIA. || — || ANNO M. DCCC. V...

— In-8.º peq. de IV ff. inums. e 478 pags.

RECREAÇÃO (FILOSOFICA, OU DIALOGO SOBRE A METAFYSICA || ... || TOM. VIII. || == || LISBOA, || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA, || Anno M. DCC. XCII. || Com licença da Real Meza da Commijsão jobre o Exame e Cenjura dos livros, e Privilegio Real. = ln-8.º peq. de IV ff. prels. inums. cante-rosto, front. e INDEX DAS MATERIAS) e 312 pags.

Edição original do Tomo VIII. Na 1.º pag., encimando o texto, ha uma peq. gravurinha, de assunto alegorico, aberta a buril em chapa de cobre e assinada: I. G. de Matos inv. et escuip

Deste tomo devem, talvez, existir edições posteriores; mas ainda não vimos nenhum exemplar.

HARMONIA DA RAZAŌ, F DA RILIGIÃO OU RESPOSTAS FILOSOFICAS AOS ARGUMENTOS DOS INCRIDULOS, que reputao a Religião contraria a Boa Razão. Dialogo do Author da Recreação Filozos, fica fobre a parte da Metafysica, que se chama Theologia Natural. TOMO IX. (Logar de vinheta tip. de ornamento) LISBOA NA OFFICINA PATRIARCAL. M. DCC. XCIII. Com licença da Real Meza de Commistaó Geral tobre o Exame, e Censura dos Livros. - In 8.º peq de X ff. prels. inums. e 465 pags, e uma branca final.

As M follo is prels, compreed tem, ante-rosto 1, frontispacio ID. Dedicateria ao O. Ice, who is a five some D. Iose PH, MARIA DE, MELLO I. Bifp. Tituler do Allarve and catalaxes is issued to time casa da Congregação do Oravera, no Exprete sarte em 16 de les retres de 1936. The decod Almeida III a VI. FREE VECA VIII a IX. e. INDICE DAS MATERIAS, QUE AQUE fe tratablicate fomo. (X)

O texto é encimado, no alto da 1.º pagina, por uma interessante gravurinha alegorica, aberta a buril em peq. chapa de metal.

Esta edição é a primeira do tomo IX; das que porventura se lhe seguiram não vimos ainda qualquer exemplar.

- RECREAÇÃO | FILOSOFICA | SOBRE A | FILOSOFIA MORAL, || Em que fe trata || dos costumes, || Compofia, e Offerecida || AO || PRINCIPE REGENTE || O || SENHOR D. JOÃO || Por T. A. D. C. O. || —— || TOMO X. || —— || LISBOA || NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. || Anno m. dccc. || —— || Com licenca da Meza do Defembargo do Paço, || e Privilegio Real.—In-8.º peq. de VIII ff. preis. inums., 444 pags., não incluindo VIII finais inums.

- As VIII folhas prels. compreendem: ante-rosto (I); frontispicio (II) Dedicatoria ao principe D. João (III a V) PROLOGO. (VI e VII) Um titulo com indicação da DIVISÃO || DESTA FILOSOFIA MORAL. a que chamão ETHICA. (VIII); e as VIII pags. finais: PROTESTAÇÃO DO AUTHOR (I) INDICE (III a VII) e ERRATAS (VIII).
- O ante-rosto apresenta um titulo especial com os seguintes dizeres: «HARMONIA || DA || RAZÃO, E DA RELIGIÃO, || Dividida em Duas Partes. || PARTE I. || Do que pertence aos Dogmas da nofía || Fé, || Quefaz o nono Tomo da Recreação Filo || fofica, e he a Theologia Natural. || PARTE II. || Do que pertence aos coftumes da nofía || Religião, | Quefaz o decimo Tomo da Recreação Fi-||lofofica, e he a Filo/ofia Moral ou Ethica.»

Esta edição é a primeira do decimo tomo; a segunda saíu tambem em

LISBOA 1834. | NA TYP. DE JOSE' B. MORANDO. | Com licença.—In-8.º peq. de VIII ff. inums. e 444-IV pags.

Esta obra, ainda hoje muito popular, é talvez a primeira que, no seu género, veio á luz da publicidade entre nós. Parece que o seu autor a escreveu no intuito não só de difundir o conhecimento das sciencias naturais como tambem de despertar o gosto por essas sciencias entre os que delas não possuiam sequer quaisquer noções elementares.

Relativamente à utilidade e mérito literario e scientifico da obra (que acerbas e sarcasticas criticas originou da parte dos apologistas da escola peripatética, cujas doutrinas procuravam sustentar, sobresaindo a crítica publicada sob o título de *Palinodia manifesta*) veja-se o que diz Inocencio no seu *Dic. bibl.*, tomo VII, pags. 302 e 303; e onde êste ilustre bibliografo reproduz tambem a opinião autorizada de um «moderno (em 1862) biografo do P. T. de Almeida.»

Quanto ao sistema ortográfico que o autor adoptou nos sete primeiros volumes, e ainda em muitos outros escritos, diz tambem o bibliógrafo citado que êsse sistema «era regulado pela pronúncia, tal pouco mais ou menos como o recomendára Verney no seu Verdadeiro methodo d'estudar.»

Os exemplares compreendendo todos os 10 vols. da primeira edição são muito raros e estimados, sobretudo quando acompanhados, no primeiro vol., do retrato do autor — o que poucas vezes acontece, como já dissemos. O seu preço em outros tempos chegou a atingir 9\$00; hoje, que nos conste, não tem ido além de 4\$00.

— SERMAÕ || DA || INSTITUIÇÃÕ || DO || SANTISSIMO || PELO || P. THEODORO DE ALMEIDA || Da Congregação do Oratorio, da Real Sociedade de Londres, e da Academia Real de Biscaya &c. | NA IGREJA || DE N. S. DAS NECESSIDADES em 24 de Março de 1783. || || LISBOA || Na Offic. De Antonio Rodrigues Galhardo. | Impressor da Real Meza Censoria. | Com licença da mesma Real Meza. = In-8.º peq. de 31 pags., além de uma branca final.

O preço de cada exemplar, marcado em catalogos de livreiros alfarrabistas, regula por \$20 centayos.— B. N. de L.— Teologia paranética, n.º 4.

SERMAÕ DO ESPIRITO SANTO, Prégado na fua Igreja em 1799, POR T. A. C. O. \*\* LISBOA "NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. M. DCC. XCIX. Com licença da Meza do Decembargo do Paço.—In-8.º peq. de 29 pags., além de 3 brancas no fim.

Exemplar na Acad. das Sciencias (Bibl. dos frades), E. 200-27.

SERMAÔ NA RESTITUIÇÃO DA IMAGEM DE N. S. DAS NECESSIDADES, depois do falecimento do Senhor REY D. PEDRO III. PELO P. THEODORO DE ALMEIDA DA Congregação do Oratorio, da Real Sociedade de Londres, e da Academia Real de Bifcaya, &c. LISBOA NA Offic. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO. Impressor da Real Meza Censoria. — ANNO M. DCC. LXXXV. Com Licença da mesma Real Meza.—In-8.º peq. de 23 pags.. além de uma branca final.

Exemplar na B. N. de L.- Teologia paranética, n.º 5.

SERMÃO PARA HUMA MISSA NOVA NA FESTA DE N.S. DOS MARTYRES PELO P. THEODORO DE ALMEIDA DA Congregação do Oratorio, da Real Sociedade de Londres, e da Academia Real de Bircaya NA CASA DE N.S. DAS NECESSIDADES em 1779. — LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno M. DCC. LXXIX. Com Licença da Real Meza Centoria. — In-8.º peq. de 40 pags.

Não é comum no mercado: mas o seu valor venal é relativamente pequeno – B. N de L.— Miscelanea de teologia paranética, n.º 9196.

SERMÕES DO P. THEODORO DE ALMEIDA DA CONGREGAÇÃO DO ORATORIO, E da Academia Real das Sciencias, da Sociedade Real de Londres, e da de Biscaya. TOMO I. Sermões de Noffa Senhora. | | | LISBOA. Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, | Impressor da Real Meza Censoria. - | M. DCC, LXXXVII. Com licença da mesma Real Meza. - In S. peq. de VIII-512 pags.

As VIII pags. prels. compreendem: Frontispicio (pags. I e II) - PROLOGO (III a VI) - e INDICE (VII e VIII).

- TOMO II || Sermões da Quarefma. || . . . || Ibi., na mesma tip. e data. In-8.º peq. de IV (front. e INDICE)-525 pags., além de branca final.
- peq. de IV para front. e INDICE -522 pags., além de 2 brancas finais.
  - O Tomo I encerra quinze prédicas; o II onze, e o III quinze. De todas estas prédicas a mais antiga, por ordem de data, é, segundo Inocencio, a dos Santos Inocentes, proferida na igreja de N. S. das Necessidades em 1750. Acad. das Scs. E. 199-2.

Estas prédicas do P. Teodoro de Almeida foram tambem dádas ao prélo, em Madrid na seguinte versão castelhana:

Sermons del P. D. Theodoro de Almeida, traducida al castellano por el P. D. Francisco de Vasquez Ciiron, elerigo regular. Tercera edicion corregida y aumentada. Madrid. Imprenta Real, 1798—In-8.º gr., 3 tomos.

O autor deixou, em manuscrito, prontos a entrar no prelo, es vols, quarto é quinto dos seus Sermões

— SOLILOQUIOS || DA || ALMA AFFLICTA DIANTE DE DEUS. || PELO... || NOVA EDIÇÃO || Seguida da Hora Santa, Ladainha... || Centro de propaganda religiosa em Portugal LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE || DE || ALOYSIO DA SILVA, || EDITOR || 53, Largo dos Loyos, 54 || PORTO — No verso do front.: Typ. A. F. Vasconcellos, Sá Noronha, 51 — Porto. — In-12.º de IV-284 pags.

Desta obra do P. Teodoro de Almeida, que Inocencio não cita, não conseguimos vêr exemplares das edições primitivas; não as registamos, por isso, como era nosso desejo.— B. N. de L.—Teologia ascetica, E. 1-29.

— TEZOIRO || de || PACIENCIA || Nas Chagas de Jezu Crifto || ou || Confolafão da alma atribulada || na meditafão das penas do || Salvador || Oferecido a || JEZU || CRUCIFICADO || Por || DOROTEO DE ALMEIDA || (Logar de peq. vinheta figurando um serafim) || PORTO : || Na Officina de Francisco Mendes || Lima. Anno de 1765. || Com todas as licensas necesarias — In-12.º de V ff. prels. inums. e 229 (aliás 230, pois que ha duas pags. numeradas 134) pags.

As V ff. prels. compreendem: frontispicio (I) — Dedicatoria a Cristo crucificado (II e III) — e um PROLOGO. (IV e V).

Primeira edição, da qual os exemplares não são muito vulgares no mercado. — Acad. das Scs., Bibl. dos Frades, E. 579-58.

Inocencio, depois de registar esta edição primitiva, menciona uma outra de

— Lisboa, 1754. — In-12.º de?

Porem a nós afigura-se nos algo duvidosa a existencia de tal edição, não só porque dela não conseguimos colher noticia em qualquer outra parte, mas ainda, e sobretudo, porque com indicação de Segunda impressão corre impressa uma outra (que registamos a seguir), que, a existir realmente aquela, deveria esta ser então Terceira edição e não Segunda como nela se declara.

—— Segunda Impressaō. || \_\_\_\_\_ || LISBOA: || Na Offic. de Antonio Rourigues Galhardo, || Impressor do Eminentissimo Senhor || Cardeal Patriarca. || 1804. || Com licença da Mesa do Desembargo do || Paço, e Privilegio Real. || . . . — In-12.º de X-233, pags. além de uma branca final.

É uma simples reimpressão do texto dado na edição precedente.

—— TERCEIRA IMPRESSÃO. || —— | LISBOA. || IMP. DE JOSÉ BAPTISTA MORANDO, || RUA DO MOINHO DE VENTO N.º 59 || — || 1854.— In-12.º de X-215 pags., não incluindo uma branca final.

O texto desta edição é ainda simples copia do inserto nas duas edições anteriores,— (B. N. de L.— Teologia ascética — Supl.-B.-1-29).

— Quarta edição, correcta e augmentada || ~ ~ ~ || Centro de propaganda religiosa em Portugal || LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE || DE || ALOYSIO GOMES DA SILVA, || EDITOR || 53, Largo dos Loyos, 54 || PORTO — No verso do front.: Typ. A. F. Vasconcellos, Sá Noronha, 51 — Porto.—In-12.º de XI-276 pags.

Adornada de toscas gravuras, de assunto adequado ao texto. - B. N. de L. - Teologia asc. E. 19.

Tanto esta edição como a que registamos a seguir sairam com o sub-titulo de Livro d'Ouro do Christão, ou...

— Novissima edição, impressa pela ultima revista pelo || author e CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADA... || PORTO 1896 || A' VENDA NA LIVRARIA PORTUGUESA RELIGIOSA | de | JOAQUIM MARIA DA COSTA || ---- || 55, Largo dos Loyos, 56. -- In-12.º de IV-VI-XXXIII-329 pags.

No verso do frontispicio uma estampa representando Cristo na cruz, — B. N. de L. — E. 1-40.

Este pequeno tratado foi traduzido em castelhano; sendo a versão impressa e dada á publicidade sob o título de:

Tesouro de paciencia e consuelo del alma atribulada. Escrito en portugues por el P. Theodosio (sic) de Almeida, traducido al castellano por el doctor D. Benito Estany y Reor. Gerona: Imprenta de Oliva, 1826.—In-12.º de ?

As versões das obras do P. Teodoro de Almeida já registadas acrescem ainda as:

Exercicio cotodiano segun el espirito de la Iglesia por el. P. Teodoro de Almeida, y traducido por el P. D. Francisco Vasquez, clerigo regular de S. Caytano. Madrid: Imprenta de Roman, 1796. – In S. de?

— Elévations sur le sacré coeur de Jésus, par le P. Theodore de Almeida, prêtre de l'Oratoire de Saint Philippe de Nêri. Ouvrage traduit librement du portugais et augmenté d'une introduction historique et dogmatique sur la devotion du Sacre Coeur; par le R. P. Bouscaillou, pretre del Oratoire de Jésus et Marie Immaculée. Tours: Imp. Ladevère; Libr. Cottier, s. d.—In-32.°, de 224 pags.

No Catalogue de la Bibliotheque de M. Ricardo Heredia, sob o n. 3398 (troist me partie), achamos descrita uma tradução mexicana de pequenos escritos do douto Oratoriano, impressa na Cidade de Orizaba (Estado de Vera Cruz, Mexicon em 1839. Do titulo que o volume apresenta dá o Catalogue uma copia que se nos afigura exacta, pelo que a reproduziremos aqui textualmente. Ei la:

Piadoso! devocionario! en honor | del! Sagrado Corazon de Jesus. Contiene el Devoto exercicio que la Pia Union de la Ciudad de la Puebla confor- me à la general de Roma, practica todos los Domingos del año en la Iglesia del Ps-piritu Santo: y la Novena para la Fiesta del Santissimo Corazon, que compuso el P. D. Teodoro de Almeida. Traducido al idioma mexicano, para utilidad de los devotos congregantes de la Pia Unión de Santiago Thitapan por el Presbitero D. Pedro J. Ganbino | quien lo dedica | á su Prelado el Exmo. e Illmo. Sr. Dr. D. | Francisco Pablo Vazquez. | Orizava, | Imprenta de Felix Mendarte. 1859. — In-8. peq. de IV ff. prels. inums. e 127 pags.

- Tradução ainda não mencion da por nenhim dos noss es bibliógratos. Os exemplares-são rarissimos em Portugal, nem mesmo nos consta que alguna biblioteca publica ou particular possua algum.
- O exemplar a que nos vimos referindo, e que anteriormente fizera parte da coleccio Ramarez, foi arrematado em Paris a internada com asistacio obraso das de la satto místico, em limata nexicar a de loiteres diversos impressos no Mexico e encadernadas em un solvante a pela interfante qui ella de la otres

Aes traballes do P. Teodoro de Almerta reverenta les e desertes ha a deces centar ainda os seguintes inéditos, registados por Inocencio:

- --- Historia da fundação do convento da visitação de Lisboa.
- Oração recitada na sessão publica da abertura da Academia Real das Sciencias em 4 de Julho de 1780.

- Esta Oração deu origem a tres Cartas de Francisco de Sales, professor de retorica e poetica em Lisboa, nas quais este fazia, a proposito da mesma Oração, e contra o seu autor, acerbas críticas, censuras e acusações, que o douto oratoriano suportou com a sua costumada resignação e paciencia». diz Inocencio.
- No Calalogo dos Manuscriptos da Biblioteca Publica Eborense, ordenado por Cunha Rivara Lisboa: Imprensa Nacional, 1850-74, 4 vols in 4.º gr. vem, a pag. 55 do tomo II, registado o autógrafo de uma Oração do P. Teodoro de Almeida proferida na Academia Real das Sciencias em 1870. Começa:—Respire emfim...
- Será porventura o original da *Oração* que deixamos registada precedentemente, ou o de uma outra que o douto oratoriano proferisse na mesma Academia e no mesmo ano?
- Ainda no dito Catalogo, a pag. 546 do citado vol., veem registados os originais de tres Cartas do P. Teodoro de Almeida existentes na dita Bibl. Publ. de Evora A 1.º sem data; a 2 º datada de Lishoa, Necessidades, 25 de abril de 1786, e a 3.º de Lisboa, casa do Espírito Santo, 2 de julho de 1793.
- --- Da alegria christã,
- —— Da paz interior.

Estes dois inéditos são versões dos tratados do Abade Lombez.

- ALMEIDA (D. Tomás de). Primeiro Patriarca de Lisboa. Nasceu nesta capital a 11 de setembro de 1670; filho de D. Antonio de Almeida, segundo conde de Avintes, e de D. Maria Antonia de Bourbon. Estudou humanidades com os padres da Companhia de Jesus no Real Colegio de S. Antão; e depois seguiu para Coimbra a matricular-se na respectiva Universidade, onde depois demonstrou a sua muita aplicação aos estudos, que terminaram pela sua doutoração em canones. Este doutissimo prelado português, que foi uma das figuras mais notaveis dos reinados de D. Pedro II, D. João V e D. José I, exerceu os mais elevados cargos eclesiasticos, politicos, civis e militares do reino. Faleceu em Lisboa, com 83 anos de idade, a 27 de fevereiro de 1754. O seu corpo foi depositado em sepultura raza no cruzeiro da igreja de S. Roque, ao tempo casa professa da companhia de Jesus, e actualmente pertencente á Santa Casa da Misericordia. - Escreveu, em latim e em português, muitas e doutas obras, nas quais deixou vinculado o seu notavel e profundo saber. De todas essas obras se podem lêr os titulos na Bibl. Lus. de Barbosa. As que compôs em português e se imprimiram são as seguintes:
  - Carta ao Cardeal Valente, Secretario de Estado, escrita a 19 de Abril de 1746. Madrid: Na Officina de Francisco del Hierro, 1746. In-4.º de?

Escrita, segundo diz Barbosa, ácêrca da materia da Pastoral que registamos adiante.

Pereira, Bispo do Reino do Algarve, respondendo á Consulta que lhe propoz da controversia que teve a respeito da jurisdição, que assiste a superiores Regulares para aprovar os consessores; presidir ás eleiçõens das Abadessas, e tomar contas das rendas dos mesmos Conventos. Lisboa: Na Officina da Congregação do Oratorio, 1735.—In-fol. de 110 pags.

CARTA QUE S. EMINENCIA efereveo a todos os Prelados das Religioens.

Este titulo no alto da pagina, encimando o principio do texto da Carta. No fim desta o registo:

LISBOA: Na Officina de JOZE' DA SYLVA. Impressor da Serenissima Casa, e Estado do Infantado. || ——— || Anno de M. DCC. L. || Com todas as licenças necessarias. In-4.°, 2 ff. inums.

- A primeira folha tem apenas, na frente COPIA DA CARTA DO SECRETARIO DE Estado para Sua Eminencia, datada e subscrita: Deos guarde a V. Eminencia, Paço 6 de Ago/to de 17.50 Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha Diogo de Mendonça Corte-Real, Esta carta diz no principio: SUA MAGILSTADE me manda dizer a Vosta Eminencia etereva aos Prelados das Religioens, que encomendem a Deos Nosso Senhor o acerto e direccens do seu go- yerno...
- A carta do Cardeal D. Tomás de Almeida, originada por êste real pedido, e que ocupa a frente e o verso da segunda folha, principia: \*O REY FIDELISSIMO || meu Senhor conhecendo como tañ Pro, e Catho Iteo, que a verdadeira labedoria para Reinar...; e remata: O melmo Senhor o conferve infinitos annos para hon ra, e gloria lua, e contolação novía. Lisboa 7 de Agorto de 1750 Thomás Cardeal Patriarcha
- Não achamos noticia de que algum exemplar tenha aparecido em qualquer venda publica ou particular; e apenas conhecemos o exemplar da B. N. de L.— Lit., 3263-azul.— Não é mencionada por Barbosa

Duas Cartas á Santidade de Benedicto XIV. Madrid: Na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro, 1745.—In-fol. de?

Barbosa informa que foram rescritas no anno de 1745 acêrca da materia da *Pasto-ral*» que segue.

— Pattoral promulgada a 3 de Mayo de 1745 fobre a eleandalofa practica de alguns Confessores que perguntavao aos penitentes pelo complece dos feus peccados, e onde habitavao. Lisboa... 174...— In-fol. de?

A mesma obra: — Madrid: na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro, 1746. — In-4.º de?

ALMEIDA CABRAL (Francisco de). Notavel jurisconsulto português. Conhece-se a terra da sua naturalidade, Lamego, mas ignora-se o dia de seu nascimento; morreu em Lisboa a 14 de maio de 1654. Era formado em direito pela Universidade de Coimbra; e, dedicando-se á magistratura, foi corregedór da Côrte, desembargador dos agravos na Casa da Suplicação, e senador palatino. Inocencio dá-o como natural de Lisboa, pois diz: «...faleceu em Lisboa, sua patria...» (!).—Escreveu:

Allegaçam do direito na cauía do Morgado de Medello, que moveo á Dona Catherina Coutinho, oje casada com D. Antonio Luiz de Menezes. Lisboa, por Antonio Alvarez, 1643.—In-fol. de?

Ainda não conseguimos vêr nenhum exemplar desta Allegaçam, que Barbosa in culca como «muito difusa e douta».

Na Biblioteca Nacional de Lisboa encontra-se o verbete de registo de um exemplar que ab deve existir, porem os funcionarios que nesse importante estabelecimento scientífico teem a seu cargo o facultarem aos leitores as obras que estes pretendam consultar, ignoram o logar em que presentemente se encontra, deslocado, o meneromado exemplar, pois que, procurando o com verdadeiro empenho, não conseguiram dar com êle!

- Um outro exemplar achamo lo registado, sob o n " 44, no Catalogo da importante livraria que fora do 1 " Marquez de Pombal Esse exemplar, no leilão que da mesma livraria se realizou em Lisboa, em 1878, obteve a insignificante quantia de \$14 apenas! caprichos de preços estes que sempre, mais ou menos, nos ofe recem as vendas leiloadas!). Estamos certos porêm que se hoje aparecesse á venda algum exemplar (o que, desde então, que nos conste, não sucede: êle obteria facilmente, atenta a sua excessiva raridade, quantia superior a 8\$00 ou mesmo a 10\$00 escudos.
- ALMEIDA CABRAL (Pedro de). Desconhecem-se os logares e datas do seu nascimento e obito, assim como quaisquer pormenores respeitantes ao seu estado de vida; sabe-se apenas que residiu por largos anos em os reinos de Monomatapa, na Africa Oriental, e que escreveu e deixou em manuscrito:
  - Informação a ElRey Filippe IV dos Reinos de Monomatapa, e Rios de Cuama. In-fol.
    - Barbosa informa, por afirmativa do adicionador da *Bibl. Orient.* de Antonio de Leão, inserta no Tom. I, Tit. 3, col. 61, que o manuscrito se conservava na Biblioteca del Rei Católico.
- ALMEIDA COELHO (Manuel Joaquim de). Brasileiro; natural da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catarina. Dedicando-se á carreira militar, alcançou o posto de major da guarda nacional do seu paiz; mas exerceu tambem os cargos de membro substituto do Conselho director da instrução publica, de secretario da Camara Municipal e de deputado á assemblea provincial. Morreu na mesma terra em que nascera. Escreyeu:
  - Biographia dos Srs. coronel Fernando da Gama Lobo e seu filho o brigadeiro José da Gama Lobo d'Eça. Rio de Janeiro, 1859.—In-4.º de?
  - Descripção de algumas madeiras mais conhecidas no mercado da cidade do Desterro... Santa Catharina... 1849.—In-12.º de?
  - Memoria htstorica do extincto regimento de infantaria de linha da provincia de Santa Catharina... Desterro... 1853.—In-4.º de?
  - Memorias da provincia de Santa Catharina... Santa Catharina...—1851—In-4.º de 224 pags.
  - ---- Segunda edição. Ibi., 1877.-In-8.º de?
    - Ainda não vimos nenhum exemplar de qualquer destas quatro obras assim registadas pelo Sr. Sacramento Blake no seu Dic. Bibl. Bras., e das quais a ultima nos parece ser, pelo assunto que versa, a mais importante. Relativamente á que descrevemos em terceiro logar, informa aquele ilustre bibliógrafo que ela foi tambem publicada no Auxiliador da Industria Nacional, vol. de 1851-1852, 56 pags. in-4°, com duas plantas: a da povoação de S. Francisco de Borja em 1816 e a da povoação de S. Carlos em 1818.
- ALMEIDA CORREIA (Manuel de) Veja-se MENEZES (Francisco Xavier de Conde da Ericeira).
- ALMEIDA É ARAUJO (Francisco Duarte de). Natural de Lagos, onde nasceu a 10 de outubro de 1816. Deixando a terra natal, dirigiu-se a Lisboa, e aqui estudou latim com os padres do Espirito Santo; humani-

dades em S. Vicente; e, mais tarde, o Curso de cirurgia, e ainda o de Construtores navais. Não tendo porêm seguido qualquer destas carreiras profissionais, entrou, em 1859, como amanuense, para a Repartição do Tesouro Publico, e depois, em 1842, como aspirante de 5.º classe, para o Tribunal de Contas, sendo aí, em 1852, promovido a 2.º classe. Porem, decorridos 5 mezes, abandonava, parece que por motivos políticos, esse cargo. Passados anos, em 1859, obtinha, por concurso, o lugar de redactor da Camara dos Pares, onde se conservou até o seu falecimento ocorrido em 1877. Foi escritor fecundo, mas não conseguiu brilhar muito no mundo literario, não indo mesmo atém da mediocridade. diz um dos seus biógrafos. Era Cavaleiro da Ordem de Santiago, cujo habito vestira contando apenas 9 anos de idade, e possuia a Ordem de N. S. da Conceição de Vila Viçosa, com que fora agraciado em 1851.— Das suas numerosas produções literarias registaremos aqui apenas tres que, pelo assunto que versam, nos pareceram dignas de menção. São elas:

CHRONICA DA RAINHA SENHORA DONA MARIA SEGUNDA, || POR FRANCISCO DUARTE DE ALMEIDA E ARAUJO. || —— || VOLUME PRIMEIRO. EDITOR ANTONIO JOSÉ FERNANDES LOPES. LISBOA TYPOGRAFIA DE A. J. F. LOPES. TRAVESSA DA VICTORIA, 73. || — || 1861.—In-8.º max. (formato de 4.º gr.), 5 vols. de IV ff. prels. nums., duas inums. (a 1.º de NOTAS, e a 2.º de ERRATAS ESSENCIAES) e uma branca final, o 1.º; 444 pags. (incluíndo as de ante-rosto e frontispicio), o 2.º; e 436 pags. incluídas as do ante-rosto e front.), o 3.º

- As IV ff prels. (inums.) do volume 1.°, compreendem: ante-rosto (I) Frontispicio, cuia fl. tem no verso un a DECLARAÇÃO do edit or relativa aos direitos e propriedade da obra II)—Dedicatoria. A SUA MAGIST IDE TI-RELO SI MOR DOM PEDRO V.; O. D. C. || O autor Francisco Duarte d'Almeida e Araujo.

  O Editor Antonio Jose Fernandes Lopes, una face da fl. III—o verso è branco e OBSI RUA, io Nis documentos tran cripto nesta Obra conservou se a orlogrofia em que fo- || ram originalmente dados à luz. (na face da fl. IV o verso è branco).
- Os dizeres que apresentam os frontiscipleios dos vols 2 e 3 oferecem mais al guns pormenores, além dos registados no rosto do 1.º, motivo por que os reproduziremos tambem. Dizem assim: CHRONICA DA RAINHA A SENHORA DONA MARIA SI GUNDA (COMPREHI NDI NDO OS DECUMI NIOS DOSTUREINADO DE DIRETTO E DE FACTO DESDE 2 DE MAIO DE 1826 ATE 15 DE NOVEMBRO DE 1853. || POR ...
- Advirta-se porem que, embora a declaração que se lê no front. (que acabamos de transcrever) diga que os documentos insertos abrangem o período que vai desde o ano de 1826 até ao de 1853, e o volume terceiro rematar com a indicação de: Fim do Terceiro e ultimo volume, a Historia e os mencionados Documentos não vão alera do ano de 1833.
- Os exemplares em vendas leiloadas teem obtido quantias que variam entre 1005 leilão da livraria Monteverde da Cunha Lobore 1\$45 Anibal Fernandes Tomás); porem o seu preço mencionado em catálogos de livreiros alfarrabistas é formados de livreiros de livreiros alfarrabistas é formados de livreiros alfarrabistas é formados de livreiros de

HISTORIA DE PORTUGAL DESDE OS TEMPOS PRIMITIVOS ATE A LUNIAÇÃO DA MONARCHIA LI DUSTA I POCHA ATÉ HOJU, OBRA INTURAMENTE INFIDITA. I DIÇÃO ADOR-NADA DUGRAVURAS. LISBOA. TYPOGRAPHIA DE JOSÉ CARLOS D'AGUIAR VIANNA | RUA DOS CALAFATES N.º 114 | 1852.—In-4.º gr. de 1256 pags. nums., III inums. e uma branca final.

As ultimas III pags (as inums) de texto inserem : a l'uma declaração e agradecimento d'O AUTHOR. AOS LEITORES DA HISTORIA DE PORTUGAL, da tada e subscrita: Lisboa 12 de dezembro de 1853 | Francisco Duarte de Al meida e Araujo), (Nela expõem os motivos que o induziram a excrever a obra); a II e a III o INDICE geral.

As gravuras mencionadas no frontispicio, são abertas em madeira e intercaladas

no texto, que é composto a duas colunas por pagina-

Este trabalho, embora não represente profunda investigação historica, gosa de alguma estimação no mercado, oude os exemplares correm por preços que variam entre 2\$50 e 4\$00, conforme o seu melhor ou peor estado de conservação.

— VASCO DA GAMA || OU O || DESCOBRIMENTO DA INDIA || POR MAR. Drama Historico-phantastico | cm 1 prologo e 5 actos POR || FRANCISCO DUARTE D'ALMEIDA E ARAUJO (Logar de vinheta tipográfica de ornamento) || Lisboa || TYPOGRAPHIA DE SALLES.—LARGO DE S. DOMINGOS N.º 17. || — || 1870—In-8.º de 194 (as oito primeiras não apresentam numeração, pois que esta só começa a aparecer da nove em diante; e as imediatas, até a XXV, nums. á romana) pags., além de uma com NOTA, e outra, branca, final.

As primeiras duas pags, constituem a fl. do frontispicio; a 3.º contem uma Dedicatoria Ao Ex mo Sr. Marquez de Niza ACTUAL REPRESENTANTE DO PRECLARO || D. VASCO DA GAMA... datada de Lisboa 30 de março de 1870.; a 4.º é branca; a 5.º e 6.º encerram um PROEMIO. datado e subscrito: Março de 1870. || F. D. ALMEIDA E ARAUJO.; a 7.º e a 8.º a lista dos PERSONAGENS; as IX a XXV um PROLOGO do drama; a 26 é branca; as 27 e 28 formam uma fl. que apresenta apenas na face o título: PROLOGO (!) e as restantes o texto dos cinco actos do Drama.

Os exemplares, que não são muito frequentes no mercado, andam anunciados em catalogos de livreiros alfarrabistas por preços que variam entre \$30 e \$50 centavos.

## ALMEIDA E ARAUJO CORREIA DE LACERDA (D. José Maria

de). Natural de Vila Real de Traz-os-Montes, onde nasceu a 23 de maio de 1802; filho de José Joaquim de Almeida e Aranjo Correia de Lacerda. de quem tambem existem impressos alguns escritos. Pertenceu á Congregação dos Conegos de Santo Agostinho, cujo habito vestiu em 1818, e da qual foi professor no mosteiro de S. Vicente de Fóra, de Lisboa. Em 1826 saiu do mosteiro e veiu para o seculo, sendo então provido no cargo de Tesoureiro mór da Sé da Guarda. Mais tarde, ingressou na politica, filiando-se no partido conservador, e sendo eleito deputado ás Côrtes em varias legislaturas. Almeida e Araujo abandonou depois a politica para entregar-se por completo aos estudos históricos e académicos. Faleceu em Lisboa a 25 de fevereiro de 1877. Era fidalgo da Casa Real; Comendador da Ordem de N. S. da Conceição; Deão da Sé Patriarcal de Lisboa; Socio da Academia Real das Sciencias; etc. - Deixou varios trabalhos literarios, alguns de certo merecimento e valor historico. Desses tratrabalhos registaremos um, que se nos afigura, pelos curiosos documentos que encerra, de bastante valia para o estudo da historia da politica nacional durante o periodo de 1820 a 1843. É o seguinte:

— A. B. DA COSTA CABRAL. | APONTAMENTOS HISTORICOS. |

- I. LISBOA, TYPOGRAPHIA DE SILVA, Rua dos Douradores n.º 31 T. || || 1844-45.— In-8.º gr. 2 vols. de 275 pags., além de uma branca, uma de *ERRATAS MAIS NOTA VEIS* e ainda uma branca final, o 1.º, e 714 pags. nums., uma inum. de *ERRATAS MAIS NOTA-VEIS* e 5 brancas finais, o 2.º
  - O primeiro volume compreende o texto dos Apontamentos historicos, que consta de uma especie de preambulo e quatro partes; e o segundo as NOTAS ou Documentos, em numero de 141.
  - O volume primeiro é tambem adornado com uma boa litografia (tirada áparte em papel encorpado), contendo o retrato de Costa Cabral; assinada: P. A. Guiglielmo Lith. de M. Luiz.
  - Os exemplares, que são frequentes no mercado, andam anunciados, em catalogos de livreiros alfarrabistas, por preços que variam entre \$80 e 1\$20.

ALMEIDA GARRETT (João Baptista da Silva Leitão de-Visconde de). Eminente poeta, prosador e dramaturgo português do seculo xix. Não é nosso intento apresentar aqui uma desenvolvida biografia e devido panegirico deste notavel vulto da moderna historia portuguesa, que se destaca no nosso firmamento literario como astro de primeira grandeza, não só porque à nossa humilde pena falta a necessaria competencia e sobretudo a arte para emprêsa de tão elevada responsabilidade, mas tambem porque o trabalho biografico respeitante ao ilustre e brilhante autor do Camões, das Viagens na minha terra, do Fr. Luiz de Souza e de tantas outras obras primas está já exuberante e admiravelmente feito pela habil e abalisada pena do falecido escritor Gomes de Amorim no seu Garrett: Memorias biographicas, - obra que, com subsidios preciosos fornecidos pelo próprio biografado, foi publicada em 1885. Limitaremos a nossa tarefa a um pequeno quadro da vida um tanto acidentada do que foi o reformador brilhantissimo do nosso teatro nacional. — Almeida Garrett nasceu no Porto, em uma casa da rua do Calvario, a 4 de Fevereiro de 1799; filho de Antonio Fernando da Silva e de D. Augusta d'Almeida Leitão. Em 1500, por causa da invasão franceza, deixou a terra natal e dirigiu-se a Lisboa, embarcando aqui para a Ilha Terceira. Seguiu depois para Angra do Heroismo, onde iniciou a sua educação literaria sob os auspicios de seus tios D. fr. Alexandre da Sagrada Familia, arcediago, e Inacio da Silva, conego (ambos da Sé Angrense), e ainda com o helenista terceirense Joaquim Alves. O novel estudante, a par dos estudos preparatorios, dedicou-se igualmente ao estudo do latim e do grego, idiomas de que chegou a adquirir apreciaveis conhecimentos. Dos Açores, d'onde era originario por parte de seu pai, datam também as suas primeiras tentativas literarias, que depois continuou brilhantemente em Coimbra. Em 1814 matriculou-se na Universidade, para seguir os estudos superiores. Terminada a sua formatura de bacharel em direito, em 1821, regressou á Ilha Tercerra, e ai permanecea durante os mezes de abril e maio, voltando em seguida a Lisboa. Na capital, após casos mais ou menos acidentados (a alguns dos quais não era estranha a política do tempo), contraiu matrimonio, em 11 de novembro de 1822, com D. Luiza Midosi, filha do negociante Luiz Midosi e prima do escritor Paulo Midosi. Este enlace porem não assegurou ao futuro autor das Folhas cahidas o socego e as previstas felicidades,

Decorrido pouco tempo, em 1823, após a contra-revolução de Vila Franca de Xira, ou Vilafrancada, como foi denominada depois, viu-se forçado a emigrar para o estrangeiro, embarcando clandestinamente no vapor Duque de Kent, com destino a Inglaterra, onde demorou alguns mezes. Mas sempre perseguido pela adversidade, viu-se forçado a seguir depois para o Havre, a ocupar, na sucursal da casa comercial Laffite, um modesto logar que um amigo, condoído da miseria em que o poeta vegetava, lhe conseguiu arranjar com muito custo. Quasi tres anos durou esta primeira emigração de Garrett, pois que a feroz e acintosa perseguição de seus inimigos e adversarios políticos, não o deixára beneficiar da amnistia que em 1824 fôra concedida aos implicados na revolução de 1820. A vida do escritor erudito, do critico notavel, do polemista vigoroso e do folhetinista brilhante corre daquí por diante paralela com a vida acidentada do politico, do parlamentar e do diplomata. Em 1829 teve de emigrar novamente para o estrangeiro, d'onde seguiu para os Açores, fazendo parte da expedição organizada em França pelo Duque da Terceira. Na Ilha Terceira prestou relevantes e assinalados serviços á causa liberal; depois alistou se no batalhão Academico, em que, tempo depois, no Porto, nas sangrentas lutas entre liberais e absolutistas, se bateu denodadamente pelo seu ideal politico. Triunfante a causa por que lutára, dedicou-se ao serviço oficial da nação: esteve como embaixador na Belgica e em Copenhague, d'onde regressou a Lisboa em 1836, por ocasião da revolução de setembro. -Como é restrito o espaço de que dispomos para estas biografias, passaremos em claro alguns anos da vida do ilustre poeta, durante os quais a causa politica que abraçára tivera alternativas de prós e contras, dando logar a acesas e cruentas lutas, que por largo tempo enlutaram a nação. - A Almeida Garrett, que parecia nutrir grande predileção pelos titulos nobiliarquicos, foi, por decreto de 25 de julho de 1851, concedido o titulo de visconde. - Aureolado pela gloria conquistada por uma obra verdadeiramente grandiosa e de importancia capital incontestavel, que da sua maravilhosa pena brotára exuberante e que tornará imorredouro o seu nome, sucumbiu Almeida Garrett em Lisboa, em uma casa (n.º 56) da então rua de Santa Isabel e hoje rua Saraiva de Carvalho, a 9 de dezembro de 1854, contando apenas 55 anos de idade. - Além dos cargos que deixamos enumerados, Almeida Garrett desempenhou muitos outros, tanto publicos como acentuadamente politicos. Era socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e de muitas outras agremiações scientificas e literarias de Portugal e do estrangeiro; Comendador da Ordem de Cristo, e Cavaleiro da da Torre e Espada em Portugal; etc.-Tanto na casa onde Garrett nasceu no Porto, como na em que faleceu em Lisboa, existem hoje lapides comemorativas d'esses acontecimentos: aquela colocada, em 1864, a expensas da Camara Municipal Portuense; esta por esforços de varios admiradores e de amigos do poeta. - Para a biografia de Garrett, veja-se, além das Memorias citadas, o Dic. bibl. de Inocencio, tomo 3.º, pags. 309 a 316, e tomo 10.º (2.º do Supplemento), pags. 180 a 185; o erudito e substancial Prefacio com que, sob o titulo de GARRETT E A SUA OBRA, o dr. Teófilo Braga antecede as Obras completas de Almeida Garrett, publicadas, em 1901, pela Empr. da Hist. de Portugal, o qual vem inserto no vol. 1.º, de pags. 7 a XXXVII (sic); etc. — Da notabilissima obra literaria que Almeida Garrett nos lego u e em que deixou bem demonstrado o seu peregrino talento, damos em seguida a relação bibliográfica que conseguimos reunir.

#### A OBRA DE GARRETT

(Originais e traducções)

Edições Portuguesas, Brasileiras, Francesas, Inglesas, etc.

Adozinda, Romance. . . Londres . . . 1525. (Do frontispicio damos a seguinte reprodução exacta)

# Adozinda,

## ROMANCE.

1ºrio Auctor da Historia da Lingua e Litteratura Portugueza ua Collecção intitulada Parnasu Lusitano, do Poema Canoss, Editor de D. Branca, 822, 822, 822, 822



### Londres:

EM CASA DE BOOSFY & SON, BROAD STREET,
F DF & SALVA, REGENT STREET.

1828.

In-8.º de liii pags, prels. além de uma branca: uma folha que apresenta apenas, a meio da frente, o titulo: INTRODUCÇÃO», 122 pags., e mais uma folha final.

As lin page prels, compresendent anterrosto e fror tispicio, i a ivi. ADVERTEN CIA (v. e. ) i — CARTA. Do anctor sobre a natureza e artigardade da poesia ros minito, i popular entre nos, e platicularmente sobre este romance. Ao Sr. D. I. (Diagrael essa) I datoda de Tondres, 14 d. Agosto 1828; e principia. Mea Anigo, Eissauri vario romance em que lhe stallei n'inma das





Marca uzada por Joannes Blavio e Manuel de Lyra, notaveis impressores do seculo XVI

